escola superior gallaecia

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA E URBANISMO

COHOUSING
COLLABORATIVE
COMMUNITY

el caso de Santa Clara en Vigo



YOLANDA RODRÍGUEZ MARTÍNEZ

VILA NOVA DE CERVEIRA - MARÇO 2021

COHOUSING
COLLABORATIVE COMMUNITY IN GALICIAN SOCIETY:
el caso de Santa Clara en Vigo

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA E URBANISMO

ORIENTADORES:
PROFESSORA DOUTORA MÓNICA ALCINDOR
PROFESSORA DOUTORA ANA LIMA

YOLANDA RODRÍGUEZ MARTÍNEZ
VILA NOVA DE CERVEIRA - MARÇO 2021

escola superior gallaecia

preámbulo

El presente trabajo fue desarrollado en el ámbito de tesis de Mestrado Integrado en Arquitectura y Urbanismo (MIAU) para la Escola Superior Gallaecia durante el año lectivo 2020/2021, siendo orientado por la Profesora Doctora Arquitecta Mónica Alcindor y por la Profesora Doctora Ana Lima.

agradecimientos

A todas aquellas personas que durante este camino han dado su apoyo, aportado su amistad, mostrado su confianza y enseñado sus conocimientos. Infinitas gracias.

resumo + palavras chave

Nas últimas décadas, a sociedade foi afetada por inúmeras mudanças que condicionaram a sua economia, no que diz respeito aos seus costumes e modos de vida. Essas mudanças também fizeram com que a família tradicional, ou nuclear, desse lugar a novos modelos familiares, associado a um papel cada vez mais importante que as mulheres passaram a assumir na vida social e urbana, em consonância com a vida familiar

Mas estas mudanças não foram acompanhadas nas tipologias de habitação, deste modo é necessária uma revisão tanto destas tipologias, como dos espaços que as compõem, procurando um modelo que se adapte tanto às novas formas de viver, como à sociedade a que se destina. O novo modelo também deve procurar romper com o individualismo vigente na sociedade atual, onde as pessoas não se relacionam com a comunidade. Na procura de alternativas, o Cohousing parece oferecer respostas a algumas das questões que se colocam, sendo o espírito de comunidade e o sentimento de pertença, dois dos seus traços mais característicos. Por estes motivos, responde-se ao objetivo 1: "Determinar as organizações espaciais da Cohousing e sua adaptação a uma tipologia comunitária multigeracional na sociedade galega" e dandose continuidade ao objetivo 2: "Definir uma estratégia de projeto de Cohousing para o reaproveitamento do edifício principal da fábrica da Santa Clara em Vigo".

Para a realização desta investigaçao, utiliza-se principalmente a técnica de fotoelicitação, sendo apoiada em cinco estudos de caso previamente selecionados, que ajudaram a compreender quais são as opiniões da sociedade galega sobre os mais diversos aspectos relacionados com o cohousing após a demonstração de imagens apresentadas a pessoas de diferentes idades e sexos.

As suas respostas são analisadas detalhadamente com base em diferentes categorias e indicadores analíticos que se destinam a responder ao objetivo 1, detalhando como devem ser os espaços de forma a estes serem habitados e vividos pela sociedade galega, bem como a situação dos diferentes espaços do edifício, dos seus materiais, alturas, etc.

Desta forma, as conclusões obtidas referem às suas preferências espaciais e materiais da sociedade galega, identificam a rejeição de materiais metálicos que estão diretamente relacionados com o aspecto dos edifícios em construção, e a importância de um grau de privacidade o melhor conseguido, de forma a não impedir a interação, algo fundamental.

Estas conclusões, serão implementadas na proposta de intervenção da fábrica de Santa Clara, procurando que o projeto faça renascer um edifício que outrora foi o centro do bairro onde está inserido, e que atualmente se encontra num estado de abandono absoluto. Este edifício de pouco valor patrimonial, encontra-se neste momento com uma ordem de demolição, apesar da importância sentimental e emocional que tem para a vizinhança e as pessoas do local.

Palavras chave: Cohousing_Comunidade_Galicia_Vigo_Fábrica de cerámica Santa Clara_Património Industrial

resumen + palabras clave

En las últimas décadas la sociedad se ha visto afectada por numerosos cambios que han repercutido en su economía, con respecto a sus costumbres y a los modos de habitar. Estos cambios han llevado también a que la familia tradicional o nuclear haya dejado paso a nuevos modelos familiares y a un peso cada vez más importante de la mujer en la vida social y urbana además de la vida familiar a la que estaba constreñida décadas atrás.

Pero estos cambios no se han visto acompañados por cambios en las tipologías de viviendas por lo que se hace necesaria una revisión tanto de dichas tipologías como de los espacios que las componen, buscando un modelo que se adapte a los nuevos modos de habitar así como a la sociedad a la que está destinada. El nuevo modelo debe buscar además la ruptura del individualismo imperante en la sociedad actual, en la que las personas no se relacionan entre si en la vida comunitaria. En la búsqueda de alternativas el Cohousing parece ofrecer respuestas a algunas de las cuestiones que se plantean, siendo la creación de comunidad y el sentimiento de pertenencia dos de sus rasgos más característicos. Por estas razones se da respuesta al objetivo 1: "Determinar las organizaciones espaciales del Cohousing y su adaptación a una tipología comunitaria multigeneracional en la sociedad gallega" y se le da continuidad en el objetivo 2: "Definir una estrategia de proyecto de Cohousing para la reutilización del edificio principal de la fábrica de Santa Clara en Vigo".

Para llevar a cabo esta investigación se usa principalmente la técnica de la foto elicitación, que apoyada en cinco casos de estudio previamente seleccionados ayuda a entender cuales son las opiniones de la sociedad gallega respecto a los más diversos aspectos relacionados con el Cohousing tras la muestra de imágenes a personas de diferentes edades y sexos.

Sus respuestas se analizan en detalle en base a diferentes categorías analíticas e indicadores que van orientados a dar respuesta al objetivo 1, detallando como deben ser los espacios de un Cohousing para que sea habitado y vivido por la sociedad gallega, así como la situación de los diferentes espacios en el edificio, sus materiales, alturas, etc.

Las conclusiones obtenidas se refieren a las preferencias espaciales y materiales de la sociedad gallega, identificando un claro rechazo a materiales de carácter metálico que relacionan directamente con el aspecto de edificios en obras, y la importancia de un grado de privacidad bien conseguido sin impedir la interacción vecinal que la consideran fundamental.

Estas conclusiones serán implantadas en la propuesta de intervención de la fábrica de Santa Clara, buscando que el proyecto reavive un edificio que antaño era el centro del barrio donde se inserta y que actualmente se encuentra en un estado de abandono absoluto. Este edificio carece de importancia a nivel patrimonial, contando incluso con una orden de demolición, a pesar de la importancia sentimental y emocional para los vecinos del barrio.

Palabras clave: Cohousing_Comunidad_Galicia_Vigo_Fábrica de cerámica Santa Clara_Patrimonio Industrial

keywords + abstract

In recent decades, society has been affected by numerous changes that have had an impact on its economy, with respect to its customs and ways of living. These changes have also led to the traditional or nuclear family giving way to new family models and an increasingly important role for women in social and urban life, in addition to the family life to which it was constrained decades ago.

But these changes have not been accompanied by changes in the types of housing, which is why a review of both these types and the spaces that compose them is necessary, looking for a model that adapts to the new ways of living as well as to the society for which it is destined. The new model must also seek to break the prevailing individualism in today's society, in which people do not relate to each other in community life. In the search for alternatives, Cohousing seems to offer answers to some of the questions that arise, being the creation of community and the feeling of belonging two of its most characteristic features. For these reasons, a response is given to objective 1: "To determine the spatial organizations of Cohousing and their adaptation to a multigenerational community typology in Galician society" and it is given continuity in objective 2: "To define a Cohousing project strategy for the reuse of the main building of the Santa Clara factory in Vigo ".

To carry out this research, the technique of photo elicitation is mainly used, which, supported by five previously selected case studies, helps to understand what the opinions of Galician society are regarding the most diverse aspects related to Cohousing after the sample of images to people of different ages and genders.

Their responses are analyzed in detail based on different analytical categories and indicators that are aimed at responding to objective 1, detailing how the spaces of a Cohousing should be in order for it to be inhabited and lived by Galician society, as well as the situation of the different spaces in the building, their materials, heights, etc.

The conclusions obtained refer to the spatial and material preferences of Galician society, identifying a clear rejection of metallic materials that are directly related to the appearance of buildings under construction, and the importance of a well-achieved degree of privacy without impeding interaction neighborhood that consider it essential.

These conclusions will be implemented in the intervention proposal of the Santa Clara factory, seeking that the project revive a building that was once the center of the neighborhood where it is inserted and that is currently in a state of absolute abandonment. This building is of no importance on a heritage level, even counting on a demolition order, despite the sentimental and emotional importance for the residents of the neighborhood.

Keywords: Cohousing_Community_Galicia_Vigo_Ceramic Factory of Santa Clara_Industrial Heritage

índice

1. INTRODUCCIÓN 15
1.1. Breve contextualización 17
1.2. Justificación de la problemática 19
1.2. Objetivos 21
1.4. Estado del arte 22
1.5. Metodología de investigación 24
1.6. Estructura de contenidos 31
2. MARCO TEÓRICO 35
2.1. Comunidades intencionales 37
2.1.1. Definición 39
2.1.2. Tipos y características 42
2.2. Cohousing 45
2.2.1. Definición y antecedentes 47
2.2.2. Bases conceptuales 53
2.2.3. Comunidad 55
2.2.4. Modelo intergeneracional 59
2.3. Organización espacial del Cohousing 63
2.3.1. Características genéricas del diseño 67
2.3.2. Características concretas del diseño 69
2.4. La vivienda en la actualidad. Los cambios en las estructuras familiares y en los modos de habitar 73
2.5. La importancia del barrio. Barrio de Santa Clara 81
2.5.1. La importancia del barrio 83
2.5.2. Los barrios de Vigo 85
2.5.3. Barrio de Santa Clara 87
2.6. Reutilización adaptativa: el caso concreto de la fábrica de Santa Clara 91
3. CONTEXTUALIZACIÓN: VIGO 99
3.1. Situación y descripción física 101
3.2. Evolución histórico-económica de Vigo 103
4. EL LUGAR: SANTA CLARA 111
4.1. Situación y descripción física 113
4.2. Origen, evolución y cierre de la fábrica de Santa Clara 114
4.3. Antecedentes arquitectónicos del edificio 120
4.4. Introducción al diagnóstico 123
4.5. Identificación de patologías 124
5. CASOS DE ESTUDIO 149
5.1. Criterios de selección 151
5.2. Identificación y situación de los casos de estudio 152
5.3. Fichas de análisis 153
5.4. Caso 1 (caso centroeuropeo): R50 154
5.5. Caso 2 (caso oriental): LT Josai Shared House 175
5.6. Caso 3 (caso español): La Borda 191

5.7. Caso 4 (caso danés): Lange Eng 211
5.8. Caso 5 (caso americano): PDX Commons 239
6. CONCLUSIONES 265
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 287
ÍNDICE DE FIGURAS 295
ANEXOS 313

1.1. Breve contextualización

En las últimas décadas han acontecido profundos cambios sociales que modifican las estructuras más significativas de la sociedad: las bases socioeconómicas, los modos de vida y las costumbres. Así, una de las instituciones de la misma sometida a transformación ha sido la familia; su evolución como tal, admite cada vez más formas, definiciones y matices (Rondón, 2011).

En los últimos años la familia tradicional, formada por una pareja heterosexual casada, con o sin descendencia y con los roles de género claramente marcados, ha dejado paso a nuevos modelos de familia, como son matrimonios del mismo sexo, familias reconstituidas, familias monoparentales, etc.

Además, los planteamientos actuales de género, entendido este concepto como una situación de desigualdad social en la mujer, como consecuencia del contexto social y cultural, ha reducido el papel tradicional de la mujer en cuanto al cuidado y atención a los miembros y a la familia extensa (Rondón, 2011).

Todos estos hechos han dado lugar a que las tipologías de vivienda establecidas se queden obsoletas haciendo necesaria una revisión de las necesidades habitacionales y un modelo mucho más flexible, reflejo de la nueva manera de vivir de la sociedad actual.

Si se observa la mayor parte de normativas vigentes se puede entender que muchas de las consideraciones que regulan están también obsoletas. A nadie se le escapa que los cambios sociales, urbanos o tecnológicos se producen a una velocidad mucho más alta que los cambios normativos o legislativos. La revisión de los paradigmas se hace necesaria desde puntos de vista diversos, así como desde las distintas escalas de acercamiento al hecho residencial (Hernández Falagán, 2019).

Desde el siglo XX la construcción de vivienda ha sufrido cambios hasta ser considerada una "máquina", donde cantidad, repetitividad, serialización y tipificación, sirvieron de base para fomentar los proyectos de vivienda masiva para el "hombre masa" o la "familia típica", dejando de lado las necesidades reales y específicas de la población (Albarracín Guerrero, 2019). A pesar de esto, durante la década de 1970, la idea de la vida comunitaria se desarrolló de manera explosiva cuando los jóvenes de 1968 en adelante comenzaron a vivir en comunas más pequeñas en ciudades como Berlín o Copenhague. Este movimiento de vida alternativa desafió el ideal de la familia nuclear. Los medios de comunicación presentaron los nuevos hogares alternativos como bohemios e inmorales. Sin embargo, mientras la sociedad oficial deploraba la forma de vida de los hogares alternativos, otros vieron las ventajas de compartir el trabajo doméstico y dejar que tanto hombres como mujeres compartieran la responsabilidad de la limpieza y el cuidado de los niños (Vestbro, 1982; Palm Lindén, 1992b).

Es probable que sea el Cohousing el que, de los modelos más próximos a este tipo de vida en comunidad, tenga una extensión más alargada, ya que abarca no solo aspectos habitacionales en si, sino también aspectos sociales que están relacionados con los modos de vivir de cada sociedad. Así mismo, alargado en lo que a arquitectura se refiere, ya que abarca conceptos como flexibilidad, adaptabilidad, modularidad, sustentabilidad, etc. A nivel económico también es un modelo destacado priorizando la vida sostenible y la comunidad compartida, demostrando que las personas pueden trabajar juntas para comprometerse a vivir en comunidad. Además, el Cohousing como movimiento intencionado, colaborativo y participativo se asocia perfectamente con las tendencias culturales actuales (García & Moya, 2018).

También tiene relevancia a nivel del pensamiento arquitectónico, ya que, por los estudios y ejemplos existentes, demuestra potencial de sobra para la recuperación de vivencias urbanas y el concepto de comunidad, para mejorar la interactuación con el espacio público, así como para unificar partes de la ciudad actualmente desconectadas.

Edificios y solares abandonados se han convertido en la imagen actual de muchas ciudades, donde el auge de la construcción y sucesivas crisis de diversa índole han dejado edificios abandonados o a medio construir. Así, estos espacios, cobran protagonismo, muchas veces, en el medio de la ciudad, fisurando una trama ya de por si muchas veces fracturada. Otorgan fragmentación y discontinuidad.

Estos vacíos llevan, en muchos casos, a una ruptura entre ciudad y sociedad, y dificultan, aún más, la recuperación del sentimiento de comunidad anteriormente existente, y que en parte en el rural se conserva. Este concepto de comunidad, se ha perdido y dificulta las relaciones sociales, sobre todo, en la gente más mayor, que vive sola, y que, sin ese sentimiento, permanecen solos y casi apartados de la sociedad. En una sociedad que en los últimos años ha sufrido grandes cambios en lo que a unidades familiares se refiere y en la que el modelo de familia tradicional ya no es el más común.

1.2. Justificación de la problemática

Los cambios en la sociedad han traído consigo el surgimiento de nuevas unidades familiares, que han hecho a su vez que las necesidades hayan cambiado, pero las tipologías habitacionales siguen manteniéndose igual, por lo que es obvio que estas tipologías también deberían cambiar. Es necesaria una revisión de las tipologías y de los espacios que las conforman, que están pensadas para el modelo de familia tradicional, y buscar un modelo que se adapte a los nuevos modos de vivir, nuevas configuraciones familiares y nuevos modelos habitacionales.

Entre estos nuevos modelos se encuentra el Cohousing, como posible respuesta adaptativa a estas nuevas familias. El modelo Cohousing ofrece grandes variantes, dependiendo de la edad de los usuarios, así como de su manera de interactuar, pero, sobre todo, ofrecen grandes diferencias en función de la cultura del país donde es desenvuelto. El Cohousing tiene características genéricas, pero también algunas específicas a cada país. De ahí la necesidad de observar detenidamente estas características específicas y analizar su adaptación para la utilización por parte de la sociedad gallega.

Uno de sus rasgos más característicos es la creación de comunidad y el sentimiento de pertenencia que busca, integrándose además en el lugar donde se implanta, buscando además la renovación urbana. Este es, uno de los puntos en los que también se incide en esta disertación, proponiendo la reutilización del edificio principal de la fábrica de Santa Clara, en Vigo, adaptando este a un modelo Cohousing. Según Cano (2007), el concepto de reutilización es indispensable. Es muy importante dar nuevos usos a los edificios industriales, ya que un edificio que no se utiliza está encaminado a la degradación, incluso después de su restauración. Se busca demostrar el potencial de uso de los edificios industriales abandonados, adaptándolos a nuevos programas, y utilizando las grandes naves industriales que hoy en día generan grandes vacíos. Porque perpetuar el uso de los edificios industriales, ya sea manteniendo sus antiguas funciones o dotándolos de otras nuevas, es el mejor medio para asegurar su conservación (González Moreno-Navarro, 1994). Además, cuando un edificio industrial queda en desuso los gastos generados por su mantenimiento aumentan, por lo que el inmueble, aún teniendo un claro valor histórico-artístico, se ve condenado a la demolición o, si la suerte acompaña, a su deterioro progresivo (González de Durana, 1982).

Como dice Aguilar (1998), darle un nuevo uso ayuda a conservar la memoria histórica y urbana, además de la revitalización del lugar donde se inserta. La versatilidad, la adaptabilidad del espacio a otros usos, las propias características arquitectónicas de los edificios industriales y su carácter predominantemente funcional (Aguilar, 2007) los convierte en inmuebles con infinitas posibilidades de reutilización.

Con esta intervención de carácter comunitario se busca, además, dignificar un barrio degradado, donde no abundan espacios públicos de calidad y el edificio escogido y su solar, son, ahora mismo, un lugar deteriorado y peligroso por el estado en el que se encuentran y por la gente que se allega a estas instalaciones, normalmente maleantes. Así mismo, su situación en la trama urbana supone la fragmentación de la ciudad. En el año de su creación este edificio se encontraba en la periferia, pero actualmente está en el medio de la ciudad, generando un vacío urbano. Esto ha sido debido a una fase de gran desarrollo y otra posterior de deterioro urbano, con pérdida de capacidad industrial (Pereiro, 2017), lo que dio lugar a polígonos y fábricas abandonadas que en la actualidad generan vacíos.

El gran potencial de este conjunto viene dado por sus alturas interiores, así como por su matriz, pero sobre todo por su imagen tan reconocible en la ciudad de Vigo y su entorno, y

por lo que esta fábrica representó para la ciudad. De su mano llegaron a Vigo el trabajo y el progreso.

Así mismo, desenvolver un Cohousing de tipo multigeneracional en este lugar, pretende devolverle vida al barrio así como traer a un barrio de gente humilde, una oferta habitacional más asumible económicamente, que en otros puntos de la ciudad se antoja inalcanzable.

1.3. Objetivos

A partir de la contextualización expuesta, los objetivos que se formulan son los siguientes:

1. **Determinar las organizaciones espaciales esenciales del Cohousing y su adaptación a una tipología comunitaria multigeneracional en la sociedad gallega**

Como paso previo al recorrido necesario para dar respuesta a este objetivo se definirá el término Comunidad Intencional, como punto de partida del modelo de estudio de la presente disertación, así como se caracterizarán los tipos más conocidos.

Posteriormente, se pretende definir el Cohousing y revisar sus evolución temporal y espacial así como las acepciones más importantes relacionadas con este modelo, como proxemia o comunidad. Esta revisión estará directamente relacionada con los cambios en los modos de habitar de la sociedad actual.

Por otro lado, y como contribución principal al conocimiento, se pretende analizar las cuestiones que atañen a la sociedad gallega en relación con el Cohousing, como cuestiones espaciales, materiales, comunitarias, sociales, etc.

2. Definir una estrategia de proyecto de Cohousing para la reutilización del edificio principal de la fábrica de Santa Clara en Vigo.

Para dar respuesta al este objetivo se tendrán en cuenta las cuestiones analizadas previamente relativas a las opiniones de la sociedad gallega vertidas, para, junto con el diagnóstico pormenorizado del edificio principal de la fábrica de Santa Clara, en Vigo, llevar a cabo una propuesta de intervención que implante un modelo de Cohousing de tipología multigeneracional, en la búsqueda de reasignación de uso de un edificio degradado desde hace dos décadas, al que se le pretende devolver la vida que tuvo antaño.

La selección de este edificio para la intervención se basa en la importancia sentimental y emocional que tiene para las personas del lugar y de las parroquias cercanas, y que ven que el edificio en el que han pasado sus años de juventud y en el que consiguieron tener trabajos dignos se degrada lentamente por falta de asignación de uso. Cabe destacar además que este edificio no se haya catalogado como patrimonio y pesa sobre él una orden de demolición que se haya parada debido a la falta de acuerdo entre los propietarios y el Ayuntamiento de Vigo.

La máxima pretensión de esta intervención es crear un barrio dentro del barrio y traer de vuelta la vida que antaño se vivía en él, con multitud de personas acudiendo al lugar para desempeñar su trabajo y funcionando como centro neurálgico del barrio de Santa Clara.

1.4. Estado del arte

Como punto de partida del estudio del Cohousing se encuentran las publicaciones de los autores que acuñaron el término en 1988, McCamant y Durrett. Estos autores publican primeramente, en 1994, un libro relacionado con el tema *Cohousing: A Contemporary Approach to Housing Ourselves* donde definen el término como un tipo de comunidad muy cohesionada formada por viviendas privadas y servicios comunes, cuyo objetivo es encontrar un nuevo modo de construir, planificar la ciudad y optimizar los recursos, así como aumentar la comodidad de los vecinos y establecer mejores vínculos vecinales.

Además reseñan sus características principales indicando que el modelo no tiene jerarquías en su funcionamiento, apareciendo la estructura de una manera voluntaria, participativa e independiente, y basado en principios democráticos (McCamant & Durrett, 1994).

La publicación de este libro permitió una mayor difusión del modelo Cohousing. Así, en el año 2011, realizaron una revisión del modelo y publicaron el libro *Creating Cohousing: Building Sustainable Communities*, donde indican que lo que hizo crecer el modelo exponencialmente fue la insatisfacción de las personas hacia los modelos habitacionales existentes. Así mismo indican que se inspira en las pequeñas aldeas tradicionales donde hay un ambiente más conectado y donde se piensa en el bien común y en compartir recursos.

En este mismo camino, Jacopo Gresleri (2015) en *Cohousing, esperienze internazionali di abitare condiviso*, apunta que Cohousing es una forma más específica de compartir espacios, servicios, funciones e infraestructuras en una misma esfera doméstica. Es compartir momentos de la vida cotidiana y doméstica de cada uno. Es compromiso, tiempo y disponibilidad, pero siempre desde el respeto por la privacidad individual.

Por estas características, muchas de ámbito social, el Cohousing no puede ser comparado con otras formas de habitar asociadas, considerando que el Cohousing es además un modelo de revitalización de la ciudad. En este sentido, Vetsbro (2010) refiere que el prefijo "Co" es lo que realmente marca la diferencia con otros modos de habitar. Para él "Co" significa comunal, colaborativo y colectivo. Y esta es la mayor de las diferencias. Es este autor el que también escribe profusamente sobre el tema publicando diversos artículos en 1987, 1997, 2010 y 2005.

Baratta (2014) es el que, en la literatura existente, lleva a otro ámbito publicando *Programme e progetti per la riqualificazione del património esistente* donde defiende que Cohousing tiene una posición privilegiada y compleja en lo que a vivienda se refiere. Privilegiada por abarcar aspectos políticos, económicos, socioculturales y, como no, espaciales, y ser un posible transformador de las prácticas de dominio urbano. Y compleja por el difícil encaje de los diferentes espacios y características, y por la no existencia de un modelo predefinido.

Lo que para Baratta puede ser una desventaja, para otro autores, se vuelve oportunidad. Esto se refleja en el texto de Meltzer, *Sustainable Community, learning from the cohousing model* (2005), donde defiende que el Cohousing nos da la oportunidad de comprender mejor el significado de la vida en comunidad y la importancia de este modelo como fuente de rejuvenecimiento social. Así mismo, aporta información sobre el funcionamiento de las relaciones interpersonales y el sentimiento de pertenencia existente entre comunidad y lugar.

En esta misma vertiente social, se encuentra el artículo *Co-Housing in the Making*

(Krofkors, 2012), en el que se plantea la duda de cual es la contribución del Cohousing para la sociedad, y si este modelo tendrá capacidad de desafiar los modelos habitacionales existentes. En su desarrollo, se indica una relación directa entre el Cohousing y el impacto que este tiene en la renovación urbana, así como en la reparación de los municipios en cuanto agente de inclusión por su carácter comunitario.

1.5. Metodología de investigación

1. NATURALEZA DEL MÉTODO

En esta disertación se ha optado por un método de componente etnográfico para entender en profundidad como la sociedad gallega percibe los espacios de un Cohousing y de esta manera llegar a una conclusión que permita desarrollar una propuesta de proyecto de esta tipología adaptada a esta sociedad. "Una etnografía, requiere de un mayor énfasis en el trabajo intensivo con los informadores que en la utilización de datos documentales o de encuesta" (Fernández Moreno, 2012, p.321). La técnica de la etnografía es utilizada por antropólogos y sociólogos para describir las costumbres de un grupo social o humano.

Por esta razón, se ha optado por la metodología IAP (Investigación de Acción Participativa). Ésta, "es una metodología que surge de la vida cotidiana y quiere reconocer las subjetividades para edificar otras realidades que contribuyan a la mejor calidad de vida de todas las personas y de la totalidad diversa de cada uno" (Rocha, 2016, p. 2).

Es una metodología que se convierte en una forma de vida porque tiene que ver con la manera como construimos el presente y el futuro. Tenemos la opción de vivir la vida de manera individual o de manera colectiva. Esta metodología le apuesta a la colectividad, a la construcción de tejido social a partir del diálogo de saberes. "Es decir, es una metodología que nace de la vida de la gente y pretende reconocer esas subjetividades para construir nuevas realidades que contribuyan a la mejor calidad de vida de la gente" (Rocha, 2016, p. 7).

> En este mismo sentido, también expresa Fals Borda (1999) la IAP es: [...] una vivencia necesaria para progresar en democracia, [...] un complejo de actitudes y valores y [...] un método de trabajo que dan sentido a la praxis en el terreno. [...]

Fals Borda se preguntó si la sociedad es un "objeto" de investigación. Encontró que no lo es, que la sociedad está compuesta por múltiples sujetos, y ellos mismos poseen la capacidad para transformar su realidad. Y por eso le dio otro papel al investigador social, como es el rol del problematizador, de acompañante de procesos, y, en ocasiones, hasta de iniciador de los mismos. Por esto, "dejó de lado la "neutralidad" y "objetividad" científica, por una "subjetividad" colectiva, crítica y transformativa" (Rocha, 2016, p. 10).

Esto lleva a preguntarse, ¿cómo debe investigarse para llegar a una conclusión más cercana a la realidad social? Y es gracias a la investigación participativa, ya que los sujetos son sujetos que investigan, reflexionan, diagnostican y evalúan su realidad. Son ellos los que mejor conocen su propia realidad porque la viven. Por esa razón es posible que los sujetos sean investigadores o participen de procesos de investigación en calidad de informadores, pero especialmente de analizadores de su realidad y constructores de alternativas de transformación. Una investigación participativa considera a los actores sociales como sujetos colectivos, no como objetos de estudio.

Como bien dice Olive (2002):

> "Se puede definir como un método de estudio y acción que busca obtener resultados fiables y útiles para mejorar situaciones colectivas, basando la investigación en la participación de los propios colectivos a investigar, que así pasan de ser "objeto" de estudio a sujeto protagonista de la investigación, controlando e interactuando a lo largo del proceso investigador (diseño, fases, devolución, acciones, propuestas...) y necesitando una implicación y convivencia del investigador externo en la comunidad a estudiar (Olive, 2002, p.76).

2. TÉCNICAS PARA LA OBTENCIÓN DE LA INFORMACIÓN

Al tratarse de un método cuyo principal defecto es la subjetividad, es fundamental la diversificación de fuentes y técnicas para tratar de minimizar sus efectos. Por ello se ha usado: análisis documental y la técnica conocida como foto-elicitación.

2.1. ANÁLISIS DOCUMENTAL

Una parte fundamental del estudio necesitará de un análisis documental profundo (Albarello et al, 1997) tanto de fuentes escritas como no escritas que abarcará la revisión de documentación que ataña, por un lado, a los casos de estudio seleccionados para dar respuesta al objetivo 1, y por otro, que contenga información sobre al edificio y parcela de intervención del objetivo 2. Así se consultará la documentación gráfica de cada proyecto, así como sus fotografías, puestas a disposición por los arquitectos o recopilada de diversas páginas de internet o libros.

En las fuentes escritas se consultarán, en relación con el objetivo 1, las revistas indexadas necesarias por hallarse en ellas la información más reciente sobre el tema de estudio. Así mismo se analizará la documentación obtenida en el Archivo Municipal de Vigo, así como obras como *Desarrollo y deterioro urbano de la ciudad de Vigo* (Pereiro, 1981) que permite conocer la evolución de la ciudad.

El análisis documental también incluye fuentes no escritas, en este caso fotografías, dibujos, etc.

2.2. FOTO-ELICITACIÓN

La foto-elicitación es una técnica en la que se desarrollan entrevistas utilizando fotos para provocar respuestas sobre la temática a tratar (Hurworth, Clark, Martin, & Thomsen, 2005).

El uso de la fotografía como parte de la metodología en las ciencias sociales ha ganado un creciente reconocimiento, tanto por sus posibilidades técnico-metodológicas, como por las posibilidades de nuevas maneras de implicación entre investigadores y participantes (Corredor & Íñiguez, 2016).

El uso de la fotografía como base de entrevistas se remonta a mediados del siglo pasado. El antropólogo Collier (1957) nombró foto-entrevista a este proceso de presentar fotografías en una entrevista para una investigación. Al sentir limitaciones utilizando la entrevista tradicional, Collier y su equipo decidieron utilizar fotografías en el proceso de entrevista, y comparando la experiencia con cuestiones propias de la entrevista tradicional, encontraron

particularidades de este híbrido. Su principal ventaja, de alguna forma, era que daba a las entrevistas una representación más fiel de la realidad, ya que recogían datos más precisos y comprensivos, estimulaban la memoria, así como las declaraciones emocionales de la vida de las personas. Otra característica relevante descrita por el equipo es que con esta técnica se evitaba la fatiga de las entrevistas (Corredor & Iñiguez, 2016).

Para nombrar las características de las fotos que provocan, primero debe hablarse de las fotos que no provocan. En sus investigaciones, Harper (2002) encontró que algunas fotos que usaba no despertaban mayores reflexiones en los entrevistados (Corredor & Iñiguez, 2016). Esto, en esta investigación será de vital importancia, ya que indicará aspectos que las personas de la sociedad gallega descartan de primera mano, y en base a qué.

La técnica de foto-elicitación o foto-provocación lo que busca es precisamente eso, hacer hablar sobre las fotografías, aunque se pueda tratar de unas palabras insuficientes para lo vasta que pueda ser una imagen, pero sumamente relevantes como técnica en el proceso de investigación y dinamizadora de la práctica social que es la entrevista (Corredor & Iñiguez, 2016)

El tipo de entrevista que se propone para la foto-elicitación está basada en la entrevista individual semiestructurada, que consiste en el planteamiento sucesivo, no de preguntas, sino de directrices temáticas derivadas tanto de los objetivos de la investigación como de la evolución propia de la entrevista (Pallarès et al, 2002).

Para realizar las entrevistas, se realiza previamente un estudio del que se obtienen una serie de categorías analíticas

De todos modos, el proceso es circular, a partir de la lectura y relectura (y escucha) de las transcripciones, se van creando las categorías y se refinan hasta saturarlas (Corredor & Iñiguez, 2016).

En esta investigación, la foto elicitación será realizada mediante el uso de las fotografías seleccionadas de cinco casos concretos, que representan a cada una de las líneas más destacadas del Cohousing y que poseen amplias diferencias entre si, tanto en aspectos arquitectónicos (espacios, materialidad, relación con el entorno, etc.) como en aspectos sociales relacionados con la comunidad y su funcionamiento. Gracias a estas diferencias las apreciaciones de los entrevistados respecto a las diferentes fotografías llevarán a obtener respuesta claras y directas respecto a muchos aspectos relacionados con los modelos de Cohousing expuestos, mostrando las líneas estratégicas para una mejor adecuación a la sociedad gallega.

Los casos seleccionados son los siguientes:

· *Caso Centroeuropeo:* R50_Arquitectos: ifau und Jesko Fezer, Heide & Von Beckerath_Lugar: Alemania_Bloque compacto_Año 2013: Fue escogido por su flexibilidad, ya que dentro de cada planta se dejó margen para la adaptación de las unidades privadas a lo largo de la vida. Además este edificio facilita la continuidad de la ciudad, ya que en la planta baja hay espacio dedicado tanto a los residentes como al público en general, acabando por mezclarse y creando un ambiente social inclusivo.

· *Caso oriental:* Shared Housing LT Josai_Arquitecto: Naruse Inokuma_Lugar: Japón_Bloque compacto_Año 2013: Esta construcción se caracteriza por tener casi la totalidad del espacio dedicado a espacios comunes, solamente contando con 14 pequeños espacios donde dormir, en una clara distinción entre espacio común y privado.

· *Caso español:* La Borda_Arquitectos: Lacol_Lugar: Barcelona (España)_Bloque

compacto_Año 2018: La cooperativa de vivienda La Borda es una promoción auto-organizada para acceder a una vivienda digna, no especulativa y que pone en el centro su valor de uso, a través de una estructura colectiva. El programa del edificio plantea 28 viviendas (40, 60 y 75m²) y espacios comunitarios que permiten estirar el hecho de habitar desde el espacio privado al espacio público para potenciar la vida comunitaria y vecinal. Todos ellos articulados alrededor de un patio central, un gran espacio de relación que recuerda a las "corralas", una tipología de vivienda popular del centro y el sur del estado español.

· *Caso danés:* Lange Eng_Arquitectos: Dorte Mandrup_Lugar: Lange Eng (Dinamarca) _Bloque compacto_Año 2009: Priorizando los espacios comunes y la comunidad de las familias que viven allí, este edificio fue diseñado como un bloque típico danés, que rodea un gran patio común en el que se alberga un espacio verde.

· *Caso americano:* PDX Commons_ Arquitectos: Works Progress Architecture_Lugar: Portland (EEUU)_Bloque compacto_Año 2017: es un desarrollo de condominios de cohousing urbano en uno de los grandes vecindarios de Portland. Este es un edificio nuevo de cuatro pisos situado alrededor de un patio jardín cerrado y una casa común. Hay 27 unidades (1, 2 y 3 dormitorios) que van desde 650-1250 pies cuadrados.

3. TRATAMIENTO DE DATOS

Para la realización de las entrevistas semi-estructuradas que lleva pareja la foto-elicitación se usarán una serie de filtros en base a muy diversos aspectos, lo que ayudará a obtener conclusiones claras sobre el modo de vivir de la sociedad gallega. Estos filtros serán necesarios ya que el holismo y la captación de todo es un ideal imposible, así pues para poder seleccionar aquellos datos de mayor relevancia para la consecución de los objetivos es preciso establecer dichos filtros que es lo que se conoce como "categorías de análisis".

Citando a Díaz de Rada (2011, p. 125): "Cada una de estas categorías analíticas es una categoría clasificatoria. Esto quiere decir que funciona como un cajón conceptual que llenaremos de contenido empírico durante el trabajo de campo".

En el caso de esta disertación las categorías se agrupan en tres grandes grupos: *Diseño*, *Aspectos sociales* y *Estructuras sociales*.

La categoría *Diseño* (Tablas 1-4) será la categoría principal ya que sus subcategorías e indicadores serán los que ayuden a dar respuesta al objetivo 1 y a definir el proyecto de intervención. Por esta razón, se ha subdividido a su vez en subcategorías correspondientes a los diferentes espacios que suelen aparecer en un programa de Cohousing, consiguiendo con esto que la definición de los diferentes espacios sea más clara. Esta categoría será apoyada a su vez por el análisis arquitectónico de los casos de estudio apoyado en el método de Ching (1996). Según Ching, las estructuras construidas de cualquier escala pueden describirse examinando su relación con el contexto circundante, así como la forma, definición y organización de sus principales sistemas de diseño: espacio, estructura, cerramiento y circulación. Por esta razón, también los indicadores se han basado en este método y así atañen a cuestiones físicas como *Material*, *Iluminación*, *Estética*, etc.

Por otro lado, se han definido indicadores basados en otras cuestiones que afectan al diseño como los *Límites Morales*, *Limpieza y Orden* y *Uso*.

El *Uso* ayudará a definir cuestiones que atañen a los usos de los espacios en función de la edad y, más importante por su relevancia en la sociedad actual, sus usos en función del género. Ya que aunque en apariencia coexisten separados, el diseño arquitectónico y el género yacen totalmente vinculados, ya que el espacio doméstico cerca a las mujeres en al

menos tres sentidos: en el desempeño de las actividades de cuidado que solo ellas ejecutan; en la construcción de una identidad dependiente de la realización de dichas actividades, y en la creación de un espacio físico significado para realizar las labores domésticas y el desarrollo de esa identidad (Caballero, 2016). No podemos desvincular la casa de las relaciones de género que motivan la vida que transcurre en su interior. Pero podemos identificar y cuestionar su influencia y motivar cambios que promuevan la equidad de género (Fonseca Salinas, 2014).

Con respecto a las otras dos categorías (*Aspectos Sociales* y *Estructuras sociales*-Tablas 5 y 6), podemos reseñar que su categorización es necesaria ya que una misma persona desarrolla disímiles actividades sobre el espacio material, procesa dicha realidad cotidiana a partir de su experiencia vivida, educación y formación a lo largo de su vida, decodifica ese mundo y le otorga valor (de forma positiva o negativa), conformando una imagen o representación mental determinada (Pinassi, 2015). Esto es apoyado por Lindón (2007c), cuando indica que el edificio construido sobre las bases de la materialidad y sus prácticas (el espacio de vida) se enriquece de la pulpa de los intercambios sociales (el espacio social), de las cargas emotivas, de las imágenes y de los conceptos individuales, aunque siempre son de esencia social, que forjan nuestra representación del mundo sensible y contribuyen a conferirle sentido (espacio vivido), basándose en los tres espacios definidos por Lefebvre (1974).

CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
Diseño	Modelo	Multigeneracional
		Senior

Tab. |1| Tabla categorías analíticas: Diseño 1.

CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
Diseño	Unidad Privada	Acceso
	Infraestructuras comunes	Elementos
		Funcionalidad
	Zonas comunes	Situación
	Zonas de amortiguamiento	Dimensión/Superficie
		Ventilación
		Relación
		Uso
		Límites morales
		Material
		Limpieza y orden
		Volumen
		Iluminación
		Vegetación
		Acústica

Tab. |2| Tabla categorías analíticas: Diseño 2.

CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
Diseño	Edificio	Morfología Acceso Integración Ventilación Cota o posición Relación Material

Tab. |3| Tabla categorías analíticas. Diseño 3.

CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
Diseño	Zonas exteriores	Superficie Relación Vegetación Mobiliario urbano Material

Tab. |4| Tabla categorías analíticas: Diseño 4.

CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
Estructuras sociales	Familia	Unidades familiares
	Sociedad	Cultura Preconceptos Propiedad privada Privacidad

Tab. |5| Tabla categorías analíticas: Estructuras sociales.

CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social Capital social Sentimiento de pertenencia Inclusión social Autoorganización

Tab. |6| Tabla categorías analíticas: Aspectos sociales.

En base a estas categorías, subcategorías e indicadores será llevada a cabo la técnica de la foto elicitación, que será realizada con 12 sujetos, que serán divididos en función de su edad, dando como resultado 6 grupos (Tabla 7). Así mismo, cada grupo estará formado por una persona de cada género, para tener un punto de vista más diverso y paritario.

Grupo	Edad	Sujetos	Género
1	Menor de 18 años	Sujeto 1	Femenino
		Sujeto 2	Masculino
2	19 a 25 años	Sujeto 3	Femenino
		Sujeto 4	Masculino
3	26 a 35 años	Sujeto 5	Femenino
		Sujeto 6	Masculino
4	36 a 45 años	Sujeto 7	Femenino
		Sujeto 8	Masculino
5	46 a 65 años	Sujeto 9	Femenino
		Sujeto 10	Masculino
6	Mayor de 65 años	Sujeto 11	Masculino
		Sujeto 12	Femenino

Tab. |7| Tabla por grupos de edad y género.

Los datos obtenidos de esta técnica serán clasificados posteriormente en tablas que reflejen las opiniones vertidas por cada participante en base a cada imagen, de las que previamente habrá clasificado a simple vista como descartada o seleccionada.

A cada comentario vertido se le asignará una categoría, una subcategoría y un indicador, para que de manera clara se puedan agrupar y hacer una comparativa posterior, que será lo que determine las apreciaciones que hace la sociedad gallega de los diferentes aspectos de un Cohousing.

1.6. Estructura de contenidos

TOMO 1: COMPONENTE TEÓRICA

El presente estudio se desarrolla de una manera sistemática y directa, yendo de lo general a lo particular y profundizando en los conceptos necesarios para dar respuesta a los objetivos pautados. Este estudio se dividirá en seis bloques, con sus correspondientes subcapítulos, que reflejarán mediante un proceso conciso la evolución del mismo, estructurándose de la siguiente manera:

_Capítulo 1. Introducción

En el presente capítulo se realiza un pequeño acercamiento introductorio al estudio a realizar, **breve contextualización (1.1)** y **justificación de la problemática (1.2)** en el entorno gallego y que va cerrando paulatinamente la óptica de enfoque hasta centrarse en el contexto de Vigo.

A seguir se hace una exposición de los dos principales **objetivos (1.3)** a abordar en la presente disertación. Tras definir los diferentes objetivos, se prosigue con el **estado del Arte (1.4)** donde se realiza una revisión literaria del tema como punto de partida y base de sustento del presente estudio.

El último punto de este capítulo será el de **metodologías de investigación (1.5)** donde se fijarán los diferentes métodos a aplicar en la investigación para la recogida de datos y su posterior tratamiento.

_Capítulo 2. Marco teórico

En este capítulo será definida la base teórica sobre la que se sustenta la investigación. Se realiza un abordaje de aquellos conceptos y definiciones que puedan resultar claves para la correcta comprensión de la investigación.

Partimos de un concepto tan amplio como el de **Comunidades intencionales (2.1)** haciendo hincapié en la definición del concepto y los tipos, dentro del que se engloba el modelo estudiado en la presente disertación.

El modelo **Cohousing (2.2)** será analizado en profundidad, haciendo hincapié en un primer acercamiento en sus antecedentes para entender cómo y por qué surgió este modelo. Esto nos llevará también a analizar las bases conceptuales que definen este modelo, así como al análisis del concepto de Comunidad tan importante en este modelo de vivienda. Así mismo, se hace un breve acercamiento al modelo multigeneracional.

A continuación se analiza en profundidad la **organización espacial del Cohousing (2.3)** haciendo una diferenciación entre características genéricas y concretas del modelo, pero dejando claro que no se entienden unas sin las otras, formando un todo.

El porqué del análisis de todas estos aspectos no sería entendible sin realizar un breve recorrido por la actualidad de la vivienda por ser el Cohousing una posible respuesta a la problemática existente, cuestión que se desgrana en el subcapítulo **La vivienda en la actualidad. Los cambios en las estructuras familiares y los modos de habitar (2.4)**

Este tema también nos lleva a concretizar un poco más, reseñando la importancia de los barrios de Vigo como lugar para habitar, tema que se desarrolla en el subcapítulo **La importancia del barrio. Barrio de Santa Clara (2.5),** donde además se hace un acercamiento al barrio donde se implanta la fábrica objeto de la intervención.

Para cerrar este capítulo hacemos un pequeño repaso a los conceptos más importantes relacionados con la reutilización adaptativa, con una breve revisión de las teorías más destacadas que nos pueden afectar en el proyecto. Esto se lleva a cabo en **Reutilización adaptativa: el caso concreto de la fábrica de Santa Clara (2.6).**

_Capítulo 3. Contextualización: Vigo

En este recorrido de lo más general a lo más particular, llega el momento de concretizar por lo que se hace necesario hablar de la ciudad de Vigo, donde se desgranará su **Situación y descripción física (3.1)** y la **Evolución histórico-económica de Vigo(3.2)** que permita comprender como ha evolucionado la ciudad a nivel urbano y que va de la mano de la evolución económica.

_Capítulo 4. El lugar: Santa Clara

En este capítulo se sigue cerrando el círculo y para ello se hace un análisis de la **Situación y descripción física (4.1)** del barrio donde se implanta la fábrica de Santa Clara y se hace un recorrido por la evolución de la misma en el subcapítulo **Origen, evolución y cierre de la fábrica de Santa Clara (4.2).**

Ya por último en este capítulo y no menos importante, se lleva a cabo un repaso por los Antecedentes arquitectónicos del edificio (4.3) donde se analiza en profundidad los aspectos arquitectónicos y morfológicos del edificio; se realiza una **Introducción al diagnóstico (4.4)** y se hace una **Identificación de las patologías (4.5)** analizando su potencial de aprovechamiento y adecuación funcional.

_Capítulo 5. Casos de estudio

En este capítulo se analizan cinco casos de estudio que han sido seleccionados previamente en base a las cinco ramas principales de evolución del Cohousing que se detallan en **Criterios de Selección (5.1).** En el apartado **Identificación y situación de los casos de estudio (5.2)** se realiza primeramente un acercamiento a su posicionamiento geográfico para a continuación analizar caso a caso diferentes aspectos en base a las **Fichas de análisis (5.3).** Primeramente se analizan las cuestiones arquitectónicas del caso para posteriormente analizar, en base a las diferentes categorías analíticas y subcategorías e indicadores, los aspectos obtenidos mediante el uso de la técnica de la foto elicitación, que nos permitirá dar una respuesta clara al Objetivo 1, y nos servirá como punto de partida para cumplir el Objetivo 2.

Los casos de estudio analizados son los siguientes:

- **R50 (Alemania, rama centroeuropea) (5.4)**
- **LT Josai Shared House (Japón, rama oriental) (5.5)**
- **La Borda (España, rama española) (5.6)**
- **Lange Eng (Dinamarca, rama danesa) (5.7)**
- **PDX Commons (EEUU, rama estadounidense) (5.8)**

_Capítulo 6. Conclusiones

En este capítulo se buscará identificar las diferencias apreciadas en los diferentes casos de estudio, tanto a nivel arquitectónico como de apreciación de los mismos por parte de la sociedad gallega. De este modo se busca determinar si las diferentes variables espaciales, materiales y funcionales son específicas de cada lugar o por el contrario son meras casualidades arquitectónicas.

A su vez, se establecerá en estas consideraciones finales una pauta de actuación que ayudará al correcto desarrollo de un proyecto de ejecución en el edificio principal de la fábrica de Santa Clara, en base a los datos obtenidos dando así respuesta al Objetivo 2 que será presentado en un tomo independiente.

TOMO 2: PROYECTO DE INTERVENCIÓN

Este segundo tomo corresponde al proyecto de intervención de la fábrica de Santa Clara, edificio seleccionado para esta intervención por la importancia sentimental y emocional que

posee para el barrio en el que se inserta. Este edificio se encuentra en un estado de abandono absoluto en gran parte debido a que es un edificio que carece de interés patrimonial y por lo tanto no goza de protección, existiendo incluso una orden de demolición que se encuentra parada por falta de acuerdo entre los propietarios y el Ayuntamiento de Vigo.

TOMO 3: MEMORIA Y PRESUPUESTO

Este tercer tomo contiene la memoria, el presupuesto y el pliego de condiciones del proyecto de ejecución.

2.1 | comunidades intencionales

2.1.1. Definición

Los medios convencionales generalmente promueven el mito popular de que la vida en común comenzó con los "hippie crash pads" de los años 60 y murió con la llegada de los "yuppies" a fines de los 70 y principios de los 80. La verdad, sin embargo, es bastante diferente, ya que se pueden encontrar antecedentes a la vida en comunidad hace miles de años.

Está bien documentado que los primeros seguidores de Jesús se unieron para vivir en una "comunidad de bienes", simplificando sus vidas y compartiendo todo lo que poseían. Y este pensamiento llegó hasta nuestros días, reflejándose en grupos religiosos que, a menudo reúnen recursos y esfuerzos en su ministerio para las personas sin hogar, los pobres, los huérfanos, los padres solteros, las mujeres maltratadas y las minorías descuidadas y oprimidas.

También los primeros cazadores-recolectores se unieron en tribus, no solo en familias relacionadas con lazos de sangre, y dependían de la cooperación para su propia supervivencia.

El advenimiento de la familia nuclear aislada es, de hecho, un fenómeno bastante reciente, que ha evolucionado principalmente con el auge de la industrialización, en particular el desarrollo del transporte de alta velocidad. Como el transporte se ha vuelto más barato y más rápido, también hemos sido testigos de un aumento en la fugacidad y la desaparición del vecindario tradicional, dando lugar a diferentes modelos.

Actualmente, muchas personas están cuestionando los valores de nuestra sociedad y preguntándose qué le da sentido a la vida. Se lamentan de la "pérdida de comunidad" y están buscando formas de reintroducir los valores de la comunidad en sus vidas.

En respuesta a esta búsqueda, hay diferentes opciones actualmente disponibles para que las personas puedan satisfacer al menos sus ideas básicas: mucha gente se involucra con grupos cívicos o de cambio social; otras personas se involucran más profundamente en las actividades de su iglesia; otros crean amistades y redes de apoyo en sus vecindarios. Aquellos con una fuerte motivación para vivir sus valores "a tiempo completo" a menudo buscan unirse o crear comunidades intencionales.

Las comunidades intencionales son el resultado de la cohesión de un grupo de personas que se reúnen en torno de una serie de metas. "Estas metas no son parciales, sino que intentan crear toda una forma de vida" (Shenker, 1986, p.6).

Sargisson (2000) las define como "grupos de personas que han elegido vivir (y a veces trabajar) juntas para algún propósito común más allá de la tradición, las relaciones personales o los lazos familiares". Son lugares donde la gente trata de vivir sus sueños día a día (Sargisson, 2010, p.34, citado en Silvestri, 2015, pp. 15-16).

Este autor, así como Von Lüpke (2012) y Meijering et al. (2007), las han definido unas veces como espacios utópicos y otras, como modelos de sostenibilidad, pero siempre como respuesta al sistema capitalista. (citados en Silvestri, 2015, p.1). Esta idea es compartida por otros autores como Ergas (2010) y Mulder, Costanza & Erickson (2006).

Los miembros de las comunidades intencionales se distancian de los valores y normas de las sociedades "mainstream" como son individualismo, consumismo, materialismo y falta de espiritualidad o religión (Meijering et al. 2007).

A pesar de que desde principios del siglo XX se han realizado experimentos con viviendas "despojadas" complementadas por cocinas centrales, hoteles familiares y bloques de servicios (Hayden, 1984; Sullivan-Catlin, 2007; Vestbro, 1997), La norma cultural persistente sigue siendo el énfasis conservador en la privacidad (Lawrence, 1982), el individualismo centrado en el hogar (Ozaki, 2002) y las expectativas continuamente crecientes de comodidad, limpieza y conveniencia (Shove, 2003) (citados en Jarvis, 2011).

Además de ser una respuesta al sistema, surgen como un movimiento de base para dar respuesta a situaciones de insatisfacción generadas en la vida urbana. Su intencionalidad se basa en generar espacios de convivencia entre vecinos, fomentando modos colaborativos y cooperativos para la construcción de las viviendas y, posteriormente, en aspectos como la economía, la gestión de la energía, la crianza de los niños, etc. Se focalizan en mejorar las condiciones de vida, tomando conciencia de las repercusiones en el medio ambiente (Silvestri, 2015).

Hay tres ejes fundamentales que se resaltan para la descripción y análisis de las comunidades intencionales: la intención o propósito, la actividad colectiva y el espacio físico compartido. Su propósito puede basarse en ideas ecológicas (con la intencionalidad de ser un modelo para el cambio social) ligadas a espiritualidades y/o religiones. Estos objetivos se despliegan en un espacio de convivencia compartida. Es así que existen colectivos que se desarrollan en el ámbito rural o urbano. La convivencia comunitaria puede darse en una única infraestructura-vivienda o en modos de residencia particulares pero en una localidad delimitada (Silvestri, 2015).

Son lugares donde se promueve el cambio individual, donde la interacción cercana y cotidiana desarrolla procesos de comunicación diferentes. Las comunidades intencionales se basan en una convivencia donde es necesario valorar alternativas, tomar decisiones, acordar y llegar a consensos para desarrollar el propósito establecido (Silvestri, 2015).

Otros posicionamientos indican que las comunidades intencionales son vistas con frecuencia como laboratorios para probar y evidenciar nuevas ideologías y estructuras sociales (Forster, 1998, citado en Jarvis, 2011) y en ellas las personas de buena gana comparten aspectos de la vivienda y los bienes materiales (Wood, 1989, citado en Torres Antonini, 2001).

Jarvis (2011) indica que las comunidades intencionales, tienen mayor alcance para la mutualidad, la cooperación, la reciprocidad y el intercambio que el hogar y que están más habitualmente interconectadas que la calle convencional o el bloque de apartamentos.

En la literatura hay un considerable deslizamiento en el lenguaje y la terminología utilizada por los profesionales, incluyendo Cohousing, ecoaldeas, cooperativas de vivienda, comunas y retiros (Tablas 8-11). En la práctica, estas formas pueden involucrar a grupos muy diferentes de personas, desde pioneros residentes de base, grupos religiosos, desarrolladores o el estado, y pueden estar ubicados en entornos urbanos, suburbanos o rurales (Bamford, 2001; Bates, 2003; Dawson, 2006; Meltzer, 2005).

Aunque los diferentes modelos son bastante diversos en filosofía y estilo de vida, cada uno de estos grupos otorga una alta prioridad al fomento de un sentido de comunidad: un sentimiento de pertenencia y apoyo mutuo que es cada vez más difícil de encontrar en la sociedad occidental dominante.

Las diferencias entre ellos, ya sean obvias o sutiles, pueden atribuirse a variaciones en la filosofía, en misiones o proyectos, en normas de conducta, en la personalidad y el estilo de los líderes (si el grupo ha identificado líderes) y en los miembros individuales. Cada grupo es de alguna manera único.

Lo que es alentador para muchas comunidades intencionales es su tendencia a abrirse a nuevas ideas, su voluntad de ser tolerantes con otros enfoques y su compromiso de vivir de una manera que refleje su idealismo. Aunque existen comunidades que son de mente cerrada e intolerantes, son la excepción, no la regla. La mayoría de las veces, las personas que conscientemente eligen vivir en una comunidad intencional también tienen intereses paralelos en ecología, crecimiento personal, cooperación y transformación social pacífica, buscando el trabajo necesario para cambiar actitudes y comportamientos destructivos que a menudo se dan por descontados en la cultura predominante.

La mayoría de los miembros de comunidades intencionales comparten una profunda preocupación por el hogar, la familia y el vecindario. Más allá del propósito obvio de crear su propio entorno, las comunidades crean un ambiente de familiaridad y confianza muy fuerte.

Es evidente que las personas, insatisfechas con la brecha entre sus ideales y la realidad, seguirán probando nuevos enfoques hasta que encuentren estilos de vida que resuelvan la mayoría de los problemas que ven en la cultura dominante.

Como bien decía Karl Marx las soluciones de hoy a los problemas de ayer introducen nuevas dinámicas que se convierten en los problemas del mañana. Una característica interesante del movimiento de comunidades intencionales de hoy en día es que sus miembros buscan activamente identificar problemas, trabajar para encontrar soluciones e intentar implementar nuevos conocimientos en su vida cotidiana (Revolución cantonal, 2018).

Muchos grupos contemporáneos están explorando formas de lograr un verdadero sentido de comunidad mientras se mantiene un equilibrio entre privacidad y cooperación, un concepto bastante compatible con los valores prevalecientes en la sociedad dominante de hoy, en la que prima el individualismo y el consumismo.

2.1.2. Tipos y características

ECOALDEA

Una ecoaldea es un asentamiento humano, concebido a escala humana, que incluye todos los aspectos importantes para la vida, integrándolos respetuosamente en el entorno natural, que apoya formas saludables de desarrollo y que pueda persistir indefinidamente (Gilman, 1991).

BASE	BACK TO THE LAND: fenómeno social norteamericano de los años 1960 y 70 consistente en una migración desde las áreas urbanas a las rurales y cuyo momento de máximo vigor se dio antes de mediados de los años 1970							
Recursos naturales	Respeto a la naturaleza		Construcción con materiales ecológicos		Uso de energías renovables		Rehabilitación del entorno	
Entorno	Regeneran los ecosistemas		Reciclan		Reforestan		Recuperan hábitats	
Valores	Ecologismo	Solidaridad	Igualdad	Tolerancia	Generosidad	Diversidad	Autosuficiencia	Hospitalidad
Comunidad	Habitantes dialogantes y participativos				Se involucran en la toma de decisiones			
Economía	Arquitectura bioclimática				Agricultura ecológica			
Dirección y evolución	Compartida, autogobierno							
Tamaño	No más de 500 habitantes (Dickson, 1974)							

Tab. |8| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Ecoaldea.

COMUNA

"La Comuna estaba formada por los consejeros municipales elegidos por sufragio universal en los diversos distritos de la ciudad. Eran responsables y revocables en todo momento. La mayoría de sus miembros eran, naturalmente, obreros o representantes reconocidos de la clase obrera. La Comuna no había de ser un organismo parlamentario, sino una corporación de trabajo, ejecutiva y legislativa al mismo tiempo" (Karl Marx, *La Guerra Civil en Francia*, 1977).

BASE	Tanto marxistas, como socialistas de la izquierda, anarquistas y otros movimientos han visto a la comuna como la base de un modelo de sociedad liberada del capitalismo a través de la democracia participativa..							
Recursos naturales	Respeto a la naturaleza							
Valores	Participación activa	Solidaridad	Solvencia moral	Responsabilidad social	Trabajo en equipo	Transparencia	Honestidad	Rechazo de los valores consumistas
Economía	Dinero colectivizado							
Dirección y evolución	Compartida, autogobierno							
Tamaño	No definido							
Espacios	Vivienda=dormitorio. Lo demás es espacio público				Espacios públicos: sala de estar, comedor, juegos de niños, espacio para la lectura			

Tab. |9| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Comuna.

ASHRAM O RETIRO ESPIRITUAL

Es una comunidad espiritual en la que convive un maestro o guía junto a sus discípulos.

BASE	Se trata del lugar donde reside una comunidad espiritual, originalmente en reclusión y en condiciones de gran austeridad. Es el hogar del gurú. En cada ashram suele habitar un swami, o maestro espiritual. Aunque son originarios de India en la actualidad hay ashrams en diferentes partes del mundo que siguen los principios tradicionales. Si bien puede tener elementos de alguna tradición determinada, un ashram universal no tiene necesariamente inclinaciones religiosas, ya que se fundamenta originalmente en la tradición filosófica del Vedanta, que busca la integración.							
Recursos naturales	Respeto a la naturaleza							
Entorno	Situado en medio de la naturaleza							
Valores	Abiertas a todo el mundo	Horario estricto	Silencio	Limitaciones en la vestimenta	Celibato	No permitido: drogas, tabaco o alcohol	Buscan el crecimiento interior	No se come carne
Comunidad	Están permitidas las visitas temporales				Funcionan a la vez como retiro, hospedería, comunidad, escuela y dispensario público			
Economía	Aunque no se estipula una cuota fija por la estadía, aceptan donaciones							
Dirección y evolución	Es el maestro espiritual, o bien su representante, quien toma las decisiones más importantes y tiene la última palabra en caso de que se origine algún tipo de conflicto.							
Tamaño	No definido							

Tab. |10| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Ashram o retiro espiritual.

COOPERATIVAS DE VIVIENDAS

Una cooperativa de vivienda es un tipo de cooperativa cuyo objetivo social es el de proporcionar a sus socios viviendas, locales y otros bienes inmuebles, adquiriendo suelo para construir y urbanizarlo. Las cooperativas de viviendas, como sociedades promotoras de viviendas, se han consolidado como una de las alternativas viables para acceder a una vivienda asequible.

BASE	Estas cooperativas surgen en respuesta a la burbuja inmobiliaria, para así poder acceder a una vivienda o local comercial con un precio más asequible. Además de existir cooperativas de viviendas en la que los socios son propietarios, también existen cooperativas en cesión de uso donde la propiedad es de la cooperativa que cede el uso por tiempo indefinido a la persona.			
Valores	Funcionamiento democrático	Autorregulación	Asociación sin ánimo de lucro	Modelo participativo
Economía	Aportaciones de cada socio para la construcción de la comunidad			
Dirección y evolución	La Asamblea General de Socios es el órgano soberano en el que pueden participar activamente todos los socios de pleno derecho, a quienes proporciona información y propone la toma de decisiones de manera colegiada, adoptándose los acuerdos por medio de votación.			
Tamaño	No definido			

Tab. |11| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Cooperativas de viviendas.

2.2| cohousing

2.2.1. Definición y antecedentes

Dentro de los diferentes tipos de comunidades intencionales, encontramos el Cohousing, que como bien indica Jenkins (2018), es un tipo de comunidad intencional que está diseñada para operar como un pueblo. Los residentes son activos en la comunidad de la que forman parte, viven de forma independiente en sus propios hogares y comparten la propiedad de una casa común más grande, así como de los posibles terrenos de la comunidad. A pesar de estas características comunes, los habitantes de un Cohousing no tienen que tener una visión social, política o espiritual en común, como sí pasa en las comunidades intencionales.

El término Cohousing es un neologismo que fue acuñado en el año 1988 por McCamant y Durrett para referirse al modelo residencial de viviendas colaborativas (Collaborative Housing) (McCamant & Durrett, 1988). Este término fue inspirado por el modelo danés 'bofaelleskab', del que estuvieron largo tiempo estudiando. Como bien dicen estos autores, el término Cohousing es reciente, pero en realidad es la versión moderna de los ideales comunitarios donde los niños y los ancianos eran los grupos más destacados y ambos eran atendidos por la comunidad (McCamant & Durrett, 1988).

La característica diferenciadora de este modelo son sus diferentes espacios que la definen como un estilo particular de vivienda, donde se combinan espacios y servicios comunes y espacios privados (Field, 2004) y cuyo objetivo es encontrar un nuevo modo de construir, planificar la ciudad y optimizar los recursos, así como aumentar la comodidad de los vecinos y establecer mejores vínculos vecinales. Así mismo, estos autores indican que el Cohousing se perfila como un tipo de vivienda diferente al que se encuentra en el mercado actualmente, más flexible y con mayor capacidad de adaptación a las distintas unidades familiares, que varían desde el hogar unipersonal hasta la familia reconstituida.

Es en esta línea, es en la que en The Cohousing Network Homepage (TCN) (1996) establece su definición de Cohousing como "el nombre de un tipo de vivienda colaborativa que intenta superar la alienación de las subdivisiones modernas en las que nadie conoce a sus vecinos, y no hay un sentido de comunidad" (citado en Torres Antonini, 2001).

En este mismo camino, Jacopo Gresleri (2015), apunta que el Cohousing es una forma más específica de compartir espacios, servicios, funciones e infraestructuras en una misma esfera doméstica. Es compartir momentos de la vida cotidiana y doméstica de cada uno. Es compromiso, tiempo y disponibilidad, pero siempre desde el respeto por la privacidad individual.

Por estas características, muchas de ámbito social, el Cohousing no puede ser comparado con otras formas de habitar asociadas, considerando que el Cohousing es además un modelo de revitalización de la ciudad. En este sentido, Vetsbro (2010) indica que el prefijo "Co" es el que realmente marca la diferencia con otros modos de habitar. Para Vestbro, "Co" significa comunal, colaborativo y colectivo. Y esta es la mayor de las diferencias.

Baratta (2014) es el que, en la literatura existente, lleva a otro ámbito diciendo que Cohousing tiene una posición privilegiada y compleja en lo que a vivienda se refiere. Privilegiada por abarcar aspectos políticos, económicos, socioculturales y, como no, espaciales, y ser un posible transformador de las prácticas del dominio urbano. Y compleja por el difícil encaje de los diferentes espacios y características, y por la no existencia de un modelo predefinido. Lo que para este autor puede ser una desventaja, para otros autores, se toma oportunidad. Esto se refleja en el texto de Meltzer (2005), donde defiende que el Cohousing nos da la oportunidad de comprender mejor el significado de la vida en comunidad y la importancia de este modelo como fuente de rejuvenecimiento social. Así

mismo, aporta información sobre el funcionamiento de las relaciones interpersonales y el sentimiento de pertenencia existente entre comunidad y lugar.

En esta misma vertiente social, se encuentra el libro *Co-Housing in the Making* (Krokfors, 2012), en el que se plantea la duda de cuál es la contribución del Cohousing para la sociedad, y si este modelo tendrá capacidad de desafiar los modelos habitacionales existentes. En su desarrollo, se indica una relación directa entre el Cohousing y el impacto que este tiene en la renovación urbana, así como en la reparación de los municipios en cuanto agente de inclusión por su carácter comunitario.

Así, en el año 2011, en el libro *Creating Cohousing: Building Sustainable Communities*, McCamant y Durrett , indican que lo que hizo crecer el modelo exponencialmente fue la insatisfacción de las personas con los modelos habitacionales existentes. Así mismo indican que se inspira en las pequeñas aldeas tradicionales donde hay un ambiente más conectado y donde se piensa en el bien común y en compartir recursos.

Pero para entender claramente este modelo de vivienda, se debe echar la vista atrás y revisar los antecedentes, que son los que indicarán porque ha llegado hasta nuestros días y de que manera lo ha hecho.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS: antes del surgimiento del Cohousing se podrá ver que hubo ideales anteriores que anticiparon este modelo. Así, las ideas de hoy sobre el Cohousing han sido influenciadas por ejemplos históricos.

Thomas More, en su famoso libro *Utopía*, de 1516, abordaba problemas sociales de la humanidad, y en él describió la isla de Utopía, una comunidad pacífica, que establece la propiedad común de los bienes, en contraste con el sistema de propiedad privada y la relación conflictiva entre las sociedades europeas contemporáneas a More, así como una sociedad en perfecto orden, con igual educación para hombres y mujeres, y sin propiedad privada.

Thomas More [2] | 1516

Son varios los autores que hacen referencia a este libro como antecedente claro del Cohousing y como analogismo de alguna de las características del modelo, ya que como indican Vetsbro y Horelli (2012), las comidas en la isla de Utopía, eran de carácter comunal, y se consumían en grandes comedores.

Trescientos años después, Charles Fourier fue muy crítico respecto de la estructura de la familia nuclear promocionada por el cristianismo, las comunidades campesinas y el capitalismo de ese entonces. Decía que esa estructura era absurda económicamente. La unidad económica de la familia no podía por si sola proveer para la sustentación de todos los envueltos en ella y se necesitaba una mayor cooperación entre un mayor número de personas así como el trabajo cooperativo de un mayor número de personas que se desperdicia a veces en el trabajo familiar de parcelas pequeñas.

Charles Fourier | 1847

Ante esta sociedad de la época, y su pensamiento crítico, Fourier propuso la fundación de las conocidas como falanges (Figura 1), que se caracterizaban por estar compuestas por 400 familias, ricas y pobres, que ponían en común lo que poseían, obteniendo así grandes ventajas. Las 400 familias sustituirían sus 400 graneros por uno bueno; sus 400 bodegas por una única que sería mejor; y así con todas las estancias comunales.

Esta falange, que en su origen serían 400 casas, pasaría con el tiempo a ubicarse en un único edificio, con dependencias comunes y privadas, y éste recibiría el nombre de Falansterio, basado en un cooperativismo integral y autosuficiente. Además, era necesario para que esta sociedad funcionase correctamente que existiera una desigualdad graduada en todas las facultades; fortunas, edades, conocimientos, caracteres, etc. Para que unas complementasen a las otras, una igualdad basada en la convivencia de desiguales. Por esta

razón, eran primordiales los niños, de los que Fourier destacaba su papel como cohesionador social, sustentado el sistema de fraternidad y cohesión.

En cuanto a las instalaciones, el falansterio o falange debía tener un comedor comunitario, escuelas, jardines de infancia, bibliotecas, salas de conferencias, un teatro y otras instalaciones colectivas para todos (Benevolo, 1971; Beddall, 1976; Vestbro, 1982).

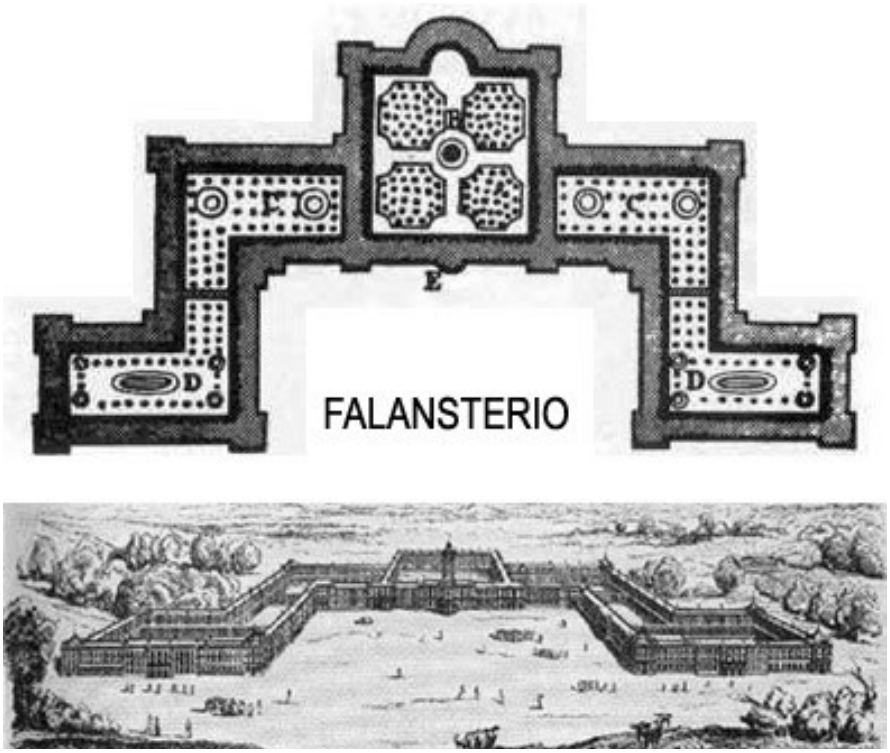


Fig. |1|Planta y perspectiva del Falansterio de Charles Fourier.

1868

Debate feminista

Posteriormente, comienza el debate en algunos países europeos acerca de la necesidad de la creciente clase media de encontrar soluciones al problema de contratar empleados domésticos a un precio asequible. Figuras clave del feminismo como Melucina Fay Peirce, Charlotte Perkins Gilman y Mary Livermore, consideraron que la socialización del trabajo doméstico debería estar en el centro de su movimiento (Hayden, 1982). La estrategia de las feministas era, sobre todo, inventar nuevas formas de organizaciones en los barrios que pudieran hacer visible el trabajo doméstico oculto. Las nuevas intervenciones incluyeron cooperativas de amas de casa, nuevos tipos de edificios (casas sin cocina, hoteles de apartamentos), guarderías, cocinas públicas, clubes de restaurantes comunitarios y prestación de servicios de alimentos. También crearon visiones para ciudades feministas en las que se había superado la división entre la vida doméstica y pública del capitalismo industrial (Vestbro & Horelli, 2012).

El debate surgido respecto a la contratación de empleados domésticos trajo consigo el surgimiento de una idea que fue lo que llamaron "colectivizar a la criada", produciendo complejos residenciales urbanos donde muchos hogares pudieran compartir la producción de comidas, dando así lugar al surgimiento de los conocidos como edificios de una cocina.

1880

Jean Baptiste André Godin [3]

En torno a 1880, Jean Baptiste André Godin desarrolló el conocido como Familisterio (Figura 2), que era un falansterio basado en los ideales de Charles Fourier, y que fue el único ejemplo europeo de un proyecto realizado. En él, todos vivirían en una gran familia. El complejo incluía tanto una fábrica como grandes viviendas multifamiliares, que estaban interconectadas bajo enormes techos de vidrio. Los trabajadores eran dueños de la fábrica y cuidaban los espacios colectivos, y en él se suponía que las mujeres debían ser tratadas por igual con los hombres (Vestbro & Horelli, 2012).

Fig. |2| Pabellón central de las viviendas del Familisterio.

En otra analogía al modelo de la presente disertación, este familisterio se caracterizó por la renuncia a la vida en común en el Falansterio, ya que cada familia tenía su propia vivienda, protegiendo su autonomía, asegurándole los servicios comunes y facilitando sus relaciones.

Con el paso de tiempo surgieron otro tipo de iniciativas en este ámbito, como son los conocidos como "edificios de una cocina" (Figura 3) basados en las ideas de la activista por los derechos de las mujeres y socialdemócrata Lily Braun. Probablemente el primer edificio de este tipo fue el "edificio central", iniciado por el maestro de escuela Otto Fick. Fue construido en Copenhague, en 1903. Más tarde, se construyeron edificios similares en Estocolmo, Londres, Berlín, Zúrich y Viena. Fueron llamados "Einküchenhaus" (edificios de una cocina) en la Europa de habla alemana (Vestbro & Horelli, 2012).

Primer edificio de una cocina

1903

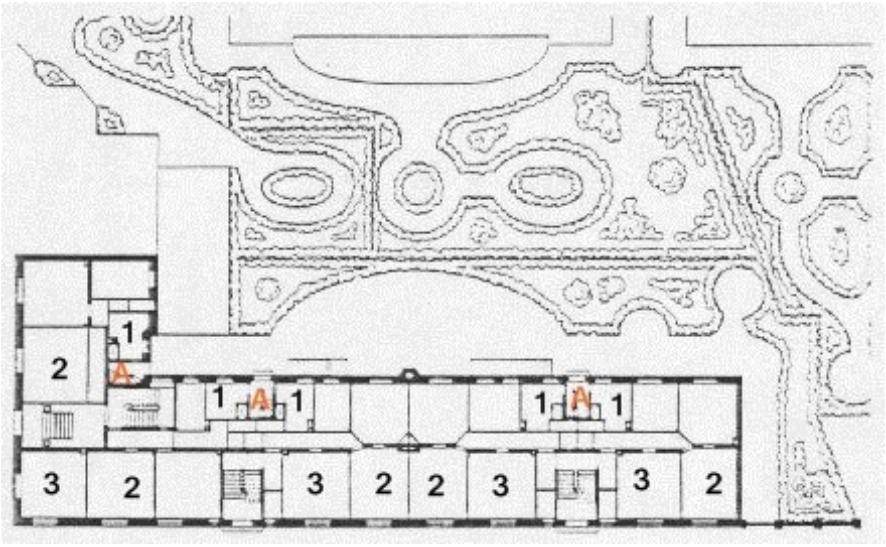


Fig. |3| "Edificio de una cocina" de 1903.

El segundo proyecto de vivienda de una cocina fue Hemgården Centralkök (Figura 4) construido en 1905-1907 en Estocolmo (Vestbro & Horelli, 2012). En él, los apartamentos burgueses normales se vieron privados de la cocina, el cuarto de servicio y algún espacio de almacenamiento. En cambio, una cocina central y una panadería fueron colocadas en el sótano. Se podían pedir tres comidas al día. Estas eran enviadas a los pisos a través de elevadores de alimentos a cada lado de las escaleras. Después de la comida, la porcelana y

Segundo edificio de una cocina

1905-1907

los cubiertos eran enviados al sótano para su limpieza. El personal de servicio también tenía la tarea de lavar la ropa, limpiar la habitación, abrillantar zapatos, enviar mensajes, etc., (Vestbro, 1982).

A pesar de que la causa de su surgimiento nada tiene que ver con las bases del Cohousing, este modelo con una cocina central se puede ver como un anticipo a la cocina común del modelo estudiado en esta disertación.

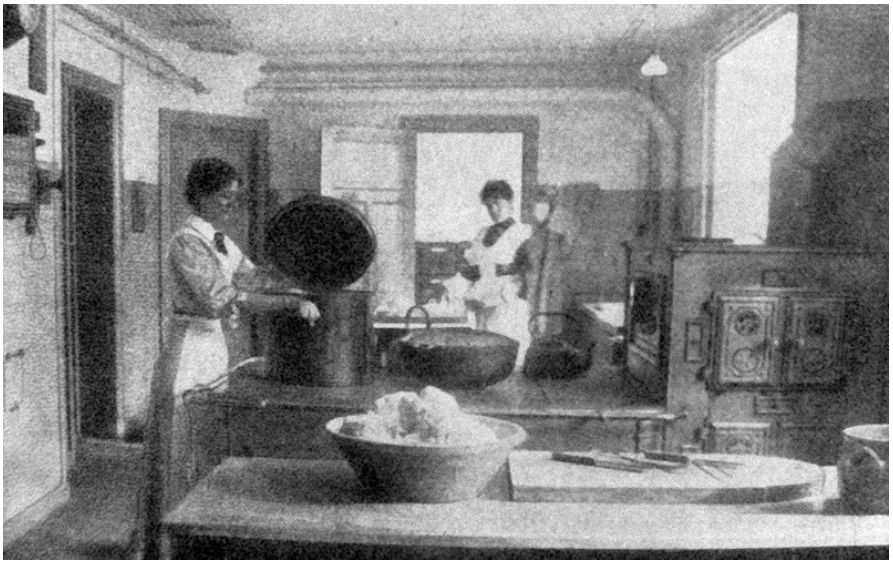


Fig. |5| Cocina central. Copenhague. 1907.

Fig. |4| Dibujo del patio de Hemgården realizado por el arquitecto.

1922

kollektivhus

A partir de 1922, ya no se llevaron a cabo más experimentos con cocinas centrales en Europa (Vestbro & Horelli, 2012) (Figura 5). En muchos países europeos, los arquitectos modernistas consideraron la vivienda con servicios colectivos como una expresión lógica de modernización. En Suecia, por ejemplo, se introdujo la palabra kollektivhus (casa colectiva). La idea fue desarrollada principalmente por el arquitecto Sven Markelius y el reformador social Alva Myrdal. Para ellos, la vivienda colectiva era una herramienta que permitía a las mujeres combinar el trabajo doméstico y el empleo remunerado. Myrdal pensó que la posibilidad de que las mujeres trabajaran fuera del hogar era un instrumento importante para lograr la emancipación femenina.

En un artículo de 1932, Myrdal escribió:

> "Cuando se considera un bloque de apartamentos urbano, donde las albóndigas se preparan en 20 pequeñas cocinas una al lado de la otra y una encima de la otra, y donde muchas salas de vivero pequeñas albergan un pequeño y lánguido retoño humano, ¿no es esto un grito para una organización sistemática, una organización en nombre del colectivismo? (Myrdal, 1932; citado en Vestbro & Horelli, 2012, p. 11).

1951

Unité de Habitación de Marseille

Uno de los ejemplos que demuestra la forma como el concepto de Cohousing fue sufriendo mutaciones y fue aplicado en los más diversos contextos es el proyecto Unité d'Habitation de Marseille concebido en Francia por el arquitecto Le Corbusier, y que comenzó a construirse en 1951 (Figura 6).

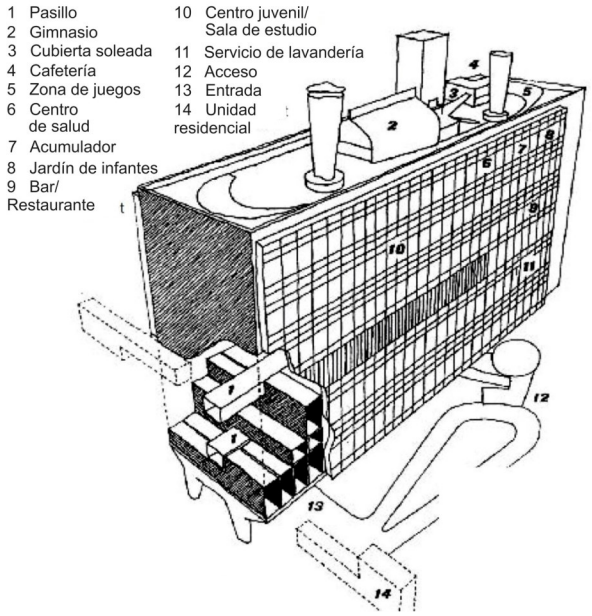


Fig. |6| Composición del edificio Unité d'habitation de Marsella.

Surge así un edificio de construcción en serie, pero más que el concepto de producción masificada, esta construcción buscaba resolver problemas como la rapidez, la cantidad, la economía en el proceso industrial de producción y principalmente la necesidad de cambiar la mentalidad del utilizador (Salgueiro, 2011). Todos estos ideales constituyen un edificio que marcó de forma indiscutible la historia del habitar, por la estructuración individual y modular de la célula familiar en equilibrio con los elementos de cariz comunitario: los servicios y los espacios comunes.

La gran comparación con el tema de estudio, se refleja no sólo en la adaptabilidad de los apartamentos de los utilizadores sino principalmente en los servicios colectivos fornecidos a todos los habitantes de la comunidad: salas de reunión, tiendas, restaurantes, piscina, guardería, escuela primaria, lavandería común, etc.

Uno de los primeros ejemplos de Cohousing surgió en Dinamarca en 1972, llamada Sættedammen (Figura 7), una comunidad de 27 familias que buscaban mayor sentido de comunidad de lo que en aquella época se ofrecía en los suburbios o complejos habitacionales ofrecidos en el mercado inmobiliario (McCamant & Durrett, 2011). La frustración con la oferta de vivienda llevó a la creación de un concepto de vecinanza combinada con autonomía y privacidad, pero con las ventajas de la vida comunitaria. Este proyecto fue desarrollado por Bodil Graae que en su artículo *Children Should Have One Hundred Parents* (1967), animaba a medio centenar de familias a convivir en un proyecto de vivienda comunitaria.

Primer ejemplo de Cohousing

1972

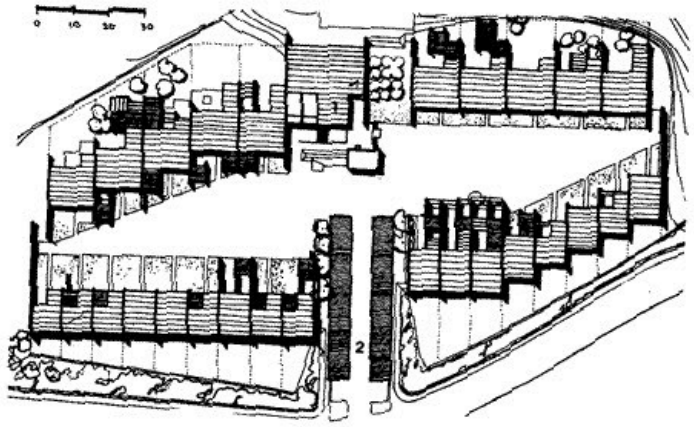


Fig. |7| Esquema de Saettedammen.

2.2.2. Bases conceptuales



Fig. |8| Esquema características principales del Cohousing.

Cohousing parte de la convivencia y socialización entre ciudadanos, dotando a sus habitantes de una vivienda que parte de lo colectivo, pero que permite el aislamiento significativo y necesario a cada uno (Parreira, 2019).

Esto se consigue gracias a las características principales del Cohousing (Figura 8), que los autores McCamant y Durrett (1994) reducen a cuatro. Como se indica en su libro *Cohousing. A Contemporary Approach to Housing Ourselves,* sus cuatro características principales son:

- Proceso participativo: Los futuros residentes de la comunidad deben participar en el proceso de proyecto de los espacios, de modo a completar y satisfacer todos sus requisitos.

- Servicios comunes y residencias privadas: Los servicios comunes, de uso diario, complementan a las viviendas privadas. La mayoría de las residencias son de dimensiones inferiores a las típicas viviendas unifamiliares, por lo que los espacios comunes deben compensar esa pérdida de espacio a los moradores. Los servicios comunes, normalmente, comprenden una zona de comer común, cocina, sala de estar, sala infantil, lavandería, atelier, gimnasio y uno o dos cuartos de huéspedes. Los espacios recreativos están, muchas veces asociados a espacios exteriores. Sin embargo, todos los residentes disponen de una vivienda privada, que les confiere una necesaria privacidad y autonomía.

- Diseño intencional del vecindario basado en el diseño de contacto social: Todo el proyecto debe ser orientado en el sentido de potenciar al máximo el sentido de comunidad.

- Gestión interna: Las comunidades Cohousing son gestionadas por los propios miembros. Los residentes, en la medida de sus capacidades, hacen el mantenimiento necesario, y deben participar activamente en el espíritu de la comunidad. Son ellos mismos quienes deben desenvolver las políticas y reglas de funcionamiento interno.

Para McCamant y Durrett (1994) estos elementos por separado no sirven, pero su combinación define el Cohousing claramente.

En documentos más recientes, estos mismos autores han incluido dos características a mayores:

- Estructura no jerárquica: No existe una estructura jerarquizada ni la definición de un líder, nadie tiene autoridad sobre el otro. Se buscan soluciones por consenso y democráticamente. La realización de tareas domésticas es atribuida y organizada por toda la comunidad.

- Economías separadas e independientes: Hay objetivos concretos para alcanzar una mayor vivencia en comunidad e interacción social, incluso entre extractos sociales y profesionales diferentes, de modo que exista una constante y estimulante interacción. Sin embargo, las comunidades Cohousing no comparten bienes económicos. Trabajar en prol de la comunidad no debe ser remunerado y, en general, es considerado una contribución.

Con respecto a estas dos últimas características son varios los autores que se pronuncian. Jarvis (2011), indica que una distinción importante es la ausencia de una economía compartida o una agrupación de ingresos, y Williams (2005), habla del rechazo de la idea de establecer ideologías, ya que el Cohousing destaca por su ausencia de jerarquía social.

También Holtzman (2014) indica que el Cohousing implica la participación de los residentes

dentro de una estructura de gestión no jerárquica, fomentando la toma de decisiones compartidas, creando y manteniendo una comunidad solidaria y el desarrollo de relaciones significativas entre vecinos. Además, garantiza que los residentes tengan un sentido de pertenencia.

Así a todo, como expresa Williams (2005), este modelo encuentra varias dificultades para su desarrollo e implantación en nuevos países por lo que se encuentra limitado en términos de demanda por varias razones. Una de ellas es el tiempo y compromiso de los residentes, ya que el Cohousing implica adoptar un estilo de vida que se basa en la comunidad e implica dedicación de tiempo y recursos por parte del residente (Figura 9).

Otra de las dificultades es la económica, ya que, al ser un tipo de vivienda poco implementada, no se considera un valor seguro por lo que es difícil encontrar financiación.

Y la mayor de las dificultades se encuentra en el momento que la comunidad Cohousing comienza su vida. A veces estas comunidades suelen tener problemas que tienen su origen en el entendimiento del funcionamiento de este tipo de comunidades (García & Moya, 2018). En ocasiones hay una pérdida de la vida en comunidad según avanza el tiempo de la comunidad y, en ocasiones, producido por el intenso relevo de residentes.

El Cohousing parte de este concepto, la comunidad, siendo el punto más relevante y es por eso que se diferencia del modo de habitar común, partiendo del concepto de la vivencia como lo esencial. Es esencial que en este tipo de espacios se creen lazos y que esos lazos e interacciones mejoren y contribuyan, de alguna forma, para la mejora de la vivencia tanto a nivel social como espacial de quien vive allí (Parreira, 2019).

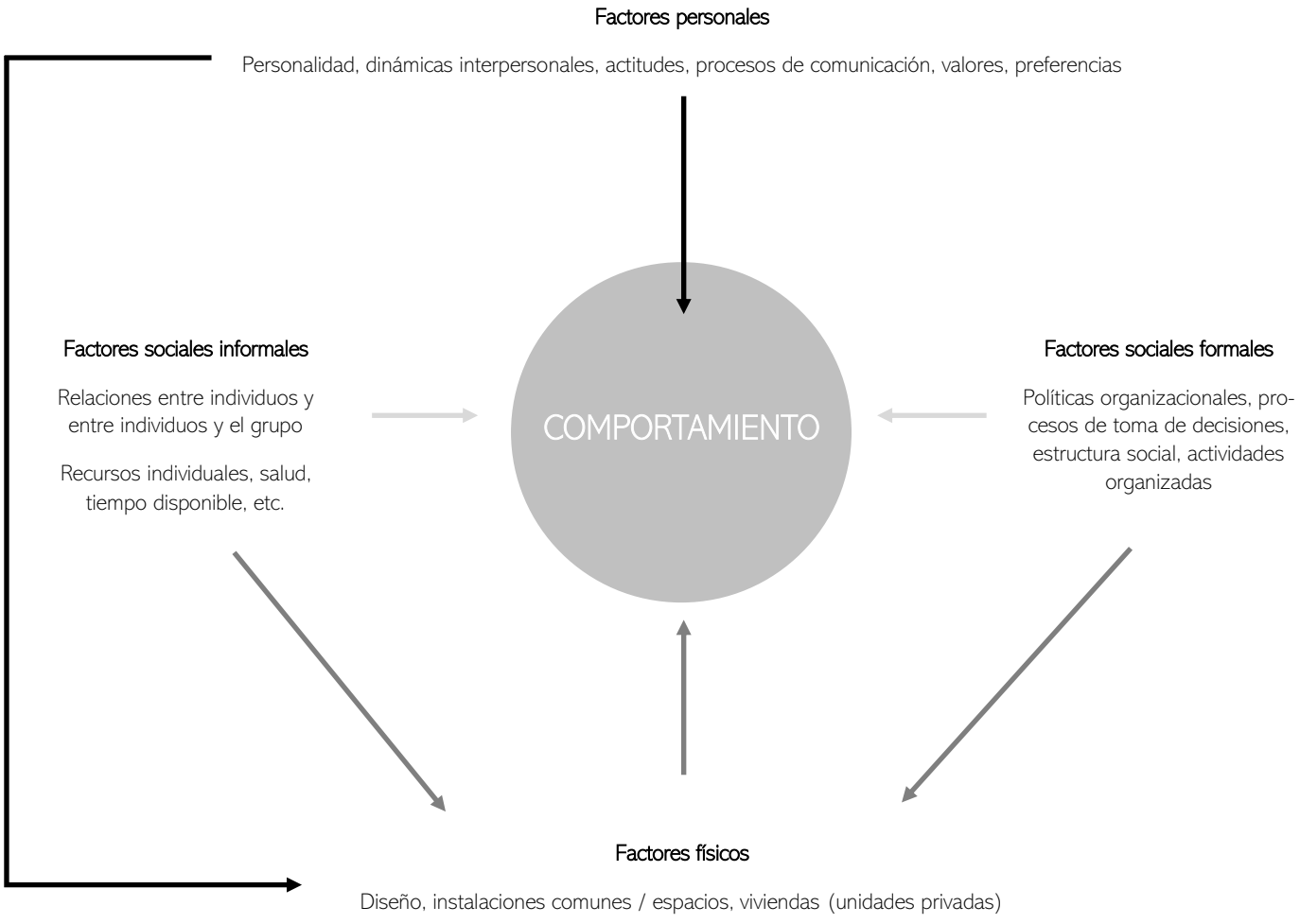


Fig. |9| La interacción entre factores físicos, personales y sociales y su impacto en el comportamiento. Adaptado de Clitheroe et al. (1998).

2.2.3. Comunidad

Si se habla de Cohousing, cobra máxima importancia la definición del término comunidad, que se encuentra implícito en algunas de sus características principales. Spreitzer (1992) define la comunidad como "un conjunto de personas que ocupan un territorio común y limitado dentro del cual establecen y participan en instituciones comunes".

Se debe indicar que la condición de nuestro habitar en sociedad, se fundamenta en el concepto base de comunidad, que fue sufriendo metamorfosis a lo largo de la historia, pero que se mantuvo ligada a la forma como construimos y vivimos la ciudad y nos relacionamos. "El espacio urbano nunca es meramente una expresión física de la sociedad, es un reflejo de la misma. El espacio público, cuando es apropiado por un determinado grupo o comunidad, se apropia de esa misma comunidad. Como si fuese una simbiosis cultural, el espacio y la comunidad interactúan, en una continua y creciente complicidad de identidad. (...) el espacio es leído, entonces, por los valores culturales y sociales..." (Salgueiro, 2011, citado en Marques, 2018, p. 40)

Uno de los primeros mentores del concepto de comunidad fue Tönnies, sociólogo alemán, que establece por primera vez la distinción entre comunidad (Gemeinschaft) y sociedad (Gesellschaft), siendo una definida en contrapunto de la otra. Tönnies define la comunidad como el tipo de asociación en el cual predomina la voluntad natural. La sociedad es, en cambio, aquel tipo de comunidad formado y condicionado por la voluntad racional.

La comunidad - basada a veces en el territorio común (casa, aldea, región, nación), a veces en el compartir el mismo idioma, creencia, etnia, corporación eclesiástica o profesional - representa una entidad social de identidad e interconocimiento, donde los actores sociales son vistos en su todo, donde se funden las voluntades y se entrelazan las relaciones sociales primarias cara a cara, relaciones éstas impregnadas de lazos personalizados de intimidad y emoción, así como como de reglas de coerción y control sociales (Marques, 2018).

Según Marques (2018) la definición de comunidad incorpora características esenciales generales:

◊ Interacción social;

◊ Objetivos compartidos;

◊ Localización común;

y características más intrínsecas:

◊ Escala humana;

◊ Pertenencia;

◊ Deber;

◊ Espíritu comunitario que acomodan e identifican la sociedad que los vive.

Sin embargo, los hábitos y ritmos contemporáneos individualistas, carecen de esta unión y provocan relaciones interpersonales cada vez más tenues y solitarias, dificultando el sentimiento de identidad y pertenencia. Es urgente por eso repensar y aplicar nuevas

tipologías que motiven e inviten a compartir, al contacto y al desarrollo del espíritu de comunidad (Marques, 2018).

Para algunos grupos, según indica Jarvis (2011), existe la sensación de que encontrar comunidad se trata de "el viaje, no el destino". Para otros, existe una frustración e impaciencia palpables para "lograr este lugar en mi vida", ya sea como un lugar para criar hijos o como un lugar para jubilarse (Jarvis, 2011).

Fromm (1991), describe un sentido de comunidad en los siguientes términos:

> "Un sentido de comunidad abarca la membresía, un sentimiento de pertenencia al grupo; contacto, que los miembros están cerca y disponibles entre sí; influencia, donde cada persona puede tener algún efecto en el grupo; cumplimiento de necesidades, sabiendo que el grupo puede ayudar a satisfacer las necesidades de los demás; y una historia común y compartir experiencias comunes" (Fromm, 1991, p. 159).

Además, vivir en comunidad implica unir recursos y compartir tareas domésticas entre vecinos, lo que alivia las cargas individuales, y como dice Torres Antonini (2001), consolida la sociedad.

Con respecto al tema que nos atañe en esta disertación se puede indicar que para algunos autores el sentido de comunidad, es una de las grandes diferencias con respecto a otros modelos de viviendas, ya que el Cohousing es un continuo de sitios y sistemas de comunalidad (McCamant & Durrett, 1994; Sargisson, 2010).

Lo innovador del modelo de estudio de esta disertación no es el diseño interno y la apariencia externa del hogar, sino la variedad de prácticas sociales, institucionales y de coordinación que juntas cultivan la solidaridad y el esfuerzo compartido (Jarvis, 2011).

El Cohousing ofrece una forma de vida destinada a aliviar el sentido y la alienación que generan los hogares unifamiliares independientes. Crea una conexión entre vecinos a través de la disposición de espacios privados y comunes, instituyendo y manteniendo normas sociales fuertes, y un proceso basado en el consenso para la toma de decisiones de la comunidad (Jenkins, 2018). Como bien se indica en The Cohousing Network Homepage (TCN) (1996) "si una comunidad tiene un líder que establece políticas o establece estándares unilateralmente, no es Cohousing".

La democracia en Cohousing es algo primordial, y esto es algo que sí que comparten con las comunidades intencionales (McCamant & Durrett, 1988). Como refiere Torres Antonini (2001), Cohousing se basa en la intencionalidad, la inclusión democrática de los residentes y el desarrollo de una red de apoyo vecinal.

La conexión entre los vecinos llega a ser de tal calibre en algunos casos, que el Cohousing se ve como una expresión de familiaridad mediante el cual un grupo de familias forma una alianza parecida a la de un pariente para apoyarse y ayudarse mutuamente, y donde el espacio físico compartido fomenta y simboliza la interdependencia del hogar (Torres Antonini, 2001).

Otros autores ven el Cohousing como "un compromiso para vincular la responsabilidad social y la transformación social " (Giroux, 2003).

Además, el movimiento Cohousing, al promover un nuevo tipo de comunidad como solución a los males sociales y ambientales percibidos, está conceptualmente alineado con las teorías de acción que buscan "la mejora del bienestar humano" a través de la intervención directa (Whyte, 1997).

Más que esto, Williams (2005), afirma que el Cohousing utiliza diseño y estructuras sociales formales para fomentar la interacción social en los vecindarios. Las interacciones sociales brindan a los residentes que viven en una comunidad conocimientos sobre sus vecinos y la estructura social. Esto a su vez ayuda a generar confianza entre los residentes y crea redes sociales, así como reglas y normas comunes (Pretty & Ward, 2001).

Como plantea Ignasi de Solà-Morales (2009), el ser urbano, más allá de poder estar desolado por la velocidad con la que el mundo se transforma a nuestro alrededor, está necesitado de convivir con los otros. Apoyando esta idea se encuentran las siguientes palabras:

> "Si entendemos entonces que el espacio se construye a través de relaciones socia les, podemos reconocer la construcción relacional de nuestras identidades persona les. Se vuelve imprescindible el encuentro con otros sujetos, puesto que somos, esencialmente, seres sociales en permanente interacción" (Franco López, 2018, p.4)

En esta importancia de la relación con los otros dentro de la comunidad, también se puede encuadrar la importancia de estas relaciones para ciertos grupos. Hayden (1984), busca la relación de los modelos de vivienda con los roles de género en la sociedad estadounidense y establece la necesidad de un modelo de vivienda que brinde a las mujeres la igualdad que les niega la vida suburbana.

En realidad, son muchos los autores que siguen esta línea de pensamiento del Cohousing como empoderador de la mujer. El ya referido Hayden, y Horelli & Vepsä (1994), ven el Cohousing como la solución para conseguirlo.

En este mismo sentido, Torres Antonini (2001) considera el Cohousing, como una estructura social intermedia que permite llevar al vecindario aquellos servicios tradicionalmente asignados a hogares individuales, como la provisión de comidas y el cuidado de niños y ancianos. Scanzoni (2000), en esta misma línea de pensamiento, va más lejos considerando el Cohousing como un primer paso hacia una "revolución social que debería conducir a una mayor y más amplia igualdad entre todos los miembros de la sociedad" (citado en Torres Antonini, 2001, p. 27). Este autor basa su afirmación en "la consideración de que Cohousing brinda la oportunidad de empoderar a las mujeres al proporcionar un entorno doméstico seguro y conectado, hacer pública la crianza de los hijos, compartir el cuidado infantil entre la comunidad y reducir las oportunidades de violencia al abrazar la búsqueda de consenso y otras formas de no violencia" (citado en Torres Antonini, 2001, p. 27).

En Suecia, por ejemplo, la motivación del Cohousing es reducir la carga del trabajo doméstico para las mujeres y mejorar la vida de los padres que trabajan y sus hijos, para así

superar su exclusión de la vida laboral y mejorar la calidad de vida también de los niños (Williams, 2005).

Para los hogares que incluyen niños, las comunidades ofrecen la supervisión de una mayor cantidad de adultos que simplemente los padres (Holtzman, 2014). Porque además en las comunidades de Cohousing se crea un ambiente de familiaridad que como refiere este mismo autor, fomenta una sensación de seguridad física en la que las redes de vecinos se mantienen atentas.

Como dice Jarvis (2011), la visión compartida es una sociedad más armoniosa, creativa y justa en la que las necesidades de niños y mujeres y la reproducción social de todos los pueblos y naturalezas se valora como motivos centrales para la acción (Jarvis et al, 2009).

Todas estas ideas y afirmaciones son las que hacen pensar en el Cohousing no solamente como una alternativa de vivienda, sino como un modelo para la creación de capital social, humano y físico.

2.2.4. Modelo multigeneracional

"La vida no tiene sentido sin la interdependencia. Nos necesitamos unos a otros, y cuanto antes nos enteremos, mejor para todos nosotros".

Erik Erikson (1902-1994)

En sus comienzos, el Cohousing estuvo más orientado hacia agrupaciones de personas mayores que decidían compartir su vida tras la jubilación. En la actualidad ya existen otras variantes, en las que personas de diferentes edades, culturas o profesiones se deciden a compartir espacios en los que formar comunidad.

El concepto de alojamiento intergeneracional surge hace más de dos décadas, entre personas de 50- 60 años que buscaban una "tercera vía" de alojamiento que evitara tanto las desventajas de vivir solo en una vivienda aislada, como de alojarse en residencias en las que convivir únicamente con otras personas mayores. En las soluciones residenciales intergeneracionales, personas de diferentes edades conviven en una misma vivienda, edificio, urbanización o conjunto de viviendas.

Este concepto surge como respuesta a dos problemas principales: la soledad y precariedad económica de las personas mayores, por un lado, y las dificultades de acceso a la vivienda por parte de las personas jóvenes, por otro.

La soledad entre las personas mayores constituye un problema cada vez más acuciante. No solo por las consecuencias psicológicas negativas de una soledad no elegida, sino porque, según la evidencia científica, el aislamiento social perjudica seriamente la salud.

Al problema de la soledad se suma un panorama económico complicado entre las personas mayores, de las que el 45% asegura tener dificultades para llegar a fin de mes. Otro problema radica en la propia situación habitacional de las personas mayores, que resulta común a la mayoría de países de Europa, y que se concreta en viviendas en propiedad, excesivamente grandes, con baja ocupación y en condiciones de habitabilidad y accesibilidad habitualmente precarias .

Los diferentes estudios realizados a nivel internacional evidencian que también se está agudizando la problemática de la vivienda entre la población joven, lo cual se traduce en un retraso de la emancipación residencial entre la juventud.

España, en concreto, es el país europeo con mayor número de jóvenes entre 25 y 34 años residiendo con sus progenitores.

El Cohousing multigeneracional, como ya se ha indicado, es un modelo de comunidad formada por mezcla de diferentes grupos sociales. De esta manera, individuos de la tercera edad pueden compartir espacios, actividades, gastos e incluso empleos con estudiantes o trabajadores que puedan o quieran dedicar parte de su tiempo al servicio de atención a estos ancianos (García & Moya, 2018). Sucede lo mismo con los niños. El hecho de vivir y sobre todo convivir con otros adultos además de los padres, les otorgará unos valores que son reconocidos por varias metodologías educativas.

Según indica Mariano Sánchez, profesor de Sociología de la Universidad de Granada y responsable de una cátedra para estudiar y compartir conocimientos sobre proyectos intergeneracionales, los más pequeños interiorizan un concepto positivo del envejecimiento y aprenden a relacionarse, algo fundamental en su desarrollo. "No tienen miedo a entrar en contacto con otras personas, ir más allá de sus propias familias", subraya. También

aprenden que el tiempo de la vida es algo a lo que hay que prestar atención y que hay muchas formas de envejecer. Mientras, las personas de edad avanzada sienten que no tienen por qué desconectarse del mundo. "Es una razón para vivir la vida, una responsabilidad, una persona que depende de ellos en un momento dado", continúa (citado por Pereda, 2018).

Williams (2005), sugiere que cierta diversidad dentro de la comunidad en realidad fomenta una mayor interacción social (Figura 10), por el incremento de la diversidad de actividades, relaciones y recursos disponibles para los residentes dentro de la comunidad. Este autor indica, además, que una mayor diversidad de residentes asegura una mayor diversidad en términos del recurso que cada residente tiene para ofrecer a otros. Por ejemplo, los solteros tienen acceso a la vida familiar a través de la comunidad o los residentes que se quedan en casa tienen más tiempo para organizar actividades para la comunidad y administrar el espacio.

En este mismo texto de Williams (2005) se realiza una comparativa entre dos comunidades de California. Estas comunidades contrastan en términos de diseño social, personal y características. Y hay similitudes en términos de diseño. En esta comparativa de comunidades, ambas de tipo multigeneracional, Williams llegó a la conclusión de que los niños interactuaban mucho en los espacios comunes y a menudo reunían a sus padres con otros miembros de la comunidad. Así mismo, las familias también eran más propensas a optar por el entretenimiento y las comidas dentro de la comunidad.

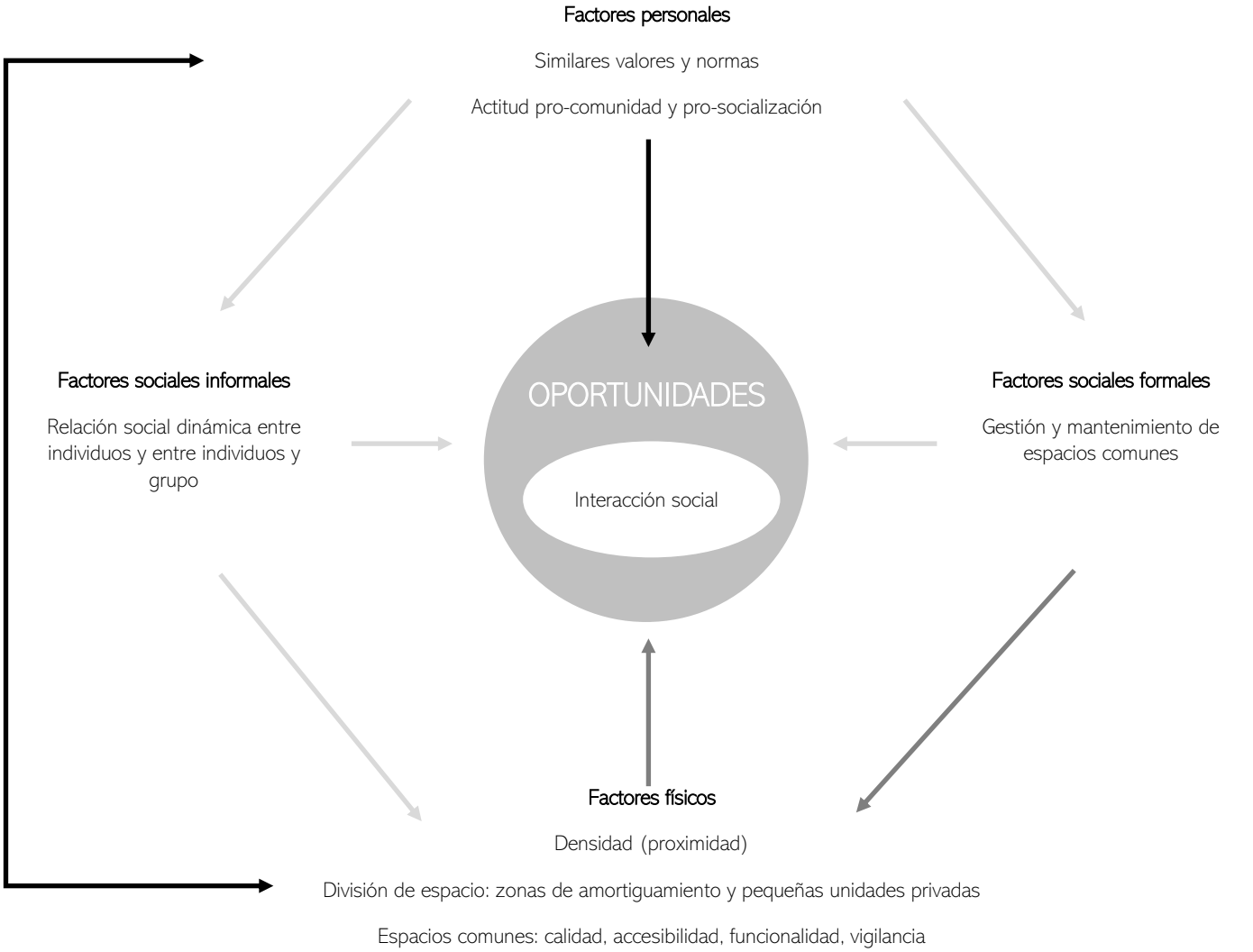


Fig. |10| La interacción entre factores físicos, personales y sociales en una comunidad Cohousing y su impacto en la interacción social. Adaptado de Williams (2005).

Debido a los atributos descritos, el Cohousing ha sido considerado como el modelo de vivienda más avanzado con el potencial y la capacidad para ser adoptada no solo como una opción de vivienda para los hogares multigeneracionales de clase media, que son la mayoría demográfica, sino también para aquellos con bajos ingresos y otros grupos desfavorecidos, como las personas mayores. Por lo tanto, el Cohousing brinda soluciones innovadoras a muchos de los desafíos ambientales y sociales actuales (Holtzman, 2014).

A pesar de que la gran mayoría de autores indican como bueno el que el modelo sea intergeneracional, otros como Blank (2001), muestran su preocupación sobre los estilos de crianza o el horario y la duración de las comidas, donde el ruido de los niños que juegan distrae a otros niños de comer o afecta la apreciación de los residentes mayores por la "comida lenta".

Además, otro de los problemas añadidos que suelen presentar este tipo de comunidades con mezcla de edades es que cada grupo social suele necesitar espacios comunes diferentes (García & Moya, 2018).

Es Williams (2005) el que en su comparativa establece las razones de las diferencias en la interacción entre las comunidades A y B (Tabla 12); así como los factores que influyen en la interacción social identificados por los residentes (Tabla 13).

Al analizar las relaciones significativas, las posibilidades de participación y autogestión que brinda este modelo, han demostrado que tienen un especial impacto positivo en los adultos mayores (Power et al., 2007). Sin embargo, son también una opción para grupos multigeneracionales (Silvestri, 2015).

Razón	Comunidad A	Comunidad B
Social informal	Comunidad más joven y menos estable: mayor potencial de conflicto	Comunidad con más edad, más estable: menos potencial de conflicto
		comunidad homogénea en términos de valores, pero la diversidad en términos de intereses, experiencia y habilidades aumenta el deseo de interactuar
Social formal	Menos actividades sociales organizadas	Mayor frecuencia y diversidad de actividades sociales organizadas: incrementa la interacción social
	Reuniones de gestión más estresantes: mayor potencial de conflicto	Reuniones de gestión menos estresantes: menor potencial de conflicto
Personal		más familias y hogares menos acomodados que muestran mayor propensión a la interacción social
Diseño	el hacinamiento, da como resultado la retirada de los espacios comunes, lo que reduce la interacción social	Transición gradual entre espacios privados y espacios comunes, espacio semiprivado proporcionado, agrupaciones: disminuye el potencial de retirada de la comunidad y la interacción social
	Conflictos de diseño	

Tab. |12| Razones de las diferencias en la interacción entre las comunidades A y B (Williams 2005).

	Rango	Factores personales	Factores sociales informales	Factores sociales formales	Factores de diseño	Oportunidades
Actitud hacia la socialización y la comunidad	1	✓				
Mantenimiento de espacios comunes	2			✓		
Dinámica de grupo (nivel conflicto)	3		✓			
Organización de eventos convenientes y adecuados	4			✓		
Oportunidad de comer con otros	5					✓
Diversidad de actividades sociales	6			✓		
Diversidad de espacios comunes	7				✓	
Oportunidad de ahorrar recursos: beneficios ambientales y económicos	8					✓
Atractivo estético de espacios comunes	9				✓	
Oportunidad de dividir las tareas	10					✓
Tiempo disponible para los residentes	11	✓				
Facilidad de acceso a espacios comunes	12			✓	✓	
Claridad y equidad en los procesos de toma de decisiones	13			✓		
Visibilidad de los espacios comunes	14				✓	
Unidades privadas más pequeñas	15				✓	

Tab. |13| Factores que influyen en la interacción social identificados por los residentes (Williams 2005) Resident interviews (2001).

2.3| Organización espacial del Cohousing

'La arquitectura es vida, o por lo menos es la vida misma tomando forma y por lo tanto es el documento más sincero de la vida tal como fue vivida siempre".

Frank Lloyd Wright (1867-1959)

Esta disertación analiza la correspondencia o el ajuste entre el comportamiento social de los residentes de Cohousing y la forma y características del entorno físico de una comunidad de Cohousing: sus edificios, espacios y circulación.

La pregunta principal gira en torno a las características del diseño de contacto social que se utilizan en el diseño de comunidades de Cohousing en la creencia de que juegan un papel en el desarrollo de la conexión y el apoyo de la comunidad deseada.

El diseño parece ser un factor importante para influir en la interacción social en el Cohousing. La densidad (proximidad) y el diseño, la división del espacio público y privado y la calidad, el tipo y la funcionalidad de los espacios comunales parecen ser los factores de diseño clave que influyen en la interacción social en los desarrollos conjuntos.

Como estrategia de estudio se reducirá el diseño a sus componentes esenciales (masa, espacio y circulación) para examinar su configuración, principios de organización e interrelaciones. Será necesario tener en cuenta comentarios sobre la forma, la luz, las vistas y los materiales, así como la presencia de ejes, simetría, equilibrio, jerarquía, proporciones, escala, repetición de elementos y ritmo. Finalmente, la descripción abordará las relaciones funcionales tanto de las unidades individuales como de la casa común en el Cohousing, y del Cohousing en su conjunto en lo que se refiere a su contexto urbano.

Además, como indica Anna Puigjaner (2017), arquitecta y docente, lo más importante es que el espacio esté organizado por niveles de intimidad. Una vivienda en un Cohousing es mucho más compleja que en un edificio convencional. Hay zonas privadas, semiprivadas y totalmente públicas y compartidas –generalmente lo son las cocinas abiertas–. Para que funcione se han de diseñar muy bien estas transiciones de privacidad y, a la vez, facilitar la libertad de usarlas todas.

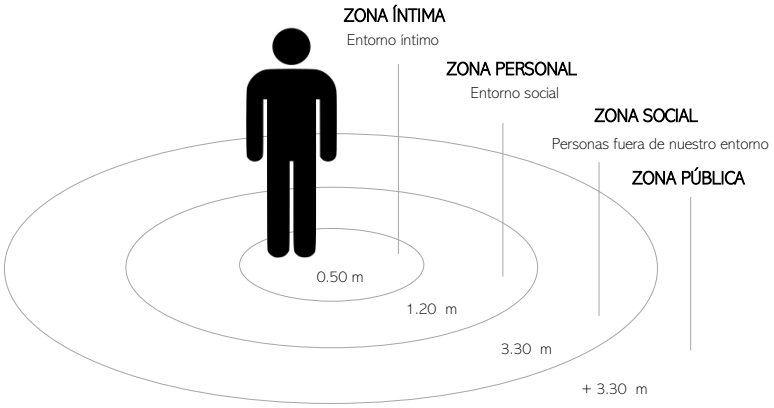


Fig. |11| Proxemia. Uso de los espacios en la comunicación no verbal.

En este sentido, es importante hacer hincapié en el término "proxemia", neologismo creado por Edward T. Hall (1973), pionero en la antropología del espacio, para designar un conjunto de observaciones y teorías referentes al uso que el hombre hace del espacio influenciado por las vivencias de su producto cultural específico (Figura 11). La calidad del habitar está por eso relacionada con una serie de factores que requieren un profundo conocimiento y conciencia por parte del proyectista de las necesidades proxémicas, espaciales y sensoriales de cada cliente en particular.

> "Nuestro sentimiento de espacio resulta de la síntesis de numerosos datos sensoriales, de orden visual, auditiva, quinestésica, olfativa y térmica. No sólo cada

> sentido constituye un sistema complejo, pero cada uno de ellos se encuentra modelado y estructurado por la cultura (...) y por la naturaleza de las relaciones humanas, de la actividad y de la afectividad." (Hall, 1973).

En este acercamiento a las organizaciones espaciales del Cohousing se hará una primera diferenciación entre características más genéricas y características más concretas. Las primeras más inclinadas al diseño que fomenta las relaciones sociales, y las segundas, son las espacialmente definitorias del modelo.

Hay que indicar que, a pesar de hacer dos grupos de características para un mejor entendimiento, las unas no se entienden sin las otras, ya que las características más concretas, revierten en las más genéricas, ya que la implicación general en el diseño del contacto social es que estas características, que veremos a seguir, aumentarán de alguna manera la interacción social y conducirán al desarrollo de un fuerte sentido de comunidad.

2.3.1. Características genéricas del diseño

Con respecto a las características más genéricas, los investigadores sobre el tema promueven el diseño de los proyectos de Cohousing basados en "diseño de contacto social" (Fromm, 1991), "diseño intencional de vecindario" (McCamant y Durrett, 1994), o "diseño que facilita la comunidad" (Durrett, 2000).

La referencia sustancial y continua al "diseño de contacto social" como un componente esencial del Cohousing sugiere que las características físicas específicas de estas comunidades pueden ser una forma de representar, alentar o canalizar la interacción social buscada por sus residentes (Torres Antonini, 2001).

Las pautas que se ocupan de concentrar edificios, mejorar el transporte peatonal y concebir las calles como "salas públicas al aire libre" (espacios exteriores de convivencia para la interacción social) (Calthorpe, 1993; Duany et al., 1991; Katz, 1994; Langdon , 1994) pueden considerarse como expresiones de este diseño de contacto social (citados en Torres Antonini, 2001).

Lo que realmente interesa de este tipo de diseño, son los vínculos que pueden existir entre estructuras físicas y sociales de las comunidades de Cohousing. Las teorías desarrolladas en los últimos cuarenta años que vinculan la configuración espacial con el comportamiento humano, se basan en la premisa de que el entorno construido afecta el comportamiento y, por lo tanto, a la interacción social (Bechtel, 1997; Lang, 1987).

Son muchas las investigaciones que abordan la relación entre el diseño residencial y el comportamiento de los residentes (Festinger et al., 1950; Homans, 1968; Baum & Valins, 1977; Fischer et al., 1977; Hillier & Hansen, 1984; Flemming et al., 1985; Marcus & Sarkissian, 1986; Gehl, 1987; Birchall, 1988; Coleman, 1990; Fromm, 1991; Kenen, 1982; McCamant & Durrett, 1994; Abu -gazzeh, 1999). En la mayor parte de estas investigaciones, se ha insinuado la interacción entre el diseño, los factores personales y sociales y el impacto que tienen en el comportamiento de los residentes (citados en Jo Williams, 2005). En esta misma línea, Shaffer y Anundsen (1993, p. 157), indican lo siguiente: "Un problema importante es cómo el diseño físico de la vivienda afecta las relaciones dentro y fuera".

Bouma y Voorbij (2008) hacen referencia en su texto a los diferentes factores.

Las interacciones sociales son vistas como un aspecto importante del Cohousing y pueden ser influenciadas positivamente por el diseño físico (Bouma, Poelman & Voorbij, 2010). Esta influencia se ve reforzada por la presencia de tres variables. La primera variable es la oportunidad de contacto entre residentes, en segundo lugar la proximidad de los apartamentos y, en tercer lugar, la disponibilidad de espacio adecuado para interactuar (Fleming, Baum et al., 1985). Cuanto más se acercan las personas, mayor será la posibilidad de encontrarse y mayor será la posibilidad de la formación de la amistad y la interacción (Abu-Gazzeh, 1999).

Varios estudios en edificios de Cohousing muestran que estos aspectos como la proximidad de las viviendas, la posición hacia otras casas, zonas de amortiguación entre el espacio privado y general, la posición y la calidad de la sala común, la vigilancia dentro de la comunidad y las vías afectan efectivamente las interacciones sociales en la comunidad (Fleming, Baum et al., 1985; Marcus & Sarkissian, 1986; Gehl 1987; McCammant & Durrett, 1994; Abu-Gazzeh 1999; Williams 2005).

Una primera manera de hacer contacto en una comunidad es a través de interacciones pasivas con los vecinos. Las interacciones pasivas son el encuentro involuntario de personas (Abu-Gazzeh, 1999). Estas interacciones son una forma de construcción comunitaria pasiva y pueden conducir a sentimientos como control social 'conveniente', sentimientos comunes de seguridad y / o bienestar (Felbinger y Jonuschat, 2006). Si los contactos pasivos entre residentes son frecuentes, existe la probabilidad de la formación de amistad e interacciones sociales activas (Abu-Gazzeh, 1999).

Las interacciones activas son intencionales y pueden conducir a la creación de comunidades activas como compartir intereses entre los moradores a través de actividades comunes (Felbinger y Jonuschat 2006). Estas interacciones activas son una característica principal de las comunidades de Cohousing. Las interacciones activas se pueden distinguir en interacciones informales y formales. Las interacciones informales incluyen las relaciones personales entre individuos (o relaciones dentro de un grupo). Las interacciones formales se relacionan con políticas y estructuras organizativas. En las comunidades de Cohousing existen ambas formas de interacciones sociales (Bouma, Poelman & Voorbij, 2010) (Figura 12).

Con respecto al lugar donde suceden los diferentes tipos de interacciones, en el análisis realizado por Bouma, Poelman & Voorbij en su artículo publicado en 2010. se indica que las salas comunes se utilizan para interacciones activas (a veces formales), mientras que las interacciones pasivas se dan en los pasillos y en la zona de espera del ascensor.

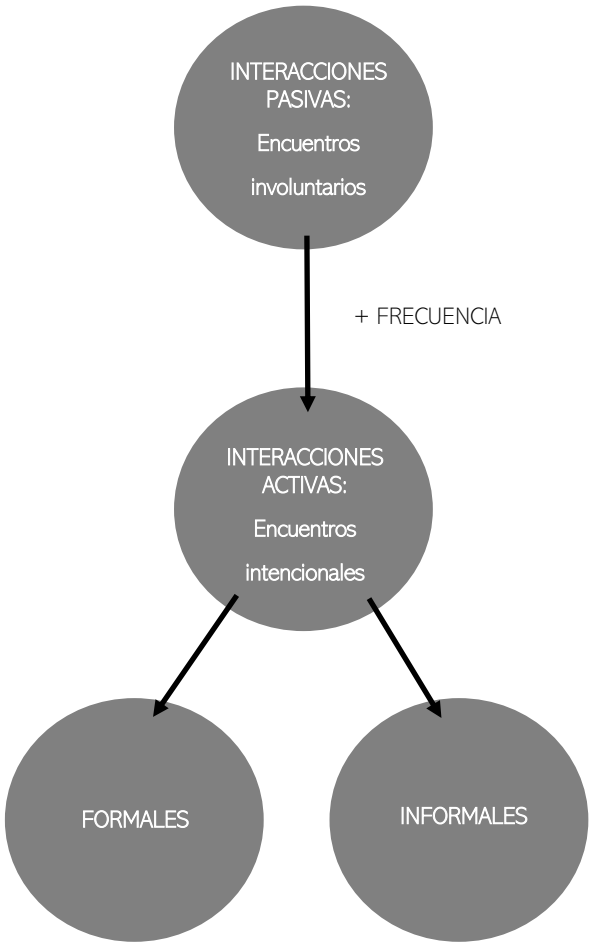


Fig. |12| Tipos de interacciones en el Cohousing.

2.3.2. Características concretas del diseño

Así como en las características genéricas se comenta el hecho de que el diseño puede afectar a las relaciones sociales, en las características más concretas se verá desde el punto de vista contrario. Es interesante analizar cómo los factores sociales y personales pueden ayudar a mejorar los resultados del diseño. El enfoque de diseño utilizado en el Cohousing también adopta la mayoría de los principios de diseño arquitectónico y urbano identificados en la literatura como cruciales para los altos niveles de interacción social en los vecindarios (por ejemplo, mayores densidades, buena visibilidad, agrupación, inclusión de espacio defendible y estacionamiento de automóviles en la periferia de las comunidades, etc.) (Williams, 2005).

De un modo general, se pueden indicar que en este segundo grupo de características se encuentran:

- el aumento de la densidad del edificio,
- espacios comunes compartidos,
- porches y ventanas enfrentados,
- espacios y estructuras agrupados,
- estacionamiento periférico,
- la circulación peatonal enfatizada,
- las instalaciones comunes, especialmente una casa común, funcional y simbólica mente equivalente al centro cívico de una aldea,

Según diferentes autores como Franck, 1989; Fromm, 1991; Fromm, 1993; Fromm, 2000 ; Hanson, 1996; McCamant & Durrett, 1994 (citados en Torres Antonini, 2001), estas son las características espaciales más destacadas del Cohousing.

Estos autores no son los únicos que plantean estas características. McCamant y Durrett, autores destacados sobre el Cohousing, además de indicar algunas de las características anteriores, discuten sobre colocar las cocinas de las unidades privadas frente a las vías, ubicar la casa común en el centro y restringir el tamaño de la comunidad entre 12 y 36 viviendas (citado en Torres Antonini, 2001).

Sin embargo, encuestas más recientes muestran, con respecto al tamaño, que las comunidades de Cohousing (estadounidenses) abarcan todo el rango de seis a 67 hogares y ocupan de menos de uno a más de 35 acres (Tarnay, McIntyre & Blank, 2000) (citados en Torres Antonini, 2001).

A pesar del aumento de densidad ser una característica destacada, a densidades extremadamente altas, los residentes sienten que tienen menos control sobre su entorno social y están inclinados a retirarse de la comunidad, lo que consideran invasivo y está más allá de su control (Baum & Valins, 1977; Birchall, 1988; Coleman, 1990).

Sin embargo, las comunidades muy pequeñas a menudo sufren el problema opuesto, la falta de privacidad. Esto también puede resultar en la retirada de la interacción social (Williams, 2005). Por el contrario, según Birchal (1988), cuanto más pequeña es una comunidad, mayor es su intensidad y más residentes están preparados para participar en actividades comunitarias y utilizar espacios comunes. El uso de espacios comunales podría maximizarse estableciendo una jerarquía de provisión de espacio, es decir, a través de la agrupación (Baum & Valins, 1977; Birchall, 1988). Esta técnica parece maximizar el uso al proporcionar controles adecuados en cada capa del entorno (citados en Williams, 2005).

Con respecto al tema de los automóviles, se propone proporcionar estacionamiento para automóviles en la periferia de las comunidades para evitar que los residentes caminen directamente desde su unidad privada y se suban a su automóvil. Si el estacionamiento de automóviles se identifica como un sitio de actividades proporcionado en un camino

compartido a través de la comunidad, incluso acceder al automóvil proporciona potencial para la interacción social.

La división del espacio y los sistemas circulatorios en las comunidades parecen ser también factores clave de diseño que influyen en la interacción social. Los sistemas circulatorios y las oportunidades de vigilancia creadas por el diseño son las características que más afectan a la seguridad (Williams, 2005).

En referencia más directa a cada uno de los espacios principales de Cohousing, Williams (2005), indica que ciertamente, el uso de zonas de amortiguamiento (espacio semiprivado) entre el espacio privado y público (o comunal) puede aumentar el umbral (Homans, 1968; Baum & Valins, 1977; Birchall, 1988), al igual que las buenas relaciones sociales entre vecinos (Marcus & Dovey, 1991). El espacio semiprivado o las zonas de amortiguamiento (jardines y terrazas, etc.) son espacios muy importantes de interacción social. Proporcionan una transición suave entre el espacio público y privado (Abu-Gazzeh, 1999).

Pueden crear una barrera protectora "que proporciona un grado de privacidad y control territorial con opciones para el contacto activo en el espacio público adyacente" (Skjaeveland et al., 1997, p. 193). Por lo tanto, el espacio semiprivado puede proteger a los residentes de la sobreexposición a la comunidad.

Los espacios comunes (interiores y exteriores) deben ser de buena calidad, adecuados para su uso pero al mismo tiempo flexibles (McCamant & Durrett, 1994; Abu-gazzeh, 1999). Esto maximizará su uso y, por lo tanto, maximizará el potencial para las interacciones sociales. En términos de su posición en el diseño de la comunidad, las instalaciones deben ser centrales (Fromm, 1991; McCamant & Durrett, 1994) y accesibles (Fromm, 1991; McCamant & Durrett, 1994; Abu-gazzeh, 1999). Williams (2005), identificó la casa común como la característica clave del diseño que fomentaba la participación y la unidad dentro de las comunidades.

Como sitios de actividad clave, las instalaciones comunales deben ubicarse en vías compartidas dentro de áreas residenciales para maximizar las interacciones sociales (McCamant & Durrett, 1994). La visibilidad de las instalaciones comunales también es importante para aumentar las oportunidades de vigilancia, aumentando así el uso y las oportunidades para la interacción social (Fromm, 1991; McCamant & Durrett, 1994; Abu-gazzeh, 1999) (citados en Williams, 2005).

Los espacios fuera del hogar influyen enormemente en el sentido de comunidad y permiten observar a otras personas con quienes les gustaría interactuar. Por lo tanto, permitir la vigilancia a través de la comunidad y el diseño del edificio es importante en términos de fomentar la interacción social (Williams, 2005).

Las vías compartidas a los sitios de actividades (unidades privadas, espacios de estacionamiento e instalaciones locales) en una comunidad también aumentan el potencial de interacción (Marcus & Sarkissian, 1986; Gehl, 1987; Fromm, 1991; McCamant & Durrett, 1994; Abu-gazzeh , 1999) (citados en Williams, 2005).

Con respecto a los espacios privados, la literatura de Cohousing (Fromm, 1991; Marcus & Dovey, 1991; McCamant & Durrett, 1994) sugiere que también fomentan una mayor interacción social dentro de las comunidades. Si los residentes tienen menos espacio privado, están más inclinados a pasar tiempo fuera de su unidad. Si se les proporcionan otros espacios sociales, entonces aumenta el potencial de interacción. Sin embargo, sin espacios adecuados para la interacción no habrá un aumento en la socialización dentro de la comunidad inmediata. Por lo tanto, esta característica de diseño funciona particularmente bien en el Cohousing donde se proporcionan espacios comunales al aire libre y a cubierto (citados en Williams, 2005).

En el estudio realizado por Williams (2005), se indican una serie de conclusiones con respecto a diferentes espacios que son interesantes para el presente estudio y que deben ser tenidas en cuenta:

- El espacio al aire libre (en una de las comunidades del estudio) fue el más utiliza do por los niños

- En ambas comunidades del estudio, los espacios principales que se usan general mente para comer y socializar son flexibles y, por lo tanto, se usan de manera más eficiente que los espacios designados, como la sala de adolescentes en la comunidad B, que está subutilizada.

- La acústica deficiente en las principales áreas sociales de ambas comunidades ha significado una reducción en el uso por parte de los residentes mayores de la comunidad que no pueden escuchar las conversaciones.

- La observación de las comunidades mostró que en ambos casos la mayoría de las interacciones sociales tendían a ocurrir en espacios comunales o semiprivados.

- En la comunidad A, sin un espacio semiprivado para actuar como amortiguador, la rápida transferencia del espacio privado al público parece haber resultado en la reti rada de algunos residentes de la comunidad.

- Las densidades más bajas y una transición gradual del espacio privado al público en B han impedido la retirada de los residentes de la comunidad.

- La provisión de espacios e instalaciones comunales, el aumento de las oportunidad des de vigilancia y la accesibilidad de los espacios comunales permiten que tengan lugar interacciones voluntarias y no fuerzan las interacciones.

- Los sistemas circulatorios que son restrictivos y obligan al movimiento a través de espacios comunales para acceder a sitios de actividad utilizados regularmente (por ejemplo, lavanderías y aparcamientos, etc.) fuerzan las interacciones.

- Las entrevistas con los residentes en A sugirieron que la falta de espacio semiprivado y las altas densidades en la comunidad habían provocado cierta retirada de la comunidad y niveles más bajos de interacción social.

- En la comunidad B, el acceso y la visibilidad de las instalaciones comunales se destacaron por ser los factores clave de diseño que influyen en la interacción social.

- El proceso de diseño continuo en sí fue identificado por las entrevistas a los residentes como un contribuyente clave a los conflictos en ambas comunidades, lo que había llevado a una reducción en la interacción social, especialmente entre algunas personas.

- la investigación destacó que la participación de los residentes en el proceso de diseño en realidad puede ser socialmente divisiva y no productiva

- El espacio privado limitado también fue identificado por las entrevistas con los residentes y el ejercicio de clasificación como un factor que fomentó una mayor inter acción social dentro de la comunidad. Es decir, la interacción social aumenta a medida que disminuye el área del piso en las unidades privadas.

En general, este estudio (Williams, 2005), sugiere que las características clave del diseño que fomentan la interacción social son:

- proximidad a zonas de amortiguamiento;

- espacios comunitarios diversos, accesibles, funcionales y de buena calidad con amplias oportunidades de vigilancia;

- unidades privadas (con instalaciones restringidas)

2.4 | La vivienda en la actualidad. Los cambios en las estructuras familiares y en los modos de habitar

"La casa es nuestro rincón en el mundo. Es —se ha dicho con frecuencia— nuestro primer universo. Es realmente un cosmos".

La poética del espacio, Gastón Bachelard, 1993, p. 34

Desde mediados del siglo XX se han producido importantes transformaciones en nuestra sociedad que han afectado a todas las esferas de la vida. La sociedad actual está llena de diferencias, de diversidad, de elementos, rasgos, realidades, circunstancias, mayores y menores, que subrayan a cada uno de los grupos humanos a los que se pertenece, bien sea por razón étnica, lingüística, religiosa, social, profesional, etc. Lo plural es lo que define nuestra sociedad actualmente (Figura 13).



Fig. |13| Sociedad plural.

Esta heterogeneidad que no se refiere únicamente a la llegada de nuevos ciudadanos de otras culturas y regiones, sino que la evolución de la sociedad ha llevado a progresivas diferenciaciones que ya no responden únicamente a regiones o localizaciones geográficas. (Muxí, 2010,). Los cambios en las dinámicas de movilidad geográfica, los niveles de estudios, la emancipación, el primer matrimonio, el primer hijo/a y la pirámide demográfica nos hablan de una sociedad de hoy muy diferente a la de hace treinta años (Muxí, 2010).

Las crisis sistémicas reiteradas que vivimos, que son el sustento del propio sistema capitalista, y el momento de revuelo geopolítico actual, con las denominadas "crisis energética", "crisis alimenticia", "crisis urbana", etc., se hacen presentes cada vez más en todos los contextos" (Franco López, 2018), afectando a nuestra sociedad actual.

Todas estas crisis llenan a la sociedad de problemas, lo que hace que la sociedad actual viva en un tiempo acelerado y de exceso que se observa en las vivencias actuales, en conjunto con el ritmo vertiginoso e impaciente, donde queremos lo inmediato y vivimos en constante velocidad y presión. (Marques, 2018). Como dice el sociólogo Zygmunt Bauman en su libro *Modernidad Líquida* (2000), la sociedad actual es "líquida, fluída o inconstante" (Figura 14).

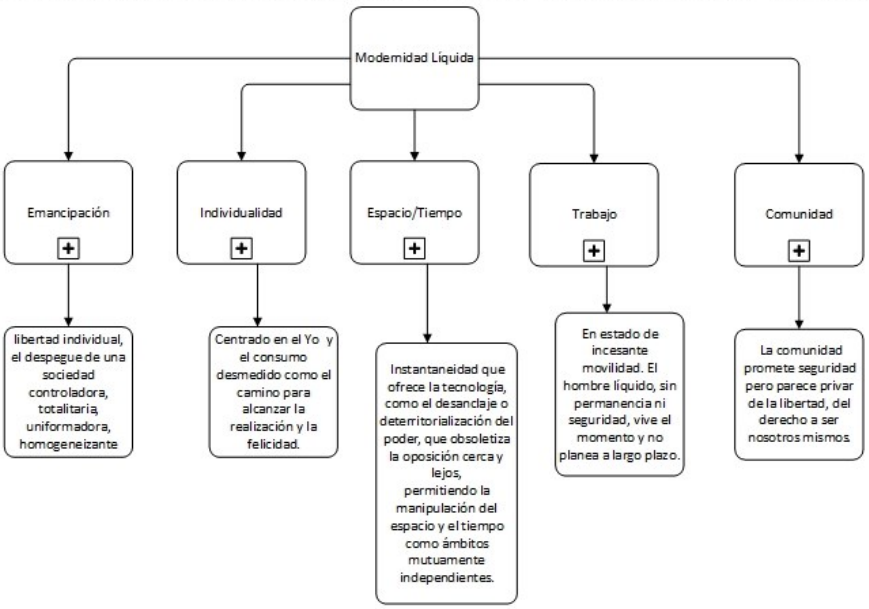


Fig. |14| La modernidad líquida de Baumam.

Una de las causas de este ritmo acelerado es que la sociedad actual vive en una cultura centrada en el trabajo, donde las normas promueven la autosuficiencia y la acumulación de propiedad privada (Sargisson, 2010). Asimismo, la sociedad actual vive en un completo pensamiento de individualismo. Los vínculos entre el individuo y el colectivo o la "comunidad de hombres" se disuelven, ya que no es necesario permanecer en un lugar, por lo menos de forma constante, la naturaleza actual del individuo es "líquida", esquiva, híbrida, ya no pertenece a un lugar y si a un tiempo "líquido" y sus fuerzas se concentran en renovar y preservar su individualidad. (Marques, 2018)

Este individualismo es el que ha llevado, en gran parte, a que el sigo XXI esté representado por los cambios en la estructura familiar. El hombre ideal y el modelo de familia feliz para los que se plantearon las soluciones dominantes de vivienda, hoy ya no existen o no es posible defender su existencia como el tipo ideal de referencia. La posmodernidad ha traído el fin de una historia construida en tanto que discurso único y pretendidamente neutro (Muxí, 2010).

Actualmente, destaca una gran ausencia de la familia nuclear tradicional, y un creciente número de familias "no convencionales" lo que vuelve al modelo de familia actual más diversificada (Figura 15). En el siglo XIX la familia estaba basada sobre un único salario y una persona responsable de las tareas domésticas, subyugada a quien traía el dinero. Eso se reflejaba en un interior doméstico, que respondía a una jerarquía rígida. Actualmente, existe mayor independencia entre los actuales miembros de una familia. Las tareas son (o pretenden ser) compartidas, y las relaciones entre padres e hijos se dan de una forma más leve (Brandelli, 2019).

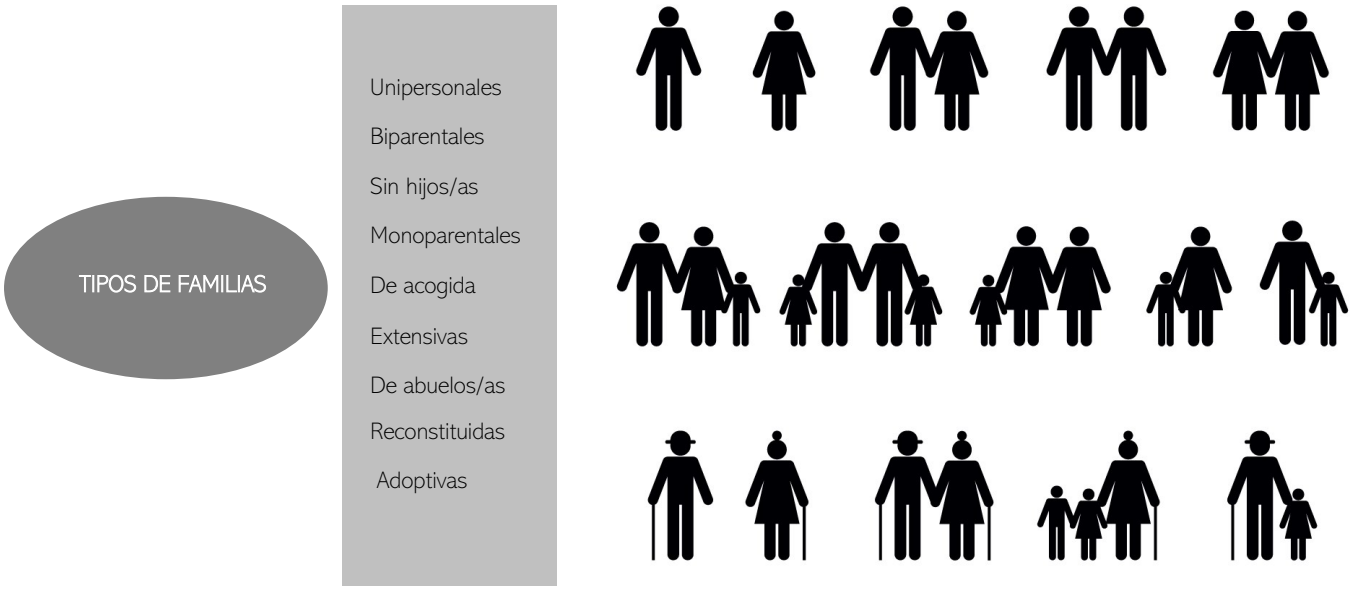


Fig. |15| Representación de la diversidad familiar.

Este incremento de las familias "no convencionales" se ve agudizado con la crisis económica de 2008, muchos jóvenes volvieron a casa de los padres o abuelos, después de una experiencia incompleta o dificultad de inserción en el mercado de trabajo. Ese retorno, aún puede venir acompañado de un cónyuge, y la integración entre diferentes generaciones puede generar conflictos en la convivencia en una misma vivienda. El período de recesión económica, también genera una inestabilidad en el mercado de trabajo, y eso dificulta el planeamiento económico de las personas. Adicionada la inflación de la vivienda en la mayoría de las ciudades, de una forma general, se identifica una nueva crisis habitacional, y eso contribuye para un habitar cada vez más temporal. La idea de tener una casa para toda la vida está en declive, y con eso la posibilidad de compartir un apartamento o vivir en

comunidad, pasa a tener una mayor aceptación entre las personas (Brandelli, 2019).

También hay que indicar que durante mucho tiempo, la figura femenina estuvo extremamente vinculada a la preservación del hogar, y el estereotipo de familia nuclear, dicta la configuración de la vivienda durante muchas décadas. Entretanto, los patrones sociales se están quedando anticuados, la mujer sigue un camino por más igualdad, la familia tiene varios formatos, y la expectativa de vida es cada vez más próspera. (Brandelli, 2019). Este cambio es propiciado ya que con la crisis de 2008 fueron muchos los hombres, cabeza de la familia tradicional, que se quedaron sin empleo, siendo las mujeres las que accedieron entonces al mercado laboral.

Además, se han propiciado cambios en los modos de habitar que son causados, según indican Sust y Parício (1998) por las siguientes causas sociales:

- Aumento de la longevidad de las personas.
- Bajada de la tasa de natalidad y la consecuente disminución de la dimensión media de la familia - Disminución del número de matrimonios.
- Aumento de la edad de salida de los jóvenes de casa de los padres.
- Atraso en la edad de matrimonio y en el nacimiento de los hijos.
- Aumento del número de separaciones y divorcios y consecuente aumento de las familias monoparentales, unipersonales y reconstituidas.
- Surgimiento de otras formas de convivencia en la vivienda.

También Fernández Lorenzo (2012), en *La Casa Abierta*, refiere el siguiente listado (pp. 52 -53):

1. Trabajo

    - Incorporación de la mujer al trabajo, adquiriendo independencia económica.

    - Flexibilidad, temporalidad y movilidad en el mercado de trabajo.

    - La tecnología (internet y móvil) ha convertido toda la jornada laboral en trabajo, logrando que se trabaje también en el coche, en el tren, en el avión…

    - Tendencia y aumento del trabajo en casa.

2. Pirámide poblacional

    - Inversión de la pirámide poblacional por disminución de la natalidad y mayor longevidad.

    - Progresivo incremento del porcentaje de personas mayores y jubilados.

3. Cambios en las unidades familiares

    - Menos matrimonios y más separaciones (edad media de las parejas que se separa: 44 ellos y 42 ellas; duración media de las relaciones de 15.5 años).

- Aumento de niños que cambian de casa por padres separados.

- Tendencia legal y judicial hacia la custodia compartida de los hijos.

- Aumento de las unidades familiares creadas por unión de padres separados con o sin hijos compartidos.

- Diferente reparto de tareas en el cuidado del hogar e hijos debido a la independencia económica y acceso al trabajo de la mujer.

- Menos hijos (23% de los núcleos familiares sin hijos y un 21% con uno solo). Devaluación de la maternidad como ingrediente indispensable para la realización de la mujer en la vida.

- Culto y dedicación plena a los hijos. Padres que estudian con los hijos, que asisten a sus partidos, que les llevan y les traen en coche por miedo a lo que pueda pasar.

- Vida familiar en el mismo espacio pero a ritmos diferentes, sobre todo en la ciudad.

- Ordenador + tele= centro del hogar

- Móvil, internet, Facebook, twenty=jóvenes siempre conectados fuera del hogar.

- Compra semanal en las grandes superficies.

- Auge del entretenimiento en el tiempo libre, inducido por la publicidad, consistente en el consumo de espectáculos o experiencias de todo tipo.

- Extensión del turismo como ritual colectivo vacacional.

4. Cambios en las unidades de convivencia

- Mayor número de personas viviendo al margen de familia tradicional en hogares unipersonales (25% de los hogares españoles), cohabitaciones, casas compartidas…

- Aumento de los hogares monoparentales y parejas homosexuales.

5. Vivienda

- Gran aumento de viviendas con un solo habitante (50% de hogares unipersonales en París y más del 60% en Estocolmo) siendo mayor este auge en las economías emergentes (China, India y Brasil).

- Obsesión por la seguridad. Menor convivencia vecinal.

- Mayor receptividad ante la vivienda moderna. Mayor aceptación de grandes cristaleras, espacios interiores diáfanos, cocinas abiertas al estar y duchas acristaladas sobre el dormitorio.

6. Vivienda en España

- Gran burbuja inmobiliaria. La vivienda se ha convertido en el mayor negocio de los Últimos años. Una parte importante de la población ha hipotecado su vida futura para conseguir una, o más de una.

- Reducción de tamaño en la vivienda por aumento de precio y menor número de hijos en familias. Imposible cohabitación intergeneracional por falta de espacio.

- Hasta 2008 obsesión por la propiedad vendida como parte de una cultura propia y fomentada por la publicidad inmobiliaria. Desde 2008 urgente necesidad de merca do de alquiler por incapacidad de compra y desplome del precio de la vivienda.

- Acceso más tardío a la vivienda (menor trabajo juvenil y vivienda más cara).

Por todas estas razones y cambios es necesaria una reflexión centrada en el interior doméstico derivada de la multiplicidad de distintos grupos habitacionales, haciendo que este se adapte y adecue a las nuevas necesidades sociales. Los grupos que antes eran compuestos por familias llamadas "tradicionales", compuestas por pareja e hijos, son repensados. La sociedad tuvo la necesidad de cambiar. Las personas, bien por cuestiones de trabajo, bien por cuestiones personales, bien por otras cuestiones intrínsecas dejaron de pensar en la familia como una primera elección (Sust & Parício, 1998).

Como bien se refiere en los párrafos precedentes, la sociedad urbana occidental de las últimas tres décadas ha cambiado considerablemente su composición y esto debería llevar a preguntarse, en el ámbito de interés de la presente disertación, cómo se refleja esto en la arquitectura de las viviendas existentes y en qué medida la vivienda da cuenta de la evolución de la relación entre las familias y sus espacios (Muxí, 2010).

Con los cambios referidos en la estructura familiar, ha desaparecido la posibilidad de pensar la vivienda para una persona ideal y desde una óptica única y privilegiada. La sociedad del siglo XXI es necesariamente diversa: hombres y mujeres; infancia, juventud, adultez y vejez. Cada uno de nosotros y cada una de nosotras tenemos muchas identidades a lo largo de nuestras vidas y la vivienda nos ha de albergar en nuestras diferencias (Muxí, 2010).

La familia tradicional, en apariencia inquebrantable, va quedando superada. La vida de cada individuo en nuestro tiempo es cada vez más larga e indeterminada, pasando por fases muy diversas. Y a cada fase le ha de poder corresponder una forma distinta de vivienda. Hoy los presupuestos de modos de vida muy estables ya no existen, sin embargo, la distribución espacial y el concepto de vivienda ha variado poco en relación a estos grandes cambios sociales (Muxí, 2010).

La búsqueda de nuevos modos de habitar no encuentra soluciones en las ofertas típicas del mercado inmobiliario, por la ausencia de tipologías que consideran los cambios sociales actuales. Las personas se están uniendo en busca de algo que cubra sus necesidades (Brandelli, 2019).

Son estos cambios sociales, los que obligan a los espacios de vivencia a responder hoy a dinámicas distintas, que se extienden no sólo a la vida personal como profesional, donde se puede reconocer una tendencia constante: la mutación acelerada e intermitente (Marques, 2018).

Habitar la contemporaneidad impone inevitablemente una reflexión sobre los cambios socioculturales que generan continuos cambios en la forma del uso de los espacios: nuevas tipologías familiares, nuevos ritmos de vida y de trabajo, nuevas relaciones interpersonales, nuevas relaciones entre el espacio y el tiempo (Milano, 2005).

Analizando los modelos de vivienda propuestos en la actualidad, en su mayoría, heredados del período moderno, se puede percibir que estos presentan una rigidez espacio funcional, en su configuración espacial y compartimentación, que no se adapta a las necesidades de los habitantes. Puede afirmarse que los modelos habitacionales presentes están desajustados y

desactualizados. (Fernández Lorenzo, 2012). Las viviendas que se habitan hoy en día derivan de modelos rígidos, desadecuados a las funcionalidades y necesidades de sus habitantes. La compartimentación es demasiado compartimentada, creciente o decreciente de acuerdo con su función, la circulación asume solamente ese papel y la casa se vuelve un objecto inmóvil, presa de sí mismo. Esta rigidez no permite una adaptación a lo largo del tiempo, sea a nivel funcional, familiar o laboral (Parreira, 2019).

Para dar respuesta a las transformaciones que sufre la sociedad, derivadas de las cada vez mayores y más diversificadas exigencias presentes y futuras de sus habitantes, se tocan temas como flexibilidad y adaptabilidad, ambivalencia funcional y desjerarquización del espacio doméstico (Parreira, 2019).

Hay una serie de conceptos, establecidos por Fernández Lorenzo (2012) en su libro *La Casa Abierta*, que se deben tener en cuenta:

- Versatilidad: referente a las variaciones en el interior de la casa.
- Permeabilidad: permite la regulación de la relación interior-exterior.
- Elasticidad: permite la posibilidad de alterar la dimensión del espacio habitable.
- Adaptabilidad: Capacidad de acoger, con facilidad, diferentes modos de vida.
- Perfectabilidad: permite la mejora de calidad de la vivienda, a medio o largo plazo.
- Movilidad: permite el cambio de localización de la casa - Sociabilidad: referente a la existencia de un compromiso colectivo con otras viviendas y con sus moradores.
- Indeterminación: consiste en la falta intencionada de definición de espacios asociados a los usos.
- Desagregación: corresponde a la utilización de apenas algunos usos en la vivienda.
- Sustentabilidad: supone consideración por el medio ambiente.

Los proyectos de vivienda tienen que atender a la diversidad de agrupaciones familiares al tiempo que dan cabida al deseo de individualidad de cada usuario.

…la vivienda, hacedora de ciudad, espacio de convivencia y crecimiento personal, no es una escenografía, sino que es un espacio de complejidad creciente y de múltiples capas de análisis y lecturas (Muxí, 2010).

Ya lo dice Mies: "Aún no existe la vivienda de nuestro tiempo, sin embargo, la transformación de la manera de vivir exige su realización. La condición previa de esta realización es la clara determinación de las verdaderas necesidades para vivir. (…) Otra tarea será mostrar los medios adecuados para satisfacer estas nuevas necesidades. Solo así se podrá superar la discordancia entre las verdaderas necesidades para vivir y las falsas pretensiones, entre la demanda necesaria y la oferta insuficiente. Superarla es una candente exigencia económica y un requisito para la construcción cultural" (citado en Fernández Lorenzo, 2012, p. 30).

Es necesario crear edificios que se adapten a las características de quien lo habita e de quien lo podrá habitar en el futuro. Sólo así la casa podrá estar preparada para recibir diferentes modos de habitar, transformaciones presentes y futuras, adaptándose a las necesidades y tiempos distintos. De esta forma, no será el individuo el que se adapte a la casa, es la casa la que se adapta al individuo (Parreira, 2019).

2.5 La importancia del barrio. Barrio de Santa Clara.

2.5.1. La importancia del barrio

El barrio ha sido reconocido como la unidad socioeconómica primaria del ámbito urbano, dado que en él se establecen relaciones comunitarias y de solidaridad que generan comportamientos con sentido de colectividad, los cuales se expresan tanto en situaciones lúdicas que experimenta la colectividad, como ante condiciones de riesgo y seguridad comunal. (Londoño, 2001).

Son muchos los autores que han definido el concepto de barrio a lo largo de la historia. Entre ellos Aldo Rossi, según él, para la morfología social, "el barrio es una unidad morfológica y estructural; está caracterizado por cierto paisaje urbano, cierto contenido social y una función propia; de donde un cambio de cada uno de estos elementos es suficiente para fijar el límite del barrio" (citado en Londoño, 2001).

En cambio, Hillier y Hanson aportan otro punto de vista diciendo que se podría asumir como barrio una estructura física pero explicable solo a través del análisis de su lógica de organización interna y como soporte de ciertas relaciones sociales y económicas (citados en Londoño, 2001). Es este punto de vista más social al que también Velázquez (2010) hace referencia, indicando que son estos fuertes lazos de convivencia vecinal, tal como: visitas reciprocas, camaradería, vínculos afectivos, reuniones, fiestas religiosas o sociales y expectativas reciprocas los que dan vida, cimientan y le imprimen continuidad a las relaciones entre vecinos, fortaleciendo la vida barrial.

El valor fundamental de los barrios está en su gente, en sus vecinos y en la vida que generan por medio de las relaciones que construyen (Figura 16). Entender que el valor esencial de los barrios en las ciudades reside en la gente, en la vida que dan al lugar y las interacciones que crean resulta fundamental para poder comprender lo que pasa en ellos e intervenir sobre sus necesidades. Hasta tal punto que, como sostiene uno de los mayores expertos mundiales en ciudades, Peter Hall, lo que cambia un lugar es la gente, de manera que, si la vida de las personas en los barrios es buena, la ciudad también lo es.

Porque como indica Velázquez (2010), el barrio es también un fragmento, relativamente, autónomo de la gran ciudad. En él sus habitantes pueden acudir a cines, teatros, ir de compras, jugar, esparcirse, estudiar, trabajar, etc. En él quienes lo habitan pueden vivir la ciudad sin necesidad de recorrer grandes distancias. El barrio es, pues, extensión y síntesis de la gran ciudad. Extensión, porque es parte de ésta y se vincula a ésta; y, síntesis, porque en él se puede concentrar la ciudad.

Por otra parte, lo que distingue al barrio de otros espacios de la ciudad, como las zonas dormitorio, es la frecuentación de los espacios y, sobre todo, la apropiación de las calles, los entornos y el equipamiento (Ledrut, 1974).

Según este último autor, no todos lo barrios son iguales, y los podemos agrupar en tres tipos principales:

- Barrios viejos, los cuáles fueron asentados en tiempos muy remotos y guardan una significación muy fuerte en su territorio.

- Barrios que fueron construyéndose en épocas más modernas, originados dentro del contexto de las ciudades y vinculados con mayor fuerza a ésta.

- Barrios nuevos, aún no consolidados, dispuestos en la periferia de las ciudades.

Pero todos ellos con un común denominador: todos y cada uno de ellos cuentan con prácticas diferenciadas y una identidad propia (Ledrut, 1974).

De alguna manera, esta clasificación es, muchas veces, reflejo del planeamiento existente o en muchos casos, del inexistente planeamiento de las ciudades y el crecimiento descontrolado de las mismas, porque de algún modo el barrio ha estado presente en la historia de las ciudades, en su proceso de crecimiento y transformación, haciendo parte del contexto urbano como protagonista del acontecer citadino en diferentes épocas, en distintas instancias territoriales y en ámbitos socioeconómicos diversos (Londoño, 2001).

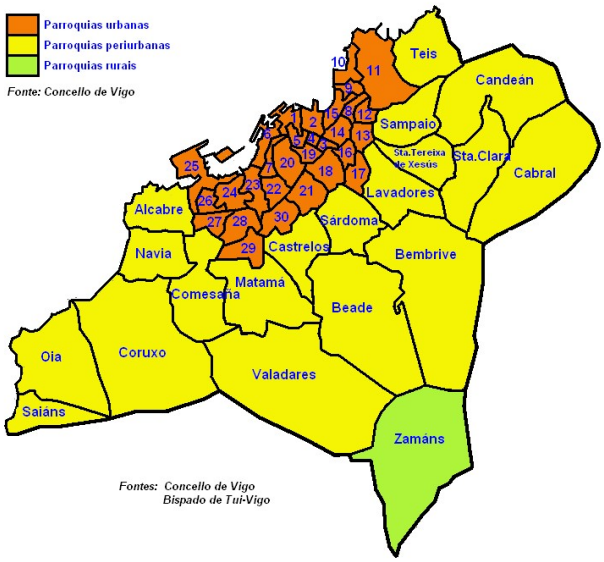


Fig. |16| Valores del barrio.

2.5.2. Los barrios de Vigo

Cuando se observa la ciudad de Vigo (Figura 17) desde cualquiera de las elevaciones topográficas que la rodean, la percepción dominante es la desorganización del espacio urbano. Los límites morfológicos se diluyen. La interpenetración entre el campo (rururbano) y la ciudad dibuja un paisaje caracterizado por la existencia de amplios sectores de crecimiento edificativo difuso probablemente debido a sus graves problemas urbanísticos. Estamos ante una trama urbana desarticulada como resultado de la superposición de trazados urbanos históricos y usos del suelo de diferente génesis y morfología. La expansión poco planificada de Vigo facilitó el asentamiento de nueva población que edificaba, en muchos casos, sin atenerse a normas urbanísticas. A partir de 1960, el urbanismo no puso trabas al crecimiento demográfico y la expansión residencial. Una de las consecuencias fue la ausencia de una auténtica ordenación consciente del territorio y, en definitiva, la desestructuración urbana de Vigo (Blanco Oliva, 2015).

En la ciudad de Vigo, sus barrios son la respuesta a este complejo proceso de crecimiento. Es un claro ejemplo de la transformación urbana modelada por los flujos migratorios en busca de trabajo en el sector industrial. Una urbe que, con las desafortunadas actuaciones derivadas de su propio desarrollismo, evoluciona hacia un desorden urbanístico que es resultado de la mercantilización del espacio y su organización espontánea según las leyes del mercado (Souto González, 1988).



1. Vigo (Santa María)
2. Santiago de Vigo
3. A Divina Pastora
4. San Xoán de Ávila
5. María Auxiliadora
6. San Francisco do Berbés
7. A Sagrada Familia
8. O Santo Cura de Ars
9. San Francisco Xavier
10. San Ignacio de Loyola
11. Nosa Señora das Neves
12. San Xoán do Monte
13. A Inmaculada
14. Fátima
15. O Corazón de Xesús
16. San Paulo
17. A Paz
18. San Xosé Obreiro
19. O Corazón de María
20. O Castro (Nosa Señora da Soidade)
21. Santa Lucía da Salgueira
22. O Carme
23. O Perpetuo Socorro
24. Coia (San Martiño)
25. Bouzas (San Miguel)
26. O Rocío
27. O Cristo da Vitoria
28. A Florida (Santo Antonio)
29. Santa Marta de Balaídos
30. San Tomé de Freixeiro

Fig. |17| Parroquias de Vigo.

Para entender el crecimiento de la ciudad hay que hacer hincapié en el incremento demográfico que sufrió entre 1960 y 1996, con un incremento superior a los 140.000 habitantes, cuando la población en el conjunto de Galicia registró un crecimiento total para el mismo período de sólo unos 139.000 habitantes (González y López, 2003).

Hasta el año 1981, una de las parroquias que más crecimiento poblacional tuvo fue la de Cabral, debido sobre todo a tres causas principales (González y López, 2003):

- El comienzo del proceso de periurbanización en las parroquias litorales alejadas del centro urbano (expansión hacia el área turística y de playas de Samil).

- La construcción de viviendas proletarias alrededor del grupo de Empresas Álvarez

(situadas en el límite entre Cabral y Lavadores).

- Los aportes inmigratorios que afectan a todo el municipio.

Esta rápida expansión demográfica se vio acompañada de una intensa actividad edificatoria escasamente ordenada y canalizada por unas autoridades municipales, en ocasiones, demasiado inclinadas a intereses inmobiliarios particulares (González y López, 2003). Esta actividad edificatoria se ve claramente en la consolidación el proceso de periurbanización, lo que deriva en la pérdida progresiva de peso de un casco urbano muy congestionado por años de irregularidades urbanísticas, donde se elevaron los volúmenes edificatorios y se limitaron al máximo las zonas verdes y los espacios libres.

Actualmente, con el PGOU de 1993 en vigor, se intenta que uno de los grandes problemas de la ciudad de Vigo, como es el anárquico crecimiento en una corona periurbana extraordinariamente diseminada, sea solventado respetando en lo posible el carácter rural de las parroquias aún no totalmente absorbidas por la dinámica urbana de la ciudad (González y López, 2003).

2.5.3. Barrio de Santa Clara

Entre estas zonas periurbanas, encontramos las parroquias de Cabral y Lavadores, entre las que se sitúa el edificio objeto de intervención del proyecto de la presente disertación. Este edificio se encuentra en el conocido como barrio de Santa Clara (Figura 20), que recibió su nombre gracias a la instalación de dicha fábrica.

Este barrio se encuentra en el Sudeste del término municipal, en la prolongación de la Avenida de Ramón Nieto. Esta calle es parte de la carretera que se abrió de Vigo a Villacastín, en el tramo que va desde el cruce de las calles Aragón y Sagunto hasta el Mercado de Cabral. En 1955 fue bautizada así en nombre al indiano Remigio Ramón Nieto Otero, fundador de las Escuelas Nieto y que destinó su fortuna a la educación de los habitantes de Lavadores.

Sobre un terreno de topografía muy accidentada se puede apreciar una red de caminos que comunican los diferentes núcleos en torno a los cuales se va produciendo una ocupación desigual del territorio. Sobre esta trama predomina la edificación residencial de un o dos plantas de carácter semirrural, generalmente de autoconstrucción. Solamente se sale de este patrón el bloque de viviendas de Santa Clara (Figura 21), formada por bloques de 3 plantas. Por lo general, las construcciones presentan importantes carencias básicas y de mantenimiento, lo que da al barrio un aspecto degradado (Figuras 18 y 19).



Fig. |18| Vivienda abandonada en el nº 92 de la Avda. Ramón Nieto. Antiguo colegio de monjas y actualmente vivienda abandonada.



Fig. |19| Vivienda abandonada en el nº69 de la Avda. Ramón Nieto donde antaño estaba la sociedad de alcohólicos anónimos. Actualmente vivienda abandonada.

Con respecto al espacio público se podría decir que es inexistente, reduciéndose a minúsculas áreas ajardinadas, la mayoría de las veces mal cuidadas, localizadas en las zonas de acceso a las viviendas y en los espacios residuales entre las edificaciones. Esto, sumado a la trama caótica, no ayudan en la percepción del barrio, a pesar de que cuenta con un entorno natural con un elevado potencial recalificador.

A pesar de todos estos aspectos desfavorables, se puede afirmar que el origen rural del sector y el mantenimiento de determinadas estructuras y características tradicionales de sus pobladores refuerzan el arraigo y la identificación de los pobladores con su territorio.

Actualmente la sociedad se encuentra en un momento en que ha perdido la confianza en las

instituciones y también en las personas, y esto hacer surgir la necesidad de recuperar la esencia de la vida en los barrios como una forma de restituir, precisamente, la confianza y la cooperación entre las personas.

Además se puede hacer referencia, en este sentido, a Henri Lefebvre, mostrando una convicción prácticamente absoluta sobre el grado de degradación moral que un entorno deteriorado provoca (Leonardo, 1994).

La pretensión del proyecto de la presente disertación es devolverle vida al barrio, actualmente bastante deteriorado con numerosos locales comerciales vacíos y una aglomeración de viviendas de muy diferente tipo, así como el vacío urbano que genera la que en su momento fue uno de los polos de atracción de población a este barrio: la fábrica de Santa Clara. En la actualidad sus instalaciones se encuentran en desuso dando lugar a un espacio que aporta fragmentación y discontinuidad, del barrio, y del barrio con la ciudad.



Fig. |20| La Iglesia de Santa Clara, parroquia dedicada a Santa Clara por la fábrica de porcelana Santa Clara que estaba enfrente.



Fig. |21| Las conocidas como casas de Álvarez.

Así mismo, la selección de este edificio para la intervención se basa en la importancia sentimental y emocional que tiene para las personas del lugar y de las parroquias cercanas, y que ven que el edificio en el que han pasado sus años de juventud y en el que consiguieron tener trabajos dignos se degrada lentamente por falta de asignación de uso. Cabe destacar además que este edificio no se haya catalogado como patrimonio y pesa sobre él una orden de demolición que se haya parada debido a la falta de acuerdo entre los propietarios y el Ayuntamiento de Vigo.

La máxima pretensión de esta intervención es crear un barrio dentro del barrio y traer de vuelta la vida que antaño se vivía en él, con multitud de personas acudiendo al lugar para desempeñar su trabajo y funcionando como centro neurálgico del barrio de Santa Clara.

Por ello, reutilizar el edificio de la fábrica de Santa Clara, responde a esta necesidad de renovación urbana. Como dice Aguilar (1998), darle un nuevo uso ayuda a conservar la memoria histórica y urbana, además de la revitalización del lugar donde se insertan. La versatilidad, la adaptabilidad del espacio a otros usos, las propias características arquitectónicas de los edificios industriales y su carácter predominantemente funcional los convierten en inmuebles con infinitas posibilidades de reutilización.

Según Cano (2007), el concepto de reutilización es indispensable. Es muy importante dar nuevos usos a los edificios industriales, ya que un edificio que no se utiliza está encaminado a la degradación, incluso después de su restauración.

2.6 Reutilización adaptativa: el caso concreto de la fábrica de Santa Clara

"La mejor forma de preservar un edificio es encontrar un uso para él".

(Viollet – Le – Duc, 1990, citado por Fiorani et al., 2017, p. 353),

El cambio de uso de edificios se lleva practicando desde hace mucho para adecuar los inmuebles a nuevos usos acordes con las necesidades de la sociedad y el contexto contemporáneo en constante evolución (Roders et al., 2004). Sin embargo, tras la era de la post industrialización, surge el concepto de reutilización adaptativa para aludir a estas intervenciones (Fiorani et al., 2017, citado en Bermúdez, 2018).

Teniendo en cuenta la consideración que realiza la arquitecta Elisabeth Cárdenas Arroyo, en su Tesis Doctoral *Arquitecturas Transformadas*, "La Arquitectura es el receptáculo de las actividades humanas, y así, los edificios sólo sirven cuando hay actividades que lo utilicen" (Cárdenas Arroyo, 2008, p. 138), por lo que el hecho de otorgarle una nueva función a un inmueble que se encuentra en desuso permite regenerar su vida, restaurar su dignidad y admitir su continuidad (Cárdenas Arroyo, 2008).

La reutilización adaptativa supone la reprogramación funcional del edificio para producir resultados más relevantes para los cuales fue primeramente creado (Solveira, 2017) y, además, en este tipo de intervenciones se tienen en cuenta la componente ambiental, la conservación de estructuras y la búsqueda de distintas alternativas para la renovación urbana. Todo ello, con el fin de adecuarse a las necesidades de la sociedad actual y como recurso sostenible que contrarresta la expansión urbana (Luzuriaga et al., 2016, citado en Bermúdez, 2018). Así mismo reactiva zonas de la ciudad (Cabanes Durá, 2016), contribuyendo a la regeneración urbana (Serrano, 2010) y posibilitando el desarrollo sostenible del crecimiento económico (Wyatt, 2004, citado por Bullen et al., 2011).

Según Cárdenas Arroyo(2008), reutilizar y reciclar, dentro del marco de patrimonio arquitectónico, tienen el mismo significado, transformar el edificio existente para un nuevo uso por no servir más a su primer propósito, aprovechando todas o algunas de sus cualidades más características y reconvirtiendo su esencia, pero sin perder la energía original, debiendo llevar a la recuperación de la relación que tenía el edificio con lo que le rodea.

El edificio antiguo y obsoleto debe verse como materia bruta y no como una construcción sin uso, logrando que sea la base para la implantación de nuevos espacios y funciones, que permitan su evolución y adaptación a los cambios establecidos en la sociedad que la rodea, proporcionado con ello la supervivencia del inmueble. Como dice Lillo Navarro (2010, p.26) "ver en lo roto, lo viejo y lo feo no cadáveres, sino oportunidades" y "Retomar el activo presente para construir un futuro sobre la realidad" (Valero, 2013, citado por Rojas, 2014, p. 33).

Además, también existen otros términos que son equivalentes, como Re-Adaptación, Reconversión, Reciclaje Arquitectónico y Reutilización Arquitectónica. En el caso concreto de la presente disertación los términos de interés son la Re-Adaptación que transforma completamente la función del edificio, requiriendo cambios y transformaciones que posibiliten nuevas funciones para diferentes necesidades y condiciones (Roders et al., 2004), y la Reutilización Arquitectónica que consiste en transformar edificaciones que ya no sirven para su función original, en un nuevo uso, con la premisa de aprovechar sus cualidades, en lo referente al carácter, forma y tamaño de los inmuebles.

También existen otros conceptos muy relacionados a su vez con la Reutilización Arquitectónica aportados por otros autores como por ejemplo el Re-uso adaptativo y Re-ocupación que según Cowan (2003) es un proceso para revitalizar vecindarios o zonas

urbanas, haciendo un buen uso de las infraestructuras y servicios existentes. Significa reciclar y reinvertir en edificios y lugares que ya no sirven para los propósitos por los que fueron construidos (citado en Cárdenas Arroyo, 2008). O el concepto de Re-uso creativo propuesto por Latham (2000), definiéndolo como el proceso para aprovechar la cualidad y la energía del edificio, sea de especial interés arquitectónico o histórico o simplemente un edificio común, pero que combina con la nueva energía y actividad que el nuevo uso trae.

Porque no sólo es un deber conservar o rescatar aquellas construcciones con valor histórico o artístico, sino que también se debe conservar los edificios anónimos pero con algún rasgo que haga que valga la pena darle una continuidad de uso aunque su función ya no sea la misma. Como indica Cárdenas Arroyo (2008), la idea de patrimonio se ha alterado significativamente a partir de la segunda mitad del siglo XX, dejando de limitarse a los edificios notables –social, histórica o estilísticamente- y pasando a abarcar otras arquitecturas, como, por ejemplo, la arquitectura industrial.

Siendo críticos, en un edificio que no está reconocido por su interés patrimonial, como es el caso concreto de la presente disertación, pero atribuyéndole valores, ya sea artístico, histórico, social, etc. se puede llegar a la conclusión de que las herramientas con las que cuenta la Reutilización Arquitectónica están muy ligadas a las herramientas de la protección patrimonial diferenciándose entre ambas porque la reutilización queda limitada por la sensibilidad del arquitecto que proyecta, y la restauración por la normativa recabada a lo largo de doscientos años de reflexión sobre la protección patrimonial (Solveira 2017).

Alois Riegl, publica en 1903 *Der Moderne Denkmalkultus: Sein Wesen und seine Entstehung*. Citando a Riegl, Jokilehto encuadra los valores en dos grupos principales: Valores de Rememoración (valor de edad, histórico, valor intencionado de rememoración) y Valores de Contemporaneidad (valor de uso, artístico, de novedad, artístico relativo) (Riegl, 1903, citado por Jokilehto, 1999). Jokilehto plantea la cuestión de si los valores se deberían adaptar al contexto contemporáneo, en el que estos deberían ser redefinidos y ampliados en base a los conceptos actuales de sostenibilidad medioambiental, desarrollo social y económico, y en base a la situación ecológica y cultural (Jokilehto, 1999). Por lo tanto, los valores no deben entenderse como algo estático y con una definición de los mismos ya determinada, sino que varían con el tiempo y deben ser estudiados y evaluados dentro de cada contexto.

Pese a todo ello, es incoherente que esta clase de edificios reciban un tratamiento de "restauración", ya que solo si el conjunto completo llega a ser catalogado por los valores anteriormente citados se podría ejecutar este tratamiento. Es por este motivo que se traspasa al territorio de la reutilización arquitectónica, perdiendo la protección que les otorgaría la intervención patrimonial pero obteniendo a cambio una prolongación de su ciclo vital.

En este sentido, la reutilización arquitectónica permite una cierta libertad a su proyectista, el cual puede modificar la realidad del edificio de manera constructiva, estructural, espacial, etc. Pudiendo con ello también respetar ciertos elementos de la edificación que permitan tener una lectura de la arquitectura pasada, pero siempre buscando una actualización y mejora de la construcción por medio de su completa revisión.

En el caso concreto de la fábrica de Santa Clara, su valor se encuentra en lo que el edificio significa emocional y sentimentalmente para el barrio en el que se inserta, ya que su

carencia de catalogación como patrimonio ha supuesto que sobre el decaiga una orden de demolición, borrando de este modo el recuerdo del tiempo pasado en el que las personas del lugar asistían con orgullo al levantamiento de la fábrica que les ofrecería durante años la dignidad del trabajo bien hecho y el disfrute de un barrio en pleno apogeo. Con su demolición y el proyecto propuesto para el lugar, este barrio vería su esencia e imagen cambiada de modo radical.

Teniendo en cuenta, la afirmación de Roders et al. en el artículo *Uma reabilitação consciente*, los inmuebles que no contengan los valores típicamente patrimoniales, suponen recursos materiales existentes, y por consiguiente, llevan asociado el valor ecológico (Roders et al., 2006). Esta ruptura de la rigidez, en cuanto a las categorizaciones de valores, es apoyada por varios autores, como Feilden.

En cuanto al modo de intervenir en la reutilización adaptativa, se puede destacar que hay posturas que opinan que va en detrimento de la conservación y de la preservación patrimonial, debido a la cantidad de cambios que se realizan en las preexistencias, pudiendo influir en la pérdida de valores; mientras que otros autores defienden tales intervenciones, por evitar la degradación del patrimonio, debido a su inutilización (Bermúdez, 2018).

Son muchos los autores lo que abordan este tema y en sus investigaciones, se tratan diferentes cuestiones relativas a esta temática, como los factores que fomentan o propician estas intervenciones (Burke, 2011; Luzuriaga et al., 2016; Roders et al., 2004), o los tipos de vida de los edificios (Burke, 2011; Luzuriaga et al., 2016). Del mismo modo, también se investiga la reutilización adaptativa en relación con la sostenibilidad medioambiental (Luzuriaga et al., 2016; Roders et al., 2004), así como en relación con la sostenibilidad económica (Bullen et al., 2011), por ser considerada un tipo de intervención con profundas asociaciones con respecto a estas cuestiones, en el contexto contemporáneo (citados en Bermúdez, 2018).

Así como la reutilización ha tomado fuerza las últimas tres décadas, lo mismo ocurre con la sostenibilidad, tanto a nivel internacional como nacional, abarcando diversas áreas del conocimiento científico y humanista, desencadenado por la cada vez mayor preocupación por el impacto y las consecuencias que derivan de nuestras acciones, las cuales repercuten en el entorno natural y en la humanidad y sus modos de vida (Mayorga et al., 2015).

La importancia de actuar en base al principio de sostenibilidad es también una tendencia reciente en los documentos doctrinales más contemporáneos del ICOMOS, debido a la creciente preocupación por el evidente daño que causa la humanidad al medioambiente, relacionado con el desarrollo acelerado que experimentamos tras la revolución industrial y la globalización. Del mismo modo, el principio es contemplado por numerosos autores de publicaciones internacionales, entre los que destaca Jokilehto, manifestando la importancia de implicar el concepto de sostenibilidad en la conservación contemporánea, ya que la conservación moderna, no significa un retorno al pasado, sino que demanda involucrar el desarrollo sostenible humano con la realidad y el potencial de los recursos existentes de tipo cultural, físico y ambiental (Jokilehto, 1999), resultando fundamental la aplicación de este principio en las intervenciones actuales.

Este concepto se encuentra directamente relacionado con el tema principal de esta disertación, el Cohousing, cuyos principios van orientados en este camino, buscando con la vida comunitaria el ahorro de recursos y la reducción del consumo energético para la mejora

del medio ambiente.

En relación con el concepto de reutilización adaptativa existen numerosos términos que aluden a los distintos niveles o grados de intervención que se puede realizar en un inmueble, los cuales se corresponden con la aplicación de diversas técnicas (Simancas, 2013). Dos de estos términos pueden relacionarse directamente con la pretensión del proyecto de intervención de la presente disertación y son la Remodelación y la Rehabilitación. El primero "Actúa con más libertad, ya que no respeta ataduras a la edificación original. Pretende abiertamente un cambio que la transforme, incluso alejándola de sus características iniciales" (Marín, 2006, citada por Luzuriaga et al., 2016). El segundo corresponde a obras que tienen como finalidad la recuperación y beneficio de una construcción, resolviendo las anomalías constructivas, funcionales, higiénicas y de seguridad acumuladas a lo largo de los años, procediendo a una modernización que mejore su desempeño hasta los actuales niveles de exigencia (ICOMOS – Carta de Lisboa, 1995).

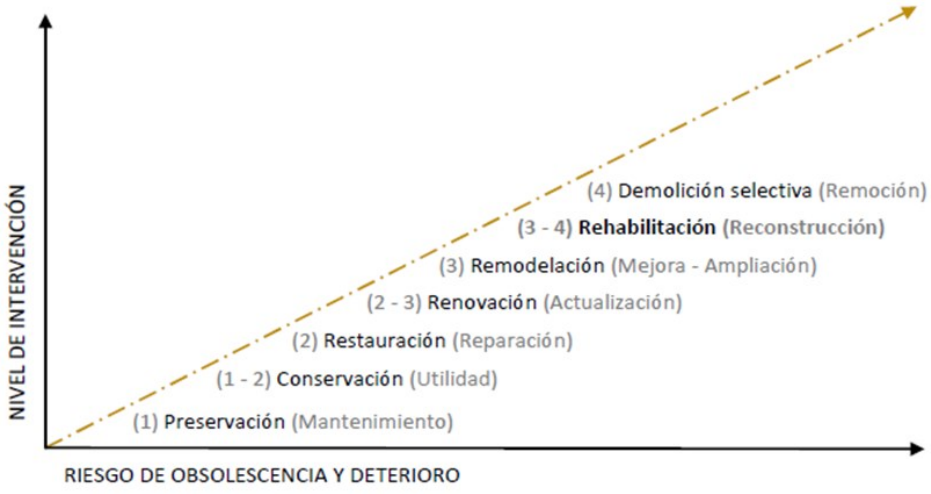


Fig. |22| Grados de intervención.

Y en la búsqueda de este desempeño funcional se pretende con la intervención en este edificio dotarlo de un valor ambiental o ecológico ya que como dice Jokilehto (1999), la arquitectura, puede participar contribuyendo al desarrollo sostenible, valiéndose de los recursos existentes de tipo cultural, físico y ambiental. De esto se puede deducir que la reutilización de inmuebles, supone una alternativa eficaz a la expansión urbana y a la demolición, las cuales, en comparación con la reutilización, suponen un gasto energético mayor, así como un mayor consumo de recursos naturales y económicos. Por estas razones, hoy en día, se considera éticamente correcto, actuar en base a criterios de sostenibilidad, relativos a cuestiones de eficiencia y gasto energético, empleando materiales sostenibles y aprovechando las ventajas de la reutilización.

Se pretende además con la intervención aportarle un valor funcional buscando la repercusión en la regeneración urbana de este área degradada, mediante la introducción de usos apropiados a las necesidades contemporáneas, actuando como catalizador poblacional e impulsor del desarrollo económico y social.

En cuanto a la intervención propiamente dicha, en el caso de la presente disertación se ha

optado por un tipo de intervención debido al importante grado de deterioro del edificio que puede ser considerada como Reconstrucción. La Carta de Lisboa, define la reconstrucción como cualquier obra que consista en realizar de nuevo, total o parcialmente, una instalación existente, en el local de implantación ocupado por esta y manteniendo, en los aspectos esenciales la traza original (ICOMOS – Carta de Lisboa, 1995).

Por esta razón, la intervención en el edificio de la fábrica de Santa Clara se acerca a la postura defendida por Giovanni Carbonara, que defiende una disciplina de la restauración crítico-conservadora, la heredera más cualificada de la obra de Cesare Brandi. Se establece un nuevo principio de la restauración arquitectónica: asignar al valor artístico la preponderancia absoluta sobre los demás aspectos que deberán ser considerados dependientes y en función de este valor esencial. Como dice Correia (2016), tratándose de obras de arte, el restauro puede solamente privilegiar la instancia estética ("artisticidad por la cual, la obra de arte es obra de arte" - Brandi, 1995, p. 30). Así mismo se considera que la obra de arte es entendida en su más ampla totalidad y, por consiguiente, restauro es considerado como intervención sobre el material, y cuando es necesario abarca la resolución de la articulación del espacio físico, así como la espacialidad propia de la obra.

Así, la Teoria de Carbonara, no se sitúa en contraste con las formulaciones de la Restauración Crítica pero resuelve algunas de sus indicaciones en un cuadro más amplio, acogiendo muchos aspectos cualificantes e innovadores, como la prevalencia dada a la instancia estética.

3.1. Situación y descripción física

Vigo es un ciudad y municipio de 109,06 km² situado en la provincia de Pontevedra (Figura 24), en el noroeste de España (Figura 23). Limita al noreste con el ayuntamiento de Redondela, al sureste con los ayuntamientos de Mos y O Porriño, al suroeste con los ayuntamientos de Gondomar y Nigrán, y al noroeste con la Ría de Vigo en el océano Atlántico (Santos, 2018).

1. Teis
2. San Xoán do Monte
3. Sampaio
4. Candeán
5. Cabral
6. Lavadores
7. Vigo y Santiago de Vigo
8. Freixeiro
9. Sárdoma
10. Castrelos
11. Coia
12. Bouzas
13. Alcabre
14. Navia
15. Coruxo
16. Oia
17. Saiáns
18. Valadares
19. Zamáns
20. Bembrive
21. Beade
22. Matamá
23. Comesaña

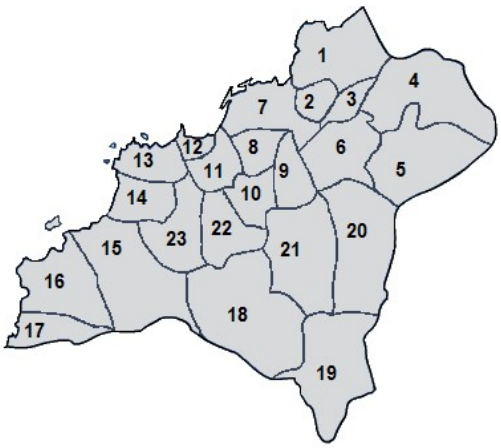


Fig. |23| Parroquias de Vigo.

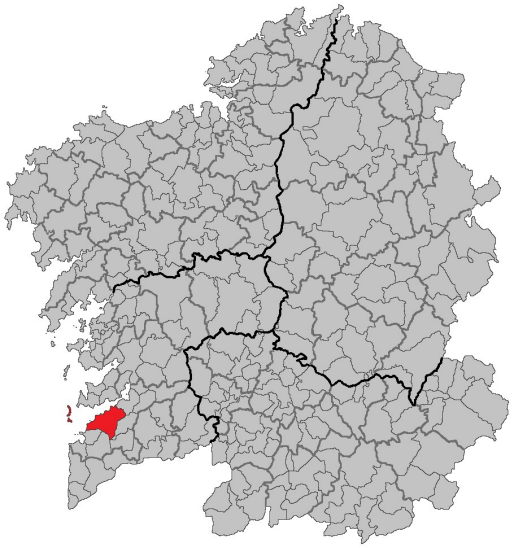


Fig. |24| Mapa de Galicia con indicación de situación de Vigo.

Este término municipal es el territorio más urbanizado de la provincia de Pontevedra, con una densidad de población de 2.697 hab./km2 en el año 2015 y una población de 294.098 habitantes, de los cuales 200.000 habitan en la ciudad de Vigo, capital municipal, situada en el extremo N del municipio, y los restantes habitantes se distribuyen en 16 parroquias periurbanas y una parroquia rural, que albergan una elevada densidad de población, incluyendo el archipiélago de las islas Cíes. En la ciudad diariamente viven, trabajan y estudian cerca de 500 000 personas, representando aproximadamente el 50 % de la población de la provincia de Pontevedra y el 16 % de la población de Galicia (Blanco Oliva, 2015).

La ciudad de Vigo se extiende en dirección NE-SO en la orilla sur de la ría homónima, a los pies del cerro llamado monte del Castro, al que acabó rodeando completamente debido al crecimiento urbano.

El municipio está formado por 2 entidades singulares de población, que son la ciudad de Vigo y las islas de Cíes, más 18 parroquias, que son: Alcabre, Beade, Bembrive, Cabral, Candeán, Castrelos, Comesaña, Coruxo, Freijeiro, Lavadores, Matamá, Navia, Oia, Sárdoma, Saianes, Teis, Valladares y Zamáns. Además de éstas, en el pasado existieron las parroquias, ya desaparecidas, de Bouzas, Coya, Sampayo y San Juan del Monte.

Vigo es una ciudad que cuenta con un gran número de barrios. Históricamente los más conocidos e importantes, son los de: Cola, Bouzas, Balaídos, Arenal, Berbes, Calvario y el Casco Viejo. La importancia de los citados barrios en la ciudad, se debe a su importante densidad poblacional y a una gran cantidad de empresas e instituciones que se encuentran

dentro de los mismos.

El relieve de Vigo está determinado por sus dos principales unidades geomorfológicas, la propia Ría de Vigo y el Valle de Fragoso. Entre ellas existe un conjunto de elevaciones de poca importancia., así, en el término municipal de Vigo se pueden distinguir tres zonas diferenciadas en las que encuadrar las parroquias y asentamientos del espacio periurbano:

- Las zonas litorales, formadas por un espacio profundamente modificado por rellenos ganados al mar en las parroquias de Teis, Bouzas, Zona Central y una zona donde predomina una imagen más turística o de esparcimiento, en las parroquias de Navia, Coruxo, Oia y Saianes.

- Las zonas del Valle de Fragoso, situadas sobre las cuencas de los afluentes del río Lagares, en las parroquias de Candeán, Cabral, Matamá, Bembrive, Lavadores, Sárdoma, Castrelos, Comesaña y Navia.

- Zonas de crestas y colinas que hacen de división ente las diferentes cuencas hidrográficas, relativas a las parroquias de Candeán, Cabral, Valladares, Zamanes, Coruxo y Bembrive (Santos, 2018).

3.2. Evolución histórico-económica de Vigo

Como muchos de los pueblos y ciudades de Galicia, la vida de Vigo ha estado y está unida al mar. Aunque en las laderas de las áreas más montañosas se encuentran monumentos megalíticos funerarios (mámoas y dólmenes), la existencia de Vigo como ciudad es reciente. Hasta bien entrado el siglo XIX era uno más de los muchos puertos marineros que se asentaban en las rías. Desde esa época, las sucesivas civilizaciones y culturas fueron dejando su huella en la ciudad. Destacan los restos de la cultura castrexa en el Monte do Castro, situado en el mismo centro de la ciudad (Figuras 25 y 26). De época romana también llegaron al presente notables vestigios, como el del propio topónimo, derivado de la voz latina vicus, que significa aldea. En Vigo, "Vicus Spacorum", el proceso de romanización se produce de forma temprana. Los vestigios arqueológicos muestran la existencia de una intensa actividad portuaria y comercial en el litoral vigués desde el siglo II a.C. hasta el siglo I d.C,

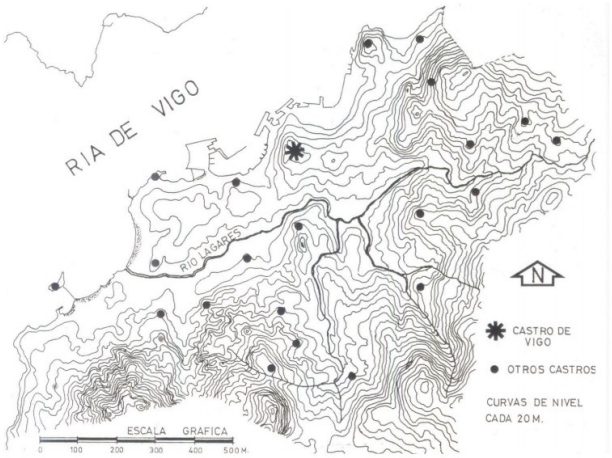


Fig. |25| Localización de los castros encontrados en la ciudad.

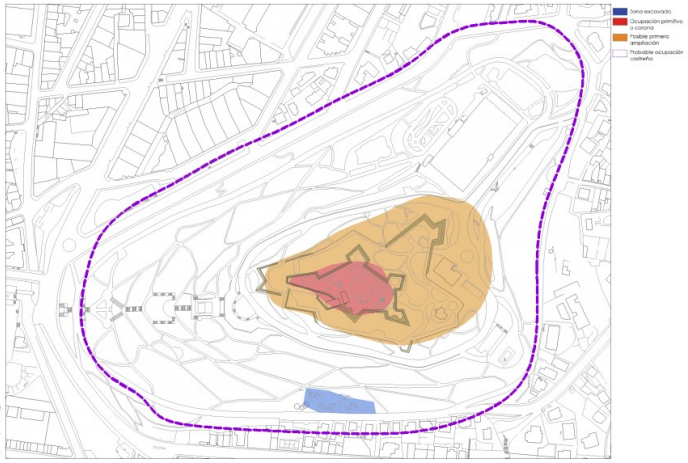


Fig. |26| Ocupación castreña redibujada.

Desde que se tienen las primera noticias, en los de la ocupación romana hasta la época medieval, Vigo no era más que una colección de aldeas y parroquias y, con su posición frente al mar, siempre estaba sujeta al ataque de fuerzas hostiles. Esto, en parte perjudicó su expansión: como la mayoría de las ciudades costeras de Europa, Vigo tuvo que soportar la agresión de los vikingos, los normandos y los posteriores ataques de las flotas navales inglesas y holandesas.

Durante la Edad Media, los habitantes de la ciudad se congregaron en sus zonas altas, ascendiendo la población por las laderas del Monte del Castro, para evitar el peligro de los invasores; por esta misma razón, siguió sin poder expandirse adecuadamente, aunque el comercio pesquero y el cultivo de olivos empezaron a ser dos importantes campos en los que empezó a destacar. La Iglesia tenía asumido casi por completo el control de la ciudad, y junto a los señores feudales que cuidaban sus intereses propios, hicieron que Vigo siguiera atrasada en muchos aspectos.

Entre 1656 y 1665 la villa se rodea de murallas y se construyen los castillos de Santa María del Castro y San Sebastián, por motivos de defensa, debido a la Guerra de Restauración que enfrenta a españoles y portugueses por la independencia del país luso frente a la corona española. Dicho confinamiento de la malla contribuirá a la formación de varios arrabales (Arenal, Berbés y Falperra) que serán las futuras líneas de expansión de la ciudad, y objetivo de numerosos planes de ensanche (Pérez, 2016). Es con la construcción de las

murallas que se marcan los tres caminos principales: hacia el este el camino hacia Santiago de Compostela, al sur el camino hacia Porriño y Ourense y al oeste el camino hacia Baiona.

En esta época siguieron llegando los ataques de otros países que surcaban el mar en la época de los descubrimientos, como holandeses, ingleses e incluso los turcos.

A lo largo de los siglos XVIII y XIX la villa marinera se convertirá en una ciudad moderna y cosmopolita gracias a la llegada de numerosos industriales, movidos por la escasez de sardina en las costas bretonas entre 1880 y 1890.

Estos industriales llegaron mayoritariamente de Cataluña en el siglo XVIII y trajeron con ellos nuevas ideas y abrieron fábricas en nuevos sectores, como el de los salazones o la fabricación de jabones. A las Rías Baixas comenzaron a llegar de forma masiva en su mayoría procedentes de la Costa Brava, en la provincia de Girona. Gentes de mar que se trasladaron a orillas del Atlántico atraídos por la extraordinaria abundancia de sardina que por entonces ofrecían las costas de Galicia.

Los «fomentadores», como se les dio en llamar a los inmigrantes catalanes, comenzaron pronto a instalarse con sus pequeñas plantas de fabricación en el barrio extramuros del Arenal, que pronto se comenzó a conocer como «barrio de los catalanes», convirtiendo las fábricas en fábricas-vivienda. Los catalanes, con sus familias, apegados a sus costumbres, lengua y vestimentas, residían en la misma industria, normalmente en el piso superior, con lo que comenzó a manifestarse una peculiar arquitectura de carácter industrial y residencial de la que todavía quedan bastantes ejemplos en las Rías Baixas.

Muchos de aquellos colonos permanecían en Vigo únicamente durante la costera o campaña de pesca, que duraba entre seis y ocho meses, regresando después a Cataluña. Otros venían con la intención de establecerse solamente durante unos cuantos años.

Algunos de estos salazoneros catalanes, se convirtieron también en armadores, dotando así al puerto de una flota mercante, mientras que otros eran exclusivamente comerciantes. Las goletas que llevaban su carga de timbales de salazón y bidones de aceite de sardinas al Mediterráneo regresaban con mercancías como aceite de oliva y vinos y licores que alcanzaron gran implantación compitiendo con los del Ribeiro y otros de la tierra. Desde Cataluña se reexportaban las salazones viguesas a Francia y a Italia.

Pero lo cierto, es que, así como llegaban catalanes, los lugareños se iban y el puerto de Vigo comienza a asociarse a la imagen de emigración de miles de gallegos que se embarcan rumbo al continente americano (Figuras 27 y 28).



Fig. |27| Emigrantes esperando el embarque en el puerto de Vigo.



Fig. |28| Despedida de emigrantes en el puerto de Vigo en 1915.

Desde 1855 se establecen servicios de comunicación marítimos periódicos con La Habana, Buenos Aires y Puerto Rico, y en 1878 se inaugura la línea de ferrocarril que une Galicia (Vigo y A Coruña) con el centro del país (Lindoso & Mirás, 2001), produciéndose así un gran auge del sector pesquero, las exportaciones nacionales, y, en general, en el tráfico de mercancías. La estación se sitúa al borde de la carretera de Ourense, ganando esta carretera un gran protagonismo, erigiéndose como motor dinamizador de crecimiento de la ciudad.

Este proceso de fuerte crecimiento del sector pesquero repercute directamente sobre el tejido empresarial auxiliar, imponiendo un gran aumento en la demanda que facilita la ampliación y creación de nuevos centros fabriles.

La ría de Vigo pasa a situarse a la cabeza de Galicia, e incluso España, en número de fábricas relacionadas con el sector pesquero, multiplicándose por 10 el número de centros y por 16 la capacidad productiva de los mismos (Carmona Badía, 1985). Llegado este punto, aparece la necesidad de crear instituciones financieras de cierta entidad que den soporte a las inversiones requeridas por el sector, "destacando la creación en 1900 del Banco de Vigo, de la mano y capital de los propios empresarios del sector naval y de las conservas, como los Massó, Barreras o Tapias" (Pérez, 2016, p. 23).

Antes de este auge de la industria pesquera, la base de la economía del municipio se basaba en la agricultura, siendo la industria y el comercio una aportación ínfima a las arcas de su población, debido al fuerte carácter rural del municipio; y su población aumentaba gracias a las repatriaciones de Cuba y Puerto Rico y la inmigración del interior a la costa debido a la industrialización de Vigo.

Fue en el siglo XIX cuando Vigo realmente comenzó a crecer y su población comenzó a expandirse. La ciudad ya no era un mero pueblo de pescadores. Sin embargo, con esta expansión y la prosperidad que la alimentó, llegó la demolición de las murallas de la ciudad vieja y muchas de las casas originales de los pescadores.

Hasta el año 1860 que se derriban las murallas, el crecimiento de la ciudad se localizó en el espacio intramuros, situación esta que lleva a que la ciudad consolide una trama cerrada y compacta, limitando la ciudad en un pequeño recinto, formado por calles y construcciones irregulares. Este hecho hará posible la expansión de la misma, en un continuo proceso de crecimiento que será articulado mediante múltiples planes de ordenación y actuación como el de Marcoartú, Pérez, Coello, García Olloqui, etc. (Pérez, 2016).

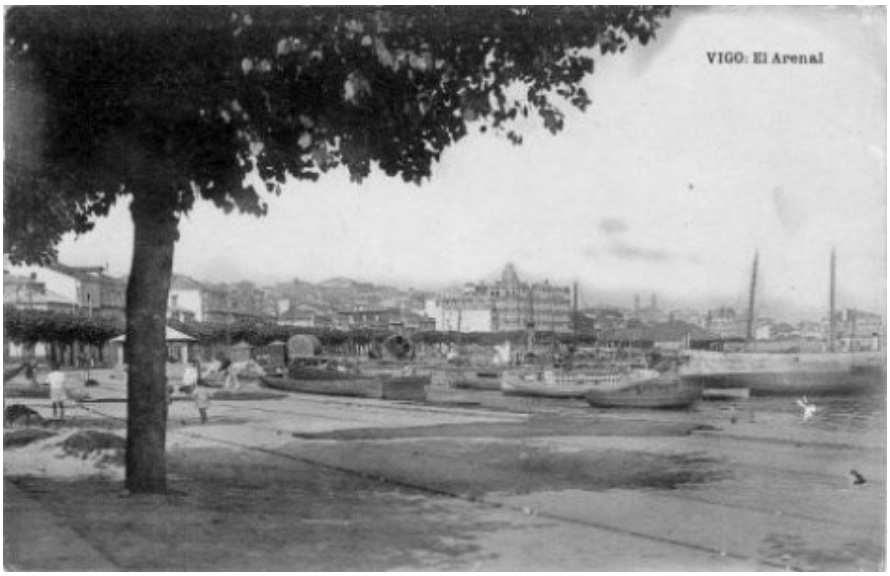


Fig. |29| Zona del Arenal a finales del siglo XIX.

A partir de este momento, Vigo se extendió más allá de sus fronteras anteriores y las industrias construidas alrededor de los productos "enlatados" y de la sal hicieron que muchos agricultores y pescadores se convirtieran en trabajadores industriales, debido a la necesidad de mano de obra. Esto provoca que aumente el proletariado, no solo en Vigo, sino en los ayuntamientos vecinos. Así, aparecen los primeros núcleos urbanizados y cambia la composición social del ayuntamiento, predominan ahora los trabajos industriales frente al campesinado. Aunque esto no quiere decir que la agricultura desapareciese, esta pasa a un segundo plano, siendo muchas veces un complemento de la economía obrera, que caracteriza al proletariado de la zona, que trabaja a tiempo parcial el campo lo que hace que tenga fuertes lazos con el mundo y la identidad rural de la que procede. Este crecimiento demográfico no se debe solamente al éxodo rural provocado por la industrialización, sino también a la repatriación de las últimas colonias americanas tras la Independencia de Cuba.

El fenómeno de industrialización que vive la comarca, produce una transformación social. Aparece un nuevo grupo social que sería el proletariado, y la burguesía se consolidaba como grupo social predominante.

Esta nueva burguesía, herederos de los inmigrantes catalanes, dispone de capacidad y medios, permitiéndole crear un dinamismo que se traduce en una necesidad de mano de obra y espacio para habitar. "Este dinamismo empresarial estuvo acompañado de un fuerte dinamismo demográfico y edificatorio, haciendo de Vigo la aglomeración urbana más importante de Galicia" (Álvarez & Cunqueiro, 1979, p.139).

A comienzos del siglo XX, en Vigo funcionaban decenas de fábricas de conservas y de salazón, por lo que el aumento de la producción y la apertura de nuevos mercados provocó una mayor necesidad de capturas de sardinas y la utilización de artes de arrastre de mayores dimensiones. Estas redes eran movidas en los primeros tiempos por embarcaciones a remos de más de trece metros de eslora, que contaban con una tripulación de veinticinco a treinta hombres. Para sustituir a estas embarcaciones a remo, en los últimos años del Siglo XIX ya habían comenzaron a construirse en los primeros Astilleros Barreras (Figura 30), que se encontraban, naturalmente, en el Arenal, unos pequeños «sardineros» dotados de elementales motores a vapor importados de Inglaterra. Un enorme adelanto para la época.

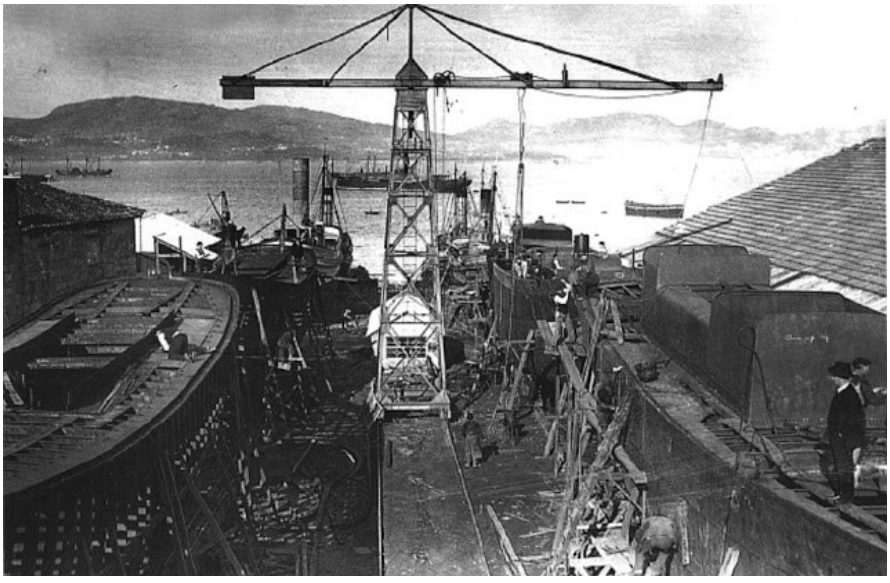


Fig. |30| Astilleros Hijos de J. Barreras en 1920.

Comenzaron a crearse, así, importantes empresas en la ciudad como los astilleros de Barreras (a finales del siglo XIX) y Vulcano, así como Pescanova, siendo éstas motor dinamizador de un sector industrial al que hay que imputar la creación y expansión de la mayor parte de las demás industrias. Así se originan los dos polos principales de la industria viguesa de la época: los astilleros y la industria conservera.

El siglo XX supuso el giro más grande y más favorable en la suerte de Vigo ya que su puerto siguió creciendo en importancia y su población se acercó a quince mil habitantes. A estas alturas, ya se había convertido en un centro de transporte y comerciaba con América y el resto de España.

A medida que se adentraba en el siglo XX, la prosperidad de Vigo aumentaba a un nivel superior al de cualquiera de las otras ciudades de Galicia.

Otro símbolo de la ciudad y también un elemento dinamizador en esta época fue el tranvía, que llegó de la mano de Ricardo Mella en 1912. posibilitando la conexión del centro de la ciudad con los barrios, convirtiéndose en un elemento estructurador de la ciudad. Esto es importante debido a que Vigo absorbe el municipio de Bouzas en 1904 y el de Lavadores en 1941, agrandando su término administrativo y aumentando su población. A mediados de siglo se traza la Gran Vía y la ciudad sufre un gran crecimiento demográfico con la incipiente creación de barrios residenciales como el de Coia.

Fue a mediados del siglo XX, cuando diferentes planes de ensanche tratan de darle forma a la ciudad de Vigo. En 1932 el plan Palacios, anulado en 1937, al que se seguirá el Plan Cominges. Como resultado de los distintos planes de ensanche, la fisonomía de la ciudad va adquiriendo una forma alargada que está formada por tres núcleos tradicionales, como son el Arenal, Bouzas y Lavadores, y con un desarrollo longitudinal que va paralelo a la costa.

En la época de la Guerra Civil, Vigo cuenta con un entramado empresarial que ha ido dando forma propia a la ciudad, creando una malla urbana organizada en torno a los centros fabriles que se reparten por toda la franja marítima.

Fue en la época de posguerra, en la que se implantó en Vigo un nuevo sector que trajo consigo trabajo y prosperidad: el de la cerámica. Y esto fue gracias al retorno de la emigración de Manuel Álvarez, un gran industrial vigués emigrado a Cuba, que convirtió su entramado empresarial, conocido como Grupo de Empresas Álvarez, en la mayor industria viguesa hasta mediados de los setenta. Era, con gran diferencia, la primera industria cerámica de España, que exportaba buena parte de su producción a muy diversos países.

A partir de este momento, y aproximadamente hasta la década de 1970, momento en el que comienzan los grandes movimientos de deslocalización industrial, el entramado fabril de la ciudad seguirá fijado en los antiguos centros urbanos.

Posteriormente, se instalan nuevas industrias, como Citroën Hispania, en 1957, debido a la apertura económica que trajo capital extranjero, lo que ayudó al despegue demográfico de Vigo. El crecimiento demográfico de la ciudad entre 1950 y 1981 alcanzó el 50,41%, un índice superior al alcanzado por las ciudades rectoras del sistema urbano español (Madrid, Barcelona, Sevilla, Valencia o Bilbao). Pero este período tan optimista desde el punto de vista poblacional y económico coincide con los años más negativos para el planeamiento urbano y la construcción de la ciudad. La débil administración municipal abandonó nuevamente la ciudad a los intereses especulativos de una poderosa clase industrial. La respuesta del urbanismo al crecimiento demográfico y al desarrollo industrial fue muy pobre. Así, después de lograr articular un crecimiento más o menos ordenado hasta 1960, Vigo se abandonó a los excesos desarrollistas. La degradación de muchos espacios urbanos, la destrucción del patrimonio arquitectónico y la segregación son algunas de las consecuencias

más negativas del dinamismo económico de los años 1960 y 1970 (Blanco Oliva, 2015).

Es a partir de esta segunda fase que la morfología de la ciudad se expande a gran rapidez, rompiéndose la estructura más o menos compacta de la ciudad, que va creciendo hacia los ejes de comunicación de los nuevos espacios industriales y residenciales. Esta industrialización de los años 50 produce dos ejes: un eje litoral, en consonancia con la primera industrialización de la ciudad, relacionada con el sector de las conserveras, astilleros, e industrias relacionadas con el sector; y un nuevo eje sobre el valle del Río Lagares, que se consolida con la delimitación de la Zona Franca en 1951, debido a sus ventajas clinométricas, al uso del río como cloaca de los residuos industriales y domésticos y a la previsión de la construcción del puerto de la zona franca en Alcabre que no se llegó a construir.

A nivel urbano, Vigo es un excelente ejemplo de transformación urbana, modelada por los flujos migratorios en búsqueda de trabajo y como consecuencia de vivienda. La mayoría de los autores tienden a relacionar una primera fase de expansión de las ciudades como resultado de los procesos de industrialización, y Vigo confirma dicha relación, dado el espectacular crecimiento de la ciudad, desde las primeras implantaciones de industrias a finales del siglo XIX y con más intensidad a partir de mediados del siglo XX, pasa de ser un pequeño núcleo portuario con 35.210 habitantes en 1857 a 130.000 habitantes en 1950 (González & López, 2003).

La crisis económica de los años 1970-1980 fue especialmente traumática y el tránsito del industrialismo al postfordismo fue complicado para una ciudad con tanto peso del sector industrial. La reconversión industrial acometida contribuyó, igualmente, a la agudización de una crisis urbana sin precedentes. Elevadas tasas elevadas de desempleo, cierre y privatización de factorías de construcción naval, conflictividad laboral y sindical, empobrecimiento urbano generalizado (O Calvario, polígonos de viviendas como Coia, y Casco Vello, fundamentalmente), graves problemas de drogadicción y delincuencia son sólo algunas de las manifestaciones de esta crisis en los ámbitos laboral y social. Como contrapunto, el carácter convulso de esta ciudad y su propia vitalidad favorecieron una emergencia cultural, sobre todo en lo artístico y lo musical, de enorme repercusión (Blanco Oliva, 2015).

En lo espacial, esta crisis urbana es también una muestra de la crisis de la ciudad compacta. En la década de 1980, el estancamiento demográfico de la ciudad se contrapone con un relanzamiento de las periferias (tanto de las parroquias de su extenso municipio como de los ayuntamientos limítrofes), constándose un proceso de metropolitanización muy avanzado para una ciudad de estas dimensiones.

En la actualidad (Figura 31), Vigo tiene una población municipal próxima a los 300.000 habitantes, y está considerada una ciudad media en el sistema urbano español. Con respecto a su industria la notable expansión del Puerto de Vigo hasta nuestros días lo han convertido en el principal Puerto Pesquero de España y en uno de los más importantes del mundo. Su reconocimiento a nivel internacional ha sido propiciado por la celebración anual de varias exposiciones mundiales de pesca celebradas en nuestra ciudad. La industria automovilística, los astilleros, las conserveras, la construcción, la moda, etc., son algunas de las principales actividades económicas que convierten a Vigo en el motor económico de Galicia.

La proximidad de Portugal ha favorecido también el establecimiento de una estrecha relación comercial, cultural y de comunicaciones con el norte del país vecino, que ha beneficiado enormemente al desarrollo económico e industrial de la ciudad, convirtiéndose por excelencia en la gran ciudad comercial y de servicios del sur de Galicia y del Norte de Portugal.

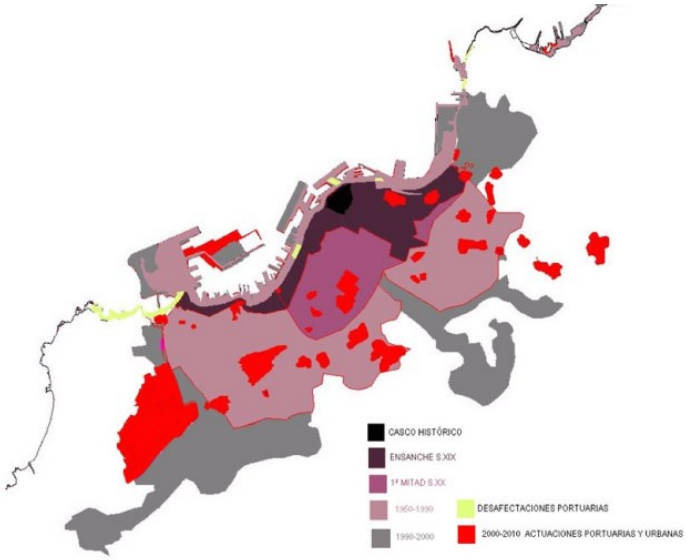


Fig. |31| Vigo en el año 2015.

4.1. Situación y descripción física

La periferia de la ciudad de Vigo comienza a verse invadida por actividades que no eran frecuentes en este suelo (talleres, naves industriales, grandes fábricas, etc.) debido a la nueva ocupación como suelo industrial. Una de las fábricas pioneras en instalarse en el rural sería la fábrica de Santa Clara (conocida así popularmente, perteneciente al Grupo de Empresas Álvarez), en los límites de la parroquia de Lavadores y Cabral, y que le dará nombre al barrio en el que se ubica.

El hecho de que la fábrica de Santa Clara se instale en esta zona cambia la estructura rural de la zona: se construye una barriada de viviendas para los obreros, nace una nueva parroquia eclesiástica para dar servicio a la nueva población existente en la zona, y crea un dinamismo empresarial, comercial e industrial en sus parroquias, siendo Lavadores y Cabral las más beneficiadas, así como otras cercanas.

Este dinamismo de finales de los años 50 junto a la integración en el capitalismo del régimen, y el ascenso de la clase media (con una diferente sensibilidad arquitectónica a los burgueses y un ideal de "igualitarismo"), aumentan la periurbanización y provocan un boom constructivo de edificios de materiales, formas y tamaños de escaso costo. El suelo rural, además de una nueva función industrial, empieza a tener un valor residencial haciendo que su valor aumente. Esto junto la inexistencia de un plan urbanístico eficaz, hacen que Vigo se expanda desordenadamente bajo mercantilización del espacio y la organización espontánea según leyes del mercado.

La avenida de Ramón Nieto es el eje de este dinamismo, ya que la fábrica que da lugar a este barrio tiene su entrada principal en esta calle. Este hecho que se debe también a ser una de las antiguas salidas de Vigo a Madrid. Esta avenida comienza a dotarse de una fachada rural, escondiendo tras de ella un ambiente más o menos rural, con gran diversidad de tipologías de viviendas, que van desde los tipo "chalets suizos" hasta copia de pazos gallegos, siendo en la actualidad casi una excepción las viviendas rurales agropecuarias.

Esto provoca que en la actualidad la morfología de la ciudad de Vigo se pueda encontrar: una urbe central de edificación cerrada de trama difusa debido a la invasión de área periférica; núcleos de transición entre la urbe central y los espacios rurales, de carácter urbano pero con falta de equipamientos e infraestructuras y núcleos rurales, relacionados con actividades agropecuarias, y con una densidad de población baja (Souto González, 1994).

4.2. Origen, evolución y cierre de la fábrica de Santa Clara

Manuel Álvarez, fundador de la fábrica de Santa Clara, nació en el año 1873 en la localidad ourensana de Gomesende, entre los municipios de Crecente y Celanova.

En 1917 emigró a Cuba, uno de los países más prósperos de la América española en aquella época y allí se casó con la cubana Clara O'Farril, con la que tuvo 15 hijos.

Manuel Álvarez emigra a Cuba — 1917

En la isla, comienza a trabajar en un aserradero de madera fina dedicado a la fabricación de cajas de puros habanos. Gracias a su trabajo, va ascendiendo, llegando a ser propietario del mismo y reuniendo una pequeña fortuna, que por consejo de un amigo, convierte en marcos alemanes (en aquel momento el poderío alemán es absoluto en todos los órdenes).

Con el paso del tiempo, Manuel piensa en regresar a España, pero se encuentra el problema de que Alemania ha sido derrotada, y sus marcos en España no tienen valor. A pesar de todo, en 1922 regresa, para después viajar a Alemania, a la zona de Silesia (hoy Polonia) donde sabe que hay fábricas importantes de cristal, loza y porcelana. Allí se dirige a la fábrica Porzellanfabrik Königszelt y compra todo el género que puede adquirir con sus devaluados ahorros.

Manuel Álvarez regresa a España — 1922

Una vez en Vigo, ciudad elegida por Manuel para establecerse, se asocia con Manuel Rey Vázquez creando la sociedad Álvarez y Rey, S.L., Juntos abren un comercio en un local de la calle Policarpo Sanz con el producto comprado en Alemania. De este modo, Manuel Álvarez fue capaz de salvar una parte de su fortuna original pudiendo continuar su trayectoria empresarial.

Cinco años más tarde, en 1927, disuelve esta sociedad y crea, con un capital social de 700.000 pesetas, la sociedad Manuel Álvarez e Hijos (MAHSA), embrión de lo que con el devenir de los años se conocerá como Grupo de Empresas Álvarez (GEA), y del que formará parte la fábrica de Santa Clara.

Manuel Álvarez funda MAHSA — 1927



Fig. |32| Logotipo de MAHSA.

MAHSA (Figura 32) se estableció en la calle Victoria y enseguida se abrieron cuatro tiendas al por menor con sus productos, comercializando artículos de cristal, porcelana y loza. Poco después se traslada al barrio de Casablanca (solar que fue adquirido en 1975 por El Corte Inglés para su primer centro comercial en Galicia).

En su primera sede, tenían un taller de decoración donde aparte de la venta, dieron los primeros pasos en la decoración de loza de forma elemental, pasando de ser sólo comerciantes a ser también fabricantes.

1936

Comienza la fabricación de vidrio

Con el inicio de la Guerra Civil se rompe el mercado español en dos zonas, la nacional y la republicana, lo que en un inicio parece un contratiempo al quedar las principales urbes consumidoras en la zona republicana. Pero nuevamente, Manuel Álvarez aprovecha esta situación adaptando su producción a las necesidades y medios disponibles. Así, convierte la producción de objetos de vidrio en su actividad principal. Debido a la gran necesidad de frascos de vidrio por parte de hospitales, farmacias y laboratorios, los permisos y facilidades de ampliación de las fábricas no fueron muy complicados.

Las necesidades de producción fueron tales que en los años cuarenta se empieza a movilizar la ampliación y traslado de la actividad fabril a la zona de entre Cabral y Lavadores, ya que era imposible emplazar las dos nuevas plantas industriales en el barrio de Casablanca.

1938

Adquisición de terrenos

Los nuevos terrenos que el fundador adquirió entre Cabral y Lavadores en 1938, pocos meses antes de fallecer, permitieron ampliar unas instalaciones que se convertirían en el núcleo de un imperio con 5.000 trabajadores y más de 30 puntos de venta por toda España. Atrás quedaba el barrio que los vio nacer.

A finales de 1939 ya estaba operativo el horno y las secciones de vidrio y loza, pero al finalizar la guerra, el aislamiento internacional que sufre España de carácter político, empujan a la creación de una tercera fábrica, la de porcelana, producto que se importaba pero ante las nuevas circunstancias quedaría el mercado ampliamente en manos nacionales.

1941

Comienza la actividad de Santa Clara

Esta situación permitió arrancar en 1941 la actividad industrial de la marca Santa Clara, dedicada a la producción de porcelana. El arranque de la producción de la fábrica revoluciona el barrio ya que muchos vecinos comienzan a trabajar en ella. Con el paso del tiempo, el complejo fabril va creciendo cada vez más, ya que a la construcción de una nueva planta le sucede otra y se convierte en una ciudad dentro de otra, contando con una planta eléctrica y una central de gas, además de un gran depósito de agua. Su crecimiento continúa hasta el año 1951.

1952

Moisés Álvarez se hace con el control

Durante esta primera década de vida de la fábrica, se mantiene una pugna por el control de la misma. Paulatinamente se van retirado los hijos y mujer del accionariado, lo que produce una gran descapitalización de la empresa. Finalmente la victoria fue para uno de los hijos, Moisés, en 1952.

Moisés Álvarez O'Farrill (1904-1975) nació en Santa Clara, Cuba, en 1904, y desde la corta edad de siete años hizo sus primeros pinitos en el taller del aserradero donde llegó a construir algunos aparatos por su cuenta enredando constantemente al personal, lo que hace que su padre lo interne en varias escuelas, sin mucho provecho. No es hasta su llegada a España ya terminada la primera Gran Guerra que Moisés se pone en serio y saca en dos años y medio el bachillerato con diversas matrículas de honor y premio extraordinario en latín.

Manuel Álvarez había visto en su hijo Moisés el continuador de su obra. Hizo que estudiase ingeniería y una vez licenciado lo envió a la localidad inglesa de Stoke en Trent, considerada la capital inglesa de la cerámica. Allí pasó un año aprendiendo el oficio de la fabricación de porcelana y al volver a Vigo comenzó a trabajar en la fábrica paterna. Gracias a esta formación, tenía un gran conocimiento de la maquinaria moderna y de las avanzadas técnicas de producción.

Se puede decir que Moisés Álvarez fue el gran impulsor de la obra iniciada por su padre: importó equipos, potenció la producción y creó nuevas marcas como Royal China y Casablanca. Pero todo esto, lo hizo con grandes esfuerzos, ya que en 1952, cuando la fábrica quedó en sus manos, tenía múltiples endeudamientos bancarios.

Gracias a Moisés Álvarez, la fábrica contaba con un médico y un practicante; poseían cantina donde se podía calentar la propia comida y máquinas de bebidas, café, bocadillos y refrescos con precios subvencionados, algo no muy común en la época.

Además, construyó una iglesia en el barrio (en honor a Santa Clara), un grupo de 103 viviendas para los trabajadores, economato, así como escuela para los hijos de los trabajadores.

Con un perfil paternalista, Moisés arengaba a sus empleados desde la megafonía: "Nosotros somos una colmena y en la colmena no se admiten zánganos". Según Manuel Martínez Mallo, su mano derecha, Moisés Álvarez era sobre todo "un creador y una gran persona".

Moisés Álvarez recupera el control — 1957

La lucha por la sucesión había descapitalizado la empresa, lo que sumado a la gran deuda con los bancos hizo que las entidades financieras entraran en la compañía para controlarla. Pero Moisés Álvarez tenía muy buenas relaciones políticas, incluso con Franco, por lo que consiguió que el Banco de España y el Banco Pastor aceptaran un convenio para amortización del crédito y se levantase la intervención. En 1957 Moisés Álvarez recuperaba el control.

Por aquel entonces, cuando Citroën daba sus primeros prometedores pasos en Vigo, GEA montaba su propia red de distribución comercial en España que tenía una presencia y un crecimiento sin igual. En 1958 contaba con 21 tiendas de Establecimientos Álvarez y llegó a alcanzar, en 1963, los 34 establecimientos, algunos de ellos en lugares tan emblemáticos como la Gran Vía madrileña.

Se inaugura Pontesa — 1961

Lejos de aprender de la situación vivida en manos de los bancos, con la liberación del mercado llevada a cabo dentro del régimen a partir de los años cincuenta, Moisés comienza una agresiva diversificación del grupo, y así se lanzó al crecimiento con Alfares de Ponte Sampaio (Pontesa) en Arcade, inaugurada por Franco en 1961. Una industria modernísima, con un alto grado de automatización y completamente electrificada, orientada a la creación de loza fina de mesa vitrificada.

La empresa, en plena expansión, era, con diferencia, la primera industria cerámica de España. Así mismo, Moisés Álvarez decide que sus productos sean conocidos en el extranjero, por lo que comienzan a acudir a la Feria de Hannover en Alemania. Comienzan de esta forma a exportar parte de su producción a Europa, Estados Unidos e Iberoamérica. El puerto de Vigo es la vía de salida para estos productos hacia el mundo.

A partir de 1962 comienza la época de mayor bonanza empresarial del Grupo. Las fábricas de Vigo y Pontesa trabajan a pleno rendimiento. La empresa tenía una facturación de 5.000 millones de las antiguas pesetas y una plantilla de más de 5.000 empleados.

En los años siguientes la empresa sigue en crecimiento, inaugurándose Povisa (1964), Vanosa y Moahsa (1969). Además, ya contaba con Refractarios Álvarez (Realsa) y Porcelanas Sanitarias en Porriño, que competía con Roca, así como una fábrica de loza en Santander (Figura 33).

Fallece Moisés Álvarez — 1975

Pero con la llegada de los años setenta se acercaba el desastre y el fin. En 1973 comienza la crisis mundial debido a que la OPEP sube de repente el precio del petróleo, algo que acusa todo occidente. También en esta época enfermó Moisés Álvarez y la dirección quedó en manos de sus dos hijos, tras su muerte en 1975.

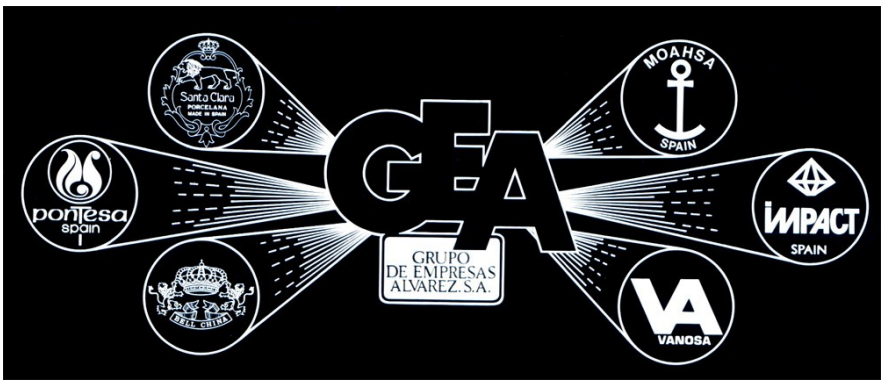


Fig. |33| Composición de GEA con los logotipos de las firmas.

1977

Auditoría del INI

Pero detrás de todas las cifras y volumen de trabajo, el grupo seguía arrastrando un endeudamiento crónico. A principios de los años 70 empiezan a solicitar moratorias de pago a la Seguridad Social. Las huelgas de 1972 habían provocado una pérdida de 52 millones de pesetas, las alzas en los salarios consecuentes a las huelgas y un plan de expansión donde se actualizaban los hornos eléctricos a combustión por propano, lo que lleva a la empresa a una situación de ahogo. En 1977 una auditoria del INI detecta una gran deuda acumulada, por lo que toman el control de la empresa,

El Grupo de Empresas Álvarez, sobredimensionado en aquella desfavorable circunstancia económica, comenzó, además, a sufrir la competencia de otras empresas del sector; y, en consecuencia, a reducir considerablemente su cuota de mercado. Una industria que producía gran calidad; pero que en aquellos momentos estaba mal gestionada.

En 1978, con enormes pérdidas, la plantilla quedó reducida a 3.000 personas. Una fuerza de trabajo que se fue reduciendo de manera drástica: 1.700 en 1989 y poco más de 1.000 en 1990.

En todos estos años en que la empresa estuvo en manos del INI, el Grupo no dejó de perder cuota de mercado y trabajadores, además se pusieron en venta la mayoría de tiendas de los Establecimientos Álvarez.

Los economistas José Luis Gómez y Juan Carlos Martínez en su libro "500 Empresas de Galicia", mantienen que «los problemas de Álvarez tienen bastante que ver con haberse quedado al margen del proyecto de reestructuración del sector de vajillas y cerámica en el resto de Europa, lo cual le mantuvo ajena a los esfuerzos de especialización y diferenciación por segmentos que realizaron sus competidores europeos. Álvarez, por el contrario, se mantuvo durante mucho tiempo en los segmentos de mercado que no valoran la imagen y calidad de los productos, donde llevan todas las ventajas los competidores exteriores que fue alentando la adhesión a la CE, en la medida que supone un progresivo desarme arancelario. Álvarez no solo vio reducidas sus ventas en los años 80, sino que perdió cuota de mercado en un sector en crecimiento».

1990

Plan de viabilidad

En 1990, el INI y el comité de empresa negociaron un plan de viabilidad en el que se fijaban importantes inversiones para innovación tecnológica y una reducción del personal, mediante jubilaciones y bajas anticipadas.

1991

El 90% de la fábrica llega a manos de Estudesa

Pero todos los planes puestos en marcha por el INI fracasaron. Después de invertir más de 20.000 millones de pesetas y ante las exigencias de la Unión Europea lanzará su reprivatización en 1991, cuando contaba con 1.060 trabajadores, quedándose con el 10 % del capital, y pasando el 90% restante a manos de un holding valenciano, llamado Estudesa, propiedad de Vicente Mata Román y los hermanos Mariano y Francisco Jiménez Ambel. Es aquí cuando comienza la época más negra del grupo.

El conocimiento previo de este hecho por parte de los trabajadores dio lugar a duras protestas contra los planes de venta del INI, debido a que conocían los pasos previos dados por Estudesa con la compra de empresas del imperio Rumasa y luego su reventa o quiebra,

El INI realizó un saneamiento previo de la empresa dejando un depósito de 840 millones en el BEX para que los nuevos dueños cubriesen las pérdidas inmediatas. El precio de venta además se fijó en 100 millones de pesetas, casi un regalo.

Una semana después de formalizarse la venta, GEA libró tres talones por 100 millones de pesetas para Pickman, sociedad anónima constituida por los mismos socios de Estudesa.

Dimite Vicente Mata — 1992

El 31 de diciembre de 1992 el 10% de las acciones de la empresa que pertenecían al INI también son vendidas a Estudesa. En ese momento pasa a ser presidente de GEA Vicente Mata. Sin embargo, en 1993, por presuntas diferencias con sus socios y con una indemnización de 300 millones de pesetas, dimite del cargo, pasando íntegramente la empresa a los hermanos Mariano y Francisco Jiménez Ambel.

Vanosa pasa a manos del banco — 1995

Los sindicatos detectan un vacío en la gestión de la empresa y exigieron en 1994 a la Xunta que interviniera y arbitrara la situación de GEA. Por el camino, en 1993, los hermanos Ambel separaron la empresa Vanosa del grupo GEA y solicitaron al BEX un crédito de 450 millones de pesetas. Según una auditoría encargada por la Xunta, ese dinero ni se devolvió ni se ingresó en GEA. Con la ausencia de pago de dicho crédito, el banco se hizo con Vanosa en 1995.

Plusvalores compra GEA — 1996

En 1996 el financiero valenciano Enrique Tatay compra la empresa por 203 millones. El señor Tatay, que ni siquiera era accionista del grupo, se sirvió para la compra de una sociedad suya, Plusvalores, que poseía una opción de compra sobre GEA en pago de un préstamo de 800 millones de pesetas que había realizado a Estudesa.

La Xunta, mediante Manuel Fraga, arbitra las negociaciones para salvar GEA entre la representación empresarial de Estudesa y Plusvalores, el comité de empresa, el Instituto de Crédito Oficial (ICO) y el Ayuntamiento de Vigo. Queda claramente demostrado que GEA sigue siendo una empresa rentable pero que tiene un grave problema de gestión. Su futuro pasa por su patrimonio inmobiliario.

GEA declara la suspensión de pagos — 1997

En noviembre de 1997 la empresa se declara en suspensión de pagos. Los propietarios se suceden mientras su patrimonio no inmueble desaparece. En febrero de ese mismo año Tatay renuncia como presidente del consejo de administración y como delegado.

La empresa es vendida poco después por 700 millones de pesetas a la familia valenciana Pérez Manglano. Ocuparía el cargo de administrador único de la empresa Rafel Tormo Aguilar, que también dimitiría en diciembre de 2000. Su puesto lo ocupa el hijo del propietario Carlos Pérez Manglano.

Inversiones públicas — 1997-2000

En ese período de 1997 al año 2000 las administraciones autonómica y central adquirieron el compromiso de reflotar la empresa y realizaron importantes inversiones y una nueva reducción de la plantilla. En 1998 había 800 trabajadores. A finales de 2000 la situación no mejora, y GEA acumula una deuda de 8.200 millones de pesetas, de los que 1.000 millones son para los trabajadores por el impago de salarios.

Fundación de la SAL — 2001

En febrero de 2001 Carlos Pérez Manglano expresa el deseo de abandonar la empresa, por lo que los sindicatos (a excepción de la CIG) piensan en constituir una Sociedad Anónima Laboral (SAL) en el caso de que no hubiera ningún empresario interesado en la empresa. Así, en junio de 2001, unos 300 trabajadores llegaron a constituir la SAL Alfares de Santa Clara.

2001

Cierre definitivo

A finales de julio de ese año Fenosa corta la luz de las fábricas de Moahsa y Pontesa por falta de pago y antes de finalizar el año se produce el cierre definitivo de lo que un día fue uno de los grupos empresariales más grandes de España, y comienza un complicado camino para la liquidación de los bienes, que todavía sigue en la actualidad.

4.3. Antecedentes arquitectónicos del edificio

La construcción del edificio de Santa Clara fue encargada a los arquitectos Francisco Castro Represas (1905-1997) y Pedro Alonso Pérez (1908-1990).

Del proyecto resultante nace el edificio principal de la Fábrica de Santa Clara, ejemplo de las tesis racionalistas de los años 20 que influyeron en la arquitectura industrial. En este sentido, hay que destacar al arquitecto Francisco Castro, quien en su primera etapa de trabajo en solitario inició la renovación de la arquitectura viguesa, al introducir la corriente racionalista, trayendo consigo sencillez de líneas y sobriedad frente al recargamiento de la arquitectura historicista y regionalista de la época.

El edificio de la fábrica de Santa Clara es un prisma de 20 x 125 metros de cuatro alturas situado en el número 380 de la Avda. Ramón Nieto. Es el único edificio industrial de estilo racionalista que tenemos en Vigo junto a la Fábrica Ribas, de ahí la importancia de su conservación.

Con respecto al estilo del edificio, el lenguaje racionalista que los dos arquitectos imprimen al edificio se aprecia en la horizontalidad y la alineación de la disposición de vanos, que son interrumpidas por franjas verticales. La fachada de acceso es simétrica y queda recalcada en un eje por una franja vertical donde se abre un ventanal continuo. Termina con una sobria cornisa que alcanza más altura que el resto de la fachada.

En la fachada Noroeste destaca en la parte alta el logo de la fábrica, siendo casi el único elemento decorativo de todo el edificio. Previo al logo de la fábrica, este lugar era ocupado por un reloj. Como elemento decorativo también puede ser considerado el león que recorre las fachadas Noroeste y Noreste, símbolo de la marca.

Las diferentes plantas del edificio tienen características muy similares entre sí, todas ellas marcadas por la malla ortogonal que forman los pilares de la estructura. Hay que indicar, que en origen, el encargo realizado era para un edificio de almacenamiento, pero con el paso del tiempo el uso del edificio principal fue modificado, siendo necesaria la división en estancias.

A continuación se indican algunas características de las plantas que las diferencian:

- *Planta baja:*

Se halla a una cota inferior que la calle y actualmente se encuentra totalmente diáfana, sólo marcada por las comunicaciones verticales que se encuentran en la mitad de su longitud y anchura, además de por la malla ortogonal indicada previamente. Su altura es de 4.50 metros, y sus cerramientos se encuentran en diferentes estados. Las fachadas Suroeste, Sureste y Noroeste se encuentran en un estado de conservación bastante aceptable, pero por el contrario la fachada Noreste es inexistente, quedando la planta completamente abierta al espacio exterior, que se encuentra a una cota inferior de la Avda. Ramón Nieto, estando esta zona completamente dominada por la maleza.

Esta planta posee un acceso de gran tamaño en su fachada Suroeste.

- *Planta 1:*

Esta planta se encuentra al nivel de la Avda. Ramón Nieto, encontrándose en su fachada Noreste lo que en su momento fue la entrada principal al edificio. Esta entrada fue construi-

da como un puente que se halla sobre el espacio exterior inferior. Para acceder a ella, se pasa sobre una construcción que se encuentra en planta baja, independiente del edificio principal, y que actualmente se encuentra en ruinas.

En la actualidad esta planta se encuentra dividida con tabiquería de ladrillo forrada de madera, en lo que en su época fueron las oficinas. Todos sus vanos son iguales, de tipo apaisado, acentuando la ya de por sí marcada horizontalidad del edificio, siendo estos de hormigón.

- *Planta 2:*

Al igual que la planta 1, se encuentra dividida con tabiquería de ladrillo forrada de madera, aunque en menor cantidad que la planta previa. En su zona Sureste posee una salida a terraza de aproximadamente 400 m², lo que hace que la superficie de planta cubierta se reduzca respecto de la planta 1. Con respecto a sus vanos son iguales a los de la planta 1 y están alineados con ellos.

- *Planta 3:*

Esta planta es de la misma dimensión que la planta 2, y como esta, se halla parcialmente dividida con tabiquería de ladrillo, aunque en menor medida. Con respecto a sus vanos son iguales a los de las plantas previas y están alineados con ellos.

Esta planta está rematada con una cubierta plana transitable a la que se accede por el tiro de comunicaciones verticales que viene desde planta baja.

Ya en la cubierta, destaca un casetón, que albergaba en su momento las máquinas de los dos ascensores.

Con respecto al exterior, lo que existe actualmente demuestra la degradación sufrida. Como se ha indicado a partir del año 1941 las construcciones se incrementaron por doquier, pero en la actualidad de muchas solo existen las ruinas (Figura 34).

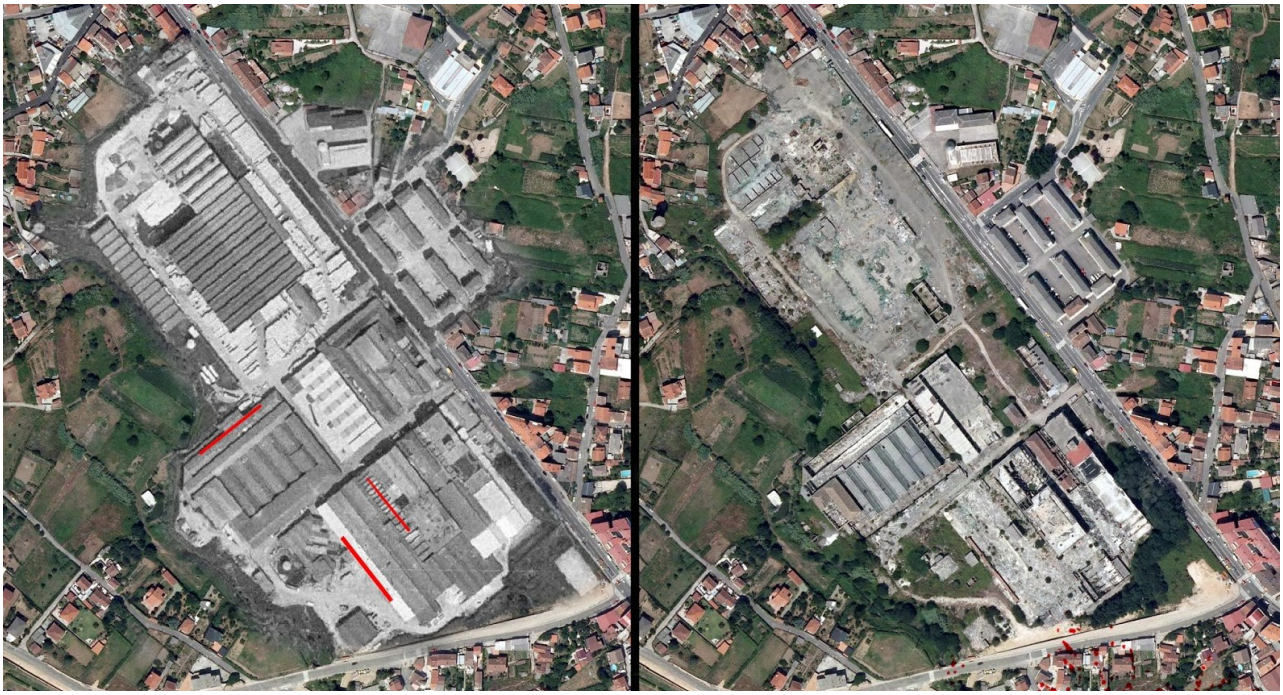


Fig. |34| Foto aérea de las instalaciones de Álvarez en 1980 y 2020.

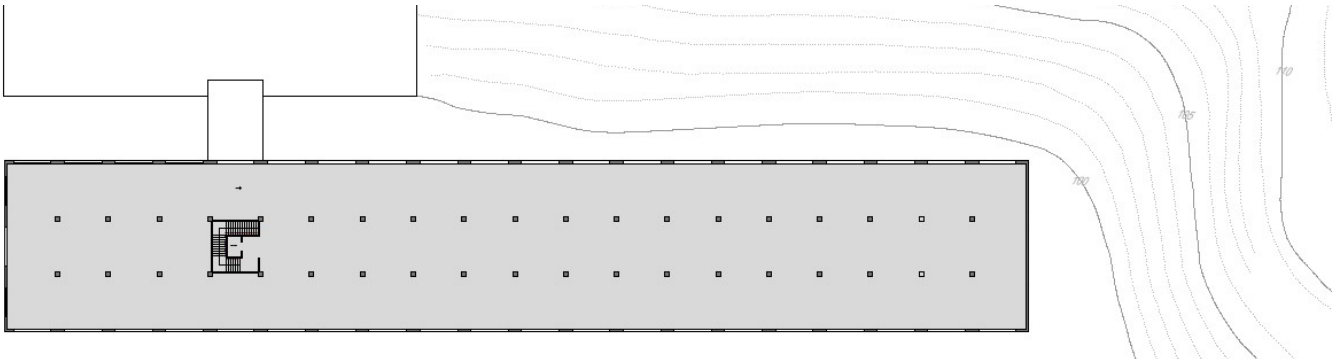


Fig. |35| Planta baja. Estado actual. S/E.

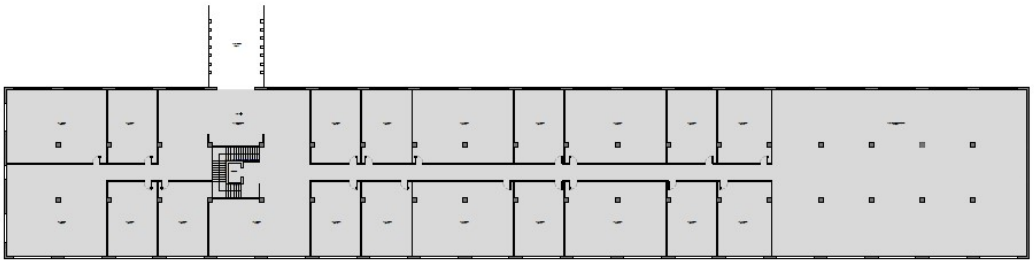


Fig. |36| Planta 1. Estado actual. S/E.

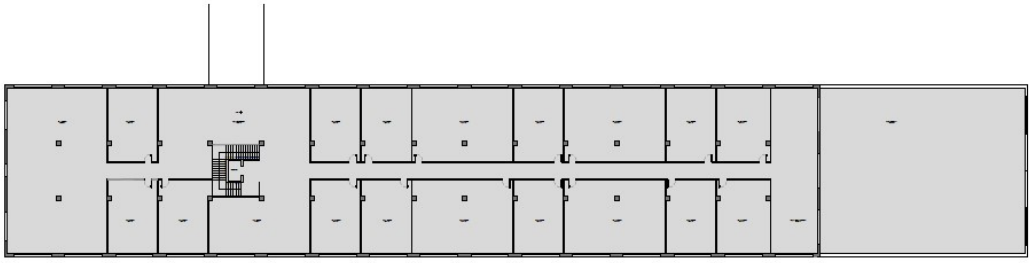


Fig. |37| Planta 2. Estado actual. S/E.



Fig. |38| Planta 3. Estado actual. S/E.



Fig. |39| Planta de cubierta. Estado actual. S/E.

4.4. Introducción al diagnóstico

Actualmente el edificio principal de la fábrica de Santa Clara se encuentra en estado de abandono, hecho que, como es obvio, repercute muy negativamente en la conservación de la estabilidad estructural del edificado, así como en el resto de los elementos que componen el conjunto.

Además, esta situación, cuya duración alcanza el cuarto de siglo, ha propiciado la proliferación de actividades como el saqueo de la maquinaria fabril y la ocupación del edificio por personas que van y vienen; así como varios episodios incendiarios supuestamente intencionados.

Además de los desperfectos ocasionados por los episodios incendiarios, el paso del tiempo propicia que la vegetación se vaya adueñando del lugar, con los consiguientes perjuicios que ello causa (daños ocasionados por la acción física de las raíces, etc.). Muestra de ello, es la abundante vegetación presente en todo el exterior del edificio de la fábrica, cuyas raíces pueden llegar a provocar desprendimientos o cualquier otro tipo de daño irreparable.

Por otro lado, el cierre de la fábrica, hecho que deriva en la actual situación de inactividad, también favorece la aparición de deficiencias en el estado de conservación, debido a la falta de mantenimiento.

Otro factor a tener en cuenta es que la abundante filtración de agua, ya sea por deficiencias en la cubierta o por la desaparición y fractura de las carpinterías exteriores, favorece la aparición de agentes patógenos, lo que conlleva la progresiva degradación de los revestimientos interiores y otros elementos constructivos.

Para facilitar el entendimiento de este capítulo, se ha estructurado en cuatro secciones:

- Sección 1 _ Elementos Estructurales: verticales y horizontales.
- Sección 2 _ Elementos Exteriores: cubierta, fachadas, pavimentaciones, carpinterías y muros u otros elementos construidos en el exterior.
- Sección 3 _ Elementos Interiores: revestimientos, tabiquería y carpinterías.
- Sección 4 _ Envolvente del edificio.

Dichos elementos serán analizados en tres fases:

- Primera fase: descripción formal del elemento y del material en que está realizado,
- Segunda fase: las patologías serán referenciadas en un reportaje fotográfico que ilustra el estado actual de cada uno de los elementos de las cuatro secciones, con el objetivo de proporcionar una idea general del estado de conservación del conjunto.
- Tercera fase: en una tabla resumen, se hará indicación de las patologías halladas en cada uno de los elementos y además se detallarán las siguientes cuestiones: estado de conservación, relación con el entorno, potencial de aprovechamiento y adecuación funcional.

4.5. Identificación de patologías

Como paso previo a la descripción de los elementos de cada sección, se procede a realizar una identificación de patologías de un modo general, así como a su clasificación previa. Así mismo, para facilitar la lectura de las patologías en las imágenes, será asignado un código de colores.

Dentro de todas las lesiones que podríamos encontrar en una obra, se hace una clasificación, a continuación descrita, según su tipo.

01. Lesiones de tipo físico:

- Filtraciones de agua: Consiste en una humedad que se presenta en los muros o cerramientos que dan al exterior, en el techo que da con la cubierta o en tabiques que albergan instalaciones. El origen de la humedad es en su mayor parte el agua de lluvia o la que transportan las instalaciones.

- Humedad por capilaridad: Consiste en una humedad que se presenta de forma ascendente desde el suelo del edificio. Lo más común es que se presente en muros y solerías en contacto con el terreno. Este tipo de patología se origina en zonas donde el suelo base de construcción es húmedo, o se humecta por filtraciones de agua al terreno o rotura de instalaciones enterradas.

- Suciedad: inicialmente afecta a la estética, pero a partir de ella pueden producirse lesiones de tipo químico que revistan mayor seriedad.

- Erosión meteorológica: suele aparecer por la acción de los agentes atmosféricos al actuar, de forma continua pero inexorable, sobre las superficies expuestas. La presencia de agua en los poros de una edificación contribuye sobremanera y de forma directa a su destrucción cuando las temperaturas bajan, ya que esta se convierte en hielo, que aumenta su tamaño fracturando el material que lo contenía.

- Acción del hombre / vandalismo: consistentes en daños provocados por la acción humana como atentado sobre los bienes.

02. Lesiones de tipo mecánico:

Las lesiones mecánicas son el resultado de la actuación de procesos mecánicos, esto es, fuerzas externas o internas que puedan ser a su vez estructurales, constructivas o de utilización.

- Deformaciones: modificación de la forma externa del elemento afectado. Se suelen deber a asentamientos de los elementos de construcción, flecha, pandeo, alabeo o desplome.

- Grietas y fisuras: son aberturas no controladas. Las grietas pueden ser debidas al exceso de carga o de origen higrotérmico mientras que las fisuras el origen es el propio soporte o propias del acabado externo. Las grietas suelen dejar inútil la función estructural del elemento mientras que las fisuras afectan solo superficialmente.

- Desprendimientos: caída del revestimiento, ya sean continuos o discontinuos, por causas diversas, humedades, movimientos de deformación, agrietamiento o defectuosa colocación de un adhesivo.

03. Lesiones de tipo químico:

- Eflorescencia: aparecen cuando se cristalizan las sales solubles en alguno de los elementos constructivos por donde circula el agua, disolviéndolas y arrastrándolas hacia el exterior.

- Oxidación y corrosión: en la oxidación, los metales en presencia de oxigeno sufren una transformación que afecta a la superficie en contacto con la atmósfera. Este fenómeno suele aparecer en las armaduras que quedan a la vista tras la carbonatación del hormigón.

- Carbonatación del hormigón: es un proceso químico natural que se da en los hormigones. En sí misma no es ninguna patología, pero sus efectos sí que se pueden considerar patológicos ya que reducen la durabilidad y / o resistencia.

04. Lesiones de tipo biológico:

- Ataques de xilófagos: Los insectos xilófagos poseen enzimas que degradan la celulosa de la madera y la transforman en azúcares para su digestión y su ataque afecta a elementos de madera de las edificaciones.

- Vegetación: La presencia de plantas puede dificultar la correcta escorrentía, facilitar filtraciones o provocar el agrandamiento de grietas y fisuras cuando las raíces se introducen en estas.

- Hongos y microalgas: pudiendo tratarse o de colonias de mohos en materiales porosos, pudiendo provocar aspecto de abandono o malos olores, o tratarse de hongos de pudrición en elementos de madera tanto de elementos estructurales como de acabados y carpintería.

Sección 1: Elementos estructurales

Serán considerados estructurales todos los elementos constructivos del edificado (verticales u horizontales) con función portante, es decir, aquellos cuya función sea soportar las cargas estructurales del edificio.

- ESTRUCTURA VERTICAL

La estructura vertical del edificio está compuesta de un sistema ortogonal de pilares de hormigón armado que forman una malla regular en el edificado:

ELEMENTO: Pilares (Figuras 40 a 44)

· Descripción: los pilares se organizan en una malla ortogonal, con luces aproximadas a los 5,5m, y una sección media de 0,30 x 0,30 m. La altura de los pilares oscila entre los 3.90 metros (plantas 1, 2 y 3) y los 5.20 metros (planta baja).

· Material: hormigón armado.

· Estado de conservación: Los pilares se encuentran en un estado de conservación medio. Esto es considerado así por el estado en el que se encuentran algunos de ellos, sobre todo en planta baja, y en la tercera planta, que son los que más han sufrido las inclemencias meteorológicas, quedando algunos de ellos con las armaduras a la vista y con grandes desprendimientos de material.



1



2



4



5



3

- ESTRUCTURA HORIZONTAL

La estructura horizontal del edificio está compuesta por vigas de canto y por forjados de hormigón armado de un espesor aproximado de 30 cm.

ELEMENTO: Vigas (Figuras 45 y 46)

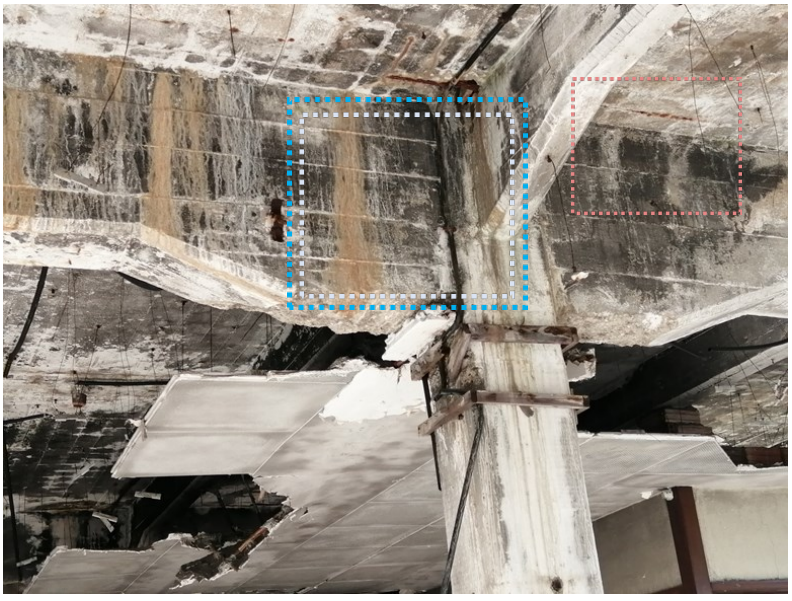
· Descripción: el sistema ortogonal de pilares está complementado con vigas de canto de gran sección apoyadas en ambos lados en los pilares. Su sección varía en función de la planta, siendo en planta baja de 50 cm y en las plantas 1, 2 y 3 de 30 cm.

· Material: hormigón armado.

· Estado de conservación: Las vigas se encuentran en un estado de conservación medio, a excepción de algunas zonas que han sido dañadas por incendios, afectándoles la acción del fuego, así como las que presentan eflorescencias, oxidación de armaduras y carbonatación de hormigón. Estas zonas incluso presentan desprendimientos considerables, siendo su estado de conservación pésimo.



6



7

PÁGINA IZDA.

Fig. |40| Foto pilares 1 (1).

Fig. |41| Foto pilares 2 (2).

Fig. |42| Foto pilares 3 (3).

Fig. |43| Foto pilares 4 (4).

Fig. |44| Foto pilares 5 (5).

PÁGINA DCHA.

Fig. |45| Foto vigas 1 (6).

Fig. |46| Foto vigas 2 (7).

ELEMENTO: Forjados (Figuras 47 a 50)

· Descripción: los forjados del edificio son de un espesor aproximado de 30cm y se apoyan sobre la malla ortogonal de pilares y vigas. Son forjados unidireccionales, con viguetas pretensadas y bloques aligerados de hormigón. Sus luces son de 5.50 m.

· Material: hormigón armado.

· Estado de conservación: Al igual que las vigas, el estado de conservación de los forjados del edificio es medio, excepto las zonas dañadas por los incendios que se encuentran bastante degradadas, y algunas zonas que presentan eflorescencias, carbonatación y muestran las armaduras a la vista, con faltas de material.

Por otro lado el forjado del casetón de máquinas se encuentra en un pésimo estado de conservación por las filtraciones de agua, que han producido grietas, humedades y desprendimiento de material, dejando gran parte de las armaduras a la vista.

Serán considerados elementos exteriores todos los elementos constructivos del edificado, así como los pavimentos exteriores y las zonas ajardinadas, que guarden relación directa con el exterior y estén expuestos a los agentes atmosféricos.

Fig. |47| Foto forjados 1 (8).

Fig. |48| Foto forjados 2 (9).

Fig. |49| Foto forjados 3 (10).

Fig. |50| Foto forjados 4 (11).



8



9



10



11

ELEMENTO: Cubierta (Figuras 51 a 54)

· Descripción: la cubierta del edificio es un forjado unidireccional en formación de una cubierta plana transitable, delimitada por un peto en continuación de los fachadas del edificio. En el proyecto de los arquitectos se establecía una cubierta vegetal, pero finalmente desistieron, quedando en una cubierta plana transitable.

· Material: hormigón armado, recubierta por baldosas de 10x20 cm en un zona y con hormigón en el resto.

· Estado de conservación: Las zonas de hormigón muestran numerosísimas grietas, fisuras, humedades, así como presencia de agua empozada que ha hecho crecer vegetación, sobre todo en el perímetro de toda la cubierta.

En la zona de baldosa también ha crecido vegetación en las juntas del mismo, presumiblemente al desaparecer la pasta de juntas y filtrarse agua. También hay zonas en las que faltan numerosas piezas de acabado y donde hay grietas y fisuras.

En ambas zonas se pueden apreciar deformaciones en la cubierta, muy posiblemente provocadas por las filtraciones de agua en el forjado, lo que ha producido que la cubierta muestra cierta flecha en algunos puntos.

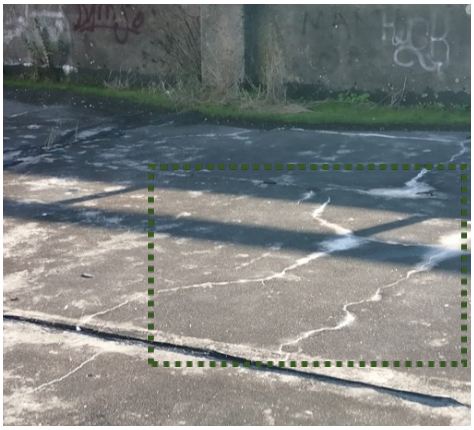
En cubierta también se haya el casetón de máquinas de los ascensores que existían cuando la fábrica se encontraba en funcionamiento. Dicho casetón se encuentra en su exterior cubierto de pintadas producidas por actos vandálicos.

Fig. |51| Foto cubierta 1 (12).

Fig. |52| Foto cubierta 2 (13).

Fig. |53| Foto cubierta 3 (14).

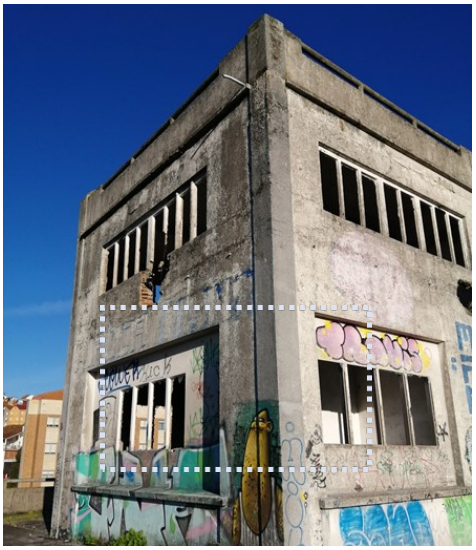
Fig. |54| Foto cubierta 4 (15).



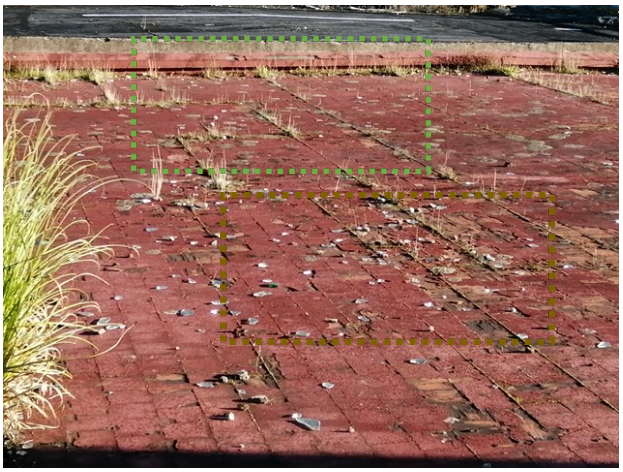
12



13



14



15

Sección 2: Elementos exteriores

ELEMENTO: Muros u otros elementos construidos en exterior (Figuras 55 a 60)

· Descripción:

1. Otras construcciones: En las zonas más próximas a las fachadas SE y NE, se hallan construcciones que en su época se usaban como anexo y apoyo al funcionamiento de la fábrica.

Hay que indicar que el acceso a la planta 1 del edificio se realiza por encima de la cubierta del anexo situado en NE.

2. Muro de cierre: La parcela se encuentra en su lado NE delimitada por un muro de cierre que marca el límite entre la propiedad y la Avda. de Ramón Nieto.

· Material:

1. Otras construcciones: Hormigón armado y ladrillo.

2. Muro de cierre: bloque revocado de una altura aproximada de 50 cm, sobre el que tiene rejas de color blanco que se anclan en sus laterales en pilares de hormigón.

· Estado de conservación:

De un modo general se puede indicar que la zona exterior del edificio se encuentra cubierta de maleza de todo tipo así como árboles de gran dimensión que han crecido sin control y que incluso han invadido algunas zonas del edificio. Además en el exterior existen zonas con gran cantidad de escombros producidos por los saqueos sufridos por la fábrica.

Con respecto a las construcciones anexas a la fábrica, la situada en el SE se encuentra en un estado absoluto de ruina, siendo necesaria la demolición de la misma. La situada en el NE se encuentra interiormente en un estado insalubre, pero su cubierta presenta un estado de conservación medio.

Fig. |55| Foto muros y otras construcciones (16).

Fig. |56| Foto muros y otras construcciones (17).



16 17





18



19



20



21

Fig. |57| Foto muros y otras construcciones (18).

Fig. |58| Foto muros y otras construcciones (19).

Fig. |59| Foto muros y otras construcciones (20).

Fig. |60| Foto muros y otras construcciones (21).

ELEMENTO: Fachadas (Figuras 61 a 64)

· Descripción: El edificio cuenta con cuatro fachadas (NO, NE, SE, SO) que tienen todas ellas un espesor medio de 30 cm, y una longitud de 20 metros (NE y SO) y 125 metros (SE y NO). Además, en algunas zonas se hallan cornisas decorativas, clara muestra del estilo racionalista del edificio.

· Material: bloques de hormigón revocados y pintados de blanco.

· Estado de conservación: Las fachadas se hallan en un buen estado de conservación de un modo general. Lo que ha ocasionado la mayoría de los daños que presentan han sido las acciones vandálicas que se muestran en forma de agujeros y pintadas.

Además se aprecian en algunas zonas los daños provocados por la erosión meteorológica, sobre todo en las zonas que rodean a los vanos.

También la vegetación trepa por las fachadas, suponiendo un peligro para la integridad de las mismas.

PÁGINA IZDA.

Fig. |61| Foto fachadas 1 (22).

Fig. |62| Foto fachadas 2 (23).

Fig. |63| Foto fachadas 3 (24).

Fig. |64| Foto fachadas 4 (25).

PÁGINA DCHA.

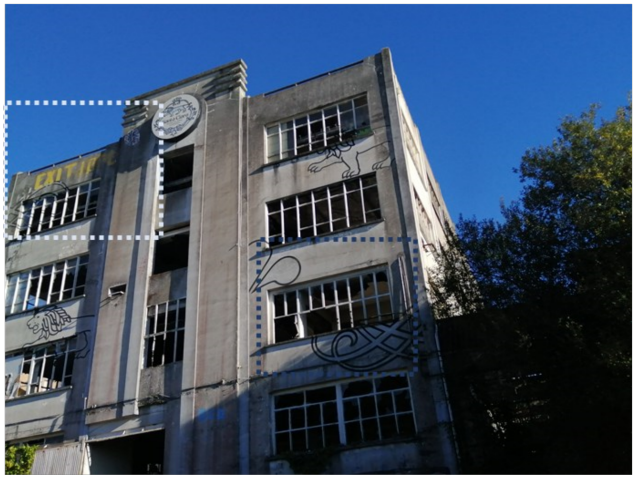
Fig. |65| Foto pavimentaciones exteriores 1 (26).

Fig. |66| Foto pavimentaciones exteriores 2 (27).

Fig. |67| Foto pavimentaciones exteriores 3 (28).

Fig. |68| Foto pavimentaciones exteriores 4 (29).

Fig. |69| Foto pavimentaciones exteriores 5 (30).



22



23



24



25

ELEMENTO: Pavimentaciones (Figuras 65 a 69)

· Descripción: la parcela se haya pavimentada en las zonas más próximas al edificio con varios materiales diferentes. Unas zonas con adoquín de 20x20x10 cm, otras con solera de hormigón armado y otras con terrazo, tanto liso como de tacos.

· Material: solera de hormigón armado, adoquín de 20x20x10 cm y terrazo tanto liso como de tacos

· Estado de conservación: Las zonas que se encuentran en peor estado son las de hormigón, ya que la erosión meteorológica ha hecho mella en ellas, dejando en muchos casos el árido a la vista.

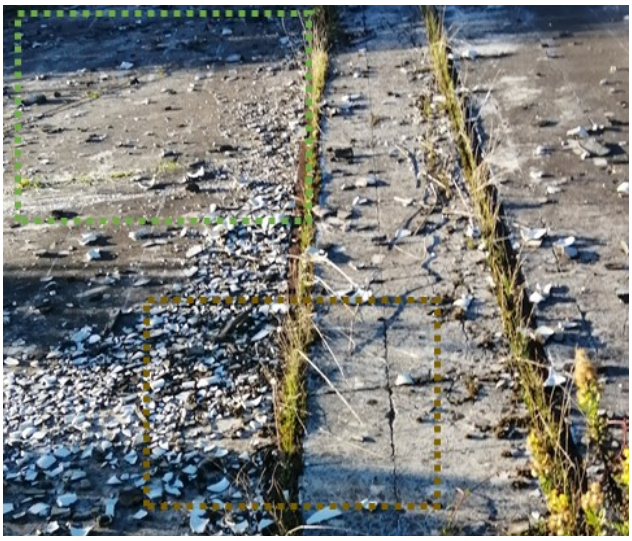
También las zonas de terrazo se encuentran en mal estado, ya que debido a la falta de mantenimiento se ha perdido el mortero de juntas y ha provocado que crezca vegetación en las juntas por la filtración de agua. Al adoquín le ha crecido asimismo vegetación, pero de forma general se encuentra en buen estado.



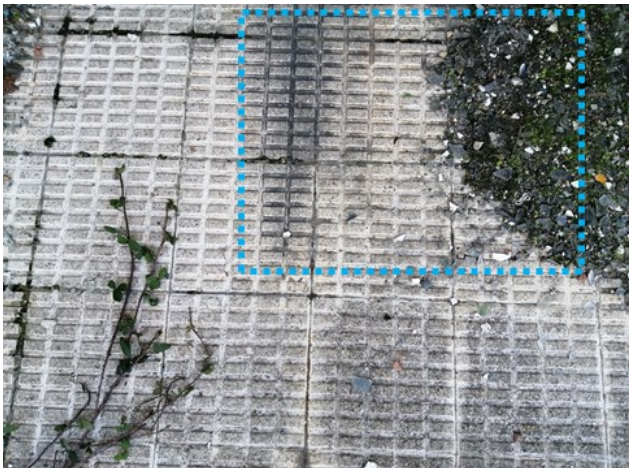
26



27



28



29



30

ELEMENTO: Carpinterías exteriores (Figuras 70 y 71)

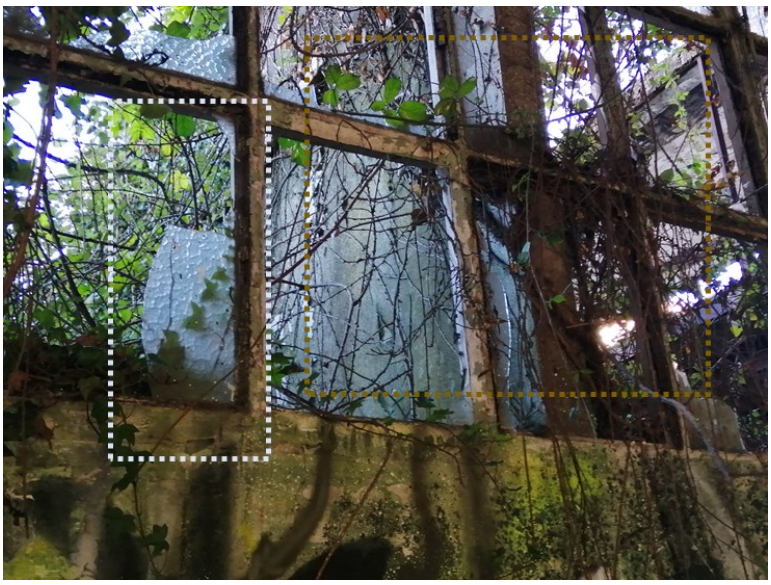
· Descripción: Las carpinterías exteriores son uno de los elementos distintivos del edificio y del estilo del mismo, ya que son los que le aportan la horizontalidad tan marcada del racionalismo. Además, las pequeñas subdivisiones las hacen todavía más características.

· Material: hormigón armado y vidrio (inexistente).

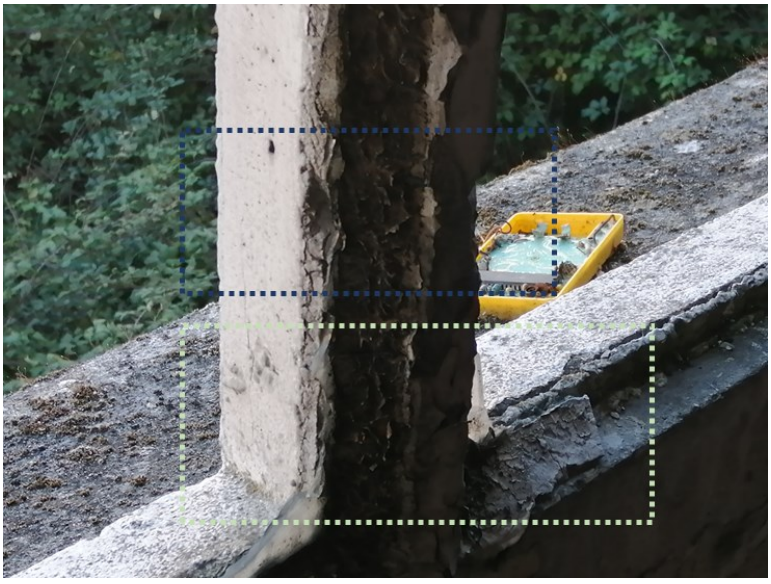
· Estado de conservación: Las carpinterías exteriores han sufrido diversas acciones que han provocado su deterioro. Una de ellas ha sido el vandalismo, que ha dado lugar a la inexistencia de vidrios. Esto ha facilitado que las meteorología le haya afectad más provocando erosión, así como desprendimientos de trozos de material.

Además, en la planta baja, algunos de los vanos se cubren con la vegetación de las zonas exteriores, pero sin provocar demasiados daños en la estructura del vano.

Serán considerados así todos los elementos constructivos del edificado, que no guarden relación directa con el exterior, como divisiones interiores, revestimientos y pavimentos interiores y carpinterías.



31



32

Fig. |70| Foto carpinterías exteriores 1 (31).

Fig. |71| Foto carpinterías exteriores 2 (32).

Sección 3: Elementos interiores

ELEMENTO: Pavimentos interiores (Figuras 72 y 73)

· Descripción: todas las plantas del edificio se encuentran pavimentadas. En la planta baja dispone de un pavimento de terrazo de 40x40 cm en color verde, y en las plantas superiores de 30x30 cm en color blanco.

· Material: terrazo.

· Estado de conservación: se puede decir que el estado de conservación de los pavimentos interiores es medio, ya que lo que han sufrido han sido actos vandálicos o desconchones por golpes o por desprendimiento de material.

33



34



Fig. |72| Foto pavimentos interiores1 (33).

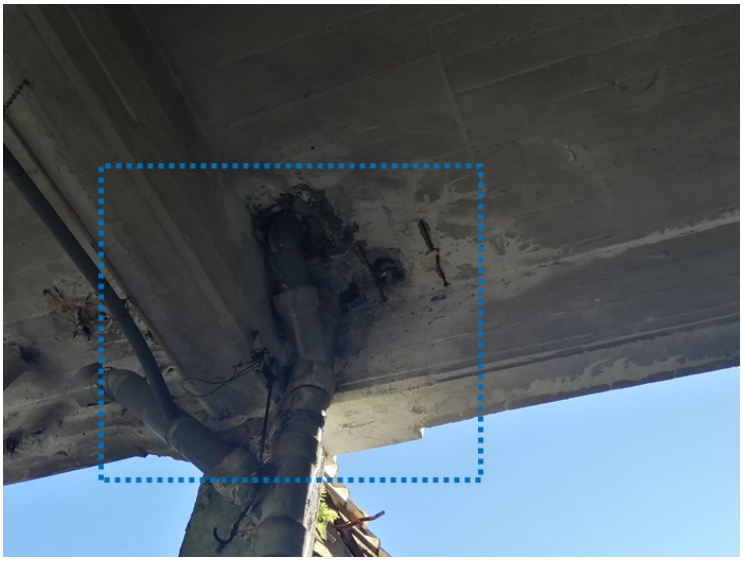
Fig. |73| Foto pavimentos interiores 2 (34).

ELEMENTO: Instalaciones (Figuras 74 a 76)

· Descripción: el edificio gozaba en la época que se hallaba en funcionamiento de las mejores instalaciones, sobre todo eléctricas.

· Material: cobre, PVC, etc.

· Estado de conservación: se puede decir que es pésimo ya que debido a los saqueos la instalación eléctrica es inexistente, y la de fontanería ha sufrido numerosos daños que han facilitado filtraciones de agua a los elementos constructivos.



35



36



37

Fig. |74| Foto instalaciones 1 (35).

Fig. |75| Foto instalaciones 2 (36).

Fig. |76| Foto instalaciones 3 (37).

ELEMENTO: Comunicaciones verticales (Figuras 77 y 78)

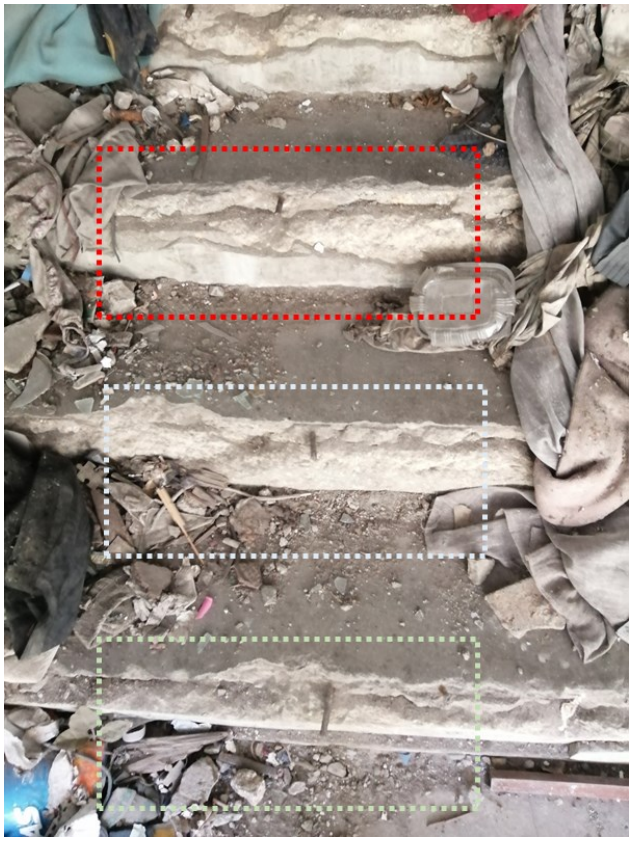
· Descripción: las comunicaciones verticales del edificio están compuestas por dos ascensores y un tiro de escaleras desde la planta baja hasta la cubierta que sube bordeando el ascensor.

· Material: metal (ascensores) y hormigón armado forrado con terrazo (escalera).

· Estado de conservación: se puede decir que el estado es pésimo ya que los ascensores, debido a los saqueos, ya no existen, y las escaleras se encuentran llenas de escombros y con grandes pérdidas de material debido a numerosos golpes.



38



39

Fig. |77| Foto comunicaciones verticales 1 (38).

Fig. |78| Foto comunicaciones verticales 2 (39).

ELEMENTO: Divisiones interiores (Figuras 79 a 86)

· Descripción: el edificio cuenta con algunas zonas divididas, sobre todo en la primera planta, debido a que era la zona de oficinas. Además han sido consideradas como divisiones interiores para este análisis la pared de ladrillo de la cara interna de la fachada así como el peto que delimita la cubierta.

· Material: ladrillo hueco doble de 8 cm de espesor, con revestimiento de mortero de cemento por ambas caras. Alguna división cuenta con bloques de vidrio de 19x19x8 cm en su composición.

· Estado de conservación: las divisiones se encuentran en un estado pésimo debido a los actos vandálicos. Además , en alguna división de la planta baja se aprecian los efectos de la erosión meteorológica.

En la cara interna de la fachada se aprecian los daños ocasionados por las filtraciones de agua a causa de la ausencia de vidrio en los vanos.

El peto de la cubierta presenta faltas de material debido a la erosión meteorológica y mucha suciedad debido a la falta de mantenimiento.

Fig. |79| Foto divisiones interiores 1 (40).

Fig. |80| Foto divisiones interiores 2 (41).

Fig. |81| Foto divisiones interiores 3 (42).

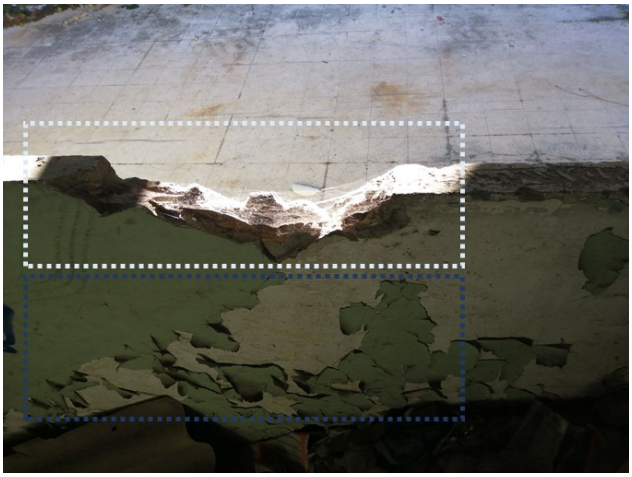
Fig. |82| Foto divisiones interiores 4 (43).



40



41



42



43



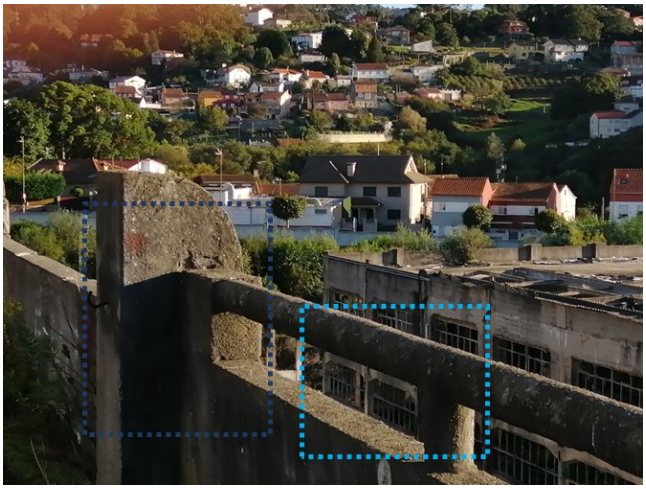
44



45



46



47

Fig. |83| Foto divisiones interiores 5 (44).

Fig. |84| Foto divisiones interiores 6 (45).

Fig. |85| Foto divisiones interiores 7 (46).

Fig. |86| Foto divisiones interiores 8 (47).

ELEMENTO: Revestimientos interiores (Figuras 87 a 90)

· Descripción: Los revestimientos interiores se encuentran revestidos con mortero de cemento, y en su acabado se ha diferenciado entre láminas finas de madera en los espacios secos y alicatado de azulejo cerámico en los cuartos húmedos (baños, aseos y vestuarios). La única excepción es el tiro de escaleras, que se encuentra alicatado con un mosaico vítreo.

· Material: Mortero de cemento, madera, azulejo y mosaico vítreo.

· Estado de conservación: de modo general el estado es pésimo, Muchas de las láminas de madera se encuentran desprendidas o parcialmente quemadas y en algunas zonas han sido arrancadas dejando únicamente los rastreles. Los azulejos por su parte presentan numerosos daños por actos vandálicos: roturas, pintadas, etc.



48



49



51



50

Fig. |87| Foto revestimientos interiores 1 (48).

Fig. |88| Foto revestimientos interiores 2 (49).

Fig. |89| Foto revestimientos interiores 3 (50).

Fig. |90| Foto revestimientos interiores 4 (51).

ELEMENTO: Falsos techos (Figuras 91y 92)

· Descripción: a excepción de la planta baja, todas las plantas del edificio presentan falsos techos de cartón yeso que se descuelgan de los forjados aproximadamente 1 metro.

· Material: cartón yeso con perfilería metálica y de madera.

·Estado de conservación: su estado es pésimo debido a que para saquear el cobre de la instalación eléctrica se destrozaron los techos. Además también hay zonas afectadas por los incendios.

52





53

Fig. |91| Foto falsos techos 1 (52).

Fig. |92| Foto falsos techos 2 (53).

ELEMENTO: Carpinterías interiores (Figuras 93 a 96)

· Descripción: Las carpinterías interiores de casi la totalidad del complejo industrial se encuentran en la planta 1, siendo consideradas como tal puertas de paso y cercos de las divisiones que se combinaban con vidrio.

· Material: madera y vidrio.

· Estado de conservación: es pésimo. Los vidrios han desaparecido en su totalidad y los elementos de madera han sido destrozados. Los que se conservan, además, han sufrido el ataque de xilófagos.

Fig. |93| Foto carpinterías interiores 1 (54).

Fig. |94| Foto carpinterías interiores 2 (55).

Fig. |95| Foto carpinterías interiores 3 (56).

Fig. |96| Foto carpinterías interiores 4 (57).



54



55



56



57

Sección 4: Envolvente del edificio

Fig. |97| Foto envolvente edificio 1 (58).

Fig. |98| Foto envolvente edificio 2 (59).

Fig. |99| Foto envolvente edificio 3 (60).

· Descripción: la parcela en que se encuadra el edificio tiene sus límites en la Avenida de Ramón Nieto (NE), en el Río Lagares (SO) y en la Calle Manuel Costas (SE). Por su lateral NO la parcela no posee un límite físico claro ya que las parcelas contiguas también pertenecían a los propietarios de la fábrica y en ellas se encontraban las zonas de carga y almacenaje de los productos fabricados, así como la fábrica de vidrio y los hornos (Figuras 97 a 100)

· Estado de conservación: el estado de la parcela es pésimo debido a que se encuentra completamente cubierta de maleza y escombros diversos.



58



59

60





61

Fig. |100| Foto envolvente edificio 4 (61).

Tabla resumen de patologías

		PATOLOGÍAS													
		LESIONES FÍSICAS					LESIONES MECÁNICAS			LESIONES QUÍMICAS			LESIONES BIOLÓGICAS		
		Filtraciones de agua	Suciedad	Erosión meteorológica	Humedades por capilaridad	Acción del hombre: vandalismo	Deformaciones	Grietas y fisuras	Desprendimientos	Eflorescencias	Oxidación y corrosión: armaduras a la vista	Carbonatación del hormigón	Ataques de xilófagos	Vegetación	Hongos y algas (biodegradación)
ESTRUCTURA VERTICAL	Pilares		✓		✓	✓		✓	✓		✓				
ESTRUCTURA HORIZONTAL	Vigas		✓			✓				✓		✓			
	Forjados		✓			✓		✓		✓	✓	✓			
ELEMENTOS EXTERIORES	Cubierta						✓	✓						✓	
	Exterior					✓			✓					✓	
	Fachadas			✓		✓								✓	
	Pavimentos exteriores		✓	✓			✓							✓	
	Carpinterías exteriores			✓	✓				✓					✓	
ELEMENTOS INTERIORES	Pavimentos interiores		✓			✓									
	Instalaciones	✓				✓									
	Comunicaciones verticales					✓			✓		✓				
	Divisiones interiores		✓	✓	✓	✓									
	Revestimientos interiores					✓									
	Falsos techos		✓			✓									
	Carpintería interior					✓							✓		

Tab. |14| Tabla resumen de patologías del edificio.

Tabla de diagnóstico

		ESTADO DE CONSERVACIÓN				POTENCIAL DE APROVECHAMIENTO				ADECUACIÓN FUNCIONAL				
		Pésimo estado de conservación	Estado de conservación medio	Buen estado de conservación	Estado de conservación excelente	Espacio no caracterizado	Altas posibilidades de aprovechamiento	Posibilidades de aprovechamiento parcial	Nulas posibilidades de aprovechamiento	Ausencia de instalaciones específicas	Deficiente estado de las instalaciones específicas	Imposibilidad de adaptación al nuevo uso	Adaptable parcialmente al nuevo uso	Fácil adaptación al nuevo uso
ESTRUCTURA VERTICAL	Pilares		✓				✓							✓
ESTRUCTURA HORIZONTAL	Vigas		✓					✓					✓	
	Forjados		✓					✓					✓	
ELEMENTOS EXTERIORES	Cubierta	✓							✓				✓	
	Exterior	✓				✓				✓				
	Fachadas			✓			✓							✓
	Pavimentos exteriores	✓				✓				✓				
	Carpinterías exteriores		✓					✓						✓
ELEMENTOS INTERIORES	Pavimentos interiores		✓					✓		✓				
	Instalaciones	✓							✓	✓				
	Comunicaciones verticales	✓							✓	✓				
	Divisiones interiores	✓							✓	✓				
	Revestimientos interiores	✓							✓	✓				
	Falsos techos	✓							✓	✓				
	Carpintería interior	✓							✓	✓				

Tab. |15| Tabla de diagnóstico.

Consideraciones finales del diagnóstico

El paso de los años unido a la falta de actividad y de mantenimiento han sido determinantes en la evolución de este complejo industrial así como de su envolvente.

Muchos de los elementos que componen este edificio han sufrido actos vandálicos de diversa índole que le han afectado gravemente. Incendios, golpes, pintadas, roturas de vidrios, han hecho que el edificio, ya deteriorado por el paso de los años, se halla visto afectado por otras patologías derivadas de la acción del hombre.

Así, por la rotura de los vidrios de las carpinterías exteriores, las divisiones interiores, los forjados, vigas y pilares, han sufrido las inclemencias meteorológicas, afectando en algunas zonas gravemente, provocando carbonatación del hormigón con desprendimientos de material que han dejado a la vista las armaduras en muchos de las zonas afectadas. Por esto, algunas partes no serán aprovechables en la rehabilitación del edificio.

También debido presumiblemente a la acción del hombre se han producido incendios y saqueos, que han destrozado algunos de los elementos, como instalaciones y falsos techos, lo que los ha dejado inservibles.

Además, el paso de los años y la falta de mantenimiento de la parcela, han dado como resultado que esta se encuentre cubierta de vegetación, en alguna zonas de importantes dimensiones.

De un modo general se pude indicar que el edificio principal de la fábrica de Santa Clara se encuentra en un grave estado de conservación, no solamente material sino, principalmente, al nivel de su valor e importancia, tanto histórica y arquitectónica, El edifico se encuentra en alto riesgo de desaparición a merced de las múltiples amenazas que supone su abandono y exposición a los factores físicos, químicos y biológicos. Los daños más relevantes que se deben tener en cuenta son aquellos que afectan fundamentalmente a su condición estructural y a los elementos característicos del estilo racionalista del edificio, que merecen ser conservados.

5.1. Criterios de selección

Se pueden identificar diferentes tipos de edificios que contengan en su programa el concepto de Cohousing, por lo que se ha realizado una primera separación en cinco grupos que corresponden las que se pueden considerar las ramas más importantes en la evolución del Cohousing:

- 01. Rama centroeuropea
- 02. Rama oriental
- 03. Rama española
- 04. Rama danesa
- 05. Rama estadounidense

Una vez clara esta separación, se ha procedido a la búsqueda de un caso por rama de evolución teniendo en cuenta los siguientes aspectos:

- Que hayan sido proyectados y construidos en el siglo XXI,
- Que posean cierta relevancia en su lugar de implantación,
- Que posean cierta distinción arquitectónica con respecto a otros ejemplos del mismo lugar de implantación,
- Que sean morfológicamente similares al edificio en el que se realizará la propuesta de intervención,
- Que exista documentación disponible para la realización de la investigación.

5.2. Identificación y situación de los casos de estudio

01. R50

Rama centroeuropea | Berlín | Alemania ! 2013

02. Shared Josai LT

Rama oriental | Nagoya | Japón ! 2013

03. La Borda

Rama española | Barcelona | España ! 2018

04. Lange Eng

Rama danesa | Lange Eng-Albertslund | Dinamarca ! 2009

05. PDX Commons

Rama estadounidense | Portland-Oregón | EEUU ! 2017

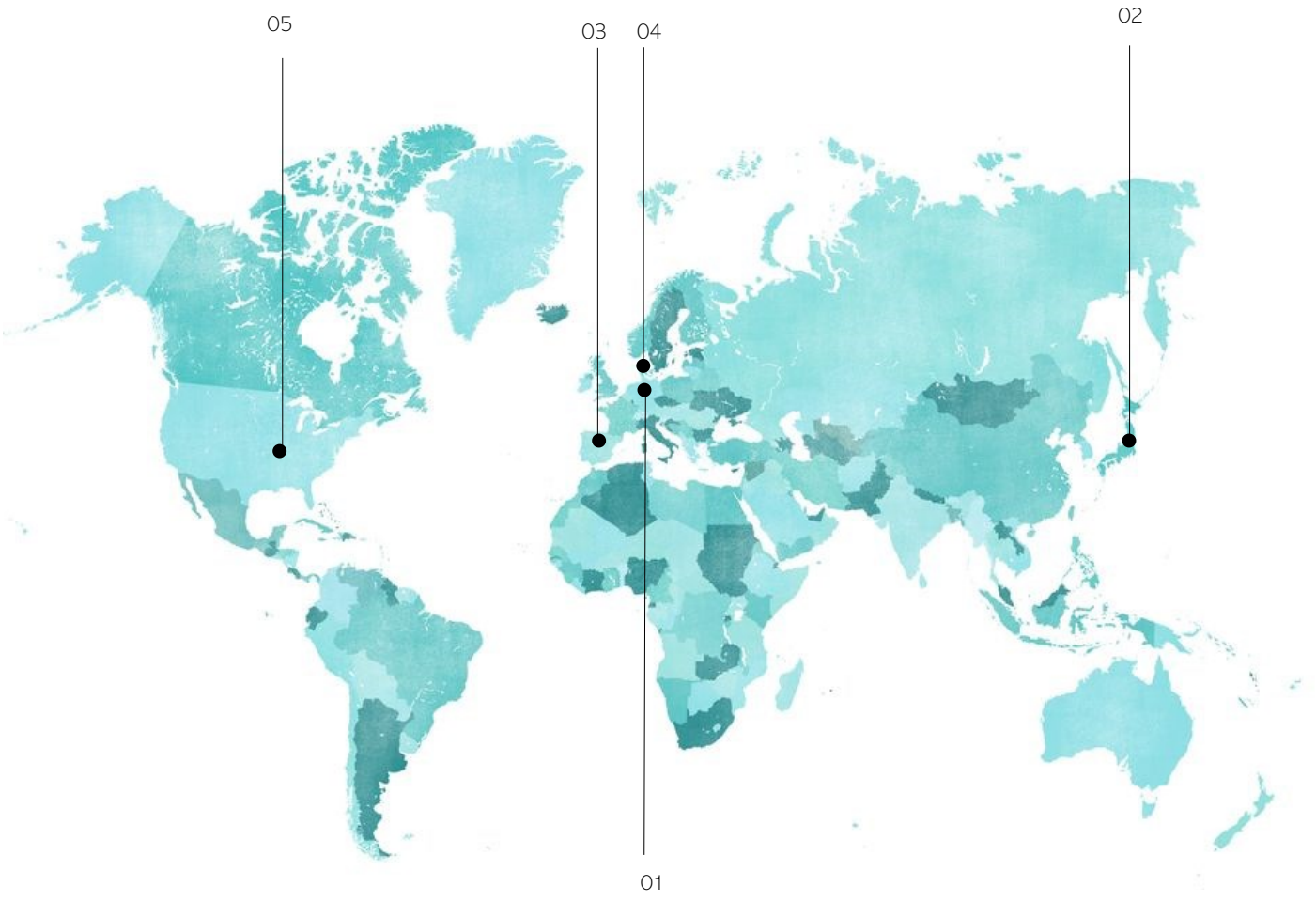


Fig. |101| Mapa del mundo con indicación de la situación de los casos de estudio.

5.3. Fichas de análisis

1 / 2 - Identificación / Características del edificio

En este primer punto son tratadas las dos primeras categorías analíticas que engloban el levantamiento de los elementos más importantes que caracterizan el estudio de caso. En un primer cuadro se reúne la información sobre la identificación del edificio, localización, autores, año de construcción y áreas de implantación y construcción.

En un segundo cuadro se hace un análisis de los elementos que constituyen el edificio, tanto formal como constructivamente

A seguir se realiza la relación entre el edificio estudiado con su envolvente edificada y natural. Y se presenta el diseño de localización o implantación que comprueba esas relaciones.

3 – Estrategia proyectual/funcional

En este punto se hace un análisis de los conceptos y objetivos de los autores del proyecto. Se hace también una descripción al sistema funcional y diferentes áreas del edificio, tipo de implantación, sistema constructivo, revestimientos, etc.

4 – Programa

Aquí son analizados los diseños técnicos del proyecto: plantas, alzados y secciones. Se distinguen por colores las zonas comunes, las infraestructuras comunes y las unidades privadas.

Son medidas las áreas de todos los espacios de forma a conseguir encontrar una relación entre los tipos de espacios.

5 – Fotografías interiores y exteriores

Son presentadas las fotografías exteriores e interiores más relevantes de cada caso.

6 – Análisis general del caso de estudio

5.4. Caso 1: R50

1/2 . IDENTIFICACIÓN / CARACTERÍSTICAS DEL EDIFICIO





Fig. |102| Mapa de situación del caso de estudio en su país.

Fig. |103| Imagen exterior del edificio.

Tab. |16-18| Tabla resumen datos principales del caso de estudio.

Nombre	R50 (Figura 103)
Localización	Ritterstraße 50, 10969 Berlin – Alemania (Figura 102)
Tipo	Urbano
Tipo de edificación	Alta densidad
Autores	Ifau und Jesko Fezer y Heide & Von Beckerath
Año (inicio-fin)	2010-2013
Área total (conjunto/común/privado)	2037 m²/ 270 m² / 1700 m²

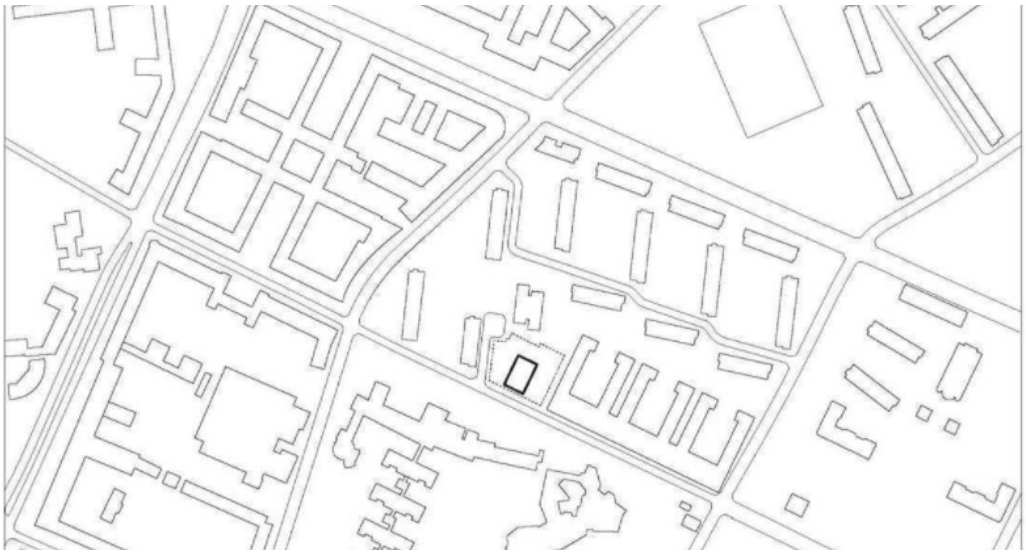
Número total de pisos	8
Número total de residentes	-
Número de unidades privadas	19
Revestimiento de fachada	Fachada revocada y pintada + galería exterior en metal galvanizado
Revestimiento de cubierta	Cubierta plana transitable acabada con canto rodado

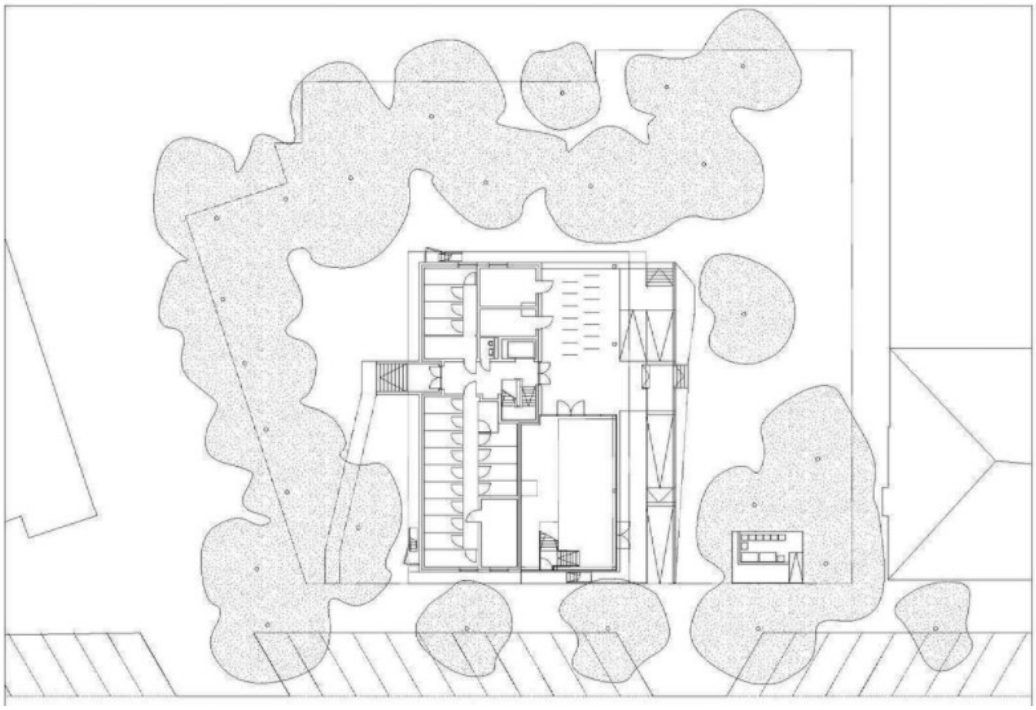
Topografía del terreno	Plana
Envolvente edificada	Construcción exenta
Envolvente natural	Vegetación compuesta de árboles de gran envergadura
Accesos	1

Fig. |104| Plano de situación del edificio R50. S/E.

Fig. |105| Plano de implantación del edificio R50. S/E.

Fig. |106| Alzado del edificio con la envolvente. S/E.







3. ESTRATEGIA PROYECTUAL / FUNCIONAL

A partir del deseo común de desarrollar nuevas alternativas habitacionales capaces de hacer frente a los problemas observados en el mercado inmobiliario de Alemania, sobre todo en las áreas urbanas como es el caso de Berlín fue elaborado el proyecto R50 que consiste en una comunidad de *Cohousing* que pretendía reducir los costes de la vivienda compartiendo una comunidad, pero sin que es supusiese una ruptura con la esfera privada necesaria de cada familia.

Así, según una estrategia de agregación en bloque compacto, hay una distribución de los espacios de uso compartido y de uso privado entre los ocho pisos del bloque, siendo la unión entre ambos hecha a través de un sistema de acceso vertical con una escalera y un ascensor, localizados en el centro del volumen. A partir de aquí es posible acceder a un pasillo transversal que permite el acceso a diferentes espacios (comunes o privados) y a una puerta que da acceso a una galería común que circunda todas las unidades privadas de un mismo piso.

En este proyecto no están presentes espacios exteriores para uso exclusivo de la comunidad. Son de dominio público y permiten que quien pase por la calle observe lo que sucede en el interior del edificio. No hay, por lo tanto, una barrera tan fuerte entre la comunidad y la vida de la ciudad, acabando por mezclarse y configurar un ambiente social inclusivo.

Con respecto a su implantación (Figuras 104 a 106), el edificio está separado y rodeado por viviendas con distintas características conceptuales del período de posguerra de Berlín. Se compone de tres bloques con 19 apartamentos individuales, un estudio y varios espacios compartidos. Debajo, un espacio comunitario flexible de doble altura conecta el acceso principal del edificio con el espacio de la calle pública.

Satisfaciendo las aspiraciones de los propietarios de tener una vida colectiva y de trabajo asequible, el concepto arquitectónico se basa en una estructura compacta y eficiente con conexiones cuidadosamente destacadas en diferentes escalas. Se basa en un esqueleto de hormigón con un acceso y dos núcleos de servicio, una fachada de madera independiente y una construcción de acero suspendida para los balcones circundantes (Figura 107).

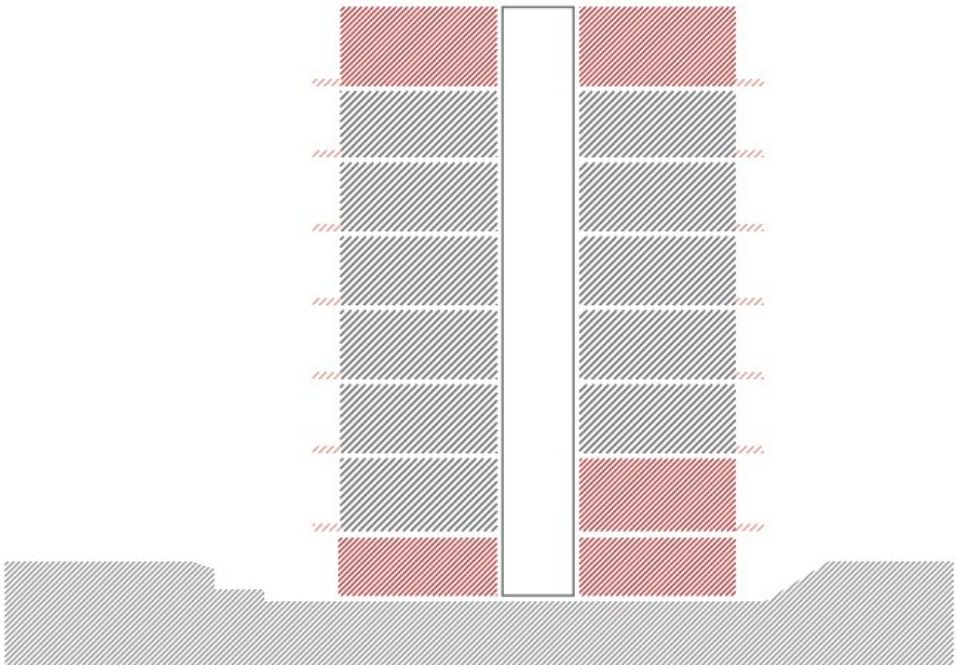


Fig. |107| Esquema del edificio R50 con espacios de uso compartido entre los residentes: sala común en planta baja, acceso vertical, galerías colectivas y cocina de invierno en la cubierta (marcadas en rojo) y unidades privadas (marcadas en gris).

4. PROGRAMA (Figuras 108 a 117)

* Zonas comunes

Los espacios de carácter común, con casi 270m² totales, se encuentran divididos entre tres pisos y poseen diferentes funciones. En el piso semi enterrado, además de existir un espacio para aparcamiento de bicicletas, varios compartimentos para almacenaje, una oficina y una lavandería comunitaria, hay también una amplia sala común. Esta, completamente acristalada y con doble altura es un espacio que comunica visualmente con el espacio público exterior.

Además de estos espacios, aún hay una galería colectiva en cada uno de los pisos y, en la cubierta, una cocina de invierno, un jardín y una terraza, para el encuentro al aire libre, permitiendo observar la ciudad y compartir momentos con todos los residentes.

* Unidades privadas

Las unidades privadas se encuentran localizadas en seis de los ocho pisos del volumen. Son destinados a cada unidad familiar, pudiendo existir entre tres y cuatro células por piso. No hay un esquema constante de diseño del espacio interior de las mismas permitiendo una mayor flexibilidad y adaptabilidad en el tiempo.

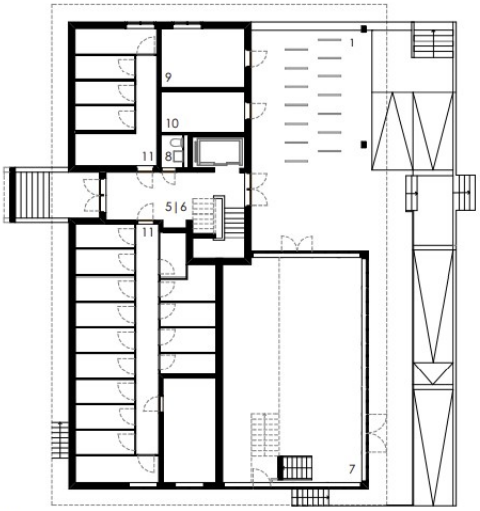


Fig. |108| P-1 del edificio R50. S/E.

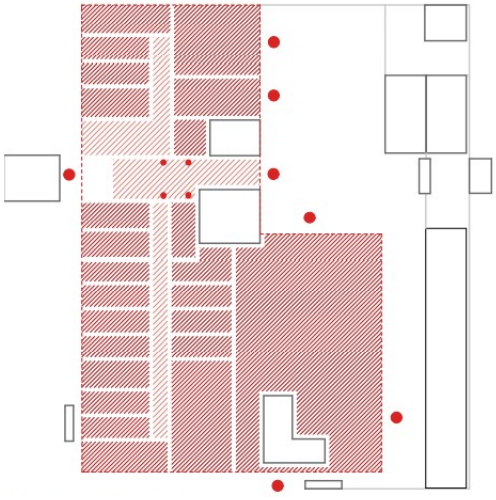


Fig. |109| Esquema P-1 del edificio R50. S/E.



Fig. |110| P0 del edificio R50. S/E.

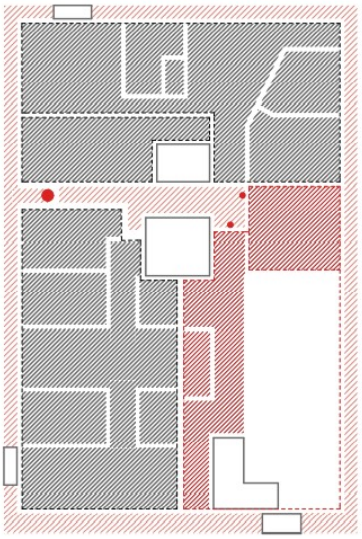
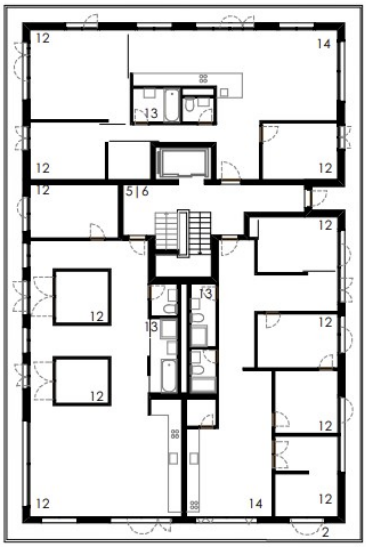


Fig. |111| Esquema P0 del edificio R50. S/E.



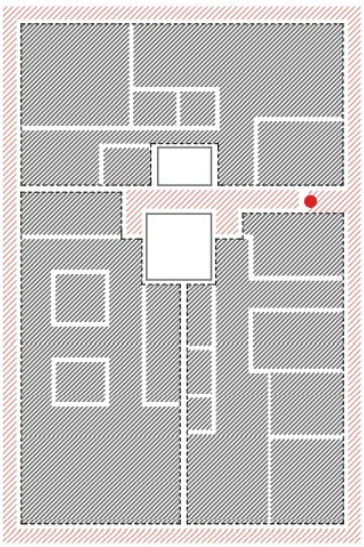


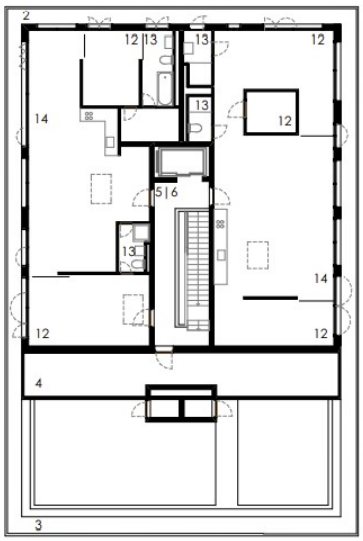
Fig. |112| P1 del edificio R50. S/E.

Fig. |113| Esquema P1 del edificio R50. S/E.

Fig. |114| Leyenda explicativa 1.

P-1. | P0. | PT. : Espaços exteriores - [1] lugares de estacionamento de bicicletas. [2] varanda coletiva. [3] terraço. [4] jardim de inverno. Acesso e circulação - [5] escadas e elevador. [6] corredor de distribuição. Espaços de uso partilhado entre a comunidade de residentes - [7] sala de estar. [8] wc. [9] lavandaria. [10] oficina. [11] armazém. Espaços privados - [12] espaço sem função definida à priori. [13] wc. [14] cozinha.

EP-1. | EP0. | EPT. ----limite unidade privada ---- limite do espaço comum ● ponto de entrada ☐ acesso vertical ▨ espaço interior da unidade privada sem função definida ▨ espaço intermédio ▨ espaço comum do 'piso comum' partilhado entre todos os residentes



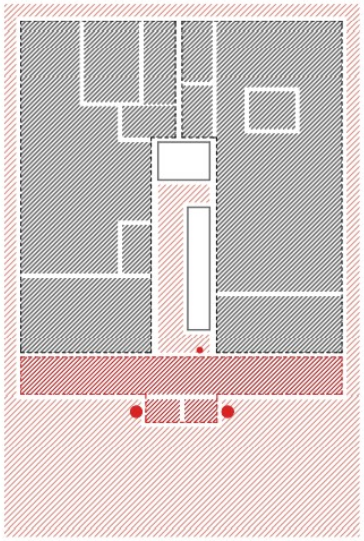


Fig. |115| Planta de cubierta del edificio R50. S/E.

Fig. |116| Esquema Planta de cubierta del edificio R50. S/E.

Fig. |117| Leyenda explicativa 2.

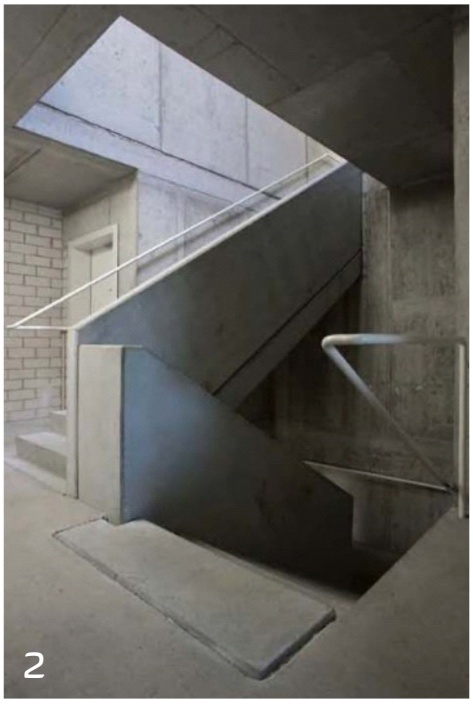
Pc. | Pup. : Espaços exteriores - [1] lugares de estacionamento de bicicletas. [2] varanda coletiva. [3] terraço. [4] jardim de inverno. Acesso e circulação - [5] escadas e elevador. [6] corredor de distribuição. Espaços de uso partilhado entre a comunidade de residentes - [7] sala de estar. [8] wc. [9] lavandaria. [10] oficina. [11] armazém. Espaços privados - [12] espaço sem função definida à priori. [13] wc. [14] cozinha.

EPC. ----limite célula privada ----limite do espaço comum ● ponto de entrada ☐ acesso vertical ▨ espaço interior da unidade privada sem função definida ▨ espaço intermédio ▨ espaço comum

EPup. — percurso no interior da unidade de habitação ○ espaços da unidade de habitação ● ponto de entrada ▨ espaço circulação interior ▨ cozinha ▨ wc ▨ espaço sem função definida

5. FOTOGRAFÍAS INTERIORES Y EXTERIORES (Figuras 118 a 126)







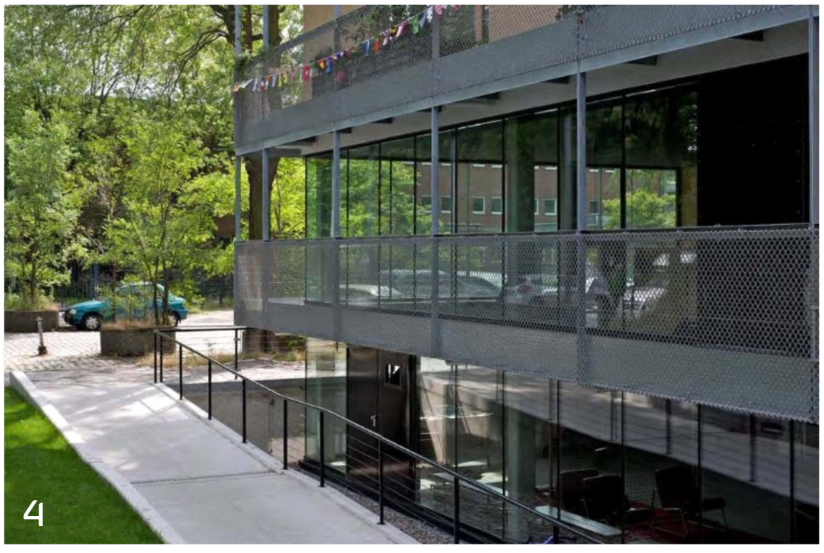


Fig. |118| Foto del exterior edificio (Imagen 1).

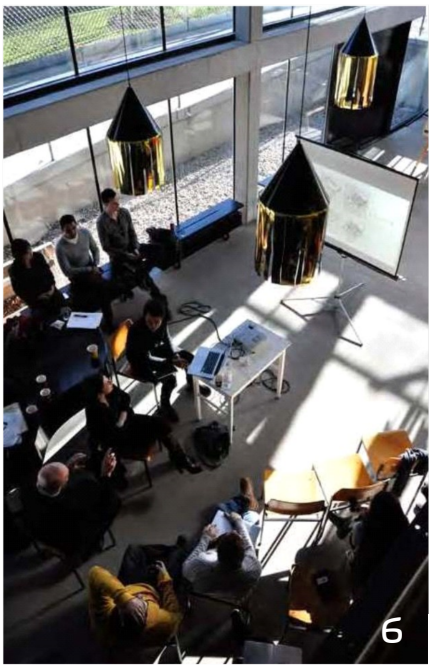
Fig. |119| Foto de la comunicación vertical del edificio (Imagen 2).

Fig. |120| Foto del salón comunitario del edificio (Imagen 3).

Fig. |121| Foto del exterior del edificio (Imagen 4).


5




6


7


8


9

6. ANÁLISIS GENERAL DEL CASO DE ESTUDIO

Imagen	Sujeto 1	Sujeto 2	Sujeto 3	Sujeto 4	Sujeto 5	Sujeto 6	Sujeto 7	Sujeto 8	Sujeto 9	Sujeto 10	Sujeto 11	Sujeto 12
1	D	D	D		D	D	D	D	D	D	D	D
2	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
3												
4	D				D		D	D		D		
5					D		D					
6							D			D	D	
7					D	D		D			D	
8		D	D		D	D		D		D		
9							D					

Tab. |19| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos.

Imagen descartada

Imagen seleccionada por el grupo

Imagen en la que los sujetos del grupo no coinciden en opinión

En un primer análisis general del caso, se puede apreciar que la imagen 2, correspondiente a la escalera de comunicación vertical del edificio no ha sido del agrado de ninguno de los sujetos.

Casi lo mismo pasa con la imagen 1, donde se muestra el edificio en su relación directa con el exterior, y que ha sido descartada por todos a excepción del sujeto 4.

En el lado opuesto se hallan las imágenes 3 y 9, correspondientes a la sala común y la sala de estudio respectivamente, y que han sido seleccionadas por casi la totalidad de los sujetos.

Con respecto al resto de imágenes ha habido disparidad de opinión, por lo que serán analizadas en mayor profundidad en el análisis de las subcategorías y los indicadores.

PÁGINA IZDA.

Fig. |122| Foto de la cubierta del edificio (Imagen 5).

Fig. |123| Vista superior del salón comunitario del edificio (Imagen 6).

Fig. |124| Foto del salón comunitario del edificio (Imagen 7).

Fig. |125| Foto del edificio con su envolvente (Imagen 8).

Fig. |126| Foto de la zona de estudio/biblioteca (Imagen 9).

Subcategoría: edificio

Este análisis muestra que se ha generado un intenso debate con respecto al *Material* del edificio, ya que todos los sujetos han mostrado una opinión desfavorable, ya que el material metálico de las barandillas no es de su agrado, llegando a decir: "Me parece una cárcel" (S7). El *Material* es la causa principal que ha llevado a casi todos los sujetos a descartar la imagen 1 (Figura 127)



Directamente relacionada con el *Material*, se encuentra la *Estética* del edificio, con respecto a la cual la opinión ha sido desfavorable de modo unánime, llegando a decir: "Por fuera me parece feo" (S1, Imagen 8). Los participantes también hacen alusión a la monotonía del mismo lo que apoya de manera clara el rechazo que han sentido.

En referencia a la *Cota* de acceso al edificio la acogida ha sido muy neutra, no suscitando debate alguno. Solamente uno de los sujetos (S6) vierte un comentario al respecto y es completamente inocuo: "no me había fijado, pero no me parece mal, seguramente gracias a eso sea más fresco" (S6, Imagen 3 (Figura 128)).



Fig. |127| Imagen 1.

Fig. |128| Imagen 3.

Fig. |129| Imagen 8.

En relación a la *Integración* del edificio, las opiniones muestran que la estrategia arquitectónica no es adecuada. Esto se puede resumir en el siguiente comentario: "Creo que el edificio no encaja aquí, que su impacto visual es muy grande, quizás por el metal" (S6, Imagen 8 (Figura 129)). Muy próximas a esto, nos encontramos las opiniones sobre la *Morfología* del edificio, que apoyan directamente la opinión sobre la integración cuando uno de los sujetos comenta: "Es muy diferente a los demás edificios de la zona" (S2, Imagen 5 (Figura 130)). Además, los sujetos han mostrado rechazo por las formas redondeadas de las esquinas de las ventanas, llegando a compararlas con las de un barco. Esto muestra que la sociedad gallega no acepta demasiado las formas que se salen de la ortogonalidad en lo que a los vanos se refiere, ya que son varios los sujetos que han indicado que preferirían un ventanal grande y recto en vez de esas tres ventanas.



De un modo general, todos estos comentarios de rechazo del material exterior se pueden realizar con el tipo de materiales que la sociedad gallega utiliza de modo habitual en la construcción de viviendas unifamiliares o plurifamiliares y que en raras ocasiones se realizan en materiales metálicos, algo que asocian mayormente a la construcción de naves o almacenes.

La *Relación* del edificio con el exterior también ha sido ampliamente comentada. La opinión generalizada muestra afinidad por las galerías exteriores que se muestran en la imagen 3, y de las cuales indican "Me gusta la idea de que la galería exterior cree una relación interior exterior" (S8). Esto puede relacionarse con un aspecto muy característico de la sociedad gallega, que prefiere ver que sucede en un lugar antes de actuar o acercarse, de este modo considera esa galería que recorre la zona común desde el exterior como una zona de amortiguamiento entre lo público y lo privado, pudiendo observar antes de utilizar ese espacio.



Fig. |130| imagen 5.

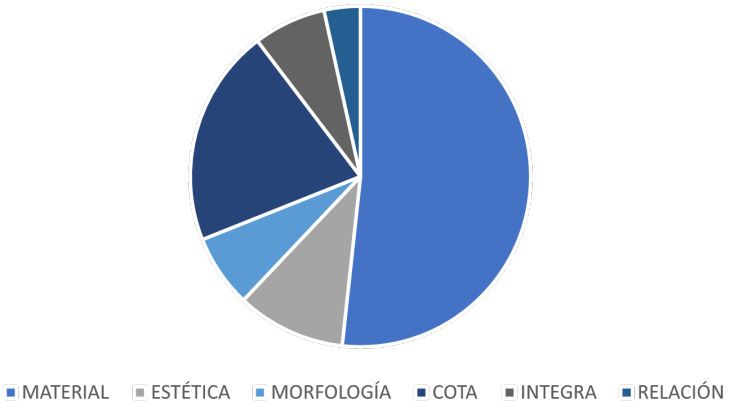


Fig. |131| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*.

Subcategoría: Infraestructuras comunes

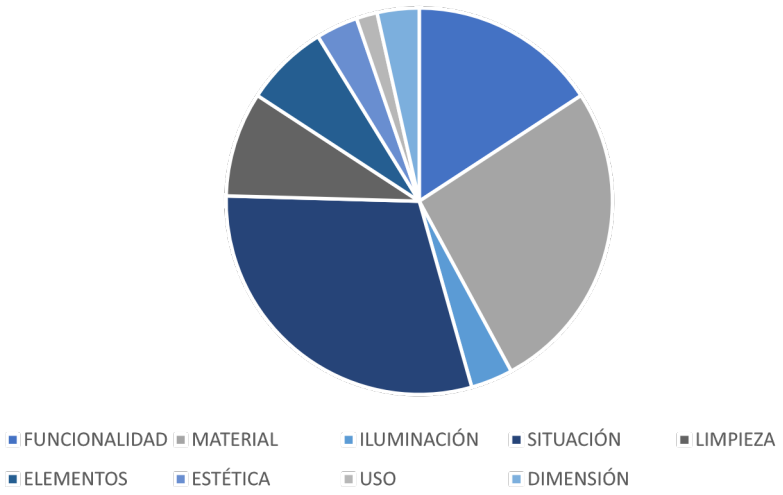


Fig. |132| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes*.

La mayor preocupación de los sujetos respecto de la subcategoría Infraestructuras Comunes se muestra respecto de la *Situación* del edificio, *el Material* de algunas zonas *y la Funcionalidad* de algunos espacios (Figura 132).

La *Situación del edifico* es uno de los temas que más comentarios ha generado en los sujetos, destacando que muchos de los comentarios que recibe son en relación con la falta de aparcamiento en el interior del edificio. Así, uno de los sujetos indica respecto de la imagen 8 "Prefiero tener aparcamiento en el edificio" (S3), pero al continuar la conversación indica que en caso de no existir en el interior "Estaría bien que tuviesen aparcamiento en el exterior con una plaza para cada uno" (S3). En este sentido, al sujeto 4 también le parecería bien tener una plaza aunque fuera en el exterior del edificio. Algunos de los sujetos también realizan la indicación de que si el aparcamiento fuese en el exterior debería ser por lo menos cubierto, y además valorarían poseer una zona en su edificio donde parar puntualmente el coche para poder descargar sus compras o enseres en caso de que el aparcamiento estuviese en el exterior del edificio. Estas opiniones pueden estar relacionadas por la climatología que sufre la comunidad gallega, con lluvias abundantes, por lo que la sociedad gallega prefiere la comodidad de tener un sitio a cubierto donde dejar el coche y además un lugar protegido donde poder hacer una parada puntual antes de ir a estacionar el vehículo.



Fig. |133| Imagen 5.



Fig. |134| Imagen 9.

Además, que muchos de los comentarios sean relacionados con la ausencia de aparcamiento en el edificio es perfectamente entendible ya que en muchas ciudades gallegas es complicado conseguir aparcar si no se posee una plaza de aparcamiento, suponiendo muchas veces un gasto extra debido a la necesidad de alquilar una plaza en un aparcamiento público.

Otro de lo aspectos que más controversia ha suscitado ha sido el *Material* recibiendo gran número de comentarios de desagrado, como por ejemplo los hechos por el sujeto 7 que dice respecto de la imagen 9 (Figura 134) que el suelo y el techo le parecen oscuros, dándole estos materiales "sensación de nave". Este tipo de comentarios reflejan la opinión general de todos los participantes. Esto es un claro ejemplo de la aversión que siente parte de la sociedad gallega por los materiales que pueden guardar parecido con los empleados en la construcción de naves.

Directamente relacionados con el *Material* están algunos comentarios sobre la *Limpieza*, como el que indica "El suelo y el techo de hormigón no me encantan pero son más limpios" (S10). En este mismo sentido opinan otros sujetos con respecto a la facilidad de limpieza de este tipo de materiales.

El sujeto 4 también se muestra preocupado por la situación de este tipo de infraestructura (biblioteca o sala de estudio) indicando que debería estar apartado de las zonas de ruido. Es reseñable esto debido a que la sociedad gallega posee, de un modo generalizado, un volumen de voz superior al de la población de otros lugares, por lo que la preocupación por la acústica es algo a tener en cuenta.

Subcategoría: Zonas exteriores

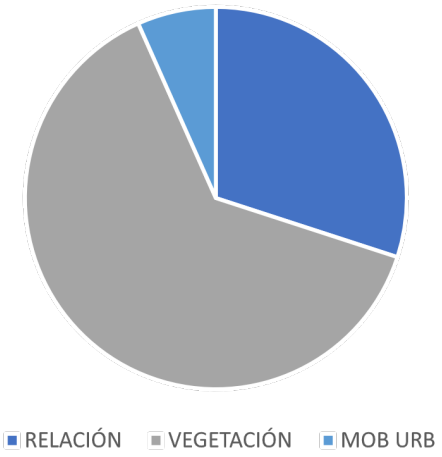


Fig. |135| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas exteriores*.

El tema más comentado de toda la subcategoría Zonas exteriores es el la *Vegetación* (Figura 135), que en este caso concreto es apreciada muy positivamente por todos los sujetos, destacando los siguientes comentarios:

- "Me gusta el jardín exterior" (S3, Imagen 4).

- "Me gusta que haya árboles" (S4, Imagen 4).

- "La vegetación me parece bien" (S5, Imagen 4).

- "Me gusta que tenga jardín" (S10).

- "Me gusta la zona de árboles" (S11).

- "Me gusta que haya árboles, hasta puedes poner el coche a la sombra" (S12).

Estos comentarios son los que han llevado a la imagen 4 (Figura 136) a ser seleccionada por 7 de los participantes en la muestra. Esto responde al gran aprecio que siente la sociedad gallega por los montes, la tierra, los huertos, y todo lo que esté relacionado con la

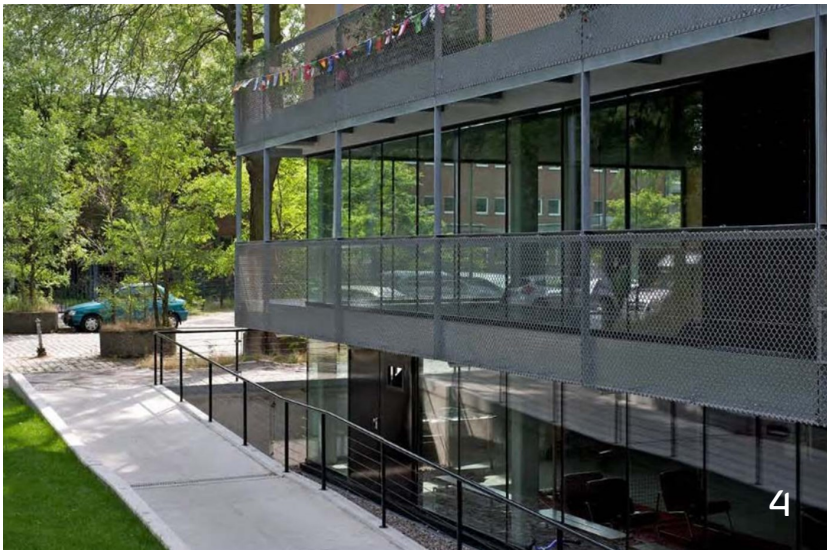


Fig. |136| Imagen 4.

naturaleza.

Con respecto al *Mobiliario Urbano* se ha hablado del aparca bicis existente en el edificio y que se aprecia en la imagen 8 (Figura 137) y que algunos sujetos han indicado que les parece perfecta su existencia, aunque algún participante ha mostrado desagrado por su posición en la entrada del edificio.

La falta de acuerdo respecto de este tema puede ser el reflejo de la escasa "cultura de bicicleta" que posee la comunidad gallega de un modo generalizado, ya que a pesar que se encuentra en incremento su uso y algunas ciudades ya poseen extensos carriles bicis, como es el caso de Vigo, no es comparable al intenso uso que se hace de ella en otras ciudades españolas o europeas, donde prescinden del coche para desplazarse en bicicleta. Para gran parte de los gallegos esto sería impensable debido a la climatología que sufren parte del año.



Fig. |137| Imagen 8.

Subcategoría: Unidad privada

Lo cierto es que el tema de la Unidad Privada ha sido escasamente comentado, y los únicos comentarios que se reciben al respecto han sido en relación a la posición de su *Acceso*.

De un modo general, la apreciación de los participantes respecto de este tema es de desagrado. Esto sucede por hallarse el acceso a la unidad privada directamente desde la escalera de comunicación vertical como se puede apreciar en la imagen 2 (Figura 138) que es en la que se ha comentado este hecho. Este aspecto no ha gustado a los participantes indicando: "Me gustaría que la puerta estuviese más oculta, no tan a la vista" (S2).

Este tipo de comentarios también pueden ser relacionados con la *Privacidad* de la subcategoría Sociedad, y que muestra que la privacidad es llevada al más pequeño de los detalles, siendo muy valorado este aspecto por la sociedad gallega. Además, la construcción más habitual en Galicia da importancia a la existencia de un hall en las viviendas que distribuya el acceso a los diferentes espacios.



Fig. |138| Imagen 2.

Subcategoría: Sociedad



Fig. |139| Imagen 1.

Con respecto a la subcategoría sociedad, lo que más polémica ha suscitado ha sido la *Privacidad* (Figura 140), teniendo los participantes disparidad de opiniones. Muchos de estos comentarios son recibidos en la imagen 1 (Figura 139) en relación con las galerías exteriores y que crean gran controversia. Unos participantes opinan que restan privacidad a la vivienda y otros que gracias a ellas se puede socializar, relacionándose esto con la subcategoría *Comunidad* y la *Interacción Social* de una manera muy clara. Estas dos opiniones tan contradictorias entre si son un reflejo de la manera de ser de la sociedad gallega: por un lado son muy celosos de su intimidad y les preocupa que su privacidad sea invadida, pero por otra parte les gusta estar en contacto constante con otras personas, charlar, relacionarse, disfrutar de una buena conversación, al contrario de otras sociedades europeas que disfrutan de la soledad individual. En la sociedad gallega, sobre todo las personas mayores de 65 años aprecian el poder salir a compartir tiempo con otras personas, aunque solo sea a la puerta de su casa. Un claro ejemplo se encuentra en las zonas rurales gallegas o incluso en las rururbanas, donde la gente se junta en los caminos, en las pequeñas plazas que se crean por la malla urbana un tanto desordenada de las zonas rururbanas, para estar un rato con otros vecinos, funcionando en muchos de los casos como "centro social improvisado".

El tema de la *Propiedad privada* también ha sido controvertido para los participantes. Muchos de los comentarios refieren la necesidad de tener mayor cantidad de espacio privativo para su uso y disfrute, en detrimento de espacios comunitarios, como por ejemplo los realizados por los sujetos 5 y 12 en la imagen 1 donde, respecto de las galerías, indican que prefieren un balcón que sea solo suyo. Este tema es mayoritariamente comentado por los sujetos de mayor edad (Grupo 6), de lo que se puede deducir que las personas más mayores son más proclives a querer tener espacios para su disfrute privativo. Esto es debido a que las personas del grupo 6, tienen 65 años o más lo que significa que han vivido los tiempos de la posguerra y como mínimo 20 años de dictadura, con lo que ello conlleva. Estas personas saben lo difícil que es conseguir las cosas por uno mismo, y valoran el tener más espacio en propiedad.

Con respecto a la *Cultura* y los *Preconceptos* solo se han realizado observaciones, como por ejemplo los siguientes comentarios: "Creo que para vivir aquí debemos cambiar un poco la mentalidad" o "¿Por qué no se hacen estas cosas aquí? (S9, Imagen 7), De este modo este sujeto muestra la concepción de mentalidad cerrada que se otorgan los gallegos a si mismos, opinión que es compartida por otras sociedades europeas e incluso por el resto de población española.

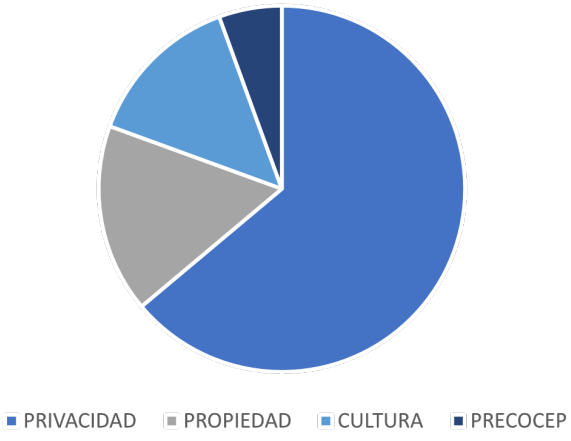


Fig. |140| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*.

Subcategoría: Comunidad

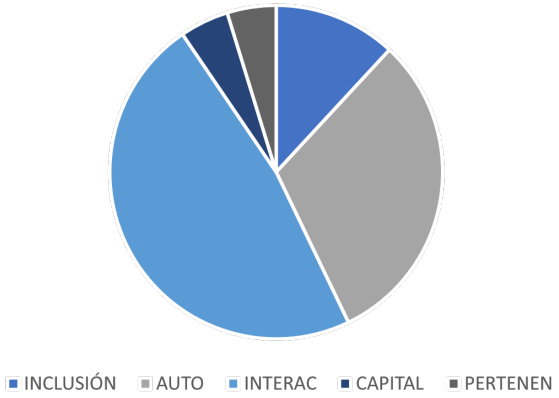


Fig. |141| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad*.

La *Interacción Social* es de gran importancia para los participantes (Figura 141), con respecto a la que han mostrado su agrado, lo que refuerza la hipótesis de aceptación del modelo de Cohousing en la sociedad gallega, y demuestra que este modelo concreto facilita las relaciones personales según la visión de los participantes. Este aspecto es comentado por todos los sujetos de manera positiva, a excepción del Grupo 1 que no realiza comentarios al respecto.

Pueden destacarse como "Está bien que tengan este espacio para divertirse" (S9, Imagen 3 (Figura 142)) o el de "Me gusta estar con gente todo el día" (S5, Imagen 1). Esto refuerza lo comentado en la subcategoría Sociedad del aprecio que siente la sociedad gallega por relacionarse con otras personas, forjar vínculos y en parte poseer en un edificio el funcionamiento tradicional del pueblo típico gallego, donde el vínculo que se forjaba entre los vecinos era tan intenso o más que si fuesen familia. Esto añadido a que la sociedad gallega es una sociedad muy familiar.



Fig. |142| Imagen 3.



Fig. |143| Imagen 9.

Se puede reseñar también que la *Autoorganización* ha sido un tema muy comentado lo que muestra que los participantes se hayan preocupados o interesados en el funcionamiento de este tipo de modelos de vivienda. La gran mayoría de sujetos ven positivo el compartir tareas, solidarizarse con los vecinos, decidir en grupo, etc. como bien se puede desprender del comentario que indica "Me parece bien que tengan este espacio en el edificio, porque también pueden compartir libros" (S9, Imagen 9 (Figura 143)), reflejando así que este modelo de vivienda es fácilmente adaptable a la sociedad gallega por su funcionamiento, con cierto parecido con el pueblo tradicional gallego, donde existían, y en algunas zonas aún existen, tareas que eran compartidas por todos los vecinos. Salvando las distancias con las tareas que se pueden compartir en un Cohousing, en el pueblo gallego era habitual que se realizase en comunidad la vendimia, la destilación de aguardiente así como la matanza del cerdo. En este sentido la sociedad gallega muestra lo importante que es para ellos el término Comunidad.

También destaca que el *Capital social* y el *Sentimiento de pertenencia* son aspectos importantes para la sociedad gallega, y los participantes han mostrado su agrado al respecto. Esto refuerza la importancia del concepto "Comunidad" en este tipo de modelos y la importancia que le otorgan los sujetos. En el aspecto del *Capital Social* comenta el sujeto 4 "Si te llevas bien con el vecino mejor", también en una clara referencia a la *Inclusión Social* y como claro ejemplo de la personalidad conciliadora que poseen los gallegos.

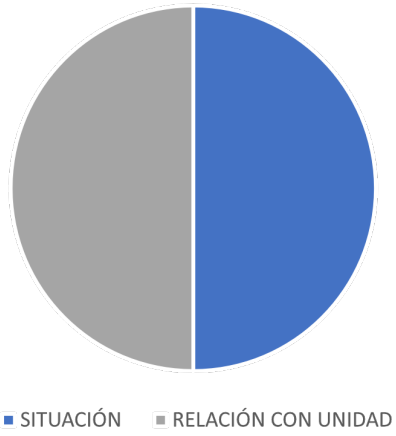
Subcategoría: Zonas de amortiguamiento

La subcategoría Zonas de amortiguamiento es una de las, de un modo general, menos interés ha suscitado, algo comprensible ya que gran número de participantes desconocían este concepto.

Lo más comentado ha sido la *Situación* de estas zonas y su *Relación* con la unidad (Figura 145). Esto es debido a que la imagen más comentada (Imagen 2 (Figura 144)) muestra el acceso a la unidad privada directamente desde una comunicación vertical considerada como una zona común. La posición del acceso ha suscitado preocupación en alguno de los sujetos que ha indicado que le gustaría tener un hall antes de entrar a su vivienda (S11, S9). La necesidad de poseer un hall previo es indicativo claro del valor que le otorga la sociedad gallega a la privacidad, ya que algunos sujetos han indicado que este acceso tan directo que se ve en la Imagen 2, hace que cualquiera pueda ver el interior de tu vivienda desde las comunicaciones verticales.

Por el contrario, algunos sujetos indican lo contrario, como se puede desprender del siguiente comentario: "es perder metros", ya que entiende que este tipo de espacios no son necesarios, mostrando así la importancia que le dan los gallegos a la propiedad privada.





PÁGINA IZDA.

Fig. |144| Imagen 2.

Fig. |145| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas de amortiguamiento*.

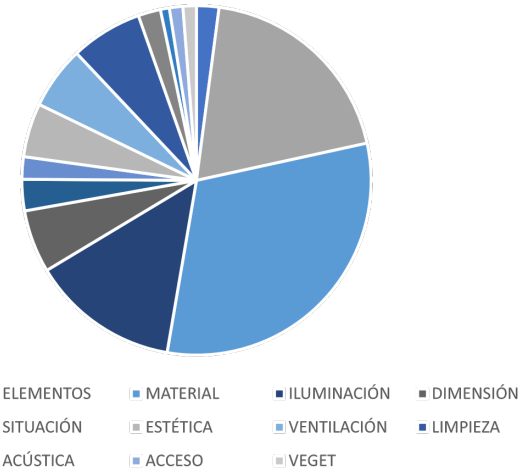
PÁGINA DCHA.

Fig. |146| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas comunes*.

Fig. |147| Imagen 1.

Fig. |148| Imagen 2.

Subcategoría: Zonas comunes




1


2

De modo general el *Material* de las galerías comunes no es del agrado de los sujetos recibiendo numerosos comentarios de desaprobación, gran parte de ellos en relación a la imagen 1 (Figura 147). En este sentido los comentarios vertidos por el sujeto 4 reflejan la opinión generalizada:

- "Parece que está a medio construir".

- "La verja no me gusta".

- "La verja no me gusta por el material, me recuerda a una cárcel".

Por otra parte también hay comentarios referentes al *Material* respecto a la imagen 2 y que ha llevado a muchos sujetos a descartar dicha imagen por el hormigón visto de las escaleras, por el que muestran desagrado.

Estos comentarios referidos a los materiales se pueden asociar al feísmo gallego, siendo una de sus características la inexistencia de acabados y remates, algo que los participantes pueden llegar a identificar en la Imagen 2 (Figura 148), por ser la escalera de hormigón visto o en la Imagen 1 por su parecido con un andamio de obra, como bien han dicho algunos sujetos,

Con respecto a los *Elementos* que componen las zonas comunes, hay disparidad de opiniones entre los sujetos. Es destacable por ejemplo el caso del sujeto 5 respecto de la imagen 2 que indica por un lado que le gusta la barandilla porque le parece moderna pero también indica que le parece inestable. Esto último es sumamente importante en la sociedad gallega ya que cuenta con una población mayor de 65 años que alcanzó en el 2019 el 25.3 % del total, siendo una de las comunidades autónomas de España con mayor proporción de mayores, por lo que la seguridad es algo a tener en cuenta. Con respecto a esto los sujetos también han hecho referencia al pequeño resalte que hay en el rellano de la escalera y que puede suponer una caída para una persona mayor o incluso para un niño pequeño.

También son varios los sujetos que han coincidido en realizar un apunte respecto de la imagen 3 y la mesa de ping pong que aparece en ella indicando que su posición no es correcta en este espacio, opinando que se encuentra en el medio resultando incómodo el paso hacia las escaleras.

Otro tema que ha sido ampliamente debatido ha sido la *Iluminación*, siendo del agrado de los participantes. Por ejemplo el sujeto 2 indica respecto de la imagen 2 que ve suficiente la iluminación y respecto de la imagen 3 (Figura 149)que desde el exterior parecía un espacio más oscuro, en relación a la cota en la que se halla el edificio que es inferior a la de la calle, pero que sorprendentemente es un espacio muy luminoso. Estas apreciaciones con respecto a estas dos imágenes son compartidas por el resto de los sujetos.

Es importante la apreciación que hacen de la *Iluminación* los sujetos y la valoración positiva con respecto a este caso, ya que, de un modo general y debido a su climatología las edificaciones gallegas, sobre todo las viviendas plurifamiliares, no suelen ser especialmente luminosas, debido a la oscuridad de los días de invierno, y a que la trama en la zona urbana provoca el sombreamiento de las construcciones haciendo que llegue poca luz natural a los espacios interiores, salvo algunas excepciones.



Fig. |149| Imagen 3.

5.5. Caso 2: LT Josai Shared House

1/2 . IDENTIFICACIÓN / CARACTERÍSTICAS DEL EDIFICIO





Fig. |150| Mapa de situación del caso de estudio en su país.

Fig. |151| Imagen exterior del edificio.

Tab. |20-22| Tablas resumen datos principales del caso de estudio.

Nombre	LT Josai Shared House (Figura 151)
Localización	3-19,Nishi-ku Nagoya-shi,Aichi – Japón (Figura 150)
Tipo	Urbano
Tipo de edificación	Baja densidad
Autores	Naruse Inokuma
Año (inicio-fin)	-/ 2013
Área total (conjunto/común/privado)	390 m²/180 m²/ 210 m² (15 m² cada una)

Número total de pisos	3
Número total de residentes	14
Número de unidades privadas	14
Revestimiento de fachada	Madera blanca
Revestimiento de cubierta	Paneles de hormigón

Topografía del terreno	Plana
Envolvente edificada	Construcción exenta
Envolvente natural	Vegetación inexistente
Accesos	1

3. ESTRATEGIA PROYECTUAL / FUNCIONAL (Figuras 152 y 153)

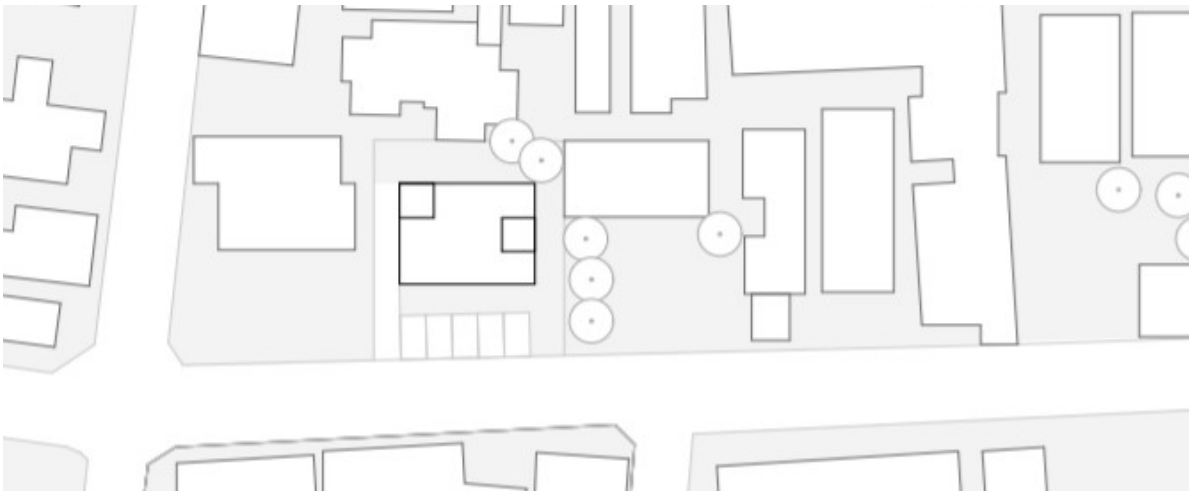
El edificio LT Josai, en Japón, fue construido a partir de una iniciativa que no parece corresponder completamente a un proceso de autopromoción fundado a partir de un grupo de personas que, de forma colectiva, definen valores comunes útiles al diseño del mismo. Aquí, los futuros residentes son encontrados a partir de contactos vía internet de los interesados directamente con el administrador de la web y propietario del inmueble. De esta forma, bajo la aceptación de las condiciones de alquiler, son alojadas hasta 14 personas sin que exista cualquier tipo de restricción en cuanto al género, condición social u otra.

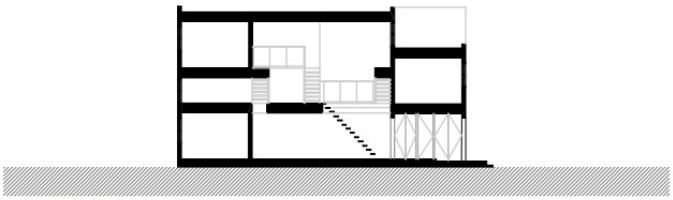
El grupo de arquitectos Naruse Inokuma dice que el edificio fue diseñado en respuesta a la creciente demanda en Japón de casas donde personas no relacionadas comparten cocinas, espacios habitables y baños.

Los espacios compartidos e individuales se estudiaron simultáneamente y el resultado es un volumen compacto con tres pisos, donde hay una clara distinción entre los espacios de carácter común y los privados que, a través de llenos y vacíos, hace corresponder el primero a las unidades privadas, más rígidas y bien definidas y, el segundo, a los espacios comunes que se diseñan como espacio abierto y tridimensional, no teniendo ningún tipo de división rígida y permitiendo así que los diferentes momentos de la vida diaria entre cohabitantes comuniquen entre todo el edificio.

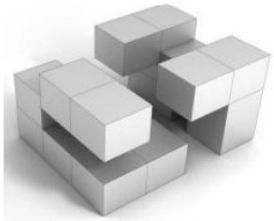
Fig. |152| Plano de implantación del edificio. S/E.

Fig. |153| Esquema de composición del edificio LT Josai Shared House con leyenda explicativa.





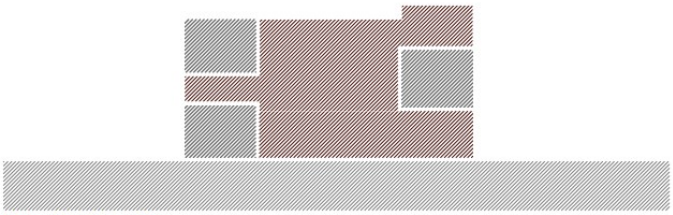
C1 . (escala 1.400)



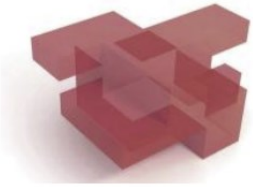
[137] . Espaço privado.



[138] . Integração do espaço comum.



EC1 . (escala 1.400)



[139] . Espaço comum.

E1. — edifício — percurso exterior de chegada ● ponto de entrada □ acesso vertical espaço verde exterior espaço exterior célula privada espaço comum de uso partilhado no *'cluster'*

EC1. célula privada espaço comum de uso partilhado no *'cluster'*

4. PROGRAMA

** Zonas comunes* (Figura 154 a 157)

Los espacios comunes fueron diseñados tridimensionalmente obteniendo como resultado: una cocina común, un comedor, una sala de estar, un baño de servicio con lavandería colectiva y otros espacios, más informales, para la convivencia y la socialización entre todos los residentes. Los diferentes momentos de espacio colectivo tienen dos funciones diferentes. por un lado es posible compartir momentos de la vida diaria con el resto del grupo, por ejemplo, en la mesa, en el hall de entrada o en las salas de estar, y por otro, hay la posibilidad de tener un momento pero aislado sin que eso tenga que ocurrir en la unidad privada, por ejemplo, en el espacio de menos altura situado en el primer piso que, a pesar de ser de uso común, permite estar sentado frente a la ventana y pasar algún tiempo en soledad.

A mayores de los espacios comunes interiores, existen dos terrazas localizadas en la cubierta del volumen que sirven de zona de estar y permiten observar las diferentes partes de la ciudad.

** Unidades privadas*

La unidad privada es un espacio individual que corresponde únicamente al dormitorio. En esta edificación existen 14 unidades, todas con la misma ideología, área y configuración con cerca de 15 m² cada una.

En cuanto a su disposición, se puede observar que hay dormitorios en los tres pisos.

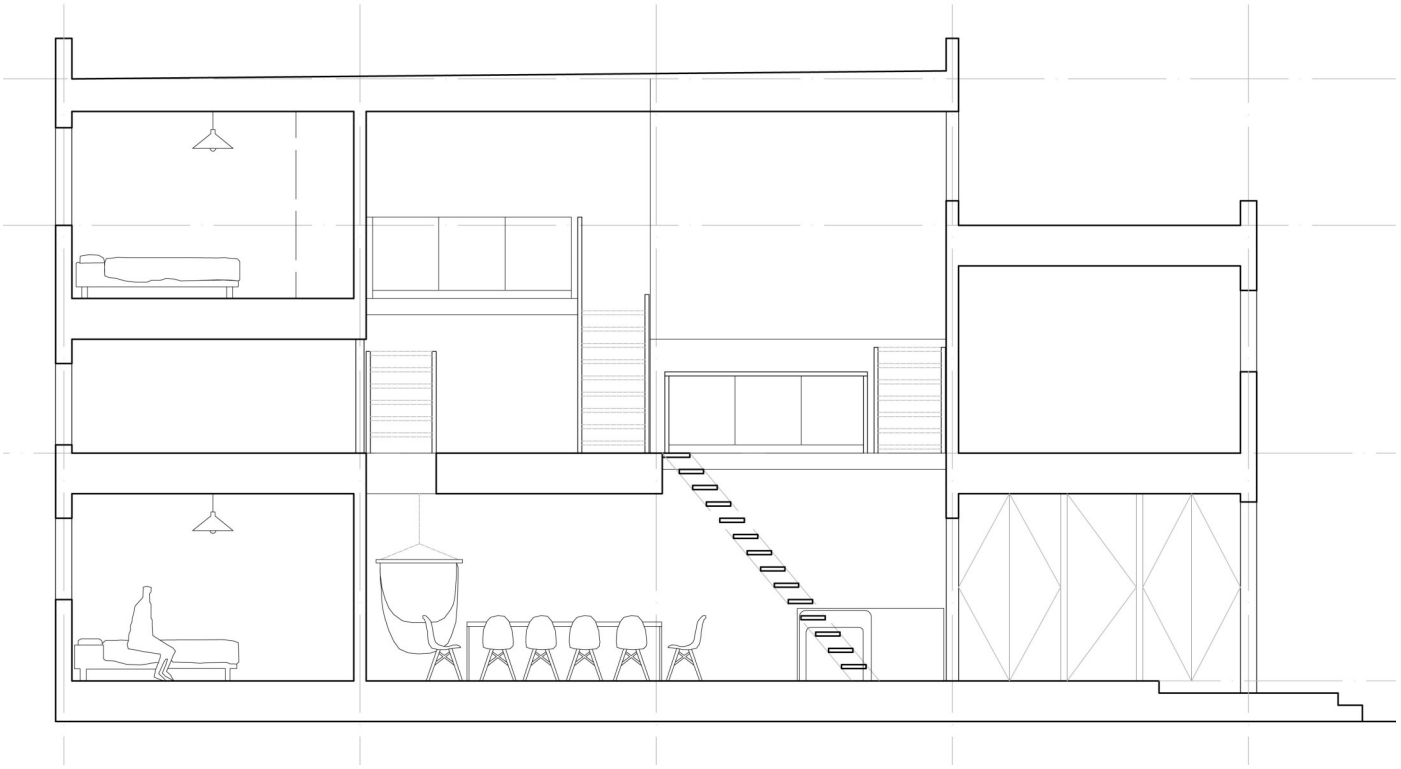
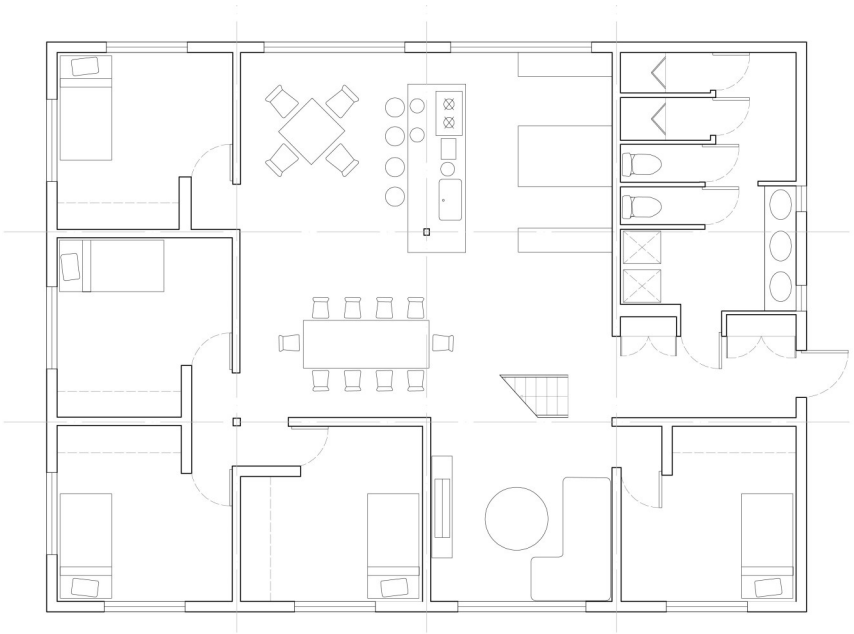
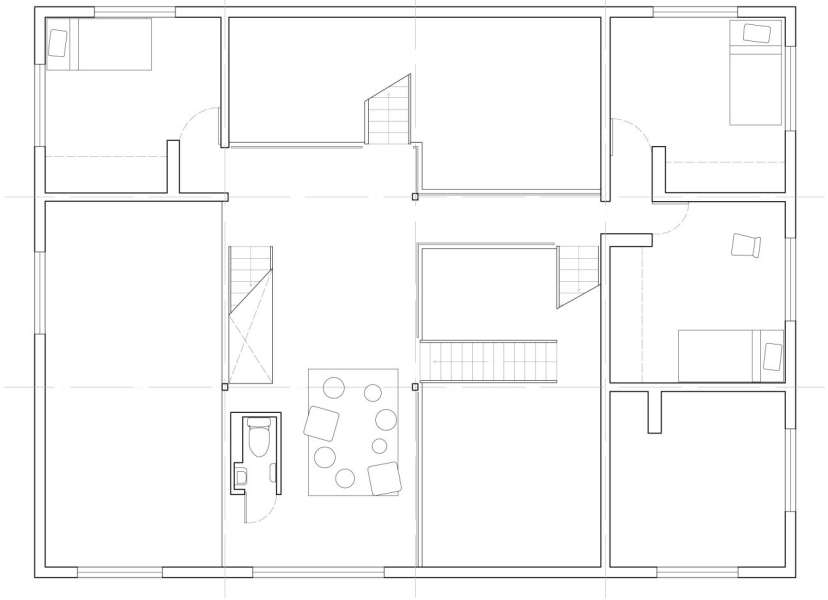
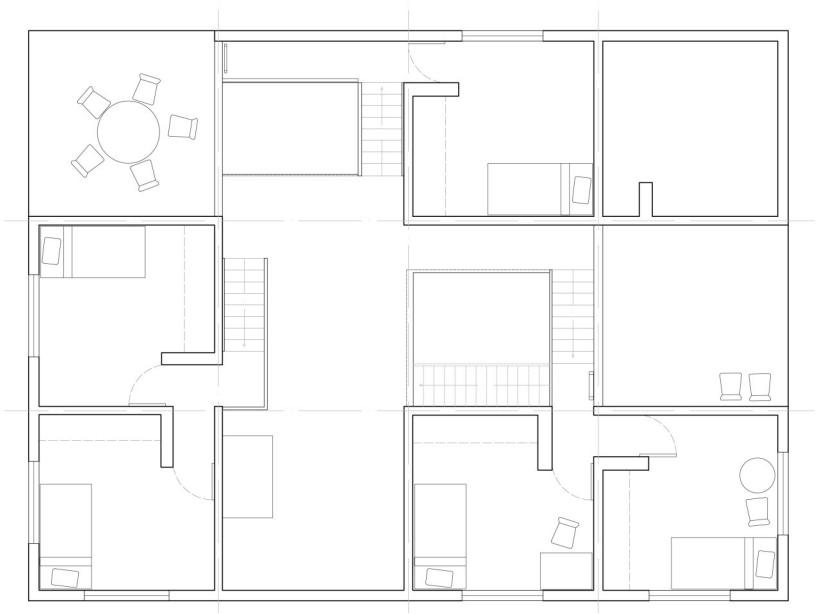


Fig. |154| Sección del edificio. S/E.







PÁGINA IZDA.

Fig. |155| Planta baja del edifico LT Josai Shared House. S/E.

Fig. |156| Planta 1 del edificio LT Josai Shared House. S/E.

Fig. |157| Planta 2 del edificio LT Josai Shared House. S/E.

PÁGINA DCHA.

Fig. |158| Foto zona social del edificio (Imagen 1).

Fig. |159| Vista superior de la zona social 1 (Imagen 2).

Fig. |160| Vista exterior del edificio (Imagen 3).

Fig. |161| Foto de la cocina-comedor 1 (Imagen 4).

Fig. |162| Foto de la cocina-comedor 2 (Imagen 5).

Fig. |163| Vista superior del salón común (Imagen 6).

5. FOTOGRAFÍAS INTERIORES Y EXTERIORES (Figuras 158 a 166)


1


2


3


5


4


6







Fig. |164| Vista superior de la zona social 2 (Imagen 7).

Fig. |165| Foto pasarela de comunicación (Imagen 8).

Fig. |166| Foto de una unidad privada (Imagen 9).

6. ANÁLISIS GENERAL DEL CASO DE ESTUDIO

	SUJETO 1	SUJETO 2	SUJETO 3	SUJETO 4	SUJETO 5	SUJETO 6	SUJETO 7	SUJETO 8	SUJETO 9	SUJETO 10	SUJETO 11	SUJETO 12
1					D						D	D
2								D			D	
3	D			D	D							
4												
5	D	D			D						D	
6	D	D	D	D	D			D	D	D	D	D
7	D	D	D	D				D			D	
8	D	D			D			D			D	
9	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Tab. |23| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos.

Imagen descartada

Imagen seleccionada por el grupo

Imagen en la que los sujetos del grupo no coinciden en opinión

En un primer análisis general del caso, se puede destacar que la imagen 9, correspondiente al único espacio que compone la unidad privada ha sido descartada por la totalidad de los sujetos.

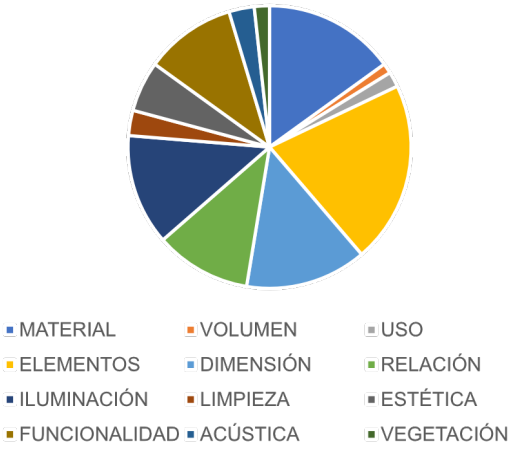
Algo similar sucede con la imagen que muestra el salón comunitario de esta edificación (Imagen 6), que únicamente ha sido del agrado de dos de los participantes.

En el lado opuesto se halla la imagen 4 que ha sido seleccionada por todos los sujetos mostrando así su agrado.

Las causas de estas selecciones y descartes serán profundizadas en el análisis siguiente, así como la disparidad de opinión con respecto al resto de imágenes. Este análisis será realizado en base a las subcategorías y los indicadores.

Subcategoría: Zonas comunes

Cuestiones como el *Material*, los *Elementos*, la *Dimensión* de los espacios y la *Iluminación* de los mismos son las que más debate han generado entre los participantes (Figura 167).

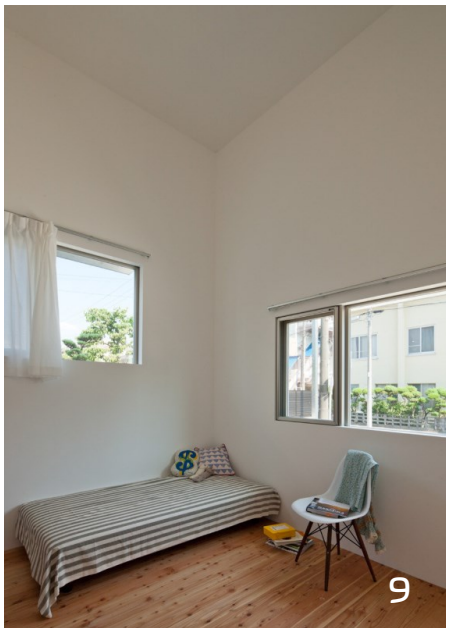


Los materiales de este edificio han recibido numerosos halagos por parte de los sujetos. Todos los comentarios realizados son muy parecidos pudiéndose resumir con el siguiente comentario : "Me gusta mucho la madera y el blanco" (S10, Imagen 1). Hay que indicar que si este edificio ha sido ampliamente aceptado es en gran parte por los materiales del mismo, además esto ha hecho que la *Estética* sea valorada muy positivamente por los sujetos.


2


1

Con respecto a la *Iluminación* de los espacios todos los sujetos han mostrado su agrado. Algunos de los comentarios han sido "Tiene mucha claridad" (S2, Imagen 1 (Figura 169)) o "Hay muchísima luz" (S10, Imagen 2 (Figura 168)).


9

Uno de los aspectos que más controversia ha generado ha sido la *Dimensión* de los espacios, recibiendo comentarios de diversa índole por parte de los sujetos. Destaca que la Imagen 9 (Figura 170) es respecto a la que se hacen más comentarios de desaprobación, por parecerle a los sujetos un espacio insuficiente como Unidad Privada, llevándolos a todos a descartar la imagen. Muchos de los sujetos, además, realizan comentarios como "Me gustaría tener por lo menos una salita, donde tengas algunas cosas para no tener que estar yendo y viniendo por la noche" (S7) o el que indica "Me gustaría tener un pequeño baño en la habitación" (S12). Estas apreciaciones son hechas porque la sociedad gallega es opuesta en muchos aspectos a la japonesa. En Japón están habituados a espacios reducidos para dormir y vivir, como las famosas cápsulas dormitorio, mientras que en Galicia no es habitual ver este tipo de espacios tan reducidos, ya que a pesar de que hay la tendencia de que cada vez los pisos son más pequeños, gozan por lo menos de un baño independiente.

En este mismo sentido se han pronunciado respecto de la Imagen 6 no considerando este



espacio suficiente como zona de estar común para los habitantes de este edificio e indicando "Este espacio no es suficiente para 15 personas" (S12). Esto muestra claramente porqué ha sido descartada ampliamente dicha imagen.

Al igual que pasa con la *Dimensión*, los sujetos también han mostrado su desaprobación respecto de los *Elementos* existentes en los espacios. La gran mayoría de estos comentarios son realizados por el tipo de barandillas existentes en el edificio, pareciéndoles peligrosas a la mayoría de los sujetos. Uno de los comentarios que reflejan la opinión general indica "las barandillas son demasiado abiertas" (S12, Imagen 2 (Figura 170)). También en este sentido se han pronunciado en relación con el mobiliario existente, pudiendo resumirse la opinión general en el comentario realizado por el sujeto 5 que indica respecto de la imagen 1 "Me parece que falta mobiliario sobre todo para sentarse" (S5, Imagen 1).

Estos dos comentarios muestran aspectos culturales de la sociedad gallega. El primero de ellos se preocupa por la seguridad debido a que lo hace la persona más mayor de todos los participantes, pero este comentario también es compartido por el resto de sujetos, lo que muestra lo que valora la sociedad gallega a las personas mayores, preocupándose por su bienestar. El segundo muestra un aspecto cultural relacionado con las costumbres de cada lugar, ya que en Galicia sería impensable estar descalzo sin ser en el sofá privado de la vivienda, al contrario que en Japón, que lo primero que hacen al llegar a la vivienda es descalzarse.

La *Funcionalidad* de los espacios, en concreto de las múltiples escaleras interiores, también ha sido cuestionada por los sujetos. Esto se ve reflejado en los siguientes comentarios: "No me parece bien que tengan que subir escaleras para ir a la habitación" (S11, Imagen 8 (Figura 172)) o el que dice "Las escaleras para gente mayor no sirven" (S10, Imagen 1 (Figura 173)). Esta puede ser la razón por la que gran parte de los comentarios de desaprobación han sido realizados por los dos grupos de mayor edad (5 y 6), lo que muestra claramente una preocupación por la accesibilidad, algo muy a tener en cuenta debido al envejecimiento de la población gallega.





PÁGINA IZDA.

Fig. |167| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas comunes*.

Fig. |168| Imagen 2.

Fig. |169| Imagen 1.

Fig. |170| Imagen 9.

PÁGINA DCHA.

Fig. |171| Imagen 2.

Fig. |172| Imagen 8.

Fig. |173| Imagen 1.

Con respecto a la *Relación* de los espacios pasa lo contrario que con la *Funcionalidad*. De un modo general los sujetos muestran agrado con respecto a los espacios comunicados entre si. Así se muestra en comentarios como "Me gusta que los espacios estén comunicados" (S6) o "Está bien que desde arriba se puedan comunicar" (S9, Imagen 5 (Figura 174)) en referencia a la pasarela que pasa por encima de la cocina .

Estos comentarios sobre la *Relación* de los espacios muestran el carácter sociable de la población gallega que muestra aceptación por este tipo de espacios desde donde se pueden relacionar con otras personas pero de una manera menos directa que si fuese cara a cara.



PÁGINA IZDA.

Fig. |174| Imagen 5.

PÁGINA DCHA.

Fig. |175| Imagen 7.

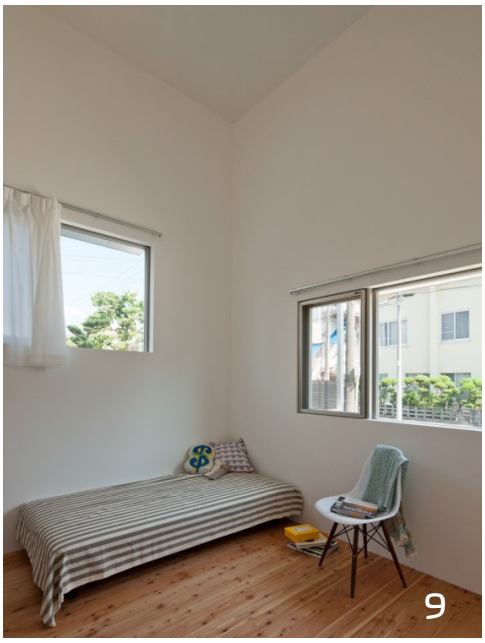
Fig. |176| Imagen 9.

Fig. |177| Imagen 4.

Fig. |178| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*.

Subcategoría: Sociedad





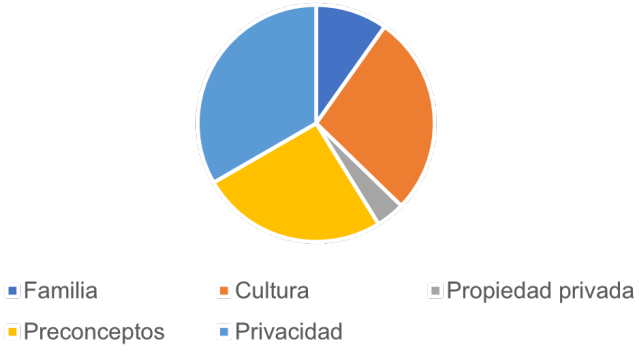


Los participantes muestran respecto de este caso una gran preocupación por la *Privacidad* (Figura 178). Este ha sido un tema ampliamente debatido por los sujetos, indicando de un modo general que este edificio tiene muy poca privacidad. Muchos de ellos lo asocian a la gran comunicación existente entre los espacios y otros al reducido espacio de la Unidad Privada. En el primer caso la opinión general se ve reflejada en los comentarios que realiza el sujeto 4 respecto de la imagen 7 (Figura 175) que indican "Lo que veo es que no tienen demasiada privacidad en las zonas comunes, todos oyen todo"; Creo que deberían tener varios espacios para poder tener privacidad en grupos" y "Al ser tan comunicado no hay privacidad". En muchos de los casos, esta ha sido la casusa de descarte de dicha imagen. Con respecto de la relación de la privacidad con la dimensión de la unidad privada otro sujeto indica "No veo bien traer a un amigo a comer y que tenga que comer con los vecinos" (S3, Imagen 9 (Figura 176)).

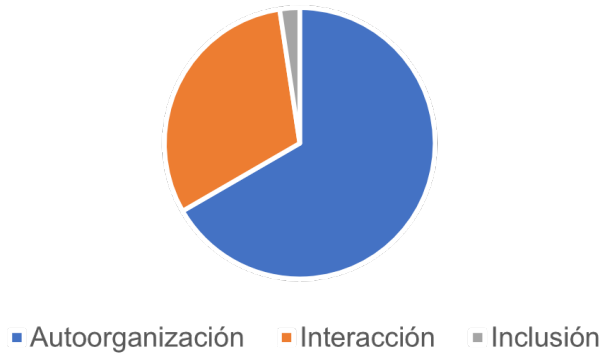
Por otro lado, aspectos relacionados con los *Preconceptos* y la *Cultura* también han sido controvertidos. Los comentarios vertidos en relación con estos temas muestran dudas razonables respecto de este modelo de vivienda. Al no estar este tipo de modelo implantado en esta comunidad autónoma no se conoce su funcionamiento, y en este caso concreto, los espacios son muy abiertos y comunicados, presentando ausencia de espacios delimitados donde se pueda mantener una conversación privada, lo que desconcierta mucho a la sociedad gallega, ya que a pesar de ser personas a las que les gusta mucho relacionarse, también son muy celosos de su intimidad. Además la ausencia de espacios delimitados físicamente y que funcionen con independencia de otros espacios no ayuda en la apreciación que se hace del ruido, por lo que los espacios tan abiertos generarían incomodidad por la mezcla de sonidos que se podría producir.

Respecto a las apreciaciones en relación con la *Cultura* se puede reseñar el siguiente comentario "Me gustaría tener una televisión en casa" (S10, Imagen 4 (Figura 177)) que es compartido con muchos de los sujetos. Esto está directamente relacionado con el individualismo imperante en la sociedad actual y que nos lleva a unir esto directa y claramente con la delimitación de la *Propiedad privada,* que actualmente es realizada de modo excesivo por las personas. Esto se ve reflejado en el comentario realizado por el sujeto 10 cuando dice "Me gustaría que en la cocina hubiese una taquilla o una pequeña nevera donde poder poner algunas cosas mías de comer". Este comentario es compartido por muchos de los sujetos.

El tema de la *Familia* también ha generado polémica, destacando el comentario vertido por el sujeto 6 que indica de modo genérico "Si tuviese mujer e hijos no viviría aquí". En gran medida este tipo de comentarios son debidos a la consideración de todos los participantes respecto de la Unidad Privada, que no les parece suficiente para poder vivir en familia. Esto es justificable debido a que la costumbre de la sociedad gallega es tener un dormitorio para los adultos y un dormitorio por cada hijo. Para ellos sería impensable dormir varias personas en un mismo dormitorio, ya que es contrario a su concepto de privacidad.



Subcategoría: Comunidad



La *Autoorganización* es el tema que dentro de su subcategoría Comunidad ha levantado más preocupaciones en los participantes (Figura 179). Así, por ejemplo, han sido realizados diversos comentarios que denotan las preocupaciones generales de los sujetos, como por ejemplo ¿Cómo hacen para compaginar los horarios de trabajo? o ¿si yo traigo mis cosas de la compra como hacemos? (S10, Imagen 9). Este último comentario se puede relacionar directamente y de manera muy clara con el indicador *Propiedad Privada*, siendo utilizado el posesivo mío o mía en diversos comentarios, mostrando así la importancia que le da la sociedad gallega a sus posesiones. En cambio, los sujetos indican de un modo general que compartir es una buena manera de que los gastos sean asumidos entre todos en el caso de la compra de electrodomésticos compartidos cuando comentan "Si compran un extractor entre todos será mejor que si yo compro uno solo más barato" (S10, Imagen 5 (Figura 181)).

Con respecto a la *Interacción social*, hay que indicar que a los sujetos les parece bien interactuar con los vecinos, como se puede ver en los comentarios "Lo bueno es que hay tantos espacios comunes, que te relaciones si o si con otra gente" (S6) o "No estás sola" (S7, Imagen 4 (Figura 180)). Este tipo de comentarios denotan la apreciación de la sociedad gallega por relacionarse con otras personas, debido a que es conocido su carácter sociable y hospitalario. Además muestra que valoran el no sentirse solos o solas, ya sea porque sea una persona mayor o bien personas que se encuentran lejos del lugar donde se encuentra su familia. El vivir en comunidad significa para ellos el tener una segunda familia que los apoye o ayude, además de compartir con ellos tiempo, sea conversando, realizando alguna tarea o simplemente pasando el rato. Esto se puede equiparar al pueblo tradicional gallego donde los vecinos se apoyan y ayudan entre si, sobre todo las personas más mayores, que tienen ese aspecto cultural más arraigado. Quizás por esta razón los sujetos que más comentarios han realizado al respecto han sido los de los grupos 4, 5 y 6.

Fig. |179| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad*.

Fig. |180| Imagen 4.

Fig. |181| Imagen 5.





Subcategoría: Unidad privada

La Unidad Privada recibe numerosos comentarios de desaprobación, siendo la imagen más polémica de todas las presentadas en este caso.

Uno de los aspectos más comentados ha sido la *Dimensión*: siendo la opinión general que este espacio no es suficiente como unidad privada. Son muchos los sujetos que opinan que necesitan más espacio en su unidad privada e indican sus necesidades como "Yo necesito tener un baño privado y una salita, la cocina me da un poco igual" (S6, Imagen 9 (Figura 181)). Este comentario refleja el pensamiento generalizado de todos los sujetos, que prefieren tener más espacio adicional. Además este aspecto es el que ha supuesto el descarte mayoritario de esta imagen, lo que demuestra que la sociedad gallega es muy diferente a la japonesa en cuanto a necesidades espaciales se refiere, ya que un único espacio para todo y la ausencia de un baño son aspectos que los sujetos no aceptan.

Destaca que el único grupo que no realiza comentarios es el 1, quizás debido a que por su edad están acostumbrados a pasar tiempo en su habitación dentro de la vivienda, por lo que no tienen la apreciación o la necesidad de tener mayor espacio.

Además de mostrar desaprobación con respecto a la *Dimensión*, también lo hacen respecto a la *Ventilación*, no tanto por la dimensión de los vanos como por la posición de los mismos. Se pueden destacar los comentarios realizados por varios sujetos (S3, S6, S9 y S10) a los que no les gustan las ventanas desalineadas respecto de la imagen 9. Para ellos significa desorden, algo que les desconcierta mucho. Esto se puede asociar a que para ellos por tradición o costumbre las ventanas deben estar alineadas tanto en la horizontal como en la vertical.

Al contrario que los dos aspectos anteriores, el juego de *Volumen* del interior del edificio y que se aprecia también en la Unidad Privada es del agrado de los participantes, siendo el comentario más repetido el de que gracias a la mayor altura de las estancias parecen de mayor amplitud. También la *Iluminación* de la unidad privada es del gusto de los sujetos como pasa con la de las zonas comunes de este edificio.

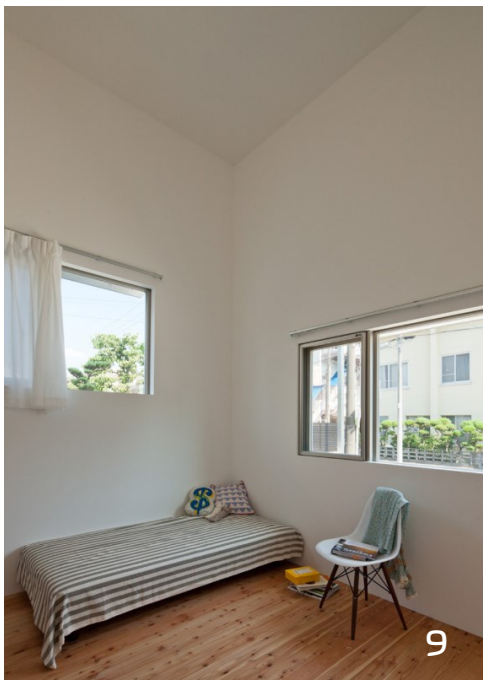


Fig. |182| Imagen 9.

Subcategoría: Edificio

Han sido muy diversos los aspectos que han generado debate respecto a la Imagen 3 que muestra el exterior del edificio (Figura 184).



La *Ventilación* ha sido uno de ellos y al igual que pasa con la *Ventilación* de la Unidad Privada, los comentarios son relacionados con la alineación de los vanos entre si, no siendo del agrado de muchos de los participantes. Por otro lado, algunos de los sujetos ven este aspecto algo positivo como el sujeto 4 que indica que el hecho de que las ventanas no estén alineadas le da un toque diferente o el 2 que indica que este hecho le aporta dinamismo a la fachada. Esta falta de acuerdo de los sujetos sobre la posición de los vanos muestra que la sociedad gallega defiende valores diversos, lo que en muchos casos genera debate que puede dar lugar a soluciones constructivas mejores que si nacen de la unanimidad. Porque que todas las personas opinen igual no es significado de que sea correcto. Por el contrario la diversidad de opinión muestra una sociedad rica intelectualmente, que va más allá, que cada sujeto que compone la sociedad gallega tiene opinión propia y la muestra ante los demás para llegar de manera amigable a un acuerdo.

Con respecto a la *Integración* del edificio no es bien vista por los participantes como muestra el comentario que dice "el edificio da un poco el cante entre los demás edificios" (S4). Esto se puede relacionar directamente con la construcción tradicional gallega con su cubierta a dos aguas y a la que la sociedad gallega está acostumbrada, a pesar de que en los últimos años han crecido sustancialmente las construcciones con cubierta plana.

En el lado opuesto se sitúan las opiniones respecto al *Material* y la *Estética* del edificio que son del agrado de los sujetos. En general, la *Estética* del edificio gusta a los participantes. El comentario del sujeto 12 refleja la opinión generalizada: "El edificio por fuera es bonito". Esto puede resultar un poco chocante, ya que han mostrado opiniones negativas respecto de los vanos y de la integración del edificio, pero lo sujetos han ido más allá y han sabido ver una imagen generalizada del conjunto a pesar de que haya aspectos que no sean de su agrado. Esto muestra que la sociedad gallega es capaz de aceptar aspectos relativos a la arquitectura que no sean de su gusto al 100% pero que en el conjunto si lo sean. En relación al Material de la fachada del edificio ha sido mayoritariamente aceptado por los sujetos. El tipo de comentarios son muy parecidos a los del indicador *Estética*, ya que ambos indicadores se encuentran fuertemente vinculados.

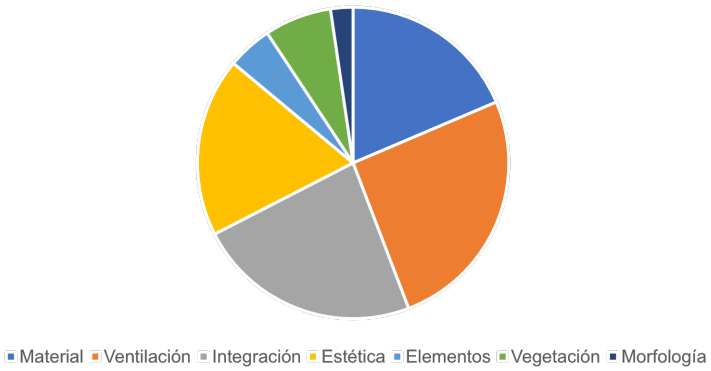


Fig. |183| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*.

Fig. |184| Imagen 3.

Subcategoría: Infraestructuras comunes

Esta subcategoría no ha sido de las que más debate ha generado en este caso, recibiendo comentarios puntuales referentes a aspectos diversos (Figura 187), Podemos reseñar el comentario realizado por el sujeto 8 respecto de la imagen 4 (Figura 186), donde indica que es un espacio amplio. Esta opinión es generalizada, ya que todos los participantes opinan de este edificio que tiene zonas amplias y diáfanas, sobre todo la zona común inferior que muestra la relación espacial entre salón, cocina y comedor. Además, el que los espacios sean de una altura mayor a la habitual da sensación de mayor amplitud y hace que los espacios parezcan de mayor dimensión. También se puede indicar que al no estar los espacios sobrecargados de muebles y otros elementos, la apreciación de los mismos es de mayor amplitud. Este aspecto se basa en la teoría de los círculos Titchener del sicólogo alemán Hemann Ebbinghaus (1850-1909), que observó que un mismo círculo parece mayor si se rodea de círculos más pequeños, y menor cuando los círculos son mas grandes. Esto sucede en este espacio y ayuda a que la apreciación general sea de amplitud.

Los sujetos también han realizado comentarios respecto de los diferentes *Elementos* que componen los espacios como la cocina, dando su aprobación. Han indicado al respecto que les gustan las lámparas y la columna decorativa de madera, pero por el contrario las sillas no las ven acorde con el conjunto. Esto demuestra que los sujetos, de modo general, muestran preocupación o interés por los elementos que no son fijos en las estancias o que, como en el caso de la columna, les aportan a los espacios un toque distintivo.





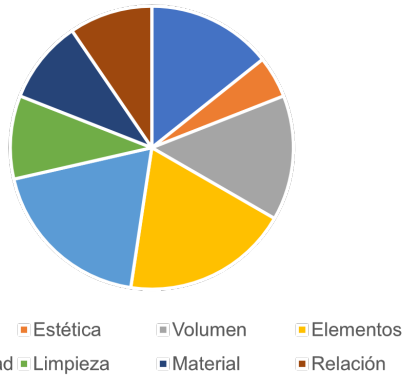


Fig. |185| Imagen 6.

Fig. |186| Imagen 4.

Fig. |187| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes*.

Subcategoría: Zonas exteriores

Esta subcategoría ha recibido muy pocos comentarios debido en gran parte a que este edificio no posee casi espacio exterior. Quizás más que comentarios podrían ser consideradas observaciones respecto de la imagen 3 (Figura 188). Una de ellas indica "Podría tener sombrillas" (S7) respecto del indicador *Elementos* y la otra indica que le gustaría que hubiese algún tipo de *Vegetación* en el exterior. Llama la atención la ausencia de árboles o cualquier tipo de planta, sobre todo con la importancia que tenían en la antigüedad para los japoneses, algo que ya no es así en el Japón industrializado. Por el contrario, la sociedad gallega se halla muy unida a la naturaleza y aprecia la existencia de vegetación.



Fig. |188| Imagen 3.

5.6. Caso 3: La Borda

1/2 . IDENTIFICACIÓN / CARACTERÍSTICAS DEL EDIFICIO



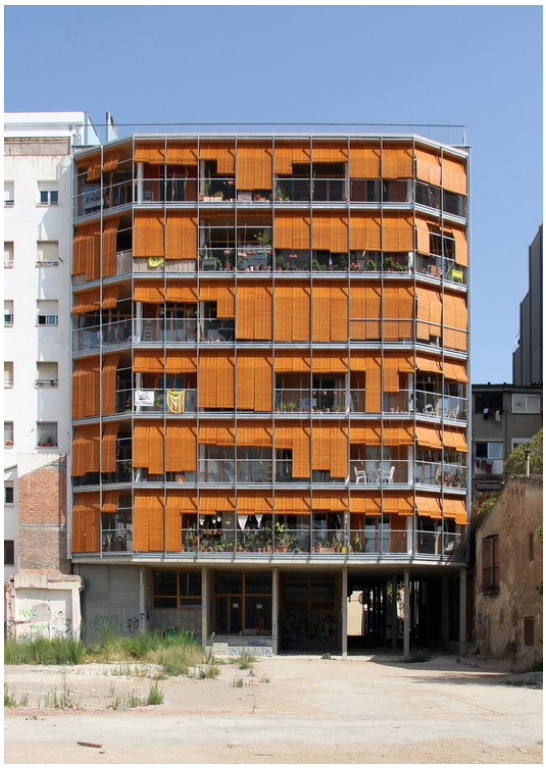


Fig. |189| Mapa de situación del caso de estudio en su país.

Fig. |190| Imagen exterior edificio.

Tab. |24-26| Tablas resumen datos principales del caso de estudio.

Nombre	La Borda (Figura 190)
Localización	Carrer de la Constitució, 85-89, Barcelona, España (Figura 189)
Tipo	Urbano
Tipo de edificación	Alta densidad
Autores	Lacol. Arquitectura cooperativa
Año (inicio-fin)	2017-2018
Área total (conjunto/común/privado)	3.000 m²/

Número total de pisos	6
Número total de residentes	50 (multigeneracional)
Número de unidades privadas	28
Revestimiento de fachada	Madera y galerías de estructura metálica
Revestimiento de cubierta	Desconocido

Topografía del terreno	Llana
Envolvente edificada	Edificio entre medianeras
Envolvente natural	Inexistente
Accesos	1

3. ESTRATEGIA PROYECTUAL / FUNCIONAL (Figuras 191 y 192)

La cooperativa de vivienda La Borda fue posible como apéndice de la recalificación referida a Can Batlló, unas antiguas instalaciones industriales textiles en la zona suroeste de Barcelona, que fueron abandonadas y transformadas en un centro cultural gracias a un proyecto iniciado en 2011. Es una promoción auto-organizada para acceder a una vivienda digna, no especulativa y que pone en el centro su valor de uso, a través de una estructura colectiva y que surge por la motivación de construir una alternativa en un contexto de grave crisis habitacional en Barcelona.

El complejo residencial La Borda da al Carrer de la Constitució, en el lado norte de la zona de Can Batlló, y comprende 28 unidades distribuidas en 6 plantas, y se ha construido sobre un terreno que el ayuntamiento concedió en alquiler subvencionado a la cooperativa durante 75 años.

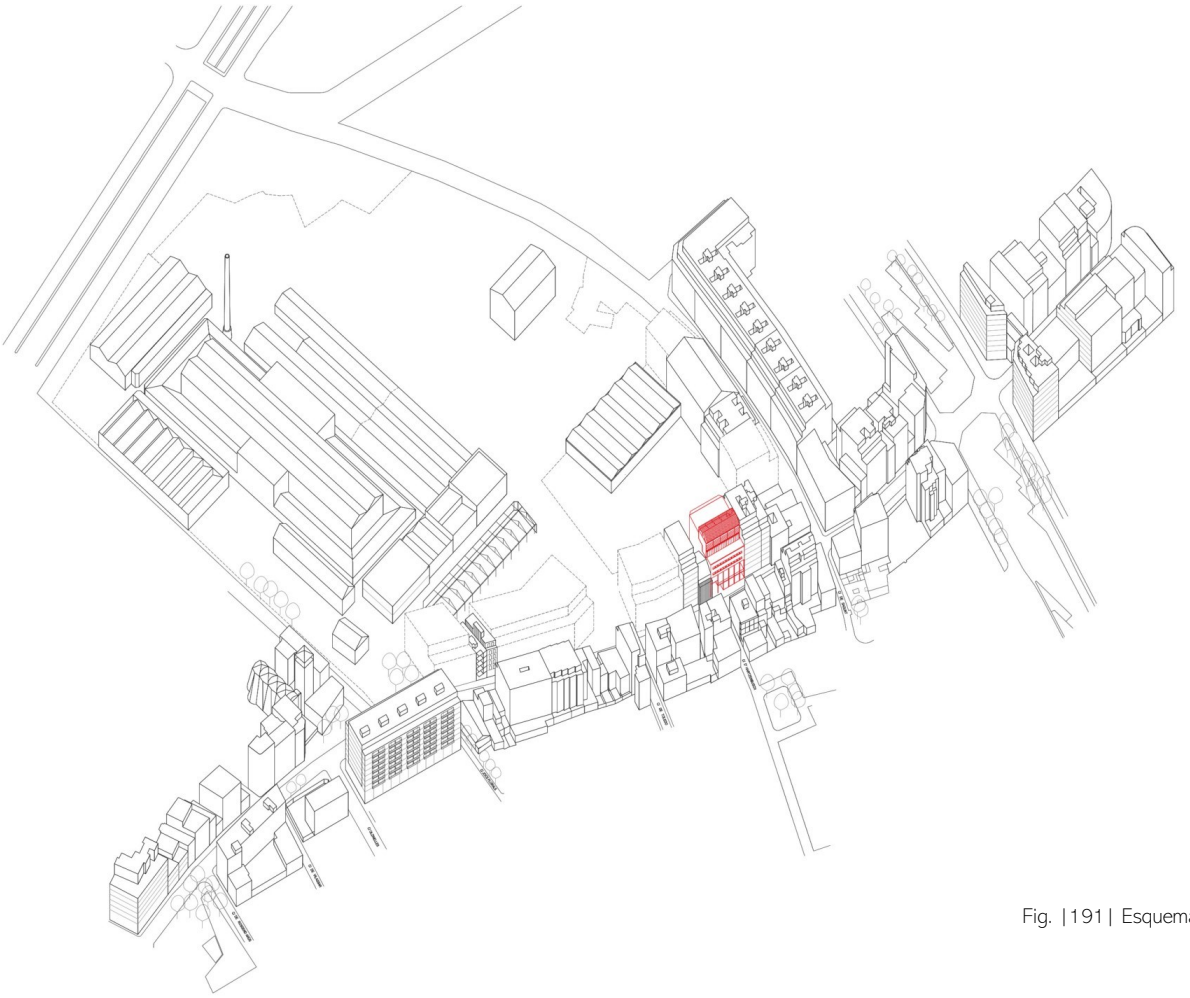


Fig. |191| Esquema resumen del proyecto.

Son tres los principios fundamentales y transversales del proyecto:

- Redefinir el programa de la vivienda colectiva. El programa del edificio plantea 28 viviendas (40, 60 y 75m²) y espacios comunitarios que se desarrollan en 6 plantas y que buscan potenciar la vida comunitaria y vecinal. Estos espacios son: cocina-comedor, lavandería, espacio polivalente, espacio para invitados, espacio de salud y cuidados, almacén por plantas, y espacios exteriores y semi-exteriores como el patio y las azoteas. Todos ellos articulados alrededor de un patio central, un gran espacio de relación que recuerda a las "corralas", una tipología de vivienda popular del centro y el sur del estado español.

- Sostenibilidad y calidad ambiental. El objetivo es construir el edificio con el menor impacto ambiental, tanto en la obra como en su vida útil, buscando estrategias pasivas para conseguir el máximo aprovechamiento de los recursos existentes, y, sobre todo, conseguir el confort en las viviendas con el mínimo consumo para reducir los costes globales de acceso a la vivienda y eliminar la posibilidad de pobreza energética entre los usuarios.

- Participación de los futuros habitantes. La auto-promoción y la posterior gestión colectiva implica que la participación de los futuros habitantes en el proceso de diseño, construcción y uso sea la variable más importante y diferencial del proyecto, generando una oportunidad para conocer y proyectar con ellos y sus necesidades concretas.

La estructura de seis plantas de altura es de madera contralaminada (CLT). Este es un material ligero, de alta calidad, renovable en el medio que permite cerrar ciclos, a diferencia de materiales convencionales de la construcción como el acero o el hormigón, que la sus producciones tienen un coste energético muy elevado y no son renovables. Actualmente la Borda es el edificio construido con estructura de madera laminada más alto de España.

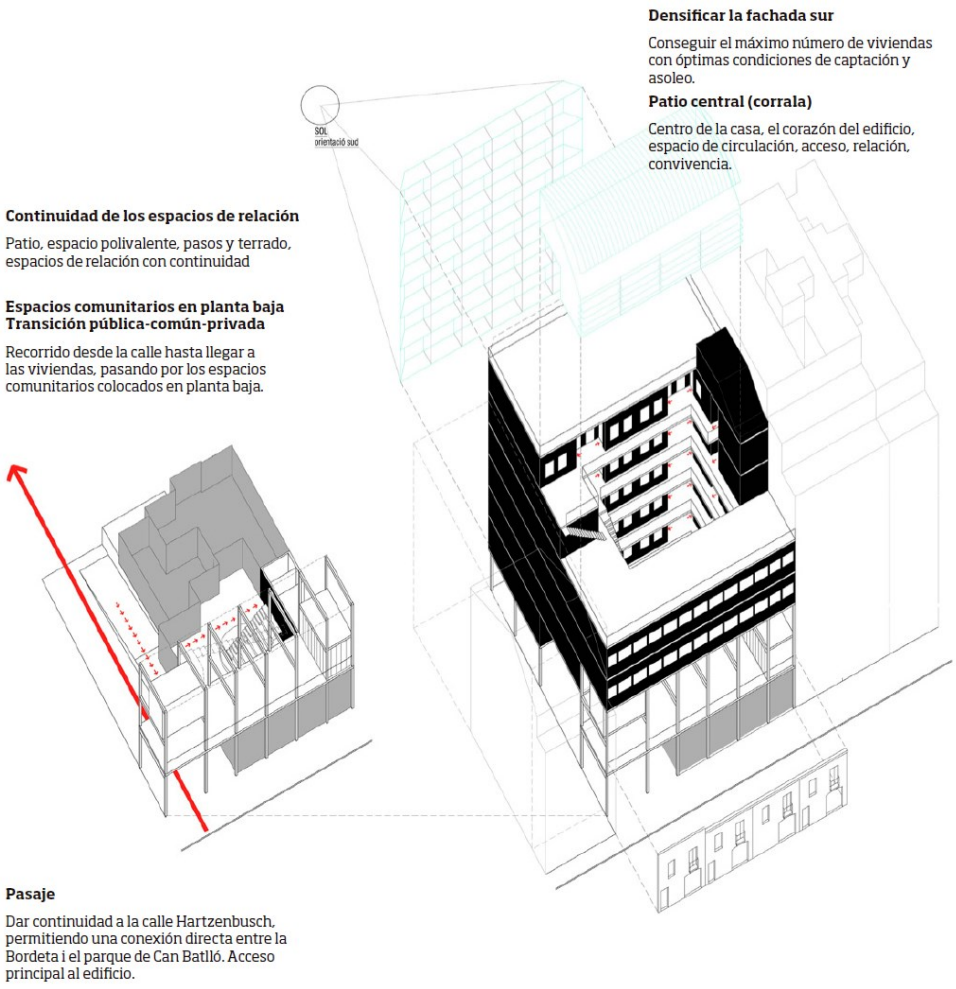


Fig. |192| Vista de la implantación del proyecto. S/E.

4. PROGRAMA (Figuras 193 a 196)

** Zonas comunes*

La Borda quiere fomentar formas de convivencia más comunitarias que potencien la interrelación entre las personas habitantes a través de los espacios comunitarios, y establecer vínculos de cooperación en el ámbito del trabajo doméstico y los cuidados visibilizando las esferas privadas de la vida cotidiana. El edificio de La Borda contempla un 25% de la superficie construida para espacios comunes, a diferencia de los edificios plurifamiliares convencionales donde suele ser aproximadamente el 10% y donde se reducen los espacios de circulación para conectar la calle con la puerta de cada vivienda. Se cuenta con una cocina comunitaria de 80 m² donde hacer comidas de gran formato o convertirse en punto de encuentro, un espacio polivalente cubierto de 100 m², dos habitaciones para invitados, una lavandería y un gran espacio central de circulación, aparcamiento de bicicletas y terrazas exteriores.

Estos espacios comunitarios tienen una triple función. Por un lado, dotar al edificio de espacios de encuentro donde potenciar la relación entre los habitantes y generar unos espacios entre el espacio público exterior y el espacio más íntimo de las viviendas. También economizar recursos, haciendo que ciertas infraestructuras no tengan que estar multiplicadas por 28 viviendas, sino que se puedan centralizar mejorando la sostenibilidad económica y ambiental. Al mismo tiempo, permiten aumentar mucho la superficie utilizable por todos los socios, pudiendo disfrutar con la misma superficie total y el mismo coste de muchos más espacios que en una promoción convencional.

* Unidades privadas

La infraestructura está definida por una matriz homogénea de unidades domésticas que genera un tipo de vivienda que no es jerárquico: el proyecto ha previsto pisos de tres tamaños (40, 60 y 75 m2), compuestos mediante módulos añadidos y concebidos como espacios compartimentables mediante sencillos tabiques de madera.

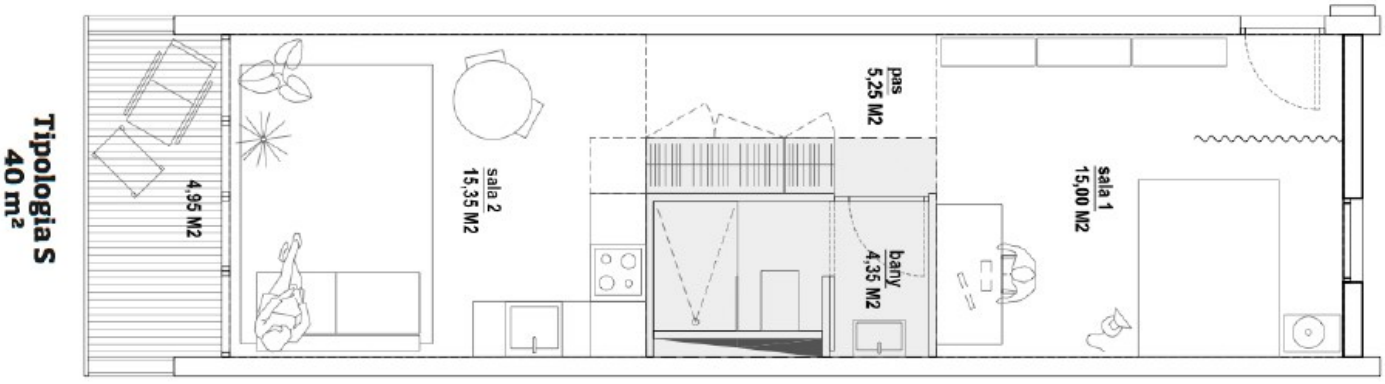


Fig. |193| Tipología planta S.



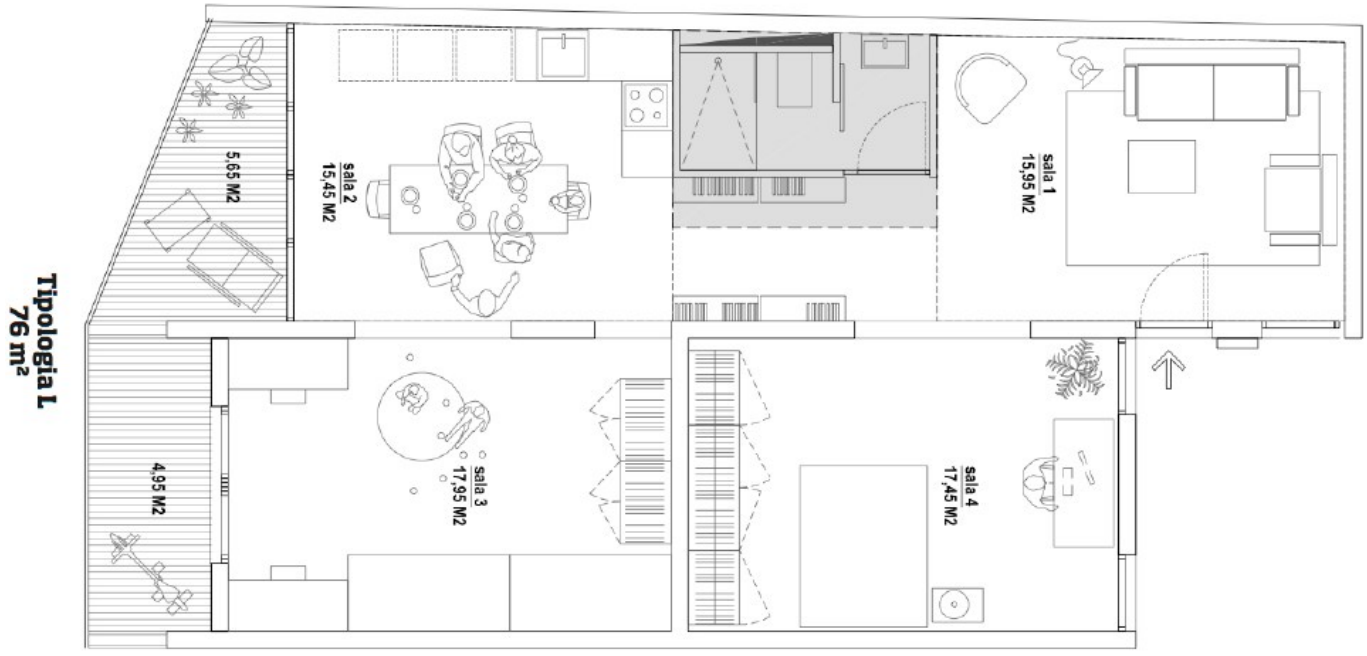
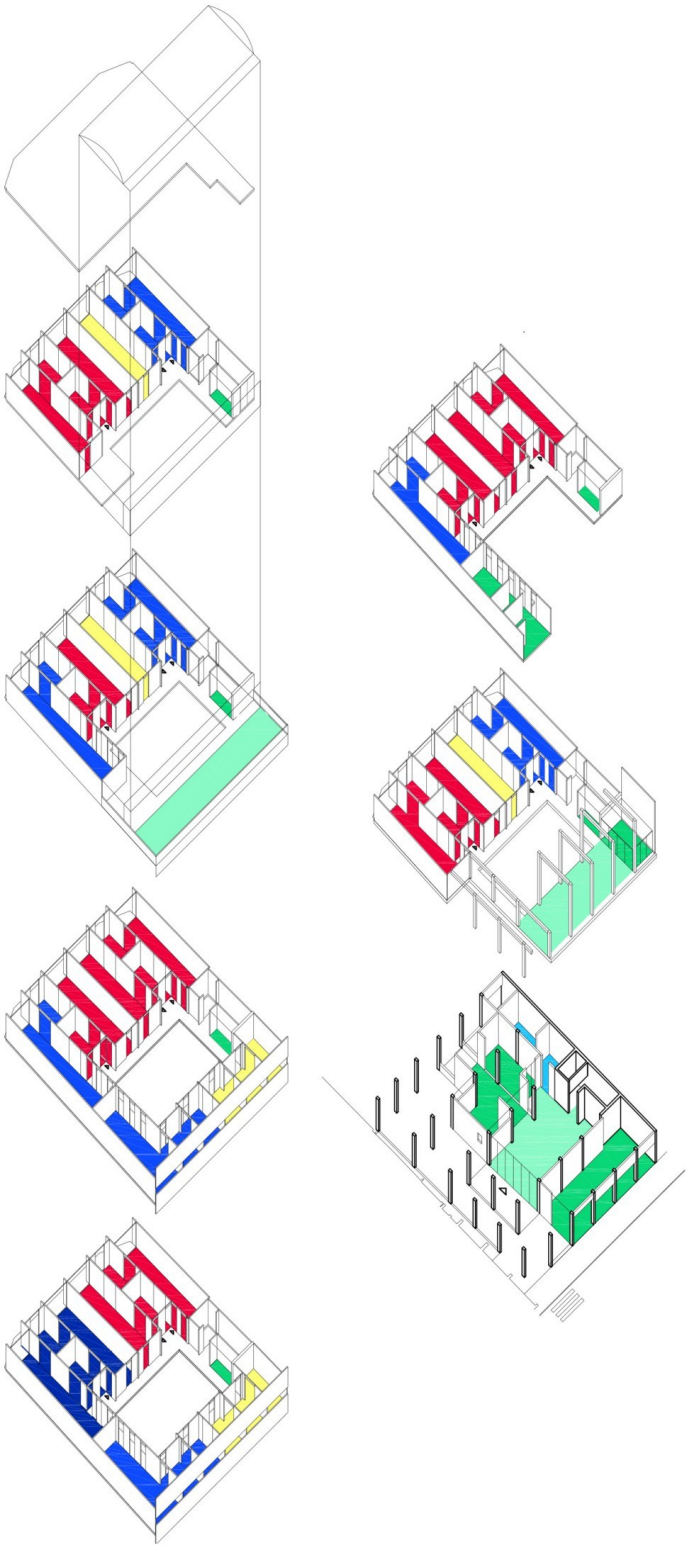


Fig. |194| Tipología planta M.

Fig. |195| Tipología planta L.



Tipología S

Tipología M

Tipología L+M

Tipología L

Sala de instalaciones

Área común acondicionada: cocina+comedor+co-working+local comercial+lavandería+habitación de huéspedes+sala de salud y cuidado

Área común no acondicionada: espacio multifuncional+terraza+almacenamiento

Circulaciones

PÁGINA IZDA.

Fig. |196| Esquema de composición del edificio y programa.

PÁGINA DCHA.

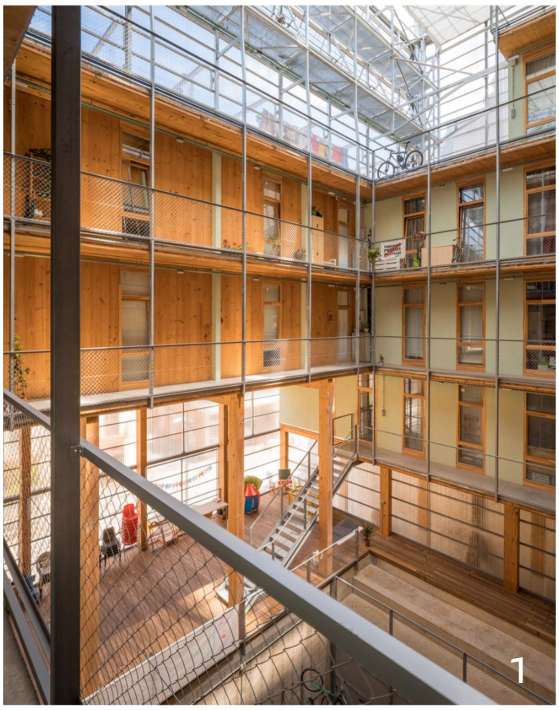
Fig. |197| Foto del patio central (Imagen 1).

Fig. |198| Foto de la zona social (Imagen 2).

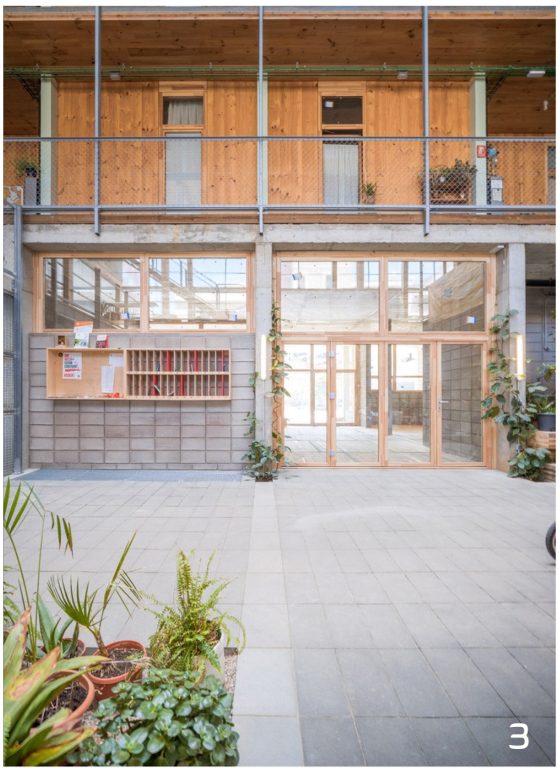
Fig. |199| Foto del acceso al edificio visto desde el patio (Imagen 3).

Fig. |200| Foto de una galería del edificio (Imagen 4).

5 – FOTOGRAFÍAS INTERIORES Y EXTERIORES (Figuras 197 a 208)















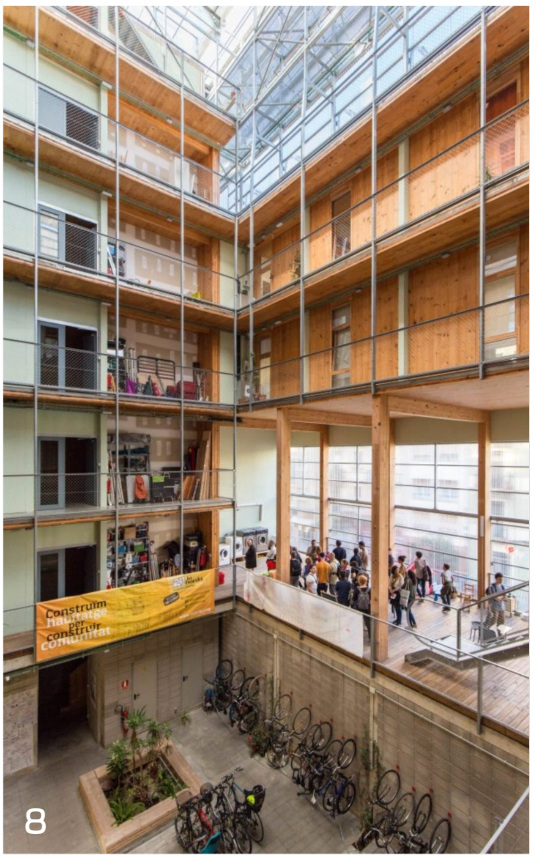




Fig. |201| Foto de los tendales compartidos y la cubierta del edificio (Imagen 5).

Fig. |202| Foto de la cocina de una unidad privada (Imagen 6).

Fig. |203| Sección esquemática del edificio (Imagen 7).

Fig. |204| Vista superior del patio y la zona social (Imagen 8).

Fig. |205| Foto de una reunión en el patio central (Imagen 9).

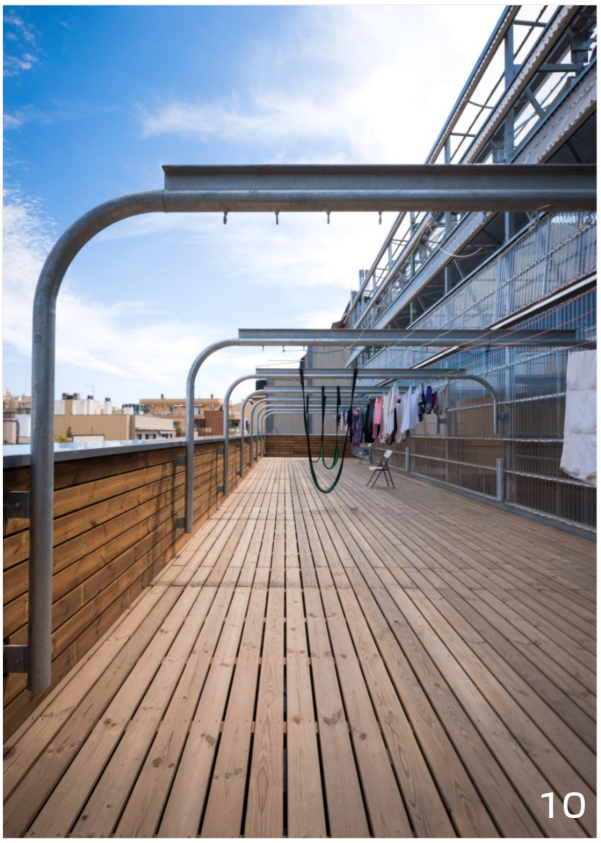






Fig. |206| Foto de los tendales compartidos (Imagen 10).

Fig. |207| Foto de la comunicación vertical del edificio (Imagen 11).

Fig. |208| Foto de la cocina de unidad privada (Imagen 12).

6. ANÁLISIS GENERAL DEL CASO DE ESTUDIO

	SUJETO 1	SUJETO 2	SUJETO 3	SUJETO 4	SUJETO 5	SUJETO 6	SUJETO 7	SUJETO 8	SUJETO 9	SUJETO 10	SUJETO 11	SUJETO 12
1	D	D	D				D	D	D			D
2	D											
3												
4	D	D	D	D				D	D	D		D
5	D		D	D			D	D	D	D		
6	D					D	D			D	D	D
7			D									
8			D				D					
9							D					
10			D					D	D			
11			D				D				D	
12												

Tab. |27| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos.

Imagen descartada

Imagen seleccionada por el grupo

Imagen en la que los sujetos del grupo no coinciden en opinión

En un primer análisis general del caso, se puede destacar que, a diferencia de los casos previos, ninguna de las imágenes ha sido descartada por la totalidad de los participantes, y por el contrario son varias las que han sido del agrado de todos los sujetos, e incluso varias a las que solamente uno o dos sujetos han mostrado rechazo.

Las imágenes seleccionadas por la totalidad son la 3 y la 12, que muestran el patio común y el interior de la unidad privada respectivamente.

Por otro lado las imágenes respecto a las que solamente uno o dos sujetos muestran desaprobación son la 2, la 7, la 8 y la 9. A excepción de la 7, todas muestran la zona comunitaria o el patio, reforzando así la idea de que estos espacios son del agrado de los participantes. La selección de la imagen 7 es llamativa ya que corresponde a un esquema de sección del edificio, siendo la única imagen de este tipo en todos los casos,

A continuación profundizaremos en las causas que han llevado a los sujetos a la selección o descarte de las imágenes.

Subcategoría: Unidad privada

La unidad privada de este edificio es, de un modo generalizado, bien vista por los participantes, que opinan que es suficiente en dimensión además de mostrar agrado por los materiales de la misma, como se comentará a continuación. Estas razones son las que han llevado a todos los sujetos a seleccionar la imagen 12 (Figura 209).



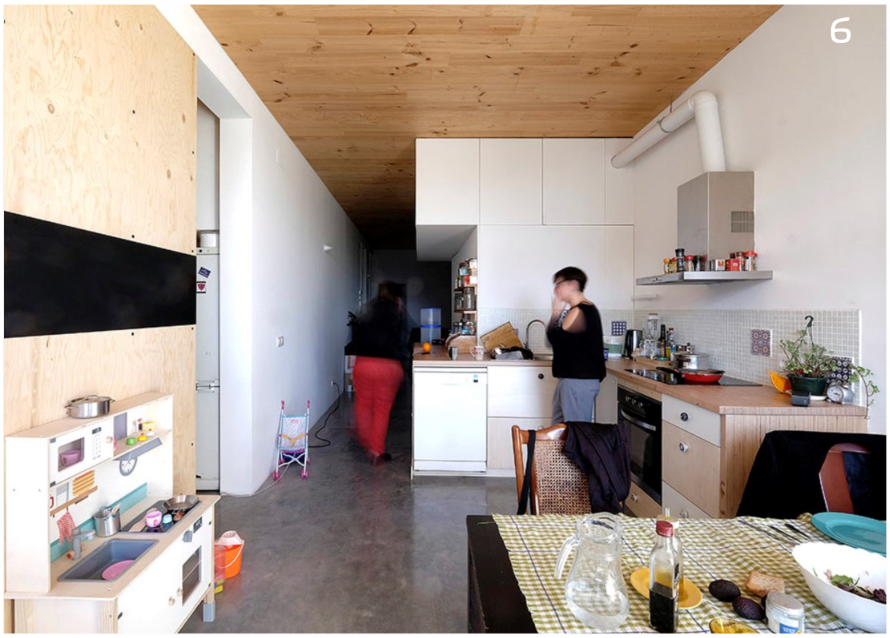


Fig. |209| Imagen 12.

Fig. |210| Imagen 6.

Con respecto a la *Dimensión*, la opinión general es que el espacio es suficiente. Como refleja alguna opinión de los sujetos referida a la imagen 6, es un espacio amplio, bien aprovechado y bien organizado. Esta consideración puede ser ayudada gracias a que delante de la cocina que aparece en la imagen hay un espacio considerablemente grande que se encuentra vacío dando mayor sensación de amplitud. Es importante esta apreciación espacial en la sociedad gallega ya que la cocina es sumamente importante en la vivienda tradicional gallega, donde es quizás el espacio donde más tiempo se pasa. A pesar de que actualmente se le dé mayor importancia al salón, la cocina ha sido durante décadas el espacio de reunión familiar, el lugar donde comer, donde jugar una partida a las cartas o

donde ver la televisión, y en su momento era el espacio de mayor dimensión de la casa. Con el paso de los años esto ha cambiado un poco pasando a ser de menor dimensión e incluso siendo en algunos pisos y apartamentos algo casi accesorio debido en parte a la ajetreada vida laboral de la sociedad actual.

Además de la *Dimensión*, también los *Materiales* de la unidad son apreciados positivamente por los participantes. Así, opinan que "el suelo en verano es más fresco al ser de hormigón" (S2, Imagen 6 (Figura 210)), o indican que el techo de madera es de su agrado (S2 y S10). El primero de los comentarios es importante ya que en Galicia el calor en verano es muy húmedo por lo que la apreciación de este sujeto es muy importante por la sensación térmica que pueden producir en Galicia ciertos materiales.

Por otro lado, los sujetos han mostrado rechazo con respecto a aspectos de la unidad privada como la *Iluminación* o los *Elementos* existentes.

La *Iluminación* no es la correcta según la opinión de los participantes que dicen respecto de la imagen 6 que les parece oscura (S2, S3, S5, S7, S10 y S12). Alguno de ellos dice "Al fondo está oscuro". Esta apreciación es importante al hallarse relacionada directamente con el consumo energético. Espacio oscuro es equivalente a mayor gasto en electricidad.

Con respecto a los *Elementos* no son del agrado de todos los participantes, habiendo disparidad de opiniones. De un modo general han opinado que les gustan los estores que tiene la unidad (esto se encuentra relacionado con el indicador *Privacidad*) y el hecho de que la campana de la cocina no se vea, hecho éste que se puede asociar al indicador *Cultura* de la subcategoría Sociedad, en referencia al fenómeno cultural que supone el feísmo para la sociedad gallega, no siendo aceptados elementos que parezcan sin rematar o mal acabados.

La *Limpieza y Orden* de la unidad también he generado debate. Uno de los sujetos indica en relación a la imagen 6 que el suelo le parece limpio, pero por otro lado, ve desorden y no le gusta que estén todos los juguetes tirados. Esto es muy representativo ya que se considera de manera general que disfrutar de un espacio organizado y ordenado ayuda no solo a tener una vivienda más armoniosa sino también a estar cada día más saludable y feliz. Muchas veces, el ritmo de vida acelerado provoca tener los espacios desordenados algo que se acusa en la salud mental de las personas. Esto puede ser un claro reflejo de que la personalidad gallega posee cierto pragmatismo, ya que les agrada el orden y la limpieza de los espacios.



PÁGINA IZDA.

Fig. |211| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Unidad privada*.

PÁGINA DCHA.

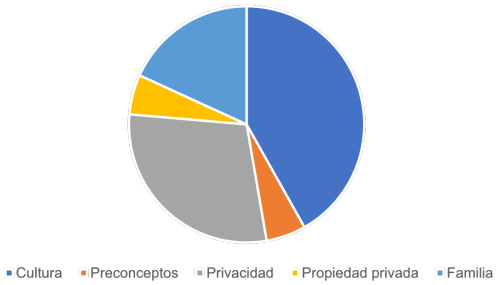
Fig. |212| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*.

Fig. |213| Imagen 12.

Fig. |214| Imagen 2.

Fig. |215| Imagen 3.

Subcategoría: Sociedad



Lo más destacable de esta subcategoría (Figura 212) es la que casi todas las opiniones respecto del tema *Cultura* son de desaprobación. Destaca que el sujeto 10 vierte numerosos comentarios que muestran cierta negatividad respecto a aspectos asociados a la cultura o costumbres de la sociedad gallega.

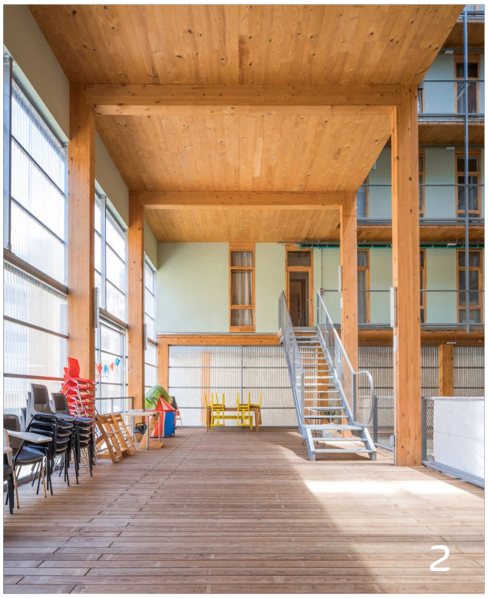
Así, destacan los siguientes comentarios:

- "Los forjado están sin acabar" (S10, Imagen 3 (Figura 215)).

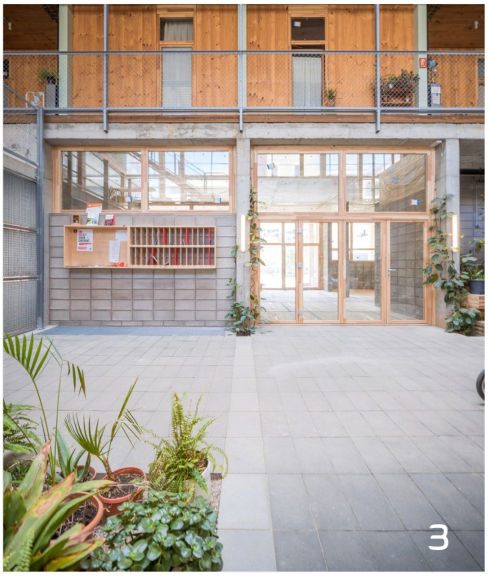
- "Las instalaciones a la vista no me gustan, aunque por lo menos sabes donde están las averías" (S10, Imagen 2 (Figura 214) e Imagen 4).

- "No me gusta nada el tubo por fuera" (S10, Imagen 6 (Figura 216)).

- "La carpintería de madera la veo rara, igual porque nosotros estamos acostumbrados al aluminio" (S10, Imagen 12 (Figura 213)).







Este tipo de comentarios muestra como hay determinados aspectos asociados a la cultura gallega que hacen que otras versions diferentes no sean bien vistas o aceptadas.

También la *Privacidad* ha sido un tema muy debatido. Los sujetos coinciden en el comentario sobre el cristal translúcido que se aprecia en la zona común de la imagen 2, indicando que gracias a él no se ve desde fuera hacia dentro, aportando así privacidad al espacio. Otros comentarios al respecto han sido en relación con los buzones, donde no todos ven bien que sean abiertos. Así, el sujeto 10 indica respecto de la imagen 3 "Parece que los buzones son abiertos y eso no me gusta", reflejando así la opinión generalizada.

Un comentario a destacar es el realizado por el sujeto 12 respecto de la imagen 8 cuando indica "No me gusta que las lavadoras estén en ese espacio, deberían ponerle unos cristales opacos para que sea una zona más privada". Este comentario refleja el pensamiento generalizado y puede relacionarse de manera clara con los *Límites Morales* en clara referencia al pudor que muestran algunas personas de la sociedad gallega respecto de que otros vean su ropa sucia cuando hacen la colada o cuando tienden la ropa interior recién lavada.

Otro tema ampliamente comentado ha sido el respectivo a la *Familia*, con algunas apreciaciones de aprobación por parte de los sujetos, como la que índice "Me parece suficiente espacio para una familia de cuatro personas" (S9, Imagen 6). No hace referencia directa a ello, pero se puede ver el trasfondo de pensamiento en el modo tradicional de vivir de familia de padre y madre con dos hijos. El mismo tipo de comentario lo realiza sobre la imagen 12.

En este mismo sentido otro de los sujetos comenta "Me parece suficiente para vivir, incluso una familia con un niño o dos porque al tener tanta zona común no tendrían que jugar en casa" (S5, Imagen 12). Este comentario es muy interesante debido a que muestra que la población gallega, representada por esta muestra de participantes, son personas confiadas que permitirían a sus hijos jugar en otras zonas del edificio sin ser la unidad privada, lo que posibilitaría abrir un gran abanico de posibilidades en lo que a espacios para niños se refiere. Este tipo de comentarios guardan a su vez relación con como se vivía en los pueblos rurales gallegos donde los niños se juntaban en grupos para jugar y no lo hacían en una casa, sino en una finca sin edificar, en la plazoleta más cercana o en el mismo camino del barrio.



PÁGINA IZDA.

Fig. |216| Imagen 6.

PÁGINA DCHA.

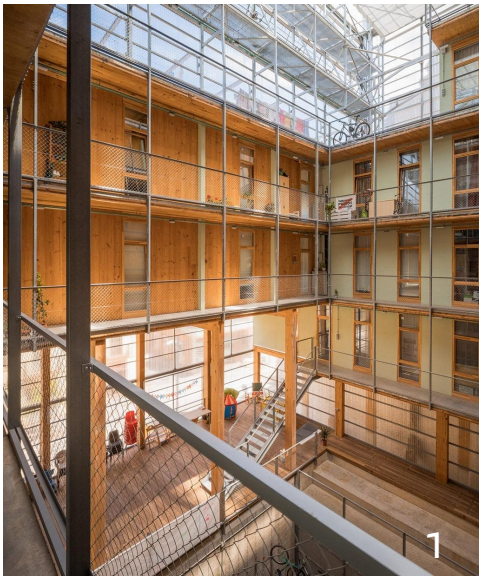
Fig. |217| Imagen 1.

Fig. |218| Imagen 2.

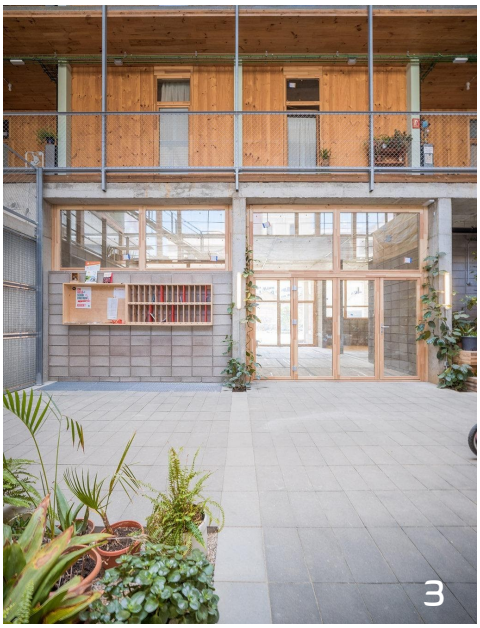
Fig. |219| Imagen 5.

Fig. |220| Imagen 3.

Subcategoría: Zonas comunes







Con respecto a la subcategoría Zonas comunes los temas más debatidos son los relacionados con la *Materialidad* y con la *Iluminación*.

La *Materialidad* supone una gran preocupación para los sujetos. Hay que destacar que la gran mayoría de comentarios de desaprobación son referidos a la barandilla metálica, la tela metálica que compone la misma barandilla o la estructura metálica de la cubierta, que no son del agrado de la mayoría de los participantes, y es por ello que ha ocasionado que algunas de las imágenes sean directamente descartadas. De un modo general todos los sujetos han hecho algún comentario de desagrado respecto de este tema. Podemos destacar el que indica "No me gusta, me parecen andamios" (S7) o que comenta también "La cubierta con tanto metal, la verja…parece que está en obras" (S7) y que le han llevado a descartar la imagen 1 (Figura 217), a pesar de que ha indicado que le encantan las galerías. Un parecido con andamios también le ha parecido al sujeto 8 respecto de la imagen 5 (Figura 219). Todos estos comentarios de desaprobación de la estructura metálica que conforma de delimitación de las galerías se puede asociar al feísmo gallego, ya que este tipo de estructura les recuerda a los sujetos a una obra a medio construir, pudiendo asociarse esto a una característica de dicho fenómeno que es la inexistencia de remates y acabados.

Estas apreciaciones también se pueden relacionar con los *Elementos* existentes en el edificio como pueden ser las barandillas o las escaleras y con respecto a los que los sujetos han mostrado desagrado, indicando por ejemplo un participante "No me gusta la escalera de metal" (S4, Imagen 2 (Figura 218)) o "Los cables por el medio no me gustan, creo que se podrían tapar con una caja pintada o de madera" (S4, Imagen 4). A diferencia de los comentarios previos de rechazo total, este último comentario indica una posible solución a su desagrado, Esto puede mostrar que, dentro de su carácter optimista, la población gallega ve un poco más allá del problema, y con algunas modificaciones puntuales se adaptan. Esto es importante ya que, siendo el Cohousing un modelo importado, con sus características propias no sería implantable al 100% en esta comunidad, pero con un análisis adecuado, es perfectamente adaptable, ajustando en los diferentes aspectos para que la población gallega se muestre a gusto en este tipo de modelo.

En relación a la *Iluminación* los sujetos han mostrado su agrado de un modo general. Muchos de los comentarios recibidos son referidos a las imágenes 2,5 y 6 (Figuras 218, 219 y 221), en las que indican que la *Iluminación* es buena.



La *Dimensión* también ha generado debate siendo bien vista de modo general por los participantes. Así el sujeto 2, por ejemplo, opina que el patio es grande, el espacio común principal es grande y las escaleras comunes de madera de la imagen 11 (Figura 223) tienen buena dimensión. Esto último no es compartido por todos los participantes, siendo esta imagen una de las más controvertidas, por su material, por su iluminación y por su dimensión.

Se puede destacar también lo bien recibida que ha sido la *Vegetación* que aparece en las imágenes, recibiendo solamente comentarios de agrado por parte de los sujetos, que valoran positivamente el que exista vegetación tanto en las galerías comunes como en el patio, relacionando incluso la vegetación de las galerías directamente con la vegetación exterior de las viviendas unifamiliares de las zonas rurales gallegas.





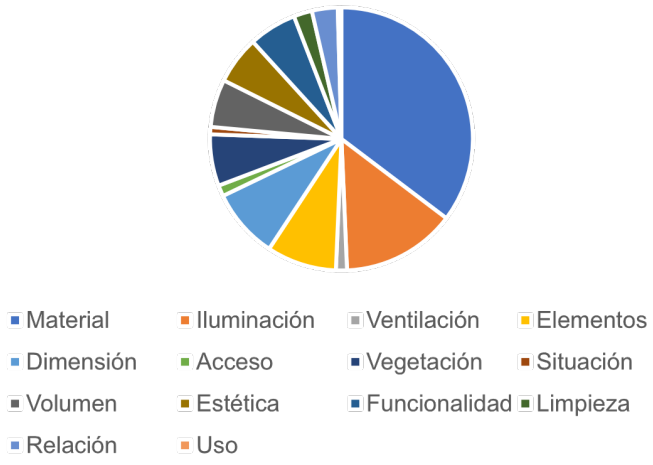


Fig. |221| Imagen 6.

Fig. |222| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas comunes*.

Fig. |223| Imagen 11

Subcategoría: Comunidad





El tema que más debate ha generado entre los participantes ha sido el de *Autoorganización.*

Podemos reseñar algunos cometarios recibidos:

- "Tendrán que ponerse de acuerdo para ver que límite de plantas ponen" (S2, Imagen 4 (Figura 224)).

- "No veo mal que pongan cosas fuera si se ponen de acuerdo entre ellos" (S2, Imagen 5 (Figura 225)).

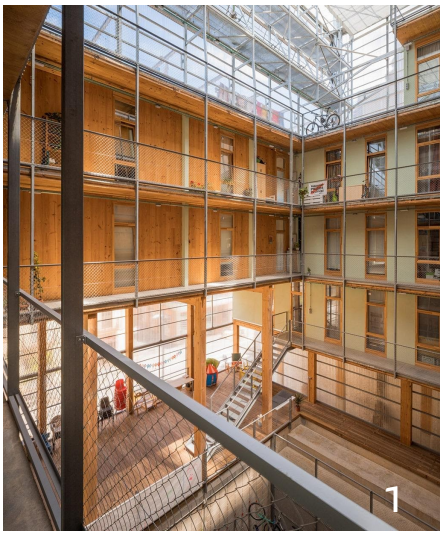
- "Me parece que pueden ahorrar energía y me parece bien que puedan comprar las lavadoras entre todos" o "Le podría prestar la bici el vecino, pero si no la rompe" (S2, Imagen 8 (Figura 226)).

- "Me parece bien tener tendales compartidos, es mejor que tenerlos en casa" (S6, Imagen 5).

- "Me parece muy bien que se organicen para lavar la ropa" (S12, Imagen 8).

Este tipo de comentarios muestran que la mayoría de los sujetos muestran buena disposición a compartir tareas, solidarizarse con los vecinos, ayudarse unos a otros, etc., pero siempre con ciertos límites, como por ejemplo que si algo es compartido sea mantenido en buenas condiciones por toda la comunidad.

También ha sido un tema muy comentado el de la *Interacción social*, sobre el que los sujetos han opinado muy positivamente. Hay que reseñar que la persona que muestra mayor agrado respecto de la interacción social, es el sujeto de mayor edad de los entrevistados que corresponde al sujeto 12. Así, ha indicado respecto de la imagen 1 (Figura 227) "desde la galería puedes hablar con los vecinos" o de la imagen 2 cuando indica "Me gusta que puedan estar ahí entretenidos, jugar a algo, calcetar…" Esto es reseñable ya que de los algo más de 990.000 hogares contabilizados por el IGE en el año 2007, casi 115.000 de ellos son hogares unipersonales compuestos por personas de 65 años o más, por lo que es destacable que este sujeto realice este comentario, lo que muestra que las personas de cierta edad valoran muy positivamente los espacios donde pueden socializar o relacionarse de alguna manera con otras personas.



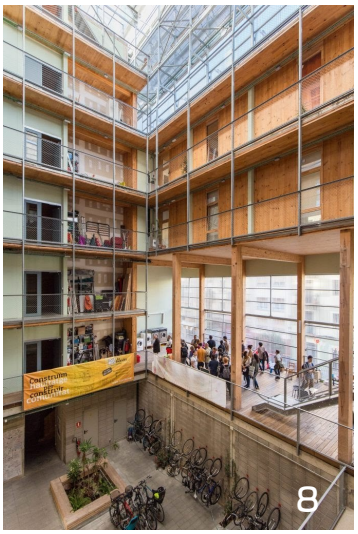


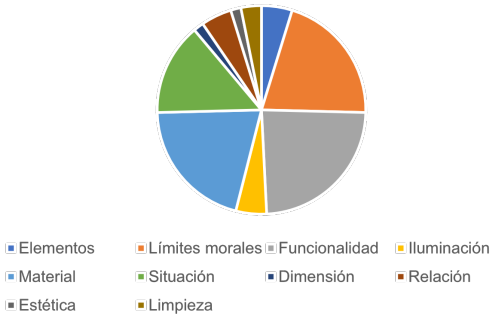
Fig. |224| Imagen 4.

Fig. |225| Imagen 5.

Fig. |226| Imagen 8.

Fig. |227| Imagen 1.

Subcategoría: Infraestructuras comunes



La *Funcionalidad*, los *Límites Morales* y el *Material* han sido los temas más comentados respecto de las Infraestructuras Comunes (Figura 228).

La *Funcionalidad* de las Infraestructuras comunes ha recibido opiniones de agrado, sobre todo relacionadas con la imagen 5, donde se aprecian los tendales comunitarios, y que han gustado a la mayoría de los sujetos. Así, uno de los participantes ha comentado "Me gusta porque me parece interesante tener una zona de tender fuera de casa" (S5) o el sujeto 10 al que también le parece bien que exista esta zona. Además, este sujeto indica de los tendales "La posición de los tendales en el piso superior me parece bien, porque a la gente no le gusta que se vea la ropa tendida a simple vista". Este comentario relacionado con la situación de la infraestructura común se puede relacionar a su vez con los *Límites morales* ya que como bien dice este mismo sujeto "hay gente que es muy pudorosa y no le gusta tender la ropa de cara al público" (S10). Otro sujeto indica "No me gustan los tendales comunitarios, no me gusta que vean mi ropa interior" (S3). A pesar de este comentario, de modo generalizado la gente no siente vergüenza de tender la ropa en espacios comunes, aprecia el que exista uno por cada unidad privada y esta posición en el piso superior es de su agrado. Los comentarios respecto de la posición son interesantes desde el punto de vista de los *Límites morales,* ya que a pesar de que a la mayoría no les molesta que vean su ropa, si aprecian que los tendales no queden a la vista, afeando de esta manera los demás espacios, o mostrando la ropa a las personas foráneas a la comunidad.

El *Material* de los tendales también ha sido comentado aunque no tan ampliamente como los temas precedentes. Los comentarios son realizados respecto al material del suelo y pared de la imagen 10 (Figura 230), que resulta de agrado para los participantes de modo general.



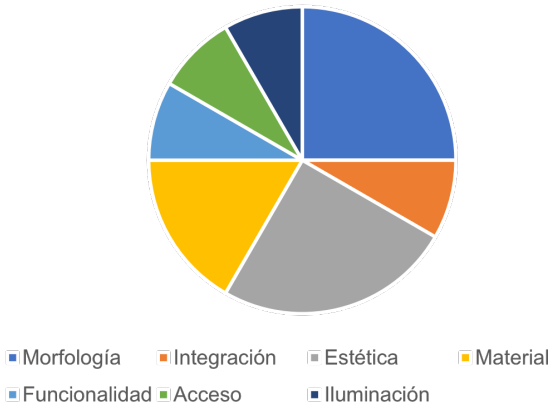


Fig. |228| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes*.

Fig. |229| Imagen 2.

Fig. |230| Imagen 10.

Subcategoría: Edificio



La categoría Edificio no ha sido demasiado comentada aunque los sujetos si que se han referido un poco más profundamente a la *Morfología* (Figura 231).

Con respecto a la *Morfología* uno de los sujetos indica "Me gusta que la cubierta se mueva y en general me gusta el edificio" (S6, Imagen 7 (Figura 232)) o el sujeto 5 respecto de la misma imagen que dice "me gusta la estructura del edificio, me parece que favorece las zonas comunes pero a la vez que tiene espacios privados suficientes". Estos comentarios reflejan la opinión general.

De un modo general, a los participantes les ha gustado el funcionamiento del edificio en torno a un patio, en un símil de la corrala madrileña, a la que se asocia incluso cierto aire festivo en las celebraciones del patrón del pueblo, algo que se puede relacionar muy directamente con el pueblo gallego, donde el día del patrón es sumamente importante. Además los participantes valoran muy positivamente la existencia de las galerías donde pueden conversar.



Fig. |231| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*.

Fig. |232| Imagen 7.

Subcategoría: Modelo multigeneracional

El único grupo en el que todos los sujetos hablan del *Modelo* es el grupo 3. Así, ambos sujetos aprueban el modelo multigeneracional. El sujeto 5 indica "me gusta porque me parece un espacio interesante pensando en los niños" en referencia a la imagen 2 (Figura 233), o el sujeto 6 que dice "Me gusta que haya gente de todas las edades porque así entre mayores y jóvenes se ayudan, por ejemplo charlas de alguien más mayor". Esto muestra la apreciación por este tipo de modelo, que fomenta por un lado un envejecimiento activo, positivo, digno y saludable, gracias a estar las personas que en él viven en actividad constante y siempre relacionadas con otras personas. Además este modelo intenta de algún modo erradicar la soledad no deseada en la vejez y, a diferencia del modelo senior, darle visibilidad a las personas mayores y que tengan un lugar en la sociedad en los que se tenga en cuenta su talento, experiencia y aportación a la comunidad. Asimismo, otras personas más jóvenes se pueden alimentar de esta experiencia, obteniendo así unos valores sólidos.

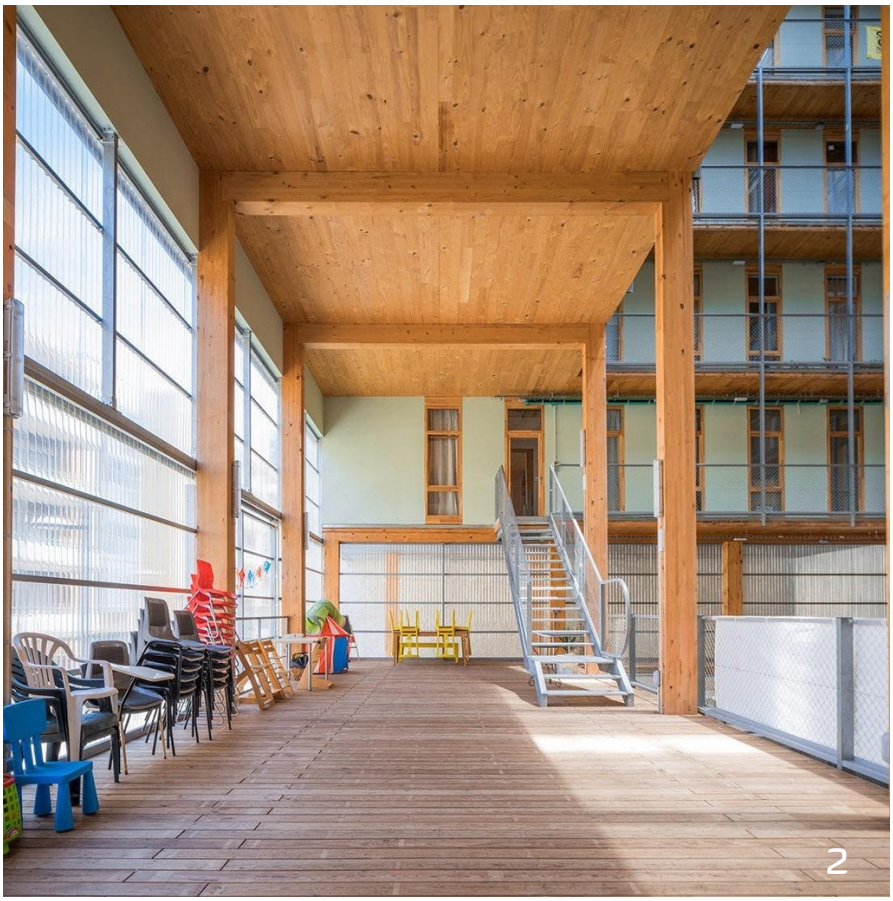


Fig. |233| Imagen 2.

5.7. Caso 4: Lange Eng

1/2 . IDENTIFICACIÓN / CARACTERÍSTICAS DEL EDIFICIO





Fig. |234| Vista aérea del edificio.

Fig. |235| Mapa de situación del caso de estudio en su país.

Tab. |28-30| Tablas resumen datos principales del caso de estudio.

Nombre	Lange Eng (Figura 234)
Localización	Lange Eng, 2620 Albertslund - Dinamarca (Figura 235)
Tipo	Urbano
Tipo de edificación	Baja densidad
Autores	Dorte Mandrup
Año (inicio-fin)	-/ 2009
Área total (conjunto/común/privado)	3300 m²/600 m²/ 71 a 128 m²

Número total de pisos	3
Número total de residentes	220
Número de unidades privadas	54
Revestimiento de fachada	Hacia el interior: policarbonato Hacia el exterior: madera negra
Revestimiento de cubierta	Desconocido

Topografía del terreno	Plana
Envolvente edificada	Construcción exenta
Envolvente natural	Abundante vegetación
Accesos	Peatonal al patio central: Uno en Norte y otro en el Sur Peatonal a las unidades privadas: Desde el exterior del edificio o desde el patio central

3. ESTRATEGIA PROYECTUAL / FUNCIONAL (Figuras 236 y 237)

El proyecto Lange Eng en Dinamarca fue iniciado por un grupo de amigos que ansiaban una alternativa habitacional para sus familias. Después de algunos años de reuniones, dudas e incertezas, se dio comienzo a la construcción que lleva el mismo nombre que la comunidad. El edificio, diseñado por el estudio Dorte Mandrup, corresponde a un proyecto contemporáneo inspirado en los primeros edificios de *Cohousing* construidos en Dinamarca pero con la renovación de las ideas iniciales.

Su forma en bloque compacto distribuido en la horizontal se asemeja a una manzana cerrada. Esta, se amolda al terreno y da prioridad al diseño de un espacio central exterior. La idea de manzana es exaltada también por la existencia de un revestimiento exterior distinto en las fachadas del edificio. las que están hacia afuera son en madera negra y las que están hacia el interior del patio central son en policarbonato.

Hay, por tanto, dos intenciones distintas en la caracterización del edificio. La externa, más austera y cerrada, con un número reducido de aberturas acristaladas y la interna, más leve y abierta, en un material semi transparente y con bastantes aberturas, posibilitando una mayor conexión visual entre residentes y entre espacios interiores, exteriores, comunes y privados.

Todo el proyecto tiene bastantes áreas verdes, sea en el lado de fuera del complejo, sea en su interior. Los accesos al patio central pueden ser hechos por el lado Norte o por el lado Sul, existiendo un paseo peatonal que atraviesa y une los dos puntos.

Actualmente cuenta con 220 residentes, de los cuales 100 son niños.

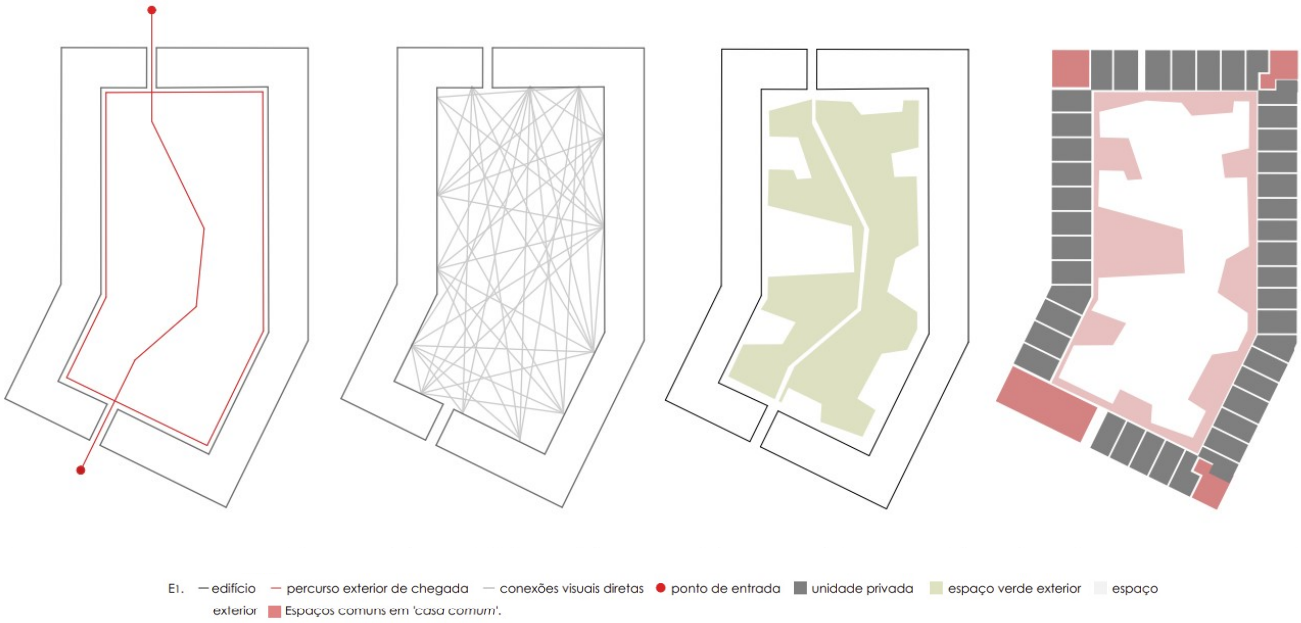


Fig. |236| Esquemas de edificio con leyenda explicativa. S/E.



Fig. |237| Plano de implantación del edificio Lange Eng. S/E.

4. PROGRAMA (Figuras 238 a 249)

** Zonas comunes*

Los espacios comunes de uso compartido y colectivo entre los residentes están localizados en cuatro unidades edificadas en las cuatro esquinas del conjunto.

De las cuatro unidades, tres tienen áreas semejantes, entre 75 y 100m², y funciones de almacenaje, oficinas y garaje para bicicletas, hacia el lado externo de la manzana. La única zona común que da hacia el patio central tiene un área de 350m² y corresponde a la 'casa común' principal donde se pueden encontrar espacios colectivos de cocina, comedor, salas de música, de juegos, de workshops, de videoteca y varios baños de servicio.

A pesar de que los espacios comunes están contiguos a las unidades privadas, su acceso se sitúa en el exterior, lo que alude a una estrategia de diseño con base en un principio de

independencia entre lo común y lo privado. Además de esta separación física entre ambos, hay también un distanciamiento intencionado de los vehículos de los restantes espacios de vivencia colectiva lo que fomenta una mayor seguridad en la vivencia de la comunidad en el espacio exterior del patio central.

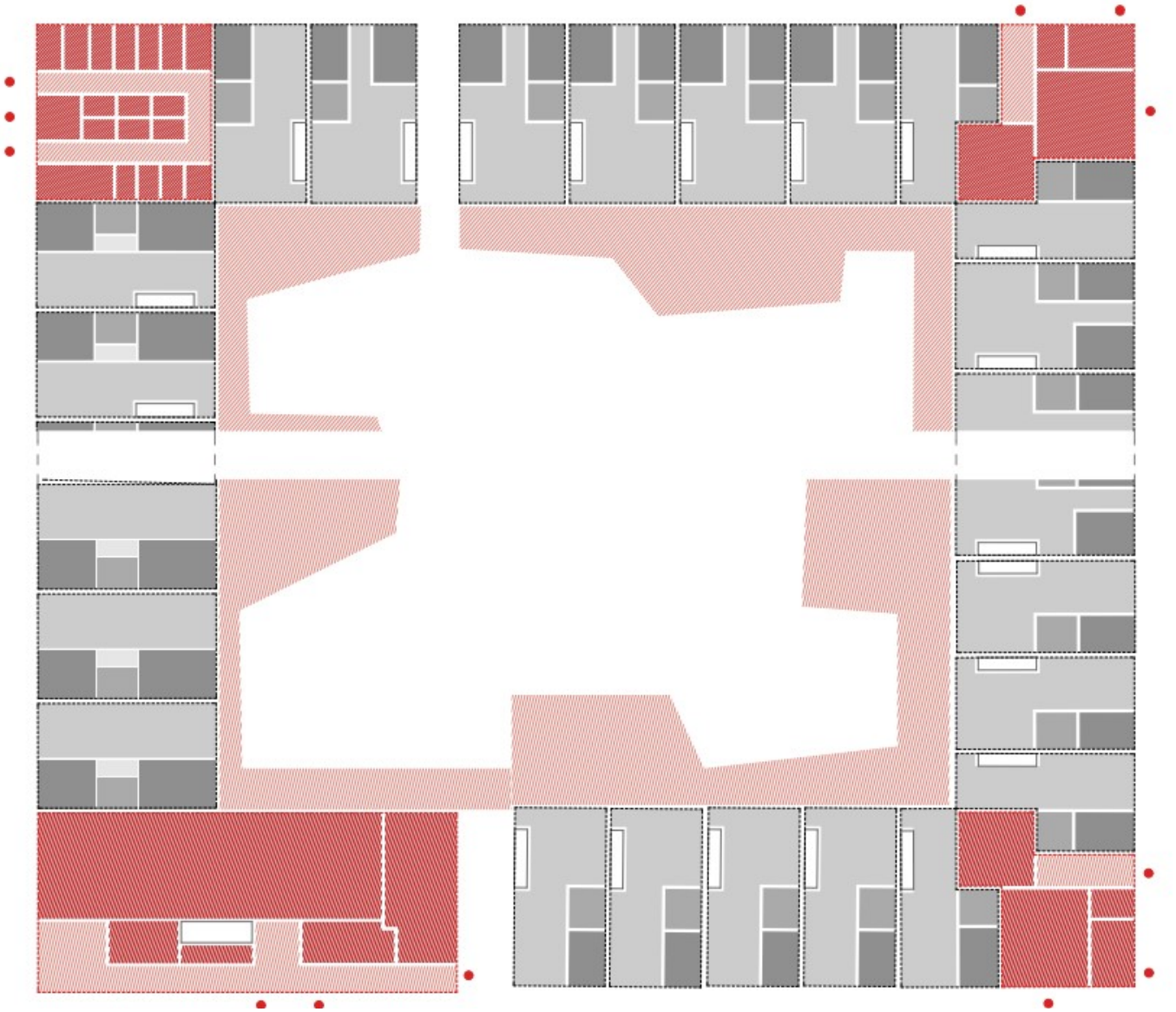
* Unidades privadas

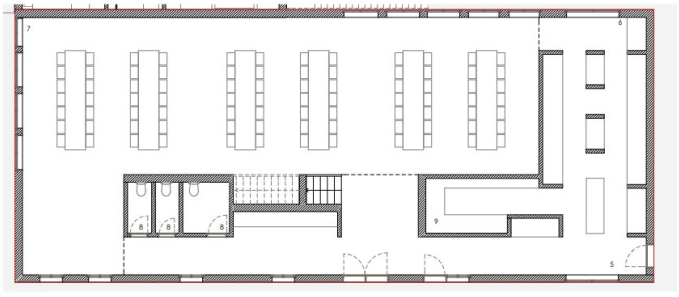
En cuanto a las unidades privadas, es posible observar diferentes tipologías y configuraciones en las cincuenta y cuatro células existentes. Hay dos tipos de T2, tres de T3 y de T4 y uno de T5, con áreas entre 71 y 128 m2. La modulación y el encaje es hecha para que no existan unidades de más de dos pisos en todo el conjunto.



P0. : Espaços exteriores e acesso e circulação - [1] jardim. [2] espaço para as crianças brincarem. [3] percurso pedonal. [4] escadas exteriores. Espaços de uso partilhado entre toda a comunidade de residentes - [5] *'casa comum'*. [6] cozinha coletiva. [7] sala de refeições comunitárias. [8] wc. [9] lavandaria. [10] armazém. [11] oficina. Espaços intermédios - [12] passeio com pavimento de madeira. Espaços privados - [13] quarto. [14] cozinha. [15] espaço de estar e refeições. [16] wc.

Fig. |238| Planta 0 del edificio Lange Eng con leyenda explicativa. S/E.





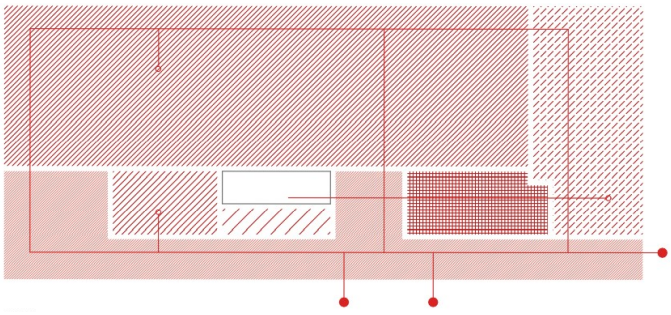


Fig. |239| Esquema de la planta 0 del edificio Lange Eng con leyenda explicativa. S/E.

Fig. |240| Plano y esquema del comedor común. S/E.

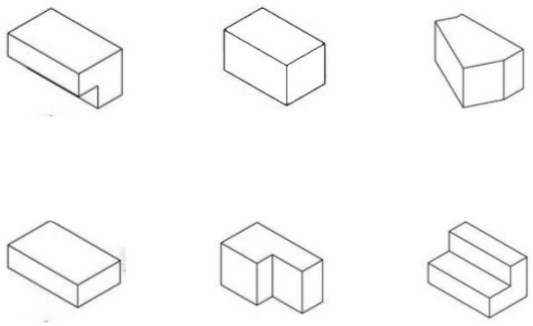


Fig. |241| Esquema de las diferentes volumetrías de las unidades privadas existentes.

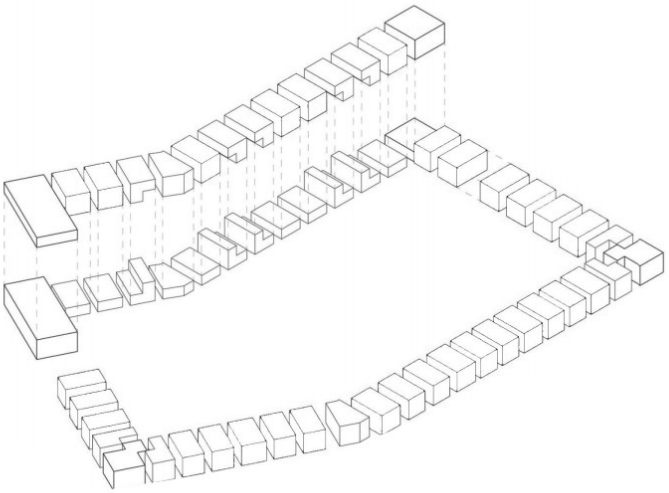


Fig. |242| Axonometría con las volumetrías de las unidades privadas e las cuatro zonas comunes.

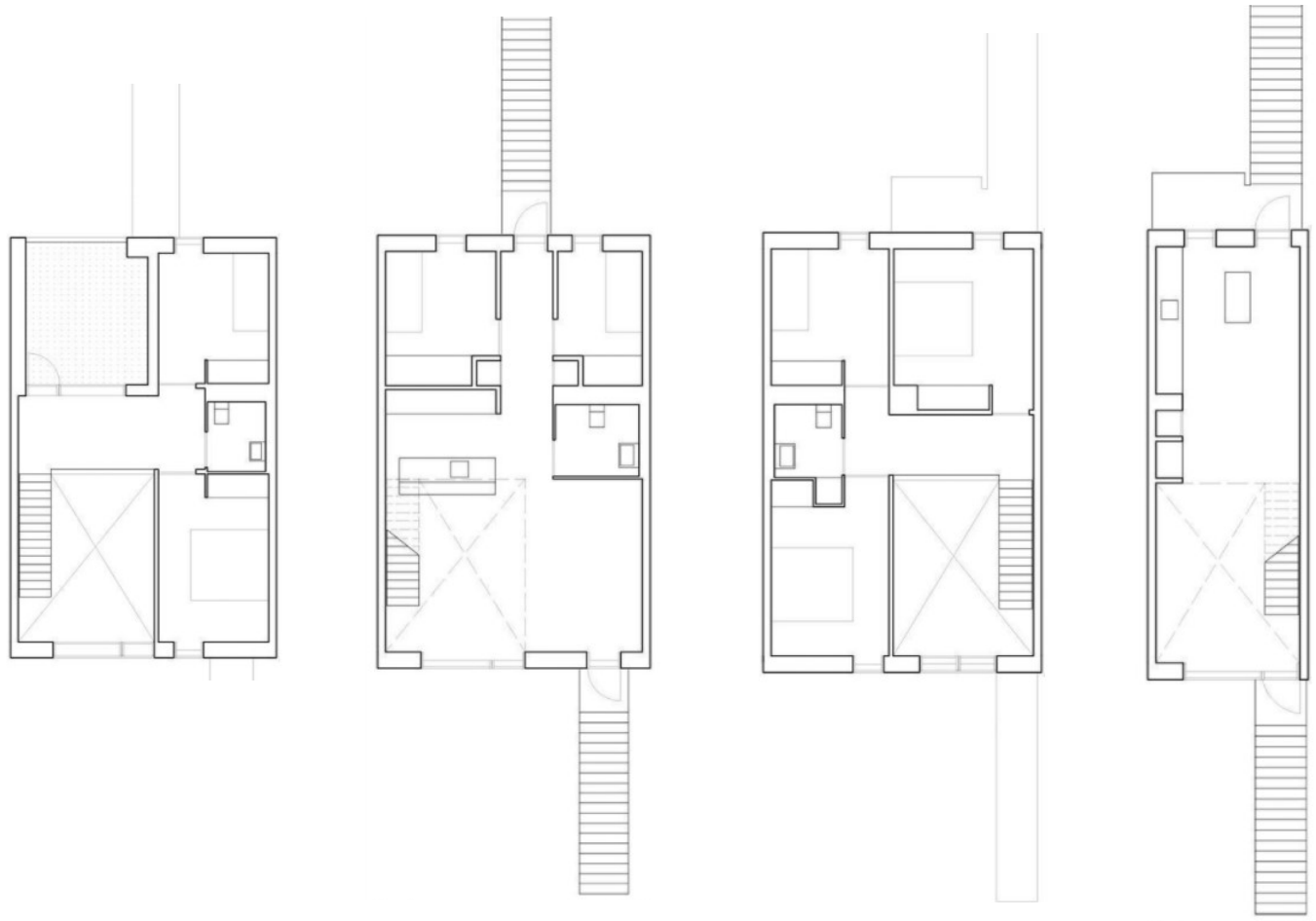
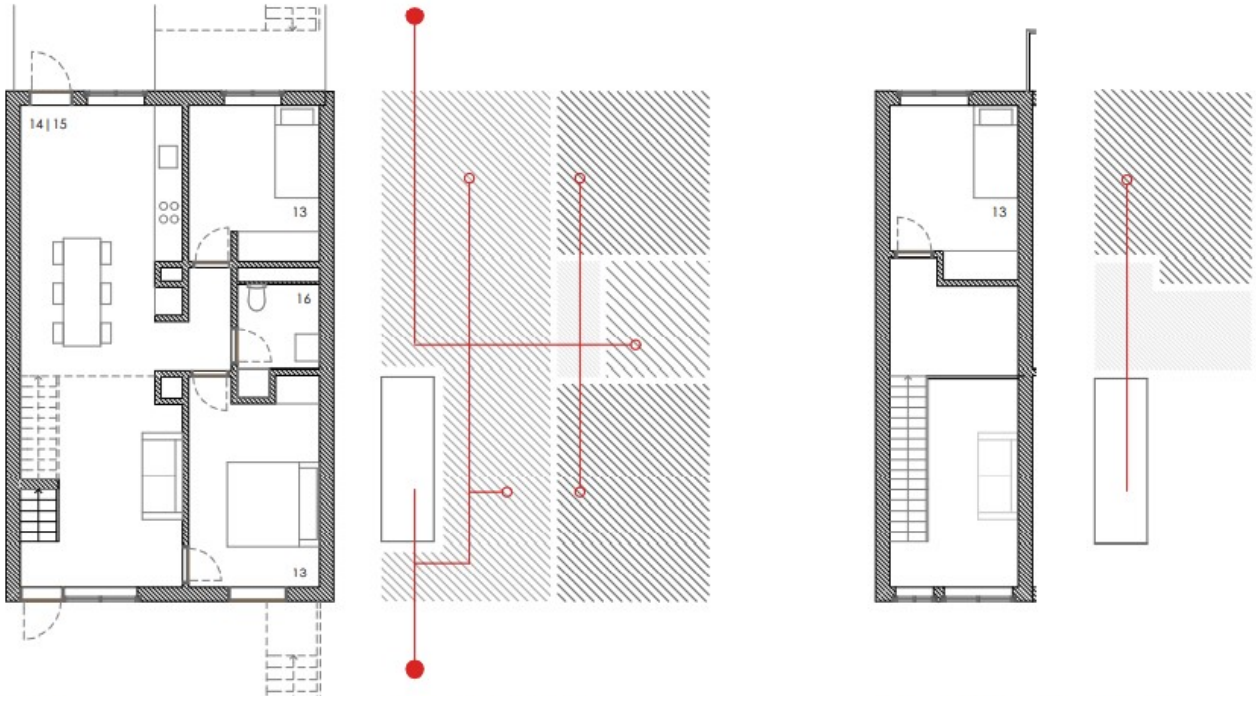


Fig. |243-246| Planos de las diferentes unidades privadas. S/E.



EPec. | EP0up. | EP1up : — percurso ○ espaços distintos ● entrada □ acesso vertical espaço circulação interior cozinha, sala de estar e refeições wc
quarto espaço de cozinha espaço de estar e refeições comunitárias wc lavandaria espaço intermédio de circulação

Pec. | P0up. | P1up. : Espaços exteriores e acesso e circulação - [1] jardim. [2] espaço para as crianças brincarem. [3] percurso pedonal. [4] escadas exteriores. Espaços de uso partilhado entre toda a comunidade de residentes - [5] casa comum. [6] cozinha coletiva. [7] sala de refeições comunitárias. [8] wc. [9] lavandaria. [10] armazém. [11] oficina. Espaços intermédios - [12] passeio com pavimento de madeira. Espaços privados - [13] quarto. [14] cozinha. [15] espaço de estar e refeições. [16] wc.

Fig. |247-248| Planos de las diferentes unidades privadas. S/E.

Fig. |249| Leyenda explicativa.

5. FOTOGRAFÍAS INTERIORES Y EXTERIORES (Figuras 250 a 269)

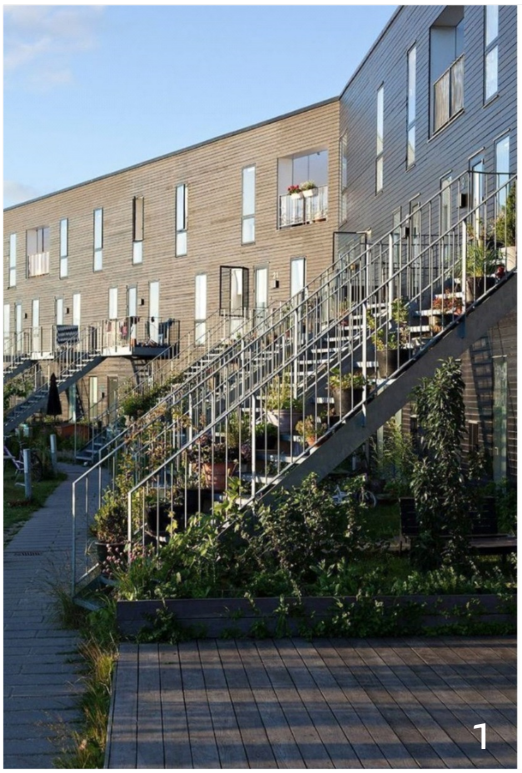








Fig. |250| Foto de las escaleras de acceso a las unidades privadas (Imagen 1).

Fig. |251| Foto del jardín central (Imagen 2).

Fig. |252| Foto del jardín central (Imagen 3).

Fig. |253| Foto parcial de la fachada con el acceso a una de las unidades privadas (imagen 4).









Fig. |254| Foto parcial de la fachada con vista de parte del jardín central (Imagen 5).

Fig. |255| Foto del ventanal del comedor comunitario y su relación con el jardín central (Imagen 6).

Fig. |256| Foto del interior del comedor comunitario (Imagen 7).

Fig. |257| Foto de la cocina comunitaria (Imagen 8).

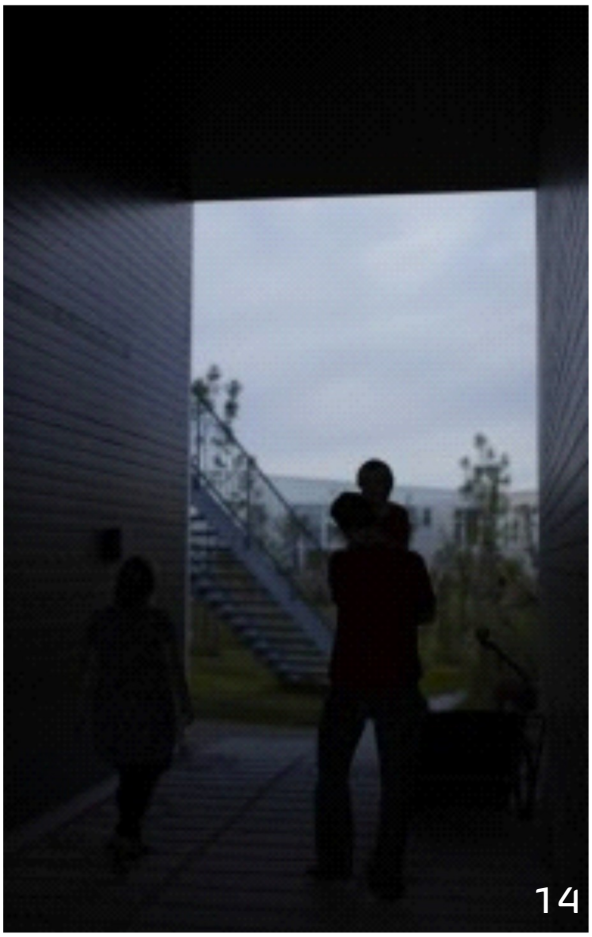

9


11


10


12


13









PÁGINA IZDA.

Fig. |258| Foto del jardín central (Imagen 9).

Fig. |259| Foto de la terraza comunitaria (Imagen 10).

Fig. |260| Foto del interior de una unidad privada (Imagen 11).

Fig. |261| Vista aérea del jardín central (Imagen 12).

Fig. |262| Foto de la sala de niños (Imagen 13).

PÁGINA DCHA.

Fig. |263| Foto del acceso al jardín central (Imagen 14).

Fig. |264| Foto de las diferentes escaleras de acceso a las unidades privadas (Imagen 15).

Fig. |265| Foto del acceso a las unidades privadas desde el exterior (Imagen 16).

Fig. |266| Foto del interior del comedor comunitario (Imagen 17).



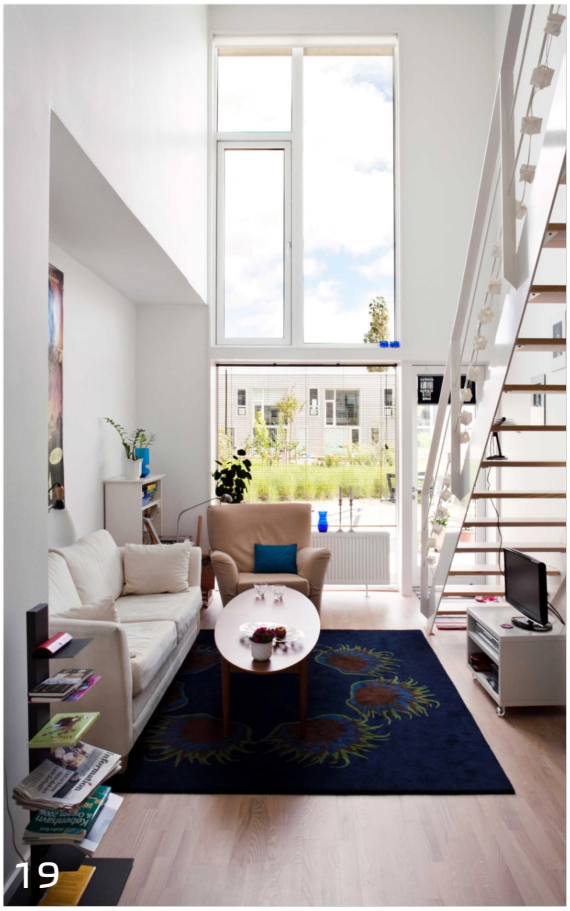




Fig. |267| Foto de la terraza comunitaria (Imagen 18).

Fig. |268| Foto del interior de una de las unidades privadas (Imagen 19).

Fig. |269| Foto del jardín central (Imagen 20).

6. ANÁLISIS GENERAL DEL CASO DE ESTUDIO

	SUJETO 1	SUJETO 2	SUJETO 3	SUJETO 4	SUJETO 5	SUJETO 6	SUJETO 7	SUJETO 8	SUJETO 9	SUJETO 10	SUJETO 11	SUJETO 12
1			D			D	D	D	D		D	
2			D									
3			D									
4			D	D				D		D	D	D
5	D	D	D		D	D			D	D	D	D
6	D					D	D	D				D
7					D		D				D	
8											D	
9												
10		D						D			D	
11												
12											D	
13						D						
14	D	D	D		D	D	D	D	D	D	D	D
15	D	D		D	D		D	D	D			D
16						D						
17	D				D		D				D	
18	D		D				D	D	D			
19			D									D
20		D	D	D	D	D		D	D	D	D	D

Tab. |31| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos.

Imagen descartada

Imagen seleccionada por el grupo

Imagen en la que los sujetos del grupo no coinciden en opinión

En un primer análisis general del caso, se puede destacar que, solamente dos de las imágenes han sido aceptadas por todos los participantes, siendo una de ellas la imagen 9 correspondiente al patio ajardinada de esta edificación y donde se aprecia como este espacio es apropiado para los juegos de niños; y la otra es la imagen 11 que muestra el interior de la unidad privada.

En el lado opuesto se sitúa la imagen 14 correspondiente a uno de los accesos al patio ajardinado y que ha sido descartada por todos a excepción del sujeto 4.

A continuación profundizaremos en las causas que han llevado a los sujetos a la selección o descarte de las imágenes.

Subcategoría: Zonas exteriores

Las Zonas exteriores de este edificio tienen gran importancia por la gran superficie que ocupan así como por su posición central con respecto al edificado, por esta razón ha sido una subcategoría muy comentada, sobre todo en cuanto a la *Vegetación* (Figura 274). Las plantas y arbustos que aparecen en las imágenes no son del agrado de los participantes, sobre todo por el estado de descuido que se muestra, mostrando los sujetos su desaprobación. A pesar de su estado, a los participantes les parece muy bien tener una zona de este tipo así como su situación centralizada. La gran mayoría de comentarios de desaprobación son referidos a la imagen 20 (Figura 270). Sobre esta imagen se han recibido diferentes comentarios pero todos siguiendo la misma línea, por ejemplo, el sujeto 4 indica "el jardín no está nada cuidado" o el sujeto 2 "El jardín está mal cuidado", llevando a muchos sujetos a descartarla.

Fig. |270| Imagen 20.

Fig. |271| Imagen 2.

Fig. |272| Imagen 9.





Muchos son los sujetos que relacionan este mal cuidado del jardín con la subcategoría Comunidad, ya que refieren que si está mal cuidado es que la comunidad no está unida, o no se ponen de acuerdo para tener el jardín en buen estado. Se puede decir, que la sociedad gallega de un modo generalizado aprecia muchísimo la naturaleza, pero a la vez les agradan los jardines de las viviendas bien cuidados y con flores, ausencia esta que acusan varios de los participantes.



Otro de los aspectos comentados ha sido la *Funcionalidad*, ya que esta zona es bien vista por los participantes para diferentes actividades. Por ejemplo uno de los sujetos comenta "Está muy bien el espacio para los niños o para pasear" (S11, Imagen 9 (Figura 272)) u otro que indica "Me gusta ese espacio para que puedan ir los niños" (S9, Imagen 2 (Figura 271)). Estas apreciaciones son realizadas por la posición central del jardín, lo que permite, como han indicado los participantes, que los niños puedan jugar sin tener el peligro de vehículos cerca. Este tipo de observaciones guarda cierta relación al modo en que se jugaba en el rural hace aproximadamente 40 años. Los niños podían correr por plazas, caminos o calles sin el peligro de ser atropellados, porque esas zonas tenían un funcionamiento parecido a este jardín central. La diferencia allí es que el límite eran las viviendas del barrio. Este recuerdo es vertido durante la conversación por el sujeto 10.

Otro aspecto destacado con respecto a las zonas exteriores ha sido la *Dimensión*, que de un modo general es muy apreciada por los sujetos y la valoran positivamente por tener la

comunidad este espacio tan amplio. Así, el sujeto 10 indica sobre la imagen 12 (Figura 273)"el espacio me parece muy amplio" siendo este el pensamiento generalizado.



Fig. |273| Imagen 12.

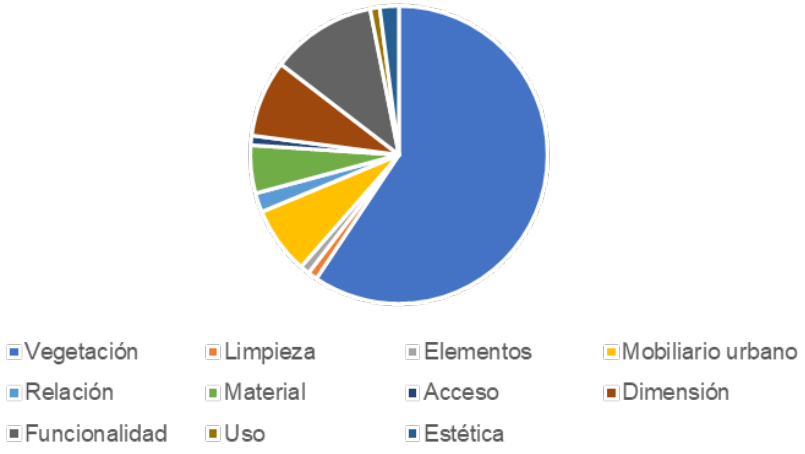


Fig. |274| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas exteriores*.

Subcategoría: Zonas comunes

La subcategoría Zonas Comunes, ha sido, junto con la de zonas exteriores, de las más debatidas por los sujetos. Los *Elementos*, el *Material* y *la Funcionalidad* son los temas que más preocupan o llaman la atención de los participantes.

La gran mayoría de comentarios relacionados con los *Elementos* existentes en las zonas comunes se refieren a las escaleras individuales que posee cada vivienda, y que pueden ser consideradas zona común por tener la doble utilidad de acceso a la unidad privada y de zona donde poder charlar con los vecinos. Estas escaleras son consideradas por todos los participantes como poco adecuadas. Algunos han hecho mención a la cantidad de cosas que poseen algunas de ellas como el sujeto que indica "las escaleras las veo demasiado cargadas de cosas" (S8, Imagen 1 (Figura 276)). Este mismo sujeto hace referencia a otro aspecto de ellas como es su funcionalidad diciendo de la misma imagen "Las escaleras son muy inclinadas". Estos comentarios son compartidos por la gran mayoría de los sujetos llevando a muchos a descartar la imagen 20 o la imagen 15 (Figura 275). Además el hecho de que las escaleras sean demasiado inclinadas preocupa por no ser accesibles a las personas de todas las edades o capacidades, limitando de este modo el acceso. Han sido varios los sujetos, que viendo esta limitación en el acceso han indicado que sería idóneo que reservasen viviendas en planta baja para las personas que no puedan subir.







Por otro parte y de modo general los *Materiales* de este edificado son vistos con agrado por los sujetos. Podemos destacar las opiniones del sujeto 10 que son las que ayudan a resumir las opiniones generales de los participantes. Algunos comentarios son "La escalera de metal me gusta" (S10, Imagen 1), "Me gusta el camino que parecen losas de piedra o de hormigón" (S10, Imagen 3), "Quizás me parecería mejor si alrededor del camino hubiese gravilla o algo así, y no directamente césped" (S10, Imagen 3 (Figura 278)) y "Me gusta mucho el suelo de madera" (S10, Imagen 18 (Figura 277)).

Con respecto a la *Funcionalidad* los sujetos que se han pronunciado han mostrado su aprobación. Así, uno de los sujetos indica "Me gusta porque puedes salir a tomar el sol o a leer al aire libre" (S3, Imagen 10) o sobre la imagen 12 (Figura 279) "Me gusta que tengan huerto" (S3, Imagen 12). Este último comentario es de suma importancia en relación con la sociedad gallega, siendo considerada casi como una sociedad que en el rural

Fig. |275| Imagen 15.

Fig. |276| Imagen 1.

Fig. |277| Imagen 18.





se autoabastece a base de huertos, incluso existiendo en los últimos años huertos urbanos en zonas céntricas de algunas ciudades. De este modo obtienen dos beneficios claros: el ahorro económico que supone y una alimentación saludable. En el caso de los sujetos, alguno ha mostrado preocupación por la posición de los huertos, ya que le preocupa que le puedan robar la cosecha, siendo esto un reflejo de cierta desconfianza patente en la sociedad gallega.

También podemos reseñar los comentarios realizados por el sujeto 11 respecto de este tema, haciendo referencia en varias imágenes a la poca funcionalidad de las escaleras comentada antes. Así, indica "La escalera para subir no me gusta, no me parece cómoda para una persona mayor" (S11, Imagen 1) o "La escalera no me gusta, no me parece bonita ni cómoda" (S11, Imagen 4) llevándolo ambas opiniones a descartar ambas imágenes. Se puede reseñar, que como ha pasado en algún punto anterior, la persona que realiza este tipo de comentarios es una de las dos que forman el grupo de mayor edad, por lo que muestra preocupación por el acceso. Además de ser esta la opinión generalizada de los participantes.

Dos de las imágenes que más debate han suscitado respecto de las zonas comunes han sido la 7 y la 17 (Figuras 280 y 281), aunque muchos de los comentarios son referidos a la subcategoría Comunidad. Se puede destacar un comentario realizado que indica "A este espacio le falta personalidad, no es propiamente un comedor, me parece que podría ser cualquier cosa" (S5, Imagen 17). Así mismo son varios lo sujetos que hacen referencia a la dimensión del espacio que aparece en ambas imágenes comentando "Me parece que es un espacio demasiado pequeño para tanta gente" (S5) o "Es pequeño porque están demasiado apretados" (S7). Las apreciaciones pueden ser debidas a que, a pesar de ser un espacio considerablemente grande, en las imágenes aparece repleto de gente, lo que da sensación de lugar abarrotado. Esto muestra que a la sociedad gallega le gustan los espacios donde la percepción espacial sea de cierta libertad de movimientos, pero sin dejar de lado el carácter espacial y la funcionalidad de los mismos.

Fig. |278| Imagen 3.

Fig. |279| Imagen 12.

Fig. |280| Imagen 7.

Fig. |281| Imagen 17.





Subcategoría: Sociedad

Respecto de este edificio las preocupaciones de los sujetos respecto de la subcategoría Sociedad van en el camino de la *Propiedad Privada* y la *Cultura*.

Con respecto a la *Propiedad Privada* los participantes muestran una gran preocupación por el hecho de que al gran jardín central puedan entrar personas ajenas a la comunidad o que los vecinos puedan pasar por la terraza que se encuentra delante de las viviendas. Algunos comentarios realizados indican "No me gusta que pasen vecinos por el borde de mi casa" (S2, Imagen 10), "Prefería que el jardín sea privado y no entre gente de fuera" (S3, Imagen 3 (Figura 283)) o "Me gustaría tener mi hamaca allí fuera, para usarla yo y otros, pero si quiero usarla yo tienen que dejarme el sitio" (S3, Imagen 9 (Figura 282)). Este tipo de comentarios muestran a una sociedad gallega altamente preocupada por sus límites de propiedad privada, aunque no solamente por la propiedad privada individual sino por la propiedad que pertenece al conjunto de la comunidad. Esto puede ser un beneficio de cara a vivir en comunidad ya que los habitantes del edificio se preocuparán de que personas foráneas no degraden las instalaciones del mismo por considerarlas propiedad privada de la comunidad.



Con respecto a la *Cultura*, los comentarios realizados expresan el desagrado de los participantes con respecto de diferentes temas. Así, algunos se muestran preocupados con que entre gente de fuera, e indican "Si lo mantienen ellos no me parece tan bien que entre gente de fuera" (S2, Imagen 3 (Figura 283)). También les preocupa que se rompan las cosas, por eso indica un sujeto respecto de la imagen 12 "Me gusta que tengan huerto, pero con los niños jugando no sé si aguantará mucho" (S2, Imagen 12) o de la imagen 14 "No me gusta que entren de fuera y rompan algo" (S2, Imagen 14). Esto demuestra que a los sujetos, de un modo general, les preocupa que sus zonas, sean privadas o comunes, sufran desperfectos provocados por personas ajenas a la comunidad o incluso por un uso indebido de los habitantes de la comunidad, ya que al jugar a la pelota cerca de los huertos pueden provocar que estos sufran daños.





PÁGINA IZDA.

Fig. |282| Imagen 9.

Fig. |283| Imagen 3.

Fig. |284| Imagen 10.

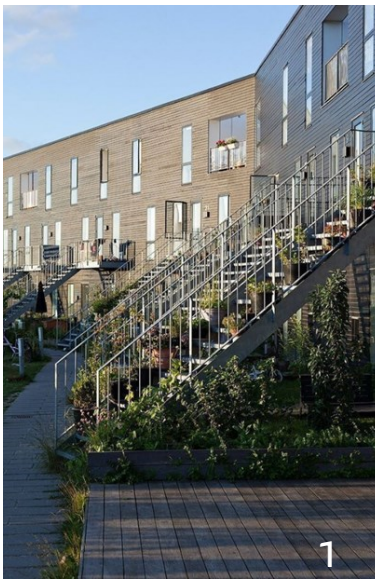
PÁGINA DCHA.

Fig. |285| Imagen 1.

Fig. |286| Imagen 4.

Fig. |287| Imagen 15.

Subcategoría: Edificio







El *Material*, la *Ventilación* y la *Estética* son tres de los temas que más interés suscitan en los participantes (Figura 289).

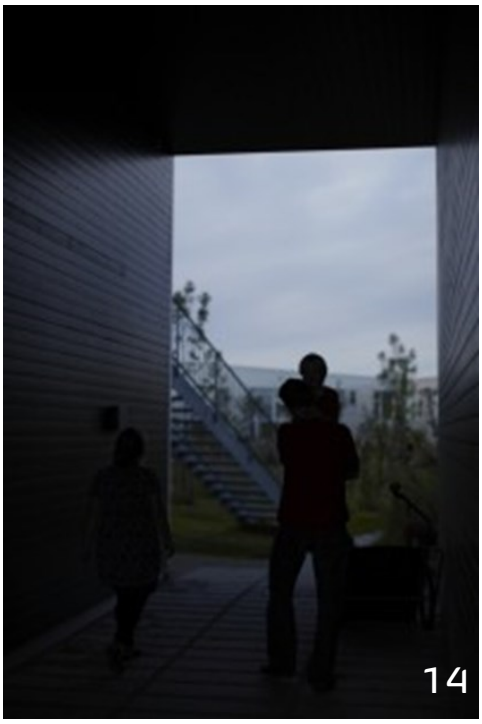
Se podría decir que el *Material* del edificio no es del agrado total de los sujetos. Así por ejemplo indican "Me parece que es un poco sucia la fachada, por lo oscura que es" (S4, Imagen 1 (Figura 285)) o "El material de la fachada no me acaba de gustar" (S4, Imagen 4 (Figura 286)). También indican "La madera de la fachada me parece muy oscura para un edificio" (S4, Imagen 15 (Figura 287)). Se puede reseñar que solamente los grupos 3 y 6 vierten únicamente comentarios de agrado respecto del material, habiendo en el resto de los grupos disparidad de opinión.

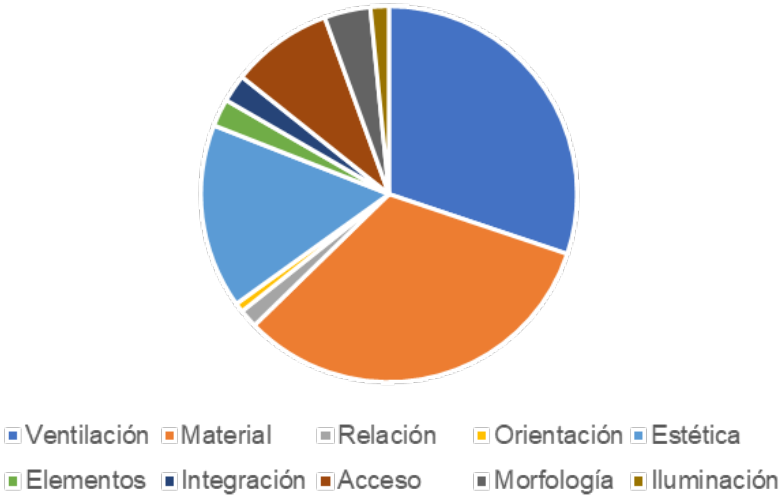
Esta disparidad de opinión respecto de los materiales es fácilmente entendible, ya que los materiales utilizados en la fachada de este edificio no son los habituales en Galicia. Por un lado el policarbonato es escasamente utilizado y la madera, aunque algo más usada en alguna vivienda o edificio, de un modo general, no es apreciada por la sociedad gallega en general debido a que requiere de un mayor mantenimiento así como posee poca adaptación debido al clima húmedo gallego. Este tipo de opiniones se pueden relacionar directamente con la *Cultura* o incluso con *Preconceptos* de la sociedad gallega ya que la idea de que la madera no es válida para esta climatología es más bien una idea preconcebida, ya que actualmente las maderas que se utilizan en exteriores poseen tratamientos que mejoran su rendimiento y durabilidad. Además de esto, también existen otros materiales que asemejan madera sin serlo.

La *Ventilación* también ha sido un tema controvertido. Se puede indicar que los comentarios hechos al respecto hablan del tamaño de los vanos, pero en especial de su posición, ya que muchos de los sujetos se fijan en la alineación de los mismos, siendo desconcertante para algunos de ellos el hecho de que en algunos puntos no se encuentren alineados. Ejemplo de esto se puede ver en el comentario que indica "Las ventanas no están alineadas y eso no me gusta" (S3, Imagen 15). La gran mayoría de comentarios, por lo general, muestran agrado como por ejemplo los siguientes: "Me gustan las ventanas tan grandes" (S6, Imagen 18); "No me importa que las ventanas estén alineadas o no, porque siguen un ritmo" (S6, Imagen 5) o "Me gustan los ventanales" (S5, Imagen 3). Estos comentarios muestran que a pesar de que alguno de los sujetos se muestra preocupado de la no alineación de los vanos, de un modo general son apreciados por su gran dimensión o porque siguen una pauta lógica al ser colocados en la fachada. De un modo general se podría decir que la sociedad gallega aprecia los grandes vanos ya que permiten un mayor paso de luz.

Con respecto a la *Estética* del edificio, la balanza también se encuentra equilibrada y está directamente relacionada con los vanos. Algunos sujetos muestran su agrado indicando que les gusta el dinamismo que proporciona que las ventanas se encuentren a diferentes alturas y sean de distintos tamaños. Se pueden destacar los comentarios del sujeto 10 como resumen del pensamiento común de los participante, así, indica respecto de la imagen 15 "Tantas escaleras por delante afean el conjunto". Esto es indicativo de algo ya comentado respecto de otras imágenes que es la relación que guarda esta imagen concreta con el feísmo, por parecer las escaleras un elemento sin acabar por ser de metal galvanizado.

Otro aspecto muy controvertido ha sido el del *Acceso* al patio central desde el exterior del edificio, con comentarios de desagrado que hacen referencia a su oscuridad, o a que parece un túnel, como bien indica el sujeto 9 en relación con la imagen 14 (Figura 288), la cual es mayoritariamente descartada por los sujetos.





PÁGINA IZDA.

Fig. |288| Imagen 14.

Fig. |289| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*.

PÁGINA DCHA.

Fig. |290| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad*.

Fig. |291| Imagen 5.

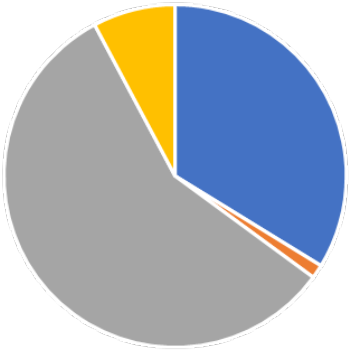
Fig. |292| Imagen 15.

Fig. |293| Imagen 13.

Fig. |294| Imagen 12.

Subcategoría: Comunidad







Como bien se indicó al hablar de la subcategoría Zonas exteriores, son muchos los sujetos que relacionan el estado de dejadez de algunas partes del jardín con la *Autoorganización* de la Comunidad (Figura 290). Por esta razón este aspecto es valorado muy negativamente por los sujetos, que opinan de un modo general que los habitantes de esta comunidad no se organizan entre ellos. Por ejemplo, uno de los sujetos comenta "Con ese aspecto de la hierba, creo que la gente no usaría esta zona y se perdería el concepto de comunidad que busca el Cohousing" (S5, Imagen 5 (Figura 291)); "Creo que no trabajan demasiado en comunidad por como está la hierba" (S5, Imagen 12 (Figura 294)) y "Me da la sensación de que en este edificio no se deben llevar muy bien, porque las zonas comunes no están muy cuidadas" (S5, Imagen 16). Como bien se indicó al hablar de las Zonas comunes este tipo de comentarios muestran el aprecio de los gallegos por los jardines bien cuidados, pero en este caso van un paso más allá y lo asocian a una falta de comunicación o de relación entre la vecindad.

En esta misma línea indican "No creo que sea fácil ponerse de acuerdo tanta gente para cuidar un jardín tan grande" (S4) o "El jardín está descuidado, parece que no se pusieron de acuerdo para cuidarlo" (S4, Imagen 5 (Figura 291)). Esta falta de acuerdo es posible que sea debido a la ausencia de unas normas claras que marquen el cuidado de estas zonas o bien que el gasto de su mantenimiento sea cubierto por la totalidad de los vecinos. En el caso de la sociedad gallega es más posible que aceptasen la segunda opción, ya que en otros aspectos como los electrodomésticos ven muy bien el compartir el gasto de su compra entre todos para de esta manera poder acceder a un mejor equipamiento.





Por otro lado, también hay comentarios positivos en relación a la imagen 13 (Figura 293) donde indican "A lo mejor se organizan para cuidarlos" (S10) o "Si tienen su zona ahorras espacio en tu casa" (S2) refiriéndose a la zona de niños. De este modo muestran que para ellos es positivo que haya una zona propiamente dedicada a los niños, donde puedan compartir su tiempo o jugar mientras son vigilados por algunos padres. De esta manera puede estar un conjunto de niños bajo la vigilancia de uno o dos adultos ayudando así a otras personas en la conciliación laboral y familiar.

Otro tema muy comentado ha sido el de la *Interacción social* siendo bien visto por gran parte de los participantes. De un modo general todos opinan que los espacios de este edificio ayudan a la interacción social. Esto se refleja en comentarios como "Me gusta que puedan venir otros niños a jugar" (S2) o "Los niños pueden salir y conocer a otros niños y los padres relacionarse con otras personas" (S2). Algunos comentarios reflejan aprobación a relacionarse en espacios como el de la imagen 7 (Figura 295), por ejemplo el que indica "Me gusta que haya un comedor para estar todos juntos" mostrando agrado por interactuar y relacionarse con otras personas.



En el lado contrario se encuentra algún comentario de desagrado referido a la imagen 17 (Figura 296), de la zona de comedor, e indican que parece que están sentados por familias y que eso no ayuda a que se relacionen. Esta observación es destacable porque muestra que además de con las personas de su familia o entorno más cercano, muestran interés por relacionarse con otros vecinos. Así, el comedor se convierte en centro social donde los vecinos se conocen entre si, a pesar de que sus viviendas no sean próximas, lo que generará movimiento en la comunidad que pueda dar lugar a su vez a otros contactos.



Fig. |295| Imagen 7.

Fig. |296| Imagen 17.

Subcategoría: Infraestructuras comunes



La *Funcionalidad*, el *Material* y la *Limpieza* son con respecto a las Infraestructuras Comunes los temas que más preocupación e interés suscitan en los sujetos (Figura 297).

Muchos de los participantes muestran aprobación respecto a la *Funcionalidad* de las Infraestructuras Comunes. Así, algunos indican "Es una cocina industrial, muy bien equipada" (S7, Imagen 8 (Figura 298)). Esta es la opinión de casi todos los sujetos que los ha llevado a seleccionar la imagen 8. La funcionalidad también es lo que ha llevado a los sujetos a seleccionar de manera mayoritaria la imagen 13 (Figura 299). Casi todos los participantes están a favor de que exista una zona de niños donde puedan ser vigilados por uno o dos adultos, así de este modo están siempre vigilados y los adultos se pueden turnar en el cuidado de los niños. En este sentido encontramos la opinión del sujeto 4 que indica "Supongo que podrán pelearse por los juguetes, pero habrá alguien que los vigile", o la de otro sujeto que dice "Me parece bien que se puedan turnar para vigilar a los niños, además si son muchos vecinos te toca muy pocas veces" (S3). Hay que destacar que este tipo de comentarios están muy relacionados con la *Autoorganización* de la comunidad y muestran que la sociedad gallega está a favor de ayudarse entre si, siempre y cuando los espacios sean adecuados al uso, como pasa con la zona de niños.

Fig. |297| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes*.

Fig. |298| Imagen 8.

Fig. |299| Imagen 13.





También se puede reseñar que de un modo generalizado los *Materiales* de las infraestructuras comunes son del gusto de los participantes. Las opiniones se podrían resumir con los siguientes comentarios: "Los materiales me gustan" (S4, Imagen 7), "El color verde me parece alegre" (S4, Imagen 8), "Los azulejos negros no me desagradan" (S4, Imagen 8)o "El azulejo de color negro me parece elegante" (S6, Imagen 8). Hay que destacar, que todos los grupos han opinado de manera muy positiva, a excepción de los grupos 1 y 3 que han mostrado algún desagrado como se puede ver en los siguientes comentarios: "El azulejo queda bien, pero prefería otro color" (S2, Imagen 8) o "El techo no me gusta, me parece de colegio" (S5, imagen 17). Todos estos comentarios muestran la disparidad de opiniones con respecto a colores y acabados de los materiales de las Infraestructuras, lo que demuestra que ante materiales no habituales o con gran impacto visual como puede ser el azulejo negro, no todos muestran aprobación, muy posiblemente por la falta de utilización de materiales que se salgan de sus costumbres. En otros casos, ante materiales más neutros, como podemos ver en otros indicadores, su opinión generalizada es de aprobación.

Los materiales influyen de manera importante en la consideración que los sujetos tienen de la *Limpieza* que de un modo genérico es considerada como algo fácil gracias a las diferentes materialidades, como por ejemplo el hecho de estar la cocina azulejada.

Otro tema ampliamente debatido respecto a las Infraestructuras comunes ha sido la *Dimensión* del comedor común, que ha generado opiniones muy diversas. Algunos sujetos opinan que su dimensión no es suficiente e indican "Me parece un espacio agobiante" (Imagen 7) y "Me parece un espacio demasiado pequeño para tanta gente" (Imagen 17). A pesar de estos comentarios, la opinión general es que es un espacio amplio. Por el contrario, sí se ponen de acuerdo respecto de la imagen 8. "Me parece grande",(S5), "Es grande" (S3) o "espacialmente es grande, pero si coinciden muchos haciendo de comer es justo" (S4) son algunos comentarios recibidos en dicha imagen. Este tipo de comentarios demuestran la importancia que le otorgan a la dimensión de un espacio en función del aforo para el que vaya a ser usado.



Fig. |300| Imagen 7.

En relación a los *Elementos* existentes, lo más controvertido es el uso de bancos en el comedor y no de sillas. En este sentido el sujeto 6 indica "Me gustan los bancos porque si somos más nos podemos allegar y ya está, con las sillas no". Este tema del uso de los bancos, frente a las sillas, ha sido para los sujetos muy controvertido y ha generado comentarios de todo tipo:

- “Los bancos no son muy cómodos aunque entran más personas”; “Si te cae mal un vecino, era mejor una silla” (S12).
- “Los bancos me parece que pueden crear situaciones incómodas por si a alguien le toca sentarse con alguien que no tiene mucha confianza”, “Lo ideal es que hubiese zonas de sillas y de bancos” (S4).
- “Gracias a tener bancos ahorran espacio”, “Deberían tener sillas y no solo bancos” (S2).

Esta polémica generada por los bancos del comedor muestra a una sociedad preocupada por sentirse incómoda ante personas con las que no se relaciona de manera habitual, dando solución a este problema con algo tan simple como cambiar bancos por sillas, marcando así distancia. Esto muestra la importancia del término Proxemia en la arquitectura y más en concreto en el Cohousing y los límites que las personas marcamos en el espacio, con la consideración en este caso que el límite físico del brazo de la silla será suficiente para evitar la incomodidad de un contacto no deseado en un espacio que es considerado amplio por la mayoría de los participantes.

Los sujetos también se han fijado mucho en el corte hecho en la pared que divide las escaleras del comedor de las imágenes 7 (Figura 300) y 17 generando disparidad de opinión. Por un lado se encuentran los que muestran desagrado e indican “Me descoloca el corte de la escalera que hicieron en el lateral, parece de última hora”, y por el contrario, los que dan su aprobación y comentan “El corte de las escaleras entiendo que es hecho a última hora, pero lo hace más diáfano”. Este corte podría ser considerado dentro de la subcategoría Zonas de amortiguamiento, ya que ese corte facilita una vigilancia u observación previa del comedor, permitiendo que el espacio entre el sujeto que se acerca y la comunidad que allí se encuentra se vaya disminuyendo poco a poco, haciendo que la posible incomodidad o incertidumbre que puede sentir el sujeto que llega no sea tan directa. Si este corte no existiese al bajar la escalera el sujeto se encontraría de pleno dentro de dicho espacio y muy próximo a las personas que allí se encuentren. A pesar de que la sociedad gallega es considerada muy extrovertida, este punto indica la importancia de los límites espaciales para ellos, siendo un simple corte en la pared el modo de solucionar un problema.

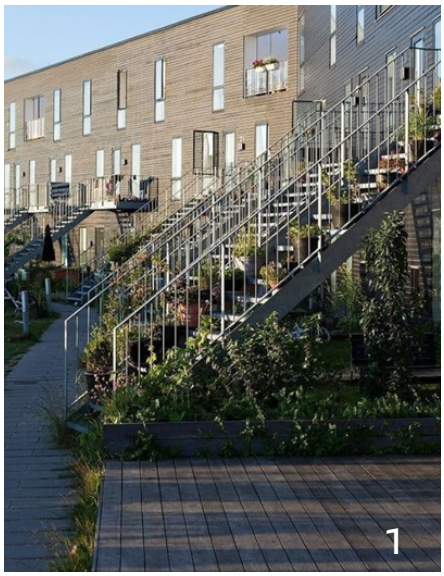
Subcategoría: Zonas de amortiguamiento

Con respecto a esta subcategoría, uno de los temas comentados es el *Material* (Figura 304) de los porches o terrazas exteriores, con respecto al que los sujetos han mostrado su agrado. Así, la opinión del conjunto se puede resumir en los siguientes comentarios; "el porche con el suelo de madera me gusta mucho" (S5, Imagen 1 (Figura 301)) o "El porche de madera me gusta" (S6, imagen 10 (Figura 302)). Con respecto a esta zona coinciden también en la opinión de que les parece excelente que haya esta zona previa de acceso a la unidad privada.

Para algunos de los participantes también la escalera de acceso a la vivienda es considerada una zona de amortiguamiento e indican que no les gusta por el material del que están hechas. La consideración de este espacio como zona de amortiguamiento por el conjunto de sujetos muestra que la población gallega prefiere un espacio previo antes de salir directamente a un espacio de mayores dimensiones como es en este caso el jardín.

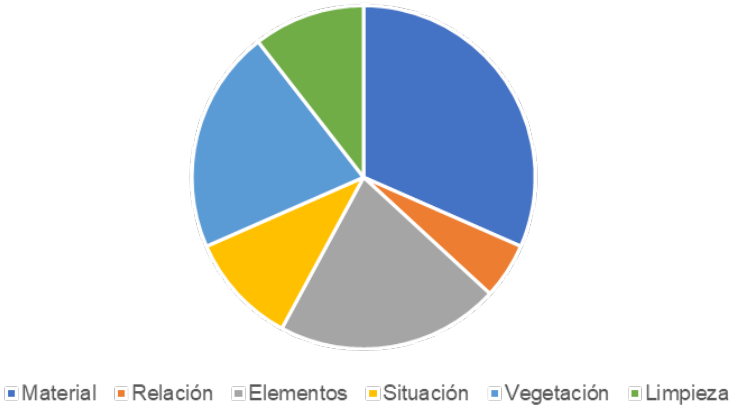
Al contrario que con el *Material*, que es del agrado de la mayoría, los *Elementos* existentes no son del gusto de todos y hay discordancia entre los sujetos. Así, el sujeto 5 indica respecto a la terraza previa a la vivienda que aparece en la imagen 16 (Figura 303) "El mobiliario que sea diferente en la entrada me da la sensación de desorden visual", aunque posteriormente este sujeto se corrige en esta opinión y hace una reseña muy interesante cuando indica "Hay poca uniformidad en cuanto a mobiliario, aunque pensándolo bien si tuviesen unas normas resta personalidad y creatividad y parece que pierde un poco la esencia de barrio" (S5, Imagen 18). El sujeto 6, por el contrario muestra su agrado a la diferencia de mobiliario comentando "Los colores del mobiliario me gustan, me parece que le dan alegría" (S6, Imagen 18). Estos dos últimos comentarios son sumamente significativos porque demuestran que los sujetos asocian ciertas características o espacios a los barrios o pueblos de las zonas rurales o rururbanas gallegas, haciendo un símil de como se vivía en ellos antaño con como se vive o como son los espacios en un Cohousing y mostrando su aprobación, refrendando una vez más dicho modelo para su Comunidad Autónoma.

La *Vegetación* es algo a lo que los sujetos le han dado importancia en las Zonas de amortiguamiento, refiriéndose a ella con agrado. Así, indican "Me gusta mucho el jardín en la entrada" (S1, Imagen 16). Este comentario es el resumen de la opinión general de los sujetos, mostrando así una vez más el aprecio o apego a la naturaleza de la sociedad gallega.









Subcategoría: Unidad privada



El *Material*, la *Dimensión* y los *Elementos* existentes encabezan la lista de los temas más debatidos por los sujetos en relación a la Unidad Privada.

En este caso, se puede indicar claramente que los *Materiales* de la unidad privada son del agrado casi unánime de los sujetos, cuya opinión se puede resumir en los siguientes comentarios: "Me gusta el suelo de madera" (S2, Imagen 11), "Me gusta que esté pintado todo de blanco" (S2, Imagen 11), "La madera me gusta" y "el blanco da mucha amplitud" (S4, Imagen 11), "Me gustan los materiales y los colores" (S5, Imagen 11), "El color blanco y los colores claros me parece que dan amplitud" (S5, Imagen 19), "Me gustan los materiales claros y sencillos" (S6, Imagen 11) y "Me gustan los colores" (S6, Imagen 19 (Figura 305)). Todos estos comentarios muestran la clara aprobación respecto a los materiales, lo que ha sido ayudado por ser materiales usados de manera habitual en la construcción de viviendas en Galicia.

Por otro lado y con la balanza equilibrada entre las críticas y las alabanzas se encuentra el debate surgido con respecto a la *Dimensión* de la unidad privada. Solamente dos de los sujetos ven la dimensión de la Unidad Privada enteramente de modo positivo. Uno de ellos, el sujeto 5, indica respecto de la imagen 11 (Figura 306)"el comedor me parece amplio y diáfano" (S5, Imagen 11)y de la cocina comenta "me parece que tiene mucha encimera" (S5, Imagen 11). Así, coincide en opinión con el sujeto 8 que se refiere a la imagen 11 como un espacio amplio. Por el contrario, el resto de sujetos no se ponen de acuerdo en sus comentarios. Por ejemplo. el sujeto 2 indica, en coincidencia con los dos sujetos comentados previamente, que el espacio es amplio, pero indica que la cocina le parece estrecha. Al contrario que este último comentario opina el sujeto 6, al que le parece amplia. El sujeto 3 indica como los demás. que el espacio de la imagen 11 le parece grande pero el de la imagen 19 indica que le parece una unidad demasiado estrecha, como opina también el sujeto 6. En este sentido, el sujeto 7 indica "Se ve que no es grande, pero se ve cómoda".

Estas apreciaciones son importantes para poder valorar a la hora de proyectar donde se encuentra el límite que marca la sociedad gallega en lo que a dimensión de las unidades privadas se refiere así como a las diferentes zonas que la componen, como en este caso las indicaciones de la cocina. Gracias a los esquemas de las unidades privadas de este caso, podremos indicar donde se halla dicho límite.

PÁGINA IZDA.

Fig. |301| Imagen 1.

Fig. |302| Imagen 10.

Fig. |303| Imagen 16.

Fig. |304| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas de amortiguamiento.*

PÁGINA DCHA.

Fig. |305| Imagen 19.

Fig. |306| Imagen 11.



Los *Elementos* existentes en la Unidad privada son valorados muy positivamente. Así, el sujeto 5, por ejemplo, muestra su agrado a que en la imagen 4 (Figura 307) aparezcan persianas, lo que este sujeto refiere como "imprescindible" sobre todo para la intimidad, algo que se puede relacionar directamente con la privacidad, y que es compartido por la mayoría de los sujetos.

Los sujetos también coinciden en mostrar su desaprobación a que se vea el tubo de salida de gases de la cocina. Por ejemplo uno de los sujetos indica "El tubo a la vista no me gusta demasiado, es como si estuviera puesto a última hora" (S5, Imagen 11) y otro "El tubo de la cocina supongo que tendrá sus motivos de estar por fuera, pero no queda bien" (S10). Este tipo de comentarios se pueden asociar a la cultura gallega, mostrando un claro rechazo por un elemento que parece inacabado dentro del conjunto perfectamente terminado, asociado esto al fenómeno cultural gallego del feísmo.

Otros dos aspectos muy comentados han sido el *Acceso* a la unidad privada y su *Iluminación*. El primero de ellos no es visto con muy buenos ojos por los participantes. Uno de los sujetos comenta "El acceso me parece poco adaptado a personas con movilidad reducida" (S5, Imagen 1); otro dice "No veo bien que se acceda por escaleras a la vivienda" (S8, Imagen 15) y otro de ellos comenta "Hay demasiadas escaleras para las personas mayores" (S9). Todo esto muestra una clara preocupación de las personas más jóvenes respecto de la accesibilidad en una sociedad que valora mucho a las personas mayores por su experiencia vital.

Por otro lado son varios los sujetos que ven el acceso desde el exterior de la vivienda mostrado en la imagen 16 (Figura 308) con agrado. Así, uno indica "Me gusta la entrada que tienen" (S9), y otro comenta "Me gusta mucho que delante tengan un jardín" (S10), en una clara muestra, una vez más, del gusto por la naturaleza.

Con respecto a la *Iluminación*, la opinión de los sujetos es unánime. En general, todos aprecian la gran cantidad de luz que tienen las unidades privadas que aparecen en las imágenes 11 y 19. En gran parte, esta es la causa por la cual la imagen 11 ha sido seleccionada por todos los sujetos y la imagen 19, por todos excepto por los sujetos 3 y 12, que se basan ambos en la estrechez para descartar la imagen. Por lo que es importante a la hora de proyectar para la sociedad gallega dotar a la unidad privada de buena dimensión así como de una gran cantidad de luz. Estas dos características unidas serán las que supongan la aceptación clara de las unidades privadas. Esta observación es refrendada también por las opiniones vertidas respecto del *Volumen* de la unidad privada y que van en referencia a la *Iluminación* cuando indican "Me parece bien que lo hayan hecho de doble altura para aprovechar la luz" (S11, Imagen 19).





Fig. |307| Imagen 4.

Fig. |308| Imagen 16.

5.8. Caso 5: PDX Commons

1/2 . IDENTIFICACIÓN / CARACTERÍSTICAS DEL EDIFICIO





Fig. |309| Vista aérea del edificio.

Fig. |310| Mapa de situación del caso de estudio en su país.

Tab. |32-34| Tablas resumen datos principales del caso de estudio.

Nombre	PDX Commons (Figura 309)
Localización	4262 SE Belmont Street, Portland, Oregón, (Figura 310)
Tipo	Urbano
Tipo de edificación	Baja densidad
Autores	Works Progress Architecture
Año (inicio-fin)	-/ 2017
Área total (conjunto/común/privado)	465 m²

Número total de pisos	4
Número total de residentes	39 (modelo senior)
Número de unidades privadas	27
Revestimiento de fachada	Hacia el patio interior: madera Hacia la calle: ladrillo gris y blanco
Revestimiento de cubierta	Cubierta plana transitable con acabado en porcelánico

Topografía del terreno	Plana
Envolvente edificada	Construcción exenta
Envolvente natural	Inexistente
Accesos	

3. ESTRATEGIA PROYECTUAL / FUNCIONAL (Figuras 311 a 315)

Lew Bowers y su esposa Susan fueron dos de los miembros fundadores de PDX Commons. Junto con otras personas coincidían en que uno de los grandes problemas a medida que las personas envejecen es el aislamiento social.

Y con esta premisa nació PDX Commons, un condominio contemporáneo de cuatro pisos con 27 espacios privados y más de 465 m² de espacios comunes. Se trata de un edificio nuevo de cuatro pisos situado alrededor de un patio con jardín cerrado y una casa común.

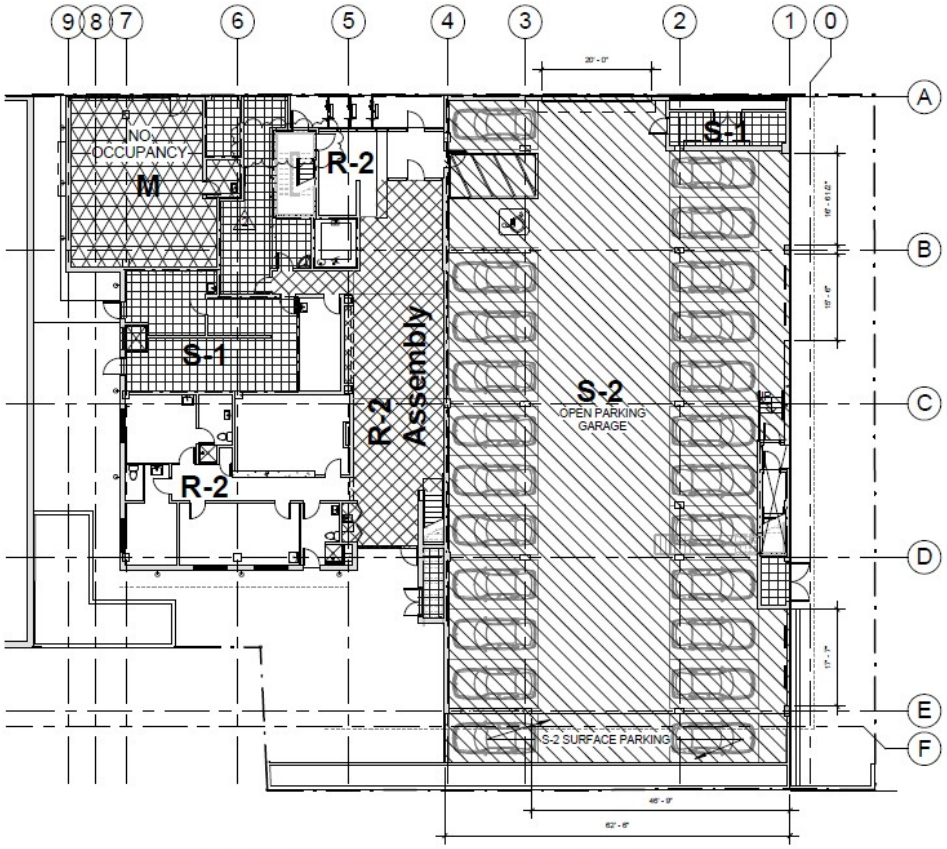
El edificio en forma de U cuenta con pasarelas externas en el tercer y cuarto piso que permiten mirar hacia un patio central en el segundo piso. El patio linda con el *Great Room,* el gran espacio para reuniones y comedor con una cocina de estilo comercial. También existe una terraza en la azotea con muebles de jardín y un huerto.
La entrada a la calle está en el primer piso, donde existe un vestíbulo de ascensor, oficina, buzones de correo, biblioteca y sala de estar, una sala de medios y música, una sala de usos múltiples para equipos de ejercicio y manualidades, una sala de herramientas / taller y salas de bicicletas y lavandería.

Dos habitaciones en el primer piso pueden acomodar a familiares y amigos visitantes y quizás, en el futuro, a cuidadores. El primer piso también incluye estacionamiento seguro fuera de la vía pública para 24 autos y un patio trasero, jardín de flores y sauna.

4. PROGRAMA

* Zonas comunes
Los espacios comunes incluyen un comedor / sala de reuniones con una cocina de estilo comercial, sala de estar / biblioteca, sala multimedia con pantalla de TV de gran formato, sala de manualidades y ejercicios, lavadero , cuarto de herramientas, cuarto para guardar bicicletas, oficina, garaje y jaulas de almacenamiento, patio, terraza en la azotea, patio, jardines, pasillos, pasillos, elevador y áreas de servicios públicos. Además posee estacionamiento.

* Unidades privadas
Las unidades individuales se encuentran en el segundo, tercer y cuarto piso. Incluyen opciones de una, dos y tres habitaciones de diferentes tamaños y planos de planta.
Hay viviendas de uno y dos dormitorios y algunas con una tercera habitación que se puede usar como dormitorio o estudio.
Además el edificio también posee dos habitaciones disponibles para familiares y amigos.



1 Code Occupancy - Ground Floor
1/16" = 1'-0"

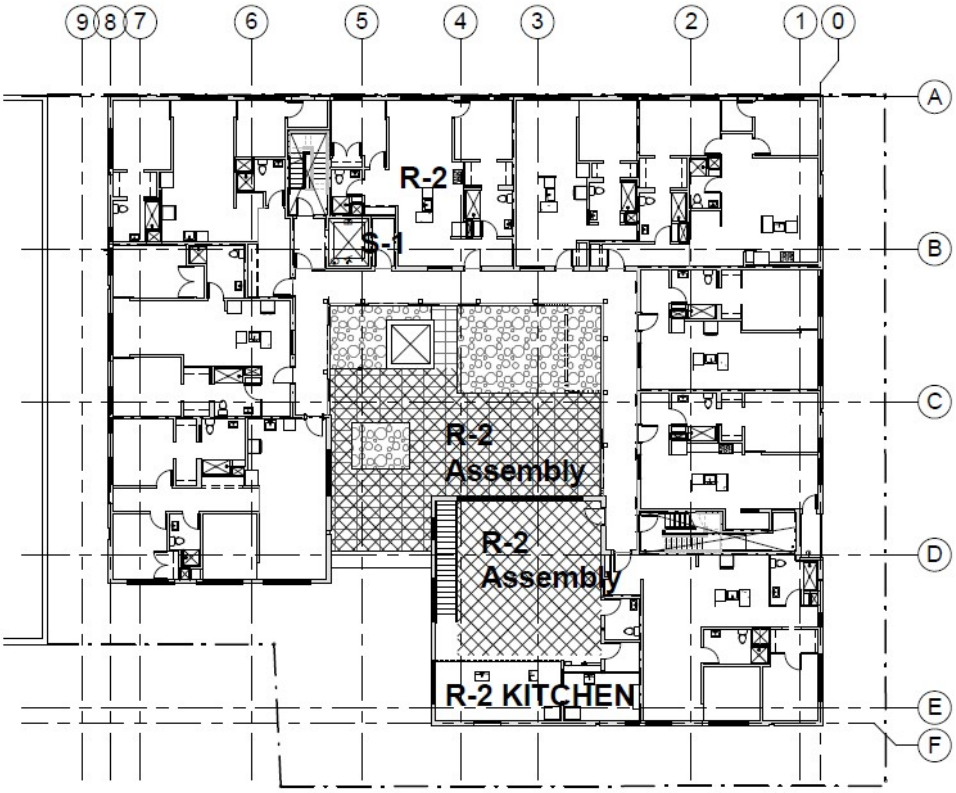
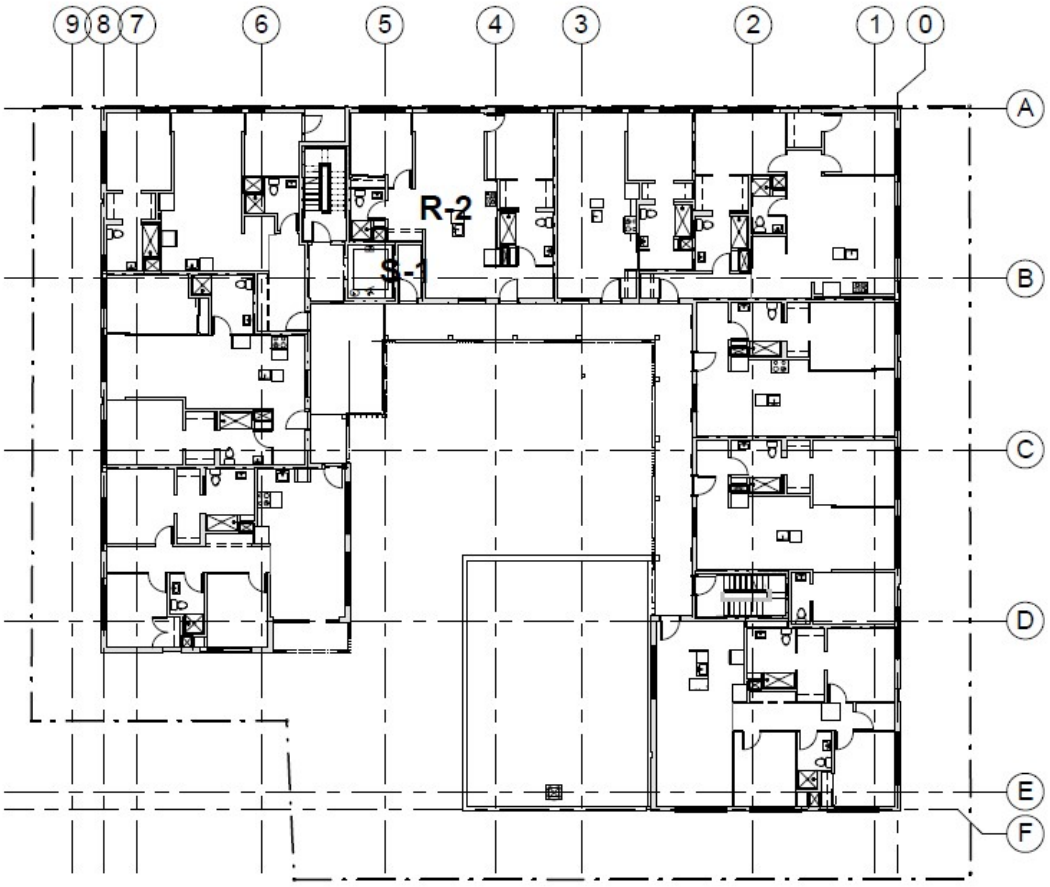


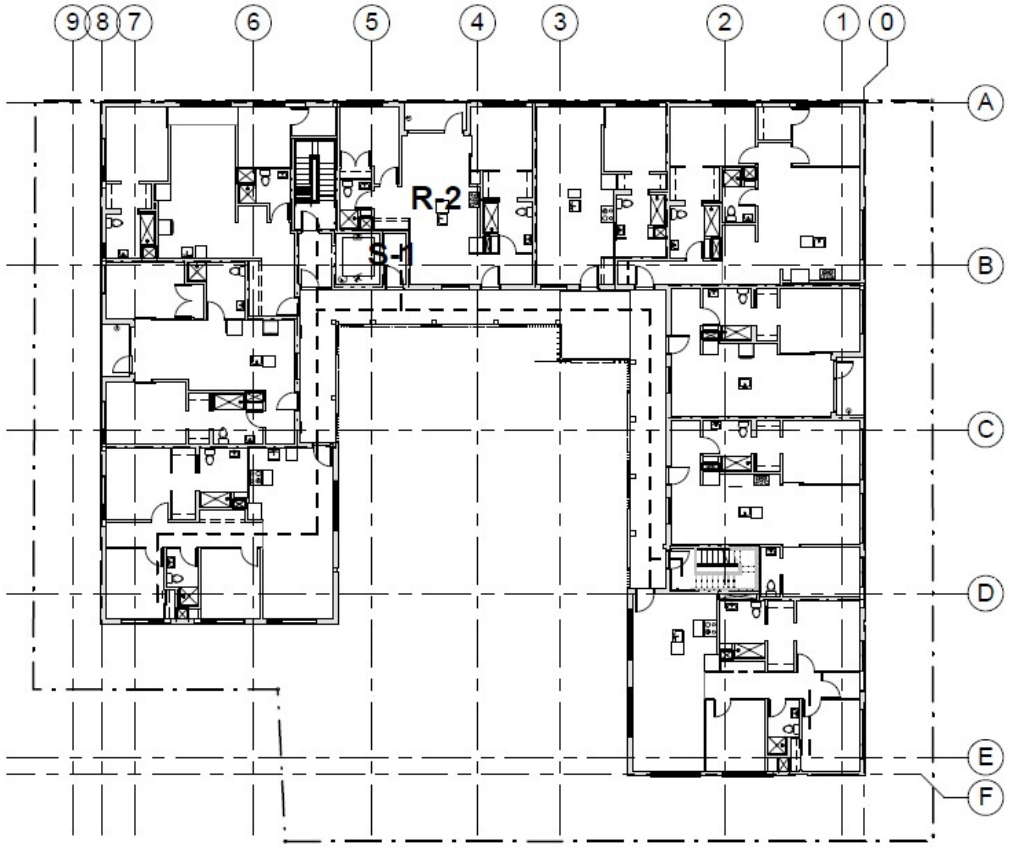
Fig. |311| Planta baja. S/E.

Fig. |312| Planta 2. S/E.

2 Code Occupancy - Second Floor
1/16" = 1'-0"



3 Code Occupancy - Third Floor
1/16" = 1'-0"



4 Code Occupancy - Fourth Floor
1/16" = 1'-0"

Fig. |313| Planta tercera. S/E.

Fig. |314| Planta cuarta. S/E.



Fig. |315| Localización del proyecto.

5. FOTOGRAFÍAS INTERIORES Y EXTERIORES (Figuras 316 a 331)









Fig. |316| Foto del patio central (imagen 1).

Fig. |317| Foto del comedor comunitario (Imagen 2).

Fig. |318| Foto de la cocina comunitaria (Imagen 3).

Fig. |319| Foto del salón comunitario (Imagen 4).







Fig. |320| Foto de la sala de cine (Imagen 5).

Fig. |321| Foto de la cocina comunitaria (Imagen 6).

Fig. |322| Foto del patio central y el exterior del comedor comunitario (Imagen 7).



Fig. |323| Foto del patio central (Imagen 8).



Fig. |324| Foto de acceso a las unidades privadas (Imagen 9).



Fig. |325| Foto de una zona comunitaria (Imagen 10).

Fig. |326| Foto del salón comunitario (Imagen 11).

Fig. |327| Foto de dos zonas comunitarios (Imagen 12).

Fig. |328| Foto del salón comunitario (Imagen 13).















Fig. |329| Foto del exterior del edificio (Imagen 14).

Fig. |330| Foto del exterior del edificio (Imagen 15).

Fig. |331| Foto del salón comunitario (Imagen 16).

6. ANÁLISIS GENERAL DEL CASO DE ESTUDIO

	SUJETO 1	SUJETO 2	SUJETO 3	SUJETO 4	SUJETO 5	SUJETO 6	SUJETO 7	SUJETO 8	SUJETO 9	SUJETO	SUJETO	SUJETO
1	D	D		D	D		D	D	D			
2												
3			D	D							D	
4			D		D		D					
5				D		D	D	D	D	D		
6			D			D		D	D			D
7								D				
8							D					D
9												
10	D	D	D	D	D		D		D			
11					D							
12		D			D		D	D	D			D
13												
14					D		D					
15					D		D					
16			D		D		D					

Tab. |35| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos.

Imagen descartada

Imagen seleccionada por el grupo

Imagen en la que los sujetos del grupo no coinciden en opinión

En un primer análisis general del caso, se puede destacar que, solamente tres de las imágenes han sido aceptadas por todos los participantes. Estas imágenes son:

- Imagen 2: correspondiente al comedor común

- Imagen 9: correspondiente al patio central

- Imagen 13: correspondiente al salón común

Por el contrario, no hay ninguna imagen que sí haya sido descartada por la totalidad de los sujetos, como si ha pasado en los casos de estudio previos.

A continuación profundizaremos en las causas que han llevado a los sujetos a la selección o descarte de las imágenes.

Subcategoría: Zonas exteriores

Esta es una de las subcategorías menos comentadas por los participantes, pero si ha recibido algún comentario que es necesario reseñar, debido a que la sociedad gallega le da mucha importancia a la *Vegetación*, uno de los aspectos más destacados de las Zonas exteriores (Figura 332). Así uno de los sujetos indica que le gusta que en el exterior tengan árboles, referido a la zona exterior de la imagen 15 (Figura 333), así como una zona donde parar el coche puntualmente, algo quizás más relacionado con las Infraestructuras Comunes. También el sujeto 11 comparte el agrado por los árboles delante del edificio. En cambio al sujeto 7 le parece que dichos árboles son escasos y que debería haber más. Como se ha indicado previamente, este tipo de comentarios recuerdan el apego de la sociedad gallega por la naturaleza, ya que aunque el edificio se encuentre en plena vía pública los árboles reducen el impacto del asfalto en la salida directa del edificio.

Por otro lado, la opinión con respecto al patio central se resume en "Me parece que tendría que haber una zona de césped" (S5, Imagen 7 (Figura 334)), más como observación que como algo bueno o malo, ya que en este caso la zona muestra una pavimentación completa con losetas de hormigón o cerámica.

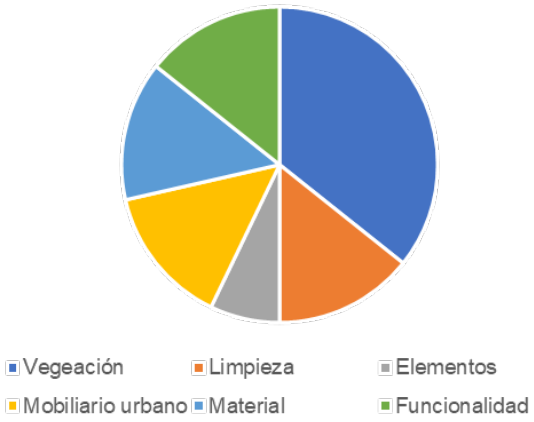






Fig. |332| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas exteriores*.

Fig. |333| Imagen 15.

Fig. |334| Imagen 7.

Subcategoría: Zonas comunes

Esta subcategoría es con mucha diferencia la más comentada por lo sujetos, que muestran su preocupación o interés por los *Elementos* existentes, el *Material*, la *Funcionalidad* y la *Limpieza* de las Zonas comunes.

La opinión sobre los *Elementos* existentes se encuentra entre el agrado y el desagrado, no compartiendo opinión los sujetos, ni siquiera entre los sujetos de un mismo grupo, habiendo disparidad de opiniones y comentarios de índole muy diversa. Los comentarios del sujeto 3, por ejemplo representan el desagrado de algunos sujetos cuando indica con respecto a los muebles del comedor de la imagen 2 (Figura 335) indica que "están demasiado pegados", de la Imagen 4: "El mobiliario no me gusta" y de la Imagen 16 "El sofá es un poco pequeño". También el sujeto 5 muestra claro desagrado con respecto a los muebles de la imagen 5 cuando indica "son horribles" y este mismo sujeto va un poco más allá cuando indica respecto de la imagen 11 "Parece que el mobiliario no invita a sentarse". Con respecto a este indicador, podemos destacar al sujeto 10, que es un claro ejemplo de diversidad de opinión. Por un lado indica que no le gusta el mobiliario de la imagen 2, pero piensa que la existencia de una chimenea le aporta personalidad al espacio. En relación con la imagen 4 (Figura 336) indica que no le gusta el sofá de color marrón y que le parece que hay demasiadas cosas. Como se puede ver, las opiniones son relativas a imágenes muy diferentes, algo que puede mostrar que el mobiliario en estas zonas no es el apropiado para la sociedad gallega por aspectos muy diversos.





Fig. |335| Imagen 2.

Fig. |336| Imagen 4.

También con respecto a la *Funcionalidad* muestran la misma diversidad de opinión, incluso entre sus propios comentarios, a excepción de los sujetos del grupo 6 que solo realizan comentarios valorando con agrado la funcionalidad. Un aspecto que muestran en común es el que refleja el comentario vertido sobre la imagen 4 "Me gusta que tengan varias zonas" (S11, Imagen 4). Este aspecto está directamente relacionado con la *Interacción Social* ya que indican que al existir varias zonas los sujetos se pueden acercar a la zona que consideren más apropiada o en la que se sientan más cómodos en función de quien se encuentre en ella. De este modo, se podría entender que las diferentes zonas funcionan como pequeñas zonas de amortiguamiento independientes donde los sujetos apreciarían previamente que sucede en las otras zonas antes de acercarse.

También con respecto a la *Funcionalidad* se puede reseñar el comentario del sujeto 2

respecto de la escalera de la imagen 13 (Figura 337) cuando indica "Me parece que tiene demasiados peldaños seguidos" en una relación directa con la accesibilidad.

Otro comentario interesante en este mismo camino es el referido a los pórticos de madera de la imagen 1 que dice "Me parece bien que por lo menos las estructuras de madera de la planta baja funcionen como división y como banco". Es reseñable porque muestra que la sociedad gallega analiza con detalle cada uno de los espacios y su funcionalidad en origen y la que muchas veces funciona en la realidad, como es este caso concreto.





Por otro lado, los *Materiales* de las Zonas comunes son del gusto de todos los participantes, llevando a que algunas de las imágenes sean seleccionadas en referencia a los materiales, como por ejemplo las imágenes 2, 9 y 13. Uno de los participantes indica por ejemplo "Me gusta el suelo de hormigón" (S2, Imagen 2) y "Me gusta el techo de madera, aporta calidez" (S2, Imagen 2). Se puede decir que de un modo general esta es la opinión de todos los sujetos, volviendo a mostrar como en casos anteriores que los materiales con poco impacto visual y que son utilizados de un modo habitual en Galicia son los mayormente aceptados.

Otro tema destacado por los participantes ha sido el de la *Limpieza*, donde cabe destacar que de un modo general es valorada positivamente, opinando que por ejemplo en las imágenes 13 y 11 (Figuras 337 y 338) se ven espacios muy ordenados y que el suelo de hormigón les parece fácil de limpiar.

Por otro lado también han generado debate aspectos como la *Iluminación* y la *Estética* aunque en menor medida que los comentados previamente. El primero de ellos es apreciado positivamente y de manera clara por los la mayoría de los sujetos, que opinan que los diferentes espacios tienen suficiente luz.

En cuanto a la *Estética* de las zonas comunes no es del agrado total de los sujetos. El sujeto 5 por ejemplo, indica en relación a la imagen 4 (Figura 339) "Me parece que es la sala de espera del dentista, es impersonal", lo que ha ayudado a este sujeto a descartar esta imagen. Por el contrario, el sujeto 9 selecciona dicha imagen diciendo que le parece moderno.

Todos estos aspectos en los que hay diversidad de opinión muestran lo variado de la sociedad gallega con opiniones a veces de tipo muy diferente, lo que hace necesario buscar un término medio en lo que a soluciones se refiere para poder contar con la aprobación del grupo.

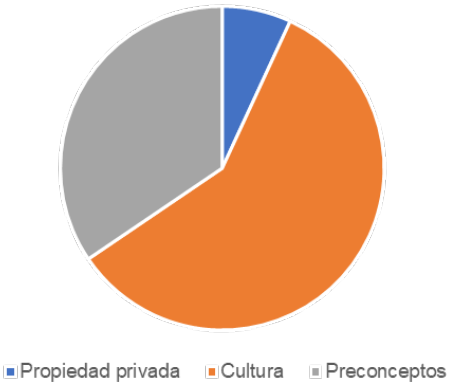


Fig. |337| Imagen 13.

Fig. |338| Imagen 11.

Fig. |339| Imagen 4.

Subcategoría: Sociedad



En esta subcategoría el tema más comentado ha sido el de *Cultura* (Figura 340) del que los sujetos han mostrado desagrado o vertido comentarios de desaprobación. De modo general han sido realizados en base a la imagen 12 (Figura 341) y al perro que aparece en ella, no aceptando los sujetos la existencia o el paso de perros por zonas comunes. Muchas veces asocian los animales a malos olores o ruido por lo que prefieren que no haya animales en la comunidad.

Otra de las imágenes más comentada en este sentido ha sido la 10 (Figura 342), en la que la gran mayoría de los sujetos no aprueban las instalaciones a la vista, como por ejemplo el sujeto 5 que además le ha parecido que lo que aparece en la imagen es una solución de última hora. Esta desaprobación generalizada puede ser la causa de que esta imagen, junto con la 1 haya sido la que más descartes ha sufrido, siendo descartada por 7 sujetos de grupos diferentes, a excepción del grupo 6 cuyos sujetos la han seleccionado. Como en casos previos, el hecho de que las instalaciones estén a la vista se relaciona directamente con el feísmo.





Fig. |340| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*.

Fig. |341| Imagen 12.

Fig. |342| Imagen 10.

Subcategoría: Edificio

Con respecto al exterior del edificio el *Material* ha sido comentado de manera persistente por todos los sujetos (Figura 346). Destaca que el grupo 6 ha realizado solamente comentarios de agrado, al contrario que el resto de los grupos que ha mostrado diversidad de opinión.

El sujeto 12, refiere los siguientes comentarios:

- Imagen 1 (Figura 343): le gusta la barandilla de madera y los colores le parecen alegres.
- Imagen 7 (Figura 345): le gusta la madera con la que está forrado parte del edificio.
- Imagen 14 (Figura 344): le gustan los materiales y la combinación de materiales que han hecho en el edificio.

En el extremo opuesto encontramos al sujeto 4 que indica:

-Imagen 1: los colores no le gustan y las barandillas de madera le parecen una cárcel.

-Imagen 14: los colores combinados en este caso si le gustan.

También el sujeto 5 es muy crítico:

-Imagen 1: los colores le resultan agresivos y la madera excesiva.

-Imagen 14: "Me parece horrible".







Fig. |343| Imagen 1.

Fig. |344| Imagen 14.

Fig. |345| Imagen 7.

Uno de los sujetos que más interés ha mostrado es el 7, mostrando agrado, a excepción de la imagen 1 que opina como el sujeto 4 en que tanto barrote de madera le parece una cárcel. El resto de comentarios que ha hecho han sido de agrado tanto de las partes de madera como de las partes de la fachada que son de algún tipo de piedra o alicatado en colores grises y blancos.

En este caso, al existir tanta diferencia entre el acabado exterior y el interior, la disparidad

de opinión ha sido muy marcada, pero se podría concluir que con respecto al interior les gusta la madera, pero lo que no les agrada es la trama tan densa que lo hace cargante. Con respecto al acabado exterior se podrían concluir que la opinión general es de agrado, a pesar de algún comentario puntual de desaprobación.

Se podría decir que el tema de los acabados del edificio es quizás una de las partes más polémicas, en las que se conseguirá adaptación a la sociedad gallega si se buscan los puntos medios de las opiniones para conseguir equilibrar la balanza.

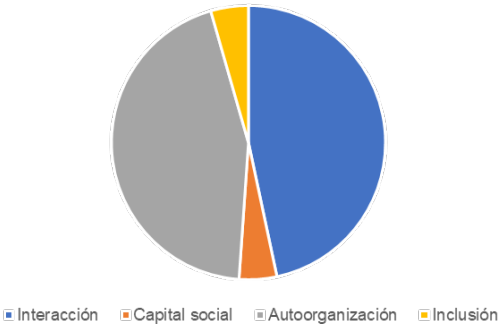
Otro aspecto muy comentado y directamente relacionado con el *Material*, ha sido el de *Estética*. En este caso, los grupos 1, 5 y 6 muestran aceptación frente a los grupos 2, 3 y 4 que muestran desaprobación. Los primeros se pueden resumir en los comentarios del sujeto 2 que indica "me gusta la combinación de madera y negro" (S2, Imagen 7) y "Es muy bonito exteriormente" (S2, Imagen 14). Los de desaprobación se pueden resumir en los comentarios del sujeto 5, que comenta "no me parece que el estilo sea bonito en el conjunto" (S5, Imagen 1) y "Quizás me parece que hay demasiada mezcla de materiales, colores, elementos…" (S5, Imagen 14). Como se ha indicado en el punto previo la sociedad gallega busca un equilibrio entre la simpleza, pero a la vez elegancia, y a su vez sobriedad en los materiales.



Fig. |346| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio.*

Subcategoría: Comunidad

La *Interacción social* es el tema más comentado (Figura 347) por los sujetos que lo valoran muy positivamente. La gran mayoría muestran su aprobación con respecto a las galerías que posee el edificio o a la sala de cine de la imagen 5 (Figura 349) de la que indica uno de los sujetos "Me gusta que puedan programar el domingo por la tarde cine para los niños" (S5). Así mismo, les parece bien que haya una zona exterior donde puedan juntarse y hacer barbacoas, tal como se muestra en la imagen 7 (Figura 351).
Un aspecto también comentado es el que se desprende del siguiente comentario: "Me gusta la idea de que puedan tener balcones comunes por planta" (S10, Imagen 15). Todos estos comentarios muestran la buena disposición de los sujetos y por extensión de la sociedad gallega a interactuar, compartir, etc.



El otro aspecto que más controversia ha suscitado es la *Autoorganización* de la comunidad. El sujeto 5 apela a este indicador opinando que las plantas de la imagen 7 (Figura 351) están muy cuidadas, en parte porque entiende que los vecinos colaboran entre ellos en su mantenimiento. Por otro lado el sujeto 6, apela a este indicador en un aspecto relacionado con el interior pareciéndole muy bien que cada vecino tenga su zona en el mueble que aparece en la imagen 16 (Figura 350), apreciando respeto y solidaridad entre los vecinos. Este tipo de opiniones son compartidas por la mayoría de los sujetos.

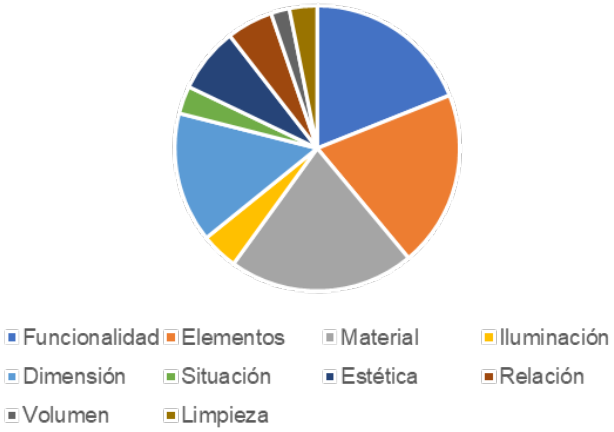








Subcategoría: Infraestructuras comunes



Al igual que ha pasado con otras subcategorías, con respecto a esta, el tema que más preocupa a los participantes es el *Material* (Figura 352). Todos los grupos opinan al respecto pero son solo algunos de los aspectos sobre los que comparten opinión. Así, son varios los que muestran agrado respecto al techo de madera de la imagen 2 (Figura 353), indicando que aporta personalidad a este espacio o en relación con la barandilla negra de la misma imagen.



También es reseñable que la mayoría coinciden en opinión respecto a la imagen 5, de la que son varios sujetos los que indican que no les gusta el color que han elegido para pintar las paredes de este espacio.

Otros dos temas muy comentados han sido los relativos a los *Elementos* existentes y la *Funcionalidad* de los espacios. Así como el primero es mal visto por los sujetos, el segundo no lo es tanto mostrando los sujetos aceptación a la funcionalidad de las Infraestructuras comunes. Con respecto al primero de ellos, *Elementos*, un comentario muy repetido ha sido el rechazo al mobiliario de la imagen 5, compartiendo el rechazo por su color y su estética.

Por el contrario la *Funcionalidad* es valorada muy positivamente por los participantes. Así, el sujeto 2 indica de la imagen 5 "Me gusta que haya esta sala" y con respecto a que el edificio posea aparcamiento en el interior muestra su agrado. Este último aspecto, es compartido por gran parte de los sujetos.

PÁGINA IZDA.

Fig. |347| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad.*

Fig. |348| Imagen 4.

Fig. |349| Imagen 5.

Fig. |350| Imagen 16.

Fig. |351| Imagen 7.

PÁGINA DCHA.

Fig. |352| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes.*

Fig. |353| Imagen 2.







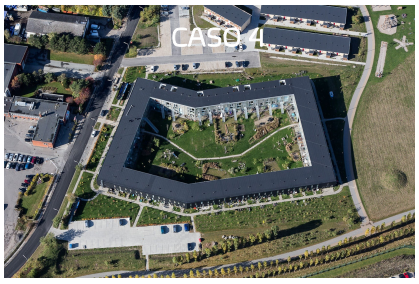




Fig. |354| Imagen exterior caso 1.

Fig. |355| Imagen exterior caso 2.

Fig. |356| Imagen exterior caso 3.

Fig. |357| Imagen exterior caso 4.

Fig. |358| Imagen exterior caso 5.

SUBCATEGORÍA	INDICADOR	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4	CASO 5	COMENTARIOS
Unidad privada	Acceso	✗			✗✗		El acceso no es un aspecto demasiado destacado para la sociedad gallega. Lo único que rechazan es que el acceso sea a través de escaleras como en el caso 4, o que sea demasiado directo como en caso 1.
	Elementos			✓✗	✓✓		El mobiliario de las unidades privadas mostradas no es comentado en exceso, solamente destacando que el del caso 4 es ampliamente aceptado por sus colores y acabados.
	Funcionalidad						
	Situación						
	Dimensión		✗✗	✓✓	✗✓		Destaca respecto de la dimensión de las unidades privadas que el caso 2 es rechazado completamente por poseer únicamente como espacio privado una habitación, Por el contrario, el caso 3 les parece de dimensiones perfectas.
	Ventilación		✗				La posición de los vanos del caso 2 es rechazada por opinar los sujetos que se encuentran desordenados al encontrarse a diferentes alturas.
	Relación						
	Límites morales						
	Material			✓	✓✓		Con respecto a los materiales, los del caso 4 son aceptados ampliamente por los sujetos, que indican que la madera y los colores claros son de su gusto.
	Limpieza y orden			✓✗			
	Volumen		✓				El volumen de la unidad privada del caso 2 es apreciada positivamente por los sujetos, ya que al ser más alta tienen la sensación de que es más amplia.
	Iluminación		✓✓	✗	✓✓		De suma importancia es la iluminación para la sociedad gallega, siendo de su agrado la de los casos 2 y 4, con espacios muy bien iluminados. Por el contrario el caso 3 es rechazado en este sentido por parecer la zona social un espacio oscuro y poco iluminado.

SUBCATEGORÍA	INDICADOR	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4	CASO 5	COMENTARIOS
Infraestructuras comunes	Acceso						
	Elementos		✓✗		✗✗	✗✗	
	Funcionalidad			✓✓	✓✓	✓✓	Uno de los aspectos más valorados por la sociedad gallega es que las infraestructuras comunes sean espacios funcionales. Por esta razón los casos 3, 4 y 5 han sido del agrado de los sujetos por diversas cuestiones relacionadas. El caso 4 es apreciado por poseer sala de niños y el caso 5 por poseer una sala de cine, lo que les parece idóneo a los sujetos.
	Situación	✓		✓✗			La situación de las infraestructuras comunes es importante para los sujetos. Podemos destacar en este sentido el caso 3 por ser el que mayor información aporta. En este caso hay dos posiciones claras, una que aprecia los tendales en la cubierta exterior y otra que no tolera las lavadoras en la zona social, tan a la vista, algo que sobrepasa los límites morales de muchos de los sujetos.
	Dimensión		✓✓		✓		
	Ventilación						
	Relación						
	Uso						
	Límites morales			✓✗			Los límites morales referidos en el caso 3 se encuentran en relación con la posición de la lavandería. Algunos muestran rechazo a que otras personas vean su colada desde la zona social y a otros les da igual, aunque valorarían el que estuviera en un espacio separado de la zona social y se encontrase más cerca de los tendales.
	Material	✗		✓	✓✗	✓✗	Los materiales son sumamente importantes para la sociedad gallega siendo un aspecto muy comentado. En este sentido el caso que más aceptación ha tenido es el 3, por ser del gusto de los sujetos. Por el contrario el caso 1 es rechazado por ser para ellos demasiado industrial.
	Limpieza y orden	✓			✓		
	Volumen		✓✓				El volumen de las infraestructuras comunes es apreciado muy positivamente en el caso 2, por poseer espacios de doble altura que aportan mayor amplitud, algo muy bien visto por los sujetos.
	Iluminación						
	Vegetación						
	Acústica						

SUBCATEGORÍA	INDICADOR	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4	CASO 5	COMENTARIOS
Zonas comunes	Acceso						
	Elementos	✗✓	✗✗	✗	✗✗	✗✓	Para la sociedad gallega son sumamente importantes los elementos que componen los espacios.
	Funcionalidad		✗		✓	✗✓	
	Situación						
	Dimensión		✗	✓✓	✗✗		La dimensión de las zonas comunes mejor valorada por los sujetos es la del caso 3, que les parece que la zona social es proporcionada en relación al resto de espacios. En el lado opuesto se encuentra el caso 4, con un comedor que para muchos es excesivamente pequeño para la cantidad de residentes de este edificio.
	Ventilación						
	Relación		✓✓				Con un amplio grado de aprobación con respecto a la relación de las zonas comunes, destaca el caso 2, en que cocina, comedor y salón se encuentran comunicados entre si, y además se relacionan también con las zonas superiores.
	Uso						
	Límites morales					✓✓	El caso 5 es bien visto con respecto a los límites morales por poseer diferentes zonas dentro de un mismo espacio posibilitando que los residentes que llegan a la zona puedan unirse a algunos de los grupos que allí se encuentren.
	Material	✗✗	✓✓	✗✗	✓✓	✓✓	Los materiales es el tema más comentado en relación a la zonas comunes. Así, los sujetos aprueban ampliamente los casos 2, 4 y 5, por sus combinaciones de madera y colores claros, siendo el más apreciado el caso 2 en el que la combinación de los materiales, la dimensión y la iluminación hacen que sean espacios muy apreciados por los sujetos. En el lado opuesto tenemos el caso 1 y el 3, en que los materiales metálicos hacen que sean rechazados completamente.
	Limpieza y orden					✓✓	El aspecto limpio y sumamente ordenado de la zona social del caso 5 es apreciado muy positivamente por los sujetos.
	Volumen						
	Iluminación	✓✓	✓✓	✓✓		✓✓	La iluminación de las zonas comunes es un aspecto de suma importancia para la sociedad gallega, por esta razón es ampliamente comentado. Así los sujetos muestran su aprobación de manera clara a los casos 1, 2, 3 y 5, por tener zonas comunes muy bien iluminadas.
	Vegetación			✓✓			En el caso 3, los sujetos muestran su agrado respecto a que en las zonas comunes, como en el patio, exista vegetación.
	Acústica						

SUBCATEGORÍA	INDICADOR	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4	CASO 5	COMENTARIOS
Zonas de amortiguamiento	Acceso						Esta subcategoría es comentada en muy pocas ocasiones, en parte debido al desconocimiento del término por parte de los sujetos. Pero por el contrario, en las ocasiones que lo han comentado, de un modo general, ha sido con agrado por ser considerada una zona en favor de la privacidad, algo sumamente importante para la sociedad gallega.
	Elementos				✗✓		
	Funcionalidad						
	Situación						
	Dimensión						
	Ventilación						
	Relación	✗✓					
	Uso						
	Límites morales						
	Material				✗✓		
	Limpieza y orden						
	Volumen						
	Iluminación						
	Vegetación				✓✓		
	Acústica						

SUBCATEGORÍA	INDICADOR	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4	CASO 5	COMENTARIOS
Edificio	Morfología	×		✓✓			Con respecto al caso 1 muestran desagrado con respecto a las galerías exteriores del edificio, sobre todo por su materialidad, pero por el contrario esas mismas galerías por el interior funcionando en torno a un patio como en el caso 3, tienen una gran aceptación.
	Acceso				××		Poco se han pronunciado respecto de este indicador, y solamente el caso 4 ofrece opiniones concluyentes mostrando un absoluto rechazo al acceso tipo túnel y con tan poca iluminación.
	Integración	×	×				En los casos 1 y 2, los sujetos muestran rechazo a la integración del edificio en el entorno, bien sea por su morfología o por su materialidad.
	Ventilación		×✓		×✓		Los casos 2 y 4 reciben comentarios similares con respecto a las posiciones de sus vanos, habiendo disparidad de opinión entre los sujetos. Unos opinan que están desordenados y otros que eso aporta dinamismo.
	Cota	×✓					La cota del caso 1 es un tema controvertido, ya que hay sujetos a los que no les agrada que el edificio esté en una cota inferior a la calle. Estos mismos sujetos indican que a pesar de estar por debajo de la calle, los espacios tiene mucha iluminación, algo importante para ellos.
	Relación	✓✓					Las galerías del caso 1 son las que hacen que los sujetos aprecien positivamente la relación del edificio con el entorno.
	Material	×	✓		×✓	×✓	La materialidad es uno de los temas más comentados, siendo el mejor visto el caso 2 y su exterior de madera. Con respecto a los casos 4 y 5 la falta de opinión se debe a que al poseer estos edificios acabados diferentes en sus partes interior y exterior, los sujetos muestran agrado por uno de los materiales pero no por el otro. Así en ambos casos muestran agrado por la madera, y los colores blancos y grises.
Zonas exteriores	Superficie				✓✓		La gran superficie verde del caso 4 es ampliamente aceptada por los sujetos. Además su posición central apartada de los vehículos es un plus para los sujetos.
	Relación				✓✓		La relación del edificio con las zonas exteriores del caso 4 es del agrado de los sujetos, siendo muy directa.
	Vegetación	✓	××		✓✓	×✓	La vegetación es sumamente importante para la sociedad gallega, por eso la ausencia de vegetación en el caso 2, es ampliamente rechazada, por el contrario el caso 4 posee tanta que los sujetos la aprueban ampliamente.
	Mobiliario urbano	✓	×				
	Material						
Familia	Unidades familiares		×	✓✓			El caso 3 es el mejor visto por los sujetos para habitar lo que ellos consideran familia nuclear,

SUBCATEGORÍA	INDICADOR	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4	CASO 5	COMENTARIOS
Sociedad	Cultura		✗	✗✗	✗	✗✗	Culturalmente hay aspectos que no son aceptados por los sujetos, como en el caso 3 el hecho de que las lavadoras se encuentren en el espacio social. Esto no está bien visto por los sujetos.
	Preconceptos		✗		✗		
	Propiedad privada	✗	✗		✗✗		La propiedad privada es importante para los sujetos mostrando rechazo con respecto al caso 4 por poseer un acceso al jardín central para las personas de fuera de la comunidad, algo que no ven con buenos ojos. Una solución para ellos sería que el jardín central fuese cuidado por el ayuntamiento y no por la comunidad, no importándoles así que accediesen personas foráneas.
	Privacidad	✗✓	✗✗	✗✓	✗✗		La privacidad es un aspecto sumamente importante para la sociedad gallega, por esta razón ha sido ampliamente comentado. En este sentido los casos 2 y 4 para ellos no son reflejo de privacidad alguna, el primero por las galerías hacia el exterior desde las viviendas y el segundo por los ventanales de tan grandes dimensiones hacia al jardín central.
Comunidad	Interacción social	✓✓	✓✓	✓✓	✓✓	✓✓	Como se puede apreciar la interacción social es de suma importancia para los sujetos, siendo ampliamente aceptados los aspectos relativos a las relaciones sociales con los vecinos.
	Capital social	✓					
	Sentimiento de pertenencia	✓					
	Inclusión social	✓					
	Autoorganización	✓✓	✓	✓✓	✗✗	✓✓	La autoorganización es un aspecto que preocupa a la sociedad gallega. Así opinan que la comunidad del caso 4 no está bien organizada y tienen problemas de entendimiento por el estado del jardín central. Para los sujetos el hecho de entenderse con los vecinos es primordial por ser la base de la comunidad.

Tab. |36| Tabla resumen del análisis de los casos de estudio.

✗✗ A los sujetos les desagrada mucho.

✗ No es del agrado de los sujetos.

✓ Si es del agrado de los sujetos.

✓✓ A los sujetos les agrada mucho.

✗✓ Hay aspectos que les agradan y otros que no.

☐ Sin opinión u opinión no concluyente.

6 conclusiones

"Haga de cada cosa un lugar, haga de cada casa y de cada ciudad una porción de lugares, pues una casa es una ciudad minúscula y una ciudad es una casa enorme."

(van Eyck, 1962)

La premisa de que la sociedad actual es muy diferente a la de hace 40 años, pero por el contrario la tipología habitacional no ha variado pareja a los cambios en la sociedad, hace que sea necesario cuestionar cuales son las soluciones que puedan reflejar y acoger al individuo contemporáneo y que papel tendrán en las nuevas tendencias del habitar, así como en la evolución de las ciudades y en las vivencias cotidianas.

Después de realizar las correspondientes comprobaciones en los capítulos anteriores, se pretende dar respuesta a los dos objetivos de la presente disertación. Así, se obtienen unas conclusiones que dan respuesta al primer objetivo: "*Determinar las organizaciones espaciales esenciales del Cohousing y su adaptación a una tipología comunitaria multigeneracional en la sociedad gallega"* definiendo criterios espaciales genéricos y aspectos sociales y culturales que influencian a dichos aspectos espaciales.

Serán estas conclusiones las que nos orienten hacia una estrategia proyectual clara respondiendo así al segundo objetivo de la presente disertación: "*Definir una estrategia de proyecto de Cohousing para la reutilización del edificio principal de la fábrica de Santa Clara en Vigo".* Esta respuesta proyectual estará directamente ligada a las conclusiones generales definidas previamente, partiendo de la base que en el proyecto de intervención se conservarán los elementos más definitorios del edificio de la fábrica de Santa Clara, como son la delimitación de sus fachadas, la dimensión de los vanos y su morfología, y las terrazas del edificio, así como la malla ortogonal formada por los pilares que serán conservados en la medida que el diagnóstico lo permita. De este modo se pretende mantener las señas de identidad del edificio pero dotándolo de un nuevo uso. Así, se le devolverá la vida a la preexistencia obteniendo un doble beneficio en prol de la comunidad en lugar de la demolición hasta ahora prevista por las autoridades competentes. Por un lado, con la intervención se sigue una estrategia de sostenibilidad, concepto muy ligado al Cohousing; y por otro se le otorga al edificio la centralidad y la importancia que ya posee sentimental y emocionalmente para el barrio. La influencia de éste ha sido determinante sobre todo en el momento de proponer una tipología tan comunitaria como el Cohousing, con la pretensión de llenar de vida una zona degradada.

PRIMER OBJETIVO

"*Determinar las organizaciones espaciales esenciales del Cohousing y su adaptación a una tipología comunitaria multigeneracional en la sociedad gallega".*

A continuación, se detallan las principales variables que dan respuesta al primer objetivo:

1. Si hay dos conceptos que definen la vivienda colectiva contemporánea son el de la *flexibilidad* y el de la *igualdad de género*. Más allá del carácter diverso de estos dos conceptos, tienen una relación directa con los cambios que se producen en los tiempos actuales.

Por una parte, la posibilidad de cambio y evolución de la vivienda en una sociedad dinámica que pasa por varias estructuras familiares a lo largo de su ciclo vital. Porque el diseño de las viviendas responde a un modelo de familia tradicional que en la actualidad no es el habitual. La familia nuclear no es la única realidad actualmente, por el contrario, hay un aumento de personas que viven solas, que comparten piso, familias monoparentales, familias reconstituidas, etc. Esto en Galicia es determinante a la hora de pensar la vivienda ya que se está ante una población envejecida, donde muchas personas mayores viven solas, y lo que es peor, se sienten solas por no formar parte de una comunidad. Durante la investigación son varios los sujetos, sobre todo los de mayor edad, que muestran interés por compartir su tiempo con otras

personas con las que poder relacionarse, charlar, jugar a las cartas, etc. A pesar de que son reacios en un primer momento a compartir espacio con demasiada gente desconocida, si muestran aceptación a compartir zonas comunes con las personas más cercanas a su vivienda.
Por otra parte, y relacionadas con la flexibilidad, tenemos las aportaciones de la lucha feminista contemporánea que reclama la igualdad de género, tanto en la realización de las tareas domésticas como en la repercusión espacial que tiene la separación de sexos en la definición y caracterización de los diferentes espacios de la vivienda. Un ejemplo claro es que en la vivienda de la familia tradicional la cocina suele ser un espacio separado del resto de zonas sociales, funcionando como un ente aparte del resto de la vivienda y siendo el espacio de "dominio" de la mujer. En el estudio de la presente disertación, se puede decir que todos los sujetos, tanto hombres como mujeres, muestran disposición a realizar tareas que antaño estarían destinadas a la mujer, pero en la sociedad actual, con un pensamiento más abierto que la de hace cuarenta años, son indiferentes en cuanto a sexo, lo que es importante tener en cuenta a la hora de proyectar.

2. Basada en la conclusión 1, se establece como conclusión 2 el hecho imprescindible de incorporar la composición de ***nuevos grupos de convivencia*** porque determinan nuevas relaciones, es decir no solo las de una familia nuclear, así como tener en cuenta patrones diferentes de temporalidad porque la movilidad es mayor o porque periódicamente alguien viene de visita a las viviendas. Esto se apoya en las indicaciones de los sujetos sobre las visitas familiares o el hecho de que a veces las personas más mayores necesitan temporalmente a alguien que los acompañe.

3. En relación con las personas más mayores, se puede reseñar primeramente que un ***envejecimiento satisfactorio*** no consiste únicamente en mantener un nivel adecuado de salud física y mental, sino también ha de poderse participar activamente en distintas actividades. Sentirse activo, productivo, útil e implicado socialmente en la comunidad de pertenencia son necesidades importantes que han de ser satisfechas en la vida posterior a la jubilación. Debe potenciarse su participación en todos los niveles donde puedan tomarse decisiones que les incumban, favoreciendo, en todo momento, su integración en la sociedad y todo ello facilitado por la creación de espacios accesibles y adaptados a sus necesidades. En el caso de las personas de mayor edad entrevistadas para la presente disertación han mostrado interés por relacionarse con sus vecinos, pero principalmente con los más cercanos a sus viviendas, y en caso de tener que estar en espacios con muchos más vecinos han indicado que preferirían que, dentro de esos espacios más grandes, existiesen espacios de menor dimensión donde relacionarse en grupos más pequeños.

4. El estudio teórico realizado sobre el Cohousing sugiere que las características clave del diseño que fomentan la ***interacción social*** son: proximidad a zonas de amortiguamiento; espacios comunitarios diversos, accesibles, funcionales y de buena calidad con amplias oportunidades de vigilancia; y, finalmente, unidades privadas con instalaciones restringidas.

En el caso de la adaptación de este modelo a la sociedad gallega se puede concluir que:

- las zonas de amortiguamiento son un espacio imprescindible, ya que todos los sujetos muestran recelo a entrar a espacios de dimensiones muy grandes sin haber podido previamente ver que sucede en dicho espacio y quien se encuentra en él. Además muestran interés por espacios desde donde se puedan ver otras zonas de un modo lejano.

- Los espacios comunitarios deben ser siempre accesibles debido al envejecimiento de la población gallega. También debe haber diversidad y no estar situados únicamente en una única zona del edificio permitiendo así que en las diferentes plantas y zonas se pueden relacionar en grupos más pequeños como bien se ha indicado en el punto 3.

- Las unidades privadas, en el caso de la sociedad gallega, no deben ser tan limitativas en espacio e instalaciones como las de los ejemplos presentados a los sujetos, ya que en caso de escasez de espacio se mostrarían reacios a vivir en un edificio de este tipo. El no disponer de un baño, una cocina y una zona de televisión en la vivienda sería considerado un punto en contra por los sujetos por no disponer de los espacios mínimos para poder ser considerada una vivienda en pleno sentido.

5. La ***división del espacio y los sistemas circulatorios*** en las comunidades parecen ser también factores clave de diseño que influyen en la interacción social. Los sistemas circulatorios que son restrictivos y obligan al movimiento a través de espacios comunales para acceder a sitios de actividad utilizados regularmente (por ejemplo, lavanderías, tendales comunitarios, salas de actividades etc.) fuerzan las interacciones. Esto se refuerza para la sociedad gallega debido a las apreciaciones que han realizado. Así, uno de los puntos más llamativos ha sido que la zona de tendales de LaBorda ha sido valorada por muchos de los sujetos como posible zona de estar sobre todo por su materialidad y su posición. O el aprecio que han mostrado por la existencia de galerías en el caso de este edificio y del R50, lo que para ellos era facilitar el relacionarse con otros vecinos con una simple charla balcón a balcón.

6. En el estudio realizado en la presente disertación se ha identificado que los espacios con ***menos acondicionamiento funcional*** son los más adecuados para la apropiación individualizada de los vecinos. La sociedad gallega ha mostrado aprobación a algunos espacios de este tipo mostrados en los casos de estudio. Así las galerías de edificio LaBorda se convierten en zona donde se incrementa el espacio de la vivienda siendo apropiadas por diversas plantas. Así mismo la zona social de este edificio, a pesar de no mostrar en las imágenes presentadas un mobiliario específico ni unas características espaciales concretas, es una de las zonas más apreciadas por los sujetos. Lo mismo pasa con la cubierta del edificio R50, que a pesar de solamente mostrar un banco donde sentarse es para los participantes una zona muy agradable (a pesar de que su estética no ha sido del agrado de los mismos).

7. La ***vivienda y la ciudad*** deben estar unidas y no ser elementos independientes, sino complementarios. La vivienda debe permitir la intimidad, el contacto de la familia, la tranquilidad, pero a su vez ser un espacio de continuidad, donde el espacio urbano se integre, permitiendo la vida ciudadana en áreas verdes, plazas y calles. A esta conclusión se ha llegado gracias a las apreciaciones que muestran a sujetos dispuestos a vivir en comunidad y en relación con el barrio, volviendo en parte a los tiempos de antaño donde las personas de cada barrio se relacionaban de una manera muy directa y casi como si fuesen familia. Son varios los sujetos, que ante las imágenes presentadas, hacen referencia a la vida en las zonas rurales o rururbanas, a las plazas entre las viviendas donde se juntaban los vecinos o a los diversos favores que se hacían los vecinos: ayuda con los niños, con las tareas del campo, etc.

8. En el acceso a la vivienda el ***factor financiero*** suele ser uno de los factores más limitadores, puesto que la precariedad laboral de las personas jóvenes puede ser tanto un incentivo (para buscar fórmulas innovadoras y más asequibles de conseguir alojamiento) como un obstáculo infranqueable (porque pueden no llegar a los mínimos requeridos por las entidades financiadoras, como la exigencia de que la cuota mensual no supere el 30-35% de los ingresos familiares). Por esta razón la existencia de otras tipologías de viviendas sin que sean en propiedad es digna de tener en cuenta. A esto

se suma el hecho de que en un Cohousing hay muchos elementos que son compartidos: lavanderías, electrodomésticos de cocina, etc. Ante el hecho de compartir este tipo de gastos la sociedad gallega se muestra encantada, ya que si pueden comprar una lavadora entre todos los vecinos el aparato será mejor y el gasto a repartir será inferior que si la compra es realizada por uno solo. Además reseñan el hecho de que en este tipo de edificios podrán tener unas zonas y espacios que en una vivienda unifamiliar o edificio tradicional no tendrían (gimnasio, sala de cine, espacios adecuados para los niños, etc.)

9. Muchas ***tareas domésticas y de cuidado*** han sido tradicionalmente actividades abiertas al grupo y llevadas a cabo en el espacio público, y solo recientemente se han convertido en actividades individuales y privadas. La elaboración de los alimentos y lavar la ropa son dos actividades que antes se hacían en grupo y que ahora han pasado a la esfera privada e individual. El fuego era el centro de muchas actividades domésticas y el lavadero comunitario era un espacio de relación muy activo. Estos esquemas originarios sufrieron diferentes evoluciones a lo largo de la historia, pero se acaban definitivamente con la mecanización y el uso que hace el movimiento moderno, tan influyente en la visión de la vivienda y el mundo de la arquitectura. Es un proceso de evolución amplio; así, ahora ya no es el grupo o la unidad de convivencia quien se encarga de ellas, sino individuos aislados, llevando a la sociedad a un individualismo sin precedentes, y que es necesario cambiar, optando por colectivizar diferentes tareas, actividades y espacios. Ante el hecho de que los espacios se vuelvan colectivos y la premisa principal sea compartir, la sociedad gallega muestra su aprobación sobre todo las personas de mayor edad y los niños, de este modo unos y otros pueden tener compañía. Además al ser más personas las tareas como el cuidado de los niños se puede compartir e incluso muestran la posibilidad de que tareas como lavar la ropa puedan ser compartidas entre algunos vecinos facilitando la conciliación y mostrándose colaborativos. Con respecto a compartir las comidas, no están de acuerdo en que las comidas comunales sean todos los días, pero si aceptan que un par de días por semana se comparta la comida así como las tareas relacionadas con esto.

10. Se buscará proporcionar ***estacionamiento*** para automóviles en la periferia de las comunidades para evitar que los residentes caminen directamente desde su unidad privada y se suban a su automóvil. Si el estacionamiento de automóviles se identifica como un sitio de actividades proporcionado en un camino compartido a través de la comunidad, incluso acceder al automóvil de uno proporciona potencial para la interacción social. En este aspecto, la sociedad gallega lo tiene claro. Necesitan aparcamiento sino en el edificio por lo menos que sea cercano, cubierto y con una plaza asignada a cada residente.

11. Con respecto a la ***materialidad***, la sociedad gallega define claramente sus predilecciones. Son decididamente reticentes al uso de materiales de carácter industrial pero por el contrario se muestran más afines a materiales naturales como la madera.

12. En una comunidad autónoma como Galicia, donde la naturaleza se muestra allá donde mires, su sociedad no podía sino mostrar agrado con todo lo relativo a la ***vegetación***, sea tanto en el exterior como en el interior del edificio. Además muestran interés por la existencia de huertos aunque siempre en espacios en los que se encuentren protegidos, tanto de los juegos de los niños como de las manos ajenas, siendo esta una de sus grandes preocupaciones.

13. La ***iluminación*** es para la sociedad gallega algo primordial, mostrando agrado por espacios bien iluminados, sobre todo las zonas sociales. Además, asocian una buena iluminación al ahorro energético que eso supone dándole si cabe mayor importancia.

14. Es primordial para la sociedad gallega que todas las ***instalaciones***, sean eléctricas, de abastecimiento de agua o de evacuación, estén ocultas. Es unánime la opinión que asocia las instalaciones a la vista con el fenómeno del feísmo gallego, por lo que, en la medida de lo posible deben quedar ocultas.

LEYENDA

Vivienda
Espacios polifuncionales en viviendas
Cocina (vivienda)
Comedor (vivienda)
Salón (vivienda)
Cocina (comunitaria)
Comedor (comunitario)
Salón (comunitario)
Baño (vivienda)
Dormitorio (vivienda)
Patio
Comedor compartido/ espacio polifuncional/ zona de estar
Exterior
Tendales comunitarios
Lavandería comunitaria
Pasarelas/galerías
Acceso o zona de paso
Comunicaciones verticales
Zona de almacenaje
Unión espacial
Relación visual y auditiva
Relación directa
Relación indirecta
Relación de proximidad
Acceso accesible

Fig. |359| Leyenda explicativa gráficos conclusiones.

SEGUNDO OBJETIVO

"*Definir una estrategia de proyecto de Cohousing para la reutilización del edificio principal de la fábrica de Santa Clara en Vigo".*

Tras analizar las conclusiones detalladas previamente, podemos definir diferentes estrategias proyectuales que nos dan respuesta al objetivo 2. Estas respuestas proyectuales serán las que nos ayuden a definir un programa y características espaciales mas concretas.

1. Una de las características fundamentales a la hora de diseñar debe ser la ***flexibilidad espacial***. En el proyecto, se buscará la flexibilidad mediante viviendas que permitan variaciones en su distribución, así como mediante la creación de espacios que sean capaces de acoger diferentes actividades y que permitan la convivencia de diferentes usos tanto en el interior de las viviendas como con respecto a las zonas comunes.

Posibilidad de apropiación del espacio central de la vivienda para diversas funciones.

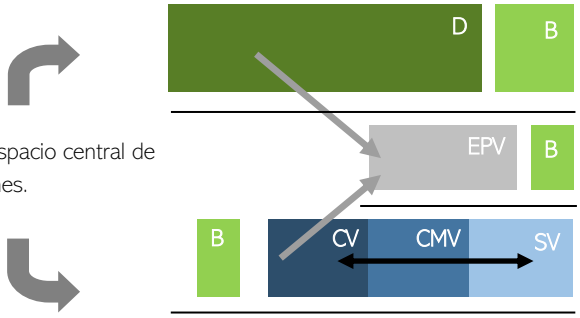


Fig. |360| Esquema de vivienda en sección. Importancia del espacio polifuncional.

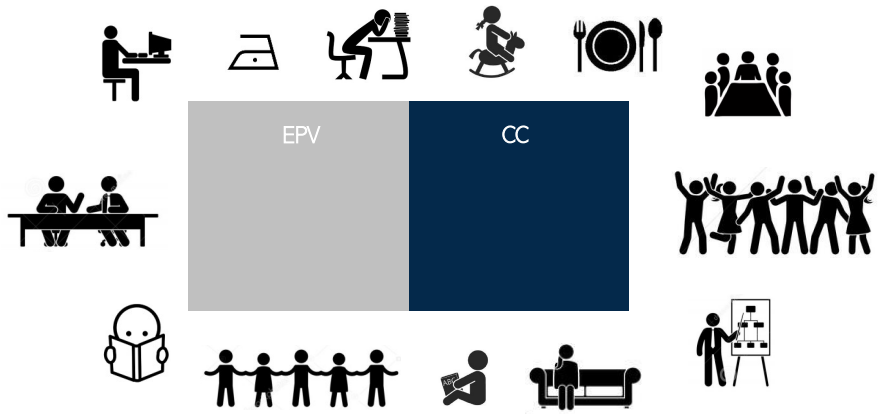


Fig. |361| Esquema diversidad de uso.



Fig. |362| Imagen 7 caso 2.

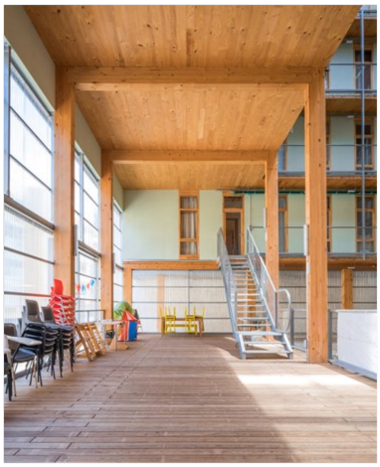


Fig. |363| Imagen 2 caso 3.

2. La flexibilidad y la igualdad de género comportan otro elemento esencial en la vivienda contemporánea: la ***desjerarquización***. Una casa sin jerarquías no tiene unos no tiene baños en suite, privativos de ciertos dormitorios, que implican una jerarquía interna, y sus estancias poseen más o menos las mismas cualidades. La vivienda no jerárquica es además más adaptable a una diversidad de funciones y de grupos familiares. En el caso de este proyecto se buscará la desjerarquización mediante espacios con características similares en cuanto a geometría, dimensiones y relación con el exterior que permitan ser utilizados de manera indistinta y cambiante en el tiempo. Además se buscará la creación de espacios polifuncionales que permitan su variación en el uso en función de las necesidades, tanto en el interior de las viviendas como con respecto a las zonas comunes. Y no se usará en ningún caso el concepto de baño en suite.

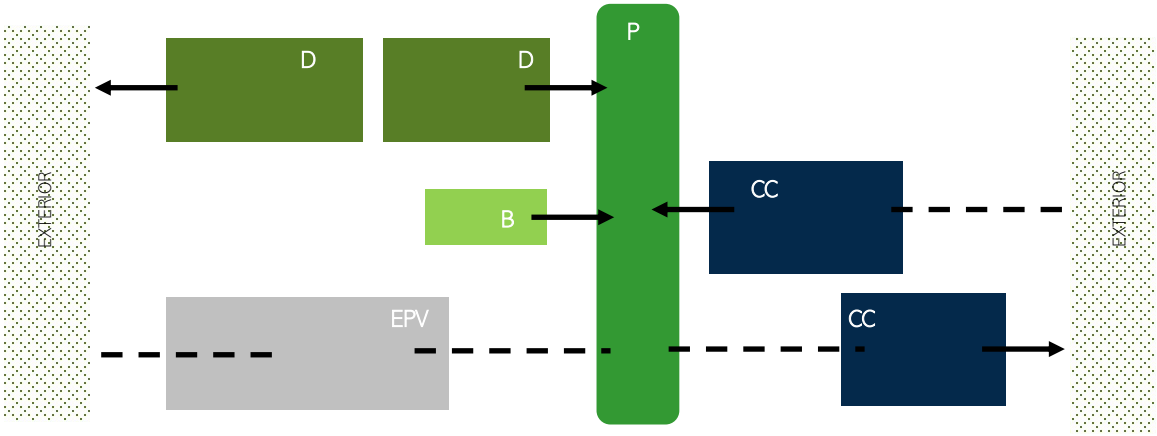


Fig. |364| Esquema en sección: relación de los diferentes espacios.

CORRECTO

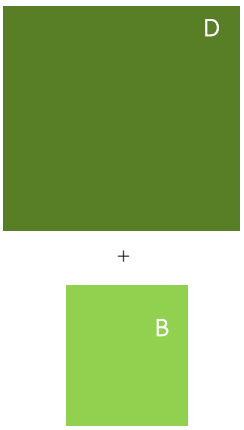


Fig. |365| Esquema en planta: ausencia de jerarquía en el dormitorio.

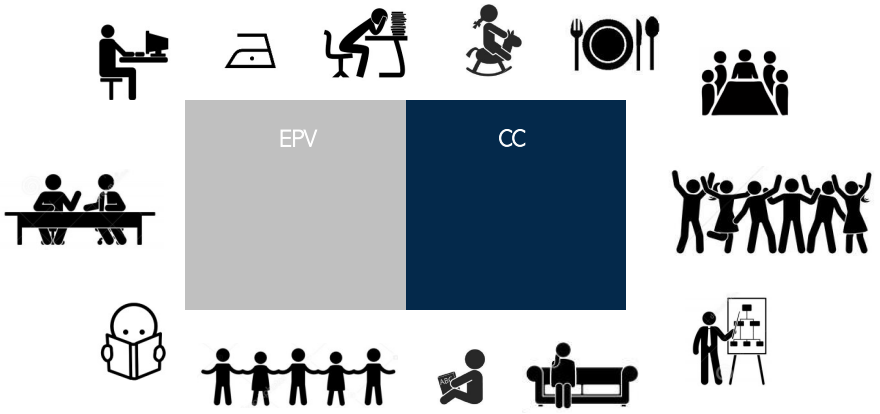


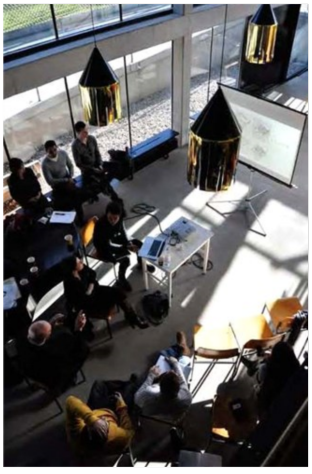
Fig. |366| Esquema diversidad de uso.

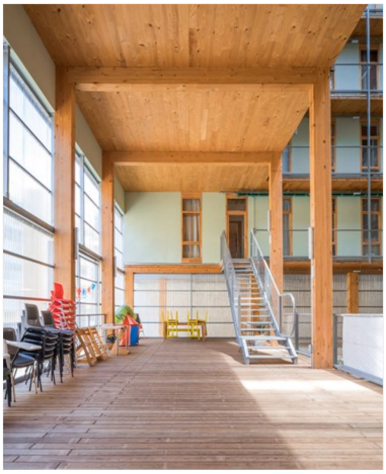
Fig. |367| Imagen 6 caso 1.

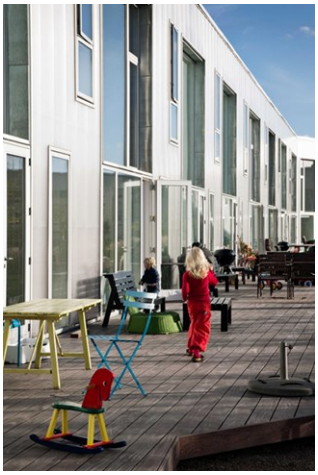
Fig. |368| Imagen 2 caso 3.

Fig. |369| Imagen 18 caso 4.

IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO







3. Los ***balcones, las terrazas o las galerías*** son espacios intermedios que ponen la actividad privada del hábitat en relación con las circunstancias públicas de un lugar. Por una parte, potencian la socialización del grupo de habitantes; por la otra, favorecen la identificación espacial. Y sobre todo, los espacios exteriores cuentan con unas características de indeterminación funcional que los hacen especialmente adecuados para una ocupación flexible. Las posibilidades son múltiples, aunque están condicionadas fundamentalmente por sus dimensiones. De una forma particular, se buscarán diversas soluciones para conectar el espacio interior con el exterior como zonas de visibilidad al exterior o la conexión directa de los diferentes espacios sociales directamente con el exterior, sean de uso comunal o privativo. Además se buscará generar diversas galerías o comunicaciones que conecten con espacios de estar o de actividades en las diferentes plantas, obligando de este modo a desplazarse por el edificio, buscando así la interacción social.

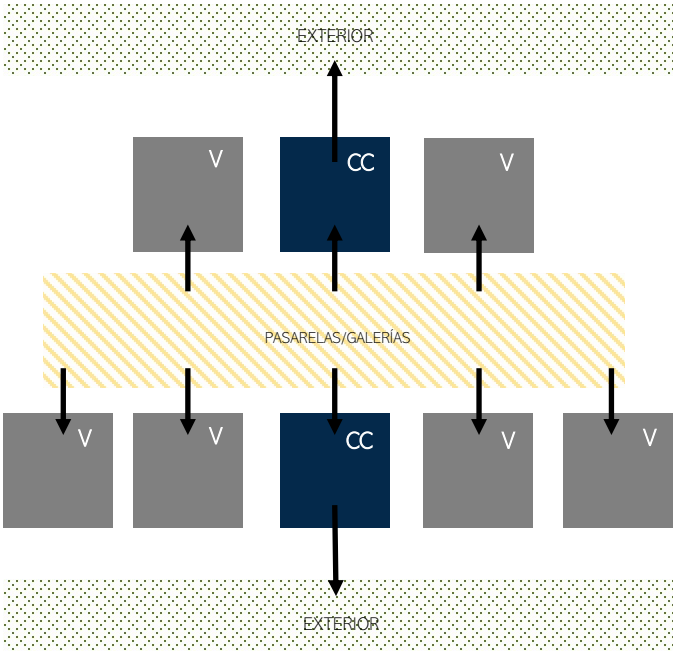


Fig. |370| Esquema en planta: relación con el exterior y con las galerías.

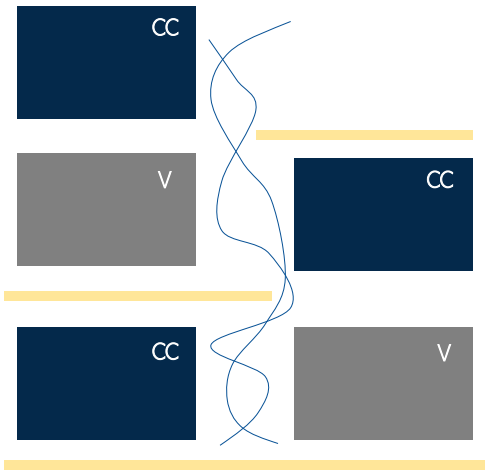


Fig. |371| Esquema en sección: generación de interacción social.

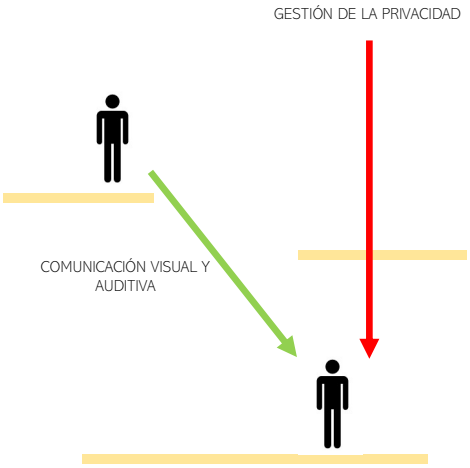


Fig. |372| Esquema en sección: relación de las galerías entre sí.

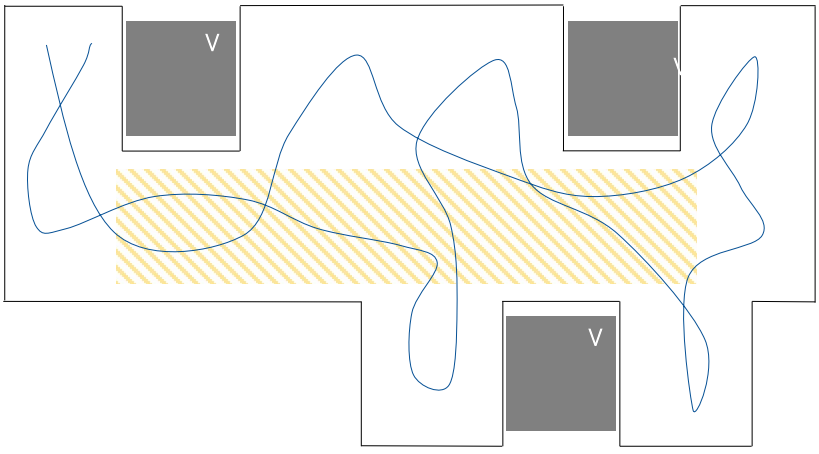


Fig. |373| Esquema en planta: generación de interacción social.

Fig. |374| Imagen 1 caso 1.

Fig. |375| Imagen 18 caso 4.

Fig. |376| Imagen 4 caso 3.

IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO

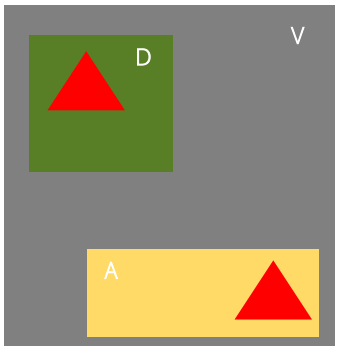






4. Los espacios de ***almacenaje*** se han individualizado mayoritariamente en los dormitorios, pero se considera para este proyecto que serían mucho más versátiles ubicados en las zonas comunes de la vivienda, donde pueden llevar a cabo funciones diversas de una manera más flexible, por lo que además del almacenaje de los dormitorios se proveerá ,siempre que espacialmente se pueda, almacenaje en las zonas de paso de la vivienda, así como en el acceso a la misma.

Además se buscará proveer al edificio de una zona de almacenaje puntual y temporal, donde los residentes puedan dejar sus enseres (compras, maleta, mochila…) momentáneamente, para evitar la incomodidad de cargar con estas cosas desde el aparcamiento. Esta zona de almacenaje deberá estar directamente relacionada con el exterior y deberá estar provista de una zona de parada de vehículo para facilitar la descarga de enseres. Así mismo deberá estar próxima a las comunicaciones verticales para así facilitar la llegada a la vivienda sin que sea necesario recorrer excesiva distancia cargado/a.



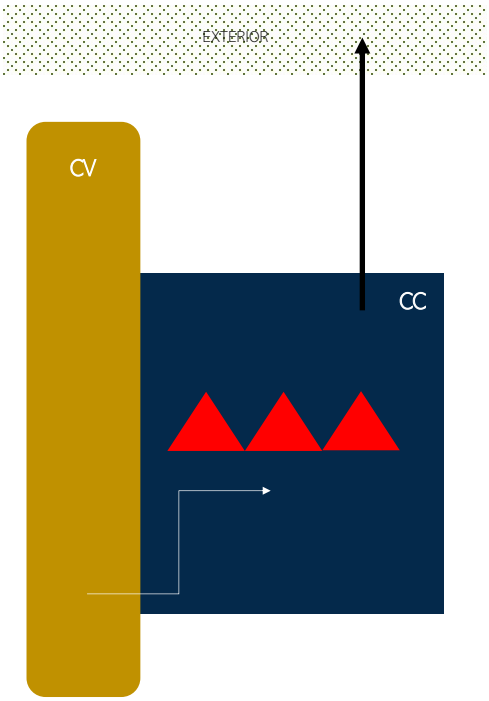


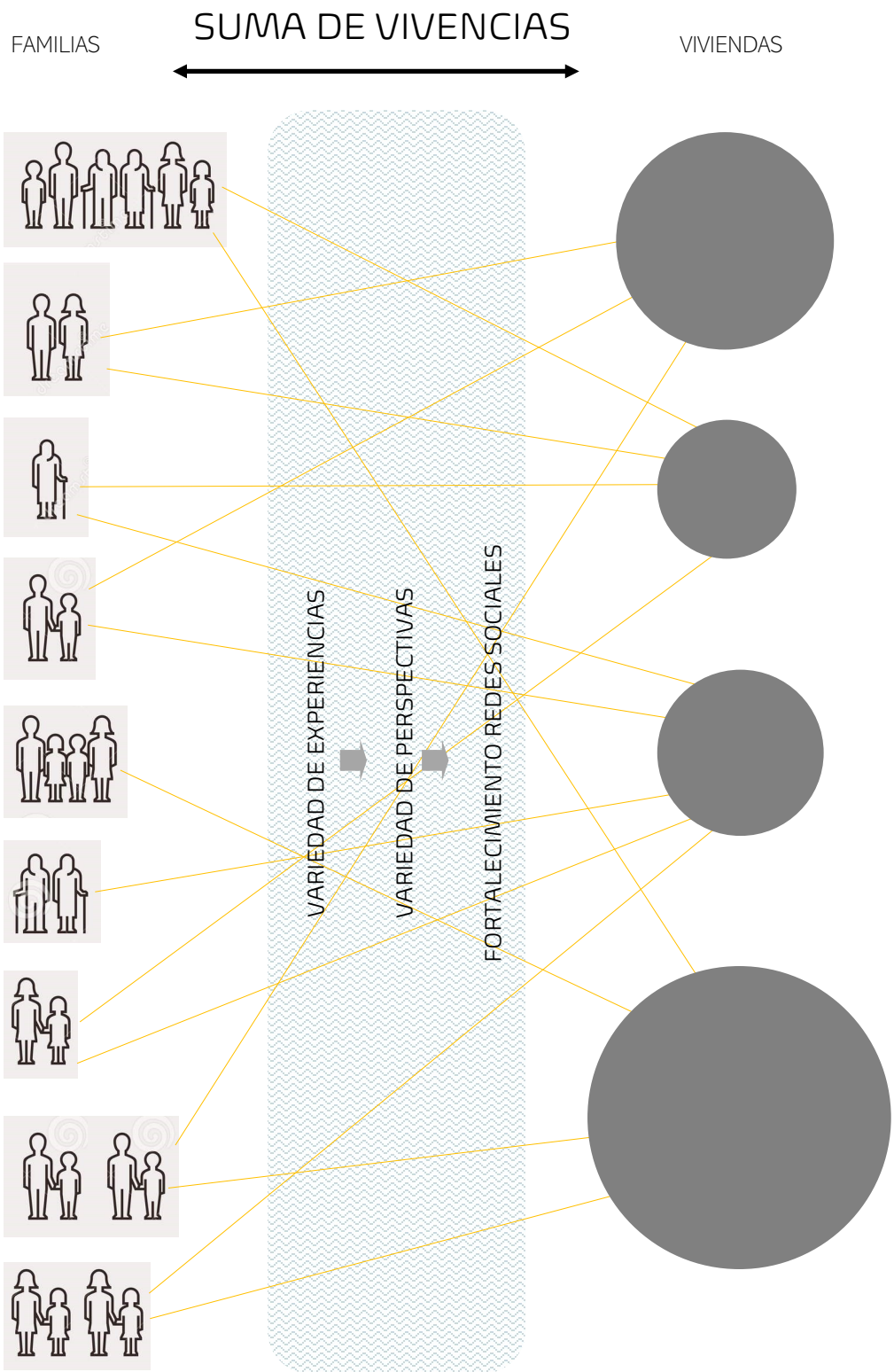
Fig. |377| Esquema en planta: almacenajes en la vivienda.

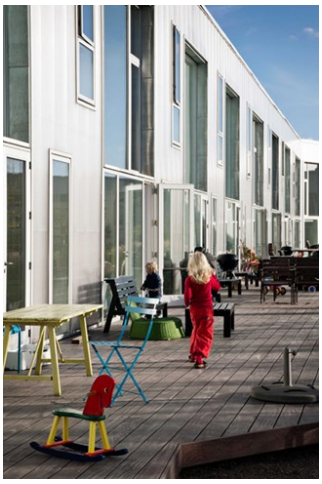
Fig. |378| Esquema en planta: almacenajes en el edificio.

5. La mayor ***diversidad de residentes*** asegura una mayor diversidad en términos del recurso que cada residente tiene para ofrecer a otros residentes. Por ejemplo, los solteros tienen acceso a la vida familiar a través de la comunidad. Los residentes que se quedan en casa tienen más tiempo para organizar actividades para la comunidad y administrar el espacio y también aumentan la seguridad durante el día. Los residentes de mayor edad y con más tiempo disponible pueden apoyar los cuidados de los hijos/as de otros residentes aportándole unos valores que solo se obtienen con la experiencia que aporta la edad. Además, una variedad de experiencia entre los residentes significa que una variedad de

problemas encontrados dentro de la comunidad pueden ser tratados internamente y con gran variedad de perspectivas y soluciones. Todo esto ayuda a fortalecer las redes sociales y aumentar la interacción social. La búsqueda de diversidad de residentes será facilitada por la creación de tipologías muy diversas: desde viviendas de un dormitorio para personas que vivan solas o en pareja, hasta viviendas de cuatro dormitorios para familias reconstituidas.







IMÁGENES DE REFERNCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO

Fig. |379| Esquema: suma de vivencias.

Fig. |380| Imagen 12 caso 4.

Fig. |381| Imagen 18 caso 4.

6. Desde el punto de vista de la ***autonomía personal***, si se habla del trabajo reproductivo y de cuidados, estamos hablando también de personas dependientes de otras. Esta situación no es única de las personas enfermas, sino que es algo común a todas las personas a lo largo de los diferentes momentos de su vida (niñez, enfermedad o lesión, embarazo, vejez, etc.). Por este motivo, aunque facilitar las actividades de cuidado es importante, aumentar la autonomía de todas las personas resulta vital. La respuesta en el proyecto estará enfocada en diversos aspectos. Desde duchas accesibles, grifos monomando o suelos sin desniveles, pasando por la colocación de algunos electrodomésticos, como elementos de la cocina y mobiliario a alturas accesibles para que, en la niñez, a una edad conveniente, puedan utilizarlos, así como la colocación de electrodomésticos que puedan suponer peligro, como el horno, a una altura segura para los más pequeños.

Además se proveerá al edificio de comunicaciones verticales dotadas de los ascensores necesarios posibilitando el desembarque en cada una de las cotas que resulten en la intervención. Así mismo, si alguno de los espacios resultantes tuviese varias cotas de acceso se proveerá a dicho espacio de por lo menos un acceso accesible para personas dependientes.



Fig. |382| Esquema: búsqueda de la autonomía personal.

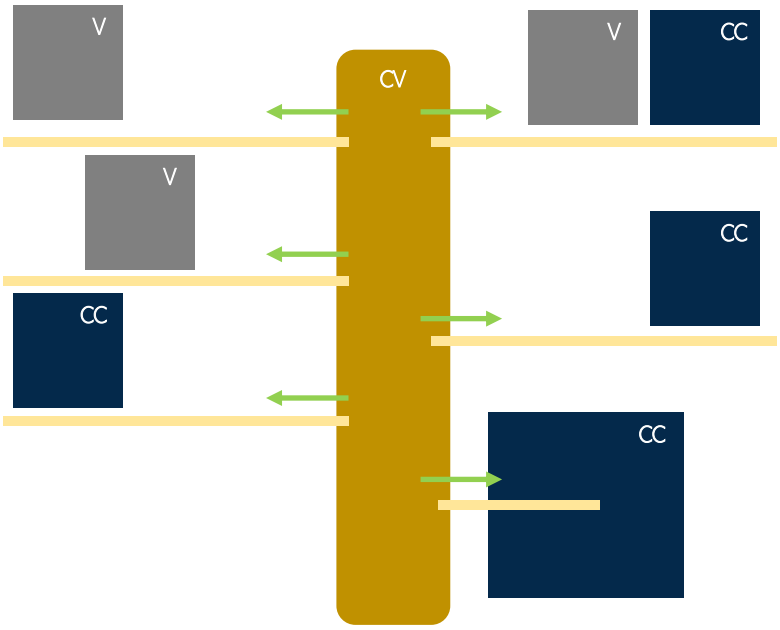


Fig. |383| Esquema en sección: accesibilidad a las diferentes cotas.







Fig. |384| Imagen 2 caso 1.

Fig. |385| Imagen 15 caso 4.

Fig. |386| Imagen 1 caso 2.

IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO

7. Es necesario el diseño de espacios que posibiliten la colectivización y socialización de los *cuidados*, además de permitir una visibilización mayor de los mismos y su valorización, favoreciendo la corresponsabilidad. En este sentido, en el proyecto se podrá plasmar con espacios propios para los grupos que necesiten una mayor atención, y con la caracterización de otros que permitan el trabajo en grupo lo que dará como resultado una reducción del tiempo necesario para la realización de las tareas y los cuidados, pudiendo ser compartidos entre los diferentes miembros de la comunidad.

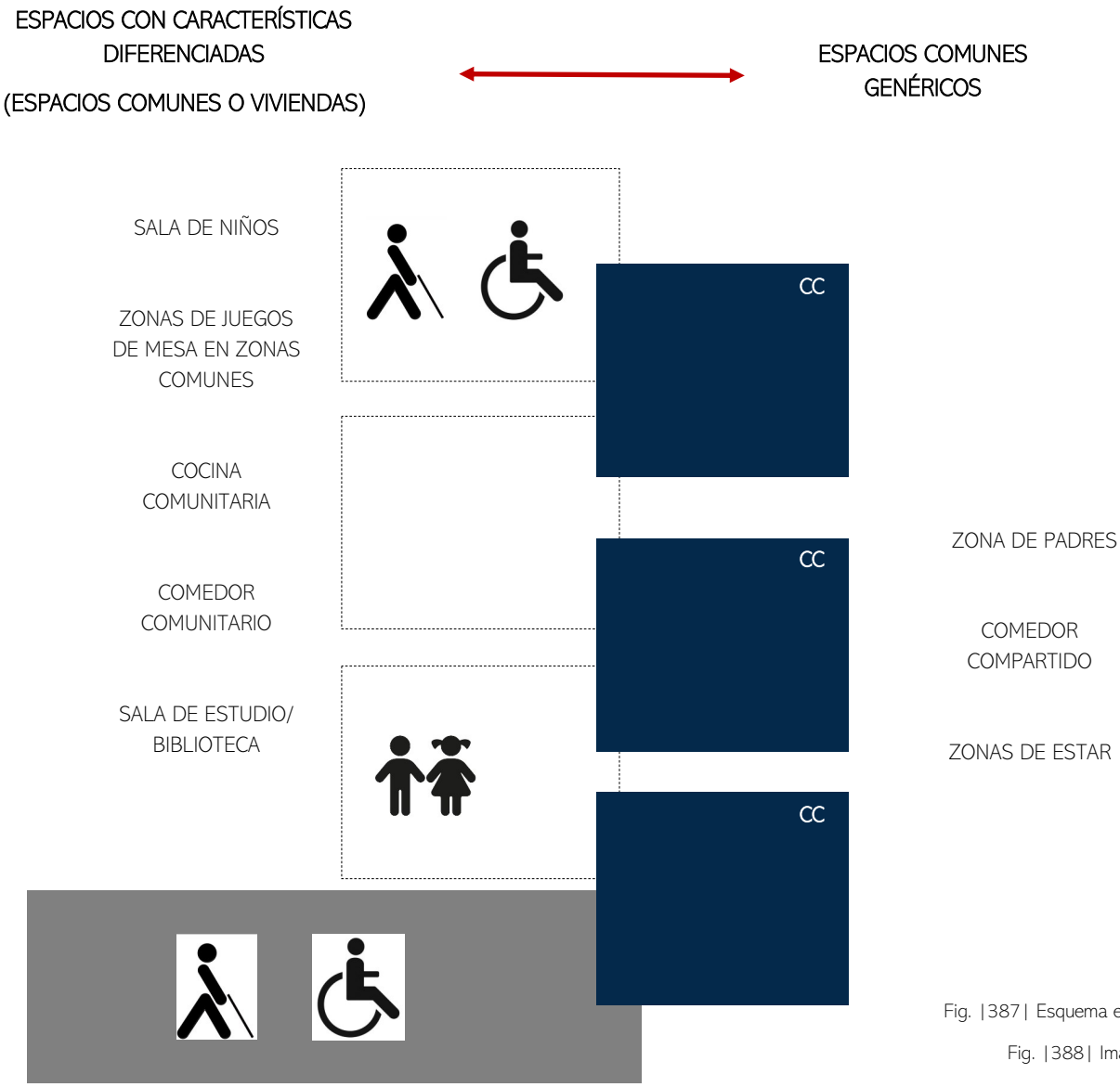


Fig. |387| Esquema espacios propios.

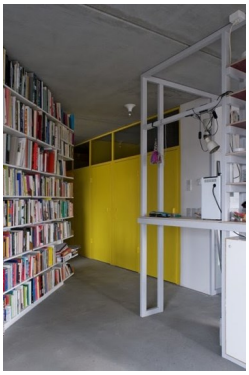
Fig. |388| Imagen 13 caso 5.

Fig. |389| Imagen 9 caso 1.

Fig. |390| Imagen 13 caso 4.

IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO







8. La igualdad de género busca romper con la tradicional división de roles de género en el espacio doméstico y, por lo tanto, con la ruptura de la rígida dicotomía entre espacio privado y público. Según esta óptica, se demuestra que ningún elemento de la vivienda es neutro, y especialmente no lo es la *cocina*, que ha propiciado el dominio de un género sobre el otro. Por todo ello, en el proyecto, es preciso que la cocina sea visible y abierta, no relegada y cerrada, y debería permitir el trabajo colaborativo entre varias personas de la familia, haciendo visibles y compartibles las tareas domésticas, tanto en la cocina comunitaria como en las privadas. Una opción bastante extendida es situar el aparato de cocina y quizás un tablero adjunto como una isla o apéndice lineal. Así, dos o tres personas pueden trabajar en los lados de esta isla, o península, a la vez y frontalmente. Se trata de volver a pensar en la elaboración de la comida como un acto de grupo y diseñar el espacio de cocina como el espacio capaz de recoger esta actividad grupal.

Con respecto a la dimensión de la cocina en las viviendas, se buscará que no sean excesivamente grandes para promocionar y fomentar el uso de la cocina comunitaria, buscando además la proporción dimensional entre las cocinas de las diferentes tipologías.



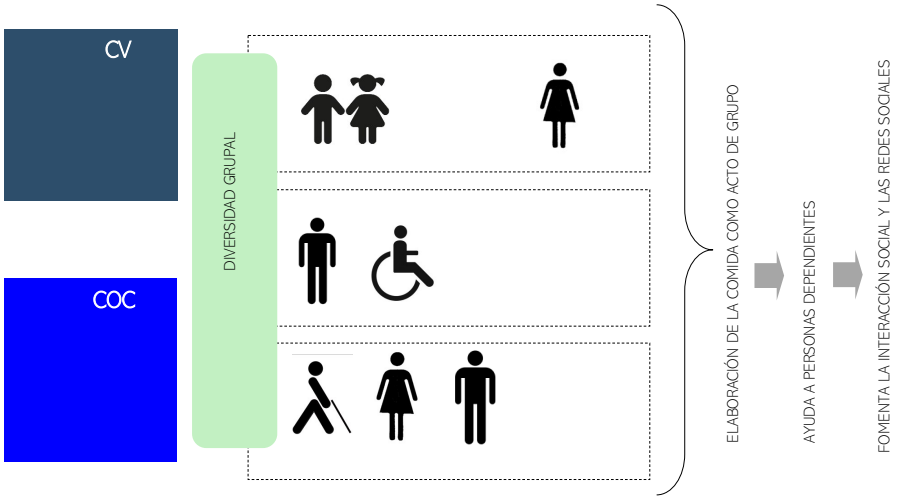


Fig. |391| Esquemas de relación de las zonas sociales.

Fig. |392| Esquemas de uso de la cocina (en la vivienda y en comunidad).

Fig. |393| Imagen 5 caso 2.

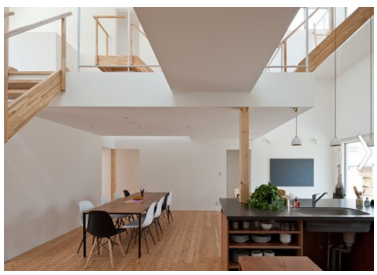
Fig. |394| Imagen 7 caso 4.

Fig. |395| Imagen 7 caso 5.

Fig. |396| Imagen 12 caso 3.

Fig. |397| Imagen 3 caso 5.

Fig. |398| Imagen 11 caso 4.







IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO







9. El *ciclo de la ropa* es el conjunto de etapas y funciones que implica la gestión de la ropa. Junto con el eje de la comida, se puede considerar uno de los sistemas funcionales de tareas domésticas más importantes vinculados a la vivienda. Sin embargo, muchas de las actividades que implica ocupan espacios residuales y no están previstas adecuadamente. De un modo general la normativa no exige una dotación específica de espacio, lo que se traduce habitualmente en la marginalidad de estas actividades a la hora de diseñar las tipologías. El ciclo de la ropa implica varios momentos, funciones y espacios dentro del hogar por lo que en el proyecto se proveerán espacios donde lavar la ropa de modo comunitario asociados claramente a los tendales comunitarios, pero que a su vez se sitúe en una zona que facilite el contacto con los vecinos y no la mera realización de una tarea. Así mismo se dejarán espacios libres que puedan ser apropiados como tendales improvisados para los vecinos más próximos.

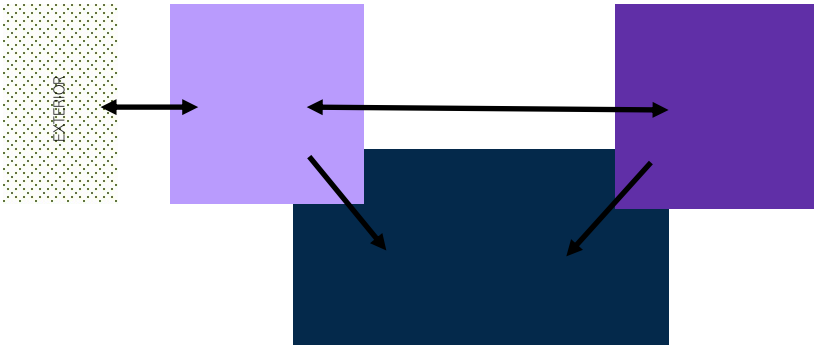


Fig. |399| Esquemas de relación de zonas asociadas al ciclo de la ropa.

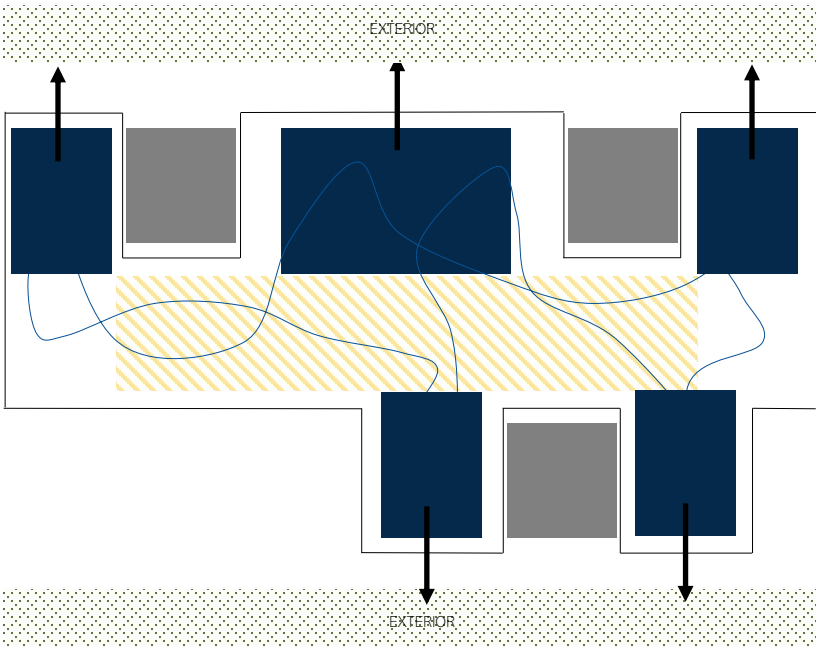


Fig. |400| Esquema: posibilidad de que los espacios polifuncionales se transformen en tendales improvisados.





Fig. |401| Imagen 5 caso 3.

Fig. |402| Imagen 10 caso 3.

IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO

10. Las ***zonas comunes*** son también espacios de vital importancia para articular una vida en colectivo frente a la individualización actual. En gran medida, de su diseño dependerá la capacidad de estos espacios de interrelación para potenciar que los habitantes puedan tejer redes de apoyo y crear comunidad, influyendo positivamente en el cuidado mutuo. Con respecto al proyecto, las funcionalidades pueden ser diversas: espacios de almacenaje, espacios compartimentables o compartidos, espacios de distracción y ocio, espacios exteriores comunes, como una azotea accesible, o, incluso, pequeños recintos de cotrabajo o pequeños talleres. Esta aportación podría tener un beneficio múltiple. Por una parte, se amplían las capacidades funcionales de la vivienda sin implicaciones dimensionales en la tipología propia. Por la otra, se plantean usos que pueden reforzar la implicación comunitaria y los lazos afectivos entre habitantes y vecindario del edificio.

Hay que indicar que algunos de los espacios comunes tendrán que subdividirse en espacios más pequeños como espacios de actividad separados y diferentes para cada grupo, de modo que los residentes tengan que visitar otros grupos para usar los espacios de actividad. Esto reduciría los conflictos territoriales y aumentaría las oportunidades de interacción social en toda la comunidad.

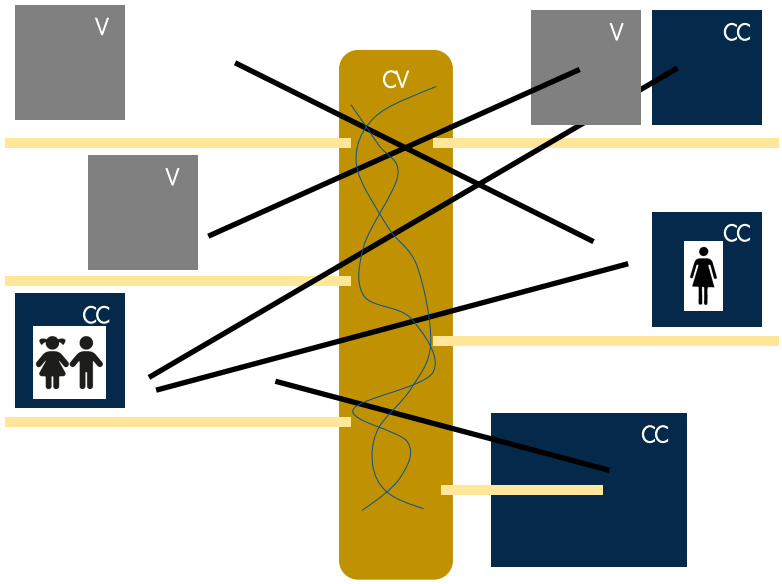


Fig. |403| Esquema en sección: la dispersión de los espacios comunes o espacios polifuncionales y su existencia en medio de las viviendas crean un movimiento en el interior del edificio que posibilita las relaciones sociales.

Fig. |404| Imagen 12 caso 4.

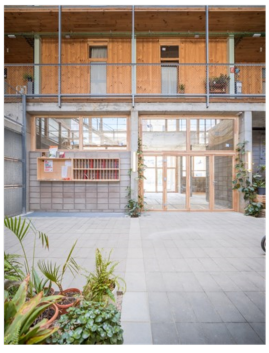
Fig. |405| Imagen 13 caso 5.

Fig. |406| Imagen 3 caso 3.

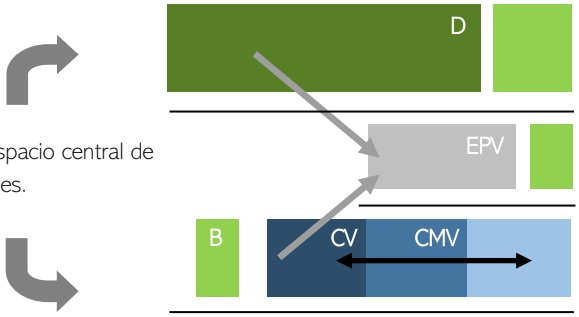
IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO







11. Se incluirán espacios complementarios ***polifuncionales***, identificables con un uso que pueda evolucionar a lo largo de la vida útil del edificio. En el caso del presente proyecto, en la unidad privada se buscará esto creando zonas intermedias entre la zona social y la zona de noche con espacios que se puedan compartimentar para usos múltiples. Y en las zonas comunes se buscará creando espacios diversos en las diferentes plantas del edificio que puedan ser apropiados por los vecinos.



Posibilidad de apropiación del espacio central de la vivienda para diversas funciones.

Fig. |407| Esquema de vivienda en sección.

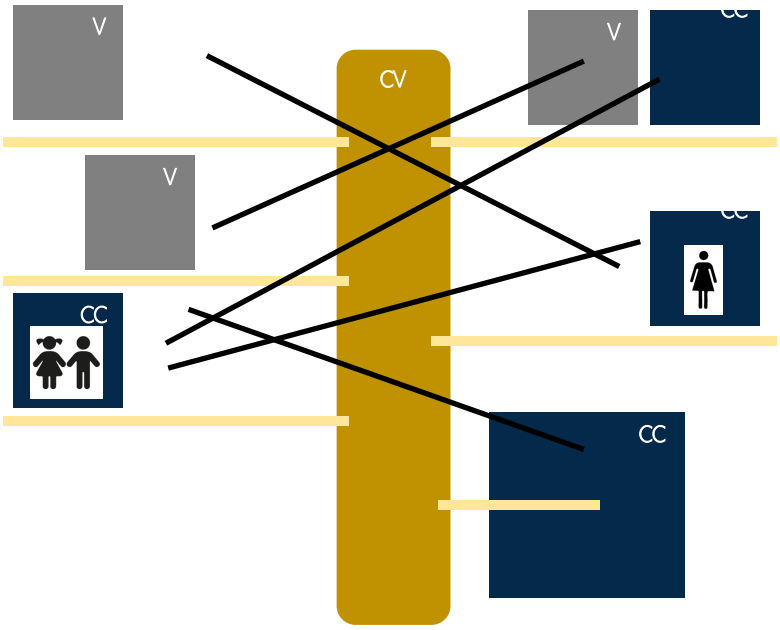


Fig. |408| Esquema en sección: la dispersión de los espacios comunes o espacios polifuncionales y su existencia en medio de las viviendas crean un movimiento en el interior del edificio que posibilita las relaciones sociales.





Fig. |409| Imagen 11 caso 4.

Fig. |410| Imagen 4 caso 3.

IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO

12. La visibilidad de las instalaciones comunales también es importante para aumentar las oportunidades de vigilancia, aumentando así el uso y las oportunidades para la interacción social. Así, el uso de ***zonas de amortiguamiento*** entre el espacio privado y público puede aumentar el umbral al igual que las buenas relaciones sociales entre vecinos. Este tipo de espacios proporcionan una transición y pueden crear una barrera protectora que proporciona un grado de privacidad y control territorial con opciones para el contacto activo en el espacio público adyacente. Por lo tanto, el espacio semiprivado puede proteger a los residentes de la sobreexposición a la comunidad. Además de llevar a cabo esto en las zonas comunes del edificio, se buscará realizarlo en el interior de las viviendas creando un acceso controlado a las mismas sin exponer demasiado la intimidad al exterior de la comunidad.

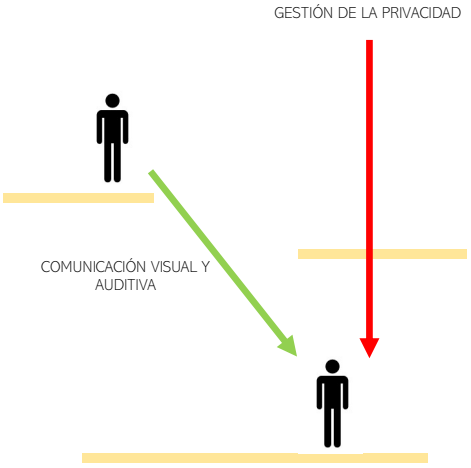


Fig. |411| Esquema en sección: relación de las galerías y su funcionamiento como zonas de amortiguamiento.

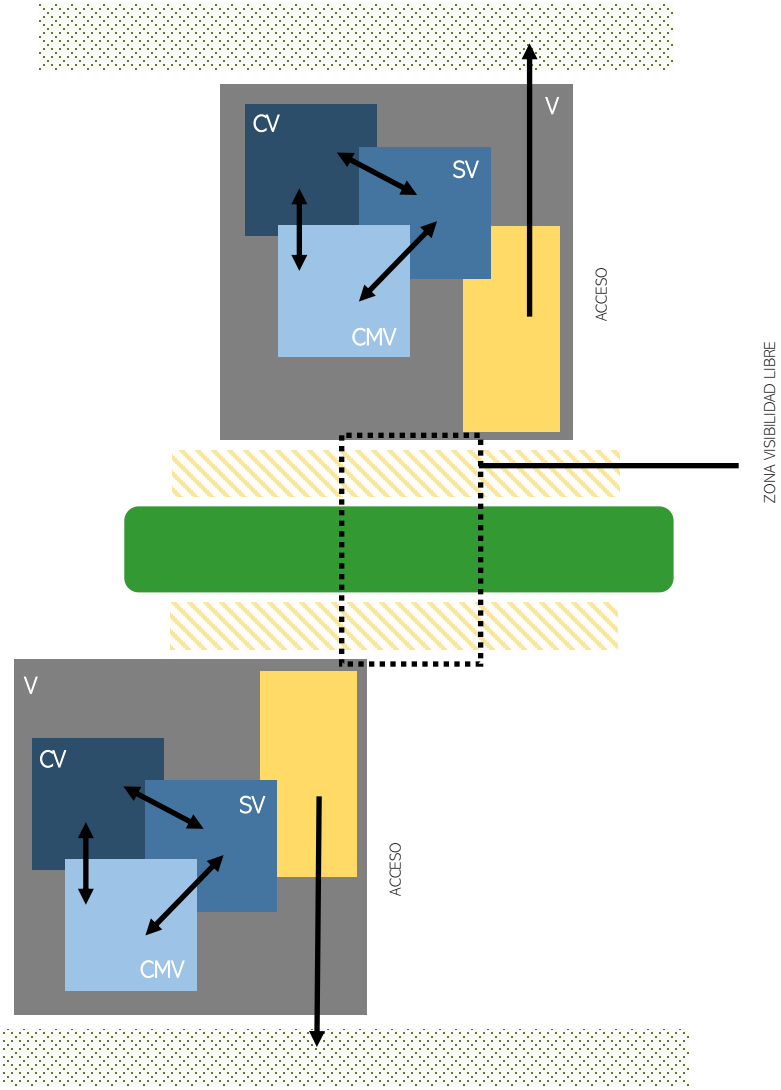


Fig. |414| Esquema en planta de la vivienda y su acceso, así como su relación con otras viviendas.

Fig. |412| Imagen 7 caso 4.

Fig. |413| Imagen 11 caso 4.

IMÁGENES DE REFERENCIA DE LOS CASOS DE ESTUDIO





13. Con respecto al proyecto, situar el aparcamiento fuera del edificio creará un ambiente más seguro y saludable y será posible gracias a la dimensión de la parcela. Además se asignará una plaza de aparcamiento por vivienda.

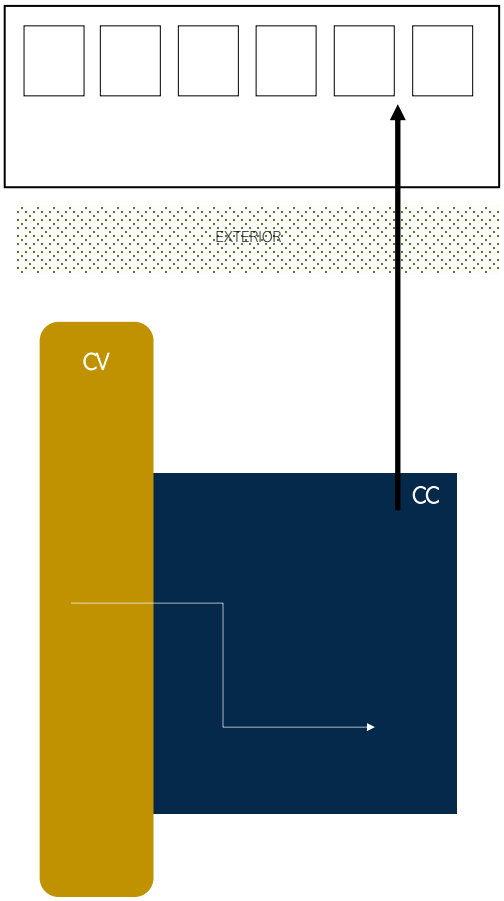


Fig. |415| Esquema de situación aparcamiento.

Fig. |416| Imagen 8 caso 1.



CONCLUSIONES GENERALES

Se puede decir que para transformar y evolucionar es necesario tener responsabilidad y conciencia de las problemáticas del escenario contemporáneo. Es necesario cuidar y pensar localmente, para encuadrar y contribuir globalmente.

Ya no hay que aceptar como vivienda un espacio cubierto cualquiera, compartimentado con subespacios y que carezca de sentido para la especificidad cultural de cada comunidad. La vivienda que se construya debe estar concebida de tal modo que esté en relación activa con las condiciones de vida y necesidades culturales de la época actual, debiendo satisfacer así mismo, las exigencias de máxima economía y simplicidad; en una palabra, debe contribuir por su parte, y desde todos los puntos de vista, a hacer más fácil la vida. Y la respuesta a estas premisas se encuentra claramente en el modelo de estudio de la presente disertación.

La vivienda tiene que ser diseñada de otra manera, pensarla desde otro lugar. Se trata, pues, de comenzar a construir un criterio de diseño que resignifique el lenguaje arquitectónico anquilosado en la ideología patriarcal y que logre configurar una estructura que ayude a crear y mantener relaciones equitativas entre los sexos. En este sentido, es de vital importancia comenzar a criticar la idea hegemónica según la cual el espacio es aquello que nos rodea, pues además de escindirnos de este, nos hace pensar que se trata de un recipiente neutro en el que depositamos nuestras actividades y por el que nos desplazamos. Pero el espacio, como el tiempo, es una categoría que se produce en la intersubjetividad, y por tanto, es una dimensión que expresa lo que son las personas.

Con respecto a la participación de los habitantes del Cohousing en el diseño del mismo se concluye que muchas de las veces tras el largo proceso de planificación y otros factores conducen a la situación de que solo una fracción de los miembros del grupo de acción realmente se muda cuando el edificio está listo. Los nuevos residentes generalmente son reclutados después de la finalización. Esto significa que el diseño colaborativo es difícil de lograr. Es más, la investigación destacó que la participación de los residentes en el proceso de diseño en realidad puede ser socialmente divisiva y no productiva, siendo identificada como un contribuyente clave de los conflictos.

De un modo general, se puede decir que la solución a la problemática de la presente disertación pasa por pensar en alternativas que incluyan factores como: la sustentabilidad, los precios competitivos, el fortalecimiento de la comunidad, la rapidez del proceso constructivo, la funcionalidad y la flexibilidad, y por medio de recursos arquitectónicos que propicien la continuidad espacial, por medio de la transición, circulación y flexibilidad y consecuentemente de las nociones dinámicas de intimidad, asociadas a la percepción de público y privado.

Y todo esto poniendo en primer plano las vivencias pasadas, las necesidades actuales y las aspiraciones futuras, que plantean los lugares donde vivir en consonancia con la sociedad y la época actual. Porque cada sociedad produce un espacio en cada momento histórico, en un proceso eternamente inacabado que se sustenta en un trípode conceptual basado en: las representaciones del espacio, los espacios de representación y las prácticas espaciales.

Pero la sociedad actual no posee un espacio acorde a su modo de vivir y de habitar, sino que se ha adaptado a la tipología habitacional existente y a contextos que no se adecúan a la vida contemporánea. Y esta tipología ya no se adecua a las características del receptor, y por lo tanto no puede funcionar eficientemente en relación con este.

La búsqueda de respuestas a la pregunta de qué forma la arquitectura y el diseño urbano pueden hacer posible las formas contemporáneas de convivencia, los ojos han recurrido a modelos y valores del pasado. Así, se puede afirmar que el Cohousing se presenta como una alternativa para varias de las nuevas dinámicas de habitar por diversos motivos: debido a la creciente sensibilidad comunitaria; debido a que el hecho de disponer de amplias zonas comunes puede resultar provechoso para la mayoría de

las actuales dinámicas de habitar y debido a la poca disposición económica de las familias.

En definitiva, tenemos la responsabilidad de replantear el habitar contemporáneo a partir de la premisa inicial de conocer la realidad social a la que se ha de dar respuesta y desde allí formular nuevas aportaciones olvidando las generalizaciones y modelos únicos. Y desde este conocimiento saber que la vivienda es el elemento fundamental en la creación de ciudad y comunidad y que la utilización de los recursos ha de proponerse desde la perdurabilidad y no del despilfarro.

Referencias bibliográficas

A

Abu-Ghazzeh, T. M. (1999). Housing layout, social interaction, and the place of contact in Abu-Nuseir, Jordan. Journal of environmental psychology, 19(1), 41-73.

Aguilar, I. (1998). Arqueología Industrial: concepto, método y fuentes. Valencia: Diputación de Valencia.

Aguilar, I. (2007). Arquitectura Industrial, testimonio de la era de la industrialización. Bienes Culturales: Revista del Instituto del Patrimonio Histórico Español. Nº.7, (Exemplar adicado a: El Plan de Patrimonio Industrial), págs. 71-101

Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. (1997). Práticas e métodos de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva.

Albarracín Guerrero, S. (2019). Vivienda multifamiliar en la ciudad contemporánea: densa, compacta y compleja. Universidad Piloto de Colombia.

Álvarez, J. M. & Cunqueiro, A. (1979). Vigo en su historia. Vigo. Caja de Ahorros Municipal de Vigo.

B

Bachelard, G. (1993). A Poética do Espaço. São Paulo: Ed. Martins Fontes.

Bamford, G, (2001). "Bringing us home: cohousing and the environmental possibilities of reuniting people with neighbourhoods", Department of Architecture The University of Queensland. Disponible en http://espace.library.uq.edu.au/eserv/UQ:13658/BamfordBringing2001.pdf

Baratta, A., Finucci, F., Gabriele, S., Metta, A., Montouri, L., & Palmieri, V. (2014). Cohousing. Programme e progetti per la riqualificazione del património existente. Pisa: Edizioni ETS.

Bates, A. (2003). "Ecovillage Roots (and Branches): when, where and how we re-invented this ancient village concept" Communities Magazine Nº 117.

Baum, A., & Valins, S. (1977). Architecture and social behavior: Psychological studies of social density. Hillsdale, New York: Wiley.

Bauman, Z. (2000). Liquid Modernity. Cambridge: Polity Press.

Bechtel, R. (1997). Environment and Behavior: An Introduction. Thousand Oaks, CA: Sage Publications

Beddall, T. G. (1976). Godin's Familistere, Architectural Design, Vol XLVI (July): 423-427.

Benevolo, L. (1971). Origins of Modern Town Planning. London: Routledge & Kegan Paul.

Bermúdez, T. (2018). La reutilización adaptativa en el conjunto histórico de Ourense. Disertación de Mestrado. Vila Nova de Cerveira.

Birchall, J. (1988). Building Communities the Co-operative Way. London: Routledge and Kegan Paul.

Blanco Oliva, E. (2015). Vigo, según Catastro, a 1.1.2015 por tamaño y fecha. https://eblancooliva.com/2016/11/21/vigo-segun-catastro-a-1-1-2015-por-tamano-y-fecha/

Blank, J. (2001, Winter) Common Meals in Cohousing Communities. CoHousing Journal (Winter), 20–34.

Bouma, J., & Voorbij, L. (2008). Factors in social interaction in cohousing communities. Paper presented at the Proceedings Lifecycle Design of Buildings, Systems and Materials Enschede Conference, Netherlands, June.

Bouma, J. T., Poelman, W. A. and Voorbij, A. I. M. (2010). Supporting Social Contact Design Principles in Common Areas of Housing Communities. Researcher (PhD.), Hanze University of Applied Research, Groningen, University Twente.

Brandelli, M. (2019). A transformaçao do habitar. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura. Universidade Autónoma de Lisboa.

Brandi, C. (1995). Teoría de la Restauración. Madrid: Alianza Forma (1995), pp. 23 – 28.

Bullen, P. and Love, P. (2011). Factors influencing the adaptive re-use of buildings. Journal of Engineering, Design and Technology, Vol. 9 No. 1, pp. 32-46.

Burke, T. (2011). Building Adaptation and Conservation. University of Westminster. Recuperado de https: https://es.scribd.com/document/118235853/1314451638-Learning- Pack-1-Building-Adapt-Conserv-Principles

C

Caballero, J. (2016) Los criterios de diseño arquitectónico de la vivienda moderna desde la perspectiva de género, Debate Feminista, Volumen 51, pp. 36-49.

Cabanes Durá, I. (2016). Estudio y propuesta de reutilización de edificio sin uso. Cine Goya de Alcoy. Trabajo Fin de Grado en Arquitectura Técnica. Universidad de Alicante. Departamento de Edificación y Urbanismo. Recuperado de http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/58384

Calthorpe, P. (1993). The Next American Metropolis: Ecology, community and the American Dream. Princeton: Princeton Architectural Press

Cano, J. (2007). La fábrica de la memoria: la reutilización del Patrimonio Arqueológico Industrial como medida de conservación. Antiqvitas, N.º 18-19, pp. 265-272. Museo Histórico Municipal.

Cárdenas Arroyo, E. (2008). Arquitecturas Transformadas: reutilización adaptativa de edificaciones en Lisboa 1980-2002. Los antiguos conventos. Tesis Doctoral. Universidad Politécnica de Cataluña, Departament de Projectes Arquitectònics. Recuperado de https://upcommons.upc.edu/handle/2117/94122

Carmona Badía, X. (1985). La industria conservera gallega, 1840 – 1905. Revista Papales de economía española. Economía de las comunidades autónomas, (3), pp.177-191.

Ching, F. D. K. (1996) Architecture: Form, Space and Order (second ed.) New York, NY: Van Nostrand-Reinhold.

Clitheroe, H.C, Stokols, D. & Zmuidzinas, M. (1998). Conceptualizing the context of environment and behaviour. Journal of Environmental Psychology, 18: 103–112.

Coleman, J. S. (1990) Foundations of Social Theory. Cambridge, MA: Harvard University Press

Collier, J. (1957). Photography in Anthropology: A Report on Two Experiments. American Anthropologist, 59(5), pp. 843–859.

Corredor, F. & Íñiguez L., (2016). La foto-provocación como método. Su aplicación en un estudio de la autonomía en personas con diagnóstico de Trastorno Mental Severo. EMPIRIA. Revista de Metodología de Ciencias Sociales. Nº 35, pp. 175-204.

Correia, M. (2016). A43_Tema4_2016. ESG, Vila Nova de Cerveira: documento policopiado.

Cowan, A. (2003). Actuaciones de reutilización. Estados Unidos. Recuperado de https://www.cowanauctions.com/lot/reuse-174083

D

Dawson, J. (2006). Ecovillages: New Frontiers for Sustainability. Schumacher Briefing No. 12. Chelsea Green Publishing

Díaz de Rada, A. (2011). El taller del etnógrafo: Materiales y herramientas de investigación en Etnografía. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

Duany, A., Plater-Zyberk, E., Krieger, A., & Lennertz, W. R. (1991). Towns and town-making principles. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Durrett, C. (2000). Sonora Cohousing in the Big Picture. Sonora Cohousing Newsletter, 2

Durrett, C. (2000). What is Cohousing Anyway? The Old and the New of It. CoHousing, 13, 9-12

E

Ergas, C. (2010). A model of sustainable living: Collective identity in an urban ecovillage. Organization Environment, 23(1), pp. 32-54.

F

Fals Borda, O. (1999). Orígenes universales y retos actuales de la IAP. Análisis Político, (38), 73-90. Recuperado a partir de https://revistas.unal.edu.co/index.php/anpol/article/view/7928

Felbinger, D. & Jonuschat, H. (2006). Promoting neighbourly interactions by common use of green spaces. Paper presented at the European Network for Housing Research (ENHR) conference "Housing in an expanding Europe: Theory, policy, participation and implementation", 2–5 July, 2006, Ljubljana, Slovenia.

Fernández Lorenzo, P. (2012). La casa abierta: hacia una vivienda variable y sostenible concebida como si el habitante importara. Tesis doctoral. Madrid: Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid.

Fernández Moreno, N. (2012). Antropología y comparación cultural: Métodos y teorías. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

Festinger, L., Schachter, S., & Back, K. (1950). Social pressures in informal groups; a study of human factors in housing. New York: Harper and Brothers.

Field, M. (2004). Thinking about Cohousing: The Creation of Intentional Neighbourhoods. London: Diggers and Dreamers.

Fiorani, D., Acierno, M., Cursi, S. & Simeone, D. (2017). Architectural heritage knowledge modelling: An ontology-based framework for conserva-

tion process. Journal of Cultural Heritage, 24, pp. 124-133.

Fischer, C. S., Jackson, R. M., Steuve, C. A., Gerson, K., Jones, L. M., & Baldassare, M. (1977). Networks and places: Social Relations in the Urban Setting. New York: Free Press

Fleming, R., Baum, A., & Singer, J. E. (1985). Social support and the physical environment. In S. Cohen & S. L. Syme (Eds.), Social support and health (pp. 327-345). Orlando, FL: Academic.

Fonseca Salinas, M. (2014). Casa sin género. In I Congreso Internacional de Vivienda Colectiva Sostenible, Barcelona, 25, 26 y 27 de febrero de 2014 (pp. 84-89). Máster Laboratorio de la Vivienda Sostenible del Siglo XXI.

Forster, P. M. (1998). Communities and academics: a developing dialogue. Community, Work and Family 1:1, pp. 39-49

Franck, K. A. (1989). The single room occupancy hotel: A rediscovered housing type for single people. In K.A. Franck and S. Ahrentzen (Eds) New Households, New Housing. New York: Van Nostrand Reinhold.

Franco López, V. (2018). Estrategias para la cohabitación a partir de los espacios comunes: articulaciones proyectuales a través del análisis de casos en Rosario, Argentina. In X Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Córdoba, junio 2018. Departament d'Urbanisme i Ordenació del Territori. Universitat Politècnica de Catalunya.

Fromm, D. (1991). Collaborative Communities: Co-Housing, Central living, and Other New Forms of Housing with Shared Facilities. New York: Van Nostrand Reinhold

Fromm, D. (1993). Collaborative Communities. Progressive Architecture, 74 (3, March 1993), 92-97

Fromm, D. (2000). American cohousing: The first five years. Journal of Architectural and Planning Research 17(2): 94–109.

G

García A. & Moya L. (2018). El cohousing como una alternativa a las nuevas dinámicas de habitar en la ciudad de Madrid. Ciudad y Territorio. Estudios Territoriales. Vol. L, Nº 195, pp. 71-84

Gehl, J. (1987). The Life Between Buildings. New York: Van Nostrand-Reinhold.

Gilman, D. & Gilman, R. (Eds) (1991). Eco-villages and sustainable communities. Langley, WA: The Context Institute.

Giroux, H. A. (2003) Youth, higher education, and the crisis of public time: educated hope and the possibility of a democratic future. Social Identities, 9(2), pp.141–168

González de Durana, J. (1982). Reconversión y reutilización de edificios industriales. I Jornadas sobre la Protección y Revalorización del Patrimonio Industrial, Bilbao, pp. 241-251

González Moreno-Navarro, A. (1994). Reutilización del patrimonio industrial. En 1ª Jornadas Ibéricas del Patrimonio Industrial y de la Obra Pública. Sevilla-Motril, 1990. Sevilla: Consejería de Cultura, 1994, pp. 419-24

González Pérez, J. & López González, A. (2003). La dinámica demográfica y el planeamiento urbano en Vigo desde 1960. Impacto del proceso de industrialización desarrollista. Anales de Geografía de la Universidad Complutense.

Graae, B. (1967). Children Should Have One Hundred Parents. Politiken: Arhus. pp. 49–50.

Gresleri, J. (2015). Cohousing, esperienze internazionali di abitare condiviso. Busalla (GE): Plug_In.

H

Hall, E. T. (1973). La dimensión oculta. Enfoque antropológico del uso del espacio. Madrid: Instituto Nacional de Administración Pública.

Hanson, C. S. (1996). The Cohousing Handbook: Building a Place for Community. Point Roberts, WA: Hartley & Marks Publishers.

Harper, D. (2002). Talking about pictures. A case for photo elicitation., Visual Studies, 17(1), pp. 13-26.

Hayden, D. (1982) The Grand Domestic Revolution. A History of Feminist Designs for American Homes, Neighborhoods and Cities. Cambridge, Mass: MIT Press.

Hayden, D. (1984). Redesigning the American Dream: the Future of Housing, Work and Family. New York: W.W. Norton & Co.

Hernández Falagán, D. (2019). Flexibilidad e igualdad de género en la vivienda. Qüestions d'Habitatge. Nº 19. 63-67.

Hillier, B., & Hanson, J. (1984). The Social Logic of Space. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Holtzman, G. (2014). Community by design by people: Social approach to designing and planning cohousing and ecovillage communities. Journal

of Green Building, 9(3), pp. 60-82.

Homans, G. (1968). Social Behaviour—Its Elementary Forms. London. Routledge.

Horelli, L. & Vepsä, K. (1994). In Search of Supportive Structures for Everyday Life, p 201-226 in Irwin Altman & Arza Churchman (eds.): Women and the Environment. Human Behavior and Environment, Vol. 13, pp. 201-226. New York: Plenum.

Hurworth, R., Clark, E., Martin, J., & Thomsen, S. (2005). The Use of Photo-interviewing: three examples from health evaluation and research. Evaluation Journal of Australasia, 4(1–2), pp. 52–62.

I

[ICOMOS] International Council on Monuments and Sites (1995). Carta de Lisboa Sobre la Rehabilitación Urbana Integrada. Recuperado de: https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1995__carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urbana_integrada1%C2%BA_encontr o_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf

J

Jarvis, H., Cloke, J. & Kantor, P. (2009). Cities and Gender, Critical Introductions to Urbanism and the City, Routledge, London.

Jarvis, H. (2011). Saving space, sharing time: Integrated infrastructures of daily life in cohousing. Environment and Planning 43: 560–577

Jenkins, T. (2018). Cohousing IoT: Design Prototyping for Community Life. In Proceedings of the Twelfth International Conference on Tangible, Embedded, and Embodied Interaction (pp. 667-673).

Jokilehto, J. (1999). A History of Architectural Conservation. Edición 2011. Oxford: Routledge.

K

Katz, P. (1994). The New Urbanism: Toward an Architecture of Community. New York: McGraw-Hill.

Kenen, R. (1982). Soapsuds, space, and sociability: A participant observation of the laundromat. Urban Life 11(2), pp. 163–183.

Krokfors, K. (2012). Co-Housing in the Making. In Built environment, Vol. 38, Nº 2. Reino Unido: Alexandrine press. pp. 309-314.

L

Lang, J. (1987). Creating Architectural Theory: The Role of Behavioral Science in Environmental Design. New York: Van Nostrand Reinhold.

Langdon, P. (1994). A Better Place to Live: Reshaping the American Suburb. Amherst, MA: University of Massachusetts Press.

Latham, D. (2000). Creative Re-Use: Working with the Building. Journal of Architectural Conservation, 5(2), pp. 7-23

Lawrence, R. J. (1982). Domestic space and society: A cross-cultural study. Comparative Studies in Society and History, 24(1), pp. 104-130.

Ledrut, R. (1974) El Espacio Social de la Ciudad. Buenos Aires: Edit. Amorrortu.

Lefebvre, H. (1974). La producción del espacio. Papers: Revista de Sociología, 3, pp. 219-229. Barcelona: Universitat Autónoma de Barcelona.

Leonardo, J. J. (1994). El barrio como factor de regeneración cultural: aproximación sociológica a su análisis. Sociedad Urbana, Revista de Estudios Urbanos, n° 1. Otoño. Departamento de Ciencias Sociales de la Universidad de Alicante con la ayuda de la Fundación Cultural CAM.

Lillo Navarro, M. (2010). Reciclaje de infraestructuras obsoletas. Arché, Publicación del Instituto Universitario de Restauración del Patrimonio de la UPV. Nº 4 y 5, pp. 341-348.

Lindón, A. (2007c), "La ciudad y la vida urbana a través de los imaginarios urbanos: a modo de introducción", eure: Revista Latinoamericana de Estudios Urbano-Regionales, Instituto de Estudios Urbanos y Territoriales, Pontificia Universidad Católica de Chile, vol. xxxiii, Nº. 99, agosto, pp. 7-16.

Lindoso-Tato, E., & Mirás-Araujo, J. (2001). La trayectoria de una economía urbana. A Coruña (1868-1936). En El Republicanismo coruñés en la historia (pp. 31-38). Ayuntamiento de A Coruña.

Londoño, G. (2001). El barrio....¿ Una dimensión incomprendida. Revista académica e institucional de la UCPR, pp. 61-70.

Luzuriaga, J., & Rodas, J. (2016). Reutilización e intervención urbano – arquitectónica en el antiguo Centro de Rehabilitación social de varones de Cuenca y bodegas municipales. Universidad de Cuenca Facultad de Arquitectura y Urbanismo. Ecuador. Recuperado de http://

dspace.ucuenca.edu.ec/bitstream/123456789/26169/1/tesis.pdf

M

Marcus, C. C., & Sarkissian, W. (1986). Housing as if people mattered: Site design guidelines for the planning of medium-density family housing (Vol. 4). Berkeley, CA, University of California Press.

Marcus, C. & Dovey, K. (1991). Cohousing: an option for the 1990s. Progressive Architecture, 6, pp. 112–113.

Marques, S. (2018). FOCUS - um manifesto para o slow living. Escola Superior de Artes e Design. Master thesis.

Marx, K. (1977). La Guerra Civil en Francia. Moscú: Ed. Progreso.

Mayorga, V., & Soria, F. (2015). La Reutilización Urbano – Arquitectónica como alternativa de diseño sustentable. Investigación y Diseño 1, nº 1. Recuperado de: https://datospdf.com/download/12-la-reutilizacion-urbano-arquitectonica5a4b833bb7d7bc b74fb63905_pdf

McCamant, K. & Durrett, C. (1994). Cohousing: A contemporary approach to housing ourselves (2nd Ed.). Berkeley, CA: Ten Speed Press.

McCamant, K. & Charles D. (1988). Cohousing: A Contemporary Approach to Housing Ourselves. Berkeley: Habitat Press/Ten Speed Press.

McCamant, K. & Durrett, C. (2011). Creating Cohousing: Building Sustainable Community. Gabriola Island, BC: New Society Publishers.

Meijering, L, Huigen, P. & Van Hoven, B. (2007). Intentional communities in rural spaces. Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie 98 (1): 42–52.

Meltzer, G. (2005). Sustainable Community, learning from the Cohousing Model. Bloomington, IN: Trafford.

Milano, M. (2005), Do Habitar. 1ª Ed. Matosinhos: ESAD (Escola Superior de Artes e Design),

More, T. (1516/2005). Utopia, The Project Gutenberg eBook, transcribed from the 1901 Cassell & Company Edition by David Price http://www.gutenberg.org/files/2130/2130-h/2130- h.htm

Mulder, K., Costanza, R. & Erickson, J. (2006). The contribution of built, human, social and natural capital to quality of life in intentional and unintentional communities, Ecological Economics, Volume 59, Issue 1, pp. 13-23,

Muxí, Z. (2010). Revisar y repensar el habitar contemporáneo. Revista Iberoamericana de Urbanismo. 4-9

Myrdal, A. (1932). Kollektiv bostadsform. Tiden, 24, pp. 601-607.

O

Olive, J. M. (2002). La investigación social participativa. España: El Viejo Topo

Ozaki, R. (2002). Housing as a reflection of culture: privatised living and privacy in England and Japan. Housing Studies, 17(2), pp. 209–227

P

Pallarès, S., Garay, A., Vázquez, F., Muñoz, J., Martínez, M., & Íñiguez, L. (2002): "Evaluación cualitativa del sistema de recogida de sangre en Cataluña". Revista Española de Salud Pública, 76(5), pp. 437–450. http://doi. org/10.1590/S1135-57272002000500006

Palm Lindén, K. (1992b). Community and Privacy in the Swedish Collective House. Lund: University of Lund (available at http://www.kollektivhus.nu/uppsatser.html).

Parreira, M. F. (2019). Habitar alternativo: reabilitação do edifício a Tabaqueira para conjunto habitacional híbrido, adaptável e modular em Marvila. Lisboa: FA. (Dissertação de Mestrado).

Pereda, O. (2018). Los abuelos que aprenden de los niños. El Periódico de Extremadura. https://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/sociedad

Pereiro, J. L. (1981). Desarrollo y deterioro urbano de la ciudad de Vigo, Vigo: Colexio Oficial de Arquitectos de Galicia

Pereiro, J. L. (2017). Desarrollo y deterioro urbano de la ciudad de Vigo. Santiago de Compostela: Colegio Oficial de Arquitectos de Galicia.

Pérez, F. (2016). Arquitectura industrial en Vigo (1898-1939). Orígenes, evolución y estado actual (usos y perspectivas de futuro). Vigo: Instituto de Estudios Vigueses.

Pinassi, A. (2015). Espacio vivido: análisis del concepto y vínculo con la geografía del turismo. Geographos, v. 6, n. 78, p. 135-150.

Power, M. B., Eheart, B. K., Racine, D. & Karnik, N. S. (2007). "Aging well in an Intentional Intergenerational Community. Meaningful relationships

and Purposeful Engagement." Journal of Intergenerational Relationships 5(2):7-25.

Pretty, J. & Ward, H. (2001). Social capital and the environment. World Development, 29(2), pp. 209–227.

Puigjaner, A. (11 de Abril de 2017). Entrevista realizada por Marta Rodríguez para la revista Interiores titulada Cohousing: las claves para entenderlo (y practicarlo). Recuperado de www.revistainteriores.es

R

Revolución Cantonal (2018). Definiciones de Ecoaldeas y Comunidades Intencionales. Recuperado de https://revolucioncantonal.net/2018/09/14/definiciones-de-ecoaldeas-comunidades-intencionales/

Riegl, A. (1903). Der moderne Denkmallkultus, sein Wesen, seine Entstehung, Viena. Versiones españolas: El culto moderno de los monumentos, caracteres y origen. Madrid, Visor, La Balsa de la Medusa; 7, 1987. Traducción de Ana Pérez López.

Rocha, C. A. (2016). La investigación acción participativa: una apuesta por la comunicación y la transformación social. Bogotá: Uniminuto.

Roders, A, Post, J. M., & Erkelens, P. (2004). Reusing built heritage resources with sustainability. In Sustainability and Innovation in Construction and Real Estate. Proceedings of the 2nd CIB Student Chapters International Symposium. Tsinghua University. Beijing. China (pp. 30-31).

Roders, A., Post, J., & Erkelens, P. (2006). Uma reabilitação consciente. Actas do 2º Encontro sobre Patologia e Reabilitação de Edifícios: PATORREB 2006, Porto: Universidade Técnica do Porto.

Rojas, T. (2014). Reciclaje urbano como estrategia de intervención sostenible para la autoregeneración en vivienda social en el AMM. Tesis doctoral. León: Universidad autónoma de Nuevo León.

Rondón, L. M. (2011). Nuevas formas de familia y perspectivas para la mediación: El tránsito de la familia modelo a los distintos modelos familiares. I Congreso Internacional de Mediación y conflictología. Cambios sociales y perspectivas para el siglo XXI. Sevilla: UNIA.

S

Salgueiro, J. (2011). Cohousing, Coworking- vícios e virtudes dos espaços de vida e trabalho em comunidade. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

Santos, J. D. L. I. (2018). Vivienda y urbanismo: necesidad y tipo de vivienda para la actualidad en la ciudad de Vigo. Vila Nova de Cerveira. Disertación de mestrado.

Sargisson, L. (2000). Utopian Bodies and the Politics of Transgression. London: Routledge,

Sargisson, L. (2010). Cohousing: a utopian property alternative? School of Politics and International Relations. Centre for Social and Global Justice. University of Nottingham.

Scanzoni, J. (2000). Designing Families: the Search for Self and Community in the Information Age. Thousand Oaks, CA: Pine Forge Press Shaffer y Anundsen.

Serrano, A. (2010). Reconversão de Espaços Industriais. Três projectos de intervenção em Portugal. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura. Recuperado de https://fenix.tecnico.ulisboa.pt

Shaffer, C. & Anundsen, K. (1993). Creating Community Anywhere, New York: Jeremy P. Tarcher/Perigee.

Shenker, B. (1986). Intentional Communities: Ideology and Alienation in Communal Societies. Routledge & Kegan Paul, London.

Shove, E, (2003). Comfort, Cleanliness and Convenience: The Social Organisation of Normality. Berg, Oxford.

Silvestri, M. (2015). El propósito de vida en la Comunidad Intencional. La transformación personal para el cambio micro-social. Universitat Autònoma de Barcelona. Facultad de Psicología. Departamento de Psicología Social. Estudios de Doctorado en Psicología Social. TESIS DOCTORAL

Simancas, L. (2013). Intervenciones en edificaciones objeto de cambio de uso destinadas a bibliotecas públicas. Análisis de edificios ubicados en Barcelona 1994 - 2004. Tesis Doctoral. Universidad Politécnica de Catalunya. Recuperado de: https://upcommons.upc.edu/handle /2117/95251

Skjaeveland, O. & Garling, T. (1997). Effects of interactional space on neighbouring. Journal of environmental psychology, 17(3), pp. 181-198.

Solà-Morales, I. (2009). "Terrain vague" en Iñaki Ábalos (ed.), Naturaleza y artificio: el ideal pintoresco en la Arquitectura y el Paisajismo contemporáneos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Solveira, H. (2017). Proyecto de reutilización de edificación existente para albergar la jefatura de Policía Local de Vigo. Disertación de Mestrado. Vila Nova de Cerveira.

Souto González, X.M. (1988). Xeografía Humana. Vigo: Galaxia.

Souto González, X. M. (1994). Vigo: Proxecto e realidade do medio. Vigo: Concellería de Planeamento urbanístico.

Spreitzer, D. (1992). Living in My Thesis: Cohousing in Davis, California. Masters Thesis, School for International Training, Vermont

Sullivan-Catlin, H, (2007), "Home-based vs communal meals: 'family time' and the division of household labour in cohousing", paper presented at American Sociological Association Annual Meeting, New York City, August; http://www.allacademic.com/meta/p_mla_apa_research_citation/1/8/2/9/2p182925_index.html

Sust, X., & Paricio, I. (1998). A vivienda contemporánea: Programa y tecnología. ITEC, Barcelona.

T

Tarnay, S., McIntyre, M. & Blank, J. (2000). Directory of North American Cohousing Communities. CoHousing, 13 (1, Summer 2000), pp. 20-59

TCN (1996). The Cohousing Network Homepage, [webpage] The Cohousing Network. Available: http://www.cohousing.org

Torres-Antonini, M. (2001). Our common house: Using the built environment to develop supportive communities, Ph.D. Thesis, Graduate School University of Florida, unpublished.

V

Vestbro, D. U. (1982). Kollektivhus från enkökshus till bogemenskap, Stockholm: Swedish Building Research Council T28.

Vestbro, D. U. (1997). Collective Housing in Scandinavia – How Feminism Revised a Modernist Experiment. Journal of Architectural and Planning Research, 14, (4), pp. 329-342.

Vestbro, D. U. (2010). Living Together – Cohousing Ideas and Realities Around the World. Proceedings from the international collaborative housing conference in Stockholm May 5-9 2010. Stockholm: Royal Institute of Technology.

Vestbro, D. U., & Horelli, L. (2012). Design for Gender Equality: The History of Co-Housing Ideas and Realities. Built Environment, 38(3), pp. 315 -335. Von Lüpke, G. (2012). Ecovillages: Islands of the Future? En: Andreas, M. & Wagner, F. (eds.), (2012): Realizing Utopia. Ecovillages Endeavours and Academic Approaches. Rachel Carson Center for Environment and Society (RCC), RCC Perspectives 2012, Issue 8. pp. 73-78.

Velázquez, O. (2010). El barrio y la ciudad, espacios en conflicto: entre la exclusión y la autoexclusión. en Contribuciones a las Ciencias Sociales, junio 2010, www.eumed.net/rev/cccss/08/ovm.htm

W

Whyte, W. F. (1997). Participatory Action Research. Newbury Park, CA: Sage Publications.

Williams, J. (2005). Designing neighbourhoods for social interaction: the case of cohousing. Journal of Urban Design, 10(2), pp. 195–227.

Wood, A, (1989), "History and overview", in Diggers and Dreamers: The 1990/91 Guide to Communal Living Eds Ansell, V, Coates, C, Dawling, P, How, J, Morris, W, Wood, A (Communes Network, Townhead, Dunford Bridge, Sheffield) pp. 6–16.

Índice de tablas y figuras

ÍNDICE DE TABLAS

_CAPÍTULO 1

Tab. |1| Tabla categorías analíticas: Diseño 1. Autoría propia	28
Tab. |2| Tabla categorías analíticas: Diseño 2. Autoría propia	28
Tab. |3| Tabla categorías analíticas. Diseño 3. Autoría propia	29
Tab. |4| Tabla categorías analíticas: Diseño 4. Autoría propia	29
Tab. |5| Tabla categorías analíticas: Estructuras sociales. Autoría propia	29
Tab. |6| Tabla categorías analíticas: Aspectos sociales. Autoría propia	29
Tab. |7| Tabla por grupos de edad y género. Autoría propia	30

_CAPÍTULO 2

Tab. |8| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Ecoaldea. Autoría propia	42
Tab. |9| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Comuna. Autoría propia	42
Tab. |10| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Ashram o retiro espiritual. Autoría propia	43
Tab. |11| Tabla de tipos de comunidades intencionales y características específicas más destacadas: Cooperativas de viviendas. Autoría propia	43
Tab. |12| Razones de las diferencias en la interacción entre las comunidades A y B (Williams 2005)	61
Tab. |13| Factores que influyen en la interacción social identificados por los residentes (Williams 2005) Resident interviews (2001)	62

_CAPÍTULO 4

Tab. |14| Tabla resumen de patologías del edificio. Autoría propia	145
Tab. |15| Tabla de diagnóstico. Autoría propia	146

_CAPÍTULO 5

Tab. |16-18| Tabla resumen datos principales del caso de estudio. Autoría propia	154
Tab. |19| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos. Autoría propia	161
Tab. |20-22| Tablas resumen datos principales del caso de estudio. Autoría propia	175
Tab. |23| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos. Autoría propia	181
Tab. |24-26| Tablas resumen datos principales del caso de estudio. Autoría propia	191
Tab. |27| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos. Autoría propia	200
Tab. |28-30| Tablas resumen datos principales del caso de estudio. Autoría propia	211
Tab. |31| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos. Autoría propia	223
Tab. |32-34| Tablas resumen datos principales del caso de estudio. Autoría propia	239
Tab. |35| Tabla resumen de imágenes descartadas y seleccionadas por los sujetos. Autoría propia	249
Tab. |36| Tabla resumen del análisis de los casos de estudio. Autoría propia	258-263

ÍNDICE DE FIGURAS

_CAPÍTULO 2

Fig. |1| Planta y perspectiva del falansterio de Charles Fourier. Recuperado de: https://franciscoacuyo.blogspot.com/2019/06/fourier-el-falansterio-como.html?m=0 49

Fig. |2| Pabellón central de las viviendas del Familisterio. Recuperado de: https://es.wikipedia.org/wiki/Charles_Fourier 50

Fig. |3| "Edificio de una cocina" de 1903. https://www.archinform.net/stich/3045.htm 50

Fig. |4| Dibujo patio de Hemgarden realizado por el arquitecto. Recuperado de: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hemgarden.jpg 51

Fig. |5| Figura cocina central. Copenhague. 1907. Recuperado de: http://radicalcollectivecare.blogspot.com/2013/04/einkuchenhauser-one-kitchen-buildings.html 51

Fig.|6| Composición edificio Unité D´habitation Marsella. Recuperado de: https://pdfcoffee.com/unidad-habitacional-marsella-pdf-free.html 52

Fig. |7| Esquema de Saettedammen. Recuperado de: http://utopiascommunity-story.blogspot.com/2012/03/saettedammen-community-cohousing.html?m=0 52

Fig. |8| Esquema características principales del Cohousing. Autoría propia 53

Fig. |9| La interacción entre factores físicos, personales y sociales y su impacto en el comportamiento. Adaptación de Clitheroe et al. (1998) 54

Fig. |10| La interacción entre factores físicos, personales y sociales de una comunidad Cohousing y su impacto en la interacción social. Adaptación de Williamns (2005) 60

Fig. |11| Proxemia. Uso de los espacios en la comunicación no verbal. Autoría propia 65

Fig. |12| Tipos de interacción en Cohousing. Autoría propia 68

Fig. |13| Sociedad plural. Recuperado de: https://marthasialer-3.blogspot.com/2013/03/pluralidad.html 75

Fig. |14| La modernidad liquida de Bauman. Recuperado de: https://tatisurregorodriguez.wordpress.com/2014/10/19/la-modernidad-liquida-de-baunam/ 75

Fig. |15| Representación de la diversidad familiar. Autoría propia 76

Fig. |16| Valores del barrio. Recuperado de: http://pmb.mvotma.gub.uy/barrios 84

Fig. |17| Parroquias de Vigo. Recuperado de: https://eblancooliva.com/2016/11/21/vigo-segun-catastro-a-1-1-2015-por-tamano-y-fecha/ 85

Fig. |18| Vivienda abandonada en el número 92 Avda. Ramón nieto antiguo colegio de monjas y actualmente vivienda abandonada. Recuperado de: http://vigooculto.blogspot.com/2013/07/las-casas-de-ramon-nieto.html 87

Fig. |19| Vivienda abandonada en el número 69 de Avda. de Ramón nieto donde antaño estaba la sociedad de alcohólicos anónimos. Actualmente vivienda abandonada. Recuperado de: http://vigooculto.blogspot.com/2013/07/las-casas-de-ramon-nieto.html 87

Fig. |20| La iglesia de santa clara parroquia dedicada a santa clara por la fabrica de porcelana santa clara que estaba enfrente. Recuperado de: http://vigooculto.blogspot.com/2013/07/las-casas-de-ramon-nieto.html 88

Fig. |21| Las conocidas como casas de Álvarez. Recuperado de: http://vigooculto.blogspot.com/2013/07/las-casas-de-ramon-nieto.html 88

Fig. |22| Grados de intervención. Gráfico extraído de Bermúdez (2018). 96

_CAPÍTULO 3

Fig. |23| Parroquias de Vigo. Recuperado de: https://es.m.wikipedia.org/wiki/Archivo:Vigo_parroquias.PNG 101

Fig. |24| Mapa de Galicia con indicación de situación de Vigo. Recuperado de: https://ast.wikipedia.org/wiki/Vigo 101

Fig. |25| Localización de los castros encontrados en la ciudad. Recuperado de: https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18742 103

Fig. |26| Ocupación castreña redibujada. Recuperado de: https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18742 103

Fig. |27| Emigrantes esperando el embarque en el puerto de Vigo. Recuperado de: https://pontevedraviva.com/cultura/11455/presentacion-libro-argentina-historia-centros-emigracion-pontevedresa-buenos-aires?lang=es 104

Fig. |28| Despedida de emigrantes en el puerto de Vigo en 1915. Recuperado de: https://www.somosnombres.org/migraciones-fotograf%C3%ADa-y-m%C3%BAsica/nuestra-propia-historia/pacheco/ 104

Fig. |29| Zona del arenal a finales del siglo XIX. Recuperado de: https://vigopedia.com/2013/05/21/el-arenal-en-el-siglo-xix/ 105

Fig. |30| Astilleros Hijos de J. barreras en 1920. Recuperado de: http://vigovigo.blogspot.com/2008/11/astilleros-hijos-de-j-barreras-ao-1920.html 106

Fig. |31| Vigo en el año 2015. Recuperado de: http://urban-e.aq.upm.es/miscelanea/view/relaciones-urban-sticas-puerto-ciudad-el-caso-de-vigo-y-su-puerto-1990-2010-/full 109

Fig. |32| Logotipo de MAHSA. Recuperado de: http://manuelc2005.blogspot.com/2014/12/factoria-de-santa-clara-grupo-de.html 114

Fig. |33| Composición de GEA con los logotipos de las firmas. Recuperado de: http://manuelc2005.blogspot.com/2014/12/factoria-de-santa-clara-grupo-de.html 117

Fig. |34| Foto aérea de las instalaciones de Álvarez en 1980 y 2020. Recuperado de: http://manuelc2005.blogspot.com/2014/12/factoria-de-santa-clara-grupo-de.html

Fig. |35| Planta baja. Estado actual. S/E. Autoría propia 122

Fig. |36| Planta 1. Estado actual. S/E. Autoría propia 122

Fig. |37| Planta 2. Estado actual. S/E. Autoría propia 122

Fig. |38| Planta 3. Estado actual. S/E. Autoría propia 122

Fig. |39| Planta de cubierta. Estado actual. Autoría propia 122

Fig. |40| Foto pilares 1 (1). Autoría propia 126

Fig. |41| Foto pilares 2 (2). Autoría propia 126

Fig. |42| Foto pilares 3 (3). Autoría propia 126

Fig. |43| Foto pilares 4 (4). Autoría propia 126

Fig. |44| Foto pilares 5 (5). Autoría propia 126

Fig. |45| Foto vigas 1(6). Autoría propia 127

Fig. |46| Foto vigas 2 (7). Autoría propia 127

Fig. |47| Foto forjados 1 (8). Autoría propia 128

Fig. |48| Foto forjados 2 (9). Autoría propia 128

Fig. |49| Foto forjados 3 (10). Autoría propia 128

Fig. |50| Foto forjados 4 (11). Autoría propia 128

Fig. |51| Foto cubierta 1 (12). Autoría propia 129

Fig. |52| Foto cubierta 2 (13). Autoría propia 129

Fig. |53| Foto cubierta 3 (14). Autoría propia 129

Fig. |54| Foto cubierta 4 (15). Autoría propia 129

Fig. |55| Foto muros y otras construcciones (16). Autoría propia 130

Fig. |56| Foto muros y otras construcciones (17). Autoría propia 130

Fig. |57| Foto muros y otras construcciones (18). Autoría propia 131

Fig. |58| Foto muros y otras construcciones (19). Autoría propia 131

Fig. |59| Foto muros y otras construcciones (20). Autoría propia 131

Fig. |60| Foto muros y otras construcciones (21). Autoría propia 131

Fig. |61| Foto fachadas 1 (22). Autoría propia 132

Fig. |62| Foto fachadas 2 (23). Autoría propia 132

Fig. |63| Foto fachadas 3 (24). Autoría propia 132

Fig. |64| Foto fachadas 4 (25). Autoría propia 132

Fig. |65| Foto pavimentaciones exteriores 1 (26). Autoría propia 133

Fig. |66| Foto pavimentaciones exteriores 2 (27). Autoría propia 133

Fig. |67| Foto pavimentaciones exteriores 3 (28). Autoría propia 133

Fig. |68| Foto pavimentaciones exteriores 4 (29). Autoría propia 133

Fig. |69| Foto pavimentaciones exteriores 5 (30). Autoría propia 133

Fig. |70| Foto carpinterías exteriores 1 (31). Autoría propia 134

Fig. |71| Foto carpinterías exteriores 2 (32). Autoría propia 134

Fig. |72| Foto pavimentos interiores1 (32). Autoría propia 135

Fig. |73| Foto pavimentos interiores 2 (34). Autoría propia 135

Fig. |74| Foto instalaciones 1 (35). Autoría propia 136

Fig. |75| Foto instalaciones 2 (36). Autoría propia 136

Fig. |76| Foto instalaciones 3 (37). Autoría propia 136

Fig. |77| Foto comunicaciones verticales 1 (38). Autoría propia 137

Fig. |78| Foto comunicaciones verticales 2 (39). Autoría propia 137

Fig. |79| Foto divisiones interiores 1(40). Autoría propia 138

Fig. |80| Foto divisiones interiores 2 (41). Autoría propia 138

Fig. |81| Foto divisiones interiores 3 (42). Autoría propia 138

Fig. |82| Foto divisiones interiores 4 (43). Autoría propia 138

Fig. |83| Foto divisiones interiores 5 (44). Autoría propia 139

Fig. |84| Foto divisiones interiores 6 (45). Autoría propia 139

Fig. |85| Foto divisiones interiores 7 (46). Autoría propia 139

Fig. |86| Foto divisiones interiores 8 (47). Autoría propia 139

Fig. |87| Foto revestimientos interiores 1 (48). Autoría propia 140

Fig. |88| Foto revestimientos interiores 2 (49). Autoría propia 140

Fig. |89| Foto revestimientos interiores 3 (50). Autoría propia 140

Fig. |90| Foto revestimientos interiores 4 (51). Autoría propia 140

Fig. |91| Foto falsos techos 1 (52). Autoría propia 141

Fig. |92| Foto falsos techos 2 (53). Autoría propia 141

Fig. |93| Foto carpinterías interiores 1(54). Autoría propia 142

Fig. |94| Foto carpinterías interiores 2 (55). Autoría propia 142

Fig. |95| Foto carpinterías interiores 3 (56). Autoría propia 142

Fig. |96| Foto carpinterías interiores 4 (57). Autoría propia 142

Fig. |97| Foto envolvente edificio 1 (58). Autoría propia 143

Fig. |98| Foto envolvente edificio 2 (59). Autoría propia 143

Fig. |99| Foto envolvente edificio 3 (60). Autoría propia 143

Fig. |100| Foto envolvente edificio 4 (61 144

_CAPÍTULO 5

Fig. |101| Mapa del mundo con indicación de la situación de los casos de estudio. Recuperado de: https://www.etsy.com/es/listing/290248277/mapamundi-para-imprimir-gran-mapa 152

Fig. |102| Mapa de situación del caso de estudio en su país. Recuperado de: https://de.wikipedia.org/wiki/Datei:Germany-Outline.svg 154

Fig. |103| Imagen exterior del edificio. Recuperado de: https://www.archdaily.com/771386/dna-podcast-asks-can-berlins-group-housing-be-a-model-for-la 154

Fig. |104| Plano de situación del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://www.simonprize.org/r50-cohousing/sheet/ 155

Fig. |105| Alzado del edificio con la envolvente. S/E. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/r50-cohousing.html 155

Fig. |106| Plano de implantación del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://www.simonprize.org/r50-cohousing/sheet/ 155

Fig. |107| Esquema del edificio R50 con espacios de uso compartido entre los residentes: sala común en planta baja, acceso vertical, galerías colectivas y cocina de invierno en la cubierta (marcadas en rojo) y unidades privadas (marcadas en gris). Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 156

Fig. |108| P-1 del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 156

Fig. |109| Esquema P-1 del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 156

Fig. |110| P0 del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 157

Fig. |111| Esquema P0 del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 157

Fig. |112| P1 del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 158

Fig. |113| Esquema P1 del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 158

Fig. |114| Leyenda explicativa 1. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 158

Fig. |115| Planta de cubierta del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 158

Fig. |116| Esquema Planta de cubierta del edificio R50. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 158

Fig. |117| Leyenda explicativa 2. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 158

Fig. |118| Foto del exterior edificio (Imagen 1). Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb088de58ece9901000333-r50_aa_dsc8017-jpg?next_project=no 159

Fig. |119| Foto de la comunicación vertical del edificio (Imagen 2). Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0780e58ece457a000308-r50_aa_dsc1067-jpg?next_project=no 159

Fig. |120| Foto del salón comunitario del edificio (Imagen 3). Recuperado de: https://www.designmag.cz/architektura/53846-berlinsky-styl-bydleni-baugruppe-na-vystave-v-praze.html 159

Fig. |121| Foto del exterior del edificio (Imagen 4). Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb08ede58ece5c5e000314-r50_aa_dsc8489-jpg?next_project=no 159

Fig. |122| Foto de la cubierta del edificio (Imagen 5). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/r50-cohousing.html 160

Fig. |123| Vista superior del salón comunitario del edificio (Imagen 6). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/r50-cohousing.html 160

Fig. |124| Foto del salón comunitario del edificio (Imagen 7). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/r50-cohousing.html 160

Fig. |125| Foto del edificio con su envolvente (Imagen 8). Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0778e58ece5c5e00030a-portada_r50_aa_dsc7194_1-jpg 160

Fig. |126| Foto de la zona de estudio/ biblioteca (Imagen 9). Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0841e58ece457a000310-r50_aa_dsc3084-jpg?next_project=no 160

Fig. |127| Imagen 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb088de58ece9901000333-r50_aa_dsc8017-jpg?next_project=no 162

Fig. |128| Imagen 3. Recuperado de: https://www.designmag.cz/architektura/53846-berlinsky-styl-bydleni-baugruppe-na-vystave-v-praze.html 162

Fig. |129| Imagen 8. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0778e58ece5c5e00030a-portada_r50_aa_dsc7194_1-jpg 126

Fig. |130| Imagen 5. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/r50-cohousing.html 163

Fig. |131| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*. Autoría propia 163

Fig. |132| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría */nfraestructuras comunes*. Autoría propia 164

Fig. |133| Imagen 5. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/r50-cohousing.html 164

Fig. |134| Imagen 9. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0841e58ece457a000310-r50_aa_dsc3084-jpg?next_project=no 165

Fig. |135| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas exteriores*. Autoría propia 166

Fig. |136| Imagen 4. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb08ede58ece5c5e000314-r50_aa_dsc8489-jpg?next_project=no 166

Fig. |137| Imagen 8. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0778e58ece5c5e00030a-portada_r50_aa_dsc7194_1-jpg 167

Fig. |138| Imagen 2. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0780e58ece457a000308-r50_aa_dsc1067-jpg?next_project=no 168

Fig. |139| Imagen 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb088de58ece9901000333-r50_aa_dsc8017-jpg?next_project=no 169

Fig. |140| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*. Autoría propia 169

Fig. |141| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad*. Autoría propia 170

Fig. |142| Imagen 3. Recuperado de: https://www.designmag.cz/architektura/53846-berlinsky-styl-bydleni-baugruppe-na-vystave-v-praze.html 170

Fig. |143| Imagen 9. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0841e58ece457a000310-r50_aa_dsc3084-jpg?next_project=no 171

Fig. |144| Imagen 2. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0780e58ece457a000308-r50_aa_dsc1067-jpg?next_project=no 172

Fig. |145| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas de amortiguamiento*. Autoría propia 172

Fig. |146| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas comunes*. Autoría propia 173

Fig. |147| Imagen 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb088de58ece9901000333-r50_aa_dsc8017-jpg?next_project=no 173

Fig. |148| Imagen 2. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0780e58ece457a000308-r50_aa_dsc1067-jpg?next_project=no 173

Fig. |149| Imagen 3. Recuperado de: https://www.designmag.cz/architektura/53846-berlinsky-styl-bydleni-baugruppe-na-vystave-v-praze.html 174

Fig. |150| Mapa de situación del caso de estudio en su país. Recuperado de: https://www.freepngimg.com/png/55870-japan-map-image-free-clipart-hd 175

Fig. |151| Imagen exterior del edificio. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 175

Fig. |152| Plano de implantación del edificio. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 176

Fig. |153| Esquema de composición del edificio LT Josai Shared House con leyenda explicativa. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 176

Fig. |154| Sección del edificio. S/E. Recuperado de: https://rethinkingdomesticity.wordpress.com/2013/12/02/lt-josai-shared-house-by-naruse-inokuma-architects/ 177

Fig. |155| Planta baja del edifico LT Josai Shared House. S/E. Recuperado de: https://rethinkingdomesticity.wordpress.com/2013/12/02/lt-josai-shared-house-by-naruse-inokuma-architects/ 178

Fig. |156| Planta 1 del edificio LT Josai Shared House. S/E. Recuperado de: https://rethinkingdomesticity.wordpress.com/2013/12/02/lt-josai-shared-house-by-naruse-inokuma-architects/ 178

Fig. |157| Planta 2 del edificio LT Josai Shared House. S/E. Recuperado de: https://rethinkingdomesticity.wordpress.com/2013/12/02/lt-josai-shared-house-by-naruse-inokuma-architects/ 178

Fig. |158| Foto zona social del edificio (Imagen 1). Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 179

Fig. |159| Vista superior de la zona social 1 (Imagen 2). Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 179

Fig. |160| Vista exterior del edificio (Imagen 3). Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df30ec07a8067e2000064-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 179

Fig. |161| Foto de la cocina-comedor 1 (Imagen 4). Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df2f0c07a8067e2000062-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 179

Fig. |162| Foto de la cocina-comedor 2 (Imagen 5). Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 179

Fig. |163| Vista superior del salón común (Imagen 6). Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df315c07a80d193000053-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 179

Fig. |164| Vista superior de la zona social 2 (Imagen 7). Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df307c07a80b7ca000067-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 180

Fig. |165| Foto pasarela de comunicación (Imagen 8). Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 180

Fig. |166| Foto de una unidad privada (Imagen 9). Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df288c07a80b7ca000060-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 180

Fig. |167| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas comunes*. Autoría propia 182

Fig. |168| Imagen 2. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 182

Fig. |169| Imagen 1. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 182

Fig. |170| Imagen 9. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df288c07a80b7ca000060-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 182

Fig. |171| Imagen 2. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 183

Fig. |172| Imagen 8. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 183

Fig. |173| Imagen 1. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 183

Fig. |174| Imagen 5. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 184

Fig. |175| Imagen 7. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df307c07a80b7ca000067-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 185

Fig. |176| Imagen 9. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df288c07a80b7ca000060-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 185

Fig. |177| Imagen 4. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df2f0c07a8067e2000062-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 185

Fig. |178| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*. Autoría propia 185

Fig. |179| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad*. Autoría propia 186

Fig. |180| Imagen 4. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df2f0c07a8067e2000062-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 186

Fig. |181| Imagen 5. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 186

Fig. |182| Imagen 9. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df288c07a80b7ca000060-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 187

Fig. |183| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*. Autoría propia 188

Fig. |184| Imagen 3. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df30ec07a8067e2000064-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 188

Fig. |185| Imagen 6. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df315c07a80d193000053-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 189

Fig. |186| Imagen 4. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df2f0c07a8067e2000062-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 189

Fig. |187| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes*. Autoría propia 189

Fig. |188| Imagen 3. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df30ec07a8067e2000064-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 190

Fig. |189| Mapa de situación del caso de estudio en su país. Recuperado de: https://design.mappixx-photos.nl/ontwerp/129214483/7vrNaDxltS 191

Fig. |190| Imagen exterior edificio. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 191

Fig. |191| Esquema resumen del proyecto. Recuperado de: http://www.laborda.coop/ca/projecte/arquitectura/ 192

Fig. |192| Vista de la implantación del proyecto. S/E. Recuperado de: https://www.arquitecturacatalana.cat/es/obras/cooperativa-dhabitatges-la-borda 193

Fig. |193| Tipología planta S. Recuperado de: http://www.laborda.coop/ca/projecte/arquitectura/ 194

Fig. |194| Tipología planta M. Recuperado de: http://www.laborda.coop/ca/projecte/arquitectura/ 195

Fig. |195| Tipología planta L. Recuperado de: http://www.laborda.coop/ca/projecte/arquitectura/ 195

Fig. |196| Esquema de composición del edificio y programa. Recuperado de: https://www.floornature.es/cooperativa-drsquoarquitectes-lacol-la-borda-barcelona-14965/ 196

Fig. |197| Foto del patio central (Imagen 1). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 197

Fig. |198| Foto de la zona social (Imagen 2). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 197

Fig. |199| Foto del acceso al edificio visto desde el patio (Imagen 3). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 197

Fig. |200| Foto de una galería del edificio (imagen 4). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 197

Fig. |201| Foto de los tendales compartidos y la cubierta del edificio (Imagen 5). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 198

Fig. |202| Foto de la cocina de una unidad privada (Imagen 6). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 198

Fig. |203| Sección esquemática del edificio (Imagen 7). Recuperado de: https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/922182/edificio-la-borda-lacol/5d420e12284dd1dba30000ea-edificio-la-borda-lacol-seccion 198

Fig. |204| Vista superior del patio y la zona social (Imagen 8). Recuperado de: https://habitatge.barcelona/ca/noticia/la-borda-posa-el-cohabitatge-al-centre-del-primer-dia-de-visites-del-48-hores-open-house-de-barcelona_872215 198

Fig. |205| Foto de una reunión el patio central (Imagen 9). Recuperado de: https://habitatge.barcelona/es/noticia/la-borda-pone-la-vivienda-cooperativa-en-el-centro-del-primer-dia-de-visitas-del-48-horas-open-house-de-barcelona_872255 198

Fig. |206| Foto de los tendales compartidos (Imagen 10). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 199

Fig. |207| Foto de la comunicación vertical del edificio (Imagen 11). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 199

Fig. |208| Foto de la cocina de unidad privada (Imagen 12). Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 199

Fig. |209| Imagen 12. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 201

Fig. |210| Imagen 6. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 201

Fig. |211| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Unidad privada*. Autoría propia 202

Fig. |212| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*. Autoría propia 203

Fig. |213| Imagen 12. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 203

Fig. |214| Imagen 2. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 203

Fig. |215| Imagen 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 203

Fig. |216| Imagen 6. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 204

Fig. |217| Imagen 1. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 205

Fig. |218| Imagen 2. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 205

Fig. |219| Imagen 5. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 205

Fig. |220| Imagen 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 205

Fig. |221| Imagen 6. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 206

Fig. |222| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas comunes*. Autoría propia 206

Fig. |223| Imagen 11. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 206

Fig. |224| Imagen 4. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 207

Fig. |225| Imagen 5. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 207

Fig. |226| Imagen 8. Recuperado de: https://habitatge.barcelona/ca/noticia/la-borda-posa-el-cohabitatge-al-centre-del-primer-dia-de-visites-del-48-hores-open-house-de-barcelona_872215 207

Fig. |227| Imagen 1. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 207

Fig. |228| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría */nfraestructuras comunes*. Autoría propia 208

Fig. |229| Imagen 2. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 208

Fig. |230| Imagen 10. Recuperado de: ,http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 208

Fig. |231| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*. Autoría propia 209

Fig. |232| Imagen 7. Recuperado de: https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/922182/edificio-la-borda-lacol/5d420e12284dd1dba30000ea-edificio-la-borda-lacol-seccion 209

Fig. |233| Imagen 2. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 210

Fig. |234| Vista aérea del edificio. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 211

Fig. |235| Mapa de situación del caso de estudio en su país. Recuperado de: https://fr.depositphotos.com/stock-photos/scadinavia.html 211

Fig. |236| Esquemas de edificio con leyenda explicativa. S/E . Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 212

Fig. |237| Plano de implantación del edificio Lange Eng. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 213

Fig. |238| Planta 0 del edificio Lange Eng con leyenda explicativa. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 214

Fig. |239| Esquema de la planta 0 del edificio Lange Eng con leyenda explicativa. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 215

Fig. |240| Plano y esquema del comedor común. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 215

Fig. |241| Esquema de las diferentes volumetrías de las unidades privadas existentes. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 216

Fig. |242| Axonometría con las volumetrías de las unidades privadas y las 4 zonas comunes. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 216

Fig. |243-246| Planos de las diferentes unidades privadas. S/E. Recuperado de: https://arqa.com/en/architecture/lange-eng.html 216

Fig. |247-248| Planos de las diferentes unidades privadas. S/E. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 217

Fig. |249| Leyenda explicativa. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 217

Fig. |250| Foto de las escaleras de acceso a las unidades privadas (Imagen 1). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 218

Fig. |251| Foto del jardín central (Imagen 2). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 218

Fig. |252| Foto del jardín central (Imagen 3). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 218

Fig. |253| Foto parcial de la fachada con el acceso a una de las unidades privadas (Imagen 4). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 218

Fig. |254| Foto parcial de la fachada con vista de parte del jardín central (Imagen 5). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 219

Fig. |255| Foto del ventanal del comedor comunitario y su relación con el jardín central (Imagen 6). Recuperado de: https://arqa.com/en/architecture/lange-eng.html 219

Fig. |256| Foto del interior del comedor comunitario (Imagen 7). Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 219

Fig. |257| Foto de la cocina comunitaria (Imagen 8). Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 219

Fig. |258| Foto del jardín central (Imagen 9). Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 220

Fig. |259| Foto de la terraza comunitaria (Imagen 10). Recuperado de: https://arqa.com/en/architecture/lange-eng.html 220

Fig. |260| Foto del interior de una unidad privada (Imagen 11). Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 220

Fig. |261| Vista aérea del jardín central (Imagen 12). Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 220

Fig. |262| Foto de la sala de niños (Imagen 13). Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 220

Fig. |263| Foto del acceso al jardín central (Imagen 14). Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 221

Fig. |264| Foto de las diferentes escaleras de acceso a las unidades privadas (Imagen 15). Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 221

Fig. |265| Foto del acceso a las unidades privadas desde el exterior (Imagen 16). Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 221

Fig. |266| Foto del interior del comedor comunitario (Imagen 17). Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/eleven-solutions-to-the-housing-shortage/VJAPBDSUOP7MYL5PDUULUZQYEM/ 221

Fig. |267| Foto de la terraza comunitaria (Imagen 18). Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/simon-wilsons-6-things-to-fix-in-auckland-disrupt-the-housing-construction-industry-now/HJDY2QOTOHZX6JWD6RU47QGKFU/ 222

Fig. |268| Foto del interior de una de las unidades privadas (Imagen 19). Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 222

Fig. |269| Foto del jardín central (Imagen 20). Recuperado de: https://www.dortemandrup.dk/work/lange-eng-cohousing-community-denmark 222

Fig. |270| Imagen 20. Recuperado de: https://www.dortemandrup.dk/work/lange-eng-cohousing-community-denmark 224

Fig. |271| Imagen 2. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 224

Fig. |272| Imagen 9. Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 224

Fig. |273| Imagen 12. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 225

Fig. |274| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas exteriores*. Autoría propia 225

Fig. |275| Imagen 15. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 226

Fig. |276| Imagen 1. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 226

Fig. |277| Imagen 18. Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/simon-wilsons-6-things-to-fix-in-auckland-disrupt-the-housing-construction-industry-now/HJDY2QOTOHZX6JWD6RU47QGKFU/ 226

Fig. |278| Imagen 3. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 227

Fig. |279| Imagen 12. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 227

Fig. |280| Imagen 7. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 227

Fig. |281| Imagen 17. Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/eleven-solutions-to-the-housing-shortage/VJAPBDSUOP7MYL5PDUULUZQYEM/ 227

Fig. |282| Imagen 9. Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 228

Fig. |283| Imagen 3. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 228

Fig. |284| Imagen 10. Recuperado de: https://arqa.com/en/architecture/lange-eng.html 228

Fig. |285| Imagen 1. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 229

Fig. |286| Imagen 4. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 229

Fig. |287| Imagen 15. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 229

Fig. |288| Imagen 14. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 230

Fig. |289| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*. Autoría propia 230

Fig. |290| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad*. Autoría propia 231

Fig. |291| Imagen 5. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 231

Fig. |292| Imagen 15. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 231

Fig. |293| Imagen 13. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 231

Fig. |294| Imagen 12. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 231

Fig. |295| Imagen 7. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 232

Fig. |296| Imagen 17. Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/eleven-solutions-to-the-housing-shortage/VJAPBDSUOP7MYL5PDUULUZQYEM/ 232

Fig. |297| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes*. Autoría propia 233

Fig. |298| Imagen 8. Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 233

Fig. |299| Imagen 13. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 233

Fig. |300| Imagen 7. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 234

Fig. |301| Imagen 1. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 236

Fig. |302| Imagen 10. Recuperado de: https://arqa.com/en/architecture/lange-eng.html 236

Fig. |303| Imagen 16. Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 236

Fig. |304| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría Zonas de amortiguamiento. Autoría propia 236

Fig. |305| Imagen 19. Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 237

Fig. |306| Imagen 11. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 237

Fig. |307| Imagen 4. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 238

Fig. |308| Imagen 16. Recuperado de: https://90mas10.com/2019/11/19/lange-eng-tipico-edificio-danes/ 238

Fig. |309| Vista aérea del edificio. Recuperado de: https://gavinshettler.com/index.php/2020/10/27/pdx-commons-cohousing-condo-for-sale-in-october-2020/ 239

Fig. |310| Mapa de situación del caso de estudio en su país. Recuperado de: https://www.pngwing.com/es/free-png-yaffn 239

Fig. |311| Planta baja. S/E. Recuperado de: https://jhmrad.com/22-genius-housing-floor-plans/floor-plans-pdx-commons-cohousing/ 241

Fig. |312| Planta segunda. S/E. Recuperado de: https://jhmrad.com/22-genius-housing-floor-plans/floor-plans-pdx-commons-cohousing/ 241

Fig. |313| Planta tercera. S/E. Recuperado de: https://jhmrad.com/22-genius-housing-floor-plans/floor-plans-pdx-commons-cohousing/ 242

Fig. |314| Planta cuarta. S/E. Recuperado de: https://jhmrad.com/22-genius-housing-floor-plans/floor-plans-pdx-commons-cohousing/ 242

Fig. |315| Localización del proyecto. Recuperado de: https://jhmrad.com/22-genius-housing-floor-plans/floor-plans-pdx-commons-cohousing/ 243

Fig. |316| Foto del patio central (imagen 1). Recuperado de: https://www.pdxcommons.com/ 244

Fig. |317| Foto del comedor comunitario (Imagen 2). Recuperado de: https://www.atomicsky.biz/pdx-commons/91gnmf8ch8xhgppbh9hhztk7m83q2v 244

Fig. |318| Foto de la cocina comunitaria (Imagen 3). Recuperado de: https://www.atomicsky.biz/pdx-commons/91gnmf8ch8xhgppbh9hhztk7m83q2v 244

Fig. |319| Foto del salón comunitario (Imagen 4). Recuperado de: http://communityhousinglaw.org/in-depth-profiles-of-communities/pdx-commons/ 244

Fig. |320| Foto de la sala de cine (Imagen 5). Recuperado de: http://communityhousinglaw.org/in-depth-profiles-of-communities/pdx-commons/ 245

Fig. |321| Foto de la cocina comunitaria (Imagen 6). Recuperado de: http://communityhousinglaw.org/in-depth-profiles-of-communities/pdx-commons/ 245

Fig. |322| Foto del patio central y el exterior del comedor comunitario (Imagen 7). Recuperado de: https://www.cohousing-solutions.com/post/500-communities-beyond-the-curriculum 245

Fig. |323| Foto del patio central (Imagen 8). Recuperado de: https://www.pdxcommons.com/ 246

Fig. |324| Foto de acceso a las unidades privadas (Imagen 9). Recuperado de: https://www.pdxcommons.com/Fig. |324| Foto de acceso a las unidades privadas (Imagen 9). Recuperado de: https://www.pdxcommons.com/ 246

Fig. |325| Foto de una zona comunitaria (Imagen 10). Recuperado de: https://www.birdsmouthconstruction.com/projects/pdx-commons/view/ 246

Fig. |326| Foto del salón comunitario (Imagen 11). Recuperado de: https://www.birdsmouthconstruction.com/projects/pdx-commons/view/ 247

Fig. |327| Foto de dos zonas comunitarios (Imagen 12). Recuperado de: https://www.guggenheimstudio.com/pdx-commons 247

Fig. |328| Foto del salón comunitario (Imagen 13). Recuperado de: https://www.guggenheimstudio.com/pdx-commons 247

Fig. |329| Foto del exterior del edificio (Imagen 14). Recuperado de: http://www.mthrailkillarchitect.com/residential-and-hospitality.html 248

Fig. |330| Foto del exterior del edificio (Imagen 15). Recuperado de: https://www.studiopetretti.com/residential 248

Fig. |331| Foto del salón comunitario (Imagen 16). Recuperado de: https://www.pdxcommons.com/ 248

Fig. |332| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Zonas exteriores*. Autoría propia 250

Fig. |333| Imagen 15. Recuperado de: https://www.studiopetretti.com/residential 250

Fig. |334| Imagen 7. Recuperado de: https://www.cohousing-solutions.com/post/500-communities-beyond-the-curriculum 250

Fig. |335| Imagen 2. Recuperado de: https://www.atomicsky.biz/pdx-commons/91gnmf8ch8xhgppbh9hhztk7m83q2v 251

Fig. |336| Imagen 4. Recuperado de: http://communityhousinglaw.org/in-depth-profiles-of-communities/pdx-commons/ 251

Fig. |337| Imagen 13. Recuperado de: https://www.guggenheimstudio.com/pdx-commons 252

Fig. |338| Imagen 11. Recuperado de: https://www.birdsmouthconstruction.com/projects/pdx-commons/view/ 252

Fig. |339| Imagen 4. Recuperado de: http://communityhousinglaw.org/in-depth-profiles-of-communities/pdx-commons/ 252

Fig. |340| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Sociedad*. Autoría propia 253

Fig. |341| Imagen 12. Recuperado de: https://www.guggenheimstudio.com/pdx-commons 253

Fig. |342| Imagen 10. Recuperado de: https://www.birdsmouthconstruction.com/projects/pdx-commons/view/ 253

Fig. |343| Imagen 1. Recuperado de: https://www.pdxcommons.com/ 254

Fig. |344| Imagen 14. Recuperado de: http://www.mthrailkillarchitect.com/residential-and-hospitality.html 254

Fig. |345| Imagen 7. Recuperado de: https://www.cohousing-solutions.com/post/500-communities-beyond-the-curriculum 254

Fig. |346| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Edificio*. Autoría propia 255

Fig. |347| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Comunidad*. Autoría propia 256

Fig. |348| Imagen 4. Recuperado de: http://communityhousinglaw.org/in-depth-profiles-of-communities/pdx-commons/ 256

Fig. |349| Imagen 5. Recuperado de: http://communityhousinglaw.org/in-depth-profiles-of-communities/pdx-commons/ 256

Fig. |350| Imagen 16. Recuperado de: https://www.pdxcommons.com/ 256

Fig. |351| Imagen 7. Recuperado de: https://www.cohousing-solutions.com/post/500-communities-beyond-the-curriculum 256

Fig. |352| Gráfico de los indicadores más comentados en la subcategoría *Infraestructuras comunes*. Autoría propia 257

Fig. |353| Imagen 2. Recuperado de: https://www.atomicsky.biz/pdx-commons/91gnmf8ch8xhgppbh9hhztk7m83q2v 257

Fig. |354| Imagen exterior caso 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/771386/dna-podcast-asks-can-berlins-group-housing-be-a-model-for-la 258

Fig. |355| Imagen exterior caso 2. Recuperado de: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/108852 258

Fig. |356| Imagen exterior caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 258

Fig. |357| Imagen exterior caso 4. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 258

Fig. |358| Imagen exterior caso 5. Recuperado de: https://gavinshettler.com/index.php/2020/10/27/pdx-commons-cohousing-condo-for-sale-in-october-2020/ 258

_CAPÍTULO 6

Fig. |359| Leyenda explicativa gráficos conclusiones. Autoría propia 272

Fig. |360| Esquema de vivienda en sección. Importancia del espacio polifuncional. Autoría propia 272

Fig. |361| Esquema de diversidad de uso. Autoría propia 272

Fig. |362| Imagen 7 caso 2. Recuperado de: https://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects/534df307c07a80b7ca000067-lt-josai-naruse-inokuma-architects-photo?next_project=no 272

Fig. |363| Imagen 2 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 272

Fig. |364| Esquema en sección: relación de los diferentes espacios. Autoría propia 273

Fig. |365| Esquema en planta: ausencia de jerarquía en el dormitorio. Autoría propia 273

Fig. |366| Esquema diversidad de uso. Autoría propia 273

Fig. |367| Imagen 6 caso 1. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/r50-cohousing.html 273

Fig. |368| Imagen 2 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 273

Fig. |369| Imagen 18 caso 4. Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/simon-wilsons-6-things-to-fix-in-auckland-disrupt-the-housing-construction-industry-now/HJDY2QOTOHZX6JWD6RU47QGKFU/ 273

Fig. |370| Esquema en planta: relación con el exterior y con las galerías. Autoría propia 274

Fig. |371| Esquema en sección: generación de interacción social. Autoría propia 274

Fig. |372| Esquema en sección: relación de las galerías entre sí. Autoría propia 274

Fig. |373| Esquema en planta: generación de interacción social. Autoría propia 274

Fig. |374| Imagen 1 caso 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb088de58ece9901000333-r50_aa_dsc8017-jpg?next_project=no 275

Fig. |375| Imagen 18 caso 4. Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/simon-wilsons-6-things-to-fix-in-auckland-disrupt-the-housing-construction-industry-now/HJDY2QOTOHZX6JWD6RU47QGKFU/ 275

Fig. |376| Imagen 4 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 275

Fig. |377| Esquema en planta: almacenajes en la vivienda. Autoría propia 275

Fig. |378| Esquema en planta: almacenajes en el edificio. Autoría propia 275

Fig. |379| Esquema: suma de vivencias. Autoría propia 276

Fig. |380| Imagen 12 caso 4. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 276

Fig. |381| Imagen 18 caso 4. Recuperado de: https://www.nzherald.co.nz/nz/simon-wilsons-6-things-to-fix-in-auckland-disrupt-the-housing-construction-industry-now/HJDY2QOTOHZX6JWD6RU47QGKFU/ 276

Fig. |382| Esquema: búsqueda de la autonomía personal. Autoría propia 277

Fig. |383| Esquema en sección: accesibilidad a las diferentes cotas. Autoría propia 277

Fig. |384| Imagen 2 caso 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0780e58ece457a000308-r50_aa_dsc1067-jpg?next_project=no 277

Fig. |385| Imagen 15 caso 4. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 277

Fig. |386| Imagen 1 caso 2. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 277

Fig. |387| Esquema espacios propios. Autoría propia 278

Fig. |388| Imagen 13 caso 5. Recuperado de: https://www.guggenheimstudio.com/pdx-commons 278

Fig. |389| Imagen 9 caso 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0841e58ece457a000310-r50_aa_dsc3084-jpg?next_project=no 278

Fig. |390| Imagen 13 caso 4. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 278

Fig. |391| Esquemas de relación de las zonas sociales. Autoría propia 279

Fig. |392| Esquemas de uso de la cocina (en la vivienda y en comunidad). Autoría propia 279

Fig. |393| Imagen 5 caso 2. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lt-josai/ 279

Fig. |394| Imagen 7 caso 4. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 279

Fig. |395| Imagen 7 caso 5. Recuperado de: https://www.cohousing-solutions.com/post/500-communities-beyond-the-curriculum 279

Fig. |396| Imagen 12 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 279

Fig. |397| Imagen 3 caso 5. Recuperado de: https://www.atomicsky.biz/pdx-commons/91gnmf8ch8xhgppbh9hhztk7m83q2v 279

Fig. |398| Imagen 11 caso 4. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 279

Fig. |399| Esquemas de relación de zonas asociadas al ciclo de la ropa 280

Fig. |400| Esquema: posibilidad de que los espacios polifuncionales se transformen en tendales improvisados 280

Fig. |401| Imagen 5 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 280

Fig. |402| Imagen 10 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 280

Fig. |403| Esquema en sección: la dispersión de los espacios comunes o espacios polifuncionales y su existencia en medio de las viviendas crean un movimiento en el interior del edificio que posibilita las relaciones sociales . Autoría propia 281

Fig. |404| Imagen 12 caso 4. Recuperado de: https://newspitalfields.wordpress.com/2015/11/20/lange-eng-collective-living-2/ 281

Fig. |405| Imagen 13 caso 5. Recuperado de: https://www.guggenheimstudio.com/pdx-commons 281

Fig. |406| Imagen 3 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 281

Fig. |407| Esquema de vivienda en sección. Autoría propia 282

Fig. |408| Esquema en sección: la dispersión de los espacios comunes o espacios polifuncionales y su existencia en medio de las viviendas crean un movimiento en el interior del edificio que posibilita las relaciones sociales. Autoría propia 282

Fig. |409| Imagen 11 caso 4. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 282

Fig. |410| Imagen 4 caso 3. Recuperado de: http://www.laborda.coop/es/proyecto/fotografias/ 282

Fig. |411| Esquena en sección: relación de las galerías y su funcionamiento como zonas de amortiguamiento. Autoría propia 283

Fig. |412| Imagen 7 caso 4. Recuperado de: https://arqa.com/arquitectura/lange-eng.html 283

Fig. |413| Imagen 11 caso 4. Recuperado de: https://architizer.com/projects/lange-eng-collective-living/ 283

Fig. |414| Esquema en planta de viviendas y su acceso, así como su relación con otras viviendas. Autoría propia 283

Fig. |415| Esquema de situación aparcamiento. Autoría propia 284

Fig. |416| Imagen 8 caso 1. Recuperado de: https://www.archdaily.com/593154/r50-nil-cohousing-ifau-und-jesko-fezer-heide-and-von-beckerath/54cb0778e58ece5c5e00030a-portada_r50_aa_dsc7194_1-jpg 284

anexos

TABLA ANÁLISIS SUJETO 1_MUJER_11 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✓	"No me importa que un vecino pase por delante"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✗	"Me parece una cárcel" (en apreciación por el material de las barandillas	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Las verjas no me gustan"	Diseño	Edificio	Material
		✗	En respuesta a la pregunta de si le parece intersante salir a galería indica: "pueden entrar ladrones"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
2	DESCARTADA	✗	"No me gusta por la luz, por tanto hormigón"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Me gustaría que la puerta estuviese más oculta, no tan a la vista desde la escalera"	Diseño	Unidad privada	Acceso
		✗	Iluminación escasa	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Se ven bien de tamaño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"Prefería que fuesen de baldosa"	Diseño	Zonas comunes	Material
3	SELECCIONADA	✓	"Se ve abierto al exterior"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✓	Composición de la escalera: "Me parece bien"	Diseño	Zonas comunes	Situación
		✓	"En este espacio podría estar con los vecinos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Desde fuera se ve mucho más oscura"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	Indica que le da igual que la vean desde fuera	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
4	DESCARTADA	✓	Iluminación: "Tiene luz"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"No me gusta el color del edificio"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Las verjas no me gustan"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"La vegetación está bonita"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta esta zona para salir"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"El banco es perfecto para estar un rato al sol, o descansar"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		×	Con respecto a la pregunta de si le gustaría otro material de suelo en vez de tener grava indica: "Un trozo sí"	Diseño	Zonas comunes	Material
6	SELECCIONADA	×	"Es oscuro"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Me parece bien que hagan actividades juntos pero tienen que estar todos de acuerdo"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
7	SELECCIONADA	O	"Se tendrán que poner de acuerdo para cambiar de mobiliario, harán una votación para elegir"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"La posición de la escalera la veo bien con respecto a la entrada"	Diseño	Zonas comunes	Situación
8	DESCARTADA	×	"Por fuera me parece feo"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"Aqui no se ve la rejilla"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gustan los árboles de la zona"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	Respecto a una indicación que se le hace sobre la posición del aparcamiento y el no contar con un aparcamiento en el interior del edificio indica: "Me parece bien tenerlo fuera"	Diseño	Zonas exteriores	Relación
9	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que haya una zona para estudiar"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		×	"El techo y el suelo me parecen oscuros"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		O	"La gente debe ser silenciosa"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		×	"El espacio es oscuro"	Diseño	Infraestructuras comunes	Iluminación

TABLA ANÁLISIS SUJETO 1_MUJER_11 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI LT

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Me gusta por los materiales"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"No veo lo de sentarme en el suelo, pero debe ser algo cultural"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"Las escaleras ahora mismo no tengo problema, pero si soy más mayor no lo veo"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta mucho la madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El blanco le aporta claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
2	SELECCIONADA	×	"Está bien que se comuniquen visualmente pero los de arriba molestan a los de abajo o al revés"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✓	"Al estar tan abierto, pasa mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		O	"Me preocupa el ruido"	Diseño	Zonas comunes	Acústica
3	DESCARTADA	×	"No me gusta porque no hay persianas, para mi son muy importantes por la comodidad a la hora de dormir"	Diseño	Edificio	Elementos
		✓	"No me gustaría que no tuviese cortinas o persianas también por el tema de la intimidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		×	"La posición de los vanos me gusta, me parece moderno"	Diseño	Edificio	Ventilación
		×	"La cubierta que sea plana me da un poco igual, creo que no se integra demasiado"	Diseño	Edificio	Integración
4	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el espacio abierto y los colores"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"Me gustan las escaleras aunque me parecen endebles"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"La cocina me gusta y siempre que haya normas no me importaría compartirla aunque también me gustaría tener momentos de hacerme mi comida"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		×	"Que todo sea tan común no me gusta"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
5	DESCARTADA	✗	"Me falta el extractor"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"La pasarela encima me parece sucio, por si cae polvo"	Diseño	Zonas comunes	Relación
6	DESCARTADA	✗	"Me parece un espacio muy pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
7	DESCARTADA	✗	"Para nosotros faltaba un sofá, pero ahí no entra"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"Tendrían que tener varias zonas de estar, para que puedas estar con diferentes	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
8	DESCARTADA	✗	"La pasarela me parece muy estrecha"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"La barandilla me parece peligrosa"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
9	DESCARTADA	✗	"Es un espacio muy alto, no lo veo bien para ser la habitación"	Diseño	Unidad privada	Volumen
		✗	"No me gustan las ventanas desalineadas"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		✗	"Necesitaría un baño privado por lo menos"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad

TABLA ANÁLISIS SUJETO 1_MUJER_11 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta la combinación de madera y pintado"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"No me gustan mucho las verjas pero de lejos pasa desapercibida"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta poder hablar con los vecinos desde la galería"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
2	SELECCIONADA	✗	"Si hay mucha gente me parece pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"La doble altura hace que parezca más amplio"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	"Me gusta la madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"La escalera es extraña, me parece en obras"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
3	SELECCIONADA	✓	"Me gustan las plantas en la entrada"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✓	"Tiene mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Es un espacio muy amplio"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"El portal me gusta aunque prefería los cristales opacos para que no vean desde la calle, sino no hay privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
4	DESCARTADA	✗	"Las instalaciones a la vista no están muy bonitos, es mejor que estuvieran tapados con algo que sea fácil de desmontar"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✓	"Me gusta que tengan plantas en la galería, aunque deben tener un límite"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
5	DESCARTADA	✗	"Es un poco incómodo tener que subir arriba a tender la ropa"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
		✓	"A mi no me da vergüenza que me vean mi ropa tendida"	Diseño	Infraestructuras comunes	Límites morales
		✗	"Lo de poner tantas cosas fuera no lo veo bien, plantas si, pero el resto no, tendrán	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
6	DESCARTADA	×	"No me gusta el tubo de la campana a la vista"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		×	"No me gusta ver todas las cosas de los niños por ahí tiradas"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		×	"Prefiero ver todo recogido"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"No me gustaría cocinar en un sitio así y no viviría a gusto"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		×	"No me gusta la cocina estéticamente"	Diseño	Unidad privada	Estética
		×	"El suelo tan oscuro no me gusta"	Diseño	Unidad privada	Material
		×	"Me gusta la combinación de madera y blanco"	Diseño	Unidad privada	Material
		✓	"No me gusta el gresite del frente de la cocina, prefiero piezas grandes, son más fáciles de limpiar"	Diseño	Unidad privada	Material
		×		Diseño	Unidad privada	Limpieza
7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que la cubierta se mueva y en general me gusta el edificio"	Diseño	Edificio	Morfología
8	SELECCIONADA	✓	"Me da igual tener las bicis todas juntas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓		Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		✓	"Me parece muy bien tener las lavadoras todas juntas y poder compartirlas"	Diseño	Infraestructuras comunes	Límites morales
		✓		Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	El tema de que haya cosas a medio construir o acabar no le importa, ya que entiende que las obras llevan su tiempo"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la pared de hormigón"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El espacio me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	"Me gusta que haya gente de todas las edades porque así entre mayores y jóvenes se ayudan, por ejemplo charlas de vivencias de alguien más mayor"	Diseño	Modelo	Modelo intergeneracional

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
10	SELECCIONADA	✗	"Me gustaba más que tuviera algo separando los tendales"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"Me gusta mucho el suelo de madera"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"El suelo me parece funcional, con las rendijas para que escurra el agua"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
11	SELECCIONADA	✓	"La escalera me encanta por su forma"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"Me parece demasiada madera, tendrían que combinarlo con otra cosa"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Hay muy poca luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"Abajo dá la sensación de ir a un sótano"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"Al ser todo de madera me parece hasta peligroso por si se incendia"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me encantan los peldaños abiertos"	Diseño	Zonas comunes	Estética
12	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la cocina"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"De espacio lo veo suficiente para cuatro personas"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓		Estructuras sociales	Sociedad	Familia

TABLA ANÁLISIS SUJETO 1_MUJER_11 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Se ve naturaleza, me gusta"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		O	"Deberían tener viviendas en planta baja para la gente mayor"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
2	SELECCIONADA	✓	"A mi me gusta mucho, pero hay que cuidar el jardín, no se debe jugar al fútbol ahí	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que puedan venir otros niños a jugar"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		×	"Si lo mantienen ellos no me parece tan bien que entre gente de fuera"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
4	SELECCIONADA	✓	"Las ventanas me parecen grandes, se ve que le dan importancia a la luz natural"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✓	"La escalera me gusta por el material"	Diseño	Zonas comunes	Material
5	DESCARTADA	×	"El jardín está muy mal cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Con la cocina abierta tienen más claridad"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
6	DESCARTADA	✓	"Los niños ahí no corren peligro"	Diseño	Zonas exteriores	Funcionalidad
		×	"Tienen el jardín muy sucio"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		×	"Las escaleras son demasiado altas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
7	SELECCIONADA	O	"¿Como hacen cuando no coinciden en horario?"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		×	"Los bancos no son muy cómodos aunque entran más personas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		×	"Si te cae mal un vecino, era mejor una silla"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✓	"La pared de color me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Material

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
8	SELECCIONADA	✓	"La cocina está muy bien equipada"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"El azulejo negro no está mal"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"Aquí no andan con la fregona, baldean y ya está, está bien"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limpieza
9	SELECCIONADA	✓	"Está bien que tengan cosas fuera para jugar"	Diseño	Zonas exteriores	Funcionalidad
10	SELECCIONADA	×	"Lo de pasar por el porche del vecino no me parece agradable"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
11	SELECCIONADA	×	"Que esté abierto el espacio a la cocina no me gusta por los olores"	Diseño	Unidad privada	Relación
		✓	"La doble altura me gusta"	Diseño	Unidad privada	Volumen
		O	"Me gustaría tener una habitación abajo"	Diseño	Unidad privada	Organización
		✓	"La madera me gusta"	Diseño	Unidad privada	Material
		✓	"El blanco dá mucha amplitud"	Diseño	Unidad privada	Material
12	SELECCIONADA	×	"Veo difícil mantener ese jardín porque es muy grande"	Diseño	Zonas exteriores	Dimensión
		✓	"Que celebren fiestas comunitarias me parece bien, puedes socializar casi sin salir	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Podrías conocer gente nueva"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		O	"Si hay gente que trabaje le podría molestar un poco. En este caso habría que intentar que le moleste al menor número de vecinos posible"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
13	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que los niños tengan un sitio donde jugar o poder dormir la siesta con	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Entiendo el desorden en este caso"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limpieza
14	DESCARTADA	×	"El acceso me parece oscuro, pero entiendo que fue la solución que encontraron sin compremeter la luz del resto del conjunto"	Diseño	Edificio	Acceso
		×	"Parece un poco improvisado"	Diseño	Edificio	Morfología

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
15	DESCARTADA	✗	"Me molesta que esté tan mal la vegetación"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"No me gusta ver espacios comunes tan descuidados"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		O	"El material no sé exactamente que es"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Las escaleras no me disgustan"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"Me parece bien que todas las viviendas sean iguales, me parece mejor que a lo mejor cada una tuviera una escalera fuera de un tipo diferente"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
16	SELECCIONADA	✓	"El jardín me gusta mucho en la entrada"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Vegetación
		✗	"La madera encima de la puerta se ve desgastada"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"La puerta es ancha"	Diseño	Edificio	Accesos
17	DESCARTADA	✗	"Me parece que están apretados"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✓	"Tiene mucha claridad"	Diseño	Infraestructuras comunes	Iluminación
		✗	"Este espacio para todos los días no me gustaría"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
18	DESCARTADA	✗	"Se ve todo tirado, no me gusta"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Limpieza
		✗	"La madera del suelo me parece que está mal cuidada"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Material
19	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el ventanal"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		✓	"Me gusta pintado de blanco"	Diseño	Unidad privada	Material
		✗	"Se ve que no es grande, pero se ve cómoda"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓		Diseño	Unidad privada	Funcionalidad
20	SELECCIONADA	✓	"Esas plantas consumen poca agua"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✗	"Las escaleras de metal no me gustan"	Diseño	Edificio	Integración
		✓	Las ventanas me gustan mucho por el tamaño"	Diseño	Edificio	Ventilación

TABLA ANÁLISIS SUJETO 1_MUJER_11 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"La barandilla no me gusta con tanto barrote, me da sensación de cárcel"	Diseño	Edificio	Material
2	SELECCIONADA	✓	"El techo de madera es bonito"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Los muebles me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta que el espacio se pueda abrir hacia afuera"	Diseño	Zonas comunes	Relación
3	SELECCIONADA	✓	"Tiene mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	´"Me gusta que tengan varias zonas"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
4	SELECCIONADA	✗	"Los muebles no me gustan"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✗	"Me parece una sala oscura, aunque para ver la tele está bien"	Diseño	Infraestructuras comunes	Iluminación
		✗	"Las paredes pintadas de azul no me gustan"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
5	SELECCIONADA	✗	"Para ser comunitaria es pequeña"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✗	"No tienen muchos fogones"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✗	"Que haya solo tres sillas no me parece bien, ¿Quién se sienta?"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
6	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la fachada forrada de madera"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Está bien que puedan estar todos juntos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que el comedor sea solo una planta"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
8	SELECCIONADA	✗	"Se deben poner de acuerdo para organizar las zonas exteriores"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
9	DESCARTADA	✗	"Es un espacio impersonal"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"La puerta para minusválidos me parece pequeña"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✗	"Los tubos por fuera no me gustan"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
10	SELECCIONADA	✓	"Se ve todo muy ordenado"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	"Está bien que tengan varias zonas para poder hacer diferentes actividades"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
11	SELECCIONADA	✓	"No me importa que tengan perros en las zonas comunes si se portan bien"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
12	SELECCIONADA	✓	"La escalera es muy bonita, con los dos primeros peldaños diferentes al resto"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"El mueble es sencillo pero sobre la pared marrón luce mucho más"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"Tiene mucha claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		×	"Las alfombras no me gustan, me parecen sucias"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
13	SELECCIONADA	✓	"El edificio es bonito, me gusta el material"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta la combinación de colores que usaron"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta que tengan garaje"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"La composición de las ventanas me gusta"	Diseño	Edificio	Estética
14	SELECCIONADA	O	"El edificio de al lado lo pintaron similar, para que pareciese del mismo color"	Diseño	Edificio	Integración
		O	"Me gustaba más que combinasen un poco más de madera"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me parece bien que tengan placas solares"	Diseño	Edificio	Funcionalidad
		✓	"Me gusta que el acceso sea cubierto"	Diseño	Edificio	Acceso
		✓	"Me gusta la idea de que puedan tener balcones comunes por planta"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
15	SELECCIONADA	×	"En esta foto el espacio parece oscuro"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación

TABLA ANÁLISIS SUJETO 2_HOMBRE_17 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Las verjas no me gustan"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Se ve demasiado desde la calle, hay poca privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"No me importa que me vean en las zonas comunes"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
2	DESCARTADA	✗	"Es muy simple"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"La iluminación la veo bien"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Se ven bien de tamaño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"Me gustaría que la puerta estuviese más oculta, no tan a la vista desde la escalera"	Diseño	Unidad privada	Acceso
3	SELECCIONADA	✓	"Desde fuera se ve mucho más oscura"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Me parece bien la posición de la escalera"	Diseño	Zonas comunes	Situación
		✗	"No se si me gusta que me vean tanto los de fuera"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✗	"No me gusta el suelo de hormigón, es frío"	Diseño	Zonas comunes	Material
4	SELECCIONADA	✗	"Las verjas no me gustan"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"No me gusta el color del edificio"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Salir del edificio y encontrar vegetación me gusta mucho"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta esta zona para salir"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✗	"las ventanas tipo barco no me gustan, no le quedan bien"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
		✗	"No me gusta el suelo de grava, deberían tener alguna zona lisa"	Diseño	Zonas comunes	Material
		O	"Es muy diferente a los demás edificios de la zona"	Diseño	Edificio	Morfología
6	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que cambien el mobiliario en el edificio de vez en cuando, porque además al ponerse de acuerdo los vecinos se van acercando y cogiendo confianza"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
7	SELECCIONADA	✓	"Se tendrán que poner de acuerdo, harán una votación para elegir"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
8	DESCARTADA	×	"Por fuera me parece feo"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"Me gustan los árboles de la zona"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		×	"Prefiero tener aparcamiento en el edificio"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
		O	"Tampoco me importaría que el aparcamiento estuviese fuera siempre y cuando cada uno tenga una plaza asignada"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
		O		Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
9	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que haya una zona para estudiar"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		O	"La gente debe ser silenciosa"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Si tienes alguna duda, a lo mejor hay alguien allí que te puede ayudar a	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"A mi me gusta el hormigón, combinado con el blanco, aunque el amarillo destaca	Diseño	Infraestructuras comunes	Material

TABLA ANÁLISIS SUJETO 2_HOMBRE_17 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI LT

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✗	"La escalera no la veo bien, porque si eres mayor no es cómodo"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Las paredes pintadas de blanco amplían el espacio"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Tiene mucha claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
2	SELECCIONADA	✗	"Me parece que no hay puertas, y eso es incómodo, a no ser que vivas con tu familia"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✗	"Los espacios tan comunicados restan un poco de privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		O	"Podían tener un espacio que tuviese más independencia"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la forma, aunque me gustaba que tuviese algún volumen"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"A mi me parece que las ventanas que no estén alineadas le aporta dinamismo"	Diseño	Edificio	Ventilación
4	SELECCIONADA	✓	"Me parece amplio y moderno"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Me gustan mucho los espacios abiertos"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		O	"La cocina tendría que poder cerrarse para cocinar"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el mobiliario, se ve moderno"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
6	DESCARTADA	✗	"Me parece un espacio muy pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
7	DESCARTADA	✗	"Para nosotros faltaba un sofá, pero ahí no entra"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"Tendrían que tener varias zonas de estar, para que puedas estar con diferentes grupos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
8	DESCARTADA	✗	"La pasarela me parece muy estrecha"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"La barandilla me parece peligrosa"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
9	DESCARTADA	×	"La cama es muy pequeña"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"Me gusta que sea alto, así parece más amplio"	Diseño	Unidad privada	Volumen
		×	"No tienes nada de privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		×	"No veo bien si hay que compartir baño"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"El espacio es demasiado pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión

TABLA ANÁLISIS SUJETO 2_HOMBRE_17 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Las verjas no me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Material
		O	"No me gustan mucho las verjas pero de lejos pasa desapercibida"	Diseño	Zonas comunes	Material
2	SELECCIONADA	✓	"La doble altura hace que entre más luz"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	"Me gusta el cristal porque no me ven desde fuera si estoy en ese espacio"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"Me gusta mucho que los pilares y el techo sea de madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"La escalera le da un toque industrial"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
3	SELECCIONADA	✓	"Los buzones parecen abiertos pero entiendo que los vecinos se respetan"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		✓	"Es un espacio grande"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Hay mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Me gusta que haya plantas"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✓	"El suelo aunque es de hormigón, es menos plano porque son losetas y queda mejor"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta llegar y dejar la bici"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
4	DESCARTADA	✓	"Tendrán que ponerse de acuerdo para ver que límite de plantas pongan"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"Los tubos no me gusta que se vean"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
5	SELECCIONADA	✗	"No veo mal que pongan cosas fuera si se ponen de acuerdo entre ellos"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Me gusta mucho tener tendales comunes, además no me importa que me vean la ropa interior tendida, todo el mundo la usa"	Diseño	Infraestructuras comunes	Límites morales
6	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el suelo y el techo"	Diseño	Unidad privada	Material
		✓	"El suelo en verano es más fresco al ser de hormigón"	Diseño	Unidad privada	Material
		✗	"Al fondo se ve oscuro"	Diseño	Unidad privada	Iluminación

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
7		✗	"Las viviendas parecen pequeñas"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓	"El árbol tapa la vista con los vecinos y así da más privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
8	SELECCIONADA	✗	"Me parecen pocas lavadoras si son mucha gente"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"Ma parece que puedan ahorrar energía y que puedan comprar las lavadoras entre todos"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Le podria prestar la bici al vecino, pero si no la rompe"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
9	SELECCIONADA	✓	"El patio es grande"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"El material de la pared no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Material
10	SELECCIONADA	✓	"Se podría dividir el espacio en dos: zona de tendales y zona de estar"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"Me gusta la madera del suelo"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
11	SELECCIONADA	✓	"Me gustan en madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El recorte me parece útil, porque si viene alguien de abajo no chocas"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"De dimensión las veo bien"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Me gusta que las escaleras sean abiertas, porque así también pasa luz hacia abajo que es más oscuro"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
12	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la cocina"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"De espacio lo veo suficiente para cuatro personas"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓		Estructuras sociales	Sociedad	Familia

TABLA ANÁLISIS SUJETO 2_HOMBRE_17 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	×	"Se ve naturaleza, me gusta"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		×	"Deberían tener viviendas en planta baja para la gente mayor"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
2	SELECCIONADA	✓	"A mi me gusta mucho, pero hay que cuidar el jardín, no se debe jugar al fútbol ahí encima"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que puedan venir otros niños a jugar"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		×	"Si lo mantienen ellos no me parece tan bien que entre gente de fuera"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
4	SELECCIONADA	✓	"Las ventanas me parecen grandes, se ve que le dan importancia a la luz natural"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✓	"La escalera me gusta por el material"	Diseño	Zonas comunes	Material
5	DESCARTADA	×	"La puerta de abajo es estrecha"	Diseño	Edificio	Ventilación
		×	"El jardín es bonito, pero está mal cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
6	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que desde dentro puedas ver a los niños jugar"	Diseño	Edificio	Relación
		✓	"Los niños pueden salir y conocer a otros niños y los padres relacionarse con otras personas"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"El jardín me gusta"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
7	SELECCIONADA	✓	"Es grande"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Gracias a tener bancos ahorran espacio"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta el color de la pared"	Diseño	Zonas comunes	Material
8	SELECCIONADA	O	"Es una cocina de restaurante"	Diseño	Infraestructuras	Dimensión
		×	"El azulejo queda bien, pero prefería otro color"	Diseño	Infraestructuras	Material

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
9	SELECCIONADA	✓	"Me gustaría tener mi hamaca allí fuera, para usarla yo y otros"	Aspectos sociales	Comunidad	Auto organización
10	DESCARTADA	×	"No me gusta que pasen vecinos por el borde de mi casa"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
11	SELECCIONADA	✓	"Es amplio"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓	"Me gusta el suelo de madera"	Diseño	Unidad privada	Material
		×	"La cocina me parece estrecha"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓	"Me gusta que esté pintado todo de blanco"	Diseño	Unidad privada	Material
12	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tengan huerto, pero con los niños jugando no sé si aguantará mucho"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Me gusta que organicen fiestas entre ellos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
13	SELECCIONADA	✓	"Me parece genial que los niños tengan su espacio"	Diseño	Zonas comunes	Uso en función de la edad
		✓	"Me parece genial que los niños tengan su espacio"	Aspectos sociales	Comunidad	Auto organización
14	DESCARTADA	×	"Es oscuro"	Diseño	Edificio	Acceso
		×	No me gusta que entren de fuera y rompan algo"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
15	DESCARTADA	✓	"La fachada me encanta de ese material"	Diseño	Edificio	Material
		×	"No me gustan tantas escaleras, quizás podían tener una galería y tres escaleras para todos"	Diseño	Edificio	Elementos
		✓	Las ventanas me parece que hay muchas y eso está bien, porque dentro de las casas hay luz"	Diseño	Edificio	Ventilación
16	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el jardín de la entrada"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"No me importa que cada uno ponga lo que quiera porque es su espacio privado"	Estructuras sociales	Comunidad	Propiedad privada

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
17	SELECCIONADA	✓	Me gusta porque estás con más gente y te pueden ayudar a cosas, por ejemplo con los niños o con alguna pregunta de clase"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
			ü			
18	SELECCIONADA	✓	"No me importa que todos tengan cosas fuera, mientras no estorben para pasar no hay problema"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
19	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tenga tanta luz"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		✓	"Me gustan los muebles"	Diseño	Unidad privada	Elementos
20	DESCARTADA	×	"El jardín está mal cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Que las ventanas sean diferentes y en diferente posición me gusta porque aporta dinamismo"	Diseño	Edificio	Estética

TABLA ANÁLISIS SUJETO 2_HOMBRE_17 AÑOS

CASO 5: Pdx Commons

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	O	"Está bien que sean todos mayores, pero también debería haber niños para que les den alegría"	Diseño	Modelo	Intergeneracional
		✓	"Me gustan los colores"	Diseño	Edificio	Material
		×	"Las barras de madera están demasiado juntas"	Diseño	Edificio	Material
2	SELECCIONADA	✓	"Es un espacio amplio"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Me gusta el suelo de hormigón"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta el techo de madera, aporta calidez"	Diseño	Zonas comunes	Material
3	SELECCIONADA	✓	"La cocina es grande y está bien equipada"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
4	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya varias zonas de estar"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		×	"El sofá no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya esta sala"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
6	SELECCIONADA	✓	"Me gustaba que fuera blanca"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		×	"La nevera y la cocina son pequeñas"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		×	"No me gusta que los muebles estén abiertos"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética
7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la madera con la que forraron el edificio"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta la combinación de madera y negro"	Diseño	Edificio	Estética
8	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tengan una barbacoa"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
9	SELECCIONADA	✓	"Se ve una zona cuidada"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"Me gusta la silla fuera para poder sentarse"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
10	DESCARTADA	✓	"Está bien que tengan un baño para minusválidos"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		×	"Los tubos por fuera no me gustan"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
11	SELECCIONADA	✓	"Está bien que tengan varias zonas para poder hacer diferentes actividades"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
12	DESCARTADA	×	"No me gusta que los perros estén en las zonas comunes, en las viviendas no me importa"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
13	SELECCIONADA	×	"La escalera no me parece grande"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		×	"Me parece que tiene demasiados peldaños seguidos"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Me gusta que sean de madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
14	SELECCIONADA	✓	"Es muy bonito exteriormente"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"Las ventanas me gustan, son de buen tamaño y que no estén alineadas aporta dinamismo"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✓	"Me gustan las ventanas negras"	Diseño	Edificio	Material
15	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que puedan dejar los coches dentro"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
16	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que puedan dejar libros en el mueble y que otros los puedan coger para leer"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización

TABLA ANÁLISIS SUJETO 3_MUJER_19 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"El color es feo"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Las verjas no me gustan"	Diseño	Edificio	Material
		☠	"Que me vean jugando al ping pong no me importa"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
2	DESCARTADA	✗	"A esta escalera parece que le falta algo"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"La iluminación no la veo suficiente, porque si el día es oscuro no se ve nada"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Se ven amplias"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"Me gustaría tener un hall antes de la puerta de casa, porque no me gusta que vean el interior de mi vivienda desde las zonas de paso"	Diseño	Unidad privada	Acceso
3	SELECCIONADA	✓	"Aprovechan bien el espacio, me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"La mesa del ping pong está en el medio"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"Es mejor que el suelo tuviese una baldosa"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Para limpiar el hormigón es práctico"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
4	SELECCIONADA	✓	"Se ve muy bonito todo de cristal"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta que haya árboles"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta esta zona para tomar el sol, salir a tomar el aire"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		O	"En vez de las ventanas veo mejor que hubieran hecho una cristalera grande"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
		✓	"Me gusta que en esta zona puedas tener plantas"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✗	"No veo que se integre en el entorno"	Diseño	Edificio	Integración

6	SELECCIONADA	✓	"Al cambiar los muebles se pierde la monotonía"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
7	SELECCIONADA	O	"Creo que deben poner opciones para elegir el cambio de mobiliario y que cada uno escoja, y el más elegido gana"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
8	DESCARTADA	×	"No me gusta nada por fuera el edificio"	Diseño	Edificio	Material
		×	"Me parece un edificio muy monótono"	Diseño	Edificio	Morfología
		×	"Prefiero tener aparcamiento en el edificio"	Diseño	Infraestructuras	Situación
		✓	"Estaría bien que tuviesen aparcamiento en el exterior con una plaza para cada uno"	Diseño	Infraestructuras	Situación
		O	"Si tengo que descargar la compra, pido ayuda a un vecino, y a lo mejor podría haber una zona donde poder parar antes del aparcamiento para poder descargar"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
9	SELECCIONADA	✓	"Me parece perfecto que en el edificio haya una zona así, porque si estudio en casa me	Diseño	Infraestructuras	Situación
		✓	"Me gusta que haya taquillas, porque así en casa tienes menos cosas"	Diseño	Infraestructuras	Funcionalidad
		×	"Suelo y techo de hormigón no me gusta, podían haberlo pintado"	Diseño	Infraestructuras	Material

TABLA ANÁLISIS SUJETO 3_MUJER_19 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI LT

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No veo bien traer un amigo a comer y que tenga que comer con los vecinos"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✗	"No veo bien si hay que compartir baño"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"El espacio es demasiado pequeño"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
2	SELECCIONADA	✗	"Una persona impedida no puede subir por esas escaleras, igual pueden tener alguna habitación en la planta baja"	Diseño	Unidad privada	Acceso
		✓	"Tiene mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
3	SELECCIONADA	✗	"Parece que no hay puertas y eso no me gusta, no hay intimidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"Me parece bien que los espacios se comuniquen, me parece práctico"	Diseño	Zonas comunes	Relación
4	SELECCIONADA	✗	"La fachada es bonita, aunque es muy recta y demasiado plana"	Diseño	Edificio	Estética
		✗	"Que las ventanas no esten en línea no me gustan"	Diseño	Edificio	Ventilación
5	SELECCIONADA	✓	"Me sorprende que tengan una pizarra, pero está bien que si comen juntos ponen ahí las opciones"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"No me gusta que los espacios estén tan juntos"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✗	"No me gusta que la cocina está abierto"	Diseño	Zonas comunes	Relación
6	SELECCIONADA	✓	"Es moderno"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"Las barandillas se ven peligrosas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
7	SELECCIONADA	✗	"Faltan sofás, solo hay un sofá para 15"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
8	DESCARTADA	×	"No me sentaría en el suelo"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"Tendría que tener una zona apartada para estudiar"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		×	"Tienen que tener una zona más privada para hablar"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
9	SELECCIONADA	×	""No se como harán para ponerse de acuerdo con la hamaca"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
10	DESCARTADA	×	"Es un espacio muy alto, no lo veo bien para ser la habitación"	Diseño	Unidad privada	Volumen
		×	"No me gustan las ventanas desalineadas"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		×	"Necesitaría un baño privado por lo menos"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad

TABLA ANÁLISIS SUJETO 3_MUJER_19 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta la combinación de madera y pintado"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"No me gustan mucho las verjas pero de lejos pasa desapercibida"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta poder hablar con los vecinos desde la galería"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
2	SELECCIONADA	✗	"Si hay mucha gente me parece pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"La doble altura hace que parezca más amplio"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	"Me gusta la madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"La escalera es extraña, me parece en obras"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
3	SELECCIONADA	✗	"Los buzones parecen abiertos, y me parece que no hay privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"Me gusta mucho la zona para que puedan jugar los niños"	Diseño	Zonas comunes	Uso
		✓	"El suelo me gusta mucho"	Diseño	Zonas comunes	Material
4	DESCARTADA	✗	"No le quedan muy bien tantas plantas"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✗	"Los tubos no me gusta que se vean, pero si no hubiese otra solución no me importaría"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
5	DESCARTADA	✓	"No me parece bien que los vecinos pongan tantas cosas fuera"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"No me gustan los tendales comunitarios, no me gusta que vean mi ropa interior"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limites morales
6	SELECCIONADA	✓	"Es grande"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✗	"Al fondo se ve oscuro, es gastar luz todo el rato"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		✓	"Me gusta el techo de madera"	Diseño	Unidad privada	Material

7	DESCARTADA	✗	"El árbol tapa la vista con los vecinos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
8	DESCARTADA	✗	"Creo que las lavadoras deberían tener su espacio, porque no quiero que me vea todo el mundo lavando la ropa"	Diseño	Infraestructuras comunes	Límites morales
		✓	"Me parece bien que tengan una lista para apuntarse para lavar la ropa"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Me parece perfecto lo de las bicis"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya este patio tan grande"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"La pared con ese revestimiento es por limpieza"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
10	DESCARTADA	✗	"Este espacio con esas vistas se podría aprovechar de otra manera, como espacio social"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✗	"Me gusta la madera del suelo, pero no me gusta que tenga huecos en el suelo"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
11	DESCARTADA	✓	"Son bonitas en madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Son oscuras"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"Me parecen pequeñas"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
12	SELECCIONADA	✓	"El conjunto de la vivienda me gusta"	Diseño	Unidad privada	Estetica
		✓	"Me gusta el ventanal"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		✗	"Para cuatro es un poco pequeño"	Estructuras sociales	Familia	Unidades familiares

TABLA ANÁLISIS SUJETO 3_MUJER_19 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Las escaleras no me gustan, porque subir la gente mayor por ellas es incómodo"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"No me gusta que tengan tantas hierbas delante de casa"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
2	DESCARTADA	✗	"Es mucha hierba, debería tener alguna zona de suelo para la bicicleta"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
3	DESCARTADA	✗	"Prefería que el jardín sea privado y no entre gente de fuera"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
4	DESCARTADA	✗	"Me gusta la escalera pero no me gusta que de directamente a la hierba"	Diseño	Unidad privada	Acceso
5	DESCARTADA	✗	"No me gusta demasiado la fachada"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Los muebles no están bien colocados"	Diseño	Zonas exteriores	Mobiliario urbano
		✗	"El jardín es bonito, pero está mal cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
6	SELECCIONADA	✗	"Me parece bien que desde dentro puedas ver a los niños jugar"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✗	"El jardín está mal cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
7	SELECCIONADA	✓	"Es un espacio amplio"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		O	"Deberían tener sillas, y no solo bancos"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta el verde pistacho"	Diseño	Zonas comunes	Material
8	SELECCIONADA	✓	"Es grande"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✓	"A mi me gusta el azulejo negro, queda bien"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"Tiene como rejillas en el suelo para baldear"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limpieza

9	SELECCIONADA	✗	"Me gustaría tener mi hamaca allí fuera, para usarla yo y otros, pero si la quiero usarla yo tienen que dejarme el sitio"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
10	SELECCIONADA	✓	"Me gusta porque puedes salir a tomar el solo o a leer al aire libre"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
11	SELECCIONADA	✓	"Es grande"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✗	"Las sillas son raras"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"La organización de la casa está bien"	Diseño	Unidad privada	Organización
		✓	"Me gusta que esté pintado todo de blanco siempre que esté limpio"	Diseño	Unidad privada	Limpieza
12	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que organicen fiestas entre ellos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Si hacen una fiesta y y tengo que estudiar me iría a una biblioteca"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✓	"Me gusta que tengan huerto"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
13	SELECCIONADA	✓	"Me parece genial que los niños tengan su espacio"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Me parece bien que se puedan turnar para vigilar a los niños, además si son muchos vecinos te toca muy pocas veces"	Aspectos sociales	Comunidad	Autooirganización
14	DESCARTADA	✗	"Hay poca luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
15	SELECCIONADA	✓	"La fachada me encanta de ese material"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Las ventanas no están alineadas y eso no me gusta"	Diseño	Edificio	Ventilación
16	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el jardín de la entrada"	Diseño	Zona de amortiguamiento	Vegetación

17	SELECCIONADA	o	"Me parece como un hotel que puedes levantarte a coger más comida"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		×	"Me preocupa quedarme corta de comida el día que me toca"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✓	"Me gusta porque estás con más gente y te pueden ayudar a cosas"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
18	DESCARTADA	×	"Es un poco de desorden"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		×	"Creo que deben establecer una normas para no poner demasiadas cosas"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
19	DESCARTADA	×	"Es un espacio estrecho"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		×	"El revistero está desordenado"	Diseño	Unidad privada	Limpieza
20	DESCARTADA	×	"La hierba está muy alta"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		×	"Las ventanas deberían estar alineadas"	Diseño	Edificio	Estética

TABLA ANÁLISIS SUJETO 3_MUJER_19 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que se hayan organizado para vivir aquí juntos porque las personas mayores así no están solas"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		×	"No me gusta ese balcón que sobresale"	Diseño	Edificio	Estética
2	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que puedan comer dentro o fuera"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✓	"Es un espacio amplio"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		×	"Los muebles están demasiado pegados"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
3	DESCARTADA	✓	"La cocina es grande"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		×	"No sé porque solo tienen cuatro sillas en la barra"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
4	DESCARTADA	✓	"Me gusta que haya varias zonas de estar"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		×	"El mobiliario no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		×	"No me parece bien que cada uno pongan sus cosas en el mueble, me parece cargado"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que puedan ver películas juntos y no la ves solo en la habitación"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"El mobiliario me gusta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Me gusta el color de la pared"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		×	"El color de los sillones no me gusta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
6	DESCARTADA	×	"La nevera y la cocina son pequeñas"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		×	""No hay suficiente espacio para todos"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		×	"No me gusta que los muebles estén abiertos"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos

7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la madera con la que forraron el edificio"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta el suelo que tiene"	Diseño	Zonas exteriores	Material
8	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que el comedor sea solo una planta"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
9	SELECCIONADA	×	"Se deben poner de acuerdo para organizar las zonas exteriores"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
10	DESCARTADA	×	"Es un espacio impersonal"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		×	"La puerta para minusválidos me parece pequeña"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		×	"Los tubos por fuera no me gustan"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
11	SELECCIONADA	✓	"Se ve todo muy ordenado"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	"Está bien que tengan varias zonas para poder hacer diferentes actividades"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
12	SELECCIONADA	✓	"No me importa que tengan perros en las zonas comunes si se portan bien"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
13	SELECCIONADA	✓	"Está muy ordenado"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		×	"La escalera es estrecha"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
14	SELECCIONADA	×	"Las ventanas están desordenados"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"Me gusta la combinación de colores"	Diseño	Edificio	Material
15	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya aparcamiento dentro"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
16	DESCARTADA	×	"El sofá es un poco pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

TABLA ANÁLISIS SUJETO 4_HOMBRE_24 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✗	"Si todo el mundo puede pasar por los pasiilos es que tienen poca privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		N	"No me importa que me vean en las zonas comunes"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"La galería compartida no me parece mal, si quiero privacidad cierro la persiana o la cortina"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"En los balcones puedes hablar y socializar"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✗	"La verja no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"El color del edificio no me encanta"	Diseño	Edificio	Material
2	DESCARTADA	✗	"Parece que está a medio construir"	Diseño	Zonas comunes	Material
		O	"La puerta de la vivienda me pareció que era la del ascensor"	Diseño	Unidad privada	Acceso
		✗	"Las paredes parece que tienen humedades"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"La barandilla me gusta, pero me parece que ocupa mucho"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"La iluminación puede llegar"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
3	SELECCIONADA	✓	"Sería una zona a la que me gustaría llegar"	Diseño	Zonas comunes	Acceso
		✓	"Si te llevas bien con los vecinos mejor"	Aspectos sociales	Comunidad	Capital social
				Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		✓	"La posición de la escalera me parece correcta"	Diseño	Zonas comunes	Situación
		✗	"El ping pong está en el medio"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"El vidrio me gusta porque entra mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El hormigón no me encanta pero entiendo que sea más fácil de limpiar"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		N	"El ver la acera desde dentro no me molesta"	Diseño	Zonas exteriores	Relación con el edificio

4	SELECCIONADA	✗	"La verja no me gusta por el material, me recuerda a una cárcel"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta el jardín exterior"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta la zona exterior"	Diseño	Edificio	Material
5	SELECCIONADA	✗	"El suelo no me gusta, prefería que fuese de baldosa o de hormigón, algo que sea fácil de limpiar"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta poder tener plantas, incluso un huerto"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
6	SELECCIONADA	✓	"Que cambien el mobiliario me parece que tiene que ser un acuerdo de la comunidad, aunque no sea unánime"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganizacion
		✓	"El que pueda haber actividades de comunidad me parece bien, siempre que nos llevemos bien"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
7	SELECCIONADA	✗	"El ping pong está en el medio, deberían moverlo"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
8	SELECCIONADA	✗	"La verja no me gusta por el material"	Diseño	Zonas comunes	Material
		O	"Siempre gusta tener un aparcamiento fijo y donde no le llueva al coche, aunque si hay sitio fuera tampoco hay problema"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
		✓	"Se le hace propuesta de tener una plaz fija fuera del edificio cubierta y le parecería	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
9	SELECCIONADA	✓	"Me parece muy buena idea siempre que haya espacio suficiente"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✓	"Me gustaría que estuviese apartado de las zonas de ruido"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
		✓	"El suelo y el techo de hormigón me gusta porque el color amarillo parece que lo alegra"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material

TABLA ANÁLISIS SUJETO 4_HOMBRE_24 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Me gusta por los materiales"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"No veo lo de sentarme en el suelo, pero debe ser algo cultural"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"Las escaleras ahora mismo no tengo problema, pero si soy más mayor no lo veo"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta mucho la madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El blanco le aporta claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
2	SELECCIONADA	×	"Está bien que se comuniquen visualmente pero los de arriba molestan a los de abajo o al revés"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✓	"Al estar tan abierto, pasa mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		O	"Me preocupa el ruido"	Diseño	Zonas comunes	Acústica
3	DESCARTADA	×	"No me gusta el exterior de madera"	Diseño	Edificio	Material
		O	"Preferiría blanco o gris"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Que las ventanas no estén alineadas no me molesta, le da un toque diferente"	Diseño	Edificio	Ventilación
		×	"Da un poco el cante en medio de los demás edificios"	Diseño	Edificio	Integración
4	SELECCIONADA	✓	"Al ser pocos vecinos seguro que se conocen bien, y no tendrán problema en compartir tanto"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
				Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Me parece más familiar que el edificio"	Diseño	Familia	Unidades familiares
		O	"La cocina me gusta y siempre que haya normas no me importaría compartirla aunque también me gustaría tener momentos de hacerme mi comida"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		×	"Que todo sea tan común no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
5	SELECCIONADA	✗	"Como madrugue alguien y haga ruido puede molestar a los vecinos"	Diseño	Zonas comunes	Acústica
		✓	"Me parece bien que tengan una pizarra donde anotar cosas"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"En la pizarra incluso pueden anotar las comidas a hacer"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
6	DESCARTADA	✗	"Me parece pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✗	"El tema de que estén descalzos en las zonas comunes no lo veo"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
7	DESCARTADA	✗	"Lo que veo es que no tienen demasiada privacidad en las zonas comunes, todos oyen todo"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		O	"Creo que deberían tener varios espacios para poder tener privacidad en grupos"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✗	"Al ser tan comunicado no hay privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
8	DESCARTADA	✗	"Parece que no tienen puertas y eso no lo veo bien para el ruido"	Diseño	Zonas comunes	Acústica
		✗	"Que haya una sola hamaca no lo veo, porque entiendo que se tienen que turnar"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		O	"Tendrán que ponerse de acuerdo para usar la hamaca"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
9	DESCARTADA	✗	"Me parece demasiado pequeño"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✗	"Si tuviera familia sería imposible"	Estructuras sociales	Familia	Unidades familiares
		✗	"No tienes casi privacidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✗	"La altura de las ventanas me parece demasiado alta"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		✓	"La altura de la habitación me gusta"	Diseño	Unidad privada	Volumen

TABLA ANÁLISIS SUJETO 4_HOMBRE_24 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	×	"Me parecen oficinas más que un edificio"	Diseño	Edificio	Estética
		×	"La verja no me gusta demasiado"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Que haya un patio me gusta mucho, dá mucha luz"	Estructuras sociales	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Al tener patio tiene más privacidad con respecto a la gente de fuera"	Diseño	Sociedad	Privacidad
		✓	"Me gustan los materiales"	Diseño	Zonas comunes	Material
2	SELECCIONADA	×	"El suelo no me gusta, me recuerda al suelo de una piscina"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"No me gusta la escalera de metal"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"El cristal creo que es por privacidad y me parece bien, porque si pones pared tienes mucha menos luz"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
				Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		O	"Al tener tanta altura, pudieron poner más vidrios y tener más luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Además la altura creo que ayuda acústicamente"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
3	SELECCIONADA	✓	"Se ve el suelo de un patio interior, pero me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Material
		O	"Que tengan los buzones abiertos está un poco marcado por la convivencia de los vecinos"	Aspectos sociales	Comunidad	Sentimiento de pertenencia
		✓	"El espacio es bonito"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"La vegetación me parece que le dá un aire más natural"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
4	DESCARTADA	×	"Lo de los cables por el medio no me gusta, creo que se podrían tapar con una caja pintada o de madera"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta que cada uno tenga sus plantas siempre que no estorben a los demás"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación

5	DESCARTADA	✗	"Quizás no es lo que más me gusta lo de los tendales compartidos, porque hay gente muy pudorosa"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limites morales
		✗	"No me gusta que se vea tanto metal, visualmente es cargante"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"No veo bien que el vecino tenga tantas cosas, pero siempre que deje el paso no tengo problema. Eso y que lo que tengan sea un mínimo decente"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
6	SELECCIONADA	✓	"Me parece un sitio amplio"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓	"Me gusta mucho la cocina"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"Me gusta que la cocina esté separada del salón, por el tema de los olores"	Diseño	Unidad privada	Relación espacios
		✗	"En las zonas comunes no me gustaría que los niños tuviesen todo tirado, prefiero que si lo tienen lo tengan recogido"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
7	SELECCIONADA	✓	"Veo bien el patio, para tener privacidad de los de fuera y para comunicarse interiormente con los vecinos"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"Las galerías también ayudan a la privacidad de tu vivienda privada"	Estructuras sociales	Comunidad	Privacidad
8	SELECCIONADA	✓	"Veo bien que tengan las bicis en la entrada porque así no ensucian otras zonas"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	"La lavandería comunitaria la veo bien, siempre que respete horarios"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Si me anoto en alguna hora para lavar y no puedo a lo mejor puedo decirle a algún vecino con el que tenga confianza que me meta la ropa a lavar o que me cambie la hora"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"No me gusta la zona donde están las lavadoras, sobre todo por el ruido"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
		O	"Lavar la ropa delante de otra gente no me importa, pero entiendo que haya gente a la que le dé pudor"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limites morales
		✓	"No me importaría no tener lavadora en casa, así ahorramos energía y agua"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"La lavadora comprada entre todos será mejor que la que me puedo comprar yo"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización

9	SELECCIONADA	✓	"Que los espacios sean tan comunicados entre si me parece bien, porque aquí además tengo mi privacidad"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		×	"No me gusta que la entrada sea tan alta"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	´"El muro de hormigón para las bicis me parece correcto"	Diseño	Zonas comunes	Material
10	SELECCIONADA	×	"Creo que los tendales deberían ser más pequeños y aprovechar esta zona con estas vistas para una zona común"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
11	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que sea de madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"La iluminación en el piso de abajo no es mucha"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		×	"Me choca que aquí hayan puesto madera y en el patio verja metálica económica"	Diseño	Zonas comunes	Material
12	SELECCIONADA	✓	"El espacio me parece suficiente para 4 personas"	Estructuras sociales	Familia	Unidades familiares
		×	"La cocina mejor que estuviera separada del salón por los olores"	Diseño	Unidad privada	Relación espacios

TABLA ANÁLISIS SUJETO 4_HOMBRE_24 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	×	"Ahora mismo no tengo problemas por subir escaleras, pero si fuera mayor no lo veo"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		O	"Quizás deberían dejar viviendas de planta baja para las personas con movilidad reducida"	Diseño	Unidad privada	Situación
		×	"Me parece que es un poco sucia la fachada, por lo oscura que es"	Diseño	Edificio	Material
		×	"Creo que tienen demasiadas plantas"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
2	SELECCIONADA	✓	"Para los niños está genial"	Diseño	Zonas comunes	Uso en función de la edad
		✓	"Me parece genial poder salir de mi casa y tener esto"	Diseño	Zonas comunes	Situación
3	SELECCIONADA	×	"No creo que sea fácil ponerse de acuerdo tanta gente para cuidar un jardín tan grande"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		N	"Las ventanas me gustan, parece que entra mucha luz, pero cuando entra calor, también entra mucho calor"	Diseño	Edificio	Ventilación
4	DESCARTADA	✓	"Me gustan los ventanales"	Diseño	Edificio	Ventilación
		×	"El material de la fachada no me acaba de gustar"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta que las escaleras den justo al jardín"	Diseño	Zonas comunes	Situación
5	SELECCIONADA	×	"El jardín está descuidado, parece que no se pusieron de acuerdo para cuidarlo"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
6	SELECCIONADA	×	"Me gustaría que las escaleras diesen a un camino, y no directamente a la hierba porque así te mojas"	Diseño	Zonas comunes	Situación
		O	"Además estaría bien que tuviesen más caminos que atravesasen el jardín para poder ir más fácilmente de un lado a otro"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
		✓	"Se le indica que la ausencia de caminos es para facilitar la interacción con otros vecinos e indica que le parece lógico"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social

7	SELECCIONADA	O	"Hacer la comida para 55 familias me parece complicado"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		×	"Los bancos me parece que pueden crear situaciones incómodas por si a alguien le toca sentarse con alguien con quien no tiene mucha confianza"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		O	"Lo ideal sería que hubiese zonas de sillas y de bancos"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Los materiales me gustan"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"El color verde me parece alegre"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
8	SELECCIONADA	N	"Parece una cocina industrial"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Tiene mucha luz porque tiene la puerta y la ventana acristalada"	Diseño	Infraestructuras comunes	Iluminación
		✓	"Está muy bien equipada"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		×	"Espacialmente es grande perso si coinciden muchos haciendo de comer es justo"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✓	"Los azulejos negros no me desagradan"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
9	SELECCIONADA	O	"Deberían tener más pasillos que crucen la zona ajardinada"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
10	SELECCIONADA	×	"Lo de pasar por el porche del vecino no me parece agradable"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
11	SELECCIONADA	×	"Que esté abierto el espacio a la cocina no me gusta por los olores"	Diseño	Unidad privada	Relación espacios
		✓	"La doble altura me gusta"	Diseño	Unidad privada	Volumen
		O	"Me gustaría tener una habitación abajo"	Diseño	Unidad privada	Organización espacial
		✓	"La madera me gusta"	Diseño	Unidad privada	Material
		✓	"El blanco dá mucha amplitud"	Diseño	Unidad privada	Material

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
12	SELECCIONADA	✗	"Veo difícil mantener ese jardín porque es muy grande"	Diseño	Zonas exteriores	Dimensión
		✓	"Que celebren fiestas comunitarias me parece bien, puedes socializar casi sin salir de casa"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Podrías conocer gente nueva"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		O	"Si hay gente que trabaje le podría molestar un poco. En este caso habría que intentar que le moleste al menor número de vecinos posible"	Aspectos sociales	Comunidad	Auto organización
13	SELECCIONADA	✓	"Me parece muy bien que los niños tengan una zona para ellos"	Diseño	Infraestructuras sociales	Uso en función de la edad
		✓	"Supongo que podrán pelearse por los juguetes, pero habrá alguien que los vigile"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Si tienen aquí sus cosas tiradas no me molesta"	Diseño	Infraestructuras sociales	Limpieza
14	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que pueda entrar gente de fuera, siempre que sea de paso"	Estructuras	Sociedad	Propiedad privada
		✓	"Mientras no rompan nada no tengo problema"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
15	DESCARTADA	✗	"La madera de la fachada me parece muy oscura para un edificio"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me parece bien que cada uno tenga su escalera, porque es como su espacio donde pueden poner sus plantas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		N	"Estéticamente no se ve tan bien pero por lo menos pueden tener su espacio"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
16	SELECCIONADA	✗	"Las plantas no están muy cuidadas"	Diseño	Zona de amortiguamiento	Vegetación
		✗	"El que tengan los números de diferentes colores no me gusta, al ser la fachada deberían ser iguales"	Diseño	Edificio	Material
17	SELECCIONADA	O	"Yo preferiría que hubiese diversidad de mobiliario para unos días sentarme con mi familia o mi grupo de amigos y otros días sentarme con otra gente"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
				Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
		✓				
18	SELECCIONADA	✗	"Que cada uno tenga sus cosas fueras me parece lógico, aunque quedaba mejor que tuviesen cosas similares, que hubiese un poco de uniformidad"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"Además ponerse de acuerdo cuando son tantos es complicado"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
19	SELECCIONADA	✗	´"Parece estrecho"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓	"Me gusta el mobiliario"	Diseño	Unidad privada	Elementos
20	DESCARTADA	✓	"Que las ventanas no estén ordenadas no me preocupa"	Diseño	Edificio	Elementos
		✓	"Supongo que si ponen así las ventanas es porque aprovechan mejor la luz, prefiero que sean funcionales"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✓	"Tampoco me molesta que no estén alineadas"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✗	"El jardín no está nada cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación

TABLA ANÁLISIS SUJETO 4_HOMBRE_24 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Los colores no me gustan, no me gusta esa mezcla"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Las barandillas parecen una cárcel"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Me gusta mucho que tengan patio, aunque me parece pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
2	SELECCIONADA	✓	"El comedor me parece bonito"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"Me gusta que esté unido con el patio"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		✓	"Los colores claros le dan amplitud"	Diseño	Zonas comunes	Material
3	DESCARTADA	✗	"No es demasiado grande"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
4	SELECCIONADA	✓	"Me parece amplio"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		O	"Me sorprende no ver una televisión"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"Está relacionado muy directamente con la entrada"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		✓	"Me gusta que sea todo tan claro"	Diseño	Zonas comunes	Material
5	DESCARTADA	✗	"Es un salón anticuado"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética
		✗	"No hay mobiliario suficiente para todos los vecinos"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
6	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho la cocina"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética
		✓	"Es sencilla pero bien equipada"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Desde la ventana se ve que hay casas cerca"	Diseño	Edificio	Integración
7	SELECCIONADA	✗	"Las barandillas parecen una cárcel"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Es un sitio agradable para estar, y que esté unido al comedor"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		✓	"Me parece genial que dentro puedan montar un proyector"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
8	SELECCIONADA	✓	"Quedan muy bien las plantas"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✓	"Se ve un espacio muy abierto"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
9	DESCARTADA	×	"Las barandillas son muy cargantes"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Es un espacio agradable"	Diseño	Zonas comunes	Estética
10	DESCARTADA	×	"Parece el salón de una casa"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"Me parece un espacio amplio"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"El techo de madera me gusta mucho"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"No me gusta la instalación por fuera"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
11	SELECCIONADA	✓	"Como zona de estar es amplia"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Me gusta que tengan varias zonas de estar"	Diseño	Zonas comunes	Uso
12	SELECCIONADA	×	"Los perros en las zonas comunes no me gustan"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		✓	"Se ve un espacio ordenado"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	"Las zonas comunes me parece que ayudan a que la gente quiera estar en esas zonas"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
13	SELECCIONADA	✓	"Hay mucho espacio para estar"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
14	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tenga aparcamiento"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación
		✓	"La combinación de colores me gusta mucho"	Diseño	Edificio	Material
15	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que fuera tenga árboles y una pequeña zona donde parar el coche"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
16	SELECCIONADA	✓	"Me parece un espacio bueno para estar"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Me gusta que tengan zonas donde poner cosas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

TABLA ANÁLISIS SUJETO 5_MUJER 26 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Me parece una fachada carcelaria, agobiante por el material"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"La sensación visual es de agobio"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"No me importa que un vecino pase por delante"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"Me gusta estar en contacto con gente todo el día"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Si eligiera vivir aquí, no me importaría que pasase gente por la galería"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"No me importa que me vea la gente de la calle"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
2	DESCARTADA	✗	"No me gusta el material"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Con respecto a la luz, no me parece que haya demasiada"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		O	"Se le pregunta si le gustaría tener una zona antes de la puerta de las viviendas e indica que no"	Diseño	Unidad privada	Acceso
		✓	"La barandilla me parece moderna"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"La barandilla también me parece un poco inestable"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"La escalera me parece estrecha"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
3	SELECCIONADA	✓	"El mobiliario me gusta, me parece moderno"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Hay mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"La posición de la escalera no me gusta demasiado"	Diseño	Zonas comunes	Situación
		✗	"La mesa de ping pong me parece que está en el medio"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		O	"Me gusta que la escalera parezca una escultura porque es una forma de acercar la arquitectura a la gente"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta la forma que tiene la escalera"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"No me importa que pase gente por la galería y me vea, porque si eliges vivir en un sitio así es que lo aceptas"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		N	"No me preocupa la cota del edificio, excepto por las inundaciones"	Diseño	Edificio	Cota
		✗	"Me parece que hay pocas lámparas y por la noche debe ser oscura"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

4	DESCARTADA	✗	"No me gusta la estructura metálica porque me agobia"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gusta que haya zonas verdes justo al salir"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
5	DESCARTADA	✗	"Me parece horrible"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"No me gustan para nada las soluciones decorativas, como las ventanas tipo barco"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
		✗	"Tampoco me gusta el hormigón, la grava…"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Me parece el patio de una cárcel"	Diseño	Zonas comunes	Estética
6	SELECCIONADA	O	"Me parece que es como una reunión de negocios"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		✓	"Me parece muy interesante porque pensé que era una reunión y que las zonas comunes se pueden alquilar y usarlas para algo externo a la comunidad"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		✓	"El suelo de hormigón en una zona común me parece bien"	Diseño	Zonas comunes	Material
		O	"Me gustaría que el suelo fuese calefactable"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
7	DESCARTADA	✗	"Me da la sensación de ser una zona fría y desangelada para ser una zona común"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"La mesa de ping pong delante de la entrada molesta"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
8	DESCARTADA	✓	"Me gustan los árboles y el parque delante del edificio"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✗	"Creo que el edificio no encaja aquí, que su impacto visual es muy grande, quizás por el metal"	Diseño	Edificio	Integración
		✗	"Creo que sería más cómodo un aparcamiento cerrado para salir del coche y meterte en casa"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación

		✓	"Me parece bien compartir zona de trabajo con otros vecinos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
10	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el color amarillo, le da alegría"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"La posición de la mesa no la veo correcta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✗	"No veo bien trabajar de pie, no me parece cómodo"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad

TABLA ANÁLISIS SUJETO 5_MUJER_26 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI LT

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✓	"Me gusta el espacio abierto"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Me gusta el color"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me parece un espacio tranquilo y relajante"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✗	"Me parece que falta mobiliario sobre todo para sentarse"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	Se le explica un poco mejor el edificio e indica "El tema de no tener privacidad no me gusta, porque no veo casi zona privada, y sí mucha zona común"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
2	SELECCIONADA	✓	"El espacio me parece diáfano y agradable"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Me gustan los materiales"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me parece que el impacto visual es muy bajo"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"No me gusta no ver puertas y que desde abajo te puedan ver en tu casa, pero por otra parte también me gusta para poder tener relación con los vecinos"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓		Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✗	"Creo que no viviría aquí más de 15 o 20 días porque lo veo muy comunitario"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
3	DESCARTADA	✗	"No me gusta porque no hay persianas, para mi son muy importantes por la comodidad a la hora de dormir"	Diseño	Edificio	Elementos
		✗	"No me gustaría que no tuviese cortinas o persianas también por el tema de la intimidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"La posición de los vanos me gusta, me parece moderno"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✗	"La cubierta que sea plana me da un poco igual, creo que no se integra demasiado"	Diseño	Edificio	Integración

4	SELECCIONADA	ü	"Me gusta el espacio abierto y los colores"	Diseño	Zonas comunes	Material
		û	"Me gustan las escaleras aunque me parecen endebles"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		ü	"La cocina me gusta y siempre que haya normas no me importaría compartirla aunque también me gustaría tener momentos de hacerme mi comida"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		û	"Que todo sea tan común no me gusta"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
5	DESCARTADA	×	"Me falta el extractor"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"La pasarela encima me parece sucio, por si cae polvo"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
6	DESCARTADA	✓	"La estética me gusta, pero me sigue pareciendo demasiado comunitario"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		×		Diseño	Sociedad	Preconceptos
		×	"Podría usarlo durante un corto periodo de tiempo pero nada más"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
7	SELECCIONADA	✓	"Me encanta la luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Me transmite paz y tranquilidad"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		×	"Creo que para una persona de aquí este tipo de vivienda no valdría porque somos muy ruidosos"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		×	"Me falta mobiliario"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
8	DESCARTADA	×	"No me gusta que no haya mobiliario"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
9	DESCARTADA	×	"Me parece una celda"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		×	"Me parece demasiado minimalista"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		×	"Las ventanas me dan un poco de agobio porque que estén a diferente altura desde dentro no me gusta, desde fuera me da igual"	Diseño	Unidad privada	Ventilación

TABLA ANÁLISIS SUJETO 5_MUJER_26 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Los materiales en general me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"No me gusta la verja que ponen por barandilla"	Diseño	Zonas comunes	Material
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta porque me parece un espacio interesante pensando en los niños"	Diseño	Modelo	Multigeneracional
		✓	"Me gusta la combinación de materiales"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta la doble altura"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	""Me gusta que haya tanto cristal porque aporta luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
3	SELECCIONADA	✓	"El acceso me gusta"	Diseño	Edificio	Acceso
		✓	"La mezcla de materiales hace que no se vea un espacio tosco sino que se suavice"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"No se ve demasiado industrial"	Diseño	Zonas comunes	Estética
4	DESCARTADA	×	"Me chocan las instalaciones vistas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Las plantas en el exterior me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✓	"No me importa que los demás vecinos tengan cosas fuera de su casa"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta porque me parece interesante tener una zona de tender fuera de casa"	Diseño	Unidad privada	Funcionalidad
		✓	"Es una zona práctica"	Diseño	Unidad privada	Funcionalidad
		×	"Por los materiales me parece un poco un andamio"	Diseño	Unidad privada	Material
6	SELECCIONADA	×	"Me parece un espacio demasiado pequeño"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		×	"En la foto no se ve demasiada luz"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		✓	"No me importa que se vean un montón de cosas por el medio, incluso cosas de niños, porque me parece que es aprovechar hasta el último espacio"	Diseño	Unidad privada	Limpieza

7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la estructura del edificio, me parece que favorece las zonas comunes pero a la vez que tiene espacios privados suficientes"	Diseño	Edificio	Morfología del edificio
		✗	"Para una familiar con un niño lo veo escaso"	Estructuras sociales	Familia	Unidad familiares
		O	"En este tipo de edificio asumes que pierdes intimidad para socializar con los vecinos"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
				Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
8	SELECCIONADA	✗	"No me gusta la zona de la lavandería compartida, prefiero tener la lavadora en casa, me parece más cómodo para usar cuando quiera"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limites morales
		✗	"No me gustaría tener que hacer cola ni que regirse por un horario para poner la lavadora, aunque sería cuestión de adaptarse"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Me gusta mucho la zona de bicis, y no creo que ningún vecino me robe la bici"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que esté todo comunicado y que la gente pueda tener contacto visual y comunicación"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		✓	"En esta zona no se ve demasiado el enrejado entonces no me molesta"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me parece un espacio amplio y diáfano"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Tiene mucha luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"El color verde suave aporta tranquilidad"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Las instalaciones vistas no me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
10	SELECCIONADA	✓	"La zona de los tendales me gusta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"Me parece que esta zona mantiene la estética del edificio"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética

11	SELECCIONADA	✗	"Me parece estrecho"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Me gusta mucho el material"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me parece que tiene poca luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"El que sea de madera me parece que supone una inversión más elevada que otros materiales"	Diseño	Zonas comunes	Material
12	SELECCIONADA	✓	"Me parece suficiente para vivir, incluso una familia con un niño o dos porque al tener tanta zona común no tendrían que jugar en casa"	Diseño	Familia	Unidades familiares
		✓	"Me gusta el techo de madera"	Diseño	Unidad privada	Material

TABLA ANÁLISIS SUJETO 5 CANDELA

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Me gustan las plantas"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Me gustan las escaleras"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		×	"El acceso me parece poco adaptado a personas con movilidad reducida"	Diseño	Unidad privada	Acceso
		✓	"El porche con el suelo de madera me gusta mucho"	Diseño	Zona de amortiguamiento	Material
		✓	"Al estar el porche abierto, me parece que invita al contacto con los demás vecinos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho que desde mi casa pueda ver a mis hijos ahí jugando"	Estructuras sociales	Unidad privada	Relación exterior
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho la fachada, por la combinación de materiales"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gustan los ventanales"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✓	"Me parece que es un edificio pensado para familias"	Diseño	Modelo	Multigeneracional
4	SELECCIONADA	✓	"Me gusta porque tiene persianas porque me parecen imprescindibles"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"Necesito persianas o algo para tener intimidad"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"La escalera metálica me parece que encaja en la estética del edificio"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"No me molesta que los vanos estén a diferentes alturas"	Diseño	Edificio	Ventilación
5	SELECCIONADA	×	"No me gusta la hierba del jardín tan descuidada"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		×	"Con ese aspecto de la hierba, creo que la gente no usaría esta zona y se perdería el concepto de comunidad que busca el Cohousing"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"El jardín está descuidado, parece que no se pusieron de acuerdo para cuidarlo"	Diseño	Edificio	Estética

6	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que después de comer juntos en el comedor, los niños puedan salir a jugar juntos al jardín y que los padres los puedan ver desde dentro"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		×	"Me parece que la hierba está sucia y mal cuidada"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
7	DESCARTADA	×	"Me parece un espacio agobiante"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		×	"Para tanta gente no es cómodo"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		×	"El mobiliario me parece muy básico"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"El color amarillo me gusta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"El corte de la escalera entiendo que es hecho a última hora pero lo hace más diáfano"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética
8	SELECCIONADA	✓	"Me parece que está muy equipada"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Me parece grande"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		×	"Que el azulejo sea negro lo hace un poco más agobiante"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✓	"Me gusta que puedan valdear con manguera para poder limpiar"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limpieza
9	SELECCIONADA	✓	"Me parece un sitio genial para que los niños estén con otros"	Diseño	Zonas comunes	Uso en función de la edad
10	SELECCIONADA	ü	"Me gusta el metal de la escalera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		ü	"Me gusta que la zona de la entrada sea entre privada y no privada"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Situación
11	SELECCIONADA	ü	"Me encanta la cocina"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		ü	"Me parece que tiene mucha encimera"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		ü	"El comedor me parece amplio y diáfano"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		ü	"Tiene mucha luz"	Diseño	Unidad privada	Iluminación

11	SELECCIONADA	✓	"Las zonas de arriba las veo muy bien aprovechadas"	Diseño	Unidad privada	Funcionalidad
		✓	"Me gustan los materiales y los colores"	Diseño	Unidad privada	Material
		✖	"El tubo a la vista no me gusta demasiado, es como si estuviera puesto a última hora"	Diseño	Unidad privada	Elementos
12	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el ambiente de domingo que se ve, de fiesta"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✖	"No me gusta que los espacios privados no estén todos iguales, deberían mantener la estética"	Diseño	Edificio	Estética
		✖	"Creo que no trabajan demasiado en comunidad por como está la hierba"	Aspectos sociales	Comunidad	Auto organización
13	SELECCIONADA	ü	"Me gusta que los niños tengan un sitio donde jugar o poder dormir la siesta con otros niños"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		ü	"Entiendo el desorden en este caso"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limpieza
14	DESCARTADA	û	"El acceso me parece oscuro, pero entiendo que fue la solución que encontraron sin compremeter la luz del resto del conjunto"	Diseño	Edificio	Acceso
		û	"Parece un poco improvisado"	Diseño	Edificio	Morfología
15	DESCARTADA	û	"Me molesta que esté tan mal la vegetación"	Diseño	Comunidad	Autoorganización
		û	"No me gusta ver espacios comunes tan descuidados"	Diseño	Comunidad	Autoorganización
		O	"El material no sé exactamente que es"	Diseño	Edificio	Material
		ü	"Las escaleras no me disgustan"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		û	"Me parece bien que todas las viviendas sean iguales, me parece mejor que a lo mejor cada una tuviera una escalera fuera de un tipo diferente"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

		ü	"Aquí ya se ve que son listones de madera"	Diseño	Edificio	Material
		O	"No me importa que por zonas el edificio sea diferente en cuanto al material"	Diseño	Edificio	Material
		ü	"Me gusta esta estética"	Diseño	Edificio	Material
		û	"El jardín de la entrada está mal cuidado"	Diseño	Comunidad	Autoorganización
16	SELECCIONADA	û	"Los números de diferentes colores es un poco incómodo, es mejor que fuera más uniforme"	Diseño	Edificio	Estética
		û	"El mobiliario que sea diferente en la entrada me da la sensación de desorden visual"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Elementos
		O	"Deberían tener unas normas para que las cosas fueran un poco más uniformes"	Diseño	Comunidad	Autoorganización
		û	"Me da la sensación de que en este edificio no se deben llevar muy bien, porque las zonas comunes no están miuy cuidadas"	Diseño	Comunidad	Autoorganización
		û	"Me parece que es un espacio demasiado pequeño para tanta gente"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		û	"El mobiliario me parece cutre"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		û	"Parece que están separados por familias y así no se relacionan"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		û	"El techo no me gusta, me parece de colegio"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
17	SELECCIONADA	û	"A este espacio le falta personalidad, no es propiamente un comedor, me parece que podría ser cualquier cosa"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética
		û	"Este espacio no me invita a una sobremesa"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		O	"Quizás podría tener alguna zona donde puedas tomarte un café después de comer, con otro tipo de mobiliario"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		û	"Es un espacio impersonal"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética

		×	"Hay demasiadas cosas"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Elementos
18	SELECCIONADA	O	"Hay poca uniformidad en cuanto a mobiliario, aunque pensándolo bien si tuviesen unas normas resta personalidad y creatividad, y parece que pierde un poco la esencia de barrio"	Diseño	Comunidad	Autoorganización
		×	"Me da que aquí tienen poco sentido de comunidad"	Diseño	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Me gusta muchísimo"	Diseño	Unidad privada	Estética
		×	"Me faltan las persianas, aunque si tuvieran cortinas también me valdría, por tener intimidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
19	SELECCIONADA	✓	"La altura me parece que es para aprovechar la luz solar"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		✓	"No me desconcierta esta doble altura, además da amplitud"	Diseño	Unidad privada	Volumen
		✓	"El color blanco y los colores claros del mobiliario me parece que dan amplitud"	Diseño	Unidad privada	Material
		✓	"El mobiliario me gusta, es moderno"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		×	"El jardín me parece mal cuidado, no veo que la comunidad se preocupe de la zona"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
20	DESCARTADA	✓	"Desde aquí se ve un acceso y me parece raro porque es muy alto"	Diseño	Edificio	Acceso
		✓	"Los vanos a pesar de estar a diferentes alturas, siguen un ritmo, por eso me gusta"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✓	"La geometría está muy estudiada"	Diseño	Edificio	Estética

TABLA ANÁLISIS SUJETO 5 _MUJER_26 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	PRIMERO SELECCIONADA					
	DESPUÉS DESCARTADA	✗	"No me gusta mucho el concepto de ser un sitio solo para personas mayores"	Diseño	Modelo	Senior
		✗	"Los colores me resultan agresivos"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"La madera me parece que es demasiado, creo que debería tener menos cantidad"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"No me parece que el estilo sea bonito en el conjunto"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"Me parece bien que por lo menos las estructuras de madera de la planta baja funcionen como división y como banco"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Me gusta que tenga galerías"	Diseño	Comunidad	Interacción social
		✗	"El suelo del patio no me gusta demasiado, me parece que hace demasiado contraste"	Diseño	Zonas comunes	Material
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta como zona de comer, me parece que tiene personalidad propia de un comedor"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Me parece que invita a quedarse gracias a que se prolonga al exterior"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✓	"El mobiliario me gusta mucho"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"El suelo de hormigón en las zonas comunes me parece limpio"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
3	SELECCIONADA	✓	"Me parece amplia"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✓	"El techo de madera me encanta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"El tener la cocina abierta me desconcierta un poco por el tema de los olores"	Diseño	Infraestructuras comunes	Relación
		O	"Quizás apreciaría que la cocina se pudiese abrir o cerrar de manera puntual"	Diseño	Infraestructuras comunes	Relación

4	DESCARTADA	✗	"Aún siendo una zona común, no me parece que invita a hacer comunidad porque los espacios están muy separados"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		✗		Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✗	"Si están delimitados los espacios creo que la persona que llega no se sentaría en un grupo cualquiera"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✗	"La librería que tienen no me parece funcional"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✗	"Me parece que es la sala de espera del dentista, es impersonal"	Diseño	Zonas comunes	Estética
5	SELECCIONADA	✗	"El mobiliario es horrible"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta mucho que tengan este tipo de sala"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✗	"Creo que por limpieza no debería haber alfombra en una zona común"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	"Me gusta que puedan programar el domingo por la tarde cine para los niños"	Aspectos sociales	Zonas comunes	Interacción social
6	SELECCIONADA	O	"Que haya solo 3 sillas siendo comunal es un poco raro, porque que vecino se sienta"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✓	"Los fogones son grandes"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✗	"El espacio de almacenaje no me parece suficiente"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✗	"La nevera no es demasiado grande"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✗	"El fregadero me parece muy pequeño"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✗	"Me parece que la calidad de los acabados no es demasiado buena"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material

7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el tema de que puedan juntarse ahí, y hacer barbacoas"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		×	"La zona del comedor que exteriormente esté forrado en otro tipo de madera no me gusta, porque parece que se hizo independiente del resto"	Diseño	Edificio	Integración
		✓	"Las plantas están muy cuidadas"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		O	"Me parece que tendría que hacer una zona de césped"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
8	SELECCIONADA	×	"No me gustan los listones de madera"	Diseño	Edificio	Material
		×	"El suelo está un poco sucio donde las macetas"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		×	"Parece que los colores delimitan la vivienda, y no me parece bien, parece que marca lo que es tuyo y lo que es mío"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
9	PRIMERO SELECCIONADA	✓	"Me gusta la chimenea"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
	DESPUÉS DESCARTADA	×	"No me gusta que tengan las instalaciones a la vista, además me parece que fue una	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"Los revestimientos de la pared no me gustan, aunque me parecen bien para limpiar"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓		Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	"Las vigas y el techo de madera me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Material
10	DESCARTADA	×	"Me parece que si hay gente sentada y llega otra persona no se sentaría"	Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		×	"Parece que el mobiliario no invita a sentarse"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		×	"Los candelabros no me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
15	DESCARTADA	×	"No me gusta, porque parece que el mobiliario limita un poco el relacionarse"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		×	"El sofá me parece pequeño"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		×	"Me parece una residencia de estudiantes"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		×	"La decoración está fuera de contexto"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		O	"No invita a la comunidad"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social

11	DESCARTADA	×	"Son espacios demasiado impersonales"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		×	"Me parece que el mobiliario es cutre"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		×	A mi no me gustaría que hubiese perros en las zonas comunes"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"Si las zonas fuesen un poco más informales no me importaría que hubiese perros"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"en las viviendas individuales me daría igual que hubiese perros"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
12	SELECCIONADA	×	"Sigue existiendo el problema de la no comunicación entre espacios"	Diseño	Zonas comunes	Relación
		×	"La librería sigue sin parecerme funcional"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"La escalera me gusta en madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"La escalera se ve amplia"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		O	"Si son personas mayores era idóneo que hubiese ascensor"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"La barandilla me gusta en metal"	Diseño	Zonas comunes	Material
13	DESCARTADA	×	"Me parece horrible"	Diseño	Edificio	Estética
		×	"No me gusta que el límite sea directamente la calle, creo que debería tener una zona intermedia"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Funcionalidad
		×	"El acceso debería ser de otra manera"	Diseño	Edificio	Acceso
		O	"Me parece el aspecto de una residencia"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		×	"Quizás me parece que hay demasiada mezcla de materiales, colores, elementos"	Diseño	Edificio	Estética
14	DESCARTADA	×	"La madera no me gusta demasiado"	Diseño	Edificio	Material
		×	El acceso me parece que debe ser oscuro"	Diseño	Edificio	Acceso
		×	"La integración no me parece correcta"	Diseño	Edificio	Integración
		✓	"Es un plus que tengan placas solares"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura

TABLA ANÁLISIS SUJETO _HOMBRE_ 36 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	×	"Estéticamente no me gusta" "No me parece bonito las barandillas con las vallas"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"Me parece oscura"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		×	"Me parece una barriada de los años 60 en España"	Diseño	Edificio	Estética
		×	"El color del edificio no me gusta especialmente"	Diseño	Edificio	Material
		O	Se le pregunta que le parecería si el material de las barandillas fuese otro y contesta: "igual hubiese opinado diferente"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	Se le hace referencia a la cota del edificio y responde: "no me había fijado, pero no me parece mal, seguramente gracias a eso sea más fresco"	Diseño	Edificio	Cota
		×	Se le pregunta que le parece que lo vea la gente de la calle dentro de su edificio y responde: "No me gusta que me vean en mi casa, a nadie de fuera le tiene que importar que hago"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
		×	Se la hace una indicación de la continuidad de las galerías exteriores e indica que "no me gusta, quiero que mi balcón sea mío" "no me gusta que nadie pase por mi ventana"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		O	Se le pregunta si para solucionar el tema de que lo vean por las ventanas, pondría algún elemento e indica "no pondría rejas en las ventanas"			
		×	Se le indica que gracias a las galerías podría socializar con los vecinos e indica "si quiero hablar con la vecina o el vecino salgo al descansillo"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		×	"Me gustaría tener un espacio exterior privado"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada

		✗	"No me gusta el hormigón, me parece cutre"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Me parece que está sin acabar"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"La iluminación me parece insuficiente"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"El hormigón oscurece mucho la zona"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Las dimensiones le parecen correctas, en comparación con lo que existe en otros edificios"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
		✓	"La posición de la puerta de la vivienda le parece correcta"	Diseño	Unidad privada	Acceso a la unidad
2	DESCARTADA	N	Se le hace una propuesta de que le parecería tener un espacio intermedio entre la salida de las escaleras y la puerta de su vivienda e indica "Probablemente si me gustaría, pero tampoco lo echaría de menos, además eso también le quitaría metros a las viviendas"	Diseño	Zona de amortiguamiento	Relación con las unidades privadas
		✓	Se le pregunta que le parecería tener en esa antecámara un espacio común con los vecinos e indica "Lo veo factible aunque lo único malo es si te llevas mal con el vecino"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✗	"La barandilla es muy cutre, hay otras cosas que también son baratas y son más bonitas"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"La barandilla no me gusta nada"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Con otros materiales que también son económicos, también se pueden hacer cosas bonitas"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	La existencia de vegetación le gusta. Esta es una de las razones por las que dudó en descartar esta foto	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
3	DESCARTADA	✓	"La salida al exterior me parece agradable"	Diseño	Edificio	Relación con el interior
		✗	"El aparcamiento lo preferiría en el edificio, no por comodidad, sino porque el coche en el exterior se estropea" Le daría igual llevar la compra desde el aparcamiento si este estuviese fuera, siempre y cuando éste fuese cubierto para proteger el vehículo	Diseño	Zonas exteriores	Relación con el edificio
		✓	"El aparcabicis me parece perfecto"	Diseño	Zonas exteriores	Mobiliario urbano

		✗	"Me parece un laboratorio"	Diseño	Infraestructuras comunes	Estética
		✗	"No me parece que fluya"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✗	"Me parece un espacio achicado"	Diseño	Infraestructuras comunes	Superficie
		✗	"El que las paredes no sean perpendiculares me agobia"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
4	DESCARTADA	✓	"El color amarillo no me molesta, me parece agradable"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"No me gustan el suelo y el techo de hormigón, yo los pintaría"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"Me parece cutre el hormigón, es oscuro, soso"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"Si se pintara el suelo sería más fácil de limpiar"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limpieza
		✓	"Me gusta la claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"La altura me parece bien"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	"El edificio al estar entrerrado, pareceía más oscuro en la otra foto, aquí se ve claridad"	Diseño	Edificio	Cota
		✓	"Me gusta que sea todo cristal"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Que me vean desde el exterior no me desconcierta porque es un espacio común , pero en mi casa me gusta mi intimidad"	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
		✓	"El acceso está muy bien"	Diseño	Zonas comunes	Acceso
5	SELECCIONADA	✓	"La posición de la escalera no me parece mal, y que sea de madera me parece mejor"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
				Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gustan los muebles que son sencillos"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"El hormigón del suelo en este caso no me molesta tanto, lo bueno es que no levanta polvo"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El techo me gusta, porque además amortigua el sonido"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"La vegetación me parece agradable"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
				Diseño	Zonas exteriores	Relación con el edificio
		✓	"Me parece bien que las dos partes de cristal sean de la misma altura"	Diseño	Zonas comunes	Material

6	SELECCIONADA	✓	"La vegetación me parece bien"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Se ve claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		×	"Se ve la barandilla que no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Material
		O	Se le pregunta respecto a la relación espacial entre zona común y espacio exterior y contesta "me da igual que me vean, es como un bar"	Diseño	Sociedad	Privacidad
7	SELECCIONADA	✓	"Es una zona genial"	Diseño	Zonas comunes	Estética
			"Me gusta el banco para sentarse"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta la piedra del suelo, mejor que si hubiera baldosa"	Diseño		Material
		×	"Las ventanas me parecen las de un barco, no me llaman la atención"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
		×	"La barandilla parece una valla de obra"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"Si la barandilla fuese de otro material me parecería mejor"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	Se le pregunta respecto de la integración del edificio e indica que "no me molesta ni me desagrada"	Diseño	Edificio	Integración
8	SELECCIONADA	✓	"Me gustan los ventanales"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
		✓	"Me gusta que estén todos los vecinos juntos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Los muebles me parecen sencillos, pero me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me parece bien que se puedan hacer proyecciones, de cosas de vecinos, de trabajo…"	Aspectos sociales	Comunidad	Sentimiento de pertenencia
9	SELECCIONADA	✓	"La escalera me parece bien"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	Se le indica que en varias de las fotos se ve el mismo espacio con diferente mobiliario y se le pregunta que le parece y contesta "me parece bien, siempre que haya un acuerdo de toda la comunidad"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
				Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Me parece bonita"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"Me gusta que haya un ping pong, un futbolín"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

TABLA ANÁLISIS SUJETO 6_HOMBRE_36 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONA TODAS	✓	"Me gusta mucho la combinación de color blanco, madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta mucho la altura"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		×	Una vez que se le explica mejor como es el edificio, no le gusta tanto.	Diseño	Zonas comunes	Uso en función de la edad
		×	"Funcionalmente no lo veo"	Diseño	Zonas comunes	Uso en función de la edad
			"No viviría aquí con mi familia"	Estructuras sociales	Familia	Unidades familiares
		×	"Si tuviera mujer e hijos no viviría aquí"	Estructuras sociales	Familia	Unidades familiares
		×	"Lo veo como un piso de estudiantes"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		×	"Las escaleras son un problema para las personas con movilidad"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		O	"La limpieza tiene que ser a medias"	Aspectos sociales	Comunidad	Compartir tareas
		×	"No me importa ver una peli con los vecinos, pero quiero tener mi propia zona sin ser la habitación"	Diseño	Unidad privada	Superficie
				Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		×	"La barandilla no me gusta, es bonita pero es peligrosa"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Lo bueno es que hay tantos espacios comunes, que te relacionas si o si con otra gente"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
				Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Son espacios muy abiertos"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
		✓	"Me parecen espacios cómodos"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
		✓	"Espacio muy abierto"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
		✓	"Me gusta que los espacios estén comunicados"	Diseño	Zonas comunes	Relación con las unidades privadas
				Diseño	Zonas comunes	Relación con las infraestructuras comunes
		✓	"No me importa compartir salón de manera puntual"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		O	"En cuanto a la limpieza son importantes las normas, pero es cierto que están para no cumplirlas"	Aspectos sociales	Comunidad	Compartir tareas

1	SELECCIONA TODAS	O	"¿Y si quedaste de limpiar y no puedes, porque tienes otra cosa que hacer?"	Aspectos sociales	Comunidad	Compartir tareas
		×	Se le indica que en este tipo de edificios podría dejar a sus hijos al cargo de algún vecino de manera puntual e indica "y si te llevas mal con el vecino"	Aspectos sociales	Comunidad	Colaboración
		×	"No veo lo de compartir tanto"	Aspectos sociales	Comunidad	Colaboración
		✓	"Si tuviera más espacio privado, me gustaría vivir aquí"	Diseño	Unidad privada	Superficie
2	PRIMERO SELECCIONA Y DESPUÉS DESCARTA	×	"No tienes ninguna zona privada"	Diseño	Unidad privada	Superficie
		×	"Siendo soltero puede ser, pero con familia no"	Estructuras sociales	Sociedad	Familia
		×	"Quiero tumbarme en mi sofá a ver una peli"	Diseño	Unidad privada	Elementos
				Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
		×	"Las ventanas a diferente altura me descolocan"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		×	"Yo necesito tener un baño privado y una salita, la cocina me da un poco igual"	Diseño	Unidad privada	Superficie
				Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
3	SELECCIONA	✓	"La fachada me parece bonita"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Tiene mucho ventanal y esto me parece bien"	Diseño	Edificio	Ventilación
		×	"Prefería todas las ventanas iguales o alineadas"	Diseño	Edificio	Ventilación
		×	Se le pregunta por la integración del edificio e indica "me desconcierta un poco"	Diseño	Edificio	Integración

TABLA ANÁLISIS SUJETO 6_HOMBRE_36 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta el tubo de la campana a la vista"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✗	"No me gusta ver todas las cosas de los niños por ahí tiradas"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✗	"Prefiero ver todo recogido"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✗	"No me gustaría cocinar en un sitio así y no viviría a gusto"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		✗	"No me gusta la cocina estéticamente"	Diseño	Unidad privada	Estética
		✗	"El suelo tan oscuro no me gusta"	Diseño	Unidad privada	Material
		✓	"Me gusta la combinación de madera y blanco"	Diseño	Unidad privada	Material
		✗	"No me gusta el gresite del frente de la cocina, prefiero piezas grandes, son más fáciles de limpiar"	Diseño	Unidad privada	Material
				Diseño	Unidad privada	Limpieza
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Hay mucha claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"Las barandillas como si fueran verjas no me gustan, pero al dar a un patio interior y no a la fachada me disgustan menos"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Que las ventanas den a las galerías no me molesta, porque no me gusta que me vean en mi casa, pero por lo menos tienen persiana"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
				Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
3	SELECCIONADA	✓	"La escalera no me desagrada, por lo menos parece más nueva"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta este espacio para estar con los vecinos, lo veo bien"	Diseño	Zonas comunes	Superficie
				Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Me gusta la madera"	Diseño	Zonas comunes	Material

4	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho la entrada"	Diseño	Zonas comunes	Acceso
		✓	"El suelo es de hormigón pero se ve más elaborado que otras fotos y me parece mejor"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta que haya plantas"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
5	SELECCIONADA	✗	"No me gustan mucho los tubos y los cables pero es cierto que en caso de avería es más práctico"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
				Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
		✓	"Tener las plantas ahí delante no me importa, no me molesta"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✓	"En este caso no me importa no tener balcón privado"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
		✓	"Me parece mejor que esta zona de galerías esté por el interior y no por el exterior del edificio"	Diseño	Zonas comunes	Situación
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Me parece bien tener tendales compartidos, es mejor que tenerlos en casa"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	Se le indica que hay un vecino que tiene muebles y demás enseres en la galería e indica "Debería haber normas estéticas para las cosas qe ponen fuera"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
				Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
6	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que la cubierta se mueva y en general me gusta el edificio"	Diseño	Edificio	Morfología del edificio

7	SELECCIONADA	✓	"Me da igual tener las bicis todas juntas"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
				Aspectos sociales	Comunidad	Inclusión social
		✓	"Me parece muy bien tener las lavadoras todas juntas y poder compartirlas"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limites morales
		✓	El tema de que haya cosas a medio construir o acabar no le importa, ya que entiende que las obras llevan su tiempo"	Aspectos sociales	Comunidad	Compartir tareas
				Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
8	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la pared de hormigón"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El espacio me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	"Me gusta que haya gente de todas las edades porque así entre mayores y jóvenes se ayudan, por ejemplo charlas de vivencias de alguien más mayor"	Diseño	Modelo	Modelo intergeneracional
9	SELECCIONADA	✓	"Me gustan los tendales"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Si esta zona fuera para hacer ejercicio también me gustaría"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"Y las vistas me parecen agradables"	Diseño	Edificio	Integración
10	SELECCIONADA	✓	Me gusta porque es de madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta la iluminación"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		0	"Quizás podrían usar otro material a mayores de la madera para que no empalague tanto"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"La madera me parece cálida"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Se raya más fácil, por lo que deberían subir con los zapatos en la mano"	Diseño	Zonas comunes	Material
11	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la iluminación"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		✓	"Me gustan los muebles"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"La cocina me parece perfecta incluso para una familia de 4 personas"	Diseño	Unidad privada	Superficie
				Estructuras sociales	Sociedad	Familia

TABLA ANÁLISIS SUJETO 6_HOMBRE_ 36 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta la vegetación porque parece que está mal cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✗	"No me gusta la barandilla, me parece cutre"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
2	SELECCIONADA	✓	"Es una zona verde que me gusta mucho"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✗	"No me gustaría que a mi parque viniesen otras personas de fuera, si el mantenimiento lo paga mi comunidad, si lo paga el ayuntamiento me da igual"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
		✗	"Podría estar mejor cuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Limpieza
3	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien ese camino que atraviesa el parque"	Diseño	Zonas exteriores	Elementos
		✓	"Me gustan las ventanas grandes"	Diseño	Edificio	Ventilación
4	SELECCIONADA	✗	"Sólo se ve la barandilla y no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"El material de la fachada no me disgusta"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Las ventanas me gustan mucho"	Diseño	Edificio	Ventilación
5	DESCARTADA	✗	"No me gusta la vegetación así de cualquier manera"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Me gusta que haya mobiliario"	Diseño	Zonas exteriores	Mobiliario urbano
		✓	"Me gusta la fachada"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"No me importa que las ventanas están alineadas porque siguen un ritmo"	Diseño	Edificio	Ventilación
6	DESCARTADA	✗	"No me gusta la hierba tan descuidada"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Me gusta la comunicación del comedor con el exterior"	Diseño	Edificio	Relación con el interior

7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya un comedor para estar todos juntos"	Aspectos sociales Diseño	Comunidad Infraestructuras comunes	Interacción social Funcionalidad
		×	"Me descoloca el corte de la escalera que hicieron en el lateral, parece de última hora"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"El color de la pared no le molesta"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
8	SELECCIONADA	✓	"Me parece genial que tengan una cocina industrial"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"El azulejo en color negro me parece elegante"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"Tiene mucha claridad"	Diseño	Infraestructuras comunes	Iluminación
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la zona verde porque la pueden aprovechar los niños para jugar"	Diseño Aspectos sociales	Zonas exteriores Comunidad	Vegetación Capital social
10	SELECCIONADA	✓	"El porche de madera me gusta"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Material
		✓	"No me importa que mi vecino pase por delante de mi porche porque es una zona amplia"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Relación con las zonas comunes
		×	´"No me gusta la escaleras, por el tipo de material que usaron"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Material
11	SELECCIONADA	✓	"Tiene mucha claridad"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		×	"El tubo de la cocina podrían taparlo o haberlo metido de otra manera, parece una	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"La cocina me parece amplia"	Diseño	Unidad privada	Superficie
		✓	"La escalera me gusta"	Diseño	Unidad privada	Elementos
		✓	"Me gustan los materiales claros y sencillos"	Diseño	Unidad privada	Material

12	SELECCIONADA	ü	"Me gusta mucho porque es un espacio amplio donde pueden tener de todo, incluso huerto"	Diseño	Zonas exteriores	Relación con un edificio
		û	"Me parece chocante que una madera del porche esté tratada y otra sin tratar, pero me da un poco igual, supongo que se habrá estropeado"	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura
				Diseño	Zonas exteriores	Material
13	DESCARTADA	û	"Hay mucho desorden"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
14	DESCARTADA	û	"Me parece un callejón"	Diseño	Zonas exteriores	Acceso
		û	"Es muy oscuro"	Diseño	Edificio	Orientación solar
15	SELECCIONADA	ü	"Me gusta la fachada"	Diseño	Edificio	Material
		ü	"Los accesos a los pisos de arriba me parecen bien, aunque lo lógico es que a los mayores les dejen los pisos de abajo"	Diseño	Unidad privada	Acceso
		O	"Me gustaría más vivir en uno de los de arriba aunque no tuviese porche"	Diseño	Unidad privada	Localización
		ü	"No me importaría compartir el porche"	Diseño	Comunidad	Interacción social
16	DESCARTADA	û	"No me gusta que tengan ese jardín tan mal cuidado delante"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		ü	"El color negro me gusta"	Diseño	Edificio	Material
		N	Se le pregunta que le parece que el número de cada vivienda sea cada uno de un color e indica "me da igual"	Diseño	Edificio	Material
17	SELECCIONADA	ü	"Me gustan las lámparas"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		ü	"Me gusta la zona de estar todos juntos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		ü	"Me gustan los bancos porque si somos más nos podemos allegar y ya está, con las sillas no"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
18	SELECCIONADA	ü	"Los colores del mobiliario me gustan, me parece que le dan alegría"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Elementos
		ü	"Me gustan las ventanas tan grandes"	Diseño	Edificio	Ventilación

19	SELECCIONADA	✓	"Me gustan los colores"	Diseño	Unidad privada	Material
		✓	"Hay mucha claridad"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		✓	"Me gustan las ventanas"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		×	"Me parece un poco estrecho"	Diseño	Unidad privada	Superficie
20	DESCARTADA	×	"No me gustan las plantas, me parece que está descuidado"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Las ventanas me gustan mucho porque veo que siguen un orden"	Diseño	Edificio	Ventilación

TABLA ANÁLISIS SUJETO 6_HOMBRE_36 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Me parece una cocina pequeña si es para compartir"	Diseño	Infraestructuras comunes	Superficie
		✗	"Los muebles me parecen cutres y no me gustan que no tengan puertas"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✗	"El material del frente también me parece cutre"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la barandilla en madera"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Los colores me parece que lo hacen diferente y más alegre"	Diseño	Edificio	Material
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el techo de madera"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"Me parece genial que el comedor se pueda abrir al exterior"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación en el edificio
4	SELECCIONADA	✓	"El suelo me gusta mucho"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"Le pondría puertas a los muebles para que las cosas no cojan polvo"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✓	"Los colores me parece que son agradables"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
5	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya tanta claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"No me gusta el sofá"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me parece genial tener varias salas de estar o varias zonas, así puedes estar con grupos diferentes"	Diseño	Zonas comunes	Uso en función de la edad
				Aspectos sociales	Comunidad	Capital social
6	PRIMERO SELECCIONADA	✗	"No me gusta el mobiliario ni su color"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
	DESPUÉS DESCARTADA	✗	"Tampoco me gustan las paredes de color azul"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"Me gusta el tipo de espacio que es"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"Me parece bien poder tener un espacio donde de vez en cuando ver una película con los vecinos"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social

7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la salida del comedor al exterior"	Diseño	Infraestructuras comunes	Situación en el edificio
		✓	"Las plantas se ven muy cuidadas y eso me parece agradable"	Diseño	Edificio	Vegetación
8	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que parte del edificio sea por fuera de madera"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"El suelo de este espacio me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Que la cubierta sea plana no me disgusta"	Diseño	Edificio	Integración
		✓	"Se ve todo muy cuidado"	Diseño	Edificio	Vegetación
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la entrada con las plantas"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Vegetación
		✓	"Parece que cada color es una vivienda y eso me parece interesante"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Material
		✓	"La decoración supongo que se habrán puesto de acuerdo entre todos para ponerla"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Elementos
10	SELECCIONADA	✓	"Me gustan las vigas de madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta este espacio donde puedes estar en la chimenea"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"No veo bien que hayan dejado los tubos de incendio a la vista, no es que me afecte mucho, pero no lo veo bien"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
				Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		✓	"Los materiales de la pared también me gustan"	Diseño	Zonas comunes	Material
11	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el material con el que han forrado la chimenea"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"El sofá no me gusta demasiado"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me sigue gustando el hecho de que tengan varias zonas para estar"	Diseño	Zonas comunes	Uso en función de la edad
				Aspectos sociales	Comunidad	Capital social

12	SELECCIONADA	✗	"No me gustaría que hubiese perros y menos que anduviesen por las zona comunes"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		✓	"Me gustan los sofás"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"La zona común se ve muy ordenada"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		N	"El suelo de hormigón no me disgusta pero tampoco me encanta"	Diseño	Zonas comunes	Material
13	SELECCIONADA	✓	"Me gustan mucho las escaleras de madera y su posición"	Diseño	Zonas comunes	Material
				Diseño	Zonas comunes	Situación del edificio
		✓	"Hay mucha claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
14	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho el exterior por la mezcla de materiales"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me parece bien el tamaño de las ventanas"	Diseño	Edificio	Ventilación
15	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya algo de vegetación"	Diseño	Edificio	Vegetación
16		✓	"Me gusta que parece que cada vecino tiene su zona en el mueble para dejar sus cosas"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		O	Indica que se fijaría en que no se las robaran	Estructuras sociales	Sociedad	Cultura

TABLA ANÁLISIS SUJETO 7_MUJER_ 37 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta por estética, porque no tiene luz"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"Me parece una cárcel" (en apreciación por el material de las barandillas)	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Parece una cárcel" (en apreciación por la diferencia de cota)	Diseño	Edificio	Cota
		✗	No aprecia el hablar con los vecinos en la galería. "Ya lo hago en mi edificio de balcón a balcón"	Diseño	Comunidad	Interacción social
		✗	En respuesta a la pregunta de si le parece intersante salir a galería indica: "pueden entrar amigos de los ajeno"	Estructuras sociales	Sociedad	Propiedad privada
2	DESCARTADA	✗	"No me gusta por la luz, por tanto hormigón"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Se ve muy bruto es aspecto" (en referencia al material)	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	Iluminación escasa	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	Dimensión: "Con tan poca luz parece pequeña"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	Acceso: indica que le parece bien la situación	Diseño	Unidad privada	Acceso a la unidad
		✗	En respuesta a la preguntar de si le gustaría tener una zona antes de la entrada a la vivienda indica: " es perder metros"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Relación con las unidades privadas
3	DESCARTADA	✓	Iluminación: "Tiene luz"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Está enterrada" (respecto a la cota)	Diseño	Edificio	Cota
		✗	**"Parece una cárcel" (por la barandilla)**	Diseño	Edificio	Material
		✓	"La vegetación está bonita"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
4	DESCARTADA	✗	"El acabado estético de las ventanas no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
		✗	"Ver la reja por dentro me sigue pareciendo de cárcel"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El espacio en sí está bien"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✗	"Debería tener una sombrilla, un toldo, algo…"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	Con respecto a la pregunta de si le gustaría otro material de suelo en vez de tener grava indica: "Un trozo sí"	Diseño	Zonas comunes	Material

		✗	"Es oscuro"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"La doble altura creo que está muy bien"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
4	DESCARTADA	✗	Con respecto a la cota: "No me gusta porque desde dentro la acera se ve un pegote de hormigón , además queda a la altura de la vista"	Diseño	Edificio	Cota
		✗	En respuesta a la pregunta de si le sería agradable estar en este espacio con sus vecinos indica: "En si no me gusta el sitio, porque le falta vida, decoración o algo"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✗	"Los libros amontonados me dan agobio"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✗	"El techo y el suelo me parecen oscuros"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
5	DESCARTADA	✗	"Lo amarillo me parece el portalón de un garaje"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"Los materiales me dan sensación de nave"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✗	"El espacio es oscuro"	Diseño	Infraestructuras comunes	Iluminación
		✓	"Se ve más claridad" (a pesar de ser muy similar a otra foto)	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Se ve abierto al exterior"	Diseño	Zonas comunes	Relación con el exterior
		✓	Composición de la escalera: "Me parece bien"	Diseño	Zonas comunes	
6	SELECCIONADA	✓	"En este espacio podría estar con los vecinos"	Diseño	Comunidad	Interacción social
		✓	"El suelo no es cálido"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	A la pregunta de que le parece que este espacio tenga doble altura indica: "me parece bien"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
		✓	Indica que le da igual que la vean desde fuera	Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad

7	SELECCIONADA	✓	"Se ve claridad, a pesar de que la foto esté en blanco y negro"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	Indica que podría perfectamente relacionarse aquí con sus vecinos	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
8	SELECCIONADA	✓	"Me encanta"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"Desde esta perspectiva no se ve la rejilla"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Los árboles le quedan genial al conjunto"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	Respecto a una indicación que se le hace sobre la posición del aparcamiento y el no contar con un aparcamiento en el interior del edificio indica: "Me parece bien tenerlo fuera"	Diseño	Zonas exteriores	Relación con el edificio

TABLA ANÁLISIS SUJETO 7_MUJER_37 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Las ventanas son muy pequeñas con respecto al techo tan alto"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		✗	"No tiene encanto"	Diseño	Unidad privada	Estética
		✗	"Me parece poco espacio". Esta afirmación la hace con respecto a la indicación que se le hace respecto a que este sería su único espacio privado	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		O	Le gustaría tener "por lo menos una salita, donde tengas algunas cosas para no tener que estar yendo y viniendo por la noche"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		O	También le gustaría tener "un miniservicio"	Estructuras sociales	Sociedad	Preconceptos
		✓	"Estéticamente me gusta" (en referencia a los materiales)	Diseño	Unidad privada	Estética
2	SELECCIONADA	✓	"Se ve mucha claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	"Se ve un ambiente limpio, cómodo…"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	En referencia a la pregunta sobre si la barandilla le parece bien tan abierta o si le parece peligrosa indica: "No me parece peligroso"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"En general se ve bonito"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"La iluminación es perfecta"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
3	SELECCIONADA	✓	"Me parece funcional"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Me parece un sitio cómodo"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"Hay claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	Con respecto a la pregunta de que le parecen las escaleras indica: "Lo único malo es para una persona de movilidad reducida o sin movilidad". "Mejor sería en planta baja o que hubiese ascensor"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

		✓	"La fachada es muy bonita"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"No se ve una pared ciega"	Diseño	Edificio	Ventilación
4	SELECCIONADA	O	Con respecto a la pregunta de qué le parece como se integra el edificio indica: "hoy en día hay de todo"	Diseño	Edificio	Integración
		✓	"Podría tener sombrillas"	Diseño	Zonas exteriores	Elementos
		✓	Con respecto a la vegetación indica que si le gustaría que hubiese alguna	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Me gustan los materiales"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	Claridad	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✓	Aprecia amplitud	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
5	SELECCIONADA	✓	Se le hace la pregunta de qué le parecería estar ahí en comidas comunales y que opina de ellas: "No estás sola" "En ese espacio te estarán ayudando"	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
				Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		O	"No es lo mismo que él o ella esté en el sofá y el otro cocinando"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		✓	Indica que la colaboración en estas comidas o en general le parece bien	Diseño	Comunidad	Autoorganización
		✓	Refiere que se relacionaría perfectamente en este espacio	Aspectos sociales	Comunidad	Interacción social
		✓	"Me gusta la columna de madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	Le gustan los materiales	Diseño	Zonas comunes	Material
6	SELECCIONADA	✓	Espacio amplio	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"Se ve claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación

7	SELECCIONADA	✓	"Desde la pasarela de arriba puedes ver"	Diseño	Zonas comunes	Relación espacios
		✓	Se le pregunta de si le parece limpio este espacio o si sería fácil de limpiar e indica: "Hay que tener organización y normas"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		×	"Es un espacio con muchos recovecos"	Diseño	Zonas comunes	Limpieza
		✓	Le parecería bien comprar una aspiradora entre todos/as	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
8	SELECCIONADA	✓	Opina como las demás fotos	Diseño		
9	SELECCIONADA	×	"La pasarela me parece un poco estrecha, pero debe ser la foto"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		✓	"La hamaca me encanta"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

TABLA ANÁLISIS SUJETO 7_MUJER_37 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	×	"No me gusta, me parecen andamios"	Diseño	Zonas comunes	Material
		×	"La cubierta con tanto metal, la verja… parece que está en obras"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Las galerías me encantan"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		✓	"Me gusta mucho el patio central"	Diseño	Zonas comunes	Estética
		O	Se le pregunta si preferiría un acceso privado e indica que no	Diseño	Unidad privada	Acceso
				Estructuras sociales	Sociedad	Privacidad
2	DESCARTADA	✓	"Yo tendería mi ropa ahí sin problema, no me daría vergüenza"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limites morales
		×	"El metal es demasiado cargante"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"Tiene claridad"	Diseño	Infraestructuras comunes	Iluminación
3	DESCARTADA	×	"Se ve angosto y estrecho"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		×	"El suelo me parece oscuro"	Diseño	Unidad privada	Material
		×	"Me parece un espacio agobiante"	Diseño	Unidad privada	Organización especial
		×	"Al fondo se ve oscura"	Diseño	Unidad privada	iluminación
4	DESCARTADA	✓	"Comparten las bicicletas y está genial, además así no ensucias"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✓	"Me da igual lavar la ropa delante de la gente"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limites morales
		×	"Se ve como si hubiese andamios"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Me gusta la parte de madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"La doble altura me parece bien"	Diseño	Zonas comunes	Volumen

5	DESCARTADA	✗	"El metal le queda fatal"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"Hay mucha claridad"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
6	DESCARTADA	✗	"Es oscura"	Diseño	Zonas comunes	Iluminación
		✗	"Es un espacio agobiante"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
		O	"Me parece que no tienen término medio, fuera mucho metal y aquí demasiada madera"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✗	"Me parece estrecha, pero también sea posiblemente porque es una zona demasiado oscura"	Diseño	Zonas comunes	Dimensión
7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el techo y el suelo de madera	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"La escalera me gusta y me parece funcional"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
		✓	"La doble altura me gusta mucho"	Diseño	Zonas comunes	Volumen
8	SELECCIONADA	N	"Las cerchas pasan más desapercibas"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"El portal me encanta, con la vegetación"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
		✓	"Los buzones me parecen muy funcionales"	Diseño	Zonas comunes	Funcionalidad
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta por las ventanas"	Diseño	Zonas comunes	Ventilación
		✓	"Me gusta que cada uno tenga sus plantas fuera, como es tradicional en los pueblos"	Aspectos sociales	Comunidad	Sentimiento de pertenencia
		N	"Que las instalaciones se vean me da igual, quizás si fueran del mismo color mejor"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
10	SELECCIONADA	✓	"El edificio estéticamente me gusta"	Diseño	Edificio	Estética

11	SELECCIONADA	✓	"Es una zona útil"	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		✓	"Me gusta el suelo de madera"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		N	"En esta foto no se ve tanto el metal"	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
12	SELECCIONADA	×	"La cocina se ve un poco estrecha"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
		✓	"Me gusta que tenga tanto ventanal"	Diseño	Unidad privada	Ventilación
		×	"El suelo quizás es un poco oscuro"	Diseño	Unidad privada	Iluminación
		✓	"Para cuatro personas me parece suficiente"	Diseño	Unidad privada	Dimensión
				Estructuras sociales	Familia	Unidades familiares

TABLA ANÁLISIS SUJETO 7_MUJER_37 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta la barandilla porque es mucho metal"	Diseño	Zonas comunes	Material
		✓	"La fachada me gusta de madera"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"La escalera metálica no le queda bien"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
		✓	"Me gusta que tengan plantas en las escaleras"	Diseño	Zonas comunes	Vegetación
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho que tengan un jardín tan amplio"	Diseño	Zonas exteriores	Dimensión
		✓	"Me gusta que tengan mesas para estar sentados juntos"	Diseño	Zonas exteriores	Mobiliario urbano
3	SELECCIONADA	✓	"Las ventanas se ven grandes"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✗	"Se ve un poco machacado el jardín, pero está bien"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"Me gusta el camino para pasear"	Diseño	Zonas exteriores	Relación con el edificio
4	SELECCIONADA	✗	"Se ve demasiado industrial , por la escalera metálica"	Diseño	Edificio	Estética
		✓	"Me gusta la fachada por el material"	Diseño	Edificio	Material
		✓	"Me gustan las dimensiones de la ventanas"	Diseño	Edificio	Ventilación
5	SELECCIONADA	✗	"No me gustan las mesas en la arena, mejor era hormigón"	Diseño	Zonas exteriores	Material
		✓	"La fachada parece un poco industrial, pero me gusta	Diseño	Edificio	Material
		✓	"No tienen persianas pero no me importa, porque además tienen cortinas"	Diseño	Edificio	Elementos
6	DESCARTADA	✗	"Las ventanas de arriba son pequeñas"	Diseño	Edificio	Ventilación
		✗	"El jardín está escaso, le faltan flores o algo"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✗	"la escalara metálica no me gusta"	Diseño	Zonas comunes	Elementos

7	DESCARTADA	✗	"Es pequeño porque están demasiado apretados"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
		✓	"El color me gusta	Diseño	Infraestructuras comunes	Material
		✓	"el mobiliario me gusta de madera"	Diseño	Infraestructuras comunes	Elementos
		✗	"Es todo muy apretado"	Diseño	Infraestructuras comunes	Dimensión
8	SELECCIONADA	✓	"Es una cocina industrial, muy bien equipada	Diseño	Infraestructuras comunes	Funcionalidad
		O	"Entiendo que lo han pagado entre todos porque esto uno solo es imposible"	Aspectos sociales	Comunidad	Autoorganización
		✗	"No me gusta el azulejo negro, pero es demasiado sucio"	Diseño	Infraestructuras comunes	Limpieza
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tengan árboles"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✗	"Echo en falta plantas con colorido"	Diseño	Zonas exteriores	Vegetación
		✓	"La fachada me gusta el material"	Diseño	Edificio	Material
		✗	"Las ventanas estrechas me parecen pequeñas	Diseño	Edificio	Ventilación
10	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tengan ese espacio delante de la vivienda"	Diseño	Zonas de amortiguamiento	Situación
		✗	"Las escaleras son horribles"	Diseño	Zonas comunes	Elementos
11	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la doble altura"	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✓	"El mobiliario de la cocina está muy bien"	Unidad privada	Funcionalidad	Diseño
		✓	"De espacio me parece suficiente"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✓	"tiene muchas lámparas"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✓	"El color blanco da tranquilidad y amplitud"	Unidad privada	Material	Diseño

12	SELECCIONADA	×	"El jardín es grande pero me parece que no está muy bien diseñado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Las mesas me gustan para comer fuera, todos juntos"	Zonas exteriores	Mobiliario urbano	Diseño
		O	"Los porches se ven unos más cuidados que otros"	Zonas de amortiguamiento	Material	Diseño
		×	"Las escaleras no me gustan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
13	SELECCIONADA	×	"No me gusta el desorden así que me parece bien que tengan su espacio"	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		✓		Infraestructuras comunes	Uso en función de la edad	Diseño
14	DESCARTADA	×	"Se ve poca claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
15	DESCARTADA	×	"La fachada es demasiado oscura"	Edificio	Material	Diseño
		×	"Las escaleras no me gustan porque son demasiados"	Edificio	Integración en el entorno	Diseño
		×	"El jardín está mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"El jardín me gusta mucho en la entrada"	Zonas de amortiguamiento	Vegetación	Diseño
		×	"La madera encima de la puerta se ve desgastada"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"La puerta es ancha"	Edificio	Accesos	Diseño
17	DESCARTADA	×	"Me parece que están apretados"	Infraestructuras comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Infraestructuras comunes	Iluminación	Diseño
		×	"Este espacio para todos los días no me gustaría"	Comunidad	Inclusión social	Aspectos sociales
18	DESCARTADA	×	"Se ve todo tirado, no me gusta"	Zonas de amortiguamiento	Limpieza	Diseño
		×	"La madera del suelo me parece que está mal cuidada"	Zonas de amortiguamiento	Material	Diseño
19	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el ventanal"	Unidad privada	Ventilación	Diseño
		✓	"Me gusta pintado de blanco"	Unidad privada	Material	Diseño
		×	"Se ve que no es grande, pero se ve cómoda"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓		Unidad privada	Funcionalidad	Diseño
20	SELECCIONADA	✓	"Esas plantas consumen poca agua"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		×	"Las escaleras de metal no me gustan"	Edificio	Integración en el entorno	Diseño
		✓	Las ventanas me gustan mucho por el tamaño"	Edificio	Ventilación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 7_MUJER_37 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"La barandilla no me gusta con tanto barrote, me da sensación de cárcel"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Los colores me gustan"	Edificio	Material	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el techo de madera"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gusta la barandilla en negro"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"La cocina se ve bien equipada"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Infraestructuras comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Me gustan los materiales"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
4	DESCARTADA	✗	"No me gustan lo sofás"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"No me gusta el desorden de la estantería"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✗	"Que esté a la entrada del edificio no me gusta"	Zonas comunes	Situación	Diseño
5	DESCARTADA	✗	"Parece un espacio de los años 60"	Infraestructuras comunes	Estética	Diseño
		✗	"No me gusta la pared pintada de azul"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Es una sala de cine y me parece bien que se junten aquí"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
6	SELECCIONADA	✓	"La barra me gusta"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Tiene claridad"	Infraestructuras comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Los materiales me gustan"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Me parece que los hornillos son suficientes"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"Que el comedor se una con el exterior me gusta"	Infraestructuras comunes	Relación espacios	Diseño
8	DESCARTADA	✓	"La fachada de madera me gusta"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Se ve una zona cuidadada"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"La madera de los listones de abajo está más separada y me gusta más que la de	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan mobiliario para estar fuera"	Zonas comunes	Elementos	Diseño

10	DESCARTADA	✗	"Se ve oscuro"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"No me gusta el espacio, le falta algo"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Está bien que tengan una chimenea"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"Parece un pasillo de paso"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✗	"Los tubos me horrorizan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
11	SELECCIONADA	✗	"Ese sofá no me gusta"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta el color de las paredes"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Se ve claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
12	DESCARTADA	✗	"El perro en zonas comunes no me parece bien"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
13	SELECCIONADA	✓	"Se ve más claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"El suelo de hormigón me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"El blanco en las paredes da amplitud"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Las escaleras de madera me encantan"	Zonas comunes	Material	Diseño
14	DESCARTADA	✗	"Me parece una mole"	Edificio	Morfología	Diseño
		✗	"Le faltan árboles fuera	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✗	"Parece una zona que está sin urbanizar, porque no hay mobiliario urbano"	Zonas exteriores	Mobiliario urbano	Diseño
		✓	"La fachada en si me gusta"	Edificio	Material	Diseño
15	DESCARTADA	✓	"Se ve un poco más urbanizado, pero le falta algo"	Zonas exteriores	Mobiliario urbano	Diseño
		✓	"Me gustan los materiales de la fachada"	Edificio	Material	Diseño
16	DESCARTADA	✗	"Al final de esta sala me parece oscura"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Me gusta el suelo de hormigón"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"Los muebles me parecen básicos"	Zonas comunes	Elementos	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 8_HOMBRE_45 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	×	Materialidad de la galería exterior	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Suciedad de la galería exterior	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		×	Ruido que provoca el material de la galería	Zonas comunes	Acústica	Diseño
		×	Aspecto subjetivo: no le gusta la fachada	Edificio	Material	Diseño
		×	Relación edificio-calle: le parece poco	Edificio	Cota	Diseño
		✓	Le gustan las comunicaciones de las	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	Relación interior-exterior: le parece bien	Zona exterior	Relación	Diseño
2	DESCARTADA	×	Material: indica que este material nuevo	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Mantenimiento excesivo del material	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Suciedad: material demasiado poroso	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	Iluminación correcta	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	Acceso a las viviendas: no le disgusta	Unidad privada	Acceso	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	Espacio amplio	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		✓	Espacio bien iluminado	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	Relaciones personales: el portal de entrada	Comunidad	Capital social	Aspectos sociales
		✓	Relación pasarela exterior-espacio interior:	Edificio	Relación	Diseño
4	DESCARTADA	×	Aspecto subjectivo: el material no le gusta, le parece una fábrica de una zona industrial	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Aspecto subjectivo: no le gusta la rejilla	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Apreciación económica: preferiría un material más caro pero más confortable que la rejilla	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Suciedad: al estar la palnta baja a una cota inferior	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		×	Peligro: en inundaciones o evacuaciones al estar en una cota más baja	Edificio	Cota	Diseño
		×	Relación personas interior-exterior: le es indiferente porque está con sus vecinos y con el exterior solamente hay relación visual	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales

5	SELECCIONADA	✓	Aspecto subjectivo: le gusta por la estética que es diferente a la del edificio	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	Material: no es tan protagonista el metal	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	Aprecia la vegetación	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
6	SELECCIONADA	✓	Al haber gente, la imagen le parece más cálida: aspecto subjectivo	Comunidad	Sentimiento de pertenencia	Aspectos sociales
		✓	Espacio amplio	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		✓	Desde este punto de vista aprecia la altura, no le parece el típico local de planta baja que acaba sofocando	Zonas comunes	Volumen	Diseño
		✓	Le parece un lugar cómodo	Zonas comunes	Relación	Diseño
7	DESCARTADA	✓	Espacio diáfano	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		✓	Iluminación correcta	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		×	Frialdad de los materiales	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Aspecto subjectivo: poca decoración	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	Material: demasiado vidrio	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Demasiada altura	Zonas comunes	Volumen	Diseño
		✓	Se relacionaría en este espacio sin problema. Aprecia que es agradable	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	Escalera bien integrada	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	Escalera arquitectónicamente bonita	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	Relación escalera-entrada: correcta	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	Posición de la escalera: facilita la interacción	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
8	DESCARTADA	×	Aspecto subjetivo: el material no le gusta	Zonas comunes	Estética	Diseño
		×	Apreciación económica: respeta que sea un material económico	Zonas comunes	Material	Diseño
9	SELECCIONADA	×	No le gusta el aspecto industrial: aspecto subjetivo	Infraestructuras comunes	Estética	Diseño
		✓	Le parece funcional	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	Le parece limpio y ordenado	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		✓	Le parece que podría ser una buena zona de trabajo	Infraestructuras comunes	Uso	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 8_HOMBRE_45 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	Aspecto subjectivo: estéticamente bonito	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	Le gusta la simplicidad de los materiales	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	Buena iluminación	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	Le gustan los volúmenes combinados	Zonas comunes	Volumen	Diseño
2	DESCARTADA	×	Aspecto poco seguro, posibles caidas	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Espacio poco aprovechado	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		×	Demasiadas escaleras	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	Mucha inclinación de las escaleras	Zonas comunes	Uso	Diseño
		✓	Buena iluminación	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		×	Relación de personas de los espacios intermedios y las zonas inferiores le parece que puede ser acústicamente desagradable	Zonas comunes	Acústica	Diseño
					Relación	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	Le gusta la forma	Edificio	Morfología	Diseño
		✓	Le gusta la estética	Edificio	Estética	Diseño
		✓	Le gusta la idea de las ventanas de diferentes tamaños	Edificio	Vanos	Diseño
		✓	Material: le parece correcto que sea de bajo mantemiento	Edificio	Material	Diseño
		✓	Integración con el entorno: le parece correcta a pesar de ser de cubierta plana en medio de viviendas de cubierta inclinadas	Edificio	Integración	Diseño
		✓	Neutral: no aprecia la falta de vegetación	Edificio	Vegetación	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	Le gusta la altura	Infraestructuras	Volumen	Diseño
		✓	Material: le gusta la simplicidad	Infraestructuras	Material	Diseño
		✓	Espacio amplio	Infraestructuras	Superficie	Diseño
		✓	Espacio poco recargado	Infraestructuras	Elementos	Diseño
		✓	Espacio funcional	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	Le parece limpio	Infraestructuras	Limpieza	Diseño
		✓	Relación cocina-comedor-salón: muy agradable	Infraestructuras comunes	Relación	Diseño

5	SELECCIONADA	✓	La pasarela desde este punto de vista no le parece tan estrecha	Infraestructuras comunes	Superficie	Diseño
		✓	Relación pasarela-cocina-comedor: no lo valora	Infraestructuras comunes	Relación	Diseño
6	DESCARTADA	×	Demasiada altura	Infraestructuras comunes	Volumen	Diseño
		×	Gasto excesivo en calefacción	Infraestructuras comunes	funcionalidad	Diseño
		×	Inconveniente de la limpieza al ser comunitario	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		×	Insiste en que para usar este espacio de modo común sin interferir hay que ser muy respetuoso	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
7	PRIMERO DESCARTADA	✓	Zona común agradable	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
	DESPUÉS SELECCIONADA	✓	Iluminación excepcional	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	Material que ayudan en la acústica	Zonas comunes	Material	Diseño
8	DESCARTADA	×	Pasarela estrecha y poco segura	Zonas de amortiguamiento	Superficie	Diseño
		×	Aspecto subjectivo: preferiría otro material para la barandilla	Zonas de amortiguamiento	Material	Diseño
		×	Apreciación subjectiva: le parece un puente colgante	Zonas de amortiguamiento	Estética	Diseño
9	DESCARTADA	✓	Le parece bien este espacio como único espacio de su posible vivienda porque indica que la disminución de espacio personal repercute en espacios comunes	Comunidad	Colaboración	Aspectos sociales
				Unidad privada	Superficie	Diseño
		×	Aspecto frío	Unidad privada	Estética	Diseño
		×	Demasiada altura	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✓	Buena iluminación	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✓	Espacio amplio	Unidad privada	Superficie	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 8_HOMBRE_45 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	Material de las galerías: le parece endeble y poco seguro	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	Aprecia la relación galerías-patio	Zonas comunes	Relación	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	Espacio agradable	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	Espacio amplio	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		✓	Buena iluminación	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	Le gusta la doble altura	Zonas comunes	Volumen	Diseño
		✓	escalera: bien integrada	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	escalera amplia	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		✓	escalera cómoda	Zonas comunes	Superficie	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	Le gusta la vegetación en la zona común	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	Material: le gusta la transparencia de la entrada	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	Le parece correcto entrar al patio	Zonas comunes	Acceso	Diseño
4	DESCARTADA	✗	Demasiado cargado	Zonas amortiguamiento	Elementos	Diseño
		✗	Aspecto subjetivo: estéticamente fea por instalaciones a la vista y demasiadas cosas en la galería	Zonas amortiguamiento	Estética	Diseño
		✗	No le gustaría que sus vecinos tuviesen tantas cosas en la zona común	Comunidad	Solidaridad	Aspectos sociales
				Zonas amortiguamiento	Elementos	Diseño
		✗	Desorden	Zonas amortiguamiento	Limpieza	Diseño
		✗	Descarte estético	Zonas amortiguamiento	Estética	Diseño
5	DESCARTADA	✓	Buena iluminación	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	Material le parece andamio, como si no estuviese terminado	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	Espacio funcional	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	Espacio para interactuar	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
6	SELECCIONADA	✓	Espacio bien aprovechado	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	Espacio amplio	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	Bien organizado	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño

7	SELECCIONADA	✓	Buena iluminación	Edificio	Iluminación	Diseño
		✓	Vegetación	Edfificio	Vegetación	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	Zona común bien aprovechada	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		✓	Le gusta la integración de la zona de lavandería	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	No tiene límites morales respecto de su ropa sucia	Infraestructuras	Límites	Diseño
		✓	Aspecto económico: Aprecia el tener una lavadora común porque será una lavadora mejor comprada por muchos vecinos que por uno solo	Comunidad	Colaboración	Aspectos sociales
9	SELECCIONADA	✓	Buena iluminación	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	Acceso al patio agradable	Zonas comunes	Acceso	Diseño
		✓	Interesante la comunicación patio-zona común	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	Interesante la comunicación patio-zona común- pasarelas	Zonas comunes	Relación	Diseño
10	SELECCIONADA	✓	Aspecto subjetivo: el material le parece bonito	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	Zona limpia	Infraestructuras	Limpieza	Diseño
		✓	Espacio funcional	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
11	DESCARTADA	×	Poca iluminación	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		×	Dimensión demasiado estrecha	Zonas comunes	Superficie	Diseño
		×	No aprecia el trabajo tradicional de ebanistería	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	Le parece un material demasiado caro en comparación con las barandillas o los enrejados de las zonas comunes	Zonas comunes	Material	Diseño
12	SELECCIONADA	✓	Espacio bien aprovechado	Unidad privada	Superficie	Diseño
		✓	Espacio limpio	Unidad privada	Limpieza	Diseño
		✓	Espacio agradable	Unidad privada	Estética	Diseño
		✓	Buena iluminación	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✓	Dimensión correcta	Unidad privada	Superficie	Diseño
		✓	Le gusta la relación de la unidad con el exterior	Unidad privada	Relación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 8_HOMBRE_45 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	Las escaleras las veo demasiado cargadas de cosas	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	Las ventanas son muy estrechas	Edificio	Ventilación	Diseño
		✗	Las escaleras son muy inclinadas	Zonas comunes	Elementos	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	Es muy bonito y agradable para vivir	Zonas exteriores	Estética	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	Me gusta la fachada con lsa ventanas grandes	Edificio	Ventilación	Diseño
		✓	Me gusta la zona verde con ese mobiliario moderno	Zonas exteriores	Mobiliario urbano	Diseño
		✓	La zona peatonal en hormigón me gusta	Zonas exteriores	Material	Diseño
4	DESCARTADA	✗	No me gustan las escaleras, las veo demasiado inclinadas	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	El material de la fachada me gusta	Edificio	Material	Diseño
		✓	La zona verde delante me gusta mucho	Zonas exteriores	vegetación	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	Me gusta que tengan mobiliario fuera para poder estar juntos	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	Las ventanas son grandes	Edificio	Ventilación	Diseño
		✓	La falta de privacidad se puede suplir con cortinas	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
6	DESCARTADA	✓	La fachada me gusta	Edificio	Material	Diseño
		✗	El jardín está muy descuidado	Zonas exteriores	vegetación	Diseño
		✗	Esos papeles tirados fuera pueden dar lugar a conflicto entre los vecinos	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
7	SELECCIONADA	✓	Es una zona amplia	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	Tiene mucha luz	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	Tienen que tener unas normas muy claras para organizarse	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	Me gusta el techo alto	Zonas comunes	Volumen	Diseño
8	SELECCIONADA	✗	Es una cocina industrial	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	El suelo se ve que se puede baldear y me parece lo más cómodo	Infraestructuras	Limpieza	Diseño
		✓	El azulejo negro me gusta	Infraestructuras	Material	Diseño
		✓	Me parece bien que el techo sea más alto de lo normal	Infraestructuras	Volumen	Diseño

9	SELECCIONADA	✓	Es una zona amplia	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	Me parece una zona muy agradable	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
10	DESCARTADA	×	No me gusta el material de la escalera	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	Se ve algo de desorden en esta zona	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	Los materiales del suelo parecen de buena calidad	Zonas comunes	material	Diseño
11	SELECCIONADA	✓	Me gusta que sea de doble altura	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✓	Se ve un espacio amplio	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	Hay mucha luz	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		×	El tubo de extracción de la cocina no me gusta que esté ahí en el medio	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
12	SELECCIONADA	✓	Me parece bien que aprovechen el jardín para celebrar fiestas	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
		✓	La fachada del edificio me gusta	Edificio	Material	Diseño
		×	Las escaleras siguen sin gustarme	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	En cuanto a las terrazas creo que deberían ponerse un poco más de acuerdo en el mobiliario	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
13	SELECCIONADA	✓	Me gusta que los niños tengan sus propios espacios	Infraestructuras comunes	Uso	Diseño
		×	Es importante que sea un espacio que pueda estar vigilado	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	Me parece genial que puedas dejar a tu hijo allí y saber que puede estar vigilado por un vecino, y al revés	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
14	DESCARTADA		Se ve muy oscuro	Edificio	Acceso	Diseño
15	DESCARTADA	×	Se ven demasiadas escaleras, y esto afea la fachada	Edificio	Estética	Diseño
		✓	La fachada de madera me gusta mucho, aunque necesita más mantenimiento	Edificio	Material	Diseño
		×	No veo que se acceda por escaleras a la vivienda	Unidad privada	Acceso	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"Las zonas de jardín están muy bien"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
17	SELECCIONADA	✓	"En el techo han puesto un material para mejorar la acústica"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Las mesas de madera me gustan mucho"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Es una zona amplia"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA	COMENTARIOS		CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
18	DESCARTADA	✗	"Hay demasiadas cosas en las terrazas"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"La zona es muy agradable para poder estar o jugar los niños"	Zonas comunes	Uso	Diseño
		✓	"La fachada me parece funcional, y que pasa mucha luz a las viviendas"	Edificio	Material	Diseño
19	SELECCIONADA	✓	"Se ve un espacio interior agradable, con mucha luz"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✓	"El suelo de madera me parece muy	Unidad privada	Material	Diseño
		✓	"Es espacio desprende calidez"	Unidad privada	Estética	Diseño
20	DESCARTADA	✗	"El jardín se ve mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✗	"Las escaleras me parecen	Zonas comunes	elementos	Diseño
		✓	"La fachada me parece simple y limpia, me gusta"	Edificio	Estéticas	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 8_HOMBRE_45 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Los colores con el suelo suelen perder	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me parece bien que aprovechen los	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✗	"No me gusta esta estética"	Edificio	Estética	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Me parece una zona cálida"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"La madera queda muy bonita"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"La estancia me parece agradable"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que la cocina esté abierta"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Se ve todo muy ordenado"	Infraestructuras	Limpieza	Diseño
		✓	"Tiene el aspecto y el equipamiento de una	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me gusta mucho que desde la cocina se	Infraestructuras	Relación	Diseño
4	SELECCIONADA	✗	"No me gusta que los sofás sean tan	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Como zona de estar. me parece correcta"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
5	DESCARTADA	✗	"Me desconciertan un poco los sofás	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"La alfombra no me gusta nada"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"Parece un espacio donde han puesto los	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"Me parece que se han gastado un dinero	Zonas comunes	Estética	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"Me parece una cocina pequeña para tanta	Infraestructuras	Dimensión	Diseño
7	DESCARTADA	✓	"Me parece bien que se junten para hacer	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"Las fachadas de color no me gustan"	Edificio	Estética	Diseño
		✗	"El aspecto de la fachada del patio no me	Edificio	Estética	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que tengan un comedor	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Las jardineras me gustan mucho, parece	Zonas exteriores	Limpieza	Diseño
10	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tengan decoración en el	Zonas exteriores	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan claraboyas para	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
11	SELECCIONADA	✗	"Ese sofá no me gusta"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta el color de las paredes"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Se ve claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
12	DESCARTADA	✗	"El perro en zonas comunes no me parece	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
13	SELECCIONADA	✓	"Me gustan mucho las escaleras de madera y su posición"	Zonas comunes	Material	Diseño
				Zonas comunes	Situación edificio	Diseño
		✓	"Hay mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
14	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho el exterior por la mezcla	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me parece bien el tamaño de las	Edificio	Ventilación	Diseño
15	SELECCIONADA	O	"El edificio de al lado lo pintaron similar,	Edificio	Integración	Diseño
		O	"Me gustaba más que combinasen un poco	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me parece bien que tengan placas solares"	Edificio	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me gusta que el acceso sea cubierto"	Edificio	Acceso	Diseño
		✓	"Me gusta la idea de que puedan tener	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
16	SELECCIONADA	✗	"En esta foto el espacio parece oscuro"	Zonas comunes	Iluminación	Dsieño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 9_MUJER_65 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✓	"No me importa que pasen por delante de	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		✗	"La verja no me gusta, igual porque	Edificio	Material	Diseño
		✗	"El color no me encanta"	Edificio	Material	Diseño
		✗	"Me gustaría que el edificio tuviese una	Zonas exteriores	Relación con el	Diseño
2	DESCARTADA	✗	"Prefería que fuesen de baldosa"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Se ve bastante luz en la parte de arriba"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"La barandilla me parece demasiado	Zonas comunes	Elementos	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me parece un espacio grande"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Está bien que tengan este espacio para	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"Tiene mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Tiene mucho vidrio y eso da claridad"	Zonas comunes	Material	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"Ver verde al salir del edificio es un lujo,	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan jardín"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✗	"Las vallas de la barandilla no me gustan"	Edificio	Material	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Si hay espacio me parece bien que todo el	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"El suelo prefería que fuese hormigón o	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"El banco es perfecto para estar un rato al	Zonas comunes	Elementos	Diseño
6	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que hagan actividades	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"Si cambian el mobiliario hay que votar	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
7	SELECCIONADA	✓	"La posición de la escalera la veo bien con	Zonas comunes	Situación	Diseño
		✓	"El suelo de hormigón si es liso me parece	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el exterior del edificio, la forma"	Edificio	Morfología	Diseño
		✗	"Prefería el aparcamiento dentro, pero si no	Infraestructuras	Situación	Diseño
10	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que tengan este espacio	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		O	"Tendrían que tener unas normas para el	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales

TABLA ANÁLISIS SUJETO 9_MUJER_65 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✗	"Estar tanto tiempo juntos puede traer	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"Las escaleras son para gente joven,	Unidad privada	Acceso	Diseño
		✓	"Me gusta la madera y las paredes pintadas	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Está bien que tengan varios espacios para	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✗	"Las escaleras no me gustan mucho, me	Unidad privada	Acceso	Diseño
		✗	"Las barandillas no las veo bien, me	Zonas comunes	Elementos	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que por fuera sea de madera"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Que las ventanas no estén alineadas no	Edificio	Estética	Diseño
		✗	"Me gustaba más que tuviese cubierta	Edifico	Integración	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la cocina unida con el comedor,	Zonas comunes	Relación	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Tendrán que ponerse de acuerdo para la	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"Está bien que desde arriba se puedan	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✗	"La barandilla es muy simple, un niño se	Zonas comunes	Elementos	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"Es un poco escaso, con sólo un sofá"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta la madera"	Zonas comunes	Material	Diseño
7	SELECCIONADA	N	"Están repartidos en grupos"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"Se ve un espacio amplio"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"Las paredes blancas le dan mucha	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"En la hamaca se deben turnar, supongo	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"Ese pasillo es un poco estrecho"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
9	DESCARTADA	✗	"Es pequeño"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	"Me gustaría que tuviese más espacio"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	"La altura le da amplitud"	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✗	"Tiene las ventanas a diferente altura y una	Unidad privada	Ventilación	Diseño
		✗	"Necesito tener una pequeña cocina o una	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales

TABLA ANÁLISIS SUJETO 9_MUJER_65 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✓	"El patio es grande"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		×	"No me gusta la barandilla, parece un cierre	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Puedes hablar con los vecinos desde la	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
2	SELECCIONADA	✓	"Es un espacio amplio"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Es un espacio alto y así entra mucha luz"	Zonas comunes	Volumen	Diseño
		✓	"Los cristales no son transparentes, para	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		×	"No me gustan las escaleras, parecen las	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"Las ventanas son estrechas"	Unidad privada	Ventilación	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me gustan las plantas en la entrada"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	"Tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Es un espacio muy amplio"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		×	"El portal me gusta aunque prefería los	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
4	DESCARTADA	×	"Las instalaciones a la vista no están muy	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Me gusta que tengan plantas en la galería,	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
5	DESCARTADA	×	"Es un poco incómodo tener que subir	Infraestrcuturas	Situación	Diseño
		✓	"A mi no me da vergüenza que me vean mi	Infraestrcuturas	Límites morales	Diseño
		×	"Lo de poner tantas cosas fuera no lo veo	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
7	SELECCIONADA	✓	"Me parece suficiente espacio para una	Familia	Unidades	Estructuras sociales
		✓	"El suelo de hormigón tan liso es fácil de	Unidad privada	Limpieza	Diseño
		✓	"Me gusta el techo de madera"	Unidad privada	Material	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Veo bien la organización del edificio"	Edificio	Estética	Diseño
		×	"El árbol le hubiese robado demasiado	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
10	SELECCIONADA	×	"Las lavadoras deberían estar en otro sitio,	Infraestrcuturas	Situación	Diseño
		✓	"Está bien que puedan organizarse para	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
11	SELECCIONADA	O	"Se ve que andan mucho en bici"	Infraestrcuturas	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me parece bien que puedas saludar al	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	"Me gusta la pared de las bicis porque es	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
12	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el suelo de madera"	Infraestrcuturas	Material	Diseño
		×	"Estaba mejor que tuvieran una zona	Infraestrcuturas	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Tiene muy buenas vistas"	Infraestrcuturas	Relación	Diseño
13	DESCARTADA	×	"No me parecen cómodas, son muy	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		×	"No me gustan las escaleras abiertas"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"De madera me gustan"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"Podían usar alguna mezcla de materiales"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"No tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
14	SELECCIONADA	✓	"La veo suficiente para una familia"	Familia	Unidades	Estructuras sociales
		✓	"Tiene mucha luz"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✓	"La veo estéticamente bonita"	Unidad privada	Estética	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 9_MUJER_65 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"Cuantas plantas tienen, son demasiadas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✗	"Hay demasiadas escaleras para las	Unidad privada	Acceso	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"El jardín es precioso"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Me gusta ese espacio para que puedan ir	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Tendrán que ponerse de acuerdo para	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
3	SELECCIONADA	✓	"El edificio es muy grande"	Edificio	Morfología	Diseño
		✓	"Las ventanas son grandes"	Edificio	Ventilación	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"La fachada me gusta, así de color claro"	Edificio	Material	Diseño
		✗	"La escalera de metal son corrientes, muy	Zonas comunes	Elementos	Diseño
5	DESCARTADA	✗	"Está la mesa sucia"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✗	"El jardín está mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✗	"Prefiero tener persianas, las cortinas no	Unidad privada	Elementos	Diseño
6	SELECCIONADA	✓	"Desde dentro pueden ver los niños"	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	"Es un sitio seguro para los niños, porque	Zonas comunes	Funcionaliad	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"Está bien que se pongan de acuerdo para	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"Es un espacio un poco pequeño, se ven	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✗	"Era mejor que tuvieran sillas porque los	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta ese verde pistacho, le da luz"	Zonas comunes	Material	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"Parece la cocina de un hotel"	Infraestructuras	Dimensión	Diseño
		✓	"Tienen mucha luz"	Infraestructuras	Iluminación	Diseño
		✗	"El azulejo negro es muy sucio"	Infraestructuras	Material	Diseño
		✓	"Tienen manguera para baldear"	Infraestructuras	Limpieza	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Está bien que tengan este espacio, porque	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
10	SELECCIONADA	✓	"No me importa que pasen por mi terraza	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✗	"Era mejor que se pusiesen de acuerdo	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
11	SELECCIONADA	✓	"Es un espacio grande"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"Igual es demasiado grande, por limpiar"	Unidad privada	Limpieza	Diseño
		✓	"La cocina es suficiente"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"El tubo debería estar tapado, no a la vista"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
12	SELECCIONADA	✓	"Tienen mucho espacio"	Zonas exteriores	Dimensión	Diseño
		✓	"Es una maravilla que se junten para hacer	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
13	SELECCIONADA	✓	"Está muy bien que tengan un espacio para	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
14	DESCARTADA	✗	"Es un poco oscuro"	Edificio	Acceso	Diseño
		✗	"Dá un poco de miedo al ser tan oscuro"	Edificio	Iluminación	Diseño
		✗	"Deberían ponerle unas lámparas de	Edificio	Iluminación	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
15	DESCARTADA	✗	"Las escaleras son demasiadas, no me	Edificio	Morfología	Diseño
		✓	"La fachada del edificio en madera negra	Edificio	Material	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la entrada que tienen"	Unidad privada	Acceso	Diseño
		✗	"El jardín parece un poco abandonado"	Zona de	Vegetación	Diseño
		✓	"Está bien que tengan sus cosas fuera,	Zona de	Elementos	Diseño
		✗	"El negro aquí se ve muy fuerte"	Edificio	Material	Diseño
17	SELECCIONADA	✓	"Está bien que se puedan juntar por	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"El espacio me parece pequeño"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✗	"Las mesas con banco son simples"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Hay mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"Los bancos son incómodos"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
18	DESCARTADA	✗	"Era mejor que los muebles fuesen más	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"Se ve desordenado"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
19	SELECCIONADA	✗	"Es estrecho"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	"Aprovechan muy bien los espacios"	Unidad privada	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Está bien que sea alto para que entre	Unidad privada	Volumen	Diseño
20	DESCARTADA	✓	"Las ventanas era mejor que fuesen todas	Edificio	Estética	Diseño
		✗	"Las ventanas pequeñas son demasiado	Edificio	Ventilación	Diseño
		✗	"El jardín está mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 9_MUJER_65 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta mucho, me parece mucha	Edificio	Madera	Diseño
		✓	"Los colores me gustan, parece que	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✓	"Los huecos de abajo los utilizan de	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"El techo de madera me gusta mucho"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Las mesas se ven más separadas"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"El suelo de hormigón me gusta para	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Está bien que pueden salir a fuera desde	Zonas comunes	Relación	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"La cocina es amplia"	Infraestructuras	Dimensión	Diseño
		✓	"Se ve moderno"	Infraestructuras	Estética	Diseño
		✓	"Me gusta las diferentes alturas del techo"	Infraestructuras	Volumen	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"Que tengan varias zonas me parece más	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		O	"Igual deberían también tener varias zonas	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Los muebles son modernos y hay de todo"	Zonas comunes	Estética	Diseño
5	DESCARTADA	✓	"Está bien que se pongan de acuerdo para	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"Los muebles no me gustan demasiado"	Infraestructuras	Elementos	Diseño
		✗	"No me gustan los colores mezclados"	Infraestructuras	Material	Diseño
		✗	"Parece un espacio improvisado"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"Para tanta gente es pequeña"	Infraestructuras	Dimensión	Diseño
		✓	"Si solo hay tres sillas, se turnarán para	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"No tiene muchos fogones para cocinar"	Infraestructuras	Elementos	Diseño
7	DESCARTADA	✓	"Está muy bien cuidado"	Zonas exteriores	Limpieza	Diseño
		✗	"No me gusta esa zona de planta baja, y lo	Edificio	Morfología	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el forrado de madera"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Las macetas quedan muy bien"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Es un espacio muy agradable"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Se tendrán que poner de acuerdo para	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
10	DESCARTADA	✗	"Los tubos por fuera no quedan bien"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"El espacio se ve bonito"	Zonas comunes	Estética	Diseño
11	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que hayan pintado una pared	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"El espacio se ve amplio"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Me gusta que no tengan muchas cosas	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
12	DESCARTADA	✗	"No quiero perros en el edificio, molestan	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Me gustan mucho las alfombras"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
13	SELECCIONADA	✓	"Se ve un espacio muy amplio"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"La escalera es muy bonita en madera"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"El suelo parece muy limpio"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Se ve un espacio muy ordenado"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
14	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la combinación de materiales"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta las zonas de madera en la planta baja"	Edificio	Material	Diseño
15	SELECCIONADA	✓	"Queda bien el aluminio en negro"	Edificio	Material	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que tengan zonas en el mueble donde puedas dejar las cosas"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales

TABLA ANÁLISIS SUJETO 10_HOMBRE_56 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta que el edificio está enterrado"	Edificio	Cota	Diseño
		✗	"No me gusta la barandilla de metal"	Edificio	Material	Diseño
		✗	"No tiene jardín, lo que tiene es muy pobre"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✗	"La planta baja me parece que debe ser oscura"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		O	"Creo que la barandilla le daría otro aspecto si fuese otro material"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"No quiero salir al balcón con mis vecinos, preferiría tener un balcón privado"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		O	"¿Y si no congenias con la gente que no vive?	Comunidad	Inclusión social	Aspectos sociales
		✓	Si te llevaras bien con todos los vecinos sería estupendo para relacionarse	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"No me gusta que desde fuera me vean en las zonas comunes, la privacidad es muy importante"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		O	"Los alemanes son más cerrados que nosotros, no entiendo como viven aquí"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		✗	"Creo que alrededor del edificio debería haber algo que delimite el edificio"	Edificio	Morfología del edificio	Diseño
		✓	"Lo importante en este edificio parece que es la luz, porque el pais tiene poco día, y	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
2	DESCARTADA	✗	"No me gusta que sea de hormigón"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"La barandilla me parece simple"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"la luz natural puede pasar"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"La puerta la veo sosa"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"No veo demasiados puntos de luz"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"La posición de la puerta la veo mejor en la pared de frente, así parece que entras a un trastero"	Unidad privada	Acceso	Diseño
		✓	"Me gustaría que hubiese un hall antes de las puertas de las viviendas"	Zonas de amortiguamiento	Situación	Diseño
		O	"Creo que el hormigón lo usaron por económico"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"El ladrillo no me gusta tampoco, parece ladrillo basto pintado"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"Parece que el suelo está sucio o mal rematado"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✗	"Además el hormigón con la humedad de Alemania debe ensuciarse mucho, además es un pais muy frío y da más sensación de frialdad"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✗	"Hacia abajo no hay mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"El mobiliario me gusta"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"No me gusta la rejilla que divide, creo que sobra"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El material del techo me gusta, además para el sonido me parece bien"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓		Zonas comunes	Acústica	Diseño
		✓	"La escalera que la forraran de madera me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"No me gusta que se vea el grosor de la acera, en cemento"	Zonas comunes	Relación espacios	Diseño
		✓	"No me parece mal que los vecinos pasen por la galería y vean lo de dentro"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales

3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el espacio abierto con mucho	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		×	"No hay cortinas, ni persianas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		O	"En este tipo de edificio lo que tienes que	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
4	DESCARTADA	×	"No me gusta la barandilla de metal"	Edificio	Material	Diseño
		×	"Este edificio da mucho a la calle"	Edificio	Integración	Diseño
		×	"No veo bien que me vean desde la calle, pero esto es cuestión de mentalidad"	Sociedad	Privacidad	Diseño
		✓	"Me gustan las vistas desde dentro"	Zonas comunes	Relación espacios	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Me encanta esta zona"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		×	"Que tenga grava no me encanta, me gustaría que tuviese una zona de otro material"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"Las ventanas no me gustan , me parecen	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
		×	"La barandilla de metal no me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"Las ventanas me gustarían más grandes"	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
		✓	"Tienen paneles solares"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"Las plantas deberían estar más ordenadas"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
6	DESCARTADA	✓	"El espacio me gusta"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Me gusta que la perfilería de las ventanas	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
		×	"No me parece bien ordenado el mobiliario"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		×	"No me gusta el suelo de hormigón, aunque entiendo que al ser una zona común sea más fácil de limpiar"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓		Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		O	"Veo que hay soluciones que son para ahorrar"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Me gusta la iluminación"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Me gustan los focos"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta mucho que el espacio sea alto"	Zonas comunes	Volumen	Diseño
		.				
7	SELECCIONADA	×	"No me gusta que se vea el edificio	Edificio	Cota	Diseño
		✓	"La escalera forrada de madera me gusta	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me parece que tiene luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Me gusta que la puerta de entrada sea	Zonas comunes	Acceso	Diseño
		✓	"El espacio está bien"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		O	"Creo que para vivir aquí debemos cambiar un poco la mentalidad"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Me parece más agradable entrar a un espacio como este que a un portal como el de los edificios de aquí"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		O	¿Por qué no se hacen estas cosas aquí?	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"El suelo de hormigón es más limpio"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Me gustan las lámparas, mejor que	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Parece que con los materiales buscaron el mantenimiento mínimo y la limpieza"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
8	DESCARTADA	×	"No me gusta la barandilla"	Edificio	Material	Diseño
		×	"No veo bien tener las bicis delante de la puerta"	Zonas exteriores	Mobiliario urbano	Diseño
		×	"La planta baja está demasiado enterrada"	Edificio	Cota	Diseño
		✓	"Me gustan los árboles"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		×	"Me gustaría que tuviese un aparcamiento en el edificio, sobre todo por comodidad"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		×	"El color del edificio tampoco me gusta"	Edificio	Material	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el espacio amarillo que son como taquillas"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Me parece bien que haya un sitio donde consultar libros"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		✓	"El suelo y el techo de hormigón no me encanta pero es más limpio"	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		×	"El color amarillo no pega, pero creo que lo debieron poner para alegrar en contraste con la oscuridad del país"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Tendría que ser un sitio silencioso para poder trabajar y mantener las cosas ordenadas"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		0	"Debería haber unas normas para poder trabajar tranquilos"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		×	"No me gustan los enchufes de superficie"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 10_HOMBRE_56 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Le veo todo bien"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Me encanta"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Con poco ventanal tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Me gusta mucho la madera y el blanco"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"La barandilla no me gusta, la veo peligrosa"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"La barandilla me parece demasiado fina"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"La cultura de ellos los lleva a sentarse en el suelo pero para nosotros era mejor algo de mobiliario"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		×	"Las escaleras para gente mayor no sirven"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
2	SELECCIONADA	×	"Le veo que le falta decoración, plantas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta mucho la madera"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Hay muchísima luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		×	"No me gusta demasiado el cristal que se ve que es como opaco"	Zonas comunes	Estética	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que sea de madera por fuera"	Edificio	Material	Diseño
		×	"No me gusta que las ventanas no estén alineadas"	Edificio	Estética	Diseño
		×	"Por las ventanas desalineadas se ve una estética rara"	Edificio	Estética	Diseño
		×	"Las ventanas más pequeñas me parecen demasiado pequeñas"	Edificio	Ventilación	Diseño
		×	"La integración del edificio no es muy buena, porque este edificio de cubierta plana en medio de cubiertas a dos aguas no queda bien"	Edificio	Integración	Diseño
		×	"Le falta vegetación"	Edificio	Vegetación	Diseño
4	SELECCIONADA	×	"Me parece complicado si no te gusta la comida que hacen los otros si le toca cocinar a otros vecinos"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		O	"Deberían tener varias opciones de comida para que te guste"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		×	"La escalera de madera no me gusta porque la veo peligrosa"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"Lo de ver la televisión con los vecinos siempre no lo veo"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		×	"Me parece complicado que se pongan de acuerdo los vecinos para ver la tele"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		O	"Igual la solución es que haya dos zonas de televisión, para en una ver deportes y en otra una película"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		×	"Me gustaría tener una televisión en casa"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		×	"Tendrías que adaptarte a esta cultura"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		✓	"Me gusta mucho la forma, con los volúmenes"	Zonas comunes	Volumen	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Me parece la cocina de una casa"	Infraestructuras comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Me gusta el diseño de la cocina"	Infraestructuras comunes	Estética	Diseño
		✓	"Me gustan los volúmenes"	Infraestructuras comunes	Volumen	Diseño
		✓	"Me gustan las lámparas"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
5	SELECCIONADA	✓	"Me parece la cocina de una casa"	Infraestructuras comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Me gusta el diseño de la cocina"	Infraestructuras comunes	Estética	Diseño
		✓	"Me gustan los volúmenes"	Infraestructuras comunes	Volumen	Diseño
		✓	"Me gustan las lámparas"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño
		✓	"La pasarela por encima de la cocina no me desagrada, ya se ve que la posición de la pasarela la hicieron de manera que no moleste a la cocina"	Zonas comunes	Relación	Diseño
		✓	"Al estar la cocina abierta debe haber un	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Si compran un extractor entre todos será mejor que si yo compro uno solo más barato"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"La columna de madera es decorativa"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Está bien que tengan una pizarra donde anotar"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		×	"Las sillas no me pegan con el resto del	Infraestructuras	Elementos	Diseño
		×	"En las paredes no ponen nada, debe ser por como son ellos"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
6	DESCARTADA	×	"Me parece poco mobiliario, porque un solo sofá para todos no me parece suficiente"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		×	"No veo que los vecinos se pongan descalzos encima del sofá de la zona común"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Las baldas me gustan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"Me sorprede que no tengan puertas"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		✓	"Me gusta que tengan plantas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		×	"El vidrio opaco no me gusta demasiado"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Que se vea la cocina o el comedor desdes	Zonas comunes	Relación	Diseño
		×	"Si la barandilla tuviese más barrotes era mejor"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
8	SELECCIONADA	×	"La hamaca no queda bien, además solo hay una porque si somos 15 vecinos quien la usa"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"La pasarela no me parece estrecha"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Deberían tener más plantas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		×	"Deben tener menos cosas para que sea más fácil de limpiar"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
9	DESCARTADA	×	"El espacio no es suficiente"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		×	"Me parece que las ventanas están muy altas y no me gustan que estén a diferente altura"	Unidad privada	Ventilación	Diseño
		×	"La habitación es demasiado alta"	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✓	"Aquí no se hacen espacios muy altos porque sino venden menos pisos"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		×	"Me gustaría tener más espacio"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		0	"¿Si yo traigo mis cosas de la compra como hacemos?"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
9	DESCARTADA	×	"El espacio no es suficiente"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		×	"Me parece que las ventanas están muy altas y no me gustan que estén a diferente altura"	Unidad privada	Ventilación	Diseño
		×	"La habitación es demasiado alta"	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✓	"Aquí no se hacen espacios muy altos porque sino venden menos pisos"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		×	"Me gustaría tener más espacio"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		O	"¿Si yo traigo mis cosas de la compra como hacemos?"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		×	"Me gustaría que en la cocina hubiese una taquilla o una pequeña nevera donde poder poner algunas cosas mías de comer"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		O	"¿Cómo hacen para compaginar los horarios de trabajo?	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales

TABLA ANÁLISIS SUJETO 10_HOMBRE_56 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✗	"La barandilla no me gusta, por el material del que está hecha"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gusta más que las galerías estén por dentro"	Zonas comunes	Situación	Diseño
		✓	"La madera no me disgusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"No me gusta el cristal ondulado que se ve abajo"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Arriba tienen como tendales y eso me gusta"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
2	SELECCIONADA	✗	"No me gusta que de las barandillas cuelguen carteles"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✗	"Las instalaciones a la vista no me gustan, aunque por lo menos sabes donde están las	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✗	"La escalera de metal no me gusta demasiado"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"No me gusta el cristal ondulado, además no se ve transparente, aunque parece que lo hicieron para que no se vea desde fuera"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
3	SELECCIONADA	✗	"No me gusta el material de las puertas del portal"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"Los forjados parece que están sin acabar"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✗	"No me gustan los barrotes para anclar la verja"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gusta mucho el suelo, porque a pesar de ser hormigón parece una baldosa"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gusta la vegetación, le da vida al edificio"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	"En esta foto, la barandilla pasa más disimulada"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"Parece que los buzones son abiertos, y eso no me gusta"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		✓	"Las losetas en la pared me gustan"	Zonas comunes	Material	Diseño
4	DESCARTADA	✗	"No me gusta por las instalaciones a la vista"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Se ve que la madera la pusieron directamente contra el forjado, pero se ve	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"No me gusta que todo el mundo tenga demasiadas cosas fuera, algo puede ser, pero aquí me parece demasiado"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
5	DESCARTADA	✓	"Cada uno tiene su zona de tender la ropa y eso me parece bien"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✗	"El metal me parece demasiado"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"No me gusta que pongan muebles en las galerías comunes"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"Hay gente que es muy pudorosa y no le gusta tender la ropa de cara al público, a mi	Infraestructuras comunes	Límites morales	Diseño
		✓	"La posición de los tendales en el piso superior me parece bien, porque a la gente no le gusta que se vea la ropa tendida a simple vista"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		✓	"Deberían tener unas normas para poner cosas en las galerías"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
6	DESCARTADA	✗	"No me gusta mucho la cocina"	Unidad privada	Estética	Diseño
		✗	"No me gustan los muebles"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✗	"Al fondo se ve oscuridad"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✗	"No me gusta nada el tubo por fuera"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✗	"El azulejo parece que se le quedó escaso"	Unidad privada	Estética	Diseño
		✓	"El suelo me gusta, parece un mármol pulido"	Unidad privada	Material	Diseño
		✗	"No me gusta en exceso que estén todos los juguetes por ahí"	Unidad privada	Limpieza	Diseño
		✗	"Veo mucho desorden"	Unidad privada	Limpieza	Diseño
		✓	"El techo de madera me gusta"	Unidad privada	Material	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"El patio con el árbol me encanta"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
8	SELECCIONADA	✗	"La pancarta no me gusta"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✗	"No me gustan las bicis así en la entrada"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		✗	"No me gusta que haya que estar a la cola para la lavandería"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"Prefiero la lavadora en mi casa"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✓	"Ahora es cierto que hay esos sitios donde vas a lavar la ropa y no tienen lavadora en casa"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✗	"En caso de tener lavandería tendría que ser en una zona más privada, algo más cerrada"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
9	SELECCIONADA	✗	"No me gustan las bicicletas ahí"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		✗	"No me gusta ese tipo de cristal ondulado"	Zonas comunes	Material	Diseño
10	SELECCIONADA	✗	"Me gustaba más que tuviera algo separando los tendales"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		✓	"Me gusta mucho el suelo de madera"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"El suelo me parece funcional, con las rendijas para que escurra el agua"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
11	SELECCIONADA	✓	"La escalera me encanta por su forma"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✗	"Me parece demasiada madera, tendrían que combinarlo con otra cosa"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"Hay muy poca luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"Abajo dá la sensación de ir a un sótano"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"Al ser todo de madera me parece hasta peligroso por si se incendia"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me encantan los peldaños abiertos"	Zonas comunes	Estética	Diseño
12	SELECCIONADA	✓	"De espacio me parece bien"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"No me gustan los muebles de la cocina"	Unidad privada	Estética	Diseño
		✗	"No me gusta el azulejo de la cocina"	Unidad privada	Material	Diseño
		✓	"Me gusta el techo de madera"	Unidad privada	Material	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
12	SELECCIONADA	✓	"El suelo me parece muy limpio"	Unidad privada	Limpieza	Diseño
		✗	"El comedor me parece pequeño, solo hay	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"No me gustan los muebles"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✗	"El horno me parece anticuado"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✓	"La campana integrada me gusta mucho"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✗	"Debe ser que el almacenaje de la cocina no le llega y tienen un mueble para poner	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"La carpintería de madera la veo rara, igual porque nosotros estamos acostumbrados al	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Aquí tienen estores y esto me gusta"	Unidad privada	Elementos	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 10_HOMBRE_56 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Este jardín es una pasada"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Me gusta, pero tiene demasiadas plantas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		×	"En las escaleras hay demasiadas plantas y	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	"La fachada tampoco está tan mal"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"La escalera de metal me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"La incomodidad que tiene es que tienes	Unidad privada	Acceso	Diseño
		O	"Me parecería bien que hubiese un ascensor	Unidad privada	Acceso	Diseño
		×	"Además si necesitas meter un mueble por	Unidad privada	Acceso	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tengan este espacio"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"El jardín no está tan mal cuidado"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	"La fachada con esos ventalanes me gusta	Edificio	Ventilación	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el camino que parecen losas de	Zonas comunes	Material	Diseño
		O	"Quizás me parecería mejor si alrededor del camino hubiese gravilla o algo así, y no	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Las ventanas son grandes"	Edificio	Ventilación	Diseño
		×	"El color de las ventanas me gustaban más	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan mobiliario en el	Zonas exteriores	Mobiliario urbano	Diseño
		×	"Deben tener persianas o cortinas para que no me vean desde fuera, sino no ha	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
4	DESCARTADA	×	"La escalera parece de emergencia"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		×	"No me pega demasiado esta escalera, son	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Las ventanas me gustan mucho, las	Edificio	Ventilación	Diseño
5	DESCARTADA	×	"El jardín está muy descuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Prefiero que tengan cortinas o estores"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
6	SELECCIONADA	✓	"La escalera de la foto es demasiado alta"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		×	"Si hay gente mayor, no creo que sean	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		×	"El jardín está un poco descuidado, aunque	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		×	"Las ventanas de arriba me parecen muy	Edificio	Ventilación	Diseño
7	SELECCIONADA	×	"Yo no se si nosotros nos adaptaríamos a	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		✓	"El color me gusta mucho"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gustan las mesas de madera"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El mobiliario de bancos y mesas me parece	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El corte de la escalera me gusta, me parece	Zonas comunes	Estética	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
7	SELECCIONADA	✓	"La barandilla es suficiente"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"El techo no me disgusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Las lámparas son muy bonitas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"Está muy bien equipada"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		×	"El azulejo negro queda muy bien, aunque	Infraestructuras	Limpieza	Diseño
		✓	"El espacio es grande"	Infraestructuras	Dimensión	Diseño
		✓	"Hay mucho inox, que supongo que será por higiene"	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"las ventanas a pesar de parecer estrechas	Infraestructuras	Iluminación	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que tengan cosas fuera,	Zonas exteriores	Mobiliario urbano	Diseño
		✓	"Es un espacio fantástico para ue jueguen	Zonas comunes	Uso	Diseño
10	SELECCIONADA	×	"No me gusta la escalera por la movilidad"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me gusta el material de la escalera"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"Me parece que las escaleras afean la	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"El suelo me gusta mucho"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Si el vecino tiene que pasar por mi porche,	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"No me parece mal que tenga cada uno lo	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
11	SELECCIONADA	✓	"Es un espacio muy abierto"	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✓	"Me gusta este tipo de espacios si tienes un buen extractor para que no queden los	Unidad privada	Funcionalidad	Diseño
		×	"El tubo de la cocina supongo que tendrá que tener sus motivos de estar por fuera,	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"El suelo es muy bonito"	Unidad privada	Material	Diseño
		✓	"Las escaleras con esa combinación de	Unidad privada	Material	Diseño
		×	"El mobiliario no me gusta demasiado"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✓	"La cocina de espacio es suficiente"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
12	SELECCIONADA	✓	"El espacio me parece muy amplio"	Zonas exteriores	Dimensión	Diseño
		✓	"Me gusta la idea de poder tener huerto"	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Tienen muchas cosas para niños"	Zonas exteriores	Usoi	Diseño
		✓	"Que un porche esté tratado y otro no, no me parece mal, que un vecino lo haga no quiere decir que yo también lo tenga que	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
13	SELECCIONADA	✓	"Me parece muy bien que los niños tengan un espacio para ellos"	Infraestructuras comunes	Uso	Diseño
		✓	"Pueden ir ellos solos desde casa hasta esta zona"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"A lo mejor se organizan para cuidarlos"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
14	DESCARTADA	×	"Es muy oscuro"	Edificio	Acceso	Diseño
		O	"Se ve que la pared es de madera"	Edificio	Material	Diseño
		×	"No sé porque pueden entrar los de fuera, si	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		×	"Si el mobiliario que tienes es tuyo, y entra	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
15	SELECCIONADA	✓	"La fachada me gusta mucho por el	Edificio	material	Diseño
		×	"Según la foto las ventanas parecen muy	Edificio	Ventilación	Diseño
		×	"Tantas escaleras por delante afean el	Edificio	Estética	Diseño
		×	"Quizás podrían crear una galería con	Edificio	Estética	Diseño
		×	"El jardín parece un poco abandonado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho que tengan delante un	Unidad privada	Acceso	Diseño
		×	"Igual tiene demasiadas plantas"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		×	"El color de los números debería ser del mismo color porque son parte de la	Edificio	Estética	Diseño
		✓	"Si cada uno pone una cosa diferente fuera	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"Me gusta el paseo de piezas de piedra"	Zonas exteriores	Material	Diseño
17	SELECCIONADA	×	"Aquí parece que comen por familias en	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"A mi me gusta mucho ese recorte en la	Zonas comunes	Estética	Diseño
		O	"Tienen fotos en la escalera"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Me gusta mucho la mesa de madera"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
18	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho el suelo de madera"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gusta más este suelo que si fuera	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Los cristales deberían ser especiales para	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
19	SELECCIONADA	×	"La escalera me parece muy grande"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	"Los materiales de la escalera me gustan	Unidad privada	Material	Diseño
		✓	"El suelo me gusta mucho, además aporta	Unidad privada	material	Diseño
		×	"Me sorprende donde está el radiador"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✓	"La alfombra de color destaca mucho, queda	Unidad privada	Elementos	Diseño
		×	"Los peldaños de la escalera son muy	Unidad privada	material	Diseño
20	DESCARTADA	×	"El jardín está muy mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Las ventanas son grandes"	Edificio	Ventilación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 10_HOMBRE_56 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✗	"La madera es demasiada cantidad, resulta	Edificio	Material	Diseño
		✗	"Además de la madera, aún metieron los	Edificio	Material	Diseño
		✓	"El suelo es bonito, parecen losas de	Zonas exteriores	Material	Diseño
		✗	"Lo de que cada casa sea de un color no me gusta demasiado, además los colores	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que se vean a todos los vecinos	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
2	SELECCIONADA	✗	"Las sillas no me gustan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"Las mesas parecen de un bar, no me	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El techo de madera me gusta mucho, dá un	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"La chimenea le aporta personalidad al	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El suelo de hormigón pulido queda bien y	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Que el espacio se pueda abrir al patio me	Zonas comunes	Relación	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"La cocina es espectacular"	Infraestructuras	Estética	Diseño
		✗	"Que tengan los muebles abiertos no me parece mal, me parece más práctico al ser comunitario, pero también me parece más	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Me gusta que los techos sean de alturas diferentes"	Infraestructuras comunes	Volumen	Diseño
		✓	"El espacio es muy abierto"	Infraestructuras	Relación	Diseño
		✗	"Que haya solo cuatro sillas en la barra me parece que es solo estética, porque cual de	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
4	SELECCIONADA	✗	"El sofá marrón no me gusta, no pega con	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"Hay demasiadas cosas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El suelo de hormigón me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"Que tengan alfombras no me gustan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Tener una zona en el mueble para dejar alguna cosa me parece bien, pero me	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
5	DESCARTADA	✗	"Los muebles parecen de los años 80, no me gustan nada"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño
		✗	"Además no me gusta el espacio en conjunto"	Infraestructuras comunes	Estética	Diseño
6	SELECCIONADA	✗	"El espacio no me parece suficiente"	Infraestructuras	Dimensión	Diseño
		✗	"¿Quién se sienta en las sillas si solo hay	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"El mueble abierto no me gusta"	Infraestructuras	Elementos	Diseño
		✓	"Los materiales si me gustan"	Infraestructuras	Material	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
6	SELECCIONADA	✓	"El que hayan puesto un trozo de inox detrás de los fogones, me parece muy	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Me gusta la encimera de la cocina"	Infraestructuras	Material	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"El suelo queda muy bien"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Las plantas se ven muy cuidadas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	"Que tengan una barbacoa para hacer todos	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"El contraste del negro y madera queda muy	Edificio	Material	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"El material de la fachada queda muy bien"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"La parte de la galería en la que pueden	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Se ve todo muy ordenado"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Las ventanas en negro quedan muy bien"	Edificio	Estética	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Está todo muy curioso"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✗	"Los colores de las viviendas no me gusta"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan tantas plantas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
10	SELECCIONADA	✗	"La instalación de incendios por fuera no	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Las paredes forradas me gustan"	Zonas comunes	Material	Diseño
11	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que tengan chimenea"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El sofá gris me gusta mucho"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		O	"Meten mucha madera"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"No tienen demasiada decoración"	Zonas comunes	Estética	Diseño
12	SELECCIONADA	✗	"No me gustan los perros en las zonas	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Que tengan perros en sus casas no me	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"Me gusta mucho la mesa de centro"	Zonas comunes	elementos	Diseño
		✓	"Me gusta que hayan pintado una pared de	Zonas comunes	Material	Diseño
13	SELECCIONADA	✓	"La escalera es muy bonita, con los dos	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El mueble es sencillo pero sobre la pared	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"Las alfombras no me gustan, me parecen	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
14	SELECCIONADA	✓	"El edificio es bonito, me gusta el material"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta la combinación de colores que	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan garaje"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	"La composición de las ventanas me gusta"	Edificio	Estética	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
15	SELECCIONADA	O	"El edificio de al lado lo pintaron similar,	Edificio	Integración	Diseño
		O	"Me gustaba más que combinasen un poco	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me parece bien que tengan placas solares"	Edificio	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me gusta que el acceso sea cubierto"	Edificio	Acceso	Diseño
		✓	"Me gusta la idea de que puedan tener	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
16	SELECCIONADA	✗	"En esta foto el espacio parece oscuro"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 11_MUJER_80 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	×	"No me gusta el balcón abierto, prefiero una	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
		×	"Me gustaría que tuviese una ventana para	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
		×	"Prefería un balcón solo para mi"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		×	"La verja se ve endeble"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"El color no me encanta"	Zonas comunes	Material	Diseño
2	DESCARTADA	×	"No me gusta mucho esta escalera"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"La barandilla no me gusta"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"Prefería que fuesen de otro material, más	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"El hormigón no me parece fácil de limpiar"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Tiene bastante luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		O	"Tiene un bordillo en el que me puedo	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
3	SELECCIONADA	×	"El suelo es un poco oscuro"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Desde la calle te ven pero no pasa nada"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		✓	"El suelo parece pulido y eso es fácil de	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan bancos y sillas para	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"La barandilla de tablero liso no me gusta,	Zonas comunes	Material	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"Es una zona bonita"	Edificio	Estética	Diseño
		×	"No me gusta mucho la tela metálica, puede	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que haya árboles, hasta puedes	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Que bonito"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		×	"Esa piedra del suelo no me gusta, no se	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Las ventanas son bonitas con las esquinas	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
6	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que estén ahí distraídos"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"Están todos juntos, así no está nadie solo"	Comunidad	Inclusión social	Aspectos sociales
7	SELECCIONADA	✓	"La puerta tiene buen tamaño"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Los ventanales son grandes"	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
		✓	"Es un espacio amplio"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		×	"Tiene pocos bancos, debería tener unos	Zonas comunes	Elementos	Diseño
8	SELECCIONADA	×	"Estaba mejor que fuese cerrado por fuera,	Edificio	Estética	Diseño
		×	"Tenía que tener algo de aparcamiento fuera para poder parar un momento"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		N	"Me daría igual tener aparcamiento fuera que dentro"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		✓	"Me gustan los árboles"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
10	SELECCIONADA	✓	"Me parece muy bien que tengan esas zonas para poder estar tranquilos"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan taquillas para dejar las cosas"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño
		O	"Tiene que estar en un sitio donde haya poco movimiento de gente"	Infraestructuras comunes	Situación	Diseño
		✗	"No me gusta el techo de hormigón"	Infraestructuras	Material	Diseño
		✓	"El hormigón del suelo es fácil de limpiar"	Infraestructuras	Limpieza	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 11_MUJER_80 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"La escalera es muy inclinada"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Si comparten todo deben ponerse de	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"Esas barandillas son peligrosas para los	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"La madera me gusta mucho"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"El color blanco de la pared le da mucha	Zonas comunes	Material	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Está bien que puedan hablar los de arriba	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"Las barandillas son demasiado abiertas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Este espacio tiene bastante luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"Parece que no tienen puertas y eso no lo	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
3	SELECCIONADA	✓	"El edificio es bonito por fuera"	Edificio	Estética	Diseño
		✗	"Que esté en madera está bien, pero aquí en Galicia con la humedad que tenemos no	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		✗	"Las ventanas de las habitaciones me	Unidad privada	Ventilación	Diseño
		✓	"Que no están alineadas me parece bonito"	Edificio	Estética	Diseño
		O	"Me gustaría más que el edificio tuviese	Edificio	Integración	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"No veo problema que la cocina sea abierta"	Zonas comunes	Relación	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Es práctico que los muebles sean abiertos	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✗	"Las sillas son sencillas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"Este espacio no es suficiente para 15"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✗	"Supongo que al tener un solo sofá es	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✗	"No sé como se ponen de acuerdo para ver	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
7	SELECCIONADA	✓	"No tienen mucha decoración, pero así	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"Se deben poner de acuerdo para usar la	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"En nuestra cultura no sabemos compartir"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		✗	"Las escaleras son demasiado empinadas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
9	DESCARTADA	✗	"Esta habitación es pequeña, aunque si solo	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"Me gustaría tener un pequeño baño en la	Unidad privada	Funcionalidad	Diseño
		✗	"Sin la cocina paso, pero baño es necesario"	Unidad privada	Funcionalidad	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 11_MUJER_80 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"La tela metálica no me gusta"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"El patio me parece bien que lo tengan, además entra luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Desde la galería puedes hablar con los vecinos"	Comunidad	Interacción	Aspectos sociales
		✓	"La madera de la pared le queda bonita"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"Las ventanas me parecen estrechas"	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el patio"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me gusta que puedan estar ahí entretenidos, jugar a algo, calcetar"	Comunidad	Interacción	Aspectos sociales
		✓	"Las escaleras pueden pasar"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El techo de madera es muy bonito"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Está bien que tengan ese cristal que no te vean desde fuera"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
3	SELECCIONADA	✓	"Es una zona muy bonita"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✗	"La barandilla no me gusta, por el metal"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan plantas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	"El suelo lo veo muy bien"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
4	DESCARTADA	✗	"No me gustan los tubos y los cables por fuera, aunque es más fácil de reparar"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"El suelo me parece bien, además fácil de limpiar"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
5	SELECCIONADA	✗	"Todo eso metálico no me gusta"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Ma parece perfecto que cada uno tenga su tendal"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✓	"Si la ropa está limpia, no tiene que darte	Infraestructuras	Límites	Diseño
		✗	"todas esas cosas en la galería es un	Infraestructuras	Limpieza	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"No me gusta el tubo de la campana por fuera"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"El tamaño de la casa está bien si son pocos"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"Al fondo está oscuro"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✗	"El techo de madera igual se ensucia bastante con los gases de la cocina"	Unidad privada	Limpieza	Diseño
		✓	"El suelo es bonito"	Unidad privada	Material	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"El árbol del patio me gusta mucho"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"Me parece muy bien que se organicen para lavar la ropa"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"No me gusta que las lavadoras estén en ese espacio, deberían ponerle unos cristales opacos para que sea una zona más privada"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		✓	"Cuando se estropea la lavadora la compran entre todos"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"Aquí somos mucho de marcar lo que es nuestro, y es difícil ponerse de acuerdo"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que puedan poner las bicicletas en el patio porque sino en casa donde la ponen"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		×	"Las barandillas no me gustan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
10	SELECCIONADA	✓	"Está bien que tengan ahí los tendales, además no molestan a nadie"	Infraestructuras	Situación	Diseño
		✓	"Para compartir tanto hay que saber convivir"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
11	SELECCIONADA	✓	"Las escaleras de madera me gustan"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"Es cierto que la madera se raya más"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Tiene bastante luz, aunque abjo no tanto"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
12	SELECCIONADA	✓	"No es muy grande, pero me parece suficiente si no son muchos"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		×	"No me gusta que el extractor de la cocina se vea"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		×	"Se ve que el mobiliario es sencillo"	Unidad privada	Elementos	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 11_MUJER_80 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"No lo veo mal"	Edificio	Estética	Diseño
		×	"Deberían tener viviendas en planta baja"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		×	"Las plantas son demasiadas"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Es una zona muy bonita"	Edificio	Estética	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el paseo con losas de piedra"	Zonas exteriores	Material	Diseño
		×	"las ventanas que son estrechas, me parecen muy estrechas"	Edificio	Ventilación	Diseño
		✓	"Que tengan jardín ahí es perfecto"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
4	DESCARTADA	O	"En esos países se ven ventanas altas y estrechas"	Edifico	Ventilación	Diseño
		✓	"Me gusta el color del aluminio"	Edificio	Estética	Diseño
		×	"las escaleras las veo muy empinadas, no valen para los mayores como yo"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
5	DESCARTADA	×	"El jardín está muy mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Con la cocina abierta tienen más claridad"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
6	DESCARTADA	✓	"Los niños ahí no corren peligro"	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
		×	"Tienen el jardín muy sucio"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		×	"Las escaleras son demasiado altas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
7	SELECCIONADA	O	"¿Como hacen cuando no coinciden en horario?"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		×	"Los bancos no son muy cómodos aunque entran más personas"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"Si te cae mal un vecino, era mejor una silla"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"La pared de color me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
8	SELECCIONADA	✓	"La cocina está muy bien equipada"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"El azulejo negro no está mal"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
		✓	"Aquí no andan con la fregona, baldean y ya está, está bien"	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Está bien que tengan cosas fuera para jugar"	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
10	SELECCIONADA	✓	"Es una buena zona para charlar un rato"	Comunidad	Interacción	Aspectos sociales
		✓	"Está bien que cada uno tenga su mobiliario"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✓	"No me importa que pasen por mi terraza, para algo se comparte"	Comunidad	Interacción	Aspectos sociales
		✓	"La barandilla está muy bien, porque es cerrada"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
11	SELECCIONADA	✓	"Está muy bonita"	Unidad privada	Estética	Diseño
		✓	"Los muebles son bonitos, sencillos, pero están bien"	Unidad privada	Estética	Diseño
		✓	"Me gusta mucho el suelo de madera"	Unidad privada	Material	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
12	SELECCIONADA	✓	"Es muy bonito"	Zonas exteriroes	Estética	Diseño
		×	"No veo muy bien que si el jardín es de la comunidad, venga gente de fuera, por si rompen las cosas"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		×	"Si hacen fiestas, no sé como hacen con el ruido"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
13	SELECCIONADA	✓	"Está bien que tengan sitio para los niños"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Está mejor que tengan un espacio para poder tener sus cosas"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
14	DESCARTADA	×	"Es muy oscuro"	Edificio	Acceso	Diseño
15	DESCARTADA	×	"Me parecen demasiadas escaleras"	Edificio	Estética	Diseño
		✓	"El edificio en madera me parece muy bien porque así no tienen que pintar siempre"	Edificio	Material	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"El jardín está bien en la entrada a la vivienda"	Unidad privada	Acceso	Diseño
17	SELECCIONADA	×	"Es mejor que se sienten por familias"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"A lo mejor organizan para que los que viven solos estén juntos"	Comunidad	Interacción	Aspectos sociales
18	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho el suelo de madera"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Me gusta más este suelo que si fuera hormigón"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Los cristales deberían ser especiales para que no les pase mucho calor"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
19	DESCARTADA	×	"Es un espacio estrecho"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		×	"El revistero está desordenado"	Unidad privada	Limpieza	Diseño
20	DESCARTADA	×	"No me gustan las plantas, me parece que está descuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Las ventanas me gustan mucho porque veo que siguen un orden"	Edificio	Ventilación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 11_MUJER_80 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la barandilla en madera"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Los colores me parece que lo hacen diferente y más alegre"	Edificio	Material	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"El techo de madera es bonito"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Los muebles me gustan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta que el espacio se pueda abrir	Zonas comunes	Relación	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me parece un espacio grande"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Está bien que tengan este espacio para	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"Tiene mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Tiene mucho vidrio y eso da claridad"	Zonas comunes	Material	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"Tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	´"Me gusta que tengan varias zonas"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Si hay espacio me parece bien que todo el	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"El suelo prefería que fuese hormigón o	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"El banco es perfecto para estar un rato al	Zonas comunes	Elementos	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"Para tanta gente es pequeña"	Infraestructuras	Dimensión	Diseño
		✓	"Si solo hay tres sillas, se turnarán para	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✗	"No tiene muchos fogones para cocinar"	Infraestructuras	Elementos	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la madera con la que forraron el	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta la combinación de madera y negro"	Edificio	Estética	Diseño
8	DESCARTADA	✓	"La fachada de madera me gusta"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Se ve una zona cuidada"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"La madera de los listones de abajo está más separada y me gusta más que la de arriba"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan mobiliario para estar	Zonas comunes	Elementos	Diseño
10	SELECCIONADA	✗	"La chimenea no me gusta demasiado"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✗	"La instalación a la vista no em gusta"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
11	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que hayan pintado una pared	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"El espacio se ve amplio"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Me gusta que no tengan muchas cosas para que sea fácil de limpiar"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
12	DESCARTADA	✗	"El perro en zonas comunes no me parece	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
13	SELECCIONADA	✓	"La escalera es muy bonita, con los dos	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"El mueble es sencillo pero sobre la pared	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✗	"Las alfombras no me gustan, me parecen	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
14	SELECCIONADA	✓	"El edificio es bonito, me gusta el material"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta la combinación de colores que	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan garaje"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	"La composición de las ventanas me gusta"	Edificio	Estética	Diseño
15	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que puedan dejar los coches dentro"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que puedan dejar libros en el mueble y que otros los puedan coger para leer"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales

TABLA ANÁLISIS SUJETO 12_HOMBRE_71 AÑOS

CASO 1: R50

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	×	"No me encanta la barandilla metálica"	Zonas comunes	Material	Diseño
		O	"Me gustaba más la barandilla si fuese de	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"No veo bien que el edificio esté enterrado"	Edificio	Cota	Diseño
		×	"No me gusta que el vecino pase por mi	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
2	DESCARTADA	×	"No me gusta la forma de la escalera"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"No me gusta demasiado el material"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"La luz que tiene hacia abajo es muy poca"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		×	"La barandilla la veo fatal, me parece que	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"No me gusta que la barandilla sea un tubo"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gustaría tener un pequeño hall antes de entrar a mi casa"	Zonas de amortiguamiento	Situación	Diseño
3	SELECCIONADA	×	"No me gusta la verja que está a la derecha	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"No me parece tan oscuro"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		×	"No me hace mucha gracia que me vea la	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
		×	"La escalera no me gusta, por los materiales	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"El suelo prefería otro"	Zonas comunes	Material	Diseño
4	SELECCIONADA	×	"Sigue sin gustarme la verja"	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"El edificio debería tener unos límites y no estar tan pegado a la acera"	Zonas exteriores	Relación con el edificio	Diseño
		✓	"Me gusta la zona de árboles"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
5	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que cada uno tenga sus plantas en la cubierta, pero cada uno debe cuidar las suyas"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		O	"En este tipo de edificios depende de con que tipo de personas te encuentres, puede haber gente que se aproveche de los demás"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		✓	"Me gustaría salir aquí a hablar con los	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		×	"La gravilla es muy incómoda para andar por	Zonas comunes	Material	Diseño
		×	"La grava para tener de adorno está bien,	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Las ventanas son de un estilo bonito"	Zonas comunes	Ventilación	Diseño
6	DESCARTADA	✓	"Es un espacio acristalado"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		×	"No me gusta porque se ve mucha gente"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
7	DESCARTADA	✓	"Este espacio está bien, puedes estar un	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		O	"En estos edificios tienen que estar muy	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"A cambio de convivir con otra gente, estás acompañado, se ayudan los vecinos, se preocupan por ti"	Comunidad	Inclusión social	Aspectos sociales

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
7	DESCARTADA	✗	"No me gusta la escalera"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me parece bien que pueda haber este	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"Tiene mucha claridad"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
9	SELECCIONADA	✗	"No me gusta la verja"	Edificio	Material	Diseño
		✗	"El coche fuera se estropea"	Infraestructuras	Situación	Diseño
		✗	"Si puedo tener plaza garaje dentro del	Infraestructuras	Situación	Diseño
		O	Se le da a escoger entre que haya en el edificio un bar o zona social o un parking y preferiría tener la zona social	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
10	SELECCIONADA	✓	"Está bien, puedes coger un libro"	Infraestructuras	Funcionalidad	Diseño
		✓	"El amarillo le da alegría"	Infraestructuras	Material	Diseño
		✓	"El suelo de hormigón y el techo supongo que lo hacen por económico, y por ser más fácil de limpiar"	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 12_HOMBRE_71 AÑOS

CASO 2: SHARED JOSAI

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✓	"Los materiales me gustan mucho"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"La barandilla es muy simple, y parece peligrosa"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Luz tiene muchísima	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
2	DESCARTADA	✗	"Subir por las escaleras a la habitación es un fastidio, es mejor que estuvieran en planta baja o que fueran accesibles	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
3	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la fachada estéticamente"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan los vanos grandes"	Edificio	Ventilación	Diseño
		O	"No me importa que los huecos no estén alineados"	Edificio	Ventilación	Diseño
		✓	"A mi no me parece mal que haya unos edificios con cubierta plana y otros con cubierta inclinada	Edificio	Integración	Diseño
4	SELECCIONADA	✗	"Lo de comer juntos todos los días no lo veo"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"Si comemos de vez en cuando juntos o hacer alguna actividad me gusta, pero todo el tiempo no"	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
5	DESCARTADA	✗	"No me gusta la pasarela justo encima de la cocina"	Zonas comunes	Relación	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"Es pequeño, para 14 personas no es suficiente"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Tienen mucha claridad	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"La madera del suelo me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño
		O	"Deberian tener varias zonas para poder estar"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
7	DESCARTADA	✓	"Me parece bien que tengan plantas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✗	"No me gusta la pasarela sobre la cocina, por higiene"	Zonas comunes	Limpieza	Diseño
8	DESCARTADA	✗	"No me parece bien que tengan que subir escaleras para ir a la habitación"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✗	"La barandilla tiene mucho hueco"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
9	DESCARTADA	✗	"Es un espacio demasiado pequeño"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	"Las ventanas a diferente altura no me molestan"	Unidad privada	Ventilación	Diseño
		✓	"Hay mucha claridad"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✓	"La altura supongo que será por dar amplitud"	Unidad privada	Volumen	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 12_HOMBRE_71 AÑOS

CASO 3: LA BORDA

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✗	"La verja no me gusta mucho"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Me gusta el forrado de madera"	Edificio	Material	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que tengan este espacio de	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"La escalera metálica me gusta, me	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta que sea alto, además así tiene	Zonas comunes	Volumen	Diseño
		✓	"El cristal me gusta, porque así no se ve	Sociedad	Privacidad	Estructuras sociales
3	SELECCIONADA	✓	"Tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Me parece muy bien que puedan dejar las	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan plantas"	Zonas comunes	Vegetación	Diseño
		✓	"Me gusta el suelo"	Zonas comunes	Material	Diseño
4	SELECCIONADA	✗	"Las instalaciones por fuera no me gustan"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"Que los vecinos tengan cosas fuera le da	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		O	"Tendrán que tener unas normas para poner	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
5	SELECCIONADA	✗	"No me gusta que tengan tantas cosas fuera	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"Los tendales en la cubierta me gustan mucho"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
6	DESCARTADA	✗	"No me gustan los muebles"	Unidad privada	Elementos	Diseño
		✗	"Ma parece un espacio pequeño"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✗	"La salida de gases así vista no me gusta"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		O	"los niños igual deberían tener una zona para ellos, para poder jugar"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho como está organizado"	Edificio	Funcionalidad	Diseño
8	SELECCIONADA	✗	"La zona de las lavadoras me gusta que fuera más cerrada"	Infraestructuras comunes	Relación	Diseño
		✓	"Me parece bien que se puedan compartir las lavadoras, así la lavadora será mejor que la que puedo comprar yo solo"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
		✓	"Que haya zonas sin acabar no me parece	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
9	SELECCIONADA	✓	"Me gusta que haya una zona para las bicis"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"El espacio es grande"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
10	SELECCIONADA	✓	"Es una zona con buenas vistas"	Infraestructuras	Relación	Diseño
		✓	"Me gusta el suelo de madera"	Infraestructuras	Material	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
11	DESCARTADA	✗	"Es una escalera rara"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✗	"Es muy oscura"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"Es muy bonita de madera, es más cálida"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✗	"Parecen estrechas"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
12	SELECCIONADA	✓	"Para poca gente me parece un espacio suficiente"	Unida privada	Dimensión	Diseño
		✗	"El espacio de la cocina no les debe llegar, que tiene otro mueble a la derecha"	Unida privada	Dimensión	Diseño
		✗	"Para dos personas está bien, para cuatro igual ya no"	Familia	Unidades familiares	Estructuras familiares
		O	"Quizás deberían tener variedad de viviendas"	Unida privada		Diseño
		✓	"El suelo de madera es bonito"	Unida privada	Material	Diseño
		✓	"La ventana es grande"	Unida privada	Ventilación	Diseño
		✓	"Hay mucha claridad"	Unida privada	Iluminación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 12_HOMBRE_71 AÑOS

CASO 4: LANGE ENG

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	DESCARTADA	✗	"No me gusta mucho el exceso de plantas, parece un bosque mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"La fachada es bonita"	Edificio	Material	Diseño
		✗	""La escalera para subir no me gusta, no me parece cómodo para una persona mayor"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		O	"Podía tener un ascensor o una rampa"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"Me gusta mucho el jardín, está bien para los niños jugar"	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Si son muchos vecinos, a lo mejor pueden tener un jardinero entre todos para que lo cuide"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
3	SELECCIONADA	✓	"Los ventanales son grandes"	Edificio	Ventilación	Diseño
		✓	"El paseo me gusta mucho"	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
4	DESCARTADA	✗	"La escalera no me gusta, no me parece bonita ni cómoda"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"La fachada me gusta mucho el material"	Edificio	Material	Diseño
5	DESCARTADA	✓	"La persiana no me importa que no haya, si pones cortinas ya solucionas"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✗	"El jardín está muy mal arreglado, poco cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✗	"El jardín tan mal cuidado, desmerece un poco el edificio"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
6	SELECCIONADA	✗	"La escalera lo mismo de antes, poco cómoda"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Que tengan esa zona común con acceso al jardín me parece, pueden hacer una actividad mientras los niños juegan en el jardín"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✗	"El jardín está mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
7	DESCARTADA	✗	"No veo demasiado bien lo de comer en comunidad, no comería siempre ahí"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
		✓	"Me gusta como espacio para poder jugar a las cartas o al dominó"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"El color le da alegría al espacio"	Zonas comunes	Material	Diseño
8	DESCARTADA	O	"Es una cocina casi industrial"	Infraestructuras comunes	Dimensión	Diseño
		✓	"Tienen manguera para limpiar"	Infraestructuras comunes	Limpieza	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Infraestructuras comunes	Iluminación	Diseño
		✓	"El azulejo me gusta en color negro"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Está miuy bien el espacio para los niños o para pasear"	Zonas exteriores	Funcionalidad	Diseño
10	DESCARTADA	✗	"Me gustaba tener la terraza delimitada para cada uno"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✗	"No me gustaría que pasasen para las terrazas por mi terraza"	Sociedad	Propiedad privada	Estructuras sociales
		✗	"Tienen muchas escaleras"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"La madera en el suelo me gusta"	Zonas comunes	Material	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
11	SELECCIONADA	✗	"La cocina debajo de las escaleras no me	Unidad privada	Relación	Diseño
		✓	"El espacio está bien aprovechado"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
		✓	"Tiene mucha claridad"	Unidad privada	Iluminación	Diseño
		✓	"Me gusta que los materiales sean claros"	Unidad privada	Material	Diseño
		✗	"El tubo de gases está mal ahí puesto,	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
		✓	"La doble altura me gusta"	Unidad privada	Volumen	Diseño
12	DESCARTADA	✗	"No me gusta la forma del edificio, me	Edificio	Morfología	Diseño
		✓	"El jardín me parece enorme"	Zonas exteriores	Dimensión	Diseño
		✗	"No me gusta mucho que las maderas de	Zonas comunes	Material	Diseño
13	SELECCIONADA	✓	"Está muy bien que los niños tengan su propio espacio"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
		✓	"Está bien que tengan una zona donde tener sus juguetes"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
14	DESCARTADA	✗	"La escalera metálica a la izquierda del	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
		✗	"Parece un túnel"	Edificio	Acceso	Diseño
15	SELECCIONADA	✗	"Tiene demasiadas escaleras, parece un	Edificio	Estética	Diseño
		✗	Se le propone que a lo mejor tengan una sola escalera y una pasarela y dice que a lo	Sociedad	Privacidad	Aspectos sociales
16	SELECCIONADA	✗	"El jardín es un poco raro, está mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"La fachada de madera me gusta"	Edificio	Material	Diseño
17	DESCARTADA	✗	"El espacio me gusta pero no comería en él	Comunidad	Interacción social	Estructuras sociales
18	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la terraza tan ancha"	Zonas comunes	Dimensión	Diseño
19	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que lo hayan hecho de	Unidad privada	Volumen	Diseño
		✗	"Es un espacio estrecho"	Unidad privada	Dimensión	Diseño
20	DESCARTADA	✗	"El jardín está muy mal cuidado"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✗	"Las escaleras son demasiadas"	Edificio	Estética	Diseño
		✓	"La diferencia de tamaño entre las ventanas me gusta"	Edificio	Ventilación	Diseño

TABLA ANÁLISIS SUJETO 12_HOMBRE_71 AÑOS

CASO 5: PDX COMMONS

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
1	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la fachada todo en madera"	Edificio	Material	Diseño
		×	"Se me hace un poco cerrado, quizás tanta madera sombrea mucho la vivienda"	Edificio	Relación	Diseño
		✓	"Los colores de las viviendas me gusta"	Edificio	Material	Diseño
2	SELECCIONADA	✓	"El techo de madera es bonito"	Zonas comunes	Material	Diseño
		✓	"Los muebles me gustan"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta que el espacio se pueda abrir hacia afuera"	Zonas comunes	Relación	Diseño
3	DESCARTADA	×	"No me gusta mucho la cocina tan abierta hacia el comedor"	Zonas comunes	Relación	Diseño
4	SELECCIONADA	✓	"Tiene mucha luz"	Zonas comunes	Iluminación	Diseño
		✓	´"Me gusta que tengan varias zonas"	Zonas comunes	Funcionalidad	Diseño
5	SELECCIONADA	×	"Los muebles no me gustan"	Infraestructuras comunes	Elementos	Diseño
		×	"Me parece una sala oscura, aunque para ver la tele está bien"	Infraestructuras comunes	Iluminación	Diseño
		×	"Las paredes pintadas de azul no me gustan"	Infraestructuras comunes	Material	Diseño
6	SELECCIONADA	×	"Para ser comunitaria es pequeña"	Infraestructuras comunes	Dimensión	Diseño
		×	"No tienen muchos fogones"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
		×	"Que haya solo tres sillas no me parece bien, ¿Quién se sienta?"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales
7	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la fachada forrada de madera"	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Está bien que puedan estar todos juntos"	Comunidad	Interacción social	Aspectos sociales
8	SELECCIONADA	✓	"Se ve un espacio muy cuidado"	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Me gusta que tengan el mobiliario exterior"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
9	SELECCIONADA	✓	"Me gustan mucho los barrotes de madera"	Edificio	Material	Diseño
10	SELECCIONADA	×	"La chimenea no me gusta demasiado"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		×	"La instalación a la vista no em gusta"	Sociedad	Cultura	Estructuras sociales
11	SELECCIONADA	✓	"Esta chimenea me gusta más"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
		✓	"Me gusta el mobiliario"	Zonas comunes	Elementos	Diseño
12	SELECCIONADA	×	"No me gustan los perros en las zonas comunes"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
		✓	"No me importa que en sus casas tengan perros"	Sociedad	Preconceptos	Estructuras sociales
13	SELECCIONADA	✓	"Me gusta el colorido que tiene, es alegre""	Zonas comunes	Estética	Diseño
		✓	"Me parece bien que hayan pintado una pared de color oscuro para romper"	Zonas comunes	Material	Diseño

IMAGEN	DESCARTADA O SELECCIONADA		COMENTARIOS	CATEGORÍA	SUBCATEGORÍA	INDICADOR
14	SELECCIONADA	✓	"Me gusta la combinación de materiales	Edificio	Material	Diseño
		✓	"Los ventanales son grandes"	Edificio	Ventilación	Diseño
15	SELECCIONADA	✓	"Me gustan los árboles delante del edificio"	Zonas exteriores	Vegetación	Diseño
		✓	"Me parece bien que tengan un sitio delante donde poder parar un momento con el coche"	Infraestructuras comunes	Funcionalidad	Diseño
16	SELECCIONADA	✓	"Me parece bien que en el mueble todos tengamos un hueco"	Comunidad	Autoorganización	Aspectos sociales